

Um Recomeço



Anny Mendes



PERIGOSAS

UM
RECOMEÇO

Anny

Mendes

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

UM RECOMEÇO

SÉRIE RECOMEÇO

LIVRO 1

Todos os direitos reservados e

protegidos pela lei 9.610 de

19/02/1998.

Nenhuma parte desse livro, sem
autorização prévia da autora por escrito,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

poderá ser reproduzida ou transmitida,
seja em quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos, gravação ou quaisquer
outros.

Esta é uma obra fictícia, qualquer
semelhança com pessoas reais vivas ou
mortas é mera coincidência.

Revisão: NEIDE MENDES

Capa: FABIANE MENDES BUENO

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*Ao MEU AMADO ESPOSO QUE
SEMPRE ESTÁ AO MEU LADO...
A MINHA QUERIDA MÃE QUE ME
APOIA EM TUDO...
A TODOS OS QUE DESEJAM EMBARCAR
EM UMA HISTÓRIA INTRIGANTE...*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

***“ESTOU AQUI POR TRÁS DE TODO
O CAOS***

*Em que a vida se fez
Tenta me reconhecer no
temporal
Me espera [...]” Sandy*

ACHERON - NACIONAIS -

Sinopse

No meio do assombro em que vivia, desde a infância, Beatrice é resgatada por Pietro. Apesar dos traumas, ele a protege do passado sombrio e lhe consagra um amor puro. Juntos, constroem uma vida de sucesso e conquistas. Quinze anos se passam e tudo demonstra estar bem, porém, um acontecimento, súbito, arranca-a dos braços do esposo querido, fazendo seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mundo desabar. De repente, ela se vê perdida, novamente.

Em meio aos temores que ressurgem, trabalhando arduamente, tentando se encontrar e se libertar. Beatrice é mais uma vez surpreendida. Bryan, um empresário renomado, carismático e sofisticado, que para sustentar sua posição, no meio em que atua - mantém uma postura autoritária - cruza o seu caminho. Embora Bryan aparente ser firme e arrogante, carrega uma decepção amorosa que fez com que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passasse a desacreditar na sinceridade das mulheres. Ele as traz longe, distantes, prefere usá-las e descartá-las... Até Beatrice atravessar o seu caminho.

Beatrice censura as características de Bryan, contudo, desde o primeiro contato, ambos se atraem e são dominados pela mesma tensão, a mesma excitação e os mesmos desejos. A cobiça, o estímulo e o prazer os dominam quase roubando-lhes a razão. Entretanto, ela, ainda que tenha se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tornado forte é inexperiente, cautelosa. Ele é um homem cheio de bagagens, de vivências, impaciente e exigente. Apesar dos prazeres, Beatrice conseguirá superar os seus temores e se envolver novamente? Bryan conseguirá lidar com todos os seus medos?

O deleite carnal e o prazer da conquista poderão curar os traumas de Beatrice e mudar a visão de Bryan quanto às mulheres? Ou será tudo apenas mais uma passagem marcante?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Uma história intrigante que passeia pelas satisfações e inquietudes do homem. Com perdas e ganhos, uma viagem sem volta... Onde você define o vencedor.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Índice

Prólogo

Capítulo 01 – Melhor Amiga

Capítulo 02 – Encontro

Desastroso

Capítulo 03 – Cliente Ousado

Capítulo 04 – Destino

Capítulo 05 – Reunião de

Negócios

Capítulo 06 – A Boate

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Capítulo 07 – Meio Irmão

Capítulo 08 – O Jantar

Capítulo 09 – Fugindo

Capítulo 10 – O Suéter

Capítulo 11 – Coincidência?

Capítulo 12 – Almoço

Alvorçado

Capítulo 13 – Quebrando as

Barreiras

Capítulo 14 – Perdendo o

Controle

Capítulo 15 – Perigo Eminente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

[Capítulo 16 – Retornando](#)

[Capítulo 17 – Porta-retratos](#)

[Capítulo 18 – Finalmente](#)

[Capítulo 19 – Fisgado](#)

[Capítulo 20 – Confusa](#)

[Capítulo 21 – Afogando as](#)

[Mágoas](#)

[Capítulo 22 – O Evento](#)

[Capítulo 23 – Contra a Parede](#)

[Capítulo 24 – Tomando Posse](#)

[Capítulo 25 – Traumas do](#)

[Passado](#)

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

[Capítulo 26 – Desequilibrado](#)

[Capítulo 27 – Vale a Pena?](#)

[Capítulo 28 – O Acidente](#)

[Capítulo 29 – Implorando](#)

[Capítulo 30 – Noivo?](#)

[Capítulo 31 – A Declaração](#)

[Capítulo 32 – Encarando os](#)

[Fatos](#)

[Capítulo 33 – Cedendo](#)

[Capítulo 34 – Ansiosa por](#)

[Respostas](#)

[Capítulo 35 – A Confissão](#)

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Capítulo 36 – A Mentira

Prólogo – Colidindo com o

Amor

Agradecimentos

ANNY MENDES

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Prólogo

MEU CORAÇÃO BATIA ACELERADO, o sentia como se pudesse pular para fora do peito. Quase não conseguia controlar a respiração. Podia sentir as artérias pulsando... Era chegado o momento - será que eu teria coragem?

— *Você ainda pode desistir, Beatrice!* — Uma voz falava dentro da minha cabeça, fazendo-me temer e hesitar da minha decisão.

PERIGOSAS

— *Eu posso mesmo?* — Me questionava. — *Essa é a oportunidade que tenho de me livrar dele!* — Não podia deixar às dúvidas superarem aquela chance. — *Meu Deus! Dá-me forças, me ajuda a tomar coragem!* — Buscava forças externas.

Não conseguiria mais suportar aquela situação, o que viesse pela frente, não poderia ser pior - do que vinha acontecendo - nos dois últimos anos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Toc - Toc... — Ouvi uma batida de leve na janela do meu quarto e a voz de Pietro sussurrando:

— Beatrice... Beatrice... Você está aí? Vamos! Não temos muito tempo. — Abri a janela e encontrei um olhar complacente, um sorriso tímido e uma mão estendida para que eu pudesse me livrar daquela prisão, daquela tortura. Respirei fundo e tomei a melhor decisão da minha vida.

No momento em que Pietro pegou minha mão tive a certeza de que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava segura, que daquele momento em diante não passaria por mais nada daquilo. Minha vida estaria a salvo, eu poderia voltar a sonhar, a viver!

Mesmo com o pouco tempo que tínhamos - conseguimos nos safar. Em menos de uma hora já estávamos chegando ao nosso destino.

Assim que entramos no recinto Pietro começou a se justificar:

— Trice, o lugar não é muito bom — passou as mãos pelos cabelos, baixou a cabeça meio encabulado e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

continuou — porém, tenho certeza de que aqui estará livre, farei o possível e o impossível para te proteger...

Naquele momento o que menos influía era o lugar, o que valia era estar segura, longe do assombro que ficara para trás...

Apesar da pouca idade a maturidade bateu cedo á minha porta, e mediante aos acontecimentos, fui obrigada a crescer e a aprender a viver...

A vida não estava sendo muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fácil para mim e olhando onde eu estava, e com quem, tive a certeza de que aquele era o momento certo, a oportunidade que ela estava me dando de mudar tudo: de lutar, de acreditar e correr atrás dos sonhos – de buscar algo melhor.

Deus havia colocado um anjo em minha vida que me tornaria possível voltar a viver. Há uma lenda que diz: a Deusa da oportunidade é uma mulher com o cabelo em forma de rabo de cavalo na testa e careca na parte detrás

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da cabeça, por isso, devemos agarrá-la de frente, pois se a deixarmos passar não conseguimos mais segurá-la.

Era chegada a minha vez...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 01 – Melhor Amiga

— **VAMOS LÁ GAROTAS!** Usando o degrau do milagre... Querem ou não deixar esses bumbuns durinhos? — Mary animou a turma.

A animação de Mary, a professora, na aula de “step”, é um dos motivos pelo qual não falto nem um dia, mesmo estando em uma fase muito complicada da minha vida, consigo encontrar forças para manter meu corpo no ritmo certo.

PERIGOSAS

— Beatrice! Acorda menina. —

A chamada de Mary tirou-me dos devaneios. — Não basta seu corpo estar aqui — continuou —, arrume a postura querida! A postura correta garante a eficiência do exercício, sem causar danos ao seu corpo... — E aí, pronta? — Concluiu me encarando.

— Desculpe-me, Mary, vou prestar mais atenção — respondi, arrumando imediatamente atitude.

Faz apenas oito meses que estou na cidade, contudo já consigo sentir-me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parte integrante dela. O fato de estar todos os dias na academia tem me ajudado bastante, consegui fazer muitos amigos. Um ambiente agradável, amplo, claro e limpo, bem localizado na cidade de Santos.

Quando procurei um local para me exercitar o prédio da academia foi o primeiro a me conquistar, imponente, alto, todo revestido de vidro: os equipamentos são modernos e os professores qualificados. Assim que entrei me senti acolhida, uma recepção

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

espaçosa, pé direito duplo, bem iluminado, vários pufes coloridos de couro espalhados pelo ambiente. O balcão onde fica a recepcionista, arredondado, revestido de madeira clara, com tampo de vidro. As paredes com várias imagens de pessoas se exercitando, intercalados com painéis da mesma madeira usada no balcão. As catracas ao lado do balcão, logo atrás da recepção uma escada em L dando acesso ao mezanino. A academia tem vários ambientes: algumas salas para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aulas de step, aeróbica, pilates. Sala de reunião, gerência e um espaço maior na parte superior, com vários equipamentos de última geração. Um vestiário na parte de baixo e outro no mezanino, com vários armários chaveados, para uso dos alunos.

— É isso aí pessoal, por hoje é só, nos veremos amanhã. Tenham um ótimo dia! — Mary se despediu da turma. Antes de sair me puxou dizendo:

— Beatrice, podemos conversar um minuto?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Claro Mary, me dá só um minuto para ir ao banheiro? — O olhar dela não me engana, *vai querer saber o que está me incomodando*, precisava encontrar algo para despistá-la, persistente como é, achei difícil.

Desde que comecei a frequentar a academia nos identificamos e acabamos virando amigas, sempre que conseguimos um horário saímos para tomar um café, também vamos a umas baladas, à noite. Mary é muito alegre e otimista, tem feito de tudo para levantar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu astral, o que não parece ser uma tarefa fácil, meu histórico não ajuda.

— Então, vai me dizer o que está acontecendo ou vou ter que apelar? — Esse é o jeito de Mary, ir direto ao ponto.

— Não sei do que você está falando, Mary — disse balançando os ombros. — *Vou tentar me fazer de boba, quem sabe consigo escapar dela, pelo menos por hora.*

— Olha só Trice, não me venha com essa bobagem agora, hein! Se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estiver pensando que vou deixar você voltar sozinha para aquele seu apartamento cheio de lembranças, dessa maneira, está muito enganada, já devia me conhecer!

Mary Cristine Soares, olhos azuis, tão claros que às vezes parecem transparentes, cabelos pretos curtos, lisos, estilo Chanel. Pele branca, nariz fino e empinado. Sempre sorrindo, com seus dentes alinhados e bem cuidados. Um corpo escultural: cintura fina, seios fartos, bumbum e coxas torneados, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estatura mediana - mais ou menos 1.60 cm - muito bonita. Apesar de nova, 23 anos, tem uma filha, Letícia, de 1 ano. Responsável, cria sua filha com ajuda de seus pais, pois, o pai da menina, Conrad, assim que soube da gravidez, sumiu.

— Nossa! O que é isso Mary, um interrogatório? Tira esse dedo do meu rosto! Só estou com cólicas, sabe muito bem que quando está perto do meu período menstrual fico insuportável. —
Bem, isso não era mentira, eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

realmente estava com cólicas.

— Ok! Vou relevar, Trice, espero que esteja falando a verdade, sabe muito bem como fico preocupada com você enfrentando tudo o que vem acontecendo, sozinha. — Desde que Pietro se foi, Mary tem se preocupado muito comigo, tem me dado todo o apoio necessário, de uma verdadeira amiga.

— Mary, agradeço de coração sua preocupação, mas sabe que não estou sozinha, além de você, tenho minha família. — Soltei um pouco o ar, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que sem perceber já estava segurando há tempo. Sempre que alguém toca no assunto, meu corpo fica tenso e meu coração dispara.

— Upft! Até parece mesmo, está evitando todos da sua família o máximo que pode — ela disse, bufando.

— Estou atrapalhando? — Pablo, um dos professores da academia, entrou na sala perguntando. — *Ufa, me salvou!* Rapaz novo, no máximo uns 20 anos, terminou a faculdade de educação física e começou a trabalhar na ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

academia. Sem ser muito bonito, porém com um corpo atlético, por estar em constante movimento, com músculos bem definidos, trazia um olhar meigo e um sorriso cativante.

— Claro que não, estamos saindo, não é mesmo, Mary? — Ela me lançou um olhar homicida e confirmou com a cabeça. Saindo da sala apenas murmurou: — Isso não acabou! — Deu um beijo na palma da mão e assoprou para mim, como sempre faz ao nos despedirmos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Após ter tomado uma ducha e colocado minha roupa usual de trabalho: calça social cor cáqui, camisa branca de mangas $\frac{3}{4}$ - por dentro da calça - um cintinho fino marrom combinando com os sapatos de salto altos e bico fino. Saí. Passei pela catraca da recepção e acenei, me despedindo, para Francine, a recepcionista, uma garota simpática e bonita, porém, sem a menor condição de ocupar o posto. Distraída, quase sempre usando o computador da academia para ficar no “Facebook...” Raramente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

consegue satisfazer os alunos em suas necessidades, sejam elas relacionadas à parte financeira ou as mais simples, como um problema com o crachá. Talvez seja apenas uma implicância minha, após tantos anos trabalhando com eficiência e produtividade, me tornei uma pessoa bem exigente.

A academia possui um amplo estacionamento que garante conforto e segurança aos frequentadores. Abri a porta do carro - um dos presentes de Pietro – e sentei-me no banco. Encostei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a cabeça no volante e lembrei-me do momento exato em que o compramos...

— *Você gostou do carro, Trice?* —
perguntou Pietro.

— *Estou apaixonada!* — *Assim que assistimos ao filme Superman X Batman, no cinema, eu comecei a falar do carro para ele. Mais do que depressa Pietro me levou à concessionária e pediu que eu escolhesse o modelo e a cor do “Jeep Renegade”.*

PERIGOSAS

— *Você tem a pronta entrega?* —
Pietro questionou o vendedor.

— *Desculpe-me senhor, a
demanda tem sido muito grande e
temos que encomendar.*

— *Tudo bem, você pode
encomendar o top de linha?*

— *Qual a cor que você quer
Trice?* — *Pietro virou para mim
com um olhar de admiração.*

— *Vermelho* — *disse ofegante de
ansiedade.*

— *Não é muito chamativo? Depois*

PERIGOSAS

*acaba enjoando do carro! —
Pietro sempre discreto, nunca
gostou muito das minhas escolhas,
às achava um pouco
extravagantes.*

*— Poxa Pietro, para quem é o
carro afinal? Não quebra meu
barato, estou tão feliz! —
exclamei, levantando-me nas
pontas dos pés, beijando sua
bochecha. Ele era bem mais alto
do que eu, eu com 1,58 cm e ele
1,80 cm.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— *Você é quem sabe, depois não diz que não avisei — disse-me, meneando a cabeça.*

Alguém bateu no vidro do carro.

— Trice, abra essa porta. Vou ter que te levar para casa garota? O que foi agora? — Mary estava com a cara feia, me fitando. Liguei o carro e baixeí o vidro.

— Está me seguindo Mary? — Franzí a testa.

— Assim que terminar meu

PERIGOSAS

expediente vamos tomar um café, de hoje não passa. Você está muito estranha, Trice. Claro que eu te segui, parece um zumbi andando por aí.

— Mary, marquei de atender um cliente agora, não sei se dará tempo.

— Desmarca Trice. Olha para você, não tem a menor condição de atender ninguém hoje. Vá para casa, descansa um pouco e nos encontramos mais tarde — disse, me persuadindo. Ela sempre tem razão. Decidi seguir o conselho da minha amiga, e remarquei o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cliente para o dia seguinte.

Assim que entrei na garagem do meu prédio, comecei a ter as mesmas sensações. Àquelas que me desestabilizam, que conseguem trazer à tona tudo o que eu venho repetidamente tentando esquecer.

Entreí no elevador e cumprimentei um morador com um aceno de cabeça. Durante o trajeto até o 7º andar, onde fica meu apartamento,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sempre fico imaginando que mantra devo usar para conseguir sentir-me bem - sem a presença do Pietro.

Quando eu conseguirei tirar todas essas lembranças da minha cabeça? Será que um dia terei uma vida normal? O primeiro passo seria me livrar de todos os porta-retratos e os pertences de Pietro, mas ainda não consegui, sempre que tomo a decisão me sinto uma ingrata. *Como posso sentir-me mal em um lugar que Pietro escolheu para nós com tanto carinho?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Por que devo tirar os registros dos momentos felizes, do canto que era só nosso? Meu Deus! Tudo de novo, todas essas questões que ainda não consigo responder.

Fui até meu escritório, deixei a bolsa e a pasta de trabalho. *Vou mergulhar na banheira, quem sabe consigo desligar-me.* Enquanto estava imersa na água minha mente voou...

— *Trice, está em casa querida?* —

Pietro perguntou, assim que

chegou do trabalho.

— *Sim, estou aqui, na cozinha, preparando um lanche. — Nunca gostei de cozinhar, durante o dia acabávamos comendo na rua, passávamos o dia inteiro trabalhando, à noite preferíamos comer um lanche.*

— *Tenho uma notícia para te dar.*

— *Veio até mim e beijou minha testa, como fazia todos os dias.*

— *Notícia boa ou ruim? — perguntei já preocupada com a*

expressão do rosto dele.

*— Depende do ponto de vista —
disse, encostando-se na ilha da
cozinha, cruzando os braços.*

*— Já sei, deve ser ruim e você
como me conhece bem, vai tentar
me fazer ver os pontos positivos.*

*— Deixei o lanche na mesa e virei
para olhar nos olhos dele.*

*— Bom, Trice, encare da maneira
que você achar melhor, o que vou
te falar não está aberto a
discussões, é algo que já foi*

PERIGOSAS

decidido, não por minha vontade.

— *Pietro, nunca gostou de discussões, e sempre fez tudo o que pôde para me agradar.*

— *Se é assim, manda bala! — Balancei os ombros e me virei para pegar novamente meu lanche.*

— *Manda bala? Caramba, Trice! Estou conversando com uma executiva renomada, que trabalha em uma multinacional a mais de 5 anos.... Com uma formação*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

invejável, você olha para mim e solta uma gíria dessas? — Pegou em meus ombros, fazendo-me olhar em seus olhos.

— Upft! Que drama Pietro, por que todo esse suspense? A notícia que vai me dar deve ser muito ruim mesmo! — bufei, me desvencilhando dele.

— Ok! Trice, se prefere assim vou soltar de uma vez. Fui transferido para Santos e temos que nos mudar a semana que vem — Pietro

PERIGOSAS

falou rapidamente, passando as mãos pelos cabelos e enrugando a testa.

Pietro, meu salvador, minha segurança, meu alicerce. Era um homem de 35 anos, alto, magro, olhos e cabelos castanhos escuros, lisos, pele clara. Usava óculos com aros quadrados e pretos, dando a ele um ar de “nerd”, o que realmente era. Sempre muito sério e concentrado, sem ser bonito fisicamente, com seu sorriso meio tímido, quando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aparecia balançava meu coração.

Aprendi a amá-lo, ele conseguiu, me prender totalmente a ele. Seu carisma, dedicação em me fazer feliz, competência em tudo que sempre fez, foram me fazendo cada vez mais dependente, emocionalmente, dele.

Formado em Tecnologia da Informação, começou a trabalhar muito cedo a uma instituição financeira no departamento de TI. Desde então foi crescendo dentro da empresa e por último, com a mudança do principal

ACHERON - NACIONAIS -

setor de TI para Santos, foi transferido.

— *Não brinca com coisa séria, Pietro! — Larguei o lanche na mesa já com um embrulho no estômago, perdi totalmente a fome.*

— *Por que você acha que eu brincaria com isso Beatrice, não aja como uma criança mimada e ouça tudo o que tenho a dizer. — Sentou-se, puxou um banco para que eu me sentasse na sua frente.*

PERIGOSAS

Pegou minhas mãos e beijou meus dedos, olhando dentro dos meus olhos disse:

— Presta atenção em tudo que vou te dizer, Trice. Não diga nada e nem fique desesperada antes da hora. — Meus olhos começaram a lacrimejar. Como eu não ficaria desesperada? A vida toda na capital de São Paulo. Meu trabalho! Meus amigos, algumas pessoas da minha família. Não que Santos fosse longe, menos de

PERIGOSAS

100 km de onde morávamos, porém, uma cidade litorânea, costumes completamente diferentes de tudo o que eu tinha vivido. Uma lágrima caiu, junto com meus pensamentos.

— Oh, minha querida, não faça assim. Você sabe como fico quando você chora. — Pietro limpou a lágrima, com o polegar e me puxou para sentar-me em seu colo.

— Olha só, não é tão ruim assim,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu sei que mudança gera insegurança, porém, pode ter certeza de que vamos tirar de letra. Já pensei em tudo. Eles me transferiram, mas a recompensa será muito boa, meu salário aumentou em 30%, podemos manter esse apartamento aqui e comprar outro lá. Sempre que precisarmos podemos subir a serra, são poucos quilômetros. — Passou a mão em meus cabelos e salpicou um beijo no topo da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha cabeça.

— *Eu amo meu trabalho, Pietro.*

— *Quase não saíram às palavras da minha boca, por conta dos soluços.*

— *Eu sei disso, entretanto, faz muito tempo que venho pedindo para você diminuir o ritmo ou tentar um acordo com eles, Trice. Você trabalha muito e quase não temos tempo de ficarmos juntos. Não quero que me chame de machista, mas o que eu ganho*

PERIGOSAS

garante uma vida muito confortável para nós dois. Não estou pedindo para parar de trabalhar, eu só queria aproveitar um pouco mais com você. — Pegou meu rosto com as duas mãos e manteve seus lábios encostados aos meus.

— O que você sugere então? — sussurrei em seus lábios.

— Converse com o RH da sua empresa, peça um acordo a eles.

Vamos descer a serra depois de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

amanhã, para procurarmos um apartamento. Compraremos um apartamento amplo que dê para você montar um escritório. Você é muito competente, Trice. Faça você a sua empresa, comece a prestar consultoria. Terá flexibilidade de horário e poderemos aproveitar melhor o nosso tempo. — Abraçou-me, colocou meus cabelos para trás e começou a beijar meu pescoço. Ele me desarmava.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não é uma sugestão né? —
Enxuguei as lágrimas, com as costas da mão. Transformava-me em uma criança mimada ao lado dele. Toda minha postura de executiva ia por água abaixo.

— Que opção nós temos, Trice? —
Soltou o ar que estava preso em seus pulmões.

Escolhemos um apartamento que atendia às nossas necessidades: localização, espaço, designer, externo e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

interno e decoração. Amplo, com três dormitórios que se transformaram em dois escritórios, o meu e o dele, um quarto para hóspedes e a nossa suíte. Banheiro social, sala com dois ambientes, lavabo e varanda gourmet. Cozinha composta com ilha e eletrodomésticos, modernos. Gostávamos de espaços “cleans”, não tínhamos muito quadros nas paredes, poucos móveis e cores claras. Todas as paredes brancas, algumas com papéis de parede combinando com o ambiente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Muito espelho e vidro. Varanda, de frente para o mar, dando acesso à suíte, com portas de vidro, facilitando a entrada dos raios solares pela manhã. No banheiro, uma banheira de hidromassagem redonda e uma ducha maravilhosa, que conseguem tirar todo o estresse do corpo.

Assim que a Mary terminou suas aulas, fomos tomar um café para colocarmos a conversa em dia — ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não deixaria aquilo passar. Chegando à “Starbucks”, dentro do Shopping, fui logo procurando uma mesa para nos sentarmos.

— Trice, vai querer o de sempre? — perguntou, pegando o cardápio de cima do balcão.

A cafeteria estava com todas as mesas ocupadas, teríamos que esperar um pouco no balcão. No trajeto, tropecei no pé de uma cadeira e caí de joelhos no chão. *Meu Deus! Como sou desastrada, sempre pagando mico!* Ainda bem que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava com uma roupa informal: calça jeans, camiseta regata e tênis. Cabelos amarrados com um rabo de cavalo e apenas a carteira nas mãos. Bom, estava em minhas mãos, ela voou longe no momento da queda. *Como me levanto e encaro todas essas pessoas olhando para mim? QUE VERGONHA!* Minha vontade era abrir um buraco e me enfiar dentro.

— Senhorita, está se sentindo bem? Se machucou? — Uma voz maravilhosamente sex e grave falou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comigo, estendendo a mão, máscula e firme. Fui levantando a cabeça e medindo dos pés até a cabeça a pessoa que estava me oferecendo ajuda. A começar pelos sapatos, tudo impecável... Sapatos de pelica, terno e camisa pretos, gravata verde, combinando com seus olhos. No rosto a barba cerrada, pele branca e cabelos lisos pretos - cuidadosamente penteados para trás - apesar de alguns fios estarem caindo em sua testa, deixava-o mais sex. Um cheiro inebriante, uma mistura de ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perfume amadeirado com cheiro de homem. Um sorriso maroto e um olhar interrogativo, com uma sobrancelha arqueada.

Santo Pai! Uau! Se eu tocar neste deus grego meu corpo vai entrar em colapso. O que eu faço agora? Fiquei paralisada olhando para ele, sem conseguir agir, minha respiração e batimentos cardíacos ficaram descontrolados.

Ele se abaixou, sentou-se em seus calcanhares, apoiou os cotovelos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nos joelhos, ficou com o rosto na mesma altura do que o meu e inclinou um pouco a cabeça para me olhar. Virou a mão e olhou dos dois lados, balançou a cabeça e me perguntou:

— Algum problema em pegar minha mão?

— Não... Nossa, desculpe-me. Estou com muita vergonha de me levantar. Não tem nenhum problema com suas mãos! — Limpei um pouco a garganta e puxei o ar, criando coragem para me erguer.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Trice, vai ficar quanto tempo praticamente de quatro no meio da “Starbucks”? — A voz da Mary surgiu me deixando mais encabulada, enquanto aquele homem me estendia às mãos.

— Não se sinta envergonhada, isso pode acontecer com qualquer um. Venha que eu te ajudo a se levantar. — Seu toque enviou sinais para o meu corpo inteiro, senti arrepios e os bicos dos meus seios ficaram enrijecidos imediatamente. *O que é isso Beatrice? O que está acontecendo com você?*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Meu corpo nunca reagiu dessa maneira! Assim que ficamos em pé consegui ver seu tamanho, e o seu corpo. *Misericórdia! O homem é bem maior do que eu, e que corpo, forte e musculoso.*

— Prazer, meu nome é Bryan e o seu? — perguntou-me estendendo sua mão novamente.

— Ah, claro, o prazer é todo meu, eu sou Beatrice. A propósito, muito obrigada pela ajuda. — Passei a mão na calça e estendi-a para ele. Novamente senti as sinapses correndo pelo meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

corpo. *O que está acontecendo comigo?*

— Olá, sou Mary, amiga de Trice — Mary apresentou-se entendendo a mão e cumprimentando-o. — Tenho a impressão de que já te conheço? — Mary disse, com uma expressão questionadora.

— É bem provável, meus pais moram aqui, estou sempre frequentando a cidade — ele respondeu — podem ficar com a minha mesa meninas, eu e meu amigo já terminamos e estávamos saindo. — Olhou para o seu amigo e fez

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um gesto com a cabeça para que se levantasse.

— Esse é o Eduardo, um amigo.

— Eduardo, um rapaz da mesma estatura de Bryan, rosto fino e barba perfeita, cabelos encaracolados, castanho como os olhos, vestido tão formal quanto o amigo. Cumprimentou-nos, estendendo a mão. Bryan fitou os olhos em mim e não tirou mais. *Estou perdendo o fôlego, preciso de ar!*

— Muita gentileza da sua parte Bryan, agradecemos, acho que teríamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que esperar ainda por uma mesa, não é mesmo, Trice? — Mary me deu um cutucão com o cotovelo. Aquele homem conseguiu me tirar de órbita.

— Ah, sim, claro, acenei com a cabeça — minha voz quase não saiu, meus lábios ressecaram, precisei passar a língua para umedecê-los. Ele não tirou os olhos de mim, fiquei cada vez mais desconcertada. Deveria ter ficado com medo. Um olhar firme e penetrante, postura autoritária de macho alfa, sorriso malandro de quem vai para cama

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com todas as mulheres que cruzam o seu caminho. *Nunca gostei desse tipo de homem, por que ele está conseguindo mexer com a minha cabeça? E meu corpo, será que é a falta de sexo? Não pode ser, tenho lidado com vários homens bonitos nesse período e com nenhum tive essa reação.*

Ele puxou a cadeira para eu me sentar e seu amigo fez o mesmo para Mary, quando ia dizer algo, seu celular começou a tocar. Atendeu, acenou com a cabeça e saiu falando ao celular, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seu amigo ao lado.

— O que foi isso, Trice? Hello! Planeta terra chamando! — Mary falou, estalando os dedos no meu rosto.

— Como sou desastrada, não me canso de pagar mico. — Balancei a cabeça e bufei soltando o ar.

— Não é disso que estou falando, Trice, e você sabe muito bem doninha! — Claro que Mary não deixaria passar o curto circuito que tive assim que bati os olhos naquele homem.

Pedaço de mau caminho!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não viaja Mary, presta atenção! Fiquei passada de vergonha — disse, gesticulando. *Preciso me convencer disso também.*

— A quem você acha que está enganando, garota? Tudo bem que só tem sete meses que somos amigas, porém te conheço muito bem. Esse cara mexeu com você!

— Pense o que quiser, fiquei desconcertada pela entrada triunfal que fiz na cafeteria, nos pés dele. Não vou negar que é muito bonito e foi muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gentil, mas não é o tipo de homem que eu gostaria de me relacionar. Na verdade, fiquei com medo dele, pensa como deve ser na cama? Com toda aquela firmeza nas mãos e aquele olhar penetrante. Meu Deus! Acho que eu não suportaria, depois de tudo que já passei. Não... Eu realmente não suportaria! — terminei de falar ofegante e puxando o ar.

— Meu conselho é que você vá até o banheiro e se olhe no espelho, vai conseguir ver do que estou falando. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Balançou a cabeça e ficou mexendo no guardanapo em cima da mesa. Meu rosto estava queimando. *Caramba! Quando foi que senti isso na minha vida? Será que isso é atração? Só pode ser pela minha abstinência, não tem outra explicação.*

— Não sei por que estamos discutindo isso, nunca mais nem vamos ver ele. — Encolhi os ombros.

O garçom chegou, colocou nossos pedidos sobre a mesa, nos desejou uma boa tarde e saiu. Mary

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pegou seu café tomou um gole e disse:

— Não vai comer nada Trice?
Vai sumir daqui a pouco. E o pior, se enchendo de cafeína - Tss-tss...

Passamos um tempo conversando, Mary contando às coisas que Letícia vinha fazendo e às dificuldades que vinha enfrentado com seus pais. Eu desabafei um pouco sobre a minha falta de dormir. Conversamos sobre o fato das duas estarem sem namorado e o que poderíamos fazer para resolver a questão. Claro que às ideias

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da Mary são sempre às mais malucas, e eu insistindo que não estou pronta. Combinamos de sairmos na sexta à noite, para tomar uns drinks e dançar um pouco.

Depois de um banho gelado, com a intenção de acalmar os hormônios, coloquei uma calça de moletom, uma regata e havaianas. Fui para cozinha preparar algo para comer, desde que tiraram Pietro de mim quase não tenho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fome. Estou muito magra e o meu rosto ficando descarnado. Preciso comer e só o que eu consigo é lanche natural. Abri a geladeira, peguei todos os ingredientes e comecei a montar o lanche, meu celular tocou, eu já sabia, Mary. Ela se preocupa muito comigo, fora que depois do que aconteceu na cafeteria, não me dará sossego.

— Fala garota! Não passamos a tarde juntas? — atendi com voz de deboche.

— Sabe Trice, um dia você vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentir minha falta, sua ingrata! — bufou.

— Oh, judiação da garota, tão solidária! — Soltei uma gargalhada.

— Está toda engraçadinha para o meu lado. Pelo jeito gostou do episódio de hoje. Me conta, o que realmente sentiu quando aquele deus grego te tocou? Você ficou paralisada olhando para ele. Vamos Trice, qual é, acha que me engana? — *Mary... Mary... Sempre ansiosa por informações e torcendo para eu dar a volta por cima na minha vida.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não estou engraçadinha, apenas tento não me tornar uma pessoa amarga. Quando estou em casa às lembranças acabam comigo. O que vou fazer com esse apartamento, desse tamanho, sozinha, Mary? — suspirei. — Preciso decidir minha vida, já se passaram seis meses e não consigo nem ao menos tirar os porta-retratos. Entro no closet e estão lá, todos os pertences dele. Sou uma pessoa fraca, ele que deu sentido para minha vida, me salvou daquele monstro. Teve toda a paciência

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do mundo comigo, sempre me tocava com todo cuidado. O assombro do meu pai deixou marcas na minha vida que jamais desaparecerão. — Às lágrimas tomaram conta do meu rosto.

— Ah não, Trice, vou pegar o carro e ir até aí agora mesmo. Olha a situação que você está! — A voz de Mary mudou de tom, ficou mais grave como se estivesse me chacoalhando.

— Não Mary, foi só um desabafo, fiquei o dia todo segurando, desculpe-me, despejei em você. Me diz, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

por que ligou, algo em especial ou o de sempre? — Mudei a voz e controlei as emoções, precisava ser forte.

— Até nesses momentos consegue pegar no meu pé né! Fica entediada que te ligo toda hora? Quero ver seu eu parar de me preocupar com você! — bufou. — Bom, liguei agora por um motivo em especial, sabe que gosto muito de trabalhar na academia né?

— Sim, Mary, claro que sei, além de tudo sei o quanto precisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trabalhar. Por que, está acontecendo algo? — Peguei o lanche já montado e sentei no banco em frente ao balcão da cozinha, comendo enquanto conversava.

— Eu acho que sim, Trice, acabei esquecendo-se de comentar com você à tarde. Hoje na academia, estava passando pelo corredor e ouvi a Gaby conversar com alguém ao telefone. Eu sei que é feio ficar ouvindo a conversa de outras pessoas, principalmente de seus superiores, mas acabei parando para ouvir pelo teor da conversa. Ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava passando para a pessoa que a academia está com muitos alunos inadimplentes, ainda, que tem muitas academias que oferecem o mesmo serviço, que estão perdendo clientela, enfim, pontuou vários problemas. A minha preocupação foi o final da conversa, ela disse para a pessoa, exatamente com essas palavras:

“Estou grávida e o Nathan não está querendo mais que eu me estresse, eu sei que fui eu que te

PERIGOSAS

pedi ajuda na época para montar a academia, mas agora estou perdida, não sei o que fazer.”

Mary falou com a voz meio embargando.

— Calma Mary, isso são coisas normais de acontecer em qualquer ramo de atividade. Eles têm que saber lidar com essas dificuldades e dar a volta por cima. — Precisava acalmar a Mary, ela vinha fazendo isso comigo há meses, nada mais justo fazer isso por ela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Sabe o que pensei, Trice? Esse é o seu trabalho, você poderia fazer uma proposta para eles e bolar um plano de ação. Tenho certeza de que ela agradeceria muito e ainda por cima você ganharia mais um cliente para sua carteira.

Fiquei pensativa com as palavras da Mary, eu teria tempo para atender eles? O cliente que iria atender no dia seguinte exigiria muito do meu tempo, viajaria bastante.

— É uma ideia, Mary. Só que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

temos dois problemas. Primeiro: não posso abordar ela baseando-se em uma conversa que você ouviu atrás da porta. Segundo: o contrato que vou fechar amanhã vai tomar praticamente todo o meu tempo, pelos próximos seis meses. — Não queria desanimar Mary, mas não podia dar falsas esperanças a ela.

— Posso tentar, Trice? Vou dar um jeito de comentar com ela sobre o seu trabalho, entregar um cartão e passar o teu site. Na conversa comento sobre alguns clientes que você atendeu e cito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

algumas coisas que ouvi dizer que estão acontecendo. E você tem que dar um jeito de encaixá-la em sua agenda, por mim Trice. Combinado? — Mary estava praticamente implorando, como eu poderia dizer não a ela, sabendo o quanto ela dependia do emprego e o quanto tinha feito por mim...

— Tudo bem, Mary — respondi, soltando o ar e os ombros.

— Eu te amo, Trice. Pode ter certeza de que nunca vou esquecer-me disso. Agora prometo que vou deixar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você descansar, mil beijos, tenta dormir, por favor! Ah... Sonhe com aquele deus grego que te deixou de quatro hoje... Ha... Ha... Há! — Desligou o telefone, se matando de rir.

Agora sou só eu e esse imenso apartamento. Como todas as noites, fiquei no escritório trabalhando, somente o trabalho consegue fazer minha mente se desvencilhar das lembranças. Depois das três da manhã meu corpo reclamou — arrastei-me até a cama.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Capítulo 02 – Encontro

Desastroso

ACORDAR COM O BARULHO das buzinas dos carros e as freadas dos pneus são minha rotina. Morar em um bairro nobre de São Paulo, não me impede de ter que lidar com o estresse do trânsito pesado, na minha própria cama. Na cobertura parece que o som se intensifica, claro que o fato de eu deixar as portas de vidro da suíte - que dão acesso à piscina - abertas, facilita a **ACHERON - NACIONAIS** -

PERIGOSAS

entrada dos sons, contudo acordar sentindo os raios solares entrando no quarto melhora meu astral.

A cobertura tem tudo o que eu preciso, depois de anos de trabalho eu mereço um pouco de luxo. Não foi sempre assim, apesar das pessoas olharem para mim e achar que me é fácil encarar os problemas da vida. Precisei passar por vários obstáculos para chegar onde estou. *Hoje posso escolher o melhor de tudo: moradia, alimentação, roupas, carros e até*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mulheres. Tenho qualquer uma aos meus pés.

Levantei-me e senti o corpo reclamar, fui dormir depois das três, *preciso me controlar e só sair para as baladas aos finais de semana.* Fui até o banheiro e fiz a higienização matinal. Vesti meu short, camiseta regata, calcei meu tênis, peguei meus óculos de sol, “iPhone”, fones de ouvido e desci até a cozinha.

— Bom dia, Cida —
cumprimentei minha assistente. — Cida,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

45 anos, estatura baixa - uma expressão sofrida no rosto, - há três anos comigo. Fui até a cafeteira, escolhi o sachê do café, abasteci a máquina e liguei-a. Enquanto enchia o copo descartável perguntei a ela:

— Está tudo em ordem por aqui, Cida? Fiquei uns dias fora, aconteceu algo diferente da rotina?

— Bom dia, Senhor Bryan. Está tudo em ordem sim, graças a Deus nada fora do normal aconteceu enquanto o Senhor estava fora.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Que bom Cida. Tenha um ótimo dia. — Tomei o café e saí para a corrida matinal. Peguei o elevador privativo da cobertura, para não precisar cruzar com nenhum morador, não estava em um bom dia - não queria aturar nenhum puxa saco logo no início do dia. Ao passar pela portaria cumprimentei o porteiro com um aceno da cabeça, procuro ser educado com as pessoas, porém, têm algumas que se eu abrir a boca para dizer apenas bom dia, seria a entrada que ela espera para não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parar mais de falar. *Eu realmente não quero falar com ninguém.*

Minha cabeça está um turbilhão, *nunca me senti tão sozinho em toda a minha vida.*

Estou acostumado a controlar tudo - as pessoas ao meu redor me obedecem - eu pago um bom salário a elas. Às que não se submetem a mim por trabalho o fazem por sexo. Cuido muito bem da minha saúde, do meu corpo, com 39 anos coloco muitos garotos no bolso. Minha posição social ajuda bastante, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mas quando me olho no espelho vejo que à natureza foi muito amável comigo. Os olhares das mulheres e seus sorrisos quando me veem comprovam que sou beneficiado pela genética.

Por que então não me sinto completo? Tenho tudo nas mãos. Colocar outra mulher em minha vida? Talvez? Não... Nunca mais.

Moro bem próximo ao Parque Ibirapuera, o que é um benefício, pois é um dos principais pontos de São Paulo, o mais importante parque urbano da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cidade. Está sempre bem cuidado, tem várias espécies de árvores, transmitindo paz no meio do caos.

Gosto muito de São Paulo, me proporciona todas as facilidades possíveis. Tenho o mundo em minhas mãos. Minha empresa está localizada na Av. Paulista - coração da economia da América Latina. Porém, é complicado ter qualidade de vida, muita poluição, muita gente e o trânsito caótico. É importante ter um tempo na parte da manhã para eu correr no parque, um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lugar para repor as energias e me preparar para o dia estressante.

Coloquei os fones de ouvido e comecei a correr... Vou *aumentar a velocidade hoje, preciso colocar para fora toda essa tensão do meu corpo. Acho que vou à academia fazer aula de boxe. Tenho que descarregar isso de algum jeito.*

Já de banho tomado entrei no closet, fiquei observando a variedade de roupas e acessórios que tenho ao meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dispor. *Acho que cheguei ao topo! E mesmo assim estou vazio.*

Chegou o momento de eu mudar a maneira de lidar com o emocional? E se eu me arrepender? Não posso esquecer-me de que quando me entreguei fui apunhalado pelas costas. *Valeria a pena abrir a guarda?* Sou homem, só preciso de sexo, essa coisa de exclusividade, monogamia, romance, não combina muito comigo. As mulheres só querem saber de dinheiro, se você for bom de cama e enchê-las de joias,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pronto... Tem quantas quiser a hora que quiser.

Escolhi terno e camisa pretos e gravata verde. Calcei meus sapatos minuciosamente cuidados, penteei os cabelos para trás com gel e passei meu perfume da “Hugo Boss”.

Vamos lá Bryan, coloque a cabeça no lugar e faça o mais gosta – depois de sexo – trabalhar.

— Bom dia, Carol. Pode vir a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha sala com o “tablet”, por favor? —

Percebendo meu mal humor, minha assistente levantou-se mais do que depressa. Carol é muito competente no que faz, até porque se fosse o contrário não seria minha assistente. Apesar de jovem, apenas 24 anos, não deixa escapar nada dos meus compromissos. Está sempre atenta a tudo, tem iniciativa, comprometida, filtra todas as informações antes de me passar, o que ajuda a apagar muitas fogueiras. Sua aparência é muito boa, *eu não manteria*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma pessoa o tempo todo do meu lado que não tivesse além de boas qualidades intelectuais, qualidades físicas. Mestiça de japônês, a maioria de suas características asiáticas, uma beleza diferente.

— Bom dia, Senhor Bryan — disse, caminhando atrás de mim em direção a minha sala, com o “tablet” na mão.

Meu escritório é o meu refúgio, me sinto seguro, no total controle da situação. Uma sala ampla, com pé

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

direito alto, cercada de vidros por todos os lados - proporcionando uma visão panorâmica da Av. Paulista, no vigésimo andar do prédio. Desfruto de três ambientes: uma mesa redonda de reunião e seis cadeiras; um jogo de sofá de couro preto no outro; minha mesa grande com os pés cromados e tampo de vidro - em um canto um frigobar com algumas bebidas e uma cafeteira. Um banheiro privativo que mantém itens de higiene pessoal. Toda a decoração da sala na cor prata, os pés das mesas, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cadeiras e sofás, cromados, com móveis “slim”.

Tirei meu paletó e pendurei nas costas da cadeira, coloquei o celular em cima da mesa, sentei-me e abri o notebook. Antes de eu começar a passar as tarefas do dia com a Carol, meu celular vibrou. Olhei e vi que era uma ligação da Gaby - minha irmã.

Senti o peito doer. Sempre que a Gaby liga é problema. *Não sei o que fazer com a idiota da Karin. Está cada vez pior, fazendo nossos pais sofrerem.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Oi Gaby, tudo bem? —

Atendi apreensivo, esperando a bomba.

— Mais ou menos Bryan. Estou com um problema sério e dessa vez vou precisar que você venha para resolvermos pessoalmente.

— O que a Karin aprontou dessa vez, Gaby? — bufei.

— Por incrível que pareça dessa vez não estou te ligando por causa da nossa irmã.

— Então o que é? Aconteceu alguma coisa com nossos pais? Por que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tenho que ir até aí? — Comecei a ficar preocupado. *O que pode ser tão urgente?*

— Calma Bryan, você e essa mania de surtar antes da hora. Precisamos conversar sobre a academia. Nathan está me infernizando, querendo que eu venda a minha parte. Tem como você descer ainda hoje para conversarmos a respeito? — Soltei meu corpo na cadeira e passei a mão na testa.

— É tão urgente assim Gaby? Não podemos esperar o final de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

semana?

— Infelizmente não. Preciso resolver isso ainda hoje, antes que o Nathan me tranque em casa.

— Tudo bem Gaby. Vou adiantar algumas coisas aqui e desço. Vou chegar aí mais tarde. Só posso ficar uns dois dias, você sabe disso, né?

Despedi-me da minha irmã com dor de cabeça. Entrei com ela de sócio na academia para ajudá-la. Agora ela está grávida e meu cunhado não está gostando de vê-la trabalhando. Eu no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lugar dele estaria do mesmo jeito. *Não sei o porquê da Gaby persistir com essa academia, Nathan garante uma vida mais do que confortável a ela.*

— Vamos lá Carol, o que tem para mim? — Concentrei-me na minha assistente.

— O Senhor tem alguns contratos para assinar hoje, acabaram acumulando por conta dos dias que ficou fora. O Senhor Nestor me pediu para agendar um horário para ele, têm várias pendências para resolverem. — Precisei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

visitar clientes fora da cidade, o serviço acumulou.

— Certo, vamos organizar isso então Carol. Comece a citar os contratos e assim que terminarmos aqui vou até a sala do Nestor para falar com ele.

Ficamos durante a manhã repassando todos os contratos e todos os compromissos da semana. Assim que terminamos dispensei a Carol e fui até a sala do Nestor.

Nestor da Cunha Vieira, 43 anos - meu sócio. Apesar de ter apenas 30%
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da sociedade é uma peça importante para a empresa. Somos uma potência em nosso ramo: “Soutto & Vieira Empreendimentos Imobiliários”, ele é responsável pelo financeiro da empresa, suas fontes para levantar financiamentos são ótimas. Nosso crescimento se deve muito a sua habilidade em lidar com o dinheiro. Eu estou mais ligado à parte comercial - lidar com os clientes-, abrir novas contas, revisão de contratos, etc. Uma pessoa muito competente que acompanha as obras - Marcelo, além de ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

toda a equipe, garantindo o bom desempenho da nossa empresa.

Nestor com um perfil diferente do meu, casado há quinze anos com Ana Luiza, tem uma filha de doze anos – Lidiane. Uma rotina bem tranquila. Um cara bem-apegoado, sempre com sua aparência impecável, as mulheres jogam charme para ele o tempo todo. Respeita muito a esposa, nunca dá liberdade para outras mulheres. Conhecemo-nos na faculdade de Economia e resolvemos montar a Construtora, não tínhamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito dinheiro na época, porém, juntando o que tínhamos com nossa dedicação e garra, chegamos longe.

Bati de leve na porta e fui entrando, a porta da sala estava aberta.

— Bom dia, Nestor. Como estão as coisas por aqui?

— E aí meu, que cara é essa? Não dormiu à noite? Está péssimo — disse, arrumando a postura na cadeira.

— Estou acabado, parece que fui atropelado por um caminhão — falei, balançando a cabeça.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não vai me dizer que ficou na gandaia á noite toda. Essas coisas só se fazem na sexta cara, senão não consegue trabalhar no outro dia.

Sentei-me na cadeira em frente a sua mesa, bufei e continuei:

— Não sei o que está acontecendo comigo “cara”. Ontem cheguei cansado pra caralho e mesmo assim não conseguia dormir. Resolvi sair para tomar uns drinks e pegar alguém. — Balancei a cabeça. — Só serviu para eu encher a cara de uísque, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acordar com uma dor de cabeça filha da puta... Até comi uma garota que estava por lá, mas cara... Estou me sentindo muito vazio... — Passei a mão no peito. — Sei lá o que é isso. Acho que é hora de eu rever minha vida.

Nestor chegou com o corpo para frente e colocou os cotovelos na mesa.

— Não sei como você consegue levar essa vida, Bryan. Você não tem mais vinte anos. Age como um “Bad Boy”. Eu sei que minha irmã fodeu com a sua vida, mas isso já faz tanto tempo, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deveria ter superado. — Ignorei o que ele disse.

— Levanta esse rabo daí e vamos almoçar Nestor, você precisa me atualizar dos negócios.

Durante o almoço Nestor me atualizou de todas as pendências da empresa, fizemos o planejamento da semana, acertamos nossas agendas, deixamos tudo formalizado.

— Vou precisar me ausentar por uns dois dias, Nestor. Minha irmã está

PERIGOSAS

com problemas na academia. Como você sabe, sou sócio dela. Já adiantei algumas coisas com a Carol, preciso sair assim que terminarmos o almoço.

— Sem problemas Bryan. Vai lá, eu seguro as pontas por aqui.

Nem precisei me aproximar da serra, para saber que não chegaria a tempo de conversar com a Gaby. O trânsito, como de costume, estava penoso.

Conectei meu “iPhone” na

PERIGOSAS

multimídia do carro e liguei para a Gaby.

— Oi Bryan, não vai me dizer que não conseguiu vir para cá. Se for isso, dessa vez quem vai surtar sou eu.

— Depois sou eu quem precisa se acalmar. Não é isso, Gaby. Pode me adiantar o assunto por telefone? Vou demorar em trânsito. Achei que poderíamos acelerar o processo.

— Tudo bem.. — Respirou fundo. — Eu sei que pedi para que me ajudasse quando fui montar a academia, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e que não precisaria se preocupar com o resto. Porém, Bryan, não estou conseguindo - sozinha. A gravidez me tirou dos trilhos, ainda tem a questão do Nathan falando na minha orelha, todos os dias. — Ela parou um pouco e a ouvi puxando o ar. — Você sabe que a academia é o meu sonho, não quero me desfazer dela. Tenho certeza de que você vindo aqui saberá o que fazer.

— Mas, o que está acontecendo? A academia está com muitos problemas? Não seria mais fácil você vender?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Depois que organizar sua vida, e o seu bebê estiver maior, você monta outra, Gaby. Ou até a compra de volta.

— Não... Bryan, não te chamei para falar a mesma coisa que o Nathan. Quero a sua ajuda para manter a academia, não quero abrir mão dela.

— Ok, Gaby. Me passa então quais são os problemas. Vou ver o que posso fazer.

Gaby falou por mais de uma hora. Os problemas que a academia estava enfrentando, eram todos ligados a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falta de acompanhamento. Não falei isso a ela, pois, choraria. A gravidez a deixou sensível. Não sei como conseguirei ajudá-la, afinal já tenho minha empresa, que toma quase todo o meu tempo. De qualquer forma pensarei em alguma coisa. *Quem sabe consigo convencê-la a vender.*

— Certo Gaby. Hoje vou direto para o meu apartamento, amanhã sentamos para conversar.

Enquanto continuava o trajeto até

PERIGOSAS

Santos, decidi ligar para o Eduardo. Eduardo é meu amigo de infância, fomos criados na mesma rua. Ele mudou-se para uma cidade próxima, porém está sempre em Santos.

— Fala Bryan, morreu alguém? Está sumido cara. São Paulo tem te consumido mesmo hein! — A voz do Eduardo surgiu nos alto-falantes do carro, toda divertida. Por isso que gosto do meu amigo, sempre alegre.

— E aí? Está em Santos? Queria tomar um café, topa?

ACHERON - NACIONAIS -

Acomodados dentro da cafeteria do Shopping, fizemos nossos pedidos e começamos a colocar nosso papo em dia. Fazia muito tempo que não conseguia tomar um café com o meu amigo. Sempre trabalhando ou saindo com alguma mulher. Minha vida depois do que a Alicia me fez, tornou-se fútil e sem sentido. *Sou um homem bem-sucedido, minha empresa é uma das maiores de São Paulo, referência no*

PERIGOSAS

ramo, porém, meu coração foi machucado e mesmo depois de anos, não consegui superar.

— Então quer dizer que meu amigo está sentindo-se sozinho? — Eduardo disse, tomando um gole de café.

— Não sei cara, estou ficando com medo. Nunca senti isso. — Chacoalhei a cabeça. — Tenho tudo o que preciso o que mais eu quero? Acho que é uma fase. O que você acha?

Eduardo colocou o copo de volta

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

na mesa e respondeu com uma expressão divertida:

— Eu acho que você precisa de uma mulher, uma só... Entende o que estou falando? Você pensa que foi feito para ter várias, mas na verdade se esconde por trás desse estereotipo que criou. Classifica todas as mulheres como iguais. Sabe que é mentira, Bryan. Toda panela tem a sua tampa, já ouviu essa expressão com toda a certeza.

— Cara... Tss-tss, que piegas que você está hoje. Ouviu as “neras”
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que disse agora? Está louco? Claro que todas as mulheres são iguais, interesseiras. E essa história de panela e tampa... Upft! Que babaquice! — Gesticulei com as mãos.

Tomei um gole de café e não consegui mais ouvir o que o Eduardo estava falando. Uma deusa surgiu na porta. Na verdade, uma princesa. *Que linda. Meu Deus! Uma beleza singela, sem retoques, sem truques. Carinha de anjo.* Andava procurando um lugar para sentar-se, a cafeteria estava lotada. Uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

amiga falou com ela do balcão e por uma distração e, intervenção divina, tropeçou no pé da minha mesa e caiu de joelhos aos meus pés.

Levantei-me imediatamente, precisava ajudá-la. Olhei para baixo e estendi a mão, oferecendo ajuda.

— Senhorita, está se sentindo bem? Se machucou? — No momento em que ela levantou a cabeça e fitou-me, meu coração deu uma pontada. Eu soube naquele instante que estava “fodido”.

Seus olhos azuis, como o mar,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

reluziam. As pupilas dilataram-se e após ela medir-me de cima abaixo, resolvi agachar-me até ela. Virei às mãos e fiz uma expressão engraçada, olhando-as dos dois lados.

— Algum problema em pegar minha mão?

Ela limpou a garganta e desviou seus olhos dos meus.

— Não... Nossa, desculpe-me. Estou com muita vergonha de me levantar. Não tem nenhum problema com suas mãos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Trice, vai ficar quanto tempo praticamente de quatro no meio da “Starbucks”? — A voz de sua amiga soou ao nosso lado.

— Não se sinta envergonhada, isso pode acontecer com qualquer um. Venha eu te ajudo a se levantar. — Precisei buscar um controle fora do comum, assim que senti seu toque. Uma pele macia, um toque leve e doce. Meu corpo reagiu, despertou algo guardado há anos dentro de mim. Um sentimento de posse, de medo de nunca mais ter

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aquela oportunidade. *Ela é a pessoa certa, a tampa da minha panela. Mas o que eu estou pensando? Acabei de falar que isso é babaquice!*

Nos apresentamos e cedemos a mesa para elas sentarem. Não tirei mais os olhos dela. Meu coração estava acelerado. Eu quase não ouvia o que diziam, minha cabeça estava a mil por hora, pensando em como eu a teria. *Preciso de você Beatrice!*

Beatrice estava bem desconcertada. Não sei se pelo tombo
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ou porque eu também havia mexido com ela. *Meu palpite é que ficou mexida comigo.* Sua amiga deu vários cutucões nela, para que respondesse. Ficou passada, assim como eu. Após eu puxar a cadeira para que se sentasse, pensando em uma estratégia de pegar seu contato, meu celular tocou. Olhei no visor e vi que era meu pai. Precisava atender. Acenei com a cabeça e saímos, eu e o Eduardo.

— Oi Pai, tudo bem?

— Filho, desculpa te ligar, mas a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Gaby disse que você está em Santos. Preciso da sua ajuda, não sei mais o que fazer. A Karin sumiu faz dois dias.

— Porra Pai! Já falei para internar essa garota. Olha o que ela faz com vocês. Estou indo para aí. — Guardei o celular no bolso e olhei para o Eduardo. Estava com as mãos no bolso da calça e com um sorriso sarcástico no rosto.

— E aí Bryan, ainda acha bobaquice à história da tampa e da panela?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vai se foder cara!

— Vai se foder? Meu, eu nunca te vi daquele jeito. A garota te fascinou assim que colocou o pé na porta da cafeteria. Garanto que não ouviu nada do que eu disse após ela surgir.

— Impressão sua, só achei ela gostosinha. Deixa pra lá, não vamos mais vê-la mesmo.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 03 – Cliente Ousado

A MANHÃ CHEGOU com a minha cabeça pesada. *Acho que vou procurar um médico, preciso de um remédio para dormir. Não... Não posso me entregar desse jeito, acho melhor seguir o conselho da Mary - arrumar uma pessoa para passar à noite-, assim ficarei bem cansada.* Sempre que me lembro das sugestões da Mary começo a rir, ainda bem que minha amiga é alto-astral.

PERIGOSAS

Todas as manhãs são movimentadas e divertidas - correr na praia - as aulas da Mary e sua companhia são essenciais para minha recuperação. Não me sinto pronta para um relacionamento, o melhor remédio é ar fresco, exercício, trabalho e amizade.

Vesti uma calça “legging”, camiseta regata e tênis. Peguei meu “iPhone”, colocando os fones de ouvido, saí. Passando pela portaria do prédio cumprimentei Severino - o porteiro.

— Bom dia, Severino.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia, Senhorita Beatrice. Hoje o dia está lindo, aproveite sua caminhada.

— Muito obrigada, Severino. — Severino sempre educado, um senhor de uns 60 anos, baixo, calvo e com uma barriga um pouco sobressalente. Abriu a porta para que eu passasse e acenou com a cabeça.

O ar fresco da manhã vem sendo um remédio para mim. Costumo sair por volta das cinco e meia, em São Paulo estaria um trânsito maluco, porém em ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Santos é mais sossegado. Tenho que admitir: gosto muito da capital, entretanto, acordar e poder caminhar na praia, com a brisa do mar no rosto, em vez de fumaça de escapamentos, é melhor.

Todos os dias faço o mesmo trajeto, embora com fones de ouvidos – distraída-, acabo reconhecendo algumas pessoas com o mesmo hábito que o meu. Algumas caminham com seus cachorros, outras em duplas, sozinhas, contudo, parecem todas tranquilas. Outra

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vantagem de morar fora da capital, às pessoas são mais calmas. O trânsito, o barulho, os horários apertados, os compromissos, vários fatores fazem com que às pessoas de São Paulo sejam mais estressadas.

Hoje é um dia importante, tenho um cliente, com grande potencial, para atender, se eu conseguir fechar contrato, com ele, vai me garantir alguns meses de trabalho, o que é muito bom, pois, quanto mais eu ocupar minha mente e tempo, menos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficarei me martirizando. A Mary tem razão quanto ao meu apartamento, preciso resolver logo a situação, não posso ficar muito tempo nele, todas as vezes que entro em casa sinto arrepios, as lembranças são constantes... Sinto-me culpada com essa sensação, não foram momentos ruins que passei. Muito pelo contrário, Pietro foi um anjo que Deus colocou em meu caminho, ele conseguiu dar sentido para eu continuar.

ACHERON - NACIONAIS -

Cheguei em frente ao prédio comercial, onde meu cliente está localizado. Um prédio alto, todo de vidro espelhado, na Avenida Ana Costa, muitos a chamam de “coração da cidade”. Fica entre os canais 2 e 3, cortando a cidade ao meio, possibilitando o deslocamento do centro até a praia. Assim que encontrei um estacionamento próximo, parei.

— Moça, pode deixar as chaves

PERIGOSAS

no contato, por favor? Se for necessário mudar ele de lugar, vamos precisar das chaves — o manobrista do estacionamento disse, com um olhar interrogativo.

— Sem problemas, já estou saindo. — Saí do carro dirigindo-me até o prédio que fica ao lado. O manobrista apenas acenou com a cabeça, me entregando o recibo.

A recepção do prédio me impressionou: tudo moderno e minimalista, cores frias, móveis

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quadrados, quadros abstratos com figuras geométricas, cheguei perto e vi que alguns são de “Kandinsky (Pintor Russo – desenvolveu a arte abstrata)”. No canto, uma sala de espera com um espelho d’água e poltronas de couro brancas.

— Por favor, sou Beatrice Maltez, tenho um horário marcado às oito horas com o Senhor Rodrigo Novaes Feitosa, no 10º andar — apresentei-me para a recepcionista, uma jovem vestida com um uniforme

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

impecável: calça social azul-marinho, camisa de seda gelo e um lenço, cuidadosamente feito de gravata, da mesma cor da calça. No mesmo momento me pediu um documento de identificação e tirou uma foto para fazer o crachá de visitante.

— Senhorita Beatrice, pode, por favor, passar pela catraca da direita que é só para visitantes — disse, entregando-me o crachá e apontando a catraca por onde eu teria que entrar.

— Muito obrigada! — Agradeci

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e caminhei até a catraca indicada.

Vários elevadores no prédio atendem os andares - apertei o botão e fiquei aguardando - logo em seguida uma senhora parou ao meu lado me cumprimentando com um lindo sorriso no rosto. Lembrei-me da minha avó. *Há quanto tempo não a vejo, realmente tenho evitado a minha família.* Depois da fuga com Pietro, aos quatorze anos, me transformei em outra pessoa. *Não é para menos, tanto tempo sofrendo, sem apoio de ninguém, e ainda sendo* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chamada de dramática e mentirosa. O som das portas se abrindo trouxe-me de volta, entrei no elevador e logo estava no 10º andar.

— Bom dia, Senhorita Beatrice?

— a secretária perguntou.

— Sim, sou eu — respondi, olhando em volta. *Que lugar maravilhoso, deve ser bom trabalhar aqui, todas as vistas proporcionam uma visão privilegiada da cidade. Acredito que só esse fato já deixa o dia menos estressante.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Pode me acompanhar, Senhorita, o Senhor Rodrigo já a espera — disse, me levando até uma sala de reunião com uma mesa moderna de oito lugares. A decoração do escritório seguindo o mesmo padrão do prédio — minimalista.

— Aceita uma água, um café, Senhorita? — me perguntou.

— Uma água, por favor. A propósito, pode me chamar de Beatrice, qual o seu nome? — perguntei a ela.

— Eu sou Maya, estarei à
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disposição para o que for necessário, daqui a pouco o Senhor Rodrigo estará aqui. — Colocou a água na minha frente e saiu da sala. Maya, tão jovem e bem apresentável quando a recepcionista do prédio.

Aproveitei enquanto o Senhor Rodrigo não chegava para tomar a água, sem perceber minha boca estava seca, sempre na minha primeira visita fico tensa, a expectativa de conseguir um novo cliente para minha carteira, me deixa nervosa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quando Pietro foi transferido de São Paulo para Santos, decidimos que eu prestaria consultoria. Montei um escritório no meu apartamento, afinal não precisaria de um lugar para atender aos clientes, meu trabalho é no ambiente de cada um. Uma das primeiras providências que tomei foi montar uma página na internet, onde foi descrito a minha experiência e alguns clientes importantes, como referência. A empresa que montou a página foi muito cuidadosa nas informações, a maneira

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que foram expostas tem trazido um ótimo retorno. O tipo de serviço que presto precisa passar muita credibilidade aos clientes.

— Bom dia, Senhorita Beatrice.

— Ouvi uma voz grave atrás de mim, no mesmo instante levantei-me para cumprimentar o Senhor Rodrigo.

Assim que olhei para ele, fiquei sem saber se deveria realmente chamá-lo de Senhor. Alto, medindo cerca de 1.80 cm, corpo bem definido, mesmo

PERIGOSAS

embaixo de seu terno percebe-se que pratica exercícios. Cabelos loiros, penteados para cima com gel, ombros largos, olhos verdes, um rosto com marcas fortes, queixo quadrado, boca bem desenhada. Vestido com terno cinza - risca de giz-, com um corte moderno, ajustando-se ao seu corpo, camisa rosa claro e uma gravata cinza de cetim. Pela sua aparência e estilo de se vestir, eu diria que tem no máximo minha idade, - 29 anos. Ele olhou para mim com um lindo sorriso, mostrando os dentes

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

branquíssimos.

— Bom dia, Senhor Rodrigo — disse já não tão segura da minha apresentação, a aparência e postura dele me intimidaram.

— Então, Senhorita Beatrice, qual foi à primeira impressão da minha empresa? Porque a minha, da sua, foi a melhor, assim que coloquei os olhos na Senhorita — disse, com um sorriso torto em seus lábios. *Meu Deus! Galanteador, assim vai ficar mais complicado de eu me sentir segura.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Pode me chamar de Beatrice, Senhor Rodrigo, e quanto a sua empresa, pelo menos o atendimento da sua secretária e a decoração, me agradaram — falei, me colocando em uma postura profissional, afastando-me um pouco.

— Ótimo, vamos deixar as formalidades de lado, eu te chamo de Beatrice e você me chama de Rodrigo, combinado? — Novamente aquele sorriso torto nos lábios, mostrando seu lado galante.

— Posso começar minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apresentação, Senh... Rodrigo? — falei, limpando um pouco a garganta.

— Claro, Beatrice, vamos nos sentar. — Puxou a cadeira para que eu me sentar e sentou-se à minha frente. Logo que nos acomodamos comecei a explicar sobre o meu trabalho, apesar de que na minha página virtual esta bem exposto.

— Rodrigo, tenho certeza que já tem bastante informação sobre o meu trabalho, já que o nosso contato foi através do meu site, porém, vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ênfatizar alguns pontos que tenho certeza que serão decisivos. — Arrumei a postura na cadeira, assim que terminei de dizer.

— Beatrice, aprecio sua dedicação em me apresentar pessoalmente seu trabalho, mas minha decisão já está tomada, você foi muito bem recomendada por alguns colegas. — Senti uma grande responsabilidade com suas palavras, embora tenha muita segurança no que faço.

— O que prefere então, Rodrigo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

podemos passar para o cronograma do início da nossa parceria? Ou tem alguma dúvida que eu precise saná-la? — perguntei, arqueando as sobrancelhas.

— Podemos ir direto ao cronograma, dessa maneira nos sobrará tempo de almoçarmos juntos, o que acha da ideia? — Olhou para mim, cruzando as mãos em cima da mesa, inclinando a cabeça, para ver minha reação.

— Acho melhor nos concentrarmos no trabalho, Rodrigo, temos muito que conversar, - muitos
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

detalhes que não poderão ser deixados para trás. — Minha boca secou novamente, passei a língua nos lábios, procurando na mesa do canto por água. Não foi preciso eu dizer uma palavra, somente pela minha reação, Rodrigo apertou o botão do telefone interno e pediu que Maya trouxesse água.

Depois de mais de uma hora acertando os pontos que deveriam ser trabalhados em sua empresa, deixamos acertado de nos encontrarmos novamente na semana seguinte, para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tratar das visitas nas lojas. A empresa de Rodrigo trabalha com agências de viagens, são várias agências distribuídas no estado de São Paulo. Meu trabalho será fazer um levantamento de todos os pontos que necessitarem ser melhorado, com uma atenção maior na equipe de colaboradores.

— Tenho certeza de que não se arrependerá de sua escolha, Rodrigo. O meu lema de trabalho é: “Eficiência e Produtividade no Ambiente de Trabalho”. — Apertei sua mão, com um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sorriso em meu rosto, procurando ser o mais profissional possível.

— Foi um prazer estar com você nestas últimas horas, Beatrice. É uma pena que tenha outros compromissos, impedindo de almoçarmos juntos. Ficarei ansioso esperando nosso almoço da semana que vem. — Durante nossa conversa Rodrigo insinuou novamente de almoçarmos juntos, logo me posicionei dizendo que tinha outros compromissos. Não posso, e nem quero me envolver com clientes. Minha cabeça

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não está pronta para ter qualquer tipo de relacionamento. *Será que não está mesmo? Ontem não foi isso que meu corpo demonstrou quando o deus grego me tocou. Esqueça isso Beatrice, nem sabe quem ele é, e provavelmente nunca mais o verá.*

Estava no elevador a caminho do estacionamento, meu celular acusou uma mensagem:

“Trice, conversei com a Gaby. Ela quer que você dê uma passada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aqui para conversarem.”

Respondi instantaneamente:

“Nossa! Que rápido, que horas mais ou menos?”

“Agora... Rsrtrs”

“A caminho... Bjs!”

— Boa tarde, Francine. Tudo bem? A Gaby está em seu escritório? — perguntei, assim que passei pelas catracas da academia.

— Olá Beatrice, está sim, vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

avisar que você está aqui para vê-la. — Francine arrumou sua postura imediatamente, infelizmente como todas às vezes, está concentrada na tela do computador vendo o “feed” de seu “Facebook”, com uma lata de “Coca-Cola” nas mãos.

— Pode entrar Beatrice, ela está a sua espera.

— Muito obrigada. — Acenei com a cabeça e caminhei até a sala da Gaby.

— Boa tarde, Beatrice. Que bom

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que conseguiu uma brecha em sua agenda para me atender. Você não imagina o alívio que senti quando a Mary me disse do seu trabalho e competência. Sente-se. — Levantou-se e veio até a mim, me pegando pelos braços e levando-me até a cadeira à frente de sua mesa.

Gabriely, jovem, uns 32 anos de idade no máximo, mais alta do que eu, magra, cabelos pretos brilhantes, compridos até a cintura, todo repicado. O formato de seu rosto alongado, pele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

branca e lisa, olhos grandes e verdes, um verde penetrante, lábios carnudos. Mesmo vestida com roupas de ginástica - na maioria das vezes, - sua postura mostra elegância. Usa uma maquiagem leve e suas unhas estão sempre bem cuidadas.

— Mary tem me saído uma ótima pessoa em relações-públicas — falei sorrindo, para descontraír o ambiente e sentando-me.

— Além das informações que Mary me passou, entrei em sua página na ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

internet e pude comprovar que você é a pessoa que estou precisando neste momento — sorriu. — Beatrice, como você já deve saber, venho tocando esta academia praticamente sozinha. Meu irmão é meu sócio, porém, ele só entrou comigo na época porque eu não tinha todo o capital para montá-la. Sou formada em Educação Física, meu sonho desde a faculdade era montar um lugar como esse. Montei cuidadosamente, de acordo com as necessidades do lugar e público. — Gaby começou me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

explicando o porquê eu estava ali.

Apesar de a Mary ter me adiantado que ela estava com dificuldades, eu não poderia dar indícios de que sabia a situação, afinal, a Mary soube ouvindo uma conversa escondida.

— Na verdade sei pouco do histórico da academia, Gaby. Estou na cidade apenas há oito meses, sou da capital, sempre morei e trabalhei lá. Meu esposo foi transferido para cá, e aqui estou. — Soltei o ar e fiquei meio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desconfortável na cadeira, me remexendo. Sempre que me lembro de Pietro passa um arrepio pelo meu corpo. *Que morte trágica, não poderia ter acontecido, não com ele, meu alicerce. Tiraram meu chão.*

— Sério! Nossa... Também não sei muito sobre você, Beatrice. Só o que sei é o que li e ouvi de Mary, entretanto tudo profissional. Nunca vi você acompanhada, seu esposo não deve gostar de academias, têm muitos que não gostam mesmo. — Sorriu, balançando os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ombros.

E agora? Será que terei que passar pela tortura de contar para ela o que aconteceu? Ela vai se contentar com poucas informações ou terei que detalhar? Ai, meu Deus! O pânico começou a tomar conta do meu corpo. Comecei a suar frio, não sabia mais o que fazer com as mãos. Não posso ter essa reação na frente de uma possível cliente. Tudo que ela menos precisa neste momento é ver minha insegurança. Como vai confiar que vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

consertar sua empresa, deparando-se com uma pessoa totalmente insegura?

O nó na garganta começou a se formar. *O que eu faço?* Respirei fundo e tentei me recompor.

— Beatrice? Está se sentindo bem? Está pálida. — Apertou o botão do telefone interno e disse: — Francine, por favor, traga um copo com água para a Beatrice, rápido querida.

— Desculpe-me, Gaby... — Respirei fundo. — Quando fazia apenas dois meses que estávamos aqui, Pietro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sofreu um acidente de carro voltando de São Paulo, descendo a serra. — Tomei um pouco da água, que Francine prontamente trouxe-me, e me recompus da melhor maneira que pude.

— Oh, não! Eu é que peço desculpas, Beatrice. Fui indiscreta com você, pela sua reação acredito que não deva ser algo que você goste de falar. — Pegou minha mão, que estava em cima da mesa e apertou, me confortando.

— Tudo bem, Gaby. Não se preocupe, não teria como você saber.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Podemos continuar?

— Ah, sim, claro... — Limpou a garganta. — Como eu estava falando, meu irmão não tem tempo para me ajudar com a academia. Ele é CEO de uma Construtora e Imobiliária na Avenida Paulista, em São Paulo. Eu já sabia que seria assim, ele nunca me enganou, só entrou como sócio para me ajudar. — Balançou a cabeça. — A intenção era que eu ao longo do tempo comprasse a parte dele, porém, conheci Nathan, meu esposo, namoramos pouco

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo e já nos casamos. Veja só, não demorei muito para me amarrar de vez, estou grávida de seis meses — disse sorrindo, com os olhos brilhantes de felicidade, colocando as mãos sobre a barriga.

— Imagino que seu foco deva ter mudado, Gaby — falei sorrindo, apontando para seu ventre.

— Totalmente! Sem contar que Nathan está ficando maluco, ele quer praticamente me prender dentro de casa. O sonho dele é ser pai. — Solto um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pouco o ar e continuou: — o que está acontecendo é que com toda essa minha euforia de gravidez, acabei perdendo o controle da administração da academia, estou tendo vários problemas e preciso de sua ajuda. Nathan quer que eu a venda, ele vem de uma família bem estruturada, o que nos garante uma vida confortável, mas isso tudo aqui é o meu sonho, não quero me desfazer. — Fez um gesto com o indicador, - apontando para o ambiente - com os olhos cheios de lágrimas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Entendo, Gaby. Fico feliz em poder ajudar, pode ter certeza de que farei o possível para garantir que possa colocar sua cabeça no travesseiro e dormir tranquila. Nathan vai perceber que você poderá ser uma ótima mãe e dar continuidade ao seu sonho. O que precisa agora é me passar todas as informações necessárias, para que eu possa montar um plano de ação e te apresentar minha proposta de trabalho.

— Perfeito, Beatrice. Podemos fazer isso hoje? Meu irmão veio de São

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Paulo a meu pedido, ele só vai ficar até amanhã, como eu te disse, ele é muito ocupado.

— Então faremos assim, Gaby, faço todo o levantamento das informações hoje, tenho à tarde livre, e amanhã te trago a proposta. Tudo bem para você? — *Nossa! Vou passar a noite trabalhando para trazer a proposta amanhã.* Não seria um problema para mim, já que há meses não vinha dormindo.

— Está ótimo para mim, vamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lá então? — Levantou-se, passando as mãos em sua calça e ajeitando sua camiseta.

Há sete meses frequento a academia, porém, fiz questão de fazer um tour com a Gabriely. Ela me passou todas as informações da estrutura física e as funções de cada pessoa de sua equipe. Analisamos cada detalhe da parte administrativa, financeiro, marketing e recurso humano. Anotei todas as informações necessárias para eu poder montar meu plano de ação.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom, acho que é tudo o que eu preciso no momento, Gaby. Amanhã, podemos nos sentar, após a aula da Mary, para te apresentar à proposta? Fica bom para você? — perguntei, arrumando minhas coisas e me levantando.

— Combinadíssimo! —
Levantou e me deu um abraço apertado.
— Já estou me sentindo mais segura, muito obrigada, Beatrice!

PERIGOSAS

No trajeto até meu apartamento enviei uma mensagem de texto para a Mary:

“Por enquanto tudo correndo dentro do esperado, amanhã apresentarei uma proposta de trabalho. Graças a você passarei à noite trabalhando.”

Não demorou muito e ouvi o ping da resposta de Mary:

“Sem drama, Trice. Como se fosse à primeira noite que passa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trabalhando. Agradeça-me, isso sim! Te Amo. ”

Estava ainda sorrindo da resposta da Mary, parada no semáforo, e o meu celular tocou. *Não acredito que ela não se contentou com o “SMS” e me ligou. Como é insistente essa Mary!* Peguei o telefone, sem me dar ao trabalho de olhar o número no identificador de chamadas.

— Você é bem malinha mesmo, hein Mary! — fui falando, antes que ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pudesse me perguntar alguma coisa.

— Oi filha, até que enfim, como você está? — Tirei o celular do ouvido e olhei atordoada para o número no visor. *Ah não! Como eu pude atender. Tanto tempo evitando falar com a minha mãe. Agora terei que falar com ela, não posso simplesmente ignorar, ela já ouviu minha voz.*

— Oi mãe, estou bem e você? — respondi, respirando fundo.

— Preocupada com você, como sempre, insiste em me ignorar. Fica

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sozinha nessa cidade, onde não tem ninguém, por teimosia. Quando pretende voltar, filha?

— Olha mãe, o tempo que você teve para se preocupar comigo já passou, e muito. Aliás, quando eu realmente precisava de sua preocupação, não foi bem o que aconteceu. Acho que você está muito nova para ter se esquecido desse detalhe, não acha Paola?

— Odeio quando você me chama pelo meu nome, Beatrice. Você é tão fria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assim? Nunca vai me perdoar? Aquele seu marido conseguiu mesmo te envenenar contra sua família!

— NÃO SE ATREVA A TOCAR NO NOME DE PIETRO! — gritei na linha. — Não fosse Pietro, poderia estar até hoje sujeita às monstruosidades do seu marido, aquele cara que se dizia meu pai. Ah! — falava sem pausa — Me esqueci! Nada aconteceu né Paola, são coisas da minha cabeça, tenho uma veia teatral, sempre fui dramática e mentirosa! — Minha voz já estava com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ar de ironia e ofegante.

— Desisto! — Respirou fundo do outro lado da linha. — Liguei para saber se está tudo bem, se está precisando de alguma coisa. O Rogério fica todos os dias me cobrando disso. Eu falo para ele que tento te ajudar, mas que você me ignora.

— Agradeça ao Rogério por mim, mas não preciso de sua ajuda.

— Ethan quer falar com você. Fica com Deus, filha. — A última frase quase não deu para ouvir, a voz dela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava embargada. *Será que algum dia vou conseguir perdoar a minha mãe? Ela merece meu perdão? O que meu pai fez comigo não tem cura.* Não sei se na vida eu conseguirei me recuperar. *Ela nunca me apoiou, por que devo perdoá-la?*

— E aí minha Lindinha, como você está? Esqueceu que tem irmão? Ou não me considera mais seu irmão? Porque se for isso, estou saindo daqui agora para fazer você mudar de ideia!

— Enquanto ele falava cheguei ao meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prédio.

— Caramba, Ethan! Se me desse tempo para falar, talvez eu conseguisse me explicar. — Abri a porta do apartamento, indo direto para o meu escritório. — Apesar de não parecer, eu tenho uma vida bem corrida por aqui, Ethan. Está achando que, porque moro em uma cidade litorânea, não saio da praia? — falando sem quase tomar fôlego, coloquei a bolsa e a pasta no lugar de sempre e fui até a cozinha preparar um lanche natural. — Está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito enganado! Se não fosse o fato de eu morar em frente ao mar, e correr todas as manhãs pela praia, nem pareceria que moro aqui. — Respirei fundo, aliviando a tensão da conversa que tive com minha mãe. — Raramente coloco um biquíni. Sou muito branca e minha pele é muito sensível ao sol. Fico cheia de manchas e toda vermelha — conclui —, melhor não.

— Continua esquentadinha né, garota! Eu não disse que você não faz nada. Apenas esquece que tem família.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Só isso! — bufou. — Mudando de assunto, estou com uns problemas aqui em casa, com o meu pai, sabe? Preciso sair um pouco e desabafar. Apesar de sua mãe ser superbacana comigo, só você me entende completamente... — Falou meio tenso: — Estarei de férias a partir de amanhã, posso ficar uns dias aí com você?

— Assim você me ofende, Ethan. Desde quando precisa pedir permissão para ficar comigo? É claro que pode, fique o tempo que quiser. Vai ser ótimo,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não aguento mais chegar em casa e não ter ninguém para me fazer companhia.

— Olha Trice, sabe que adoro praia, se ficar se lamentando de estar sozinha, peço transferência e me instalo em seu apartamento. Que, aliás, diga-se de passagem, é enorme!

Sentei-me no sofá, com o prato do lanche nas mãos, e dei uma gargalhada, ele consegue me descontrair.

— Sinta-se convidado, garotão. Sabe que adoro sua companhia!

— Sexta-feira cedo chegarei aí,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Lindinha. Me aguarde, vou colocar um pouco de tempero nessa sua vidinha pacata! Beijo na ponta do nariz. — Me despedi dele, liguei a TV e comecei a comer.

Paola Gonçalves Silveira, minha mãe, 46 anos, casada, pela segunda vez, com Rogério Pires Silveira de 55 anos. Paola sempre foi muito bonita. Meus olhos, nariz e boca, são exatamente iguais aos dela. Olhos grandes e azuis, nariz fino e empinado, boca carnuda e bem desenhada. O formato do nosso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rosto e cabelo são diferentes. Meu rosto arredondado e cabelos pretos, lisos, como o do homem que diz ser meu pai. Já o rosto dela é oval e seus cabelos são castanhos claros e encaracolados.

Mantenho meus cabelos compridos, até o meio das costas, enquanto Paola sempre os teve curtos, mais ou menos na altura dos ombros. Ela sempre foi muito vaidosa, a maquiagem nunca foi discreta. Muito lápis nos olhos, batons vermelhos, unhas sempre bem-feitas, com esmaltes de cores

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quentes. Enquanto eu, nunca exagerei na maquiagem, as cores dos meus batons e esmaltes são puxadas para o nude, muito discretos. O que temos em comum também é a altura - baixas. Minha mãe teve muita sorte em casar-se com Rogério, uma pessoa bem sensata, que conseguiu colocar um pouco de razão na cabeça dela. Antes de se casarem, ela tinha uma vida financeira bem complicada, morávamos na periferia de São Paulo, e Rogério a levou para morar em Pinheiros. Deu a ela uma vida muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

diferente, era tudo o que ela queria - sempre foi uma pessoa ligada a dinheiro e status.

Ethan Pires Silveira, filho de Rogério do primeiro casamento. Quando Rogério casou-se com minha mãe, Ethan foi morar com eles, já que sua mãe havia falecido. Na época ele tinha treze anos.

Apesar da distância que sempre mantive de minha mãe, Rogério que é muito ligado à família vem tentando nos aproximar, isso fez com que Ethan se apegasse a mim. Filho único, quase não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mantém contato com o restante de sua família, a única pessoa que ele confia para se abrir completamente sou eu.

Um dia chegou para mim e disse:

“Trice preciso falar sério com você. Estou confuso quanto ao que eu gosto. Acho que sou bissexual, estou em pânico! Meu pai me mata se sonhar com isso. Me ajuda? ”

Desde então vem desabafando comigo, eu guardo seu segredo a sete chaves. Com 25 anos, os cabelos e os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhos castanhos claros, alto, magro, barba cerrada. Cabelos arrepiados, com gel, um estilo descontraído: jeans, camiseta e tênis. Trabalha em uma agência de publicidade, muito dedicado e competente no que faz, todavia, dificilmente alguma coisa consegue o deixar preocupado ou estressado.

Banho! Pensei. Preciso tomar um banho, colocar uma roupa confortável e mergulhar no projeto da academia.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 04 – Destino

MEUS PAIS MORAM EM UM BAIRRO NOBRE DE SANTOS. Sacrificaram vários anos de suas vidas para garantir bons estudos a mim e as minhas irmãs. Nada mais justo do que eu retribuir.

Assim que minha empresa decolou, fiz questão de comprar uma mansão para eles. Os mantenho com o que há de bom e de melhor. Eles recebem a aposentadoria de servidores públicos, porém, só conseguem pagar as

PERIGOSAS

despesas da Cristine - minha sobrinha.

Karin, minha irmã, 24 anos com uma filha de 4 – temporã. Sempre foi problemática. Meus pais fazem tudo o que ela quer, e ela sustém domínio sobre eles. Por conta disso, só apronta. Se envolveu com um cara bêbado, drogado e engravidou da Cristine. O indivíduo nunca quis saber da filha, meus pais assumiram toda a responsabilidade.

Diferente de mim e da Gaby, não quis saber de estudar e nem de trabalhar. Quando estava no segundo ano da ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

faculdade de administração - que começou a fazer depois de muitas brigas - engravidou e parou de estudar, depois disso nunca mais voltou. Sai quase todos os dias sem dizer para onde vai, às vezes fica dias sem aparecer e nem dar notícias. Alcoolátra, segundo meus pais não, mas eu tenho certeza de que esta se drogando também. Minha maior preocupação é: até onde ela irá para manter os vícios?

Eu moro e trabalho na capital, tenho pouco tempo para descer a serra.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Acaba sobrando para a Gaby. Ela não aguenta mais, e seu marido, com toda a razão, não está gostando da situação.

Eu já sentei várias vezes com meus pais tentando convencê-los a interná-la. Eles não querem em hipótese alguma. Teria que ser a força, ela não admite que precisa de tratamento. Desaforada, não respeita nada e nem ninguém. *Fico de mãos atadas, não posso parar minha vida por conta da dela.*

Passamos horas procurando por
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ela no dia anterior, nada. Minha vontade é de matá-la cada vez que some. Minha mãe entra em desespero e meu pai fica procurando uma maneira de encontrá-la, para acalmar minha mãe. Cristine está crescendo traumatizada. O clima fica pesado, por mais que todos tentem esconder dela, é impossível, a tensão toma conta da casa. Karin não dá a menor atenção à filha, não fossem meus pais, a criança não teria nada.

Depois de insistentes horas, convenci-os a se deitarem e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

descansarem um pouco, pois continuaríamos no dia seguinte. Decidi passar á noite na casa deles, não podia simplesmente ir para o meu apartamento e deixá-los aflitos e sozinhos. Depois de ficar na cama com Cristine, contando histórias infantis, e fazê-la dormir, fui para o quarto de hóspedes. Minha mãe diz que é o meu quarto, encheu as paredes com porta-retratos de quando eu era criança e, também, mantém alguns objetos meus de quando era adolescente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sentados em volta da mesa, tomando café da manhã, ouvimos quando a porta da sala foi aberta... Karin foi entrando, sorrateiramente nas pontas dos pés, e começou a subir as escadas em direção ao seu quarto. Num ímpeto, tirei a Cristine do meu colo e avancei em direção a ela.

— Que porra você pensa que está fazendo, Karin?

Ela deu um pulo de susto e se virou em minha direção.

— Do que você está falando,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

capitão? — Bateu continência e levantou o canto dos lábios com um sorriso irônico.

— Sua filha da puta, desgraçada. Tem noção da situação em que a mamãe ficou nesses dois dias que você sumiu? — Controlei meus nervos, apertando o corrimão da escada.

— Ah... É disso que está falando? — Fez um gesto com as mãos e continuou subindo. — Ela sempre faz drama. — Subi as escadas de dois em dois degraus e alcancei-a. Segurei seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

braço com força e a virei, grudei seu corpo ao meu.

— Karin, escuta bem o que vou te falar. Se você acha que eu vou aguentar essa situação por muito tempo, está enganada. Eu contrato uma clínica e eles vêm te pegar a força — falei encarando-a —, pode ter certeza disso. Para de foder com a vida dos nossos pais.

— Me larga seu grosso, estúpido. Não vem dar uma de bom moço pra cima de mim, Bryan, o “Rei
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

das Noitadas”, lembra-se de que é esse seu título? Fica querendo dar lição de moral. Se liga meu! — Puxou o braço com força, e saiu andando.

Antes que ela fechasse a porta do seu quarto, coloquei o pé, impedindo-a.

— Sabe qual é a diferença, Karin? Eu pago as minhas contas e as suas também. E a maior de todas, moro sozinho, não tenho uma filha para criar.

— Está jogando isso na minha cara, Bryan? Quer que eu saia da sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

casa, é assim? É esse o amor que diz ter pela Cristine? Se eu sair, levo minha filha, não quero nem saber se a mamãe e o papai vão ficar tristes.

— Você é desprezível, Karin. Tenho nojo de você. Está sempre fodendo com as nossas vidas e fica dando uma de gostosona. Acorda pra vida garota! — Estalei os dedos no rosto dela.

— Não pedi para nascer. Me colocaram no mundo, agora têm que aguentar as consequências — retrucou,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dando de ombros.

— Vai tomar banho, bêbada. Está fedendo a álcool. — Meneei a cabeça, com uma expressão de nojo.

Voltei à mesa e encontrei meus pais apreensivos e aliviados ao mesmo tempo.

— Vocês têm que tomar uma atitude com essa garota. Ela não pode continuar fazendo o que quer. Não posso fazer nada sem o consentimento de vocês.

— Bryan, por favor, não faça

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nada. É só uma fase, daqui a pouco ela para. Tenha paciência — minha mãe disse, com os olhos cheios de lágrimas.

— É por isso que ela é assim. Quando é que vai passar essa fase? Percebem que ela já tem 24 anos? Já passou da hora dela parar com atitudes de adolescente. Enquanto ela tiver para onde ir, morar em uma mansão, comer do bom e do melhor, vai continuar do mesmo jeito. É muito cômodo para ela.

Meu pai baixou a cabeça e minha mãe levantou-se, retirando os itens do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

café da manhã da mesa.

— Já vi que estou perdendo meu tempo. — Levantei as mãos me rendendo. — Tudo bem, depois não vão dizer que não avisei. Tenho que sair, vou encontrar-me com a Gaby na academia. Aliás, é por isso que estou aqui. — Dei um beijo na testa da Cristine e fui saindo... Meu celular tocou.

— Bryan falando — atendi, com a saudação usual, sem me dar ao trabalho de olhar no visor.

— O que é isso Bryan? Não tem
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu número em seus contatos? — Ouvi a voz do Nestor na linha, todo preocupado.

— Ah... Desculpa Nestor, atendi sem olhar. Algum problema? — Fiquei tenso, Nestor sabia que eu iria ficar uns dois dias fora, por que estava ligando?

— Não... Só achei que já que você está aí, poderia visitar aquele terreno que estamos querendo comprar. Assim não precisemos descer só para essa finalidade.

— Sem problemas, cara. Me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passa o endereço e a pessoa que devo contatar. — Comecei a procurar papel e caneta para anotar os dados.

Nestor limpou a garganta e continuou:

— Essa é a questão, Bryan. Sabe que o Leandro trabalha nesta área, né? Então, ele quem indicou essa oportunidade. Vai precisar ir até a casa da minha mãe e pegar ele para tratar do assunto.

— Você está de brincadeira comigo? Nem fodendo que vou à casa da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua mãe, muito menos vou tratar de negócios com seu irmão. O cara é um idiota e mau caráter, Nestor. Nem pensar!

— Bom, Bryan, achei que você fosse mais profissional. Não pode misturar os problemas pessoais com negócios. O Leandro me disse que o terreno é exatamente o que estamos procurando. Você sabe o quanto vai nos render se acertarmos na compra do terreno. Se não puder resolver isso, terei que gastar combustível e tempo para ir

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

até aí.

Mordi a bochecha pelo lado de dentro, passei as mãos no cabelo e fiquei pensando por alguns segundo no que fazer. *Que porra! Aquele idiota do Leandro vai me tirar do sério.*

— Tudo bem, Nestor. Eu resolvo isso. Até mais cara. — Desliguei o telefone e imediatamente liguei para a Gaby.

— Oi Bryan, tudo bem por aí? Acharam a louca da Karin?

— Oi Gaby, sim. Na verdade,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ela apareceu hoje cedo com a maior cara deslavada. Mas, não te liguei para falar disso, preciso resolver umas questões agora, podemos marcar para mais tarde, nossa reunião?

— Tudo bem Bryan, assim que terminar me liga que nos encontramos.

Parei o carro em frente à casa da minha ex-sogra e senti meus nervos endurecerem. Há *quantos anos evito vir aqui, essas pessoas me odeiam*. Tirando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o Nestor, que depois de muito conversarmos, não concordou, mas entendeu, sua mãe e seu irmão querem minha caveira. *Argh! Vou ter que lidar com isso sem perder o controle. Não posso me alterar. Não será fácil.*

A mãe do Nestor não mora muito longe dos meus pais, tem uma condição financeira boa. Seu esposo faleceu a três anos, deixando uma boa reserva. O imóvel em que moram, e uma gorda pensão. Nestor e Alicia moram na capital, em Santos fica a mãe e o irmão,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Leandro.

Toquei a campainha, coloquei as mãos no bolso e aguardei inquieto. Suzana abriu a porta e fez uma cara de espanto.

Suzana, uma mulher muito bonita. Alta, loira de olhos claros, assim como a Alicia. Elegante, faz parte da alta sociedade santista. Sai a em todas as colunas sociais. Participa de vários programas de caridade, claro que faz isso só para aparecer. É a pessoa mais preconceituosa que eu conheço, poderia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser política tranquilamente - tal é a sua hipocrisia.

— Olá Bryan. Tudo bem com você? O mundo deve estar acabando para vir a minha casa. — Cruzou os braços no peito e alçou uma sobrancelha.

Respirei fundo e pensei:

“Negócios Bryan... Negócios!”

Estendi a mão para cumprimentá-la, ela não retribuiu - como era de se esperar.

— Bom dia Suzana. Preciso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falar com o Leandro, ele está?

Virou o rosto para trás e gritou:

— Leandro! Tem uma pessoa bem desagradável te procurando.

Leandro desceu as escadas correndo, dizendo:

— Tudo bem mãe, o Nestor me avisou que ele viria. Só negócios mãe.

— Deu um beijo na bochecha dela e virou-se para mim. — Vamos lá Bryan, o que eu não faço por uma boa comissão. Até aguento você.

Balancei a cabeça, sem me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

despedir da pessoa, simpática, que estava a minha frente, virei-me e caminhei até o carro.

— Uma vez canalha, sempre canalha, né Bryan! — Suzana falou alto de onde estava. Cerrei os punhos ao lado do corpo e me controlei ao máximo, para não voltar e cuspir umas verdades na cara dela.

Leandro estava com a mão na maçaneta da porta do passageiro, com um sorriso trouxa no rosto. Encolheu os ombros.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Esse é o preço que se paga quando fodemos com a vida das pessoas.

Fodemos com a vida das pessoas? Filho da puta! Alicia quem fodeu com a minha vida. Calma Bryan!

O trajeto até o terreno foi silencioso. Para ficar menos tenso liguei o rádio na “CBN” e fomos ouvindo notícias. Leandro batia os dedos no painel do carro e olhava pela janela. Assim que parei o carro, em frente ao terreno, ele virou-se para mim e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

indagou:

— Você consegue se olhar no espelho de boa, Bryan? Não pesa na sua consciência o que fez com a minha irmã?

Coloquei o braço no volante e virei meu corpo para ele.

— Olha aqui Leandro. Não estou nem um pouco a fim de brigar hoje. Se realmente quer sua gorda comissão, melhor fazer seu trabalho.

— Ah... Prefere assim, fugir do assunto? Cara, você fodeu legal com a vida da Alicia. Não sei como ela e o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Nestor conseguem conviver com você.

— QUE PORRA LEANDRO! —
gritei. — Você está mesmo querendo
brigar, mas que caralho! Para de se fazer
de idiota, sabe muito bem o que ela fez
para mim. — Abri a porta do carro,
desci e bati a porta com força.

Leandro é o irmão mais novo de
Nestor e Alicia. Segue o exemplo da
mãe. Não vale um centavo. Dá nó em
pingo d'água. O que ele puder trapacear,
ele o faz. Fazer negócio com ele é um
risco enorme. Raramente nos
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encontramos, e todas às vezes é a mesma coisa. Fica levantando assuntos de anos atrás. Estou pagando caro pelos meus erros. Tenho que aguentar Alicia dentro da minha empresa - todos os dias. Minha vontade é sumir com ela da minha frente.

— Titio... Titio... Venha aqui ver o que eu fiz. — A voz delicada de Cristine acalmou meus nervos, assim que coloquei os pés dentro da casa de meus pais.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Depois de muita negociação, consegui fechar o terreno com o Leandro. Minha empresa verdadeiramente precisa daquele espaço, caso contrário, teria mandando ele a merda. *Ô cara insuportável!*

Fui direto para a casa dos meus pais, pois, a Gaby dissera que era para aguardar ela lá. Quando eu liguei estava em reunião com uma pessoa especialista em gestão de negócios. Fiquei aliviado. *Quem sabe ela consegue ajuda, assim ficarei livre dessa responsabilidade.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Cadê a princesinha do titio? Onde ela está? — Deixei as chaves do carro, minha carteira e “Rolex”, em cima do aparador da sala e subi as escadas em direção ao quarto da Cristine.

— Olha só titio, eu fiz um castelo com as peças do meu “Lego”. Venha ver! — Sentei no chão ao lado dela e iniciamos uma deliciosa brincadeira de montar e desmontar, com seu jogo.

Elevei os olhos e vi minha mãe

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parada na porta, nos admirando. Passou a mão no peito e disse:

— Adoro ver você relaxado assim, filho. Você é a paixão dessa criança. Pensa nela, quando a Karin fizer as artes dela.

— Arte mãe? Arte quem faz é a Cristine. O que a Karin faz é muito perigoso. Se estiver se drogando, que eu tenho quase certeza que sim, vai começar a roubar as coisas para manter o vício. Já pensou nisso, mãe?

— Ai filho... Deixa pra lá, assim

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vamos assustar a Cristine.

— Falando nisso, cadê ela que não está aqui com a filha dela? — Franzí a testa, indignado. *Como pode uma pessoa ser tão egoísta como a minha irmã?*

— Saiu com o seu pai. Ela está precisando comprar umas roupas e calçados — minha mãe disse e saiu, sabia que viria outro sermão.

Passamos uma agradável tarde juntos. Foi bom para mim, não posso me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dar ao luxo de passar á tarde livre muitas vezes. Tudo bem que meu celular não parou de tocar um minuto sequer, ainda assim, consegui me divertir e curtir minha adorável sobrinha.

— Bryan... Você está aí ainda ou já se mandou para a capital? — Gaby entrou na sala, berrando.

— Estou aqui sua ingrata, não fosse à companhia maravilhosa da mamãe e da Cristine, eu estaria furioso com você. Sabe muito bem o quanto sou ocupado, não posso ficar muito tempo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

longe do meu escritório — bradei, sentando no tapete da sala, assistindo desenhos animados com Cristine.

— Larga de ser dramático, nem combina com você. Tenho certeza de que não saiu do telefone, é ou não é mãe? — Gaby falou com um largo sorriso no rosto e veio até mim. — Levanta daí e me dá um abraço de urso, vamos. Eu com essa barriga não vou conseguir me abaixar.

Levantei-me e abracei minha querida irmã, linda, meiga, e
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

companheira dos meus pais. Sempre fomos muito ligados, raramente brigamos. Apoiamos um ao outro em todas as circunstâncias. Para a nossa sorte ela encontrou um cara bacana para casar-se - Nathan. Ganhamos um irmão. Cuida dos meus pais como se fossem dele.

— Venha cá minha fofinha, dá um beijo de esquimó na titia! — Gaby disse para a Cristine.

Cristine ignorou-a completamente, continuou assistindo ao
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desenho.

— Entendi, quer dizer que não me ama mais? Só quer o titio? Tudo bem! Tem uma coisa muito legal no carro que comprei para você, mas você não quer.

— Está comprando nossa sobrinha Gaby? — Ergui as sobrancelhas com uma expressão divertida.

Gaby chegou perto e disse balbuciando:

— Cristine está com ciúme do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bebê, tenho que ficar agradando ela.

Após todos se cumprimentarem, eu e a Gaby nos sentamos fora da casa, nas cadeiras que ficam no deck da piscina, ao lado da churrasqueira.

— Bryan, você não imagina como estou feliz. Acho que nem vou precisar te incomodar tanto. Uma das minhas funcionárias me indicou uma garota muito boa em gestão de negócios. Ela passou algumas horas comigo na academia, hoje, na verdade eu já a conhecia é uma de nossas alunas, porém,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não sabia que poderia nos ajudar.

— Fico feliz Gaby, vim preparado para te convencer a vender a academia. Por mais que eu queira ajudar, não tenho tempo. Você sabe disso. Então posso ir embora? Tudo resolvido?

— Claro que não maninho. — Gaby torceu os lábios e pegou minha mão. — Amanhã ela vai apresentar a proposta de trabalho, você é muito melhor do que eu nisso. Sabe como eu sou emotiva, e com essa gravidez, só

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

piorou. Você poderia ir no meu lugar e ver se realmente é a pessoa certa? Senão for, procuramos outra. Por favor, prometo que não te incomodarei mais. — Olhou para mim, com olhos de pedinte.

Elevei o canto dos lábios com um sorriso e balancei a cabeça.

— Você não tem jeito mesmo né. Sabe que não consigo negar nada a você. Venha aqui. — Encostei a cabeça dela no meu ombro e abracei-a. Beije o topo de sua cabeça e continuei: — Tudo bem, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

só que tem que ser bem cedo. Assim que a academia abrir, em seguida voltarei à capital.

Ela moveu-se do meu ombro, bateu palmas e beijou minha bochecha.

— Você é o melhor irmão do mundo. Está marcado para o primeiro horário, só que depois da aula de step. Deixei o cartão dela em cima da mesa de reuniões. Liguei para a Francine logo cedo pedindo que a leve para a sala, para te encontrar.

ACHERON - NACIONAIS -

— Bom dia Francine, tudo bem?
A Gaby te ligou? — Passei pela catraca da academia, vestindo meu terno azul marinho, riscado de giz. Havia passado no meu apartamento para me arrumar. *Terminando essa reunião preciso subir. Um dia e meio fora do escritório, é mais do que suficiente para acontecer várias coisas desagradáveis.*

Francine arrumou a postura,

PERIGOSAS

colocou a lata de “Coca-Cola” de lado e disse:

— Bom dia Senhor Bryan. Ligou sim. Pode ir até a sala de reuniões que vou levar a Beatrice até o Senhor.

Beatrice? Nossa... Que coincidência. A garota que caiu de joelhos aos meus pés, na cafeteria, tem esse nome. Não é um nome muito comum por aqui. Que garota linda. Pena que não pude pegar seu contato, a Karin está sempre fodendo com a minha vida. A garota mexeu comigo, não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

foi normal. Um sentimento inédito para mim. Um desejo de posse, uma sintonia com o corpo dela. Só de lembrar meu corpo reage.

Entrei na sala de reuniões, peguei o cartão em cima da mesa e li: “Beatrice Maltez – Gestão em Negócios. Eficiência e Produtividade no Ambiente de Trabalho”.

Slogan interessante, se ela for tão boa quanto ao slogan do cartão, Gaby encontrou a pessoa certa. *Tomara que seja uma garota bonita, assim*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*minha reunião será mais atrativa.
Bryan... Bryan... Controle seus
instintos, nada de comer pessoas do
trabalho.*

Enquanto aguardava a garota, coloquei as mãos no bolso e fiquei admirando a cidade pelas vidraças da sala. Gosto de Santos, nascido e criado na cidade, contudo, São Paulo é fundamental para os meus negócios – o coração da América Latina - mas, quando eu puder diminuir o ritmo, pretendo ficar por aqui. Morar na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

capital está complicado para se ter qualidade de vida.

Ouvi uma batida de leve na porta, virei-me e senti um frio na espinha. *É ela... Sim... O destino... Ele nos juntou! Mais linda ainda. Vestida com roupa de malhar. Que ousada! Marca uma reunião de negócios e vem vestida assim? Tudo bem que para mim será uma vantagem. Olha as curvas desse corpo.*

Passei a língua nos lábios e controlei - tudo o que pude - a vontade

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de pegá-la e jogar em cima da mesa.

Essa garota tem que ser minha.

Não... Ela já é minha!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 05 – Reunião de Negócios

OLHEI-ME NO ESPELHO e não gostei nada do que vi, também, pudera, terminei o projeto da academia às quatro da manhã. Eram sete e meia e eu já tinha corrido na praia. Teria que caprichar na maquiagem, muito corretivo e ousar um pouco, usando cores mais fortes para dar uma elevada na aparência. Vesti uma roupa de malhar, peguei a bolsa e fui para a aula de “step”.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Uau, Trice! Hoje você caprichou hein! Tem certeza que veio para a aula de “step”? Que maquiagem é essa? Nunca te vi com lápis nos olhos. Até que horas ficou acordada? — Mary perguntou enrugando a testa, formando um V entre as sobrancelhas.

— Não enche Mary! Nunca sei como te agradar, vive dizendo que tenho que me soltar e voltar a viver. Decida o que você quer! Acho que quer mesmo me espezinhar. — Entrei na sala, cumprimentei minhas colegas de aula e
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me ajeitei em frente ao meu “step”.

Mary foi até o seu posto, balançando a cabeça. Em seguida, a porta da sala se abriu e Francine disse:

— Beatrice! Pode vir aqui um minuto, por favor? — Fui até ela.

— Sim, algum problema Francine?

— Gaby ligou e disse que aconteceu um imprevisto, não poderá estar aqui para conversar com você. Perguntou se você pode apresentar o projeto apenas para o irmão dela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Posso sim, Francine. Assim que terminar a aula da Mary, você me diz onde devo ir.

— Tem outro problema, Beatrice, ele só pode te atender agora — falou, contraindo os lábios.

— Tudo bem, vou pegar minha bolsa no vestiário, e você me leva até ele. Deixa-me avisar a Mary.

Avisei a Mary que não poderia assistir à aula. Fui até o vestiário e peguei meus pertences. Francine me indicou que o irmão da Gaby estava na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sala de reuniões, me aguardando. Antes de bater na porta, me ajeitei, e peguei meu “iPad”, dentro da bolsa. Dei uma batida na porta, abri e fui entrando. Olhei e vi um homem alto, em pé, de costas, ombros largos, em pé, com as mãos nos bolsos da calça do terno, olhando pelas vidraças. Assim que me ouviu, virou-se, e foi neste momento que todas as forças das minhas pernas desapareceram.

Não pode ser. Isto não está acontecendo comigo! Achei que nunca
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais veria este homem. Nunca acreditei em coincidências, mas não tem outra explicação. Como pode ser tão estúpida, marcar uma apresentação de trabalho e vir vestida com roupa de malhar. Vou ter que lidar com um homem todo formal, e eu vestida dessa maneira. Mais um mico Beatrice, não é possível que eu seja tão desligada assim. A Gaby tinha dito que seria no dia seguinte, porque seu irmão estaria na cidade, eu não me atentei ao detalhe de que ele também participaria da reunião.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Para piorar a situação ela não estará. *Acho que nem vou precisar me preocupar com a minha agenda, conheço a segurança desse homem. Ele jamais vai fechar negócio comigo vestida dessa maneira. Vai debochar de mim - com toda a razão.*

— Ora... ora... Senão é a garota da cafeteria. Que mundo pequeno, hein! Como é seu nome mesmo? Beatrice? É isso? Quando vi seu cartão, não achei que poderia ser a mesma pessoa — veio até mim me medindo de cima abaixo -
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com o mesmo sorriso maroto do outro dia.

— Desculpe-me, não me lembro do seu nome, a Gaby não me passou também. — Precisava mentir, senão ele perceberia minha fraqueza.

Soltou uma risada alta dizendo:

— Sério mesmo? Quer que eu acredite que depois do que aconteceu na cafeteria, você não gravou meu nome? — Balançou a cabeça. — Tudo bem, se prefere assim, sou o Bryan Soutto. — Estendeu a mão para me cumprimentar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Lá estava eu, novamente, paralisada, na sua frente, sem saber se pegava ou não em sua mão. Meu corpo me trairia assim que eu tocasse nele. *Beatrice, você precisa agir pela razão, não deixa seu corpo comandar seu cérebro.*

Estendi a mão para ele, e no momento que ele me tocou, todas as sensações começaram novamente, calor e formigamento nas partes íntimas do meu corpo. *Eu devo estar com algum problema, ou nunca soube o que é*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentir excitação na minha vida.

— Podemos remarcar esta apresentação para daqui umas duas horas? Preciso ir até em casa vestir algo mais adequado. Não estou me sentindo confortável.

— Não entendo. Marcou com a Gaby para agora cedo, não foi? A não ser que ela tenha se enganado.

— Sim, marquei. — Limpei a garganta... — Achei que eu apresentaria o projeto somente para ela. — Prendi os lábios inferiores com os dentes.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Intimido você, Beatrice? —

Inclinou um pouco a cabeça para o lado e colocou novamente as mãos nos bolsos da calça.

Ah, não! Não vou o deixar pensar que pode me intimidar. Tenho uma vasta experiência e segurança no que faço. Arrumei imediatamente minha postura e respondi:

— De maneira alguma, apenas não é apropriado. Estou acostumada a atender meus clientes de terninho e salto alto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Novamente me mediu de cima abaixo, e com aquele sorriso maroto disse:

— Não me incomoda a maneira que está vestida. Acho até que será um incentivo para mim. — Deu uma piscada.

— Sendo assim, se não se incomoda, podemos nos sentar para eu te apresentar o projeto? — Puxei a cadeira e fui me sentando.

— Direto ao ponto, muito bom, aprecio mulheres decididas e firmes. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sentou-se à minha frente, colocando o pé apoiado em seu joelho. — Sou todo ouvidos, estou à disposição, para o que quiser. — Sorriu e piscou novamente.

O terno azul-marinho com riscado quadriculado bem leve, camisa azul clara e gravata da mesma cor do terno - com detalhes rosa-, destacou mais ainda sua beleza. *Deveria ser proibido, um homem lindo desse, sair na rua. Vou ter que pedir para que se sente ao meu lado. Mais uma idiotice minha - não imprimir o projeto - está no* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu tablet. Quantas gafes vou cometer com esse homem?

— Bryan. Posso te chamar assim, ou prefere Senhor Bryan? Preciso que se sente ao meu lado, o projeto está no “iPad”. — Ergui o tablet, mostrando a ele.

— Essa reunião está ficando cada vez mais interessante. Por favor, me chame apenas de Bryan. — Levantou-se e sentou-se ao meu lado. Fez questão de deixar sua perna encostada na minha. *Concentração*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice, não importa que seu corpo te traia cada vez que ele te toca.

Comecei falando um pouco sobre minha experiência, citei alguns clientes importantes dos quais consegui bons resultados em suas empresas. Mostrei todos os pontos que identifiquei na academia para serem melhorados. Até então chegar ao plano de ação.

— Minha sugestão é começarmos a corrigir os erros internos. Precisamos de uma equipe completa e comprometida com o trabalho. Temos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

algumas pessoas que acredito que um treinamento resolva o problema, porém, têm outras que infelizmente, em minha opinião, precisarão ser substituídas. Iniciativa e comprometimento não vamos conseguir ensinar. — Mostrei a ele a análise que fiz de cada colaborador.

— Concordo com você a respeito disso, mas a Gaby tinha que estar aqui para ouvir isso. Ela é protetora e não consegue separar o pessoal do profissional. Você vai ter que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser firme nesse ponto.

— Caso vocês aprovem meu plano de ação, precisarei de autonomia para executá-lo. Deixarei isso bem claro para a Gaby. Não há como obter sucesso se não seguirmos todas as etapas do projeto. — Continuei com a apresentação, apontando as alterações que necessitavam ser feitas no marketing e no financeiro.

— Quanto aos alunos inadimplentes, Bryan, minha sugestão é que façamos uma reunião com cada um -
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com um plano de pagamento -, isso sem cortar a entrada deles. E aqueles que já pararam por conta disso, chamá-los oferecendo descontos e a retomada para a academia. Eu sei que isso demanda um pouco de capital, contudo é uma forma de não perdermos mais alunos para outras academias. — Ele acenou com a cabeça e gesticulou com as mãos para que eu continuasse.

— Precisamos melhorar o marketing, criar um cartão fidelidade com parceria de descontos em outros

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estabelecimentos como restaurantes, lanchonetes, cafeterias, etc. Dessa maneira beneficiaremos os alunos e divulgamos a academia em vários estabelecimentos. — Ele virou a cadeira de frente para mim, colocou um cotovelo na mesa, - mordendo o indicador, olhou fixamente em meus olhos e perguntou:

— Você é formada em que Beatrice? Sempre prestou consultoria? Nunca trabalhou em alguma empresa?

— Administração de Empresas, com MBA em RH. Não, faz apenas oito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meses que presto consultoria. Quando eu estava em São Paulo, trabalhei em uma Multinacional por cinco anos e meio, por último no departamento de RH, mas passei por vários departamentos antes. — Baixei um pouco os olhos, infelizmente olhar dentro dos olhos dele é intimidante.

Bryan alçou meu queixo com o indicador, com um sorriso provocante nos lábios disse:

— Qual o problema? Não consegue olhar para mim por quê?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Impressão sua. Posso continuar? — Desvencilhei-me dele, indo ao próximo tópico da apresentação.

— Tenho algumas sugestões que demandam um pouco de capital, não sei até que ponto pretende continuar investindo na academia. A Gaby me disse que não tem muito tempo para se dedicar a ela, que só entrou com o capital inicial para ajudá-la.

— Dinheiro não é problema para mim, Beatrice! — Exclamou, franzindo a testa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não foi o que eu disse, acho que me expressei mal. Preciso saber de seu interesse - não de sua condição — falei com voz firme, olhando para ele, para ver sua reação. *Não tenho nada a perder aqui.*

Deu uma risada alta e bateu palmas dizendo:

— Wow! Cadê a metralhadora? Vejo que o estresse de São Paulo te seguiu até aqui. Você não é fácil não hein, garota!

— Você ainda não se posicionou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quanto ao seu interesse. Devo ou não te apresentar a proposta que demanda capital? Se não houver interesse apresento apenas para a Gaby. — Cruzei os braços, - levantei as sobrancelhas e fiquei olhando para ele - esperando uma resposta.

— Continue Beatrice, a partir de hoje meu interesse aumentou muito. Acho que terei um bom motivo para vir aqui com mais frequência. Não acha? — perguntou, inclinando a cabeça e piscando novamente para mim. *Vou ter*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que aprender a lidar com essa piscada. Deve fazer isso para todas, até conseguir o que quer.

Apresentei as sugestões de colocar um local especial para vendas de roupas e acessórios, dentro da academia, até então, ficavam apenas algumas coisas na recepção. Montar um lugar para café, lanche natural, refrigerante, energético, etc. O espaço da academia é grande e não esta sendo bem aproveitado. E por último sugeri a contratação de uma pessoa para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gerenciar a academia, a gravidez da Gaby não daria condições de acompanhar de perto e dar continuidade ao trabalho que iríamos fazer.

— Bom, é isso, Bryan. Tem alguma dúvida? — Fechei a capa do “iPad” e virei a cadeira, para ficar de frente para ele.

— Casada ou Solteira?

— Como? — perguntei, torcendo os lábios e franzindo a testa.

— Algum relacionamento que eu deva me preocupar? — Puxou minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cadeira, me colocando entre seus joelhos, chegou com o rosto bem próximo ao meu. Senti o calor da sua respiração. Seu perfume. *De novo, não, misericórdia! Meu coração disparou e minha respiração começou a falhar.* Precisava sair dali o mais rápido possível. Ainda bem que ele mora em São Paulo e eu trabalharia com a Gaby.

Levantei em um salto. Peguei o tablet e a bolsa.

— Vou aguardar uma resposta de vocês. Após isso combino com a Gaby

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um cronograma para iniciarmos o trabalho. — Virei e caminhei até a porta. Antes mesmo de eu chegar ele já estava fechando a passagem. Trancou a porta e tirou as chaves. Olhou para mim sorrindo e disse:

— Ainda não acabamos, Beatrice. Estou esperando uma resposta.

— Em que momento isso aqui virou uma reunião de assuntos pessoais? Se tiver alguma dúvida sobre meu trabalho vou me sentar e continuar, caso contrário, não tenho mais nada que me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prenda aqui.

Ficou parado na porta, olhando para mim. Não tinha como eu passar, é tão alto que quase chega ao batente superior da porta, sua estrutura física é de tirar o fôlego de qualquer mulher. Resolveu, então, tirar o paletó, afrouxar a gravata, abrir os botões de cima da camisa e dobrar as mangas até os cotovelos.

— Bom, acho que agora estou mais informal. Sente-se, Beatrice. Eu não vou te morder, pelo menos não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

agora. — Sorriu e continuou: — Só não vou deixar você ir embora sem sanar minhas dúvidas. Vou te contar um segredo, aquele dia na cafeteria você já mexeu comigo. Infelizmente um telefonema me tirou a atenção e não peguei seu contato. O destino... Ah, o destino! Dessa vez ele foi meu amigo. Vamos lá, se está mesmo querendo ir embora é só responder minha pergunta.

Continuei em pé olhando para ele, transtornada. *O que ele quis dizer com, “não vou te morder agora”?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Como eu imaginava - esse homem não é para mim. Se ele me pegar me quebra ao meio. Não tinha que estar morrendo de medo? Meu corpo está novamente me traindo, não é medo o que estou sentindo. Isso é atração? Excitação? O que é?

— Ok! Viúva. Sem relacionamentos por muito tempo, ainda — soltei de uma vez —, e só para que fique claro, quando eu decidir que estou pronta para um relacionamento, o seu tipo é o último da minha lista, se é que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

faz parte dela. — Apontei com as mãos para o corpo dele.

Sua risada foi estrondosa.

— E qual é o meu tipo, Beatrice? — Jogou o corpo para trás na cadeira e balançou a cabeça.

Inclinei a cabeça para o lado e medi-o de cima abaixo, icei apenas uma sobrancelha e disse:

— Tipo... Hum... — Estreitei os olhos. — Levo todas as mulheres que cruzam meu caminho para a cama! — falei sem pensar duas vezes. Ele ficou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sério, colocou os cotovelos nos joelhos e coçou o queixo.

— É isso que te pareço?

— Sim, na verdade não tenho a menor dúvida. Só tem uma coisa que me faria mudar a impressão. Me responda, quantas mulheres já levou para a cama?

— Isso não é justo. Claro que não sei. Tenho 39 anos, sem compromisso com ninguém, só se eu fosse padre!

— Este é o X da questão, Bryan. Eu não sou o tipo de mulher que vai com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um homem, para cama, sem nenhum compromisso. Em toda a minha vida só fui para cama... — Oscilei. — De livre e espontânea vontade... — suspirei. — Com meu marido, que infelizmente foi bruscamente tirado de mim. — Respirei fundo. — Acho que respondi sua pergunta, portanto, poderia, por favor, abrir a porta para que eu possa ir embora?

Ele se moveu, chegou bem perto de mim, agachou-se para ficar rente ao meu rosto, olhou dentro dos meus olhos,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com ar de preocupação e perguntou:

— Como assim, de livre e espontânea vontade? O que quis dizer com isso? Já foi forçada a ir para cama com alguém?

Puxei o ar dramaticamente, passei a língua nos lábios que já estavam secos, e pedi novamente:

— Pode por gentileza abrir a porta, Bryan? — O nó na minha garganta começou a se formar e meus olhos se encheram de lágrimas. *Que falta que o Pietro me faz, ele sempre me segurou*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nesses momentos.

Bryan foi até o canto da sala - onde estava a água, - encheu o copo e me trouxe. Pegou nos meus braços e me sentou. Sentou-se em minha frente. Me puxou colocando-me entre seus joelhos, como tinha feito antes. Com o polegar limpou a lágrima do meu rosto - que insistiu em cair.

— Desculpe-me, não queria te chatear, tome a água. Sumiu toda a cor de seu rosto. Suas mãos estão frias — disse, pegando minhas mãos. — Não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

precisamos falar disso agora. Recomponha-se que vou abrir a porta para você poder sair. — Levantou meu queixo com o indicador e perguntou: — Está melhor? Acho melhor eu te levar para casa.

— Não! — disse rapidamente. — Estou bem, não se preocupe, estou acostumada. — Levantei e fui até a porta, esperando ele abrir.

Assim que a porta foi aberta, saí em disparada e trombei com Mary.

— Trice, nossa, o que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aconteceu? Bryan? O que faz aqui? — Mary estava confusa.

— Eu sabia que conhecia você de algum lugar. Claro... Como sou burra, irmão da Gaby.

— É isso mesmo Mary, é seu chefe — disse, e saí correndo para alcançar meu carro.

Preciso de ar, sair daqui o mais rápido possível. Esse homem conseguiu mexer comigo novamente. Deus! Não posso lidar com isso.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 06 – A Boate

NUNCA ESTIVE EM UMA REUNIÃO DE NEGÓCIOS tão excitante em toda a minha vida. Enquanto a reunião decorria, fui tendo cada vez mais certeza de que tinha encontrado a pessoa certa. *Será que isso é muito piegas? Que seja... Não estou nem aí!*

Fiquei impressionado com a análise que ela fez dos setores da academia. Uma garota linda e inteligente. Isso é tudo que eu preciso.

PERIGOSAS

Só necessito descobrir como desarmá-la, pois está sempre em guarda.

Algo muito sério aconteceu a ela. As palavras escaparam de sua boca: “de livre e espontânea vontade”. Pela reação que teve foi vítima de abuso sexual, resta saber de quem. Seria do marido? Não... Ela disse que o tiraram bruscamente dela. Isso quer dizer que não se sente descansada com a partida dele. Vítimas de abusos sexuais são traumatizadas. Apesar de se mostrar forte e independente, notei sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fragilidade. Voltei a sentir o mesmo desejo de posse que senti na cafeteria. De protegê-la. Por mim, levaria ela comigo. *Como voltarei para a capital sem ter certeza de que ela está bem? Não posso. Ela ainda não sabe, mas já tem dono... Eu!*

Depois que a Beatrice saiu, continuei na sala de reuniões da academia, pensando em uma maneira de me aproximar dela. Pior que ela teve uma péssima primeira impressão minha. Me julgou. Na verdade, não. Analisou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

corretamente, assim como fez com os setores da academia. Só não percebeu que com ela é tudo diferente. O vazio que eu estava sentindo há dias foi preenchido por ela. Bom, Beatrice vai trabalhar para mim, e tem sua amiga que trabalha na academia. Ela também é aluna. Isso quer dizer, que de uma forma ou de outra a verei novamente. Esta ligada a mim.

Está decidido! – Pensei. –

Ficarei em Santos o resto da semana. Tenho um escritório montado em meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apartamento. Levantei-me, e antes que eu saísse Gaby entrou na sala.

— E aí Bryan? Estou ansiosa, como foi à reunião? Gostou dela? Acha que é a pessoa certa?

— Não dou conta de responder tantas perguntas ao mesmo tempo — falei brincando. — Tss-tss... — Bufei. — Controla-se Gaby, é a gravidez que está fazendo isso a você? Sempre foi tão centrada. — Abri um sorriso e cutuquei-a.

Gaby me deu um empurrão e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

respondeu:

— Vai, continua tirando com a minha cara. Vai ver quando for o seu filho, vai ser o pai mais bobão da face da terra.

Pai? Ela enlouqueceu? Nunca pensei nisso. Apesar de que não seria uma má ideia - uma criança com a Beatrice - seria maravilhosa: olhos claros, boca carnuda, bem branca com cabelos escuros e lisos. Gostei. Eu realmente seria o pai mais babão de todos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Hey... Bryan... Estou aqui. —
Gaby estalou os dedos na minha frente.
— Vamos Bryan, vai demorar quanto tempo para me dizer como foi à reunião?

Chacoalhei a cabeça, desvencilhando os pensamentos.

— Foi bem Gaby. Não se preocupe ela é a pessoa certa, aliás, mais do que certa. Vai te ajudar. Ah... Vou terminar a semana aqui. Estou indo para o meu apartamento.

Gaby franziu a testa e fez uma expressão de espanto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Como assim? Por quê? Estava apavorado para subir a serra. O que aconteceu para você mudar de ideia?

— Nada Gaby. Decidi passar um tempo a mais com vocês. Vou usufruir um pouco do meu apartamento. Consigo trabalhar tranquilamente aqui. — Encolhi os ombros em descaso. — Passei dias viajando, visitando clientes. Preciso cuidar da parte burocrática agora, e isso pode se fazer de qualquer lugar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Me engana que eu gosto. Espero não ter nada a ver com a reunião de hoje. Não quero perder minha consultora — disse, com uma sobrelanceira arqueada.

Limpei a garganta.

— Claro que não. Quero tomar uns banhos de mar também. Não se preocupa, está tudo sobre controle. Fora que a semana está acabando, amanhã já é sexta-feira.

— E aí, posso fechar com a Beatrice? — Gaby perguntou, com os
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

braços cruzados no peito.

Confirmei que sim com a cabeça.

— Pode ligar para ela e combinar o dia para assinarmos o contrato. Vou pedir ao meu advogado para prepará-lo. Agora preciso ir. — Dei um beijo em sua bochecha e fui embora.

Acordar com o barulho das ondas do mar - é bem melhor do que com buzinas de carros. Meu apartamento

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fica no 15º andar, de frente para o mar, apesar de não ser cobertura, como o de São Paulo, é excelente. O prédio tem apenas um apartamento por andar, não fiquei com a cobertura quando o construímos, pois a vendemos por uma quantia elevada. Como quase não descia a serra, não tinha tanta importância.

Na época em que o adquiri, aceitei que a empresa, com a qual fizemos parceria de móveis - mobiliá-lo - como modelo. Depois não fiz questão de mudar, e comprei deles, os móveis.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Os cômodos são grandes e bem distribuídos, não poderia ser diferente, eu cuido dos projetos e acompanho tudo de perto. Procuro os melhores arquitetos para nos auxiliar. Temos várias parcerias. São três quartos, sendo uma suíte, com uma bela hidromassagem. Uma varanda na sala de estar, outra no quarto e a varanda da sala gourmet. A decoração foi cedida por uma empresa parceira nossa, me ofereci para pagá-los, porém, disseram que serviria como demonstração para todos que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

frequentassem meu apartamento. Por mim, tudo bem.

Estiquei os braços e bocejei. Peguei o celular no criado mudo, ao lado da cama, e olhei a hora, sete e quinze. *Que horas será que a Beatrice acorda? Vou ligar para ela, quem sabe ainda está deitada, podemos brincar um pouco. O que será que ela veste para dormir? Não Bryan... Não vá por esse caminho. Só de pensar fico excitado. Pudera só na segunda-feira que saí e peguei uma garota. E nem o* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nome dela eu me lembro.

Cliquei no nome da Beatrice, que já havia colocado como favorito em meu celular - ouvi sua voz e meu corpo estremeceu. *Estou perdendo o controle com essa garota.*

— Beatrice Maltez.

— Quanta formalidade - nas duas vezes que nos encontramos - não te achei tão formal assim. Até porque, uma vez você estava de joelhos aos meus pés e na outra com uma roupa bem sugestiva — disse sorrindo, com a voz ainda roca,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tinha acabado de acordar.

— Bom dia para você também, Bryan. Em que posso ajudá-lo?

— Está deitada, Beatrice? O que está vestindo? — Provoquei-a.

— Não devo satisfação a você, mas como acordei de bom humor vou dizer o que estou fazendo. Estou correndo na praia, como faço todos os dias. — *Garota difícil. Adoro desafios!*

— Boa garota. Faço o mesmo, só que no parque. A Gaby te ligou para falar do contrato?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ainda não — respondeu, ofegante. Meu corpo reagiu, imaginei-a ofegante embaixo de mim.

— Então ela vai te ligar, meu advogado já preparou o contrato, só precisamos sentar para assinarmos.

— Já tenho meus contratos prontos, Bryan. Qual a necessidade de seu advogado fazer outro? Tem algo que te deixou inseguro a ponto de não conseguir confiar em mim? — A voz dela mudou de tom.

— Começaram os ataques.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Calma! Paulista estressada! Só quis adiantar e facilitar seu trabalho. Se preferir, assinamos o seu. — Bufeí. — Se isso te deixar mais feliz, por mim tudo bem! — *Caramba, essa é complicada, eu achando que estava facilitando para ela.*

— Como quiser! Bryan. Quando quer marcar para assinarmos? — A ouvi soltando a respiração.

— Podemos sair para jantar hoje à noite, o que acha? — Abri um sorriso, todo orgulhoso da minha ousadia.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não acho uma boa ideia. Prefiro que seja em horário comercial, fora que a Gaby tem que estar junto, ela também vai assinar. — *Ela disse não? Quando foi que eu ouvi um não de uma mulher?*

— O que vai fazer hoje à noite, Beatrice? Acha que vai me dispensar tão facilmente? — *Se ela pensa que desisto fácil, está enganada. Principalmente agora que encontrei a minha metade. Santa pieguice, Bryan!*

— Não acredito, Bryan. Como

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você consegue sempre mudar o assunto do profissional para o pessoal tão rápido? Mais uma vez tenho que dizer que não lhe devo satisfação? Não quero parecer grosseira com você, afinal é meu cliente, agora.

— Ainda não ouvi sua resposta. Quanto tempo vai me deixar esperando no telefone, Beatrice? — Comecei a ficar irritado. *Você já é minha garota!*

— Que dia da semana que vem e que horário, dentro do comercial, fica bom para você, Bryan? —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Desconversou na cara dura.

— A falta de resposta faz com que as pessoas deduzam o que elas quiserem. Sendo assim, passo na sua casa às oito horas, peço para o porteiro te interfonar assim que eu chegar. Ou prefere que eu suba - sétimo andar, correto?

Ela respirou fundo, e respondeu displicente:

— Não posso. Meu irmão chega hoje para ficar comigo durante suas férias e, marquei de sair com a Mary

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para descontraírmos um pouco...

Irmão? Que porra! Sempre tem família para atrapalhar. Espero que não seja igual ao Leandro.

— Posso acompanhar vocês, aonde vão?

— Ainda não sei. Não seja inconveniente, Bryan. Está querendo que eu seja grossa com você?

— Ok! — Bufeí. — Vou deixar você curtir seu irmão hoje, marca com a Gaby o melhor dia e horário para você. Tenha um ótimo dia, Beatrice. Até mais.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Inconveniente? Essa garota é audaciosa. Já vi que vou comer na mão dela. É sempre assim, a que queremos não nos quer. Quando ouvia as pessoas dizerem isso, desacreditava. Só os fracos ficam presos a uma mulher! Doce ilusão, Bryan.

Levantei-me, fiz minha higienização matinal, vesti uma roupa de correr, e fui para o calçadão. Minha corrida seria à beira mar. A parte ruim é que muita gente me conhece - ou não. As mulheres se jogam aos meus pés num

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estalar de dedos, arrumo companhia para a noite. Não darei uma de maricas e nem ficarei em casa, em plena sexta-feira à noite, só porque a Beatrice me rejeitou.

Cruzei com várias pessoas no calçadão, a maioria mulheres. Parei para conversar com algumas e com alguns amigos de infância. Assim que terminei meu percurso, fui até a minha padaria preferida tomar meu café da manhã.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Veja só quem está por aqui, o nosso velho amigo Bryan. — Paulão o dono do local veio até mim e nos cumprimentamos. — Bate aqui cara, quanto tempo. Estou impressionado, algo muito importante o trouxe para cá. O que é? Rabo de saia?

— Pode ser, estou precisando de um para esta noite. O que me diz? — indaguei, com um largo sorriso.

— Esse é o Bryan que eu conheço. Deixa comigo, arrumo uma, rapidinho.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Arruma o quê? Posso saber?

— Marina surgiu do nada, ao nosso lado, esposa do Paulão. Ele olhou para mim e fez um gesto, com as mãos, de que seria degolado.

Abracei a Marina e dei um beijo em sua bochecha.

— Vocês são o casal mais bacana de Santos, sabiam disso? É inspirador.

Marina estreitou os olhos e colocou a mão em minha testa.

— Está com febre, Bryan? Que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

papo é esse? Inspirador... — falou com voz grossa, me imitando. — Está cansado de ser o comedor? Vai mudar de lado?

Balancei a cabeça e ergui as sobrancelhas.

— Talvez. Acho que é isso, estou cansado. Não tenho mais vinte anos. Estou me sentindo muito sozinho. Passo o dia rodeado de gente, tenho a mulher que eu quiser e mesmo assim, tem um vazio aqui dentro. — Passei a mão no peito. — Olha para vocês dois, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um completa o outro. Queria ter essa sorte.

— Cara, cuidado com o que deseja. Monogamia não é fácil, e vou dizer uma coisa, as mulheres são chatas pra caralho! Conviver todos os dias com a mesma não é para qualquer um. Tem que ser muito macho. — Paulão disse todo divertido, e Marina deu um soco em seu braço.

Tomei um café da manhã divertido. Colocamos o papo em dia. Descer a serra me fez muito bem.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Precisava agradecer a Gaby, não fosse por ela, Beatrice não teria caído aos meus pés - literalmente. Tive a oportunidade de rever pessoas importantes, para mim, e dei uma desestressada. Mesmo cumprindo com meus compromissos, outros ares melhora nosso astral, ainda mais se forem ares com a brisa do mar.

Passei o restante do dia em frente ao meu computador, e com o celular na orelha, resolvendo as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

questões do trabalho. Decidi sair sozinho à noite. Não estava a fim de ficar ligando para ninguém. Iria à boate de um velho amigo, com toda a certeza encontraria alguém por lá.

Vesti um jeans e uma camiseta confortáveis. Já passava o dia todo formal.

Estacionei o carro em uma vaga privativa, antes de sair, tinha avisado Enzo - dono do lugar. Tinha uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

multidão, na porta, aguardando para entrar. Ainda bem que eu não precisei enfrentar filas, provavelmente desistiria. Não sou um cara muito paciente.

Me acomodei em um camarote e logo em seguida Enzo sentou-se à minha frente.

— Tudo bem, Bryan? Estranhei quando me ligou. Não aparece por aqui há muito tempo. Está sozinho? Posso te arrumar alguém.

Levantei o copo de uísque, suado, a ele e respondi:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não se preocupe, tudo sob controle. Daqui a pouco vou para pista, arrumo alguém. Deixa-me curtir meu “scotch” primeiro.

— Você quem manda. Qualquer coisa sabe onde me encontrar. — Deu uma batidinha em meu joelho, levantou-se e foi para o seu posto.

Depois de uns copos de uísques, decidi ir para a pista. Eu mal cheguei, e vi uma cena que não gostaria de ter visto. *QUE PORRA É ESSA?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 07 – Meio Irmão

A TÃO ESPERADA SEXTA-FEIRA
CHEGOU. *Ufa! Esta semana foi puxada para mim, estava ansiosa por esse dia, Ethan chegará. Nem acredito! Eu amo a companhia do meu irmão. Ele é muito divertido, será muito bom.*

Levantei, escovei os dentes, coloquei minha roupa de correr e fui até a cozinha para comer algo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia, Maria. — Maria é minha ajudante, eu não seria nada sem ela. Deixa tudo em ordem.

— Bom dia, Beatrice. Dormiu bem? Sua aparência está melhor hoje.

— Por incrível que pareça esta noite consegui dormir um pouco melhor, Maria. Acho que é porque sei que Ethan vai chegar. — Peguei uma torrada em cima do balcão da cozinha, arrumado com tudo o que eu gosto para o café da manhã, e passei patê de atum.

— Que bom que seu irmão vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficar um pouco aqui com você. Está muito sozinha. Isso não faz bem para ninguém, Beatrice. Vou deixar algumas comidas prontas no congelador, é só vocês colocarem no micro-ondas.

— Muito obrigada, Maria, mas não precisava se preocupar, Ethan adora cozinhar. Quando ele está aqui não passo fome. — Tomei um pouco de café preto e comi a torrada. Dei um beijo em sua bochecha, peguei meu celular, coloquei os fones de ouvido e sai para minha corrida matinal.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não iria à academia para não correr o risco de encontrar com o Bryan. Sabia que ele só estava na cidade para a nossa reunião e iria embora depois que conversamos, mas não queria arriscar. *Mary vai me matar, falar por horas na minha orelha, a hora que ela ligar não vou atender.* Para evitar que ela me ligasse enviei uma mensagem de texto.

“Não posso ir à aula hoje. Ethan vai chegar, quero estar em casa para recebê-lo. Vou deixar meu

PERIGOSAS

celular no silencioso. Bjs.”

Como de costume sua resposta chegou quase que imediatamente:

“Não adianta tentar me enganar, eu sei por que não quer vir. E não se preocupe, não quer falar comigo, não ligarei. Te amo mesmo assim!”

Assim que terminei de ler a mensagem da Mary, meu telefone tocou, olhei o identificador e não conheci o número - código de área de São Paulo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Atendi com minha saudação padrão.

— Beatrice Maltez.

— Quanta formalidade. Nas duas vezes em que nos encontramos não te achei tão formal assim. Até porque, uma vez você estava de joelhos aos meus pés, e na outra com uma roupa bem sugestiva — disse sorrindo, com aquela voz grave e sex aos meus ouvidos, - Bryan. Pelo jeito teria que lidar com ele logo cedo. Bom, pelo menos ele estava ao telefone e não precisaria olhar em seus olhos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia para você também, Bryan. Em que posso ajudá-lo?

— Está deitada, Beatrice? O que está vestindo? — *É muito abusado.*

Bryan me alugou no telefone por mais de meia hora. Insistiu para jantar comigo, e depois queria me acompanhar à noite. Dispensei-o. Não podia ficar perto dele, meu corpo se comportaria indecentemente. *Nunca senti nada parecido, não sei como lidar com essas reações.*

— Me solta Ethan, está maluco? Estou ficando tonta! — Ethan, assim que entrou no apartamento, jogou sua mala e mochila no chão, me pegou no colo e começou a rodar comigo pela sala.

— Que saudades, Lindinha! Não acredito que vou ficar com você trinta dias. UH... UH... — Espalhou beijos pelo meu rosto, pescoço, e não parou de me apertar.

— Ethan, P.A.R.A... Estou

PERIGOSAS

perdendo o fôlego!

— Me deixa olhar direito para você. Pegar em você Trice, você está uma caveira, não acredito nisso! Não deve estar comendo direito. —
Balançou a cabeça, apertando minhas costelas.

— Não começa! Odeio gente falando o que devo fazer - já me conhece! — Bufe chacoalhando os ombros.

— G.E.N.T.E! De quem está falando, maluca? Eu não sou uma “gente
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

qualquer”! — Fez um gesto com os dedos, abrindo aspas. Chegou bem pertinho do meu ouvido e disse compassadamente: — eu sou E.T.H.A.N, seu irmão! — Respirei fundo.

— Como estava a serra? Muito cheia? Desde que Pietro sofreu o acidente na serra não tive coragem de voltar nela.

— Estava tranquila — olhou em volta. — Eu não acredito no que estou vendo, seis meses e essa sala cheia de porta-retratos! Você só pode estar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

brincando comigo! — Saiu e foi direto para o meu quarto.

Ouvi os gritos lá de dentro do closet.

— BEATRICEEEEEEEEE! Vem aqui agora! O que significa isto, Beatrice Maltez? Não me decepcione, uma mulher tão inteligente como você não está fazendo isso!

Senti meu coração disparar, minha respiração falhar, minhas mãos suarem frio, a garganta fechando com um nó, meus lábios começarem a tremer, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus olhos se encherem de água, as pernas amolecerem, enquanto caminhava até ele... *Controle-se Beatrice.*

— Não... Não. Vem aqui minha Lindinha! — Ethan me abraçou forte, desceu comigo até o chão do closet, me sentou em seu colo e começou a me balançar como se faz com um bebê. Minhas lágrimas tomaram conta do meu rosto, soluzei descontroladamente.

— Não consigo me desvencilhar disso tudo, Ethan. — Solucei. — Pietro foi tudo para mim, serei ingrata com ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se fizer isso! — Ele pegou meu rosto com as duas mãos, olhou dentro dos meus olhos e disse:

— Beatrice, você não está sendo justa com você mesma! Acha que isso te faz bem? Temos que valorizar as pessoas enquanto elas estão vivas, e isso você fez muito bem. Não quero ser intrometido, e nem fazer as coisas a força, mas serei obrigado a resolver esta situação por você. — Me abraçou mais forte e colocou o meu rosto em seu pescoço. Ficamos assim por um bom

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo, ele só me soltou quando percebeu que parei de chorar.

— Vamos dar uma volta por Santos? O que acha? Você sabe, Paulista está sempre estressado, pedindo a Deus um tempo para ir à praia. — Sorriu me tirando de seu colo nos colocando em pé.

Andamos à tarde toda. Entramos em várias lojas. Fomos ao Shopping, comemos no “Mc Donald’s”, tomamos sorvete. Por todos os lugares em que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passamos Ethan chamou a atenção das mulheres, e de alguns homens, muito brincalhão e gentil, sem contar que é muito bonito. Ao cair da tarde, nos sentamos na areia da praia, Ethan passou o braço nos meus ombros e me puxou, deitei a cabeça em seu ombro e ficamos admirando o pôr do sol.

— Me esqueci de te falar, Ethan. Temos compromisso, hoje à noite.

— Espero que seja algo divertido.

— Acho que você vai gostar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Marquei com a Mary para tomarmos uns drinks e dançarmos.

— Hum! Já gostei da ideia. Mary, aquela sua amiga gostosa? Tinha me esquecido dela. — Passou a língua nos dentes superiores e olhou para mim com um sorriso torto.

Dei um tapão em seu braço dizendo:

— Deixa de ser sem vergonha, Ethan. Acha que vou querer que você se aproveite da minha amiga? Procure alguém que só quer se divertir - lá na ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

balada - entendeu?

— Ai! Mesmo sem comer direito você continua batendo forte. — Esfregou o braço em que bati. — Tudo bem, não vou tentar nada — disse, alçando os braços se rendendo. — Para mim fica fácil achar alguém, minha gama de opções é maior do que a da maioria, tanto faz o sexo — falou jogando a cabeça para trás, soltando uma gargalhada.

Entrei no closet e comecei a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhar o que eu poderia vestir para a Balada. *Vestido*, pensei, já passava a maior parte do tempo de calças. Olhei o vermelho. *Não... muito chamativo*. Optei pelo pretinho básico, apesar de não ser tão básico: tomara que caia - bem justo - acentuando as curvas do corpo, comprimento um pouco acima dos joelhos, deixando um bom pedaço das coxas à mostra. Coloquei um salto bem alto, minha altura, às vezes, me incomoda, precisava me sentir maior, e os saltos valorizavam o “look”. Fiz a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

maquiagem mais forte - batom vermelho nos lábios. Deixei os cabelos soltos, apenas os sequei escovando, para ficar com o aspecto natural.

— Uau! Que gata que você ficou! Dá uma voltinha para mim. — Ethan pegou minha mão e me rodou para ver meu “look” completo.

— Você não fica atrás garotão. Desse jeito vai parar o trânsito! — Vestido com calça jeans, camisa vermelha para fora da calça, com os botões de cima abertos e as mangas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dobradas até os cotovelos. — O vermelho combina com a cor da pele dele.

Ao chegarmos à porta da Boate, onde escolhemos para nos divertir, a multidão estava tomando conta. *Nossa! Só para entrarmos vamos perder metade da noite.* No momento em que pensei isso, ouvi Mary me chamando:

— Trice, aqui, venha! — Acenou com a mão para irmos até ela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olá Ethan, tudo bem? —

Mary o abraçou e deu um beijo em sua bochecha.

— Melhor agora, querida. —

Não perde a oportunidade esse meu irmão. Olhei para ele estreitando os olhos e enrugando a testa. Ele alçou os braços em sinal de rendição.

— Não precisam se preocupar com essa multidão, tive um casinho com um dos seguranças do local. Ele vai dar um jeito de entrarmos — Mary falou—, venham! — Fazendo gestos para a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seguirmos. — Me acompanhem.

Mesmo depois de tantas idas ao local, o luxo ainda me impressiona. Várias cabines em estilo bangalôs, cortinas de “voil” brancas, decorando os bangalôs, sofás em couro branco perolado. A frente dos sofás da cabine, uma mesa de centro toda de vidro com um balde de gelo e um espumante dentro, com algumas taças em volta. Todas as luzes baixas, algumas coloridas criando um clima sensual. A pista de dança com piso espelhado

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quadriculado, refletindo as luzes coloridas. Muitos globos espelhados no teto.

— Caramba, Mary! Como ficou sabendo desse lugar? É para os bacanas, isso aqui garota! — Ethan disse, apontando com o dedo indicador para o lugar.

— E você não é bacana, Ethan? — Mary disse, balançando a cabeça e torcendo os lábios.

— E que comece a diversão! — Ethan disse, enchendo nossas taças de ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

espumante. — Vamos brindar a quê?

— Podemos brindar ao deus grego que está caidinho pela Trice. — Mary falou soltando uma gargalhada.

Olhei bem firme para ela, estreitando os olhos e cerrando os dentes.

— Como assim? Do que ela está falando, Lindinha? — perguntou Ethan, virando a cabeça para mim com um olhar interrogativo.

— Coisas da cabeça da Mary, Ethan. É apenas um cliente. Vamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

brindar ao Ethan. Tim-Tim pessoal. — Ergui a taça para que eles fizessem o mesmo.

Rapidamente a casa estava cheia, pessoas muito bem-vestidas e dispostas a se divertirem. *Hoje vou deixar um pouco meus traumas e tabus de lado e me soltar, estou precisando.*

— Quero vinho pessoal — disse, olhando para eles.

— Tudo bem, Trice. Vamos pedir vinho e tudo o que mais você quiser, a noite é uma criança, está ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apenas começando — Mary disse, levantando-se e indo até o bar.

Ouvimos uma voz nos alto-falantes, anunciando a chegada de um DJ famoso, que comandaria a noite. Todos ficaram em pé e bateram palmas. O DJ assumiu seu posto dizendo:

— E aí galera! Prontos para a noite? SIMBORAAAA!

Depois de muitas bebidas e risadas fomos para a pista de dança. Mary se juntou com alguns conhecidos, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu e o Ethan resolvemos fazer nosso show. Sempre que saímos juntos, fazemos nossas coreografias ousadas. Ele colou seu corpo ao meu e começamos a dançar, pegou na minha cintura e me virou de costas para ele, coloquei minha cabeça em seu peito e fui me abaixando, requebrando até o chão. Assim que subi, ele me virou novamente e ficamos com os rostos bem pertinho, juntos descemos novamente até o chão, com a mão na minha cintura deixou nossos corpos grudados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não perdeu o jeito hein! — disse no meu ouvido. — Trice, tem um homem de tirar o fôlego vindo ao nosso encontro, não sei qual o interesse dele, se é em mim ou em você. De qualquer maneira ele vale muito a pena! — Ethan me virou para que eu olhasse a pessoa de quem ele estava falando.

Dei de cara com Bryan, lindo, de tirar o fôlego, como dissera o Ethan. Calça jeans, camiseta preta com gola V, mostrando parte dos pelos do seu peito. Não o tinha visto vestido casual, nas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

duas vezes em que o vi estava de terno. A camiseta colada ao tórax mostrava o quanto ele é musculoso e bem definido. Braços fortes, a calça ajustando-se as coxas, expondo como são maravilhosas. Respirei fundo e olhei bem dentro dos olhos dele.

— Para quem disse que não estava preparada para um relacionamento, ontem, é uma recuperação bem rápida, não acha, Beatrice? — Pegou minha mão e me puxou dos braços do Ethan, com toda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

força.

— Wow! Calma lá cara! Quem você pensa que é para pegar minha irmã desse jeito? — Ethan mais do que depressa me puxou de volta das mãos dele.

— Irmão? Jura? A quem vocês pensam que enganam dizendo que são irmãos? Que irmãos fazem essa dança sensual? — Bryan balançou a cabeça e deu um sorriso sarcástico.

Comecei a rir muito no meio da pista de dança, não conseguia parar de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rir. A bebida que havia consumido estava fazendo efeito.

— Preciso ir ao banheiro, Ethan.

— Saí trançando as pernas e cambaleando pela pista, quando estava prestes a cair, uma mão me segurou firme - nem precisei olhar - a reação do meu corpo ao seu toque já denunciou que era Bryan... Encostou os lábios na minha orelha, fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem, falando com aquela voz grossa e sex:

— Quanto você bebeu Beatrice?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não está nem conseguindo parar em pé!

— Me solta, Bryan. Estou bem, só com um pouco de tontura.

— Um pouco de tontura? Está brincando comigo? Se eu te soltar vai - direto para o chão. Vou te levar embora, pela sua situação não está acostumada a beber.

— Não me enche Bryan. Não preciso que me leve para casa, estou com meu irmão e a Mary.

Bryan me puxou forte, grudou meu corpo ao seu, me segurou pela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cintura e me elevou, meu rosto ficou rente ao seu. Senti seu hálito de “Scotch”, seus lábios nos meus lábios. O cheiro de perfume misturado com o dele, seus olhos verdes me penetrando. A ereção roçando em mim. Suas mãos passando pelos meus quadris. Tudo isso conseguiu me tirar de órbita, novamente.

— Que horas vai me dizer que aquele cara não é seu irmão? Vai insistir nessa farsa até quando?

— Ele é filho do meu padrasto, para mim é um irmão. — Quase não saiu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha voz. *Não consigo controlar meus batimentos cardíacos e respiração quando estou com este homem. E para piorar, ele está me segurando no ar com o rosto colado ao meu.*

— Está explicado. Vamos, vou te levar para casa. Não confio que ele vá chegar com você inteira. — Me colocou no chão, pegou na minha mão e foi me puxando para fora da casa.

Estava com tanta tontura e com meu estômago embrulhado que não consegui resistir. Quando chegamos ao

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estacionamento, Bryan pediu ao manobrista que trouxesse seu carro. Como era de esperar, parou um carro totalmente esportivo em nossa frente, um BMW i8, grafite, todo imponente - como o dono. Bryan me levou até o lado do passageiro, abriu a porta e me sentou. Assim que entrou, puxou o cinto de segurança do meu lado e começou a encaixar, quando puxei de suas mãos e disse:

— Acha que não sei colocar um cinto de segurança, Bryan?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Dona esquentadinha! Estou apenas sendo gentil com você — disse erguendo os braços e arqueando as sobrancelhas.

No caminho enviei uma mensagem de texto para Ethan e Mary avisando-os de que tinha ido embora. Fomos à boate com o carro do Ethan, ele poderia continuar aproveitando sua noite sem mim. Levantei um pouco do banco para puxar a barra do vestido, ao sentar-me subiu muito e minhas coxas ficaram

PERIGOSAS

totalmente expostas.

— Sempre que sai com seus amigos usa essas roupas que só tampam o essencial? — Bryan disse e virou a cabeça, para olhar dentro dos meus olhos, enquanto paramos no semáforo.

— E por que devo satisfação a você, de como me visto quando saio com meus amigos? — Minha voz estava mole e meus olhos se fechando, a bebida estava me derrubando.

— Vamos ter muito que conversar Beatrice. Ainda não vi você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

formal. Espero que atenda seus clientes de terninho como disse. — Seu rosto estava sério e sua testa enrugada.

— Do que você está falando, Bryan? Quantas vezes preciso repetir que não devo satisfação a você... De nada do que eu faço? — *Preciso encontrar forças para continuar essa conversa, minha língua está pesada e meus olhos insistem em fechar. Nunca mais vou beber.*

— Veremos, Beatrice!

Veremos...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Senti seus braços fortes me pegando no colo.

— Abraça meu pescoço, Beatrice. Onde estão as chaves do seu apartamento? — Balbuciei as palavras, explicando a ele onde estavam as chaves. Após um trabalhão para conseguir pegá-las, sem me colocar no chão, entrou comigo no colo e me colocou direto na cama. Tirou meus sapatos, me virou para abrir o zíper do meu vestido, puxou o vestido pela minha cabeça e colocou-o em cima da cadeira,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que fica no canto do meu quarto. *Não consigo encontrar forças para impedi-lo.* Estava sem sutiã por baixo do vestido. Ouvi-o abrir gavetas no meu closet. Içou meu tronco e me colocou uma camiseta branca, deitou-me novamente, puxou o lençol e me cobriu.

— Durma bem, minha menina!

— Deu um beijo na minha testa e saiu. *Estou sonhando? Minha menina? O que foi isso?*

PERIGOSAS

Senti um peso sobre mim, um calor, a cabeça estourando, precisava me mexer e não conseguia. Abri os olhos com dificuldade, à luz do dia me incomodava. *Ai... A ressaca.* Vi Ethan dormindo ao meu lado, seus braços sobre mim e sua respiração no meu pescoço. Com todo o cuidado tirei os braços dele e fui tentando sair de fininho.

— Onde pensa que vai, Lindinha? — falou com a voz rouca de sono. Deu um bocejo e esfregou os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhos.

— Preciso usar o banheiro. Por que dormiu na minha cama, Ethan? — Tentei me levantar, com as mãos massageando as têmporas.

— Não posso? Fiquei preocupado com você, estava com um sono tão agitado, resolvi me deitar ao seu lado para te acalmar.

— Desculpe-me Ethan, claro que pode. Muito obrigada por estar aqui, me sinto mais segura com você! — Abracei-o e dei-lhe um beijo no nariz.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Use o banheiro e volte para cama, vou te preparar um café de princesa. Enquanto tomarmos café, vai ter que me contar o que foi aquilo que aconteceu ontem. Mary me disse que era o tal deus grego de que havia falado. — Me levantei bufando e balançando a cabeça.

O cheiro do café invadiu o ambiente, Ethan entrou no quarto com uma bandeja cheia de coisas deliciosas. Croissant, pão de queijo, rosquinha

PERIGOSAS

doce, pão francês, torrada, requeijão, patê de atum, suco de laranja, leite e salada de frutas. Olhou para mim com adoração e disse:

— Levanta dorminhoca, venha tomar café aqui na varanda, a brisa do mar nos fará muito bem. — Arrumou tudo na mesinha e persistiu: — Primeiro toma este analgésico, depois pode começar a falar, Lindinha. Não vou sossegar enquanto não entender direitinho o que está acontecendo entre você e aquele homem de tirar o fôlego.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Sentou-se à minha frente, com um copo de suco, carinhosamente, me entregou junto com o analgésico.

— Não tem muito que falar, Ethan. Ele é sócio da academia onde a Mary trabalha, vou prestar consultoria para eles. Como eu te disse, é apenas um cliente. — Coloquei o analgésico na boca e tomei com o suco.

Ele colocou os dois cotovelos na mesa chegando com seu corpo para frente e disse:

— Beatrice Maltez, porque você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

insiste em se enganar e querer enganar as pessoas ao seu redor? Bem que a Mary me avisou do seu comportamento em relação a esse assunto.

— Está influenciado pela Mary. Ela colocou na cabeça que o cara quer algo comigo e fica me espezinhando.

— Ele não quer nada com você garota? Então o que foi aquela demonstração de ontem? Como é que você chegou a sua casa? Conseguiu subir sozinha para o apartamento? Olha para você, nunca te vi dormindo só de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

camiseta. — Apontou com a faca, que estava passando requeijão em seu pão, para o meu corpo.

Puxei o ar, segurei os lábios inferiores com os dentes e respondi:

— Ontem eu estava bêbada, foi só isso! Ele ficou preocupado e me trouxe. De qualquer maneira, pode ser que ele esteja interessado mesmo, mas não sou o tipo de mulher pela qual ele procura, e nem ele o meu.

Ethan virou a cabeça para trás e começou a gargalhar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Trice... Trice... aquele homem é o tipo de qualquer pessoa, até o meu! Só pode ser a ressaca que faz você dizer uma besteira dessas.

— Você deveria me conhecer melhor, sabia? Não percebe que um homem que tem 39 anos, e, que ainda está sozinho, demonstra claramente que não quer nenhum compromisso? O cara anda de BMW i8, CEO de uma Construtora e Imobiliária na Avenida Paulista, ou seja, cheio da grana. Deve ter milhões de mulheres lindas aos seus

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pés. Ele exala problemas. Tudo o que menos quero na minha vida.

PROBLEMAS!

— Olha só Lindinha, todos nós temos problemas, só que têm pessoas pelas quais vale a pena enfrentá-los.

— Não acho que seja o caso dele, Ethan. Assim que ele conseguir me levar para cama, vai perder o interesse. Pode ter certeza disso. — Continuei tomando meu café da manhã.

— Mudando de assunto. Tem falado com a Polyana? — Ethan
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perguntou, franzindo a testa.

— Não, por quê? — questionei.

— Nem preciso falar que nossa irmã se casou com um psicopata né! Eu acho que ele anda batendo nela. — Seus olhos encheram-se de lágrimas quando terminou de falar.

— Ok! Já entendi, quer que eu verifique isso. Pode deixar Ethan, vou ligar para ela e tentar descobrir o que está acontecendo.

— E quanto ao deus grego? O que vai fazer? — Voltou ao assunto sem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pestanejar.

— Vou continuar tratando-o como meu cliente. Sabe muito bem que não estou pronta para um relacionamento. Ele não é a pessoa certa para mim. Você viu como ele é forte? Me quebra ao meio, Ethan.

— Ui! Que delícia! Não estimule minha imaginação.

— Está me assustando Ethan, nem preciso falar como Pietro tinha cuidado comigo, por tudo que passei. Só de olhar para o Bryan sinto arrepios. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não vou dizer a ele o que mais eu sinto.

— Oh, minha querida! Como estou sendo insensível. Como pude me esquecer desse detalhe. Venha aqui, senta no meu colo — falou batendo as mãos nas coxas.

Ethan estava com uma calça de moletom solta nos quadris e uma camiseta regata, sempre dorme dessa maneira. Sentei-me em seu colo, abracei-o colocando a cabeça no seu pescoço.

— Não fique se torturando. Eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entendo que esteja sentindo receio do Bryan, ele realmente é um homem bem forte, e demonstra ser dominador na relação. Isso não quer dizer que não vai ser cuidadoso e gentil. Ele nem sabe pelo que você passou, - como pode julgá-lo?

Fiquei uns minutos pensando em tudo o que passei...

“Vamos sua vadia, acha que eu vou deixar você escapar? Abre as pernas agora, tem que me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recompensar por te sustentar!”

Senti um arrepio passar pelo meu corpo e comecei a suar frio na mesma hora. Ethan sentiu minha reação, pegou meu rosto com as mãos e disse:

— P.A.R.A! Aquele monstro não merece ser lembrando. Não faz isso com você, Beatrice.

Meu celular começou a tocar, no quarto, me levantei e fui buscá-lo. Olhei no identificador e vi o nome do Bryan. Mostrei o visor para o Ethan, ele fez um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gesto para eu atender.

— Alô.

— Ainda não salvou meu número nos seus contatos, Beatrice? Por que atende apenas alô? Não sabia que era eu?

— E como eu deveria atender a sua ligação, chefe? — respondi com ar de ironia.

— Já passou a dor de cabeça?

— E como sabe que eu estou com dor de cabeça?

Bryan deu uma risada alta e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

respondeu:

— Pela sua ficha na academia, você tem 29 anos, Beatrice, sendo assim tenho 10 anos a mais que você. Acho que sei como que se acorda depois de encher a cara, principalmente uma pessoa que não tem costume, que deve ser o seu caso. Já tomou café?

— Sim, Ethan está cuidando de mim. Me deu um analgésico e preparou um café da manhã maravilhoso.

— Dormiu com você também?

— Como adivinhou? Sim, ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chegou, achou que eu estava com o sono muito agitado, e se deitou comigo para acalmar o meu sono.

Bryan limpou a garganta e mudou totalmente o tom de voz.

— Tudo bem, Beatrice. Gosta de joguinhos é isso. Não vou entrar no seu jogo.

— Pense o que quiser, Bryan. Minha relação com Ethan é de irmãos. Como eu te disse antes, não estou preparada para um relacionamento. Aliás, nem sei por que estou te dando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

satisfação, de novo, da minha vida.

— Falando nisso, ontem quando entrei em seu apartamento me assustei, te faz bem tantas fotos do seu falecido marido espalhadas pelo apartamento inteiro? E aquele closet, está como se ele estivesse morando com você. Acho que isso não te faz bem, Beatrice.

Pietro. Não consigo me desfazer das coisas dele. Como vou lidar com isso? Comecei a suar frio novamente, as lágrimas caindo e a boca seca. Passei a língua nos lábios e fiquei olhando para
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fora, onde Ethan continuava sentado, tomando café.

— Beatrice, ainda está aí?

— Sim. — Minha voz quase não saiu, e junto saiu um soluço.

Bryan respirou fundo, e disse:

— Vai ter que conseguir lidar com isso, minha menina. Não deve ser fácil, porém ele já se foi. Não o conheci, mas tenho certeza de que não gostaria de te ver nessa situação.

— Não quero falar disso com você, Bryan. O Ethan vai me ajudar a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pensar no que fazer.

— Eu realmente não quero começar algo com você, tendo problemas com uma pessoa que parece ser muito importante para você, mas está difícil engolir esta sua intimidade com esse Ethan, Beatrice.

— Em que momento eu dei a entender a você que quero começar “algo”, Bryan?

— Bom, liguei para saber se você está bem e para falar que vou passar o final de semana aqui. Quero

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

jantar com você, só nós dois. Você prefere hoje ou amanhã?

— Gaby me disse que você era muito ocupado e que raramente descia para Santos. Acho que ela mentiu.

— Eu te disse que agora eu tenho um motivo para aumentar minha frequência aqui na cidade. Então, hoje ou amanhã?

— Não quero jantar com você, Bryan. Não misturo a vida profissional com a pessoal.

— Prefere que eu escolha o dia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

então? Passo aí amanhã. Hoje ainda vai ficar com a cabeça dolorida por muito tempo, quero você inteira para mim. Às sete horas tudo bem?

“Inteira para mim!” Meu pai do céu! Mesmo longe dele essas palavras fazem meu corpo reagir. Respirei fundo, passei novamente a língua nos lábios e perguntei:

— O que eu devo vestir?

— Algo casual, vamos dar uma volta na praia e comer em algum restaurante por lá mesmo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Tudo bem. Vou ficar pronta.

— Tenha um bom dia, e menos intimidade com esse Ethan. Até amanhã, minha menina. Beijos.

Desliguei o telefone e fiquei olhando para o visor por um tempo, pensando em como ele consegue me persuadir, é insistente. *Meu Deus! Como vou lidar com esse homem?*

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 08 – O Jantar

TERMINEI DE FALAR COM A BEATRICE e demorei um bom tempo pensando. Não estou me reconhecendo, nunca fiquei atrás de nenhuma mulher, sempre foi ao contrário. Quando a vi com o corpo grudado ao seu suposto irmão, dançando, toda sensual, minha vontade foi de arrancar o pescoço dele e cobri-la. *Que vestido era aquele?* Não poderia permitir que ela saísse exposta daquela maneira.

PERIGOSAS

O que me atraiu em Beatrice foi sua simplicidade e ingenuidade. Ela demonstra essas qualidades em seu olhar. Não tem malícia. Já estive com várias mulheres, nem sei dizer quantas, e em nenhuma enxerguei o que vi em Beatrice. É como se ela fosse um anjo, uma menina crescida. *Sim... Minha menina!*

Não quero assustá-la, preciso ir devagar, busco um controle fora do comum. Passei o sábado sem ela e a verei somente no domingo à noite. Tudo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para ela não sair correndo. Por minha vontade ela estaria comigo. Ou melhor, já a teria levado para minha cobertura.

Ethan, o nome do irmão, só de imaginar ele dormindo com ela, meus nervos endurecem. A que ponto chega à ingenuidade dela. Não percebe que ele está se aproveitando da situação? Tudo o que ela tem de ingênua ele tem ao contrário. Exala perversão. Olhava para ela comendo-a com os olhos.

E tem o ex-marido, que pelo jeito permanece em sua vida. Me senti

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mal ao entrar em seu closet. A parte dele esta intacta. Sem contar a quantidade de fotos espalhadas pelo apartamento. *Beatrice... Beatrice... Ainda vai me dar muito trabalho. Contudo... Tenho certeza que valerá a pena.*

— Então quer dizer que você ficou aqui este final de semana para curtir a família, Bryan? — Karin sentada do outro lado da mesa, onde estávamos almoçando, perguntou.

Alcei as sobrancelhas, descansei

PERIGOSAS

os talheres no prato e limpei o canto da boca com o guardanapo.

— Por que, algum problema nisso?

Karin abriu um sorriso irônico.

— Claro que não, mas... Vamos ver... Quando foi mesmo que você fez isso? — Estreitou os olhos, olhou para cima e ficou batendo com o indicador nos lábios. — Hum.. nunca? Ahahaha... Só os nossos pais para acreditarem nisso mesmo. Só pode ser rabo de saia. — Terminou de falar e continuou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comendo, sem olhar para mim.

— Filho, não dá atenção a ela.

Karin, se você não parar vou deixar seu irmão tomar as devidas providências com você — meu pai disse todo sério.

— A é? Vocês é quem sabem, sumo daqui com a minha filha.

— Você é uma egoísta, isso sim. Devia agradecer ao Bryan, ele é quem mantém seus luxos. — Gaby saiu na minha defensiva.

— Gente, podemos ter um almoço em paz? Por favor? E você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Gaby, não fica se metendo, sabe que não pode ficar nervosa. — Dessa vez foi minha mãe quem se manifestou.

Peguei meus talheres e continuei comendo. *Não vale a pena brigar com essa bêbada. Só servirá para estressar meus pais.*

Estava terminando de almoçar e o meu telefone tocou. Olhei no visor e não reconheci o número.

— Bryan falando.

— Caramba, cara, como você é difícil. Precisei quase subornar sua
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assistente para me passar o teu número.
Cadê você meu?

— Oi Estevão, a Carol que te passou meu número? Acho que vou ter que trocar de assistente. Hoje é sábado cara! O que aconteceu de tão grave que não possa esperar até segunda?

Pedi licença, levantei-me, e fui até as cadeiras do deck da piscina.

— Esperar até segunda? Sabe a quantos dias que estou tentando falar com você? Não vai mais ao seu escritório? Por isso que estão fazendo a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

festa por lá. Já ouviu a expressão: “Quando o gato sai os ratos fazem a festa”? Não que eu te ache um gato. — Soltou um riso abafado. — Minha praia é outra.

— De que porra está falando Estevão? — *Fazendo a festa?*

— Dos seus amigos, Bryan. Abre os olhos, estão te passando a perna. Enquanto você fica fazendo jus à fama de “Rei das Noitadas”, comendo todas, se esquece de que tem uma empresa a ser administrada.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Meu, agora está me ofendendo. Minha empresa é uma das melhores do ramo. Isso quer dizer que é bem administrada. Fala logo porque ligou e deixa-me continuar meu dia, com a minha família.

— Bryan, minha intenção não é te ofender e sim abrir os seus olhos. Gosto muito de você. Sabe disso. Quantos clientes já te indiquei, cara? Só que preciso ser franco com você, as coisas que estão acontecendo, está prejudicando sua empresa. Você precisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

averiguar de perto. Está ficando muito tempo fora do escritório.

— Ok, Estevão. Que coisas supostamente estão acontecendo? — indaguei, respirando fundo.

— Estão superfaturando os materiais, e enfiando no bolso a diferença — advertiu.

— Desculpa Estevão, isso é impossível. Nestor quem cuida do financeiro, ele não faria isso — descordei.

— Bom! Quem avisa amigo é.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Assim que chegar a São Paulo, quero você, nem o Nestor e nem o Marcelo. Venha ver com seus próprios olhos os materiais que colocaram no meu imóvel. Inferior ao que está no contrato.

— Isso não quer dizer que estão me sacaneando cara. O fornecedor deve ter entregado errado, e o Marcelo não conferiu antes de colocá-los.

— Cara, larga de ser trouxa. Estou falando para você averiguar, confie em seus clientes.

— Falô Estevão. Assim que eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chegar - entro em contato com você - para resolver o seu problema. Abraço.

Tss-tss, até parece que o Nestor superfaturaria materiais, o cara é todo certinho. Nunca o vi nem olhando para outras mulheres, além de sua esposa. Se fosse o Marcelo poderia até ser, mas o Nestor, nunca. Estevão está completamente equivocado. Ficou nervoso por que o material dele está errado e quer prejudicar meus colegas de trabalho. Tudo bem, assim que eu voltar resolverei o problema dele e ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se aquietará. Não posso perdê-lo como cliente, é um dos melhores.

Disquei o número do Nestor.

— Bryan, aconteceu alguma coisa?

— Calma Nestor, não aconteceu nada. Só o Estevão que acabou de me ligar todo estressado. Segundo ele está tentando falar comigo a semana toda. Fez que fez até conseguir o número do meu celular.

— Ué, porque não falou comigo? Fiquei a semana toda no escritório.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Essa é a questão, sabe como ele é exigente né? Colocaram materiais errado no imóvel dele, está uma fera. Não quer falar nem com você nem com o Marcelo. O cara está surtado.

— Isso acontece Bryan, era só ele ter me dito que já teria pedido ao Marcelo para trocar. O cara é uma casca de ferida mesmo. Pode deixar que vou pedir ao Marcelo para resolver isso na segunda-feira, logo cedo.

— Não adianta Nestor. Vou ter que eu mesmo resolver. Ele não quer.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pegou birra do Marcelo. Pô, o Marcelo sabe muito bem que ele é um dos nossos melhores clientes, não podia ter comido uma bola dessas. Come o toco do Marcelo por mim, por favor. Assim que eu chegar aí resolvo com o Estevão.

— Beleza Bryan. Está tudo bem com a sua família?

— Tudo nos conformes. Até mais cara.

Passar o sábado com a família foi bom e ao mesmo tempo estressante.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Senti falta da minha privacidade. Todo assunto que surgiu foi motivo de discussões, apesar de nos darmos bem, família é família. Karin quando não esta em casa, deixando todos de cabelos em pé de preocupação, esta alfinetando a todos. *Gostaria de saber o porquê dessa garota ser tão revoltada.* Sempre provocando, ela tem um sério problema comigo, não consegue me deixar em paz. Isso porque eu quem a mantenho.

Para não correr o risco de perder a paciência com a Karin, decidi

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passar o domingo no meu apartamento. Saí para correr pela manhã e encontrei alguns amigos. Na hora do almoço, comi em um restaurante que gosto bastante, estava com saudades da minha cidade. À tarde fui até a praia tomar um banho de mar.

O tempo todo tentei desvencilhar Beatrice da minha cabeça. Contudo, peguei várias vezes meu celular para ligar para ela, queria ouvir sua voz, saber se estava sentindo falta de mim, assim como eu estava sentindo dela. As

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

horas demoraram a passar, até que chegou o grande momento. O nosso primeiro encontro de verdade. *Hoje vou tê-la só para mim. Daqui para frente nunca mais sairei com outras mulheres.* Tenho certeza de que a minha menina suprirá todas as minhas necessidades. Estou faminto por ela.

Vesti uma roupa casual - jeans e camisa azul marinho, risca de giz. E fui ao encontro da mulher da minha vida.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan abriu a porta do apartamento e na hora endureci o maxilar.

— Boa noite, Ethan. — Acenei com a cabeça, sério. Olhei para a Beatrice e toda a máscara de seriedade caiu, dando espaço a um sorriso maroto e um olhar sacana.

Fui até ela, peguei em sua mão e puxei-a para o meu corpo. Encostei o rosto ao dela, dei um beijo na bochecha e sussurrei em seu ouvido:

— Quer me matar de “tesão”?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Você está maravilhosa. Hum... Que cheiro delicioso, sua pele é muito macia. Acho que não vou te soltar, não posso deixar você sair assim, os homens ficarão enlouquecidos e vou querer matá-los. — Comecei a esfregar a barba no rosto dela.

Só de olhar para Beatrice meu corpo reage, o instinto animal que existe dentro de mim tem vontade de urrar. Vestida com um vestido florido e sandálias altas, estava maravilhosa. O vestido a deixou parecendo mais jovem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do que é. Enquanto senti sua pele na minha, imaginei-a, embaixo de mim, se contorcendo de prazer. A vontade de enfiar as mãos por baixo da saia de seu vestido me consumia.

— Viu como minha princesa está linda, Bryan? Tem que cuidar muito bem dela, ela vale ouro. — Ethan disse atrás de mim, quebrando todo o clima. Desencostei meu corpo de Beatrice, sem soltar sua mão, virei-me para o Ethan, com o mesmo ar que estava quando entrei, suspirei e disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Acho que você tem que arrumar alguém, para ser seu ou sua, Ethan. Essa aqui já tem dono. Não precisa se preocupar se vou cuidar bem dela, não posso nem sonhar que alguém possa fazer mal a minha menina. — *Cara inconveniente. Que porra, será que vai ganhar do Leandro. Acho que é pior, pelo menos eu não tinha medo do Leandro comer a Alicia.*

Beatrice soltou a mão da minha e foi até o Ethan, nas pontas dos pés, deu um beijo em sua face.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não se preocupe meu garotão, sua princesa já é bem grandinha e sabe muito bem se cuidar. Não vou demorar a chegar, amanhã é segunda-feira e tenho que levantar cedo. — Piscou para ele, pegou a bolsa de mão e foi andando até a porta. Balancei a cabeça, acenei para o Ethan e fui atrás dela.

Passando pela portaria cumprimentamos o porteiro com um aceno de cabeça, o mesmo foi até a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

porta, todo gentil e a abriu para passarmos.

— Tenha uma excelente noite
Senhorita Beatrice. — Beatrice agradeceu e me acompanhou até o carro, que estava estacionado em frente ao prédio. Fui do lado do passageiro, abri a porta para ela e fiz um gesto de reverência.

Tive dificuldade em me concentrar na direção do carro. Como ela estava linda! Seu cheiro, sua pele. *Como deve ser o seu sabor? Garanto*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que deve ser o melhor. Precisei ajeitar minha calça várias vezes, me incomodou... Por mais que eu tentasse, não estava conseguindo controlar meu tesão.

Ela virou para mim, com aqueles olhos azuis, quase transparentes de tão claros, e perguntou:

— Onde estamos indo? Você disse que iríamos caminhar na praia, por que está pegando a rodovia? — Paramos no semáforo, esperando as pessoas atravessarem a avenida, olhei para ela,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peguei sua mão, que estava em cima de sua perna e beijei a palma.

— É exatamente isso que vamos fazer, eu não disse que seria na praia de frente da sua casa, disse? Quero mais privacidade, conheço muita gente naquela região, podem querer estragar meu momento com você. Não foi uma tarefa fácil ficarmos sozinhos.

— Por que as pessoas iriam querer estragar seu momento, Bryan? Que tipo de problema você tem que as pessoas queiram estragar o seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

momento? — Coloquei a mão dela de volta em seu colo, voltei a me concentrar na direção e franzi a testa. *Não confia em ninguém, mais um sinal de abuso sexual.*

— Você é sempre tão desconfiada assim, Beatrice? Nunca dá um voto de confiança às pessoas? — Beatrice virou o rosto para a janela e ficou vendo o mar passar rapidamente. Cruzou os dedos no colo, mordeu o lábio inferior e ficou pensativa por alguns minutos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— É muito difícil para mim, confiar nas pessoas é um passo muito grande a se dar. Confiança exige entrega, não costumo me entregar tão facilmente.

— Tudo bem, eu sou paciente e persistente. Não desisto nunca. Vou conquistar sua confiança, custe o que custar. — Olhei para ela, com um sorriso maroto e pisquei.

Andamos alguns quilômetros e chegamos a uma praia mais calma. Estacionei o carro, desci e fui abrir a porta para que ela descesse. Estendi a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mão para ajudá-la a sair do carro. Assim que Beatrice pegou minha mão, puxei-a e coleí seu corpo ao meu, segurando-a pela cintura. Passei os lábios nos dela, de leve, o nariz pela sua mandíbula, pescoço e parei bem perto de seu ouvido, sussurrando:

— Promete se soltar um pouco? Não estou pedindo entrega total, só quero um voto de confiança. — Ela se desvencilhou, pegou a bolsa, arrumou o vestido e saiu andando. Fui atrás, peguei em seu ombro e virei-a.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Fale comigo, Beatrice. Preciso saber onde estou pisando. Gosto de controle, senão disser o que está pensando fica complicado.

— Estou aqui, não estou? Pode ter certeza de que já é um grande passo para mim. — Peguei suas mãos, virei-as e dei um beijo em cada palma. Ergui seu queixo com o indicador e passei o polegar em seus lábios.

— Não imagina como estou me controlando, minha menina. Essa sua boca carnuda é muito convidativa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Preciso muito sentir seu gosto. — Ela abaixou a cabeça e disse:

— Podemos ir? — Acenei com a cabeça, entrelacei os dedos aos dela e começamos a caminhar pela calçada da praia.

Enquanto andávamos pela praia - com as mãos dadas, - Beatrice permaneceu calada e pensativa. *Do que será que ela tem tanto medo? Será que ela acha que poderei machucá-la?* Como vou explicar-lhe que com ela é tudo diferente? Que o que estou sentindo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

- eu nunca senti com ninguém? Ouvi um suspiro dela.

— Então Bryan, quais são suas reais intenções comigo? Já te disse que não sou mulher que faz sexo sem compromisso. Você já percebeu que não sou uma pessoa muito fácil de lidar. O que tem em mente? — Parou e ficou de frente para mim, olhando dentro dos meus olhos, sem soltar nossas mãos.

— Quais você acha que são minhas intenções, Beatrice? Qualquer coisa que eu disser você não vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acreditar, tenho certeza de que já tem uma verdade formada em sua cabeça.

— Sempre responde às perguntas com outra pergunta? — Inclinou a cabeça para o lado e alçou apenas uma sobrancelha. Balancei a cabeça, subi os lábios em um sorriso tímido, estreitei os olhos e continuei:

— Se você disser o que está passando pela sua cabecinha, posso tentar te fazer mudar de ideia. Sem saber fico em desvantagem. Não torne as coisas mais difíceis do que elas já são, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice. — Passei as costas das mãos em seu rosto e fiquei admirando-a. *Uma linda menina, só minha... Demore o tempo que for... Só minha!*

— Eu acho que sou um desafio para você. Não consigo fazer as peças do jogo se encaixarem, por que está sozinho sendo tão bonito, atraente, e com dinheiro no bolso?

— Wow! Ganhei minha noite hoje. Estou lisonjeado, um elogio desses vindo de você, elevou meu Ego em pelo menos 70%! — sorri. — Qual o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

problema de estar sozinho? Acho que não encontrei a pessoa certa, só isso. — Balancei os ombros, com indiferença.

— Continuo sem saber por que ainda está insistindo comigo. Entendo que tem o direito de estar sozinho, porém ainda acho que sou um desafio. Tenho certeza que assim que conseguir me levar para cama some da minha vida. — *Então é isso? Ela acha que só quero comê-la.* — Fiquei sério, enruguei a testa, estreitei os olhos e falei com uma voz baixa:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora você me ofendeu. Nunca fiz isso, não pode dizer algo de mim sem me conhecer. Faço sexo casual sim, com as mulheres que querem, nunca sem consentimento. Promessas e ilusões nunca fizeram parte do meu repertório. Deixo bem claro para as mulheres que não quero compromisso. Se eu quisesse só te levar para a cama, Beatrice, já teria feito isso. — Puxei sua mão e saí andando levando-a comigo.

Estava fazendo de tudo por ela, passara praticamente a semana inteira na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cidade, buscando uma maneira de conquistá-la. Depois da decepção da Alicia, monogamia para mim era mito, estava voltando atrás por ela. Não tinha nenhum reconhecimento? Nenhum voto de confiança?

Paramos em frente ao restaurante que frequentava há anos. Entramos e Mirian, toda elegante, veio nos receber. Seu rosto se iluminou quando me viu, abriu um sorriso e disse:

— Bryan, quanto tempo. —
Soltei a mão da Beatrice e abracei-a,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dei um beijo em seu rosto e respondi:

— Mirian, caramba, quanto tempo mesmo. Tudo bem com você? — Olhei para a Beatrice e fiz as apresentações:

— Essa é uma amiga, Beatrice. — Beatrice estendeu a mão e Mirian acenou com a cabeça, com um sorriso tímido no rosto.

— Prazer Beatrice. Onde quer sentar-se Bryan? — Miriam perguntou toda educada.

Escolhemos uma mesa afastada,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com mais privacidade. Depois de puxar a cadeira à Beatrice e ela sentar-se, sentei-me ao seu lado, fazendo questão de deixar minha perna encostada a dela.

— Vou pedir para alguém vir anotar o pedido de vocês. Bom apetite — Miriam disse, dando uma piscada, e voltou ao seu posto. Pedi o melhor prato e vinho da casa. Virei-me para Beatrice — ainda incomodado com o que ela estava pensando sobre mim, peguei em seu queixo e fiquei olhando uns minutos dentro de seus olhos. Respirei fundo e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disse:

— E agora? O que tem em mente, Beatrice? — O garçom chegou com o vinho, interrompendo o momento. Soltei seu queixo e voltei à atenção ao garçom, que enchia nossas taças com o vinho.

— Mais alguma coisa Senhor? — perguntou o garçom.

— Por enquanto está tudo bem, muito obrigado. — Ele saiu, peguei a taça de vinho, olhei para ela e falei:

— A que vamos brindar?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— A que você sugere Bryan?

Abri um sorriso e alcei as sobrancelhas.

— A nós! Tim-Tim... Beatrice.

Conversamos um pouco sobre trabalho, até que nossos pratos chegaram. Fiz uma ótima escolha, assim que Beatrice deu a primeira garfada, fechou os olhos e soltou um gemido de prazer. Senti meu membro reclamar nas calças. *Caralho, essa garota deve ser muito gostosa!*

— Veio para o restaurante para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixar seu prato intacto, Bryan? — Ela disse, assim que abriu os olhos.

— Estou ficando excitado aqui com seus gemidos de prazer, Beatrice. Estou pensando que se frutos do mar está fazendo você delirar, imagine quando eu mostrar minhas habilidades na cama. — Passei a língua nos lábios e peguei a taça para tomar mais vinho.

Beatrice engasgou na hora com o vinho que estava tomando, pegou o guardanapo e começou a limpar a boca. Seu rosto enrubesceu.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— É sempre assim, tão convencido, Bryan?

— Eu me garanto. Só isso. — Balancei os ombros e coloquei a taça de volta na mesa. Comecei a comer e entendi seus gemidos de prazer, à comida estava realmente deliciosa.

— Fale-me sobre você, Beatrice. Seus pais, irmãos, como veio parar em Santos, enfim, vamos fazer esse encontro ficar mais normal, ou melhor, mais dentro dos padrões. — Preciso fazer alguma coisa para ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entender que não quero machucá-la, e nem aproveitar de seu corpo. Que eu quero algo como: “Felizes para sempre”.

Senti-a ficar na defensiva no mesmo instante.

— Por que não invertemos? Fale-me você sobre sua família. Não tenho nada interessante para falar. — Encolheu os ombros, pegando a taça e tomou mais um gole de vinho.

— Qual o seu problema? Do que tem tanto medo? Acha que posso te

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

machucar? O que eu tenho que fazer para mostrar que estou realmente querendo algo mais sério com você? — Fitei-a fixamente.

— O que eu tenho diferente das outras? Disse-me que todas até agora foram sem compromisso. É disso que tenho medo, não sou especial.

— Não acha que sou eu quem tem que dizer se é especial ou não? Para mim você é especial. — Cheguei bem perto de seu rosto, enfiei a mão entre seus cabelos segurando sua nuca, para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ela não sair, passei o nariz no dela, desci até o seu pescoço e sussurrei em seu ouvido:

— Eu deveria te dar umas palmadas pelo que me disse hoje. Ouça uma coisa que vou te dizer e grave bem. VOCÊ. É. MINHA! Nada vai fazer isso mudar. — Ela deu um salto, pegou a bolsa e disse exasperada:

— Vou ao banheiro. — Saiu andando rapidamente, em direção ao sanitário.

Aguardei uns minutos e achei
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que estivesse demorando muito. Olhei e vi uma saída de emergência, próxima ao banheiro. Um frio passou pela minha espinha. *Ela não fez isso.* Fui até lá e a vi entrando em um taxi. *PORRA... PORRA... MIL VEZES PORRA!*

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 09 – Fugindo

— O QUE QUER FAZER HOJE ETHAN? — perguntei assim que coloquei um short jeans, uma regata e minhas havaianas.

— Eu necessito de água salgada, preciso urgente de sol! Praia, sem dúvida eu quero passar o dia na praia.

— Tudo bem garotão, só não me peça para entrar com você no mar, não estou no clima de colocar biquíni. — Pietro ficou apenas dois meses em ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Santos, mas aos finais de semana me fazia colocar um biquíni e entrar com ele no mar. Não estou preparada para entrar no mar sem ele.

Ethan vestiu uma sunga, um bermudão, regata e chinelos de dedo. Como de costume peguei meu “iPhone”, fones de ouvido, óculos de sol, protetor solar e um livro para aproveitar o tempo. Sempre gostei de ler, principalmente romances, porém ultimamente estive me dedicando a livros que me ajudam no trabalho.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia Senhorita Beatrice e Senhor Ethan. Vai ficar muito tempo conosco? — Severino perguntou a Ethan assim que passamos pela portaria.

— Só o tempo das minhas férias, infelizmente, Severino. O Senhor como está? A família?

— Tudo está ordem, Senhor Ethan, muito obrigado por perguntar. Vão levar as cadeiras de praia e o guarda-sol, Senhorita? Quer que eu os busque para vocês?

— Ah, sim, muito obrigada, meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sempre dedicado Severino! — Bati as mãos em seus ombros. O prédio tem um espaço reservado para cada morador, próximo à garagem, para serem guardados bicicletas, cadeiras de praia, guarda-sol e outros objetos que precisássemos.

Atravessamos a rua e chegamos à praia, procuramos por um lugar tranquilo. O que tem de tranquilidade durante a semana em Santos, aos finais congestiona. Estamos muito próximos da capital, se o tempo estiver bom, muitas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peessoas pegam seus carros e descem. Essa parte me incomoda um pouco, infelizmente nem todas as pessoas tem consciência dos limites dos outros e dos cuidados que precisam ter com o lugar. Abrimos o guarda-sol, colocamos as cadeiras no local escolhido e em seguida comecei a passar protetor solar no meu rosto, pernas e braços.

— Por isso que está sempre branca desse jeito, Trice. Não está usando biquíni, fica embaixo do guarda-sol e ainda se lambuzando de protetor

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

solar. — Ethan balançou a cabeça, tirando a camiseta e a bermuda.

— Já te falei Ethan. Sou muito branca e fico toda manchada. Se quiser minha companhia vai ser assim, senão eu te deixo aqui e volto para o apartamento — ameacei, com as sobancelhas arqueadas.

Erguendo as mãos em sinal de rendição, ele largou seus chinelos e foi correndo até o mar.

Preciso ligar para minha irmã, Polyana. Casou-se cedo para sair de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

casa, assim como eu fiz, só que Pietro foi um anjo para mim, ao contrário de Scott Cavalcante. Quando ainda namoravam, demonstrava ser uma pessoa íntegra, de uma família tradicional de São Paulo. Após, não muito tempo em que estavam casados, começou a colocar suas garras de fora. Não convivi muito com eles, porém todas às vezes que minha irmã me liga esta chorando, sem saber o que fazer. Da relação nasceu Ana Beatriz que esta com 2 anos, Polyana é uma mãezona, seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sonho sempre foi ter filhos. Ela achava que com o nascimento de Aninha, seu marido melhoraria o comportamento, o que na verdade não aconteceu. Polyana Gonçalves Cavalcanti tem 27 anos, e seu marido 33. Somos muito parecidas fisicamente, olhos azuis, cabelos pretos, lisos e compridos, pele branca, formato arredondado do rosto. Seu nariz difere do meu, enquanto o meu é bem fino e empinado o dela é um pouco mais largo. Quanto à altura, puxou para a família do nosso pai, é bem mais alta que eu, mede

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

1,75 cm, bem magra.

— Trice, não acredito que está me ligando. Que saudades! — Ouvi sua voz de alegria na linha.

— E aí maninha, como andam as coisas na capital?

— Correria, sempre correria. Você conhece muito bem nosso ritmo aqui, Trice. Levantando cedo, levando a Aninha para a escolinha, chegando quase todos os dias atrasada no trabalho, e assim vamos levando a vida. E você como está?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estou melhorando aos poucos. Ethan está aqui comigo, veio passar as férias.

— Agora eu sei por que ligou. Esse garotão é muito protetor de nós duas. Com toda a certeza ele pediu para me ligar. — Escutei-a bufando na linha.

— Tudo bem, eu me rendo, foi ele mesmo. Não quero ficar te incomodando, Poly. Só que ele está realmente preocupado com você. O que está acontecendo? — A linha ficou um tempo muda, escutei-a limpando a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

garganta e falou quase sussurrando:

— Scott está surtando de vez, Trice. Estou ficando cada vez mais apavorada. Fui falar com a mãe dele, ela me disse que já tentou de tudo com ele, que se eu largar dele ela não quer nem saber. Não sei o que fazer Trice. — Ouvi seu soluço, baixinho.

— O que ele está fazendo agora, Poly? — perguntei, apavorada com a resposta. Minha irmã não chegou a passar por tudo que passei com nosso pai, pois só após eu ter fugido com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pietro que ele investiu para cima dela, antes disso seu único alvo era eu. Ela teve mais sorte, nossa mãe acreditou nela e ameaçou denunciá-lo, foi quando ele desapareceu do mapa. De qualquer maneira, Polyana tem trauma de homens violentos, tanto quanto eu, o que quer que seja que Scott estiver fazendo com ela, o estrago será muito grande.

— Ai, Trice... Tenho medo de falar por telefone. Ele está em casa, na sala, assistindo futebol. Se eu pudesse largaria dele e ficaria mais perto de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você.

— Vamos fazer assim, Poly. Provavelmente, a semana que vem vou precisar ficar uns dias, no meu apartamento, aí em São Paulo. Fechei contrato com um cliente que tem lojas espalhadas por algumas cidades do Estado. Vou começar meu trabalho pelas lojas que estão na capital. Assim que eu souber da minha agenda, marcamos para conversar. Tudo bem?

— Claro que sim, Trice. Estou precisando que alguém me oriente. Eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sei que você ainda está abalada com tudo o que aconteceu em sua vida, entretanto não sei a quem recorrer. Tenho medo de falar para a mamãe, ela vai comentar com o Rogério, ele vai querer matar o Scott.

Assim que nos despedimos, coloquei novamente meus fones de ouvido e continuei a curtir a voz da Sandy. Abri meu livro e comecei a ler – “Equilíbrio e Resultado” – Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo e produtividade. Gostei do tema

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do livro, além de me ajudar no trabalho, seria muito bom para eu encontrar novamente meu bem-estar.

Enquanto lia o livro reparei o quanto a praia começou a ficar mais cheia, o dia estava muito bom, céu limpo sem nenhuma nuvem, para quem gosta de tomar banho de sol estava um prato cheio. *Vou ligar para Mary*, pensei. Ela sempre me liga e a última vez não fui muito educada com ela.

— Está com febre de quantos graus, Trice? Você me ligando? O que é?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Remorso. — Bufeí e disse:

— Será que sou uma amiga tão displicente assim, que preciso estar doente ou com peso na consciência para te ligar?

— Tudo bem, vai, não faz drama. E aí? Aquele mala do seu irmão está te incomodando? Nem tenho te ligado, pois sei que não está sozinha.

— Ele me incomoda um pouco, mais é um incômodo bom. — Caí na risada.

— Está a fim de pegar uma
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

praia, Mary? Trazer a Letícia para brincar um pouco na areia? Estamos aqui, eu e o Ethan.

— Estou na academia, ainda, querida, está achando que tenho o horário flexível como o seu? Não encontrei na vida, um Pietro, que me garantiu vida boa. — Terminou de falar e caiu na risada.

— Posso te garantir mais trabalho, se você quiser. O que acha?

— Do que está falando, Trice?
— perguntou, com um tom de voz

ACHERON - NACIONAIS -

alterado.

— Eu sugeri no meu projeto da academia, a contratação de uma pessoa para gerenciar a academia. Estava pensando em te indicar. Estaria disposta? — Enquanto esperava a resposta da Mary, Ethan voltou do mar e sentou-se ao meu lado. Fez um gesto com os lábios:

— Vou buscar água, quer alguma coisa? Acenei com a cabeça que sim e balbuciei que queria água, também.

— Está brincando comigo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Trice? Eles não aceitariam, só tenho 23 anos.

— Desde quando idade é indicação de responsabilidade e competência, Mary?

— A questão é que não tenho experiência nessa área.

— Eu perguntei se está disposta, e não se está preparada. Se estiver disposta eu mesma deixo você preparada para assumir esta responsabilidade.

— Ai meu Deus, Trice! Você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

jura que não está brincando? —
Consegui ouvir sua voz embargando.

— Acha que eu brincaria com uma coisa séria dessas? Só não posso garantir que eles vão aceitar a minha sugestão.

— O quê? Bryan está de quatro por você, o que você sugerir ele vai acatar. E a Gaby, coitada, está mais perdida do que cego em tiroteio, vai te dar total autonomia. Pode acreditar.

— Lá vem você de novo com essa história de Bryan. Ele só quer me
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

levar para cama, Mary. Quando perceber que não vou ceder, ele vai cair fora.

— Pode ser Trice, mas os olhos dele ficam vidrados em você, eles brilham intensamente.

— Ok, Mary. Vou fazer a indicação, combinado? Só que se prepara para trabalhar o dobro do que está acostumada. E tem outra, no meu horário da aula de “step” não vou aceitar outra professora, vai ter que dar conta disso também — disse, com um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tom de voz firme.

— Falou a chefe! Pode contar comigo, Trice. Ganhei meu dia com essa notícia. Te Amo Trice.

Ethan voltou com nossas águas, sentou-se novamente ao meu lado, entregou-me uma garrafinha. Dei um gole, e comecei a contar das duas ligações que fiz enquanto ele estava no mar.

— Caramba! Eu fiquei tanto tempo assim dentro d'água?

— Não, é que sou prática. Não
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fico enrolando com a bola no meio de campo, já passo para o atacante fazer logo o gol — falei e virei à cabeça para trás gargalhando.

— Anda assistindo muito futebol, hein! Engraçadinha.

— Vai querer ficar se torrando, aqui no sol, por quanto tempo, Ethan? — perguntei, virando o rosto para olhar dentro de seus olhos.

— Vai me dizer que já quer ir embora. Ah, não, Trice. Leia seu livro aí e deixa-me curtir um pouco mais a praia.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Depois de ficarmos algumas horas na praia, decidimos almoçar no Shopping. Passamos no prédio para deixar as cadeiras e o guarda-sol, depois fomos caminhando até o Shopping. As ruas estavam bem cheias, muitos casais jovens. Quando entramos no Shopping não estava diferente, lotado. Chegamos à praça de alimentação, e como todas às vezes, fiquei sem saber o que comer. Enquanto decidíamos, procurávamos uma mesa vaga para nos sentarmos. *Será que o*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan frequenta a praça de alimentação? Pelas roupas que usa - o carro que anda e sua postura autoritária - acho que não. Não faz o estilo dele, “fast food”. Deve ser do tipo que só come em restaurantes renomados, com uma garrafa de vinho caro para acompanhar. Não que eu não aprecie o perfil, mas o Pietro era tão descolado, apesar de ter atingido um nível de vida considerável, nunca ligou para luxo.

— E aí, decidiu? Onde está sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabecinha? — Ethan olhou para mim, alçando as sobrancelhas.

— Para de ser bobo, estou pensando, o que comi da última vez? Que tal dividirmos uma barca de comida japonesa? Já comemos no “Mc Donald’s” da última vez.

— Ótima ideia.

A barca de comida estava linda - de dar água na boca - ficamos sem saber por onde começar de tantas coisas gostosas. Enquanto comíamos, comecei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a questionar Ethan sobre seu relacionamento com o Rogério, seu pai.

— Me disse ao telefone que o clima não estava bom entre você e seu pai, Ethan. O que está acontecendo?

Senti-o ficar tenso, na hora, a linha de sua mandíbula ficou firme, olhou para mim estreitando os olhos e respondeu:

— Acho que caiu de vez a ficha dele, que gosto de “meninos e meninas.”
— Abriu aspas nos dedos. — Está me tratando com muita grosseria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Nossa! Rogério é tão educado, não consigo imaginar ele com grosseria.

Ethan bufou e disse:

— Come um quilo de sal com ele que vai entender do que estou falando. Garanto que sua mãe não tem a mesma opinião que você. Não que ele seja uma má pessoa, só que não aceita que as coisas sejam diferentes do que ele está acostumado, segue os “padrões” — abriu aspas com os dedos — à risca. Nunca pedi nada para ele, sempre

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

procurei me manter, porque ele tem que se meter?

— Não é bem assim, Ethan. Como nunca pediu nada para ele? Até hoje mora na casa dele. Ele que bancou todo o seu estudo. Está sendo ingrato. Entendo que ele deva respeitar suas escolhas, mas também não pode ser injusto. — Torci um pouco os lábios e franzi a testa.

— Me deixa ver se entendi. Vai ficar do lado dele, é isso?

— Não venha com essa!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Entendeu muito bem o que eu disse Ethan. O que pretende fazer a respeito?

— Ainda não sei, pensei em primeiro lugar procurar um local para morar. — Largou o “rachi”, que estava usando para comer, e se afundou no banco almofadado.

— Olha só, meu apartamento em Moema está disponível para você. Tenho ido pouco a São Paulo, na verdade depois do acidente de Pietro nunca mais fui. — Terminei de falar e meu estômago imediatamente contorceu.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ainda bem que comi algo leve.

— Nem pensar, Trice. Não quero ser um incômodo para você.

— Está me ofendendo de novo, Ethan. Pode parar com essa de incômodo, por que me incomodaria? Primeiro não estou lá. Segundo, mesmo que eu estivesse, ou, quando estou, você faz de tudo por mim.

Ele olhou dentro dos meus olhos, apertou minha mão que estava em cima da mesa e disse:

— Ninguém nesse mundo é mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

importante para mim do que você, Lindinha. Acho que nem irmãos de sangue são tão ligados como nós dois. Pode ter certeza de que vou te recompensar por tudo o que está fazendo por mim.

— Já me recompensa, garotão. Só de estar aqui comigo, elevando meu astral e me ajudando a enfrentar tudo o que tenho passado, já é uma recompensa e tanto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Assim que entramos no apartamento, de volta, Ethan falou:

— Quando vamos abordar novamente o assunto desses retratos e seu closet, Trice? — Imediatamente meu estômago se contorceu e minha boca secou. Larguei a bolsa em cima do balcão da cozinha, abri a geladeira, peguei a jarra de água, o copo no armário e comecei a tomar a água. Olhei para Ethan e perguntei:

— Não está com sede? Está muito quente hoje. — Enchi o copo com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

água novamente e empurrei no balcão para ele.

— Venha aqui, Trice.

Fui até ele, me abraçou, colocou o queixo na minha cabeça, falando:

— É só me dizer que estou autorizado. Você não precisa saber o que eu vou fazer. Na segunda, quando você sair para os seus compromissos, me encarrego de resolver essa situação. Você não pode manter isso por muito tempo, já passou da hora de resolver essa questão, — pegou meu rosto, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

as duas mãos, beijou minha testa e continuou: — As fotos eu guardo bem guardadas, prometo. Posso me encarregar dessa situação? Para o seu bem. Eu garanto que quando entrar aqui não vai mais sentir tantas coisas ruins.

Minhas lágrimas começaram a cair, entre soluços respondi:

— Promete? Acho que nunca mais vou conseguir viver bem, Ethan. Pietro conseguiu me fazer ser feliz e enfrentar a vida de frente. Teve todo o cuidado do mundo comigo, me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

garantindo segurança. Quando achei que minha vida estava plena, apesar dos traumas, puxaram meu tapete e ele se foi. Quando eu vou conseguir recuperar minha vida? Todas minhas inseguranças voltaram, agora com uma força muito maior. Em quem vou me apoiar? Não consigo confiar em mais ninguém. Todos os homens que se aproximam de mim, é com interesse no meu corpo. Como vou suportar isso?

— Shiiii... C.A.L.M.A! Estou aqui com você. Vamos pensar juntos e
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encontrar uma maneira de se sentir segura novamente. Por que não dá uma chance para o Bryan? Eu sei que ele te assusta, mas já te disse, precisa pelo menos dar uma chance ao cara. Não precisa ir para a cama com ele. Se for só isso que ele quer, logo vai pular fora do barco. O que você tem a perder? Acha que não consegue se segurar, é isso?

Só de pensar em Bryan, meu corpo se arrepiou inteiro. Ethan tinha acertado em cheio, não sabia se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguiria segurar-me. Bryan é muito intenso, meu corpo me trai a todas as vezes que ele me toca. *E se eu não conseguir me segurar? Meu trauma vai ficar maior ainda. Ele vai conseguir o que quer e me deixar a ver navios.*

— Não sei Ethan. Eu tenho muito medo - só de pensar em Bryan. Medo da intensidade dele, de seu corpo forte, de sua atitude autoritária. Ao mesmo tempo sinto coisas que nunca senti. — *Não posso falar o que sinto em voz alta.*

— Tudo bem, pelo menos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

promete que vai pensar no assunto. Vai me deixar resolver a questão dos porta-retratos e do closet? — disse, suspirando.

— Sim, prometo que vou pensar e.... Pode resolver. — Apontei para os porta-retratos. — Quanto ao Bryan, amanhã vou jantar com ele, vou abrir o jogo e deixar claro que não vai conseguir o que quer comigo. Assim ele cai fora logo e parte para outra. — Encolhi os ombros, me desvencilhei dele, peguei minha bolsa e fui

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

caminhando para o meu quarto.

Depois de um banho relaxante fui até o quarto de Ethan, parei na porta e perguntei:

— O que acha de seção filmes e pipoca?

Ele estava sentado na cama, encostado na cabeceira com seu notebook no colo. Colocou o notebook na cama e respondeu:

— Adorei a ideia, vamos lá que da pipoca eu cuido. — Levantou, me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pegou pelo braço e fomos para a cozinha.

— O que você tem aí de filme? Nada de melodrama, não quero ninguém pra baixo nesse apartamento.

— Pensei em alugarmos um na TV por assinatura, têm uns legais.

— Melhor ainda, assim posso escolher. Que tal uma comédia? Precisamos dar muitas risadas!

— Você escolhe Ethan — disse, entregando o controle remoto para ele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

O domingo passou muito rápido, ficamos a maior parte do tempo deitados no sofá assistindo TV.

Vestir uma calça velha de moletom, camiseta regata, fazer um coque no cabelo, e ficar à toa, são as melhores opções para colocar as ideias em ordem. Eu só pude relaxar porque Ethan estava comigo, *não tenho estrutura para ficar sozinha neste apartamento, as lembranças mexem muito com a minha cabeça.*

— O que está pensando, minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

garota preferida? — Ethan me passou uma caneca com café, minha dose de cafeína do dia ainda não estava completa.

— O quanto eu gosto da sua companhia. Em seis meses é o primeiro domingo que consigo ficar nesse apartamento e relaxar, descansar a mente de verdade. — Afundei-me mais no sofá, tomando um gole do café.

— Já sabe o que vai vestir para sair com aquele homem de tirar o fôlego? — Ethan sentou-se ao meu lado,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

colocando seu braço nas minhas costas e me abraçou.

Coloquei a cabeça em seu ombro e fiquei pensativa por um tempo, tentando descobrir como seria meu encontro com Bryan. Preciso encontrar as palavras certas, para colocar um ponto final na história, não posso dar continuidade, sairia muito machucada.

— O que você acha que devo vestir?

— Ele disse casual, estamos na primavera, um vestido bem florido. Tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aquele creme com flores vermelhas e rosas - coloca a sandália de salto Anabela, cru. Ele é muito alto, você vai ter que se acostumar a estar sempre de saltos.

— Como assim me acostumar? Vou colocar um ponto final nisso, hoje mesmo.

— Não disse que pensaria em dar uma chance para ele? Resolveu nem o deixar agir? Vai julgá-lo antes?

— O que é isso agora, Ethan? Torcida? Não entendeu que ele só vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me fazer mau?

Por mais que meu corpo queria provar algo a mais com Bryan, *e tenho certeza de que será muito mais do que eu já tenha provado*, não posso correr o risco de me machucar. Tenho muitas feridas que ainda não estão cicatrizadas. Ethan suspirou, tirou o braço das minhas costas, foi para frente com o seu corpo, colocou os cotovelos nos joelhos, passou as mãos nos cabelos, olhou para mim por cima dos ombros e disse:

— Quer saber o que eu acho?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Encolhi os ombros e fiz um bico.

— Vai dizer mesmo se eu não quiser saber.

— Você está completamente atraída por ele e não quer admitir. Tenho certeza de que do mesmo modo que não quer se livrar das coisas de Pietro, achando que está sendo ingrata, acha que não tem direito de amar novamente. A vida é feita de riscos, Beatrice. “Quem não arrisca, não petisca.” — Jogou o corpo para trás no sofá.

— Você acha justo comigo? É

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

claro que estou atraída, que mulher não estaria? Ele não é um cara de compromissos, nunca na vida vou conseguir fazer sexo casual, sem compromisso. Você me conhece, Ethan. Só vou me machucar!

Ethan ficou me olhando por um tempo, com aqueles olhos castanhos claros, - da cor dos seus cabelos. Ethan é muito bonito, não me canso de admirá-lo, se não fosse meu irmão de coração, seria muito fácil me apaixonar por ele, cuida de mim como o Pietro fazia.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vamos deixar essa conversa para depois do seu encontro com ele, quem sabe, hoje, ele consiga desmanchar a impressão que você tem dele. Eu serei o primeiro a querer que se afaste se estiver certa. Agora, levanta essa sua bunda linda do sofá, vamos para eu te ajudar a se arrumar. — Levantou e estendeu as duas mãos para eu pegar.

Peguei nas mãos de Ethan, levantei e fomos até meu quarto para eu me arrumar. Ethan sempre teve um ótimo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gosto e estilo, trabalha com publicidade e está sempre antenado nas tendências. É uma pessoa bem descolada e consegue estar sempre muito elegante. Sua postura, simpatia e carisma, conquistam todas às pessoas que estão ao seu redor, é sempre o centro das atenções. As mulheres ficam ensandecidas se jogando para cima dele, tenho certeza de que não fica muito tempo sem sair com alguém, até porque, diferente de mim, ele consegue fazer sexo casual, sem compromisso.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vai tomar um banho de rainha enquanto eu separo seu “look”, querida.

Assim que o jato de água começou a bater em meu corpo, fechei os olhos e entrei em transe, meu pensamento foi longe...

— *Alô.*

— *Senhora Beatrice?*

— *Sim, sou eu.*

— *Aqui é do departamento de polícia, estamos entrando em contato para comunicar a Senhora*

PERIGOSAS

que seu esposo sofreu um acidente de carro descendo a serra. — Minhas pernas amoleceram, meu coração disparou, minhas mãos começaram a suar e a respiração falhou.

— Como assim? Ele está bem? — O policial percebendo minha reação disse:

— Tem alguém com a Senhora em casa?

— Não, estou sozinha. O que aconteceu com ele? Pelo amor de

PERIGOSAS

Deus, diga que está tudo bem! — As lágrimas tomaram conta do meu rosto e comecei a soluçar, desesperadamente. Meu Deus, não pode ser, tem que estar tudo bem com ele. Calma Beatrice, não tome conclusões precipitadas, ouça o policial e verá que está tudo bem.

— Senhora. Sinto muito, mas precisa ir até o hospital, tem algum outro número que eu possa ligar para eu pedir que alguém

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lhe acompanhe? — A voz do policial me deixou APAVORADA. Claro que não tem ninguém que me acompanhe, só estamos em Santos há dois meses. Nossas famílias moram em São Paulo.

— Se... nhor, por favor, pode me adiantar o que aconteceu? Por que preciso que alguém me acompanhe? Não temos ninguém aqui. — Não conseguia pronunciar uma palavra sem gaguejar, quase não se entendia o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que eu falava, não estava conseguindo controlar meu soluço.

— *Vamos fazer o seguinte, Senhora... Vou enviar uma viatura para levá-la até o hospital, não acho que esteja em condições de dirigir. Vou só confirmar o endereço que temos em nossos registros.* — *Confirmei o endereço, coloquei uma calça jeans, camiseta branca e um “All Star” preto. Amarrei os cabelos*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em um rabo de cavalo. Fiquei na sala andando de um lado para o outro, mordendo meus lábios inferiores, sem saber onde colocar as mãos, até que o interfone tocou.

— Senhora, tem uma viatura aqui embaixo procurando pela Senhora. Está tudo bem?

— Acho que não Severino. Me ligaram dizendo que Pietro sofreu um acidente de carro. Preciso ir até o hospital, estou descendo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Assim que cheguei à portaria Severino veio até mim, com um rosto cheio de rugas de preocupação, pegou em minhas mãos e disse:

— O que posso fazer para a Senhora? Quer que eu ligue para alguém?

— Não Severino, só pode ficar pedindo a Deus que não seja nada muito grave. Muito obrigada pela preocupação.

PERIGOSAS

Escutei as batidas na porta do banheiro.

— Beatrice, está tudo bem? Vou entrar se continuar não me respondendo. Que demora é essa? — *Caramba, quanto tempo fiquei aqui com minhas lembranças?* Ethan estava ameaçando entrar, isso queria dizer que devia ser bastante.

— Ei, calma aí! Estou terminando. — Lavei-me cuidadosamente, imaginando quando eu conseguiria me recuperar de tantos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

traumas. *Será que Ethan tem razão? Devo dar uma chance ao Bryan? Não... Não estou pronta, está tudo muito recente na minha cabeça.*

Após passar um creme, de framboesa com chantili, no corpo todo, usar meu perfume favorito da “Chanel”, colocar um lingerie novo que estava guardando há um tempo, saí do banheiro e encontrei Ethan, no quarto, com todos os itens que eu usaria, em cima da cama.

— Venha aqui querida, senta no banco que vou secar seus cabelos. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sentei-me no banco na frente de um espelho grande, quadrado, com bordas de prata, uma penteadeira de madeira clara combinando com a cama, que fica em uma das paredes do meu quarto. Ethan pegou o secador e começou a secar meus cabelos.

— Assim que eu gosto, está cheirosa e gostosa com esse lingerie. — Dei um tapa em suas pernas, com as costas da mão e soltei:

— E o que o lingerie vai mudar no meu encontro? Acha que Bryan vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ter o direito de vê-lo? Coloquei porque preciso me sentir bem, sex, talvez. Só para melhorar minha autoestima, meu cérebro ainda comanda meu corpo, Ethan! — Encolhi os ombros, demonstrando indiferença.

— Se você se sente mais segura enganando a si própria, tudo bem. Cada um tem uma maneira de se proteger. — Olhou para mim, com um sorriso sarcástico nos lábios.

Olhei-me no espelho e fiquei muito satisfeita com a minha aparência.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Meu vestido creme, estampado com flores vermelhas e rosas, justo na parte de cima, valorizando meus seios, cinturado, e saia rodada até o meio das coxas, deixaram meu corpo sex. Depois que Ethan chegou minha alimentação melhorou muito, acho até que estou mais cheinha. As sandálias de salto Anabela cru, trançada nas pernas, fizeram com que minhas pernas ganhassem uma graça. Cabelos escovados e presos somente de um lado, maquiagem leve, porém com cores mais marcantes

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

combinando com as flores do vestido, brincos de argolas e minha correntinha de ouro branco, com um pingente de brilhante, que ganhei de Pietro quando completamos cinco anos juntos, completaram o “look”.

— Dá uma voltinha para mim, Lindinha.

Virei-me e comecei a andar pelo quarto como se estivesse em uma passarela. Parei em frente a Ethan, coloquei as mãos na cintura, dei uma viradinha de lado, como fazem as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

modelos e voltei a caminhar.

— Uau! Estou começando a ficar com dó do homem que vai sair com você hoje. O coitado vai ter que ver esse pedaço de mulher gostosa e não vai poder tocar. — Balançou a cabeça. — Coitado do sujeito! Espero que esteja usando uma calça de tecido bem grosso, de preferência jeans, ou vai passar vergonha. — Virou a cabeça para trás e caiu na risada.

O interfone tocou e meu coração

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disparou imediatamente, só de pensar em Bryan me perco em sensações. Sua intensidade, autoridade, segurança e beleza, são muitas coisas para eu lidar. *Será que todas as vezes que eu ao menos pensar nele vou ficar dessa maneira?* Os olhos verdes penetrantes, o toque aveludado e ao mesmo tempo firme, o corpo másculo e cheiroso e a voz grossa e muito, mais muito sex, estão me testando. *Meu Deus! Estou começando a achar que não vou conseguir resistir a ele, mesmo*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sabendo que vou me machucar, o meu cérebro avisando do perigo, meu corpo deseja o contrário. Como será sentir ele dentro de mim? E suas mãos, devem ser muito habilidosas, nem quero pensar em sua boca e língua. Ai meu Deus! Ele vai subir e já estou sentindo meu rosto pegar fogo. Controle-se Beatrice!

— Pode deixar subir, Severino.

— Ouvi Ethan falar ao interfone e ajeitei meu vestido.

Ethan abriu a porta e no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

momento em que Bryan apareceu na minha frente tudo o que eu estava sentindo se intensificou, comecei a não sentir as minhas pernas, imediatamente minha boca secou e a respiração começou a falhar.

Bryan cumprimentou Ethan e veio até mim, pegou minha mão me puxando para o seu corpo. Encostou seu rosto no meu, deu um beijo na minha bochecha e sussurrou em meu ouvido:

— Quer me matar de tesão? Você está maravilhosa. Hum... que cheiro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

delicioso, sua pele é muito macia. Acho que não vou soltar você, não posso deixar você sair assim, os homens ficarão enlouquecidos e vou querer matá-los. — Começou a esfregar sua barba minuciosamente cuidada no meu rosto.

Como ele pode falar de tesão? Só de olhar para ele as partes íntimas do meu corpo começaram a formigar. Antes de conhecer Bryan nunca tinha tido tal sensação. Pietro era muito cuidadoso comigo, por saber de tudo o que eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passsei. Não que estar com ele intimamente não era bom, mas nunca tinha sido intenso. Bryan esta mexendo com a minha cabeça e o meu corpo.

Vestindo uma roupa casual - como havia dito. Calças jeans, camisa azul-marinho com risca de giz para fora das calças e as mangas dobradas. Sapatos combinado com o estilo casual. Cabelos incrivelmente pretos e brilhantes, penteados para trás, como sempre uns mais rebeldes caindo sobre sua testa, deixando sua aparência mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sex, ainda. O mesmo perfume amadeirado, que misturado com seu cheiro, não deixam dúvida da sua masculinidade. Ficou irresistível.

Ethan começou a dar recomendações a Bryan, para cuidar de mim, e o irritou.

— Acho que você tem que arrumar alguém, para ser seu ou sua, Ethan. Essa aqui já tem dono. Não precisa se preocupar se vou cuidar bem dela, não posso nem sonhar que alguém possa fazer mal a minha menina.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Minha menina”... “Já tem dono”... Ele está maluco? Nem conversamos, e já esta se sentindo meu dono. À noite será longa, Bryan é muito possessivo, preciso colocar um ponto final, antes de começar. Como? Não estou conseguindo nem controlar a minha respiração. Preciso encontrar forças. Soltei minha mão da dele, fui até o Ethan, nas pontas dos pés dei um beijo em sua face, despedindo-me.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan atrás do volante fica mais imponente, como em todos os momentos, transmite segurança, seus braços fortes, suas mãos firmes. Minha pele arrepiou-se só de olhar para os pelos do seu antebraço.

Perguntei onde estávamos indo, pois ele pegou a rodovia. Me disse que iríamos para um lugar longe das pessoas que ele conhecia. Fiquei apreensiva de cara, por que ele queria fugir das pessoas? *Cada vez mais vejo que esse homem é uma bomba ambulante.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan estacionou o carro, próximo a uma praia mais tranquila, desceu e veio até o meu lado abrir a porta para que eu saísse. Estendeu sua mão para me ajudar a sair do carro, assim que pegou minha mão me puxou e colocou seu corpo ao meu, novamente me segurando pela cintura. A eletricidade que passou pelo meu corpo com seu toque, seu cheiro e seu corpo másculo, estava tirando minha capacidade de raciocinar. Sempre achei que sou uma pessoa racional, que nunca deixaria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minhas emoções falarem mais alto, só que Bryan esta conseguindo colocar em questão, até a minha personalidade. Passou seus lábios nos meus de leve, seu nariz pela minha mandíbula, pescoço e parou bem perto do meu ouvido, e com aquela voz maravilhosamente sex, disse:

— Promete se soltar um pouco?

Não estou pedindo entrega total, só quero um voto de confiança.

Enquanto andávamos pela praia de mãos dadas, fiquei pensando se estava sendo justa com Pietro, não era

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito cedo para um recomeço? Como faria para saber as intenções de Bryan? Era a oportunidade que eu tinha de encostá-lo na parede, não podia, um homem lindo, e cheio da grana estar sozinho, à toa. Tem alguma coisa errada. Bryan cheira problemas, como expor a ele o que penso sem parecer grosseira?

Depois de colocar o que estava engasgado em minha garganta, para fora, me arrependi.

Tudo o que eu não queria era parecer grosseira, não consegui. *Ai...*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Acho que estraguei nosso passeio. E agora, como consertar? Mas ele também não estava ajudando em nada, se expusesse de uma vez suas reais intenções comigo, logo tudo acabaria.

Paramos em frente a um restaurante bem requintado, a fachada toda de vidro, a iluminação interna mais baixa que a externa, mesas e cadeiras de madeira escura, deixando o ambiente aconchegante. Entramos e uma “Hostess” muito elegante, loira, alta, vestida em um tubinho e “scarpins”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pretos, veio nos receber. Seu rosto se iluminou, quando viu Bryan, abriu um sorriso e disse:

— Bryan, quanto tempo. — Ele soltou minha mão e abraçou-a, deu um beijo em seu rosto e nos apresentou.

Não sei por que não fui com a cara da fulana. *Beatrice... Beatrice... o que é isso? Ciúme?*

A tal da Mirian falou conosco sem olhar para mim, sua atenção estava toda voltada para o Bryan. *Isso é apenas uma demonstração do que é*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sair com esse homem lindo, que já levou para cama muitas mulheres, Beatrice. Está preparada para isso?

Pietro não era um homem muito bonito, apesar de seu carisma, sempre foi muito sério, nunca precisei me preocupar com outras mulheres.

Bryan pegou minha mão novamente e fomos, andando atrás da “Hostess,” até a mesa que iríamos nos sentar. Escolhemos uma mesa em um canto, com mais privacidade para podermos continuar nossa conversa, se é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que a garota nos deixará a sós. Bryan puxou a cadeira para eu me sentar, em seguida sentou-se ao meu lado deixando sua perna encostada na minha. Mesmo estando com as mãos, o tempo todo, segurando as minhas, sentir o jeans de suas pernas roçarem nas minhas coxas, expostas, me causou arrepios pelo meu corpo.

— Vou pedir para alguém vir anotar o pedido de vocês. Bom apetite — a “Hostess” disse, dando uma piscada para Bryan que retribuiu com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aquele sorriso maroto dele, e saiu andando de volta ao seu posto. Nem precisou do cardápio, Bryan pediu uma caldeirada de frutos do mar ao garçom e uma garrafa de vinho. Em nenhum momento me perguntou o que eu queria, nem olhou mais para mim, desde o momento em que eu disse o que pensava sobre ele. Virou-se para mim, pegou no meu queixo e ficou olhando uns minutos dentro dos meus olhos. Respirou fundo e disse:

— E agora? O que tem em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mente, Beatrice? — O garçom chegou com o vinho, interrompendo o momento. Bryan soltou meu queixo e voltou sua atenção ao garçom que enchia nossas taças de vinho.

Brindamos e conversamos um pouco sobre a academia, ele me disse que a Gaby não havia ligado para mim por conta do nosso encontro de hoje. Deixamos agendado para o dia seguinte, nossa reunião, para a assinatura do contrato. A comida chegou e assim que senti o cheiro meu estômago deu sinal de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vida, não sabia que estava tão faminta. Quando olhei meu prato já servido, minha boca salivou. Arroz branco, pirão, e caldeirada recheada de camarão, mexilhão, lula, polvo e outros frutos do mar. Coloquei uma garfada na boca, fechando os olhos de tão saborosa que estava. Peguei a taça e tomei mais um gole do vinho, soltei um gemido de prazer, foi quando me dei conta de que Bryan não tinha tocado em sua comida, que estava vidrado olhando para mim.

— Veio para o restaurante para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixar seu prato intacto, Bryan?

— Estou ficando excitado aqui com seus gemidos de prazer, Beatrice. Estou pensando que se frutos do mar estão fazendo você delirar, imagine quando eu te mostrar minhas habilidades na cama. — Passou a língua nos lábios e pegou a taça para tomar mais vinho. Engasguei, na hora, com o vinho que estava tomando, peguei o guardanapo e comecei a limpar a boca. Senti meu rosto ferver. *Como esse homem é abusado.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— É sempre tão convencido, Bryan?

— Eu me garanto. Só isso. —
Balançou os ombros, colocando a taça de volta na mesa. Começou a comer soltando gemidos de prazer, assim como eu.

Quando ele mudou de assunto, querendo saber sobre minha família, estremei. O que eu poderia dizer sobre minha família? Voltei à pergunta a ele, tentando mudar o foco.

— Qual é o seu problema? Do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que tem tanto medo? Acha que posso te machucar? O que eu tenho que fazer para mostrar que estou realmente querendo algo mais sério com você? — Fiquei olhando dentro de seus olhos verdes, que me penetravam.

— O que eu tenho diferente das outras? Disse-me que todas até agora foram sem compromisso. É disso que tenho medo, não sou especial.

— Não acha que sou eu quem tem que dizer se é especial ou não? Para mim você é especial. — Chegou bem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perto do meu rosto, enfiou a mão entre meus cabelos, segurando minha nuca, para eu não sair, passou o nariz no meu, desceu até meu pescoço e voltou a sussurrar no meu ouvido:

— Eu deveria te dar umas palmadas pelo que me disse hoje. Ouça uma coisa que vou te dizer e grave bem. VOCÊ. É. MINHA! Nada vai fazer isso mudar. — Levantei-me em um salto, peguei minha bolsa e disse:

— Vou ao banheiro. — Saí andando, sem enxergar as coisas na
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha frente, precisava de ar. *Meu Deus. Ele realmente é maluco, não sou dele. Que história é essa de palmadas. Será que ele é agressivo? Preciso ir embora, não posso continuar com isso.* Olhei ao lado e vi uma saída de emergência, não pensei duas vezes, saí procurando um ponto de taxi.

Assim que entrei no apartamento Ethan veio até mim com uma expressão séria.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que ele te fez para você fugir?

Joguei-me em seus braços, passei os meus em seu pescoço, coloquei meu rosto em seu peito e desabei a chorar. Meus soluços estavam descontrolados, em segundos a camiseta de Ethan estava encharcada, com minhas lágrimas.

— Você está me assustando, Trice. O que foi que aconteceu? Ele ligou aqui desesperado atrás de você — disse, passando a mão em meus cabelos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e beijando o topo da minha cabeça.

— Não posso Ethan, não consigo. Preciso me afastar dele, não tenho controle sobre mim ao lado dele. Eu vou me machucar, por mais que ele diga que não, eu sinto.

Afastei-me, peguei meu telefone na bolsa e tinha dezessete ligações perdidas. Várias mensagens de texto e a última dizia:

“Por favor, não faça isso. Não fuja de mim. Vou te encontrar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

onde quer que vá.”

Senti o arrepio tomar conta do meu corpo de novo, deixei o celular nas mãos de Ethan e fui para o meu quarto. Joguei-me na cama, abracei meu travesseiro, enchi meus pulmões e comecei a gritar, gritei muito até minha garganta começar a doer. Ouvi a voz de Ethan falando com alguém no telefone.

— Melhor não Bryan. Ela está muito nervosa. Você está assustando-a, dá um espaço, por favor. — Ficou um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo quieto, ouvindo o que Bryan falava do outro lado e concluiu: — Pode deixar que farei um chá para acalmá-la. Não se preocupe, tenho certeza de que estará no horário marcado amanhã, ela é muito responsável com seu trabalho. Até mais, Bryan.

Será que ele está duvidando da minha postura profissional? Não acredito nisso. Eu sabia que não seria fácil até a assinatura do contrato, só que depois meu contato será com a Gaby. Colorei um anúncio para contratar uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pessoa para me ajudar. Me concentrarei no projeto do Rodrigo. Senti meus olhos ficarem pesados... *O álcool.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 10 – O Suéter

NA MANHÃ SEGUINTE, eu estava sentado em minha cama, buscando uma maneira de entender o que eu tinha feito de errado, para que a Beatrice fugisse. Havia dormido tarde e acordado cedo. Meu corpo reclamava a falta de descanso.

Saí na varanda do quarto e olhei para o mar, que estava impressionantemente agitado. A brisa batia em meu rosto e os raios de sol

PERIGOSAS

despontavam no horizonte. Muito bom o nascer do sol, com ele minhas esperanças renovam-se.

No meio de tantos pensamentos confusos, esperava encontrar um modo de ter a pessoa, que julguei ser a mais importante em minha vida, em meus braços. A que me tornaria um homem realizado.

Analisei com cuidado os prós e os contras de toda a situação e, cheguei à conclusão de que não poderia deixar Beatrice ir embora, ela tomou conta do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu coração: nada me fará desistir de tê-la.

O sentimento de posse me consome. Preciso obter o controle, ter a certeza de que ninguém a tirará de mim. Que ela é só minha. Beatrice não sai dos meus pensamentos, estou perdendo a concentração. Não consigo agir com a razão, meu corpo reage de forma animal, ao pensar que algo possa afastá-la, de mim.

Tomado pelo desespero, antes mesmo de raciocinar, qual seria a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

melhor opção, decidi ir ao encontro daquela que havia tirado o meu sono.

Parado no meio da sala, com os braços cruzados no peito, depois de ouvir meia dúzia de palavras do Ethan, que não mudou em nada o que eu penso, olhei e vi meu anjinho entrar. Só de camiseta e calcinha, descabelada e descalça. Com os olhos miúdos, – a claridade estava acabando com ela, chegou ao balcão da cozinha, que faz divisão com a sala, e avistou a pessoa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que iria lhe socorrer.

— Bom dia Maria. Preciso urgente de um analgésico. Minha cabeça está explodindo. Pode pegar para mim, por favor? — pediu para Maria.

Maria olhou para ela, com uma expressão assustada, e apontou com a cabeça para a sala, atrás dela. Beatrice virou-se, ainda com os olhos meio fechados e as mãos massageando as têmporas. Abriu mais os olhos, quando me avistou, procurou o relógio do micro-ondas e verificou as horas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que é isso? Que horas que marcamos nossa reunião? São sete da manhã, não estou atrasada! — Olhou feio para Ethan, que estava atrás de mim. Ele levantou as mãos se rendendo e saiu andando, de volta ao seu quarto.

— Aqui senhorita Beatrice, tome o remédio que vai melhorar. Vou descer na lavanderia para cuidar da roupa. — Maria entregou-lhe o copo com água e o comprimido e saiu do apartamento em direção à lavanderia.

Beatrice colocou o comprimido

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

na boca, tomou um gole da água e colocou o copo de volta em cima do balcão. Olhou para mim, que estava em pé na sua frente, com os olhos estreitados, olhando-a.

Meu coração disparou, engoli em seco. *Olha essas pernas! Porra!*

— Então Bryan, em que posso ajudar? — perguntou sem conseguir abrir totalmente os olhos. Começou a passar as mãos nos cabelos, tentando deixá-los mais apresentáveis.

Continuei olhando-a com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

admiração, cada vez mais tinha certeza de ter encontrado a pessoa certa. Beatrice tinha acabado de acordar, estava com a maquiagem toda borrada e os cabelos bagunçados, mesmo assim permanecia linda. Meu corpo tremia diante da expectativa de tomá-la. Não estava mais conseguindo controlar-me. Minha vontade era de saborear cada pedaço do seu corpo. O cheiro dela mexeu com meus instintos.

Sem a menor cerimônia fui até ela, abracei-a, coloquei as mãos em seus

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quadris, levantando-a. Beatrice abraçou meu pescoço e cruzou as pernas em minha cintura, para não cair. A levei até o balcão da cozinha, sem tirar os olhos dos dela, e a sentei nele. Tirei os cabelos do seu rosto, com o polegar comecei a limpar a máscara de cílios e o lápis de olho que estavam manchando todo o seu rosto de preto. Encostei o nariz em sua mandíbula, desci pelo pescoço e chegando à orelha passei a língua.

— Me deixou apavorado ontem,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice. Quer que eu morra de enfarto? Não pode fazer isso, não tenho mais vinte anos, estou chegando aos quarenta — disse bem pertinho do ouvido dela, sem parar de passar a língua em sua orelha e as mãos em seus cabelos.

O corpo de Beatrice arrepiou-se.
Estou conseguindo desarmá-la.

Peguei o seu rosto, com as duas mãos, cheguei bem perto, ficando com os rostos na mesma altura.

— Preciso te beijar, minha menina, por favor, não posso mais me
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

segurar, não estou conseguindo me concentrar em mais nada. Eu tinha que estar em São Paulo, hoje, olha onde estou — falei excitado.

Aproximei-a pela nuca, encostando meus lábios aos dela, puxei levemente o lábio inferior, com os dentes, em seguida passei a língua no mesmo lugar. Sem conseguir mais me segurar, apertei nossos lábios e enfiei a língua em sua boca, ferozmente. Soltei um gemido e a abracei com força. Delirei com os lábios quentes, macios, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

saborosos, muito saborosos, que almejei desde o primeiro momento em que os vi. Com a língua percorri toda a extensão de sua boca, imediatamente o beijo foi retribuído, senti a língua dela invadindo a minha boca. A chupei e segurei por um tempo, sugando todas as suas forças. Ela não resistiu e colocou as mãos em minha nuca, me forçando para mais perto de sua boca.

Sem deixar de beijá-la, desci as mãos pelas costas de Beatrice chegando até a bainha da camiseta, coloquei as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos por baixo dela, subindo até os seus seios, passando o polegar no bico enrijecido. O corpo de Beatrice estremeceu, continuei com a tortura, descendo a mão até a parte interna das coxas. Intensifiquei a força do beijo no momento em que meus dedos passaram por cima da sua calcinha, totalmente molhada. Meu pau latejou.

Foi naquele momento que percebi que não aguentaria, colocaria tudo a perder. Meu pensamento foi profano. *O que estou fazendo? Se eu*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

continuar estarei tratando-a como qualquer outra. Assim ela vai pensar que só quero comê-la. Mais que caralho, ela está ensopada! Precisei me afastar.

— Porra... Porra... Porra! — Soltei às palavras, me afastando um pouco de Beatrice, passando as mãos pelos cabelos, meus óculos, que estavam na cabeça, caíram no chão. Coloquei as mãos na cintura, balançando a cabeça.

— Vim aqui para correremos juntos na praia, posso te acompanhar?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— falei.

Beatrice limpou a garganta, desceu do balcão.

— Ah, sim — respondeu. — Vou me lavar e colocar uma roupa, em quinze minutos estarei pronta. — Virou-se e foi para o seu quarto.

Enquanto Beatrice se arrumava, me recompus e tentei ser o mais educado possível com Ethan, na sala. Nada tira da minha cabeça o fato que o cara a minha frente tem total intimidade com minha menina. De alguma maneira

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preciso tirar Beatrice daqui, longe das garras do Ethan. Sinto-me em desvantagem.

Beatrice voltou à sala pronta para a corrida. Encontrou-nos tomando café. A mesa estava repleta de coisas boas.

— Coma alguma coisa antes de sair, Trice. — Ethan disse, colocando café na xícara, entregando-a.

— Vou só tomar minha dose de cafeína. Não amanheci muito bem do estômago, acho que foi o vinho de ontem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— falou pegando a xícara de café, deu um gole sem olhar para mim.

Pude ver seu constrangimento, pelo que havia acontecido. Só não consegui entender o porquê de tanta resistência. A reação de seu corpo não nega o desejo que sente por mim.

— Trabalha com o quê, Ethan?
— perguntei, puxando assunto.

— Publicidade, não gosto muito de andar de ternos e gravatas, prefiro meu jeans, camiseta e tênis. — Fez um gesto com as mãos, apontando para o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seu corpo.

— Aqui em Santos mesmo a agência em que trabalha?

— Não, bem que eu gostaria, porém, é em São Paulo, na Av. Faria Lima. Estou passando às férias aqui com a Trice.

— Ele tem sido uma ótima companhia, estou só pensando o que vou fazer a hora em que ele for embora. — Beatrice se dirigiu a Ethan. — Apesar de que terei que passar um bom tempo em São Paulo, este mês que entra. Não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vou sofrer tanto — anunciou. Terminou de tomar o café, colocou a xícara no balcão.

— Podemos ir? — disse, olhando para mim, que estava com os olhos estreitos.

— Não antes de você me dizer por que terá que ficar em São Paulo por um longo tempo — respondi enfático.

— Te explico enquanto corremos, vou perder a aula da Mary, ela vai me matar — respondeu bufando.

Fui foi até ela, entrelacei os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dedos nos dela, inclinei o rosto e dei um beijo de leve em seus lábios.

— Ainda estou sentindo seu gosto — disse, sem desencostar nossos lábios.

— Ei, o que foi que eu perdi? — Ethan que estava tomando café soltou.

Beatrice fez um gesto com as mãos para ele deixar para lá e saiu andando comigo até o elevador.

Com os dedos entrelaçados aos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela, no trajeto, até o calçadão, fomos admirando a beleza do mar. Com a brisa batendo em nossos rostos, a tranquilidade das pessoas, o barulho das ondas quebrando na praia, transmitindo uma energia positiva para iniciarmos o dia. Assim que Beatrice tentou soltar-se de mim, parei olhando dentro dos olhos dela.

— Pode começar a falar, Beatrice. O que vai fazer você ficar em São Paulo por tanto tempo? Onde vai ficar? Algum relacionamento? Por que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não me quis falar sobre sua família ontem? — perguntei.

Fiquei perturbado com a ideia de Beatrice ir para a capital sozinha. Se em Santos não estava conseguindo segurá-la ao meu lado, como faria na capital? Beatrice suspirou, mordeu os lábios inferiores, estreitou os olhos e ficou pensativa, olhando para mim, por alguns minutos.

— É um trabalho, Bryan. Apenas isso. Eu tenho um apartamento em Moema, é onde vou ficar. Ethan vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mudar-se para lá assim que voltar para São Paulo, portanto não estarei sozinha — respondeu.

Fitei-a, com um olhar mais penetrante do que antes, passei a mão na barba e perguntei:

— Você acha que me deixa mais tranquilo sabendo que o Ethan vai mudar para lá? Está enganada - o efeito é exatamente o contrário. Você é só minha Beatrice. Não quero ficar dividindo você com mais ninguém. Mais isso é fácil de resolver, você fica comigo no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu apartamento, até porque fica no mesmo bairro. Que trabalho é esse? — Ela Franziu a testa me encarando, com um olhar descrente.

— Bryan, o que está passando pela sua cabeça? Por que está se sentindo meu dono? Apesar da minha fraqueza de hoje, não temos nada. Eu tenho muitos problemas e tenho certeza de que se eu ficar com você, eles ficarão muito maiores. Está fora de cogitação eu ficar no seu apartamento, não tem sentido, além de não termos nenhum

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

compromisso pessoal e nem nos conhecermos direito, tenho meu apartamento com tudo o que preciso. — Cruzou os braços no peito e fechou a cara.

— Qual é o trabalho? Ainda não respondeu. — Alcei as sobrancelhas, sem tirar os olhos dos dela.

Ela bufou novamente e continuou:

— Ok, Bryan. Vou te explicar, somente para você parar com este assunto e podermos correr. Fechei um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

contrato grande à semana passada. Rodrigo é o nome do cliente, seu escritório fica aqui em Santos, mas suas lojas estão em várias cidades do estado de São Paulo, são agências de viagem. Vou precisar visitar todas elas, boa parte delas ficam na capital. Esta semana contratarei uma pessoa para me ajudar com os outros projetos — explicou.

Continuei olhando para ela, mordendo a parte interna da bochecha, pensativo.

Rodrigo? Escritório aqui e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lojas em todo o estado? Não é possível que seja a mesma pessoa.

— Como é esse Rodrigo? — Peguei em sua mão novamente, entrelaçando nossos dedos. — Vai ter que ficar muito tempo com ele? Como vai ser seu trabalho nas lojas dele?

— Ah, não! Chega, estou sendo muito paciente com você, Bryan. Não vou ficar te dando satisfação de todos os meus passos, nem pensar! — Tentou soltar minha mão, em vão. Apertei com tanta força que se continuasse a puxar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quebraria os dedos dela.

— Não vai fugir de novo não, garota. — Cerrei os dentes e fechei os olhos, suspirando.

— Me responde. Como é esse Rodrigo? Novo, velho, bonito, feio? — *Porraaaaa... O filho da puta não pode ter conseguido essa façanha.*

— Você está me assustando. Solta minha mão. Pode parar de loucura. Não vou falar mais nada, se não me soltar vou dar vexame no meio do calçadão da praia — reclamou.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Soltei sua mão, contra a vontade. Não estava acreditando que o destino estava se virando contra mim, novamente. Se o Rodrigo de quem ela estava falando fosse à mesma pessoa - que estava achando que era - eu estaria fodido.

Começamos a correr um ao lado do outro, eu conheço muita gente em Santos, e várias cruzaram conosco. A maioria delas, mulheres. Cumprimentei-as com um largo sorriso, o que deixou a Beatrice incomodada. Em dado

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

momento ela olhou para mim e balançou a cabeça, sem dizer uma palavra. Não tirou os fones de ouvido durante a corrida, estava irritada, provavelmente pela intimidade que as mulheres têm comigo.

Chegamos de volta em frente ao prédio dela, ela olhou para mim e disse:

— Te vejo na academia às nove horas.

— Não quer que eu suba por quê?

— Acho que você precisa se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

arrumar, ou vai passar o dia assim? — Apontou para o meu corpo com a cabeça, içando uma sobrancelha.

— Vou esperar você se arrumar e te levar comigo, assim você conhece meu apartamento enquanto me arrumo. Podemos tomar um banho juntos se preferir. — Abri um sorriso maroto e pisquei para ela.

— Nada disso, pode ir parando por aí. Não vou com você de maneira alguma, acho que você não está me levando a sério, Bryan. — Cheguei bem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perto dela, puxei-a pela cintura, colando nossos corpos e curvei os joelhos esfregando minha ereção no corpo dela.

Eu quase não conseguia ouvir o que Beatrice dizia, estava matutando uma forma de convencê-la a ficar comigo. Ouvi quando ela disse que eu não a levava a sério e pensei: *Ela não tem ideia de como a levo a sério. Tudo o que eu mais quis nessa vida está materializado nela. Ela é o meu: “Felizes para sempre”. Vai fazer minha vida ter sentido.* Falei, com os lábios

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encostados aos dela:

— Nunca levei tão a sério, uma pessoa. Não consigo ficar longe de você, Beatrice. Você caiu de joelhos aos meus pés e se tornou meu vício.

Ela permaneceu alguns instantes me olhando, mordendo os lábios, com uma expressão de dúvida. Queria ter o poder de ler os pensamentos dela, para poder fazê-la entender o quanto eu estava entregue.

— Vamos nos atrasar se continuarmos nessa discussão, Bryan.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não gosto de me atrasar — falou se afastando. A puxei e a apertei mais forte em meu corpo, comecei a torturá-la novamente com a barba, passando-a pelo rosto e pescoço dela.

— É só me deixar subir com você que não vai chegar atrasada — sussurrei em seu ouvido.

— É sempre tão insistente assim? — A voz dela quase não saiu. — Estamos no meio da rua, em frente ao meu prédio e você está me apertando e fazendo meu corpo inteiro se arrepiar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com essa barba.

Parei, ergui a cabeça e olhei para ela com um sorriso enorme no rosto.

— Corpo arrepiado? Gosta da minha barba Senhorita Beatrice?

— Para de mudar o foco da conversa, Bryan. Me solta, preciso subir e me arrumar.

— Vou subir com você? —
Pendi a cabeça e fiquei esperando a resposta dela. Vi o exato momento em que ganhei o jogo. Sua expressão mudou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e um arrepio passou pelo corpo dela.

— Vai me soltar se eu disser que não?

Meneei a cabeça negando.

— Então por que a pergunta?
Não quero uma cena em frente ao meu prédio, portando, que opção eu tenho?

Entramos de mãos dadas no prédio, paramos em frente aos elevadores e quando as portas se abriram, uma mulher muito bonita abriu o sorriso. Loira, alta, magra, olhos verdes, muito bem vestida, cabelos bem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

escovados, óculos de sol apoiados em sua cabeça, o celular em uma das mãos e bolsa combinando com seus sapatos, pendurada em seu antebraço.

— Bom dia, Bryan. Tudo bem?
— cumprimentou e foi até mim e beijou meu rosto, ignorando Beatrice completamente.

— Bom dia, Priscila. Eu estou bem e você? — Abri um sorriso maroto olhando para ela. Beatrice soltou minha mão, entrou no elevador e apertou o botão do seu andar. A porta começou a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fechar-se, coloquei a mão segurando-a.

— Um minuto Priscila. — Olhei para a Beatrice, franzindo a testa e a puxei de volta.

— Beatrice, essa é Priscila, uma amiga.

Beatrice estendeu a mão, contra vontade, e cumprimentou-a com a cabeça. Entramos de volta no elevador, olhei para ela e perguntei:

— Que falta de educação foi aquela? Achei que você tinha bons modos, Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não me enche Bryan. Você é cego? Não percebeu que ela me ignorou completamente? Você saiu com todas as mulheres do litoral paulista? — Bufou, cruzando os braços e encostando-se ao fundo do elevador.

— Me deixa ver se entendi. Está com ciúme? Que gracinha, minha menina mostrando que também é possessiva! — Cheguei perto dela, passando o polegar em seu rosto, com um sorriso estampado nos lábios.

— Acho que tinha alguma coisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no café que o Ethan te deu hoje cedo. Você realmente deve estar maluco, Bryan. Que ciúme? Odeio ser ignorada, só porque estou vestida com roupas de corrida, ela acha que pode ser melhor que eu?

Chegando ao andar dela, assim que as portas do elevador se abriram, Beatrice saiu andando a passos largos, sem olhar para os lados.

— Me espera aqui, me arrumo em quinze minutos. — Virou para mim apontando o sofá. No caminho do quarto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

esbarrou em Ethan.

— Ei, esquentadinha, o que foi agora? — Ethan questionou.

— Não me enche também, Ethan. Vai lá fazer sala para o seu amigo.

Fiquei impaciente na sala. Por mais que o Ethan tentasse ser educado, só o fato de ele estar ali, já me irritava. Preciso fazer com que Beatrice fique o mais tempo possível longe dele. *Esse cara deve estar aproveitando para passar a mão nela. Idiota. Cadê a Beatrice que nunca volta daquele*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quarto? Olhei para o “Rolex” e disse:

— Não vou ficar aqui esperando a boa vontade da Beatrice. Ela só pode estar de brincadeira comigo. Já faz vinte minutos que ela entrou naquele quarto. — Levantei e caminhei até o quarto dela.

Beatrice estava em transe, sentada no chão com um suéter no peito, só de lingerie. Me aproximei devagar e sentei ao seu lado, depois a puxei e a abracei. Ela colocou a cabeça no meu peito.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vou ter que dividir você com um defunto também, Beatrice? — Beije o topo da cabeça dela.

— Como você entra no meu quarto desse jeito, Bryan? Ainda não terminei de me arrumar.

— Você disse quinze minutos, começou a demorar, vim ver o que aconteceu e te encontro nesta situação, sentada no chão. Quando vai se livrar das coisas dele? — Ergui o queixo dela com o indicador e dei um beijo na ponta de seu nariz.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ethan vai fazer isso para mim hoje. — Fez um bico com os lábios inferiores.

— Que bom, vou agradecê-lo por isso. Vamos levantar, seus cabelos estão pingando, vem que te ajudo a terminar de se arrumar e a secar seu cabelo. — Me levantei, com ela em meus braços.

Ajudei Beatrice a escolher o que vestir e a secar seus cabelos, em nenhum momento avancei o sinal, respeitei o momento, mesmo com nossos corpos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

transmitindo ondas de eletricidade. Precisei me controlar para não demonstrar o quanto o momento estava mexendo comigo. *Nunca na vida ajudei uma mulher a secar os cabelos.*

Beatrice despertou em mim um instinto protetor e possessivo, incontroláveis. Quando entrei no closet e a encontrei em lágrimas, sentada no chão, com o suéter de seu ex-marido no peito, tive vontade de carregá-la para a cobertura e trancá-la lá. *Ela é muito frágil, preciso protegê-la.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ainda tem o fato de ter que vê-la de lingerie e não poder tomá-la. Não foi a primeira vez que aconteceu. No dia em que a trouxe da boate, bêbada, precisei trocá-la, sem poder deitar-se e aproveitar de seu corpo. *Não estou me reconhecendo, acho que isso é um teste. Hoje completa uma semana que não faço sexo e estou com a mulher da minha vida, seminua na minha frente, sem poder tocá-la. Frágil, delicada, meiga e sozinha. Precisando de uma pessoa para cuidar dela.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Vestida com um vestido tubinho azul marinho, com um cinto fino, vermelho, da cor dos sapatos. Uma maquiagem básica, somente uma base, blush e batom. Ela pegou a bolsa combinando com os sapatos e cintos, e quando foi colocar o celular dentro, olhou no visor e para mim e saiu andando, desconfiada.

— Preciso fazer uma ligação antes de sairmos, Bryan — disse.

Olhei para ela sério, com um ar de interrogação.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Para quem?

— Meu cliente, ficamos de nos encontrar esta semana para acertarmos os detalhes das minhas visitas em suas lojas. — Pegou o celular e começou a discar. Permaneci olhando para ela, segurando seu lábio inferior nos dentes.

— Bom dia Rodrigo. Beatrice falando, tudo bem?

A posse tomou conta do meu ser, antes mesmo de racionalizar, cheguei próximo para ouvir a conversa. A vontade que tive foi de colocar no viva-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

voz, porém, ainda era muito cedo para isso.

— Oi garota, achei que tinha desistido de mim — disse, com um tom de brincadeira.

— Jamais, por que eu desistiria de você? — perguntou.

Estreitei os olhos para Beatrice, me contendo. *Que porra de intimidade é essa?*

Ethan estava sentado no sofá com uma expressão divertida, fazendo sinal para a Beatrice de que eu iria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

matá-la.

— Quando quer marcar nossa reunião, Rodrigo?

— Podemos almoçar juntos hoje o que acha? Está me devendo um almoço, lembra-se disso?

— Claro que lembro, vou pagar minha dívida então. Onde quer almoçar?

Meus nervos endureceram. Fiz uma cara de espanto, desacreditando no que eu tinha acabado de ouvir.

Fiquei indignado com a ousadia do tal Rodrigo. Só pode ser a pessoa
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que estou pensando. *Cadê a formalidade? Não é uma relação de cliente? Não está parecendo. Por que tem que almoçar com ele? Não vai dar certo isso. Vou ter que arrumar uma maneira dela vir trabalhar comigo, assim poderei protegê-la. Esse cara quer comer ela.*

— Ao lado do prédio do meu escritório tem um restaurante muito bom. Podemos nos encontrar lá ao meio dia. Fica bom para você, Beatrice?

— Combinado, Rodrigo. Ao

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meio dia estarei lá. Abraços — Beatrice desligou o telefone, colocou-o dentro da bolsa, alçou a cabeça e disse:

— Bom Bryan, podemos ir agora. Desço com você até a portaria e continuo para pegar meu carro na garagem. Encontramo-nos na academia. Ainda são oito e meia, dá para você correr no seu apartamento e se arrumar sem se atrasar para a nossa reunião.

Peguei o braço dela e a puxei.

— Como marca um almoço com outro homem na minha frente?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu não acredito nisso que estou ouvindo. Você tem que se tratar Bryan. Eu não disse para você que ele cheirava problemas, Ethan? — Ficou na ponta dos pés e olhou por cima dos meus ombros, para Ethan, que continuava no sofá assistindo alguma coisa na TV.

— Me inclua fora dessa Trice. Qualquer coisa que eu disser agora vai me prejudicar. Estou saindo de cena. — Levantou e foi andando para o seu quarto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu ouvi bem? Ele te chamou de garota mesmo? Não é normal essa intimidade, Beatrice. Por que não Senhorita Beatrice e Senhor Rodrigo? — Continuei segurando o braço dela com força.

— Você está me machucando, Bryan. Solta meu braço. Vamos nos atrasar, não é justo com a sua irmã.

Larguei seu braço e soltei um palavrão:

— Porra, Beatrice. Não consegue me responder uma pergunta se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quer. O quer que eu pense? Tudo que te pergunto você desvia o assunto! —
Passei as mãos pelos cabelos e a fitei sério.

— Não quero que pense coisa alguma. Só quero que entenda que não temos nada. Você deixou bem claro que não é um homem de compromissos. Eu deixei bem claro que não me relaciono sem compromisso. Estou tentando entender esse seu comportamento de possessividade. Continuo achando que sou um desafio. — Cruzou os braços,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sem tirar os olhos de mim.

Respirei fundo, cocei a barba, estreitei os olhos e sem desviar o olhar dela, respondi:

— Eu te disse que não tinha encontrado a pessoa certa. Você é a pessoa certa para mim, Beatrice. — Cheguei bem perto e sussurrei no seu ouvido. — VOCÊ. É. MINHA! — Me afastou colocando as mãos nos quadris. — Sendo assim, me deve satisfação de tudo daqui para frente, gostando ou não. Vamos no meu carro e não tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

negociação sobre isso.

Beatrice chegou bem perto, como eu havia, ficou nas pontas dos pés e sussurrou em meu ouvido:

— Nem sonhando que vou te dar satisfação de cada passo meu. — Afastou-se e pegou as chaves de seu carro. — Preciso ir com o meu carro, vou almoçar com o Rodrigo e não quero que pareça que tenho babá. — Saiu andando, em direção à porta, comigo atrás.

Não trocamos uma palavra

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dentro do elevador, desci no térreo e saí andando sem me despedir, ela continuou para o subsolo para pegar o carro na garagem.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 11 – Coincidência?

AO SAIR DO PRÉDIO, BEATRICE PERCEBEU que teria que enfrentar Mary. Havia perdido mais uma aula de dela. *“Mary não deve estar nada feliz com isso, para ajudar não retornei sua ligação, vou chegar à academia e procurar por ela antes de qualquer coisa.”*

Entrando no trânsito de Santos, analisava em como era mais fácil dirigir ali. Se ainda estivesse em São Paulo não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

teria essa mordomia de sair apenas vinte minutos antes de uma reunião. Sabia que quando estivesse de volta à capital, teria que refazer sua programação. Fazia seis meses que não voltava à capital, só de ela pensar, seu corpo estremecia. Apesar de gostar muito da cidade natal, admitia que viver lá era uma loucura.

As pessoas passavam o dia todo correndo atrás do tempo. Se locomover é um desafio, só para quem está acostumado, o trânsito é de deixar qualquer um enlouquecido, perde-se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais tempo no trajeto do que em qualquer outra coisa.

Em Santos as pessoas que andam nas ruas, também estão trabalhando, mas a aparência não é tensa, não estão correndo com o celular na orelha e a pasta na mão. A quantidade de nicotina nas ruas de São Paulo é insuportável, muitas pessoas só conseguem se acalmar com um cigarro na boca. Talvez o mar ajude bastante a clarear as ideias, pelo menos para Beatrice tem sido um santo remédio.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olá garota! — Beatrice disse nas costas da Mary pegando em seu ombro.

Mary virou-se e deu um soco no braço de Beatrice, segurando os lábios com os dentes.

— Não venha com essa de garota não, Trice. Qual é? Vai me excluir da sua vida assim, do nada? Ingrata, ficou seis meses chorando no meu ombro e agora nem atende minhas ligações.

— Ai, Mary, que soco doído. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Passou a mão no braço, massageando onde a Mary havia batido. — Está dramática ultimamente hein! Só porque não atendi a uma ligação hoje cedo. Estava tomando banho e só não retornei porque estava vindo para cá. Aff!

— Você chama isso de drama? Sabe em quantas aulas minha que você não aparece?

— Ok, Mary. Admito que tenha faltado em suas aulas, só que você é minha amiga e sabe muito bem o porquê disso. — Alçou as sobrancelhas, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhando para ela. — Sabe que boa parte disso é culpa sua né! Se eu não tivesse aceitado ir falar com a Gaby, talvez nunca mais tivesse me encontrado com Bryan.

Na mesma hora em que disse isso, Beatrice se arrependeu. Só de pensar em não ver mais ele, sentiu medo. *“Continuo achando que vou me machucar, mas não estou conseguindo lidar com essa situação racionalmente, ele me tira dos trilhos.”* Ouviu a voz grossa e sex atrás dela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia, Mary. Como estão as coisas por aqui? Tudo andando dentro dos conformes? — Beatrice virou-se e a onda de calor tomou conta de seu corpo.

“Que beldade! Fico paralisada todas as vezes que olho para ele. Não sei como fica mais bonito, de jeans e camiseta, de shorts e regata ou de terno e gravata. Acho que de terno e gravata, quanta imponência. Como deve ser ter esse deus grego como chefe? Acho que as mulheres perdem a concentração. Mulheres, ai meu Deus.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quantas mulheres será que trabalham com ele? Será que ele levou todas elas para a cama? Não vou conseguir lidar com isso, não sabia que era tão ciumenta. Olha para esse homem? Vestido com um terno cinza, camisa branca e gravata prata. Seus sapatos minuciosamente lustrados, seus cabelos ainda molhados do banho e seu cheiro de perfume e sabonete. Como não sentir ciúme?"

— Bom dia, Bryan. Por aqui está tudo bem — respondeu Mary.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan! — Ouviram a voz de Francine chamar a atenção dele. Chegou bem perto com um sorriso safado no rosto, mascando chicletes e disse, passando a mão no ombro dele:

— A Gaby está te esperando na sala de reuniões, pediu para eu te avisar assim que chegasse. — Ele olhou bem nos olhos dela e depois na mão, que permanecia em seu ombro, elevou as sobrancelhas esperando ela tirar a mão.

Beatrice contraiu-se na hora. “*Se eu já não gostava dessa fulana, agora*”
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

então! Será a primeira a ser trocada.”

— A Gaby pediu que avisasse somente a ele Francine? — Beatrice perguntou, inclinando a cabeça para olhar dentro dos olhos de Francine. Ela limpou a garganta, arrumou a postura e respondeu:

— Desculpe-me, Beatrice. Ela pediu que te avisasse também, é que entrou tão rápido, que quando vi já tinha passado.

— Imagino mesmo que não tenha me visto, está sempre tão concentrada na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tela do computador. — Beatrice não se conteve e soltou seu veneno.

Bryan olhou para Beatrice, balançou a cabeça e saiu andando em direção à sala de reuniões. *“Gostaria de saber o que passa pela cabeça das mulheres. Beatrice me dispensou descaradamente e agora fica fazendo ceninha de ciúme.”*

— Por que ele não falou com você, Trice? Dormiram juntos? — Perguntou Mary.

— Está maluca, Mary? Por

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quem você me toma?

— Não vejo problemas nenhum.

Duas pessoas livres e desimpedidas. —

Balançou os ombros, com indiferença.

— Mudando de assunto. Hoje você caprichou no visual, caramba! Acho que o Bryan já está te fazendo bem.

— Tchau, Mary. Depois nos falamos, tenho uma reunião agora. —

Beatrice beijou a mão e assoprou para ela. Foi andando em direção à sala de reunião e se virou para ouvir Mary concluir. Ela piscou para Beatrice e deu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um sorriso de canto da boca.

— Vou querer saber os detalhes, viu doninha! — Disparou, e saiu andando.

Beatrice chegou à porta da sala, arrumou a postura e foi entrando. A porta estava aberta. Parou e voltou para o corredor no mesmo momento em que ouviu a conversa de Gaby e de Bryan.

— Você quer que eu faça o que Gaby? Não posso levar ela comigo para São Paulo.

— Estou grávida Bryan! Nathan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

está quase tendo um enfarto com esta história, ele não quer que eu me envolva mais. — Bryan começou a andar de um lado para o outro na sala, passando as mãos no cabelo.

Pensou Beatrice: *“Ela? De quem será que estão falando? Não estou gostando do teor da conversa.”*

— Qual sua sugestão, Gaby? — Bryan perguntou, olhando para sua irmã.

— Tirar ela de dentro da casa de nossos pais. Ela está matando eles aos poucos. Mamãe não faz mais nada além

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de se preocupar com ela. E o papai, quase todos os dias tem que pegar o carro e ficar rodando a cidade toda para encontrá-la. Já viu qual a situação em que ele a encontra na maioria das vezes? Não, você não viu, está muito longe cuidando da sua vida, né Bryan! — A expressão de Gaby era séria e a de Bryan não ficava atrás.

Beatrice precisava entrar e não sabia como interromper. Estava com o horário justinho, começou a ficar preocupada do lado de fora.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Como acha que consigo manter a vida confortável que nossos pais têm Gaby? Acha que estou em São Paulo brincando? Já viu o padrão de vida que garanto a eles? Como que tiro a desequilibrada da nossa irmã da casa deles sem tirar nossa sobrinha? Já pensou no desgosto que a Mamãe vai ter se ficar longe da neta?

Foi nesse momento que Beatrice entendeu que se tratava de um problema familiar.

— Desculpa Bryan, estou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nervosa, não quis te ofender. Só que fico aqui me sentindo impotente, não consigo pensar em nada para resolver essa situação. — Gaby sentou-se e soltou um suspiro.

Beatrice colocou a cabeça na porta e deu uma batidinha.

— Não quero interromper, mas preciso entrar. Tenho outro compromisso na hora do almoço e se demorarmos aqui, vou me atrasar. Desculpem-me. — Gaby levantou-se e foi até ela.

— Claro que não vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

interromper Beatrice. — Deu um beijo em seu rosto e um abraço apertado. Aquela história que as grávidas ficam sensíveis deve ser verdadeira, Gaby estava muito carente.

— Entre e sente-se, vamos começar nossa reunião. — Pegou Beatrice pelo braço, levando-a para dentro da sala. Beatrice sentou-se ao lado de Gaby de frente com Bryan.

— Não vai cumprimentar a Beatrice, Bryan? — Gaby perguntou, com as sobrancelhas arqueadas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Já nos vimos hoje —
respondeu em seco, sem olhar para elas.

— Vamos terminar logo com
essa reunião para não atrasar a
Senhorita! — Colocou a perna em cima
dos joelhos, a mãos nos bolsos e ficou
aguardando. Gaby olhou para a Beatrice,
depois para ele, com uma expressão
interrogativa. Fez um gesto de
desistência com as mãos e começou a
falar:

— Bom Beatrice. Bryan me
passou todos os detalhes da reunião de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você e gostei muito da sua proposta de trabalho.

“Será que ele passou todos os detalhes mesmo? Inclusive que ficou o tempo todo me cantando?”

— Estou com o contrato aqui para nós assinarmos.

Gaby pegou o contrato que estava em cima da mesa e começou a folhear, explicando todos os itens. Beatrice praticamente não ouvia o que ela estava dizendo. O olhar penetrante e fixo nela, de Bryan, estava conseguindo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tirar toda sua concentração.

— Está bom assim para você Beatrice? — Gaby perguntou. Beatrice chacoalhou a cabeça, para voltar a si e respondeu suspirando:

— Ah, sim, Gaby. Como você quiser, para mim está ótimo. — Olhou para Bryan e viu o sorriso maroto no canto dos lábios, ele percebeu que estava conseguindo desestabilizá-la.

— Preciso te passar duas coisas, Gaby. Primeiro, vou contratar uma pessoa para trabalhar comigo e te dar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma atenção maior, pois precisarei viajar bastante por alguns meses. Segundo, gostaria de preparar a Mary para assumir a gerência da academia. E antes de você achar que é porque somos amigas, quero deixar bem claro que não misturo meu trabalho com a minha vida pessoal, estou indicando ela porque acredito que seja a pessoa certa para o cargo.

— Viajar bastante? Como vai conseguir preparar a Mary e acompanhar o projeto se estará longe,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Senhoria Beatrice? — Bryan descruzou as pernas, trazendo o corpo para frente e colocando os cotovelos na mesa, para olhá-la mais de perto.

— Deixa a Beatrice expor suas ideias, Bryan. Não a pressione. Desculpa Beatrice, ele está acostumado a lidar com seus funcionários com essa postura, agora está misturando as coisas. — Gaby saiu na defensiva de Beatrice.

— Não estou misturando nada, Gaby. Se vamos assinar um contrato de trabalho quero garantir que serei bem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

atendido, senão procuro outra pessoa.
— Terminou de falar e olhou para Beatrice, para ver sua reação.

“Ele está me provocando, controle-se Beatrice. Só porque não cedi as suas exigências, hoje cedo, ele acha que vai me intimidar aqui, na frente de sua irmã.”

Bryan sentiu-se no poder. Tinha encontrado uma maneira de encurralar a Beatrice. *“Essa garota é muito difícil, vou pressioná-la. Vamos ver até onde ela consegue ir. Como ela pode me*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rejeitar dessa maneira? Nunca fui rejeitado. Quem sabe se eu a colocar na parede, em seu trabalho, consigo mostrar a ela que precisa de mim. E que história é essa de viajar? Nem pensar, só por cima do meu cadáver. Quando ela vai entender que é frágil? E que os homens querem se aproveitar disso?”

— Olha só Gaby, o Bryan tem razão. Se vocês querem que seja eu pessoalmente a realizar esse projeto, terei que recusar. Posso garantir que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

será muito bem realizado sob minha supervisão, mas não terei como fazê-lo pessoalmente. — Olhou para ele, com uma sobrelanceira erguida, esperando a sua reação. *“Se ele acha que pode me intimidar, com sua postura grotesca, está enganado. Sou dona do meu próprio nariz. Eu e Pietro trabalhamos duro para garantir nosso conforto. Ele se foi, entretanto, deixou imóveis, várias aplicações rentáveis, e uma bela pensão. Gosto muito do que eu faço, porém não vou me sujeitar a ficar*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

presa a um cliente, sem que eu possa crescer.”

— De maneira alguma, Beatrice. Eu confio em você, tenho certeza de que colocará a pessoa certa para me atender.
— Gaby estreitou os olhos em direção ao Bryan.

— Quanto a Mary, pode me passar o que você analisou fazendo com que ache que ela é a pessoa certa?

— Claro, não só posso como devo. Ela é muito dedicada, responsável, de confiança e precisa
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito trabalhar. Tem uma grande facilidade de aprender é flexível em seus horários. Não terá problemas de fazer horas a mais. Apesar daquela postura empinada que tem, tenho certeza de que não terá problema em lidar com ela. Todas as pessoas que frequentam a academia gostam dela, isso vai nos ajudar para aumentar a frequência.

Gaby ficou pensando um pouco, olhou para Bryan e perguntou:

— Tudo bem para você, Bryan? Ou tem outra opção? — Ele ergueu as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos em sinal de rendição e não disse nada.

Assinaram o contrato, combinaram alguns pontos que teriam que trabalhar, deixaram todos os detalhes acertados.

Beatrice levantou-se, pegou sua bolsa e disse:

— Acho que está tudo certo. Tem mais alguma dúvida Gaby?

— Eu tenho! — Bryan se manifestou do outro lado da mesa.

— Que dia você vai para São
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Paulo? Quanto tempo vai ficar lá?

Beatrice respirou fundo, deu um sorriso para Gaby, passando naturalidade e respondeu:

— Ainda não sei, depois da minha reunião com meu cliente, hoje, terei minha agenda mais formalizada. Porém, não precisam se preocupar, antes de ir deixarei uma pessoa capacitada aqui com vocês. — Olhou para a Gaby, deixando-a mais segura. *“Preciso de alguma maneira me afastar dele, não vai dar certo essa relação. Vamos*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

brigar o tempo inteiro, nunca tive ninguém controlando meus passos. Isso me sufocaria.”

Gaby levantou-se e beijou a face da Beatrice, abraçou-a e lhe agradeceu novamente. Quando Beatrice se virou para sair, Bryan disse:

— Gaby pode nos deixar as sós um minuto? — Ela concordou com a cabeça e saiu da sala fechando a porta.

“O que será que ele quer comigo? Vai começar a tortura novamente? Agora ele não vai
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguir, preciso ser forte. Ou será que ele vai desistir de querer ficar comigo? Não sei o que pensar, será que eu quero que ele desista de mim? Não, eu não quero. Mas como vou lidar com ele? Ele tem todas as características que sempre abominei em um homem. Arrogante, prepotente, ficou com várias mulheres, se não tivesse trinta e nove anos eu diria que é um “Bad Boy”. Esse perfil é assustador e ao mesmo tempo intenso. Meu corpo está implorando pela sua intensidade,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entretanto, minha mente quer correr, correr muito, sem olhar para trás.”

Bryan foi até ela com um olhar atraente, na medida em que ele avançava Beatrice dava passos para trás. Ela não sabia se sentia excitação ou medo. *“Ele é muito maior do que eu, seu corpo é forte. Basta ele querer que estou arruinada.”*

— O que ainda tem para falar comigo, Bryan? — Perguntou, engasgando nas palavras.

Beatrice tentou continuar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

andando para trás, mas já havia chegado à parede. Encostou-se com as palmas das mãos colocadas nela, esperando ele chegar mais perto.

O corpo de Beatrice começou a traí-la a cada passo que Bryan dava ao seu encontro. O cheiro dele... “*Ah, seu cheiro!*” O rosto dela estava pegando fogo, e a respiração ofegante, e o pior que não era só o rosto que pegava fogo.

Bryan percebendo as reações do corpo de Beatrice intensificou seus atos. Ficou feliz em saber que mexia com ela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pensou: *“Não está de tudo perdido. O corpo dela não resiste a mim. Vou usar minhas habilidades e ganhar essa parada. Haja o que houver, ela é minha.”*

Ele chegou bem perto, colocou as mãos na parede, curvou os joelhos e ficou com o rosto colado ao dela, olhando dentro dos seus olhos. Em seguida usou a ferramenta infalível, passou a barba pelo rosto e pescoço dela, depois começou a salpicar beijos por todas as partes deles.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice ficou imóvel, mesmo se quisesse reagir não conseguiria, Bryan tinha o poder de sugar todas as energias dela. Disse bem pertinho do ouvido dela:

— Eu não consigo te deixar ir. Estou viciado em você.

— Está atraído por mim Bryan, só isso. Como não fui fácil como as outras, seu corpo está se manifestando diferente. Não tem como se viciar em algo que nem provou direito. Um beijo não é suficiente para se viciar em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

alguém.

— Você é jogo duro sabia? Não consegue se soltar nem um pouquinho? Vou ter que apelar para você relaxar. — Tirou a mão da parede, descendo pelo corpo dela, sem deixar de fixar seus olhos. Chegou até a barra do vestido e começou a subi-lo. Foi subindo sua mão pelas pernas dela até chegar pertinho da virilha, somente com o polegar começou a passar por cima da calcinha, acendendo o clitóris.

A razão de Beatrice desapareceu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

completamente, começou a escorregar na parede, as pernas não estavam mais respondendo.

— Por favor, Bryan. Não faça isso! — Ele abriu um sorriso maroto, tirando a mão e abaixando o vestido no lugar.

— Tenho você em minhas mãos, minha menina. Vou levar você para o seu almoço de negócios, quero conhecer esse Rodrigo, preciso saber como lidar com meus concorrentes. — Beatrice o empurrou pegando sua bolsa e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

respondeu:

— Nem pensar! Está misturando as estações Bryan, ele é um cliente não um concorrente. Lá vem você de novo com essa possessividade e nem temos nada. — Ele foi até ela sorrindo, colocou o cabelo dela atrás da orelha e disse:

— Você acha que não temos nada? Quer que eu mostre de novo a você o que temos? Mais uma demonstração de que é minha e faço o que eu quiser, onde eu quiser e como eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quiser? — Beatrice suspirou, virando o rosto para as janelas de vidro, da sala, que davam visão para a avenida. Ficou pensando o que responder a ele. *“Não posso chegar à reunião com Bryan a tiracolo. O que o Rodrigo vai pensar de mim? Que não me garanto? Que não serei capaz de realizar o projeto como eu apresentei. Vou passar insegurança a ele.”*

— Bryan, escute o que eu vou falar, com atenção. Apesar de eu não precisar trabalhar mais como antes,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gosto muito do que eu faço. Esse cliente é muito importante para mim, passei madrugadas trabalhando no projeto, quero executá-lo com a mesma dedicação. Se você for comigo, vou passar insegurança ao cliente. Não é um encontro casual, é um almoço de negócios. Você sabe do que estou falando melhor do que eu. Por favor, seja compreensível!

Bryan ouviu tudo o que precisava. Se Beatrice não precisava trabalhar, agora que ele iria investir com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

força para ela ficar ao lado dele. Usaria isso como argumento. *“Ela é muito inteligente, preciso aproveitar esse talento na minha empresa. Mataria dois coelhos com uma cajadada só. Teria ela ao meu lado em tempo integral e uma ótima profissional para agregar na minha empresa.”*

— Então quer dizer que não precisa trabalhar Beatrice? É melhor do que eu imaginava.

— Eu não disse isso. Não preciso na mesma quantidade que antes.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom, eu também não. Vamos formar um par perfeito. — Sorriu, pegou no queixo dela erguendo-o.

— Vamos fazer o seguinte, cada um com seu carro, só que estarei no mesmo restaurante. Prometo que não chego perto.

— Por que isso agora, Bryan? O que acha que vou fazer em um restaurante com várias pessoas em volta?

— Só quero saber como ele é... Ver como te olha, para saber suas
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

intenções. Só isso, nada demais.

Cada um foi com seu carro, para o restaurante, como o combinado.

Beatrice parou em frente ao restaurante indicado por Rodrigo, rapidamente o manobrista veio abrir a porta do carro para ela descer.

Bryan estava logo atrás observando como ela causava um frisson nos homens quando eles a viam. Seu corpo enrijeceu quando pensou que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não podia impedi-la de ter contato com vários deles.

— Seja bem-vinda, senhorita. Tenha uma ótima refeição. — Ela acenou com a cabeça ao rapaz, pegou a bolsa e caminhou para o restaurante. A tirar pelas escadas, percebeu o estilo do restaurante. Uma escadaria de mármore logo na entrada, com corrimões dourados. Entrou e foi abordada por uma “Hostess” que foi escolhida a dedo pela sua beleza e elegância, abriu um sorriso mostrando os dentes brancos e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bem alinhados.

— Mesa para quantos,
Senhorita?

— Vou me encontrar com uma
pessoa, tem como verificar se já está a
minha espera?

— Claro! Qual o nome da
pessoa?

— Rodrigo Feitosa. Ele... —
Antes de terminar a frase ela a
interrompeu:

— Ah, sim. O Senhor Rodrigo já
está a sua espera. Senhorita Beatrice?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Isso mesmo.

— Me acompanhe, por favor. —

Enquanto Beatrice seguia a “Hostess”, até onde estava Rodrigo, admirava a beleza da decoração do restaurante. Piso de madeira, cadeiras estofadas de vermelho. Mesas redondas, cobertas com toalhas de linho de um branco que chegava a brilhar. Lustres de cristais, com lâmpadas amarelas, deixando o ambiente extremamente confortável. Vários quadros nas paredes, molduras envelhecidas. Alguns vasos com plantas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito bem cuidadas, dividindo um ambiente do outro. Todos os detalhes da decoração revestidos de dourado, tudo muito clássico e requintado.

Bryan aguardou na porta até que a “Hostess” viesse atendê-lo. Olhou por todo o restaurante, buscando uma mesa que pudesse ver “a sua menina”. Quando a avistou quase teve um colapso ao ver seu cliente. O que ele mais temia acontecera, era o mesmo Rodrigo que ele imaginava. Estava em pé beijando o rosto da Beatrice. *“Filho da puta. O*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desgraçado vai querer se vingar de mim através da Beatrice. Mas que caralho, não é possível, é muito azar!”

Enquanto escolhia em que mesa se sentar, Bryan ouviu uma voz lhe chamando:

— Bryan, quanto tempo, está sozinho? Faça companhia para mim. — Ele foi até a mulher que chamou sua atenção e resolveu fazer-lhe companhia, afinal à mesa em que ela estava lhe dava uma visão perfeita de Beatrice com Rodrigo. Ele não poderia perdê-los de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vista, nem por um instante.

Assim que Beatrice aproximou-se, Rodrigo se levantou e foi até ela pegando em suas mãos, beijando-as. Estava muito elegante e tão bonito como antes, sua beleza é diferente da de Bryan, tem um ar mais jovial e descontraído. Seus cabelos loiros penteados para cima com gel, o deixam mais solto, mesmo vestindo um terno. Seu terno ajustando-se ao corpo mostra seu corte fino. Grafite riscado de branco, com camisa cinza e gravata

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preta. *“Espero que Bryan não tenha nenhum surto ao ver esse homem lindo na minha frente.”*

— Consegue estar mais linda que antes, Beatrice. — Rodrigo encostou os lábios no rosto dela e beijou. Puxou a cadeira para ela sentar-se. Beatrice ficou com medo de olhar para trás e ver Bryan testemunhando aquela cena. Saíram juntos da academia, ela tinha certeza de que ele havia acompanhado todos os seus passos. Podia sentir a presença dele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Muita gentileza sua, Rodrigo. Está muito elegante também.

— Tomei a liberdade de fazer o nosso pedido, espero que goste de salmão.

— Gosto sim, aliás, eu adoro. — Beatrice sorriu para ele. Rodrigo estava vidrado, olhando para ela. Pegou a taça e serviu vinho - levantou-a e disse:

— Vamos brindar a nossa parceria, tenho certeza de que vamos nos dar muito bem. — Ela acompanhou-o, brindaram e em seguida ela tomou um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gole do vinho.

Começaram a conversar sobre o trabalho, como fariam a programação das visitas as lojas dele, trataram alguns pontos importantes. O garçom chegou com os pratos, colocou-os em frente a eles. O prato estava tão bem feito e decorado que dava dó de desmanchá-lo. A aparência do salmão e o cheiro encheram a boca de Beatrice d'água. Antes de pegar os talheres para começar a comer, ela arriscou olhar para trás e ver onde Bryan estava sentado. Quase

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

surtou quando viu que ele não estava sozinho. *“Não acredito que ele fez isso, está me provocando.”*

Uma linda loira, alta e magra, vestida com muita elegância - em sua calça caqui e camisa de seda creme - estava sentada a frente do Bryan. *“Engraçado, todas as mulheres que cruzamos até agora, com intimidade com Bryan, tem o mesmo perfil. Isso não pode ser coincidência.”* Beatrice virou-se para frente, abriu um sorriso forçado para Rodrigo, para disfarçar o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ciúme. Rodrigo estava com as sobancelhas arqueadas, olhando para ela.

— Viu algo que não gostou, Beatrice?

— Não, está tudo bem. Só achei que conhecia uma pessoa, me enganei.

— Pegou os talheres e começou a comer. Rodrigo ficou olhando para ela pensativo e perguntou:

— Tem certeza de que não conhece? Bryan Soutto não parou de olhar para cá desde o momento em que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrou no restaurante. — “*Como ele sabe o nome do Bryan?*”

— Como sabe que é o Bryan Soutto? — Perguntou, colocando os talheres apoiados no prato e as mãos em cima da mesa. Ele colocou a mão em cima da dela e ficou segurando.

— Todos, em Santos, sabem quem é Bryan Soutto, Beatrice. Espero que não tenha tido nada com ele e realmente não o conheça, não seria uma boa influência a você. Te machucaria.

O corpo de Beatrice tremeu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

inteiro quando ele disse aquelas palavras. *“Tenho que aprender a considerar minhas intuições, sempre achei que Bryan exalava problemas e que sairia machucada.”* Antes de responder qualquer coisa, ela sentiu uma mão pegar em seu ombro e apertar — Bryan.

Durante o almoço Bryan tentou disfarçar o incômodo que estava sentindo, porém, sua companheira de mesa, falava praticamente sozinha. Ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

endureceu o maxilar e os punhos, quando viu Rodrigo segurando a mão da Beatrice e a olhando com um sorriso safado, nos lábios. *“Ah não... Aí já é demais. Não vou suportar esse filho da puta tomar minha menina de mim.”*

— Olá Rodrigo, tudo bem com você? — *“Bryan conhece o Rodrigo também? Que loucura, estou no meio desses dois.”* Rodrigo só acenou com a cabeça sem se mover.

— Terminou de tratar seus

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

negócios, Beatrice? Podemos ir agora?
— Bryan perguntou, cerrando os dentes e olhando para ela com as sobrancelhas alçadas. *“Não acredito que ele fez isso, me prometeu que não chegaria perto”*.
— Pode soltar a mão da minha menina, Rodrigo? — Olhou para Rodrigo esperando ele tirar a mão.

— Acabei de perguntar a Beatrice se te conhecia e a resposta dela foi que não. De repente ela virou sua menina. — Rodrigo disse, olhando para Bryan, com um sorriso irônico nos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lábios, sem tirar a mão dele de cima da dela. Beatrice levantou-se e disse:

— Desculpe-me Rodrigo. Preciso ir, tem mais alguma dúvida do nosso acordo? — Rodrigo também se levantou, arrumou o paletó, foi até ela, pegou suas mãos e beijou-as.

— Está tudo bem, Beatrice?

“Meu Deus! Bryan vai surtar.”

Antes de ela tirar as mãos, Beatrice sentiu o puxão nos braços e o corpo do Bryan em suas costas. Ele encostou o rosto no dela e disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vamos sair daqui agora, Beatrice. Não vou responder sobre meus atos se continuar vendo esse cara tocando em você. — O coração dele estava disparado, ficou ofegante e seus olhos estavam saindo fogo. *“Onde fui me enfiar, esse homem é perigoso, não posso deixar isso continuar.”*

Beatrice suspirou, olhou dentro dos olhos de Bryan e disse:

— Me solta Bryan, está me assustando de novo. Não haja como um Neandertal. Estamos no século XXI, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pelo amor de Deus! — Ele a soltou. — Desculpe-me de novo Rodrigo, posso te ligar depois? — Rodrigo acenou que sim com a cabeça e um sorriso sarcástico no rosto. Ele estava provocando Bryan. Ela virou-se e saiu andando, sem olhar para trás. Pediu o carro ao manobrista e quase o atropelou para entrar logo e sair dali.

“Que vergonha, se eu perder esse projeto por causa da grosseria de Bryan, ele nunca mais vai me ver na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vida."

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 12 – Almoço

Alvorocado

— **ELE DISSE O QUÊ?** — Ethan perguntou me entregando uma caneca de café e se sentando, com as pernas cruzadas, na ponta da minha cama. Com uma expressão de espanto com as minhas palavras.

Quando cheguei em casa no dia anterior não encontrei Ethan, como não vi mais nada das coisas do Pietro, imaginei que tivesse saído para resolver

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a questão. Corri para o meu closet para ver se tinha guardado direitinho o suéter. Fiquei aliviada quando o encontrei no lugar em que deixei, levei-o até o meio do peito e cheirei-o novamente, antes de voltar ao seu lugar. Entrar no apartamento e não me deparar com várias fotos nossas, senti um alívio e ao mesmo tempo um aperto no coração, um sentimento de traição. Esperava que não demorasse a passar aquele sentimento.

— Isso mesmo que você entendeu Ethan. Que a partir de agora

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

devo satisfação de todos os meus passos a ele. E para provar a veracidade dessas palavras, fez toda a cena que te contei no meio do restaurante. Não imagina a vergonha que senti. Estou sem saber o que falar com o Rodrigo, no telefone.

— Trice, não seja ingênua. Esses dois têm alguma história por trás dessa cena. Vamos combinar que o Rodrigo provocou a ira do cara, né! Como pude perder isso, não acredito! —Ethan jogou seu corpo para trás no colchão, batendo a mão na testa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Está mesmo me falando isso, Ethan? Acha que foi engraçado? Isso não é novela não, é vida real. Não vou aturar um maníaco possessivo atrás de mim.

— OK, Trice. Estou tentando descontraír, está muito tensa com essa história. Qual sua programação para hoje?

— Preciso contratar uma pessoa para trabalhar comigo, estava pensando em colocar um anúncio em algum site de empregos, aí me lembrei de uma amiga

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que trabalhou comigo, em São Paulo. Ela saiu exatamente porque se casou e precisou se mudar para cá. Será que consigo falar com ela? Já faz uns três anos isso.

— Já tentou o número que tem?

— Ainda não, vou fazer minha rotina matinal e cuidar disso. Chegou tarde ontem, onde estava? — perguntei ao Ethan.

— Conheci uma pessoa, acho que vou ter diversão enquanto estiver aqui, de férias — disse, com um sorriso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

largo.

— Homem ou mulher?

— E faz diferença? — disse-me, franzindo a testa.

— Deixa para lá, Ethan! — Fiz um gesto com as mãos e levantei-me. Enquanto me arrumava, para fazer minha habitual corrida matinal ouvi Ethan na sala conversando com alguém. Cheguei à sala e dei de cara com um lindo buquê de tulipas brancas. Peguei o cartão - já imaginando de quem seria.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“As tulipas brancas representam o ato do perdão. Espero que eu possa alcançar o seu. Sinto muito. Bryan.”

— Lindinha. Esse cara está de quatro por você. Me deu até calor, caramba! Tem que dar uma chance a ele — Ethan disse, se abanando.

Que linda a atitude do Bryan, conseguiu me desarmar. Estava pensando em falar algumas verdades a ele e pôs tudo por água abaixo. Peguei

PERIGOSAS

meu celular e enviei uma mensagem:

“Lindas as flores, já está perdoado. Trice.”

Não demorou muito chegou sua resposta:

“Que bom que gostou, desculpe-me por não me despedir, já estou em São Paulo. Vai ter mais espaço. Bryan.”

Fiquei olhando para o celular um tempo, sentindo uma decepção enorme.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele foi embora sem se despedir de mim. Não posso ficar brava, eu que o deixei no restaurante, fugindo. *Será que ele desistiu de mim? O que ele quis dizer com “vai ter mais espaço”? E agora? Que oco que estou sentindo dentro de mim. Não posso estar sentindo isso, é maluquice da minha parte, mal o conheço.* Chacoalhei a cabeça e saí para minha corrida. A brisa do mar vai me ajudar a pensar melhor.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Parei o carro no estacionamento do Shopping, para me encontrar com a Rita, ainda bem que ela não havia trocado o número de seu telefone e estava sem trabalho no momento. Já conheço seu serviço e sei que irá conseguir atender as necessidades dos meus clientes. Desci do carro, peguei a bolsa e fui caminhando até a entrada do Shopping. O estacionamento estava relativamente tranquilo, por estar perto da hora do almoço. Faz-me bem cruzar com rostos diferentes, olhar algumas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vitruines, sentir cheiros de comidas variadas, na praça de alimentação. Shoppings costumam ser uma terapia para a maioria das mulheres, algumas conseguem ficar mais excitadas comprando do que fazendo amor. No meu caso serve mais como uma distração, mudança de ares. Não me considero muito consumista, em geral compro o que estou precisando. Não nego que sinta prazer quando encontro algo que me será útil, porém, ainda prefiro fazer amor.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Senti meu telefone vibrar dentro da bolsa. Meu coração bateu mais forte, *será que é o Bryan? Ah, como eu queria ouvir sua voz! Que maluquice Beatrice, não faz nem vinte e quatro horas que estava querendo matar esse homem.* Peguei o telefone e vi o nome do Rodrigo. Muito bem, como vou lidar com ele? E se cancelar o contrato? A situação é complicada.

— Bom dia, Rodrigo. Como passou de ontem para hoje? — Tentei desarmá-lo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia, menina. Eu passei muito bem e você? Conseguiu se livrar do Neandertal? — disse e caiu na risada. *Ah, não, ele vai continuar com a provocação.* Não pode me chamar de menina e nem falar assim do Bryan. Mesmo eu tendo dado munição para que tenha esse comportamento, preciso cortar o mal pela raiz.

— Peço desculpas novamente, pelo comportamento do Bryan. Ficou faltando alguma coisa ontem para tratarmos, Rodrigo?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ele já te levou para a cama, Beatrice? — Tirei o celular do ouvido e olhei para tela, desacreditando que estava ouvindo aquela pergunta de um cliente. *A que ponto que eu cheguei, será que dei tanta liberdade assim a ele?*

— Como? Acho que não entendi sua pergunta, Rodrigo.

— Tenho certeza de que entendeu Beatrice. Não se faça de boba, sabe muito bem do que estou falando.

— Olha só, Rodrigo. Não quero
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parecer mal-educada, mas acho que esse assunto não faz parte do nosso acordo. Não costumo compartilhar minha vida pessoal com meus clientes.

— Bom, a tirar pela atitude dele no restaurante, eu apostaria que ainda não. Ele não estaria tão interessado. — Senti o corpo inteiro enfraquecer, *ele acertou. O que sabe do Bryan que o faz conhecê-lo? Qual será a história por trás desses dois.* Não podia perguntar, senão ele se acharia no direito de continuar se intrometendo em minha vida

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peçoal.

— Posso dar continuidade com a programação que fizemos ontem, Rodrigo? Quer fazer alguma alteração?

— Vai ser divertido trabalhar com você, Beatrice. O interesse do Bryan em você só elevou o meu. Está tudo certo, garota. Vemo-nos amanhã em São Paulo. Beijos.

Desliguei o telefone e fiquei parada por um tempo, em frente a uma loja, dentro do Shopping. Estava fora de mim, sem ouvir e nem ver nada ao meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

redor. *Por que Bryan apareceu em minha vida? Estava tentando lidar com meus problemas e quase conseguindo, ele veio como um furacão. Está conseguindo mexer comigo em todos os aspectos, profissional, pessoal e emocional. Preciso encontrar o controle de novo, vou retomar a leitura do livro e encontrar o equilíbrio. Estou perdendo o foco, acordo e deito pensando nele, se devo ficar com ele ou não. Agora tem mais essa, Rodrigo vai provocar Bryan por meu intermédio.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

E se Bryan não vir mais atrás de mim? Aquelas flores foi uma despedida? A gama de opções dele deve ser extensa, não tem quem não veja os olhares das mulheres para ele. *Por que iria me querer?* Não vinha facilitado em nada. Ele deixou claro na mensagem que me daria espaço. *Quanto de espaço? Eu quero espaço?* Sim, eu havia pedido a ele.

Uma pessoa trombou em mim, quase me derrubando, fez com que eu lembrasse o que estava fazendo dentro
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do Shopping – Rita. Caminhei até a praça de alimentação procurando por ela.

— Beatrice, você continua elegante. Como está? Se soubesse que estava aqui em Santos já teria te procurado. — Rita levantou-se, me abraçando.

— Olá Rita, muito obrigada pelos elogios. Digo o mesmo a você, está muito bem. — Sentei-me e comecei a tratar com ela, de negócios.

Rita é jovem, 27 anos, uma
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beleza diferente. Sua pele tem uma cor parecida com chocolate ao leite, bem cuidada. Olhos grandes e amendoados, pretos como jabuticaba, sua afro descendência lhe garante lábios e bumbum de deixar os homens de queixo caído, e as mulheres morrendo de inveja. Os cabelos pretos sempre bem alisados, com um corte emoldurando seu rosto, franja reta, mais curto atrás e comprido na frente, formando bicos. Apesar de ser alta aproveita bastante de sapatos de saltos, usa roupas ousadas e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

elegantes ao mesmo tempo.

— Como eu te disse ao telefone, Rita. Vou precisar de muita dedicação da sua parte, deixarei você responsável pela execução do projeto inteiro da academia, eu somente te auxiliarei. Está preparada para essa tarefa?

— Pode contar que sim, Beatrice. Você conhece meu trabalho, não me comprometeria com você, se não fosse dar conta do recado. Quando posso começar? — Abriu um lindo sorriso.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ontem. — Alcei as sobancelhas, com uma expressão divertida.

— Se quiser posso começar agora, se é tão urgente assim, Beatrice.

— Ótimo. Podemos ir até a academia para eu te apresentar a todos e dar andamento ao projeto. Importa-se se não almoçarmos?

— Sem problemas, ainda está cedo para mim. Depois como alguma coisa.

PERIGOSAS

Entrei no carro e no trajeto da academia liguei o som, a música que tocava me fez devanear...

“Estou aqui por trás de todo o caos

Em que a vida se fez

Tenta me reconhecer no temporal

Me espera [...]” Sandy

Será que Bryan consegue enxergar através dos meus olhos e saber que estou perdida em um temporal? Que passei por um caos?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Que tenho muito medo de me machucar? Será que ele quer mesmo enfrentar tudo por mim e me esperar? Esperar eu me encontrar novamente? Esperar eu estar preparada para ele? Será que ele é a pessoa certa? Acho que ele já desistiu. E se Rodrigo estiver certo? Ele percebeu que não conseguiria me levar para cama e caiu fora. Mas não era isso que eu estava esperando? Por que estou incomodada? Só está acontecendo o que eu já previa. Meu corpo tremeu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todo com a possibilidade de não sentir mais o toque de Bryan. Em meus vinte nove anos, nunca tinha sentido tantas sensações e ebulição de hormônios com apenas um beijo e um leve toque.

— Boa tarde, Beatrice. Tudo bem com você? — Francine perguntou, toda simpática. Claro que ela estava simpática, sentiu que eu estava de olho nela e que tinha influência com seus chefes.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Boa tarde, Francine. Esta aqui é Rita, vai trabalhar com vocês por um bom tempo. Preciso conversar com a Gaby, ela está em sua sala? — Apontei para Rita que cumprimentou Francine, acenando com a cabeça.

— Está sim, Beatrice. Podem entrar que vou avisá-la.

Apresentei a Rita a Gaby, e em seguida decidimos fazer uma reunião para deixar todos os pontos acertados, do trabalho, que seria iniciado. Convidamos inicialmente a Mary para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

participar e após deixarmos bem claro todas as suas responsabilidades, reunimos toda a equipe para informá-los da promoção da Mary e de todas as alterações que seriam feitas, na academia. Assim que terminamos a reunião, senti meu estômago anunciar que precisava de alimentos, fiquei tão entretida com o trabalho que já eram duas da tarde e só havia comido no café da manhã.

— Está tudo certo, Gaby? Posso deixar a Rita e a Mary responsáveis

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

daqui para frente? — disse, pegando a bolsa e me levantando para sair.

— Sim, claro que pode Beatrice. Gostei muito da Rita, tenho certeza de que ela será tão competente quanto você. — Sorriu, olhando para a Rita.

— Fico muito feliz que ela tenha te passado segurança, Gaby. Eu também estou confiante em sua capacidade e dedicação.

Despedi-me de todos e estava saindo quando Gaby segurou em meu braço e disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Gostaria muito de conversar com você. Tem um tempo para mim? —
O que será que ela quer conversar comigo?

— Tenho sim, Gaby. Só preciso almoçar, acho que meu estômago não vai querer esperar muito mais tempo — falei em um tom divertido.

— Ainda não almoçou? Assim vai desmaiar, vamos que te levo a um restaurante aqui perto e conversamos.

Nem foi preciso pegar nossos

PERIGOSAS

carros, o restaurante fica a uma quadra do prédio da academia, fomos caminhando. A academia fica em uma área bem movimentada da cidade de Santos — Av. Presidente Wilson, no caminho cruzamos com várias pessoas de tudo quanto é tipo. Poucas vezes tenho a oportunidade de andar pela cidade, de ver gente diferente, todos os dias corro no calçadão da praia, bem cedo, em geral são as mesmas pessoas que cruzam comigo e como estamos na praia, nos vestimos mais ou menos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

iguais.

A diversidade sempre me atraiu, fico impressionada, nosso país tem uma miscigenação incrível. Os brasileiros são famosos por terem um grande coração, e ao andar nas ruas consegue-se comprovar sua fama. Paramos em frente ao restaurante e pelo que estava escrito em sua fachada, soube que meu almoço seria uma delícia – “Cantina Italiana”. No mesmo instante lembrei-me da minha avó, toda a família da minha mãe veio da Itália, minha “nona” como a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chamávamos, faz uma massa de dar água na boca. É uma pena que todos os acontecimentos em minha vida, acabaram me afastando de pessoas importantes, para mim. Quem sabe um dia eu consiga lidar melhor com meu passado.

A decoração do restaurante é bem típica, muito verde, branco, vermelho e azul foram usados na decoração. Toalhas quadriculadas, mesas e cadeiras de madeira escura com pés torneados. Os lustres também de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

madeira, seguindo o mesmo padrão dos pés das mesas e cadeiras, com lâmpadas amarelas em formato de velas. Sentamo-nos em um lugar reservado, para podermos conversar sossegadas. Fiz o pedido, e enquanto aguardávamos tomei um bom vinho, e Gaby uma água com gás.

— O que você sente pelo meu irmão, Beatrice? — Levei um susto com a pergunta tão direta. *Por que ela está me fazendo essa pergunta?* Quase engasguei com o vinho que estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tomando. Terminei de engolir, coloquei a taça de volta na mesa e respondi:

— Desculpe-me, Gaby. Assim como você foi direta eu serei também. Por que da pergunta? — Franzi a testa e olhei para ela.

— Nunca vi meu irmão naquela situação de ontem. Como deixei vocês conversando dentro da sala de reuniões, deduzi que há algo entre vocês dois. Como se conheceram? Foi no dia em que se sentaram para tratar de assuntos da academia ou foi antes?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Nos esbarramos um pouco antes, mas nos conhecemos mesmo no dia da reunião — respondi, pegando novamente a taça. *Preciso de álcool, meu estômago que estava com fome, agora está se contorcendo. Vou ter que falar desse assunto com a Gaby? E o que eu sinto por Bryan? Nem eu sei, como eu posso expor para alguém?*

— Então, a resposta da minha primeira pergunta. Estou esperando — disse, batucando os dedos em cima da mesa e as sobrancelhas alçadas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Respirei bem fundo, mordi meu lábio inferior e continuei:

— Acho que é cedo para eu falar que sinto alguma coisa. Por enquanto o único sentimento que tenho é medo. Medo de me machucar, de ter feito um julgamento certo. — Senti as mãos começarem a suar, e o coração disparar. Tomei o resto do vinho que tinha na taça, pegando a garrafa para enchê-la novamente. Os olhos de Gaby não afastaram-se de mim em nenhum momento. Ela tem os mesmos olhos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

verdes e penetrantes do irmão. Não estava com cara de quem desistira facilmente da conversa.

— Quais são seus medos, Beatrice? Se abre comigo, eu conheço o irmão que tenho, posso te ajudar — disse, apertando a minha mão, que estava em cima da mesa. *Será que ela o conhece mesmo? E se meus medos tiverem fundamento, ela terá coragem de dizer para eu me afastar? Ela é irmã, não terá coragem de dizer algo ruim dele.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ai, Gaby — suspirei. — Nem sei por onde começar. Boa parte do que sinto não é culpa dele, sou muito complicada. — Balancei a cabeça e olhei para a janela ao meu lado. Fiquei um tempo observando os carros passando na rua. — Não quero te sobrecarregar, está grávida e já tem seus problemas para lidar.

— Eu devo isso a você, Beatrice. Está me salvando da minha maior preocupação atual, e me ajudando a retomar o meu sonho.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estou apenas fazendo meu trabalho, Gaby. Não me deve nada.

— Ok, então se abre por mim. Eu quero entender essa situação. Bryan não se importa com alguém, além da família, há muito tempo, ele estava completamente transtornado ontem.

Meu prato chegou com um “fettuccine” ao molho branco, de salivar a boca. Gaby não pediu nada para comer, estava só me acompanhando, tomando água. Peguei meus talheres e comecei a comer, o sabor estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

maravilhoso, carboidratos num momento de tensão, sempre ajuda. Apoiei os talheres no prato, peguei o guardanapo do meu colo e limpei o canto dos meus lábios, continuei:

— Passei por um processo traumatizante, na minha adolescência. Quando eu tinha quatorze anos fugi com meu melhor amigo, Pietro. Na época ele tinha vinte anos. Ele foi meu anjo, até seis meses atrás. — As últimas palavras foram quase inaudíveis. O nó na minha garganta começou a tampar meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aparelho respiratório. Sem me dar contas, às lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. Gaby imediatamente levantou-se e sentou ao meu lado. Passou seu braço no meu ombro me puxando para me abraçar.

— Shiiiiii... Calma! Você me contou que ficou viúva, que foi um acidente de carro. Não precisa mais falar sobre isso. Não quero ver você sofrendo. — Colocou meu cabelo atrás da minha orelha e limpou as lágrimas dos meus olhos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Coma mais um pouco, está com fome. — Peguei os talheres e tentei comer, não consegui mais sentir o sabor daquela massa, era como se eu estivesse mastigando isopor. Gaby esperou um pouco, até eu me recompor e disse:

— Seus medos com Bryan estão relacionados ao seu trauma, Beatrice? Consegue falar sobre isso comigo? — concordei com a cabeça.

— Um pouco sim. O que mais me assusta de verdade é seu modo de vida. Não entendo como ele pode ser tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bonito, e com bastante dinheiro, e estar sozinho. Tenho a impressão de que nunca vai ter um compromisso com alguém, que é um perfeito “Don Juan.” — Gaby deu uma gargalhada, jogando a cabeça para trás:

— “Don Juan”, que engraçado, Beatrice. Nunca tinha feito essa associação. Até certo ponto você não está errada, porém já te digo de antemão, que não foi sempre assim, ele também tomou algumas rasteiras, na vida.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Enquanto Gaby falava, começamos a ouvir um alvoroço na porta do restaurante. Uma pessoa gritava muito, uma voz mole e enrolada, a pessoa estava embriagada.

— Eu quero entrar, caralho! Está pensando que sou diferente dela? Tenho o mesmo sangue, aqui ó. — Passou as mãos nos braços. — Está correndo nas minhas veias. Shiiiiii... O cacete! Sai da minha frente! — De repente, parou em frente a nossa mesa uma jovem muito bonita, olhos e cabelos iguaizinhos aos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da Gaby e do Bryan. Alta, magra, muito magra. Vestida com calça jeans, camiseta preta com o símbolo do nazismo, estampada, e calçada com um “All Star” cano alto. Suas calças rasgadas nas coxas e muito suja, a gola e as mangas da camiseta cortadas, mostrando uma tatuagem que começava no seu ombro e descia até o punho, com um desenho de dragão. A camiseta muito maior do que seu manequim e para fora das calças. Os cabelos oleosos presos em um rabo de cavalo com vários fios

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

escapados, grudados em seu rosto. Uma maquiagem toda borrada, muito lápis, máscara para cílios e sombra preta. Seu cheiro estava uma mistura de álcool com nicotina, insuportável. Gaby ficou pálida, levantou-se e no mesmo momento caiu de volta, procurando pela minha mão, segurei sua mão e percebi que estava suando frio.

— Meu Deus, garota. Quem é você? Ela está grávida, quer fazer com que perca a criança? — Enchi o copo com água e coloquei nos lábios da Gaby.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Tome Gaby, precisa se acalmar os seguranças da rua já foram chamados, vão tirar ela daqui.

— Não Beatrice, não deixe os seguranças levarem ela. Meus pais me matariam. Preciso cuidar dela, está embriagada, é minha irmã Karin. — *Irmã, era dela que estavam falando no dia da nossa reunião, é pior do que eu imaginava. Coitados desses pais - olha a situação dessa garota. Álcool misturado com nicotina, o cheiro ativou todas as minhas lembranças...*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Beatrice, venha aqui agora, estou mandando. — Segurou meus cabelos com força, puxando para trás, deixando meu pescoço exposto e passou a língua nele. — Quantas vezes vou ter que dizer que eu mando e você obedece? Se continuar rebelde assim – vou ter que enfiar de novo no seu rabo gostoso.”

Chacoalhei a cabeça. Não... não agora, preciso ajudar a Gaby. O que eu

PERIGOSAS

faço? Não posso deixa-la lidar com isso, está passando mal, terei que tomar as rédeas da situação. Deixei a Gaby tomando a água e fui até a garota, parei na sua frente, sem deixar seu cheiro mexer com a minha racionalidade. Não podia deixar as emoções tomarem conta do meu corpo, naquele momento, precisei ser forte. Peguei em seu braço, com toda a força que consegui e disse:

— Você precisa de ajuda garota!

Vou te levar ao hospital para colocar um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pouco de glicose em seu sangue. Olha para você, precisa de um banho, está fedendo. Se não tem amor-próprio - deveria pelo menos amar sua família. Tenha respeito pela sua irmã — puxei-a em direção a porta.

— Aiiiiiii... Quem é você? Me solta caralho! Não vou a lugar nenhum, quero dinheiro, só isso. — Tentou se soltar, mas sua embriaguez e minha força impediram-na. Gaby veio até nós dizendo:

— Você vai fazer o que a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice está mandando Karin. Vamos Beatrice, eu vou junto. Vou te entregar inteira aos nossos pais. — Pagou a conta, se desculpando com o pessoal do restaurante e veio atrás de mim em direção à academia.

Será que estou fazendo a coisa certa? É muito envolvimento, são irmãs do Bryan.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 13 – Quebrando as Barreiras

NA COBERTURA, HAVIA ROUPAS JOGADAS POR TODA A PARTE. Uma linda mulher nua em minha cama dormia como um anjo. Deitada de bruços, seus cabelos se espalhavam pelo travesseiro. Sua respiração estava compassada e os lábios semiabertos. Os lábios carnudos me remetiam a noite maravilhosa que havíamos tido. As curvas de seu corpo, o traseiro saliente, apenas com parte

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coberto com meu lençol de cetim, mostravam como eu sou sortudo. Beatrice, enfim, está em minha cama. Comigo para sempre, protegida do mundo e dos gaviões.

Abri os olhos e passei as mãos pela cama, estava vazia. Senti um oco imenso no peito. *Foi apenas um sonho. Um lindo sonho!*

Caminhei até a varanda e resolvi dar um mergulho na piscina. Nadei com todas as minhas energias. O sol mal havia despontado e eu já estava a mil

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

por hora.

Voltei à capital transtornado, sem rumo. Nada estava conseguindo renovar minhas esperanças. Encontrei abrigo nos braços de Beatrice. Queria me afogar em seus beijos, acalantar minha alma e meu coração, com sua singeleza. Buscava desesperadamente um caminho para chegar até o coração dela.

Tirei o paletó pendurei nas costas da cadeira, coloquei o celular em cima da mesa, sentei-me e abri meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

notebook. Antes de eu começar o dia de trabalho, meu celular vibrou em cima da mesa. Olhei e vi que era uma mensagem da Beatrice:

“Lindas as flores, já está perdoado. Trice.”

Senti meu peito doer. Ela recebeu as flores que enviei. Não devia ter pedido perdão, ela passou dos limites no restaurante, deixando o imbecil do Rodrigo Feitosa ficar tocando nela. *Vou quebrar a cara dele*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se tocar nela novamente. Ele vai usar Beatrice para me atingir. É muita falta de sorte, o cara está esperando uma oportunidade para se vingar de mim. Não tenho culpa que sua noiva resolveu dar uma escapada e transar comigo. E para ajudar, depois, ficou no meu pé por meses, tive que comê-la de novo.

O que ela estará pensando, tenho que descobrir uma maneira da Beatrice confiar em mim. Terei que afastar ela daquele cara. Como? Não posso amarrar ela no pé da cama, bem que eu gostaria.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Vou responder à mensagem com indiferença, quem sabe ela vem atrás de mim.

“Que bom que gostou, desculpe-me não me despedir, já estou em São Paulo. Vai ter mais espaço. Bryan.”

Abri minha caixa de e-mails, peguei a pilha de contratos à minha frente e iniciei minha rotina.

— Senhor Bryan, a reunião com a equipe será em dez minutos. Precisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de alguma coisa? — Carol disse, através do aparelho, que fica em cima da mesa.

— Tudo bem Carol. Se estiver tudo preparado, não preciso de mais nada.

Fiquei praticamente duas semanas fora do escritório, precisava alinhar algumas informações com a minha equipe. No dia anterior, assim que cheguei à cobertura, aproveitei a falta de sono e inquietação, e deixei os slides prontos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ouvi uma batida de leve na porta, ergui os olhos e vi Nestor entrando.

— Bom dia Bryan? Tudo bem por aqui?

Continuei de cabeça baixa, lendo um contrato.

— Bom dia Nestor, tudo em cima.

— Sério mesmo? Não é o que está parecendo. O escritório inteiro está comentando seu mau humor. O que está acontecendo Bryan? Disse que ficaria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dois dias em Santos e passou o resto da semana por lá. Se abre cara, sou seu parceiro.

Bufei e joguei meu corpo para trás, na cadeira.

— Nada que você possa ajudar, Nestor. Desculpa cara, mas não estou a fim de falar.

— Estou preocupado Bryan. Você é o cérebro dessa empresa e o dono também. Eu tenho uma parte pequena aqui. Está cansado é isso? Não consegue deixar de frequentar as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

noitadas, e o seu corpo está reclamando? — Nestor acomodou-se na cadeira, em frente da minha mesa.

Dei um sorriso irônico de canto.

— Antes fosse pelo menos ia estar cansado, mas saciado.

— Me deixa ver se entendi... Se não está saciado, quer dizer que não teve sexo na jogada. Então está assim por quê? Não vai me dizer que o Senhor “Rei das Noitadas” está apaixonado? Quem é a felizarda? Deve ser uma deusa. Foi rejeitado?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Cala a boca cara. Olhe para mim, eu lá tenho cara de quem se apaixona? — Fiz um gesto com as mãos. Nestor se jogou na cadeira, e replicou:

— Você está fodido cara, essa mulher te físgou. Melhor ir abrindo o bico e contanto tudo deve estar lá em Santos, você nunca demora tanto quando vai para lá.

— Levanta esse rabo daí e vamos para a reunião Nestor.

Entramos na sala de reuniões e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha irritação dobrou.

— Bryan... Que saudade meu amor. Como você faz isso com a gente? Não sabe como somos dependentes de você? Principalmente eu né — Alicia disse, vindo ao meu encontro e beijando meu rosto.

Empurrei-a e fechei a cara.

— Menos Alicia. Deixa de ser hipócrita.

— Bom dia Bryan. Qual é meu, que cara é essa? Achei que voltaria renovado de Santos, pelo bronzado

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deve ter pego uns dias de mar —
Marcelo se manifestou de sua cadeira.

Balancei a cabeça, indignado, e
chamei a atenção de todos:

— Bom dia pessoal. Podem, por
favor, tomarem seus postos para
iniciarmos a reunião?

Perceberam minha alteração de
voz e ficaram em silêncio. Projetei os
slides no quadro branco e iniciei a
apresentação.

— Pessoal, de acordo com os
números que tenho em mãos. Nestas
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

duas semanas em que precisei me ausentar, as vendas caíram. A inadimplência dos aluguéis cresceu e as reclamações de materiais errados, colocados nos imóveis dos clientes, aumentaram. São departamento diferentes - com problemas parecidos. Não quero dar uma de chefe aqui, mas, o que penso é que vocês não conseguem andar sem meu comando. Foram apenas duas semanas. Nunca poderei tirar férias?

— Olha só Bryan, ficamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perdidos sem você. Não é pessoal? Como eu te disse, somos dependentes de você — Alicia falava com a voz melosa, fazendo caras e bocas.

— Então não estão aptos a trabalhar na minha empresa. — Franzi o cenho.

— Cala essa porra de boca, Alicia. Não fale por uma equipe. Todos aqui têm capacidade de andar com as próprias pernas. Só precisamos descobrir o que aconteceu e não deixar que aconteça novamente — Nestor

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disse, - todo nervoso com a sua irmã.

Formou-se um burburinho na sala. Cada um se justificava de uma maneira. Aguardei uns minutos e voltei a falar:

— Bom pessoal, eu fiz uma análise minuciosa e descobri vários pontos que precisam ser melhorados. Peço a atenção de vocês para os slides.

Apresentei os slides explicando item por item. Pedi sugestões de melhorias. Algumas eu acatei, outras foram descartadas. Estava finalizando a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

reunião quando a Carol interrompeu.

— Senhor Bryan, eu sei que pediu para não ser interrompido em hipótese alguma, mas sua irmã Gaby está no telefone chorando muito. — *Gaby chorando? Bom, ela está grávida.* Pedi licença e fui até a minha sala.

— Oi Gaby, espero que seja muito importante para me interromper em uma reunião.

— Bryan... — disse, soluçando.
— Preciso da sua ajuda, não sei mais o que fazer. — Não estava conseguindo
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nem entender o que ela estava falando, de tanto que chorava.

— Gaby, pode se acalmar, por favor, não vou conseguir ajudar se não entender o que está falando.

— Beatrice... — falou e parou, meu corpo gelou. *O que tem a Beatrice? Será que aconteceu alguma coisa com a minha menina, não pode ser!* — Gritei:

— O que tem a Beatrice, Gaby? Fala PORRA!

— Calma Bryan. Beatrice levou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a Karin para o hospital, ela apareceu completamente embriagada, no restaurante em que estávamos almoçando, e, deu o maior vexame. — Comecei a andar de um lado para o outro na minha sala, passando a mão pelos cabelos, desacreditando no que estava ouvindo.

— Não fode com a minha cabeça, Gaby. Por que a Beatrice levou a Karin para o hospital? Eu não acredito que você deixou aquela desequilibrada da nossa irmã, sozinha, com a Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que você queria que eu fizesse Bryan? Estou grávida e quando eu vi a Karin completamente fora de si, criando a maior cena no restaurante, comecei a passar mal na hora. Beatrice tomou a frente, não tive como evitar.

— PORRA, Gaby! Karin já avançou para cima dos nossos pais, o que impede dela fazer algo ruim com Beatrice? Não posso acreditar nisso! — Gaby ficou muda no telefone, por um tempo, depois disse:

— Desculpe-me Bryan, fiquei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sem saber o que fazer por isso te liguei. — Passei a mão na barba, sentei e fiquei pensando o que fazer. Não podia ter deixado Beatrice conhecer o pior lado da minha família, ficará com mais medo. Se estava fugindo, depois de conhecer a Karin, sairá correndo. Levantei-me novamente, parei em frente à vidraça, olhando para o mar de carros na avenida.

— Tudo bem Gaby. Vou tentar adiantar algumas coisas aqui e descer novamente. Só te peço, por favor, vá

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

atrás delas, não deixa a Beatrice sozinha com a Karin. Estou fodido se aquela maluca fizer algo com a Beatrice.

— A coisa é mais séria do que eu imaginava, Bryan. Pelo jeito a Beatrice conseguiu quebrar suas barreiras e invadiu seu coração — Gaby disse - mais calma - com ar divertido.

— Enquanto está falando besteiras comigo, tinha que estar indo atrás delas, Gaby. Pare de foder com a minha mente e corra. Tchau... Mais tarde estarei aí. — Desliguei o telefone e senti

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma pessoa atrás de mim, virei e encontrei Nestor, de braços cruzados, com um sorriso sarcástico no canto dos lábios:

— Beatrice então? Cara, você realmente está fodido! Nunca te vi assim por causa de uma mulher.

— Sai fora Nestor, estou aqui sem saber o que fazer e você fica aí fazendo piadinhas. — Meus nervos pulavam.

— Seus olhos, cara. Está só de corpo aqui, não sei como está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguindo trabalhar. Está perturbado, vai ter que resolver isso! — Senti que sua voz ficou séria. Respirei fundo, coloquei as mãos nos bolsos da calça, baixei a cabeça, enquanto pensava no que fazer.

— Só estou confuso, mais nada. Ela parece ser diferente das outras.

— Bingo! Eu sabia. Quem é ela? Fala logo, porra!

— Não tem o que falar Nestor. Trombamos em um café no Shopping e depois descobri que iria trabalhar para ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim na academia.

— E... Continua meu... Bonita, nova, loira, morena, negra? Sei lá... Fala alguma coisa! — Gesticulou com as mãos.

— Qual é cara, está parecendo fifi, que curiosidade é essa da vida alheia? Anda assistindo muita novela? — Franzi a testa olhando para ele.

— Porra! Que consideração que você tem pelo seu amigo, hein! Vida alheia é o cacete, esqueceu que estamos juntos em muitos aspectos? O que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acontecer com você reflete em mim. Por enquanto vou deixar passar, mas assim que a coisa ficar séria quero ser o primeiro a entender essa relação, e ver o quanto isso vai me afetar. — Pega seu carro e some daqui, já cuidei de um monte de coisas esses dias, um pouco a mais não vai me matar — Nestor disse e saiu da sala.

Entrando na casa dos meus pais, não encontrei ninguém na sala, caminhei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

até a piscina, onde eles costumam ficar nas tardes quentes. De longe avistei minha menina. Meu coração ficou saltitante. Não imaginava que poderia encontrá-la junto da minha família. Estava linda. Sentada com a Gaby e minha mãe, tomando café da tarde. Cristine, que estava ao seu lado, a admirava. Chegando mais perto ouvi a voz da Karin e apressei os passos.

— Está investindo para valer hein garota! Acha mesmo que agradando meus pais vai conseguir amarrar o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan? Aquele lá não se amarra em ninguém, quer curtir a vida! — Karin falou com desdém.

Antes que Beatrice se defendesse, voei para cima da Karin. Peguei em seu braço e a coloquei de frente com Beatrice.

— Peça desculpas, agora, a Beatrice, Karin!

— Qual é Bryan? Pedir desculpas por falar a verdade? O caralho que vou fazer isso! — Tentou puxar seu braço das minhas mãos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Peguei seu outro braço, trouxe seu corpo bem perto do meu e a chacoalhei.

— Eu não estou com a menor paciência para você, garota insolente. Fez-me parar o meu dia por sua causa. Então, presta bastante atenção no que eu vou te falar. Peça desculpa a Beatrice, senão eu juro que mesmo contra a vontade dos nossos pais, eu vou te internar! — Levei-a de volta à frente da Beatrice.

— Vamos Karin, estou esperando, e cuidado com essa boca

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

suja! — Cristine ficou assustada com tudo aquilo e começou a chorar. Beatrice levantou-se.

— Não precisa Bryan. Você está assustando sua sobrinha. Deixa pra lá. — Foi saindo, em direção à sala.

— Nem pense nisso, Beatrice. Senta-se agora. — Olhei para ela, fulminando-a. Beatrice sentou-se novamente, com uma expressão de espanto. Tudo o que menos queria, ela ficaria mais apavorada.

— Não sei por que está todo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ofendido, Bryan. Vai querer me dar lição de moral agora? Cada semana você come uma e... — Não a deixei terminar a frase, dei um tapa em seu rosto, que a cabeça dela virou para o lado, com força. O rosto de Karin ficou todo vermelho, com a marca da minha mão. Ela começou a chorar e Cristine mais ainda.

— Calma Bryan, quer matar o papai e a mamãe do coração? Eu sei que ela está merecendo isso, eu mesma quase fiz isso mais cedo, mas você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

precisa se controlar. — Gaby tentou me acalmar. Missão impossível, meus nervos pulavam. Minha vontade era de esganar a Karin. Há anos que venho aguentando os desaforos dessa garota. Uma hora tem que acabar. Não a deixarei descontar sua ira em Beatrice.

— Vamos Karin, não estou ouvindo suas desculpas — gritei no ouvido dela.

Meus pais pegaram Cristine, que estava muito assustada e a levaram para cima, não falaram nada e nem tentaram

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ajudar Karin. Entre lágrimas e soluços e contra vontade, Karin disse:

— Me desculpa Beatrice. — Soltei-a e a empurrei.

— Agora você vai subir e desaparecer da minha frente. Se aparecer enquanto eu estiver aqui, não me responsabilizo pelos meus atos. — Apontei com a cabeça para a Gaby acompanhá-la.

Parei na frente da Beatrice, cruzei os braços e a fitei. As pupilas dela estavam dilatadas, não sabia se de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

medo ou de tesão. Olhou para mim, praticamente implorando por socorro. Não tinha como eu deixá-la sozinha. Não voltaria sem ela para minha casa.

— Agora minha conversa é com você Senhorita Beatrice. Sabe que está merecendo umas palmadas, não sabe?

— Ela levantou-se e ameaçou sair, coloquei as mãos em seus ombros e a empurrei de volta, balançando a cabeça.

— Nem perca seu tempo tentando fugir de mim de novo. Fui muito paciente com você até agora,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chega, Beatrice. — Puxei a cadeira e sentando a sua frente a coloquei entre as minhas pernas. Peguei seu rosto com as duas mãos e grudei seus lábios aos meus.

— VOCÊ. É. MINHA! Quantas vezes vou ter que repetir isso? Não consigo mais ficar longe de você. Vou resolver essa situação do meu jeito, tentei te dar espaço, não consigo, sinto muito. — Puxei levemente seus lábios, inferiores, com os dentes e passei a língua, após. Com os lábios encostados

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aos dela, introduzi minha língua em sua boca. Fechei os olhos, e senti a mão dela em minha nuca, passou as mãos em meus cabelos e levou-me para mais perto.

Fui perdendo o controle e o beijo foi ficando mais intenso, tirei as mãos de seu rosto e comecei a passar pelos seus cabelos. Beatrice enfiou a língua em minha boca, soltei um gemido de prazer e apertei sua nuca. Nossos lábios estavam entrelaçados, o gosto dela, os lábios carnudos, sua língua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

percorrendo minha boca, fez meu corpo entrar em colapso. *Se não estivesse na casa dos meus pais, arrancaria a roupa dela aqui mesmo. Não estou mais aguentando. Vou explodir de tesão.* Beije e rocei minha barba por toda sua mandíbula e pescoço. O corpo dela estava mole e arrepiado. Eu a tinha em minhas mãos.

— Você é doce e linda. Seu gosto, sua pele, seu cheiro, me deixam louco de tesão. Preciso de você, minha menina. Por favor, você está me matando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— sussurrei em seu ouvido. Olhei bem dentro de seus olhos, peguei sua mão e a coloquei em minha ereção, sufocada pela calça jeans.

— Sinta o que você está fazendo comigo. Vou ter que voltar a ser adolescente e me aliviar no chuveiro, se você continuar me rejeitando.

Ela ficou pensativa e a reação de seu corpo modificou. Começou a respirar com dificuldade e o coração disparou. Tirou a mão de mim e foi se afastando, tentando levantar-se.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que foi agora, Beatrice? Está pálida de novo. Por que te assusto tanto? Não entendo! Você foi casada por quanto tempo? Não fazia sexo? — Passei as mãos nos cabelos, levantei-me e fiquei andando de um lado para o outro. *Não sei como agir com essa garota. Vou enlouquecer. Eu quero muito ela e não consigo fazê-la entender isso.* — Você precisa falar comigo, eu não estou conseguindo lidar com isso. Vou enlouquecer PORRA!

— Bryan antes de pensarmos em
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sexo têm coisas importantes a serem resolvidas. Uma delas é o fato de não termos nenhum compromisso. Você não foi enganado, eu te disse que não faço sexo sem compromisso. Todas às pessoas que te conhecem estão me alertando sobre sua falta de compromisso em seus relacionamentos. Como você quer que eu me sinta? Quem me garante que tudo isso não é só para me levar para a cama?

Voltei ao lugar em que estava, peguei suas mãos e as beijei. Mordi a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parte interna da bochecha, estreitei os olhos e respirei fundo.

— O que eu tenho que fazer para você confiar em mim? Já te disse que com você é diferente, que eu não havia encontrado a pessoa certa, que você é especial. Se não me der um voto de confiança, não tem como eu provar tudo o que estou falando.

— Não é tão simples como parece, Bryan. Já fui muito machucada na vida, tem ferida que ainda não foi fechada. Tenho medo... Posso não me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recuperar dessa vez. Tenho medo do que estou sentindo quando estou com você — falou de cabeça baixa, sem conseguir olhar em meus olhos.

Elevei seu queixo, com o indicador, cheguei perto de seu rosto e beijei-a com doçura.

— Eu jamais machucaria você, minha menina. Tenha certeza de que você me tem em suas mãos. A única pessoa que pode sair machucada dessa relação sou eu. Nunca senti o que estou sentindo, por ninguém. — Olhando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fixamente em meus olhos, uma lágrima escorreu em seu rosto. Peguei o polegar, passei nos seus lábios e depois limpei a lágrima. — Não tenha medo de mim. Se abre comigo. Quem foi que te machucou? O que eu posso fazer para fechar essa ferida? Deixa-me entrar em sua vida, Beatrice.

Gaby chegou, interrompendo nossa conversa.

— Ô casal! Eu odeio ser a estraga prazeres, mas preciso ir embora, Nathan já me ligou várias vezes e está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quase tendo um ataque do coração em casa. — Beatrice levantou-se rápido.

— Não se preocupe Gaby. Eu também tenho que ir embora, olha só, já está anoitecendo. Ethan deve estar preocupado em casa também. — Levantei-me e fiquei ao lado da Beatrice, para nos despedirmos de Gaby. Em seguida chegaram meus pais e minha sobrinha.

Após as despedidas, coloquei a mão na lombar da minha menina e segui até a porta.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Posso te levar para casa?

— Estou de carro Bryan, não se preocupe, assim que eu chegar te mando uma mensagem — falou por cima dos ombros.

— Preciso voltar a São Paulo amanhã, vamos comigo? — Olhei para ela com as mãos no bolso da calça.

— Vou subir também, amanhã, vou iniciar o trabalho com o Rodrigo — disse, soando o mais blasé possível. Fiquei tenso na hora. Cerrei os dentes.

— Ainda não conversamos sobre

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o Rodrigo. Contrate uma pessoa para atender ele. Não quero você perto dele.

— Precisamos conversar sobre seu comportamento, Bryan. Não vou conseguir lidar com sua possessividade. Gosto da minha independência. — Inclinei a cabeça para o lado e alcei as sobrancelhas.

— Quer compromisso com independência? Está sendo incoerente. Quero você só para mim. Já te disse, não divido você com ninguém.

— Você está misturando as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coisas, Bryan. Por que não ter um compromisso com independência? Não posso ficar o tempo todo ao seu dispor e fazendo somente o que você quer. Isso não vai dar certo. Não comigo.

Respirei fundo e continuei:

— Que horas tem que estar em São Paulo?

— Marquei com o Rodrigo na loja dele às dez horas, a loja fica no Shopping Bourbon.

Como assim marcou com ele?
Filho da puta... Que caralho... O cara
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vai ficar em cima dela.

— Marcou com ele? O escritório dele não fica aqui? Já não tratou tudo o que precisava com ele? Por que ele tem que estar na loja? Quanto tempo vai trabalhar com ele? Nem fodendo, Beatrice — falei rapidamente e exaltado, passei as mãos pelos os cabelos. Beatrice me ignorou. Continuou andando em direção ao portão.

— Boa noite, Bryan. Assim que você se acalmar, me liga. Podemos marcar de nos vermos em São Paulo. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Veio até mim, nas pontas dos pés, deu um beijo em meu rosto. Segurei seu braço com força.

— Vai ficar comigo, no meu apartamento. — Ela negou com a cabeça e soltou-se da minha mão.

— Já discutimos sobre isso. Tchau. — Beijou a palma da mão e assoprou para mim.

Que porra! Como é que eu vou lidar com o Rodrigo em cima dela? Um prato cheio para ele. CACETE!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 14 – Perdendo o Controle

PARECE UMA LOUCURA tudo o que vem acontecendo comigo nos últimos dias, apesar de eu ter tido um início de adolescência conturbado, assim que Pietro me salvou, minha vida tornou-se tranquila. Assumo que tudo está indo além das minhas capacidades, é quase surreal.

Tomar a rédea da situação e levar Karin ao hospital foi muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

arriscado, não a conhecia e nem sabia do que ela era capaz. A convivência por anos, com uma pessoa alcoólatra, mostrou-me o quanto elas ficam fora de si e cometem atrocidades. *Como devo agir agora? Ela já foi medicada, não está em condições de se apresentar em lugar nenhum. Apesar de seus pais já estarem acostumados com essa aparência, não acho justo aparecer, assim, com ela e despejá-la em seus braços. Eu sei que não tenho obrigação, mas sinto que devo.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Posso saber qual é o seu interesse em me ajudar? Qual seu nome mesmo? Desculpe, a Gaby disse, mas eu estava muito chapada para guardar — Karin me perguntou, levantando-se da maca e ajeitando a roupa, maltrapilha, para sair. O médico acabara de dar-lhe alta.

— E por que alguém precisa ter algum interesse para ajudar a outra? — perguntei, inclinando a cabeça para olhar dentro de seus olhos, incrivelmente parecidos com os de ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan. *Será que é de família ter esse olhar firme e penetrante? É intimidante, preciso controlar-me para não mostrar insegurança.* Ela arqueou as sobrancelhas, com os olhos todo borrado da sombra preta, subiu levemente o canto de seus lábios, com um sorriso irônico, e respondeu:

— A não ser que a pessoa queira ser a próxima Madre Tereza de Calcutá, ninguém, em sã consciência, ajuda uma desequilibrada como eu, sem interesse algum. Você nunca me viu na vida, por

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que iria querer se arriscar voluntariamente? — *Já vi que essa garota não é fácil, será que ela tem essa língua afiada com o Bryan? Controlador e possessivo do jeito que é, duvido que ela enfrente ele dessa maneira.*

— Vamos Karin, vou terminar de cuidar de você para entregá-la a seus pais. E só para refrescar sua memória, eu sou Beatrice, amiga da sua irmã Gaby. Estou fazendo isso por ela, já que você quer tanto um motivo pela minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

atitude.

— Como assim... Vai terminar de cuidar de mim? Já sou bem grandinha para me cuidar sozinha. Só preciso de dinheiro para pegar um taxi e está resolvido. — Puxou o braço das minhas mãos. Parei em sua frente, cruzei meus braços, olhei bem dentro de seus olhos, e continuei:

— Com quem você acha que está lidando, garota? Pensa que eu nasci ontem? Acha mesmo que eu vou te dar dinheiro? Quem me garante que vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pegar um taxi e voltar para casa? Está enlouquecendo seus irmãos e seus pais com seus sumiços.

— Ehrá! Espera aí... —

Aproximou o rosto do meu. — Como assim meus irmãos? Então conhece o Bryan? Estou começando a entender a situação, você deve ser o casinho do momento do Bryan. Está querendo fazer bonito para ele? Nem perca seu tempo, ele não fica mais que uma semana com uma pessoa. Já te levou para cama? — Bufou e gesticulou, com as mãos, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

descaso, terminando de descer da maca.

Meu sangue se agitou nas veias, senti meu rosto pegar fogo. Minha vontade era de levantar a mão e dar um belo tapa na cara dela. *Que abusada!* C.A.L.M.A, Beatrice. Lembrei-me de Ethan me chamando de esquentadinha, não deixaria ela me tirar do sério. Respirei bem fundo, limpei a garganta e cerrando os dentes prossegui:

— Olha garota, eu realmente não vou perder meu tempo com sua falta de educação. Gosto muito da sua irmã e me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

propus ajudá-la, portanto, não crie caso e venha que vou te levar. — Peguei novamente em seu braço, saímos andando em direção ao meu carro. Abri a porta do passageiro, a coloquei dentro do carro, travei a porta e fui para o lado do motorista. Assim que entrei meu celular tocou, olhei no visor e vi que era Gaby.

— Oi Gaby,

— Beatrice... Ufa! Graças a Deus que você atendeu! Está tudo bem com você? — Gaby perguntou, com voz

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preocupada.

— Sim, Gaby. Por que a preocupação? Eu que deveria estar preocupada com você. Melhorou?

— Estou ótima, preciso saber onde você está para nos encontrarmos, tirar essa louca da minha irmã do seu lado. — *Tirar a louca da irmã dela do meu lado? Como assim? O que ela pode fazer para mim? Será que essa garota é violenta?* Dei uma olhada para o lado e Karin estava vidrada, olhando para mim, tentando entender o que a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

irmã estava me falando. — Pensei em levar ela para o meu apartamento antes, ela precisa de um banho, trocar de roupas. Posso emprestar alguma coisa minha. Pelo menos não vai chegar em casa dessa maneira.

— NÃO! Nem pense em fazer isso, Beatrice. Quero manter meu pescoço no lugar. Nossa... Nem posso imaginar... Enfim... Deixa essa ideia para lá Beatrice. Onde vocês estão para eu buscá-la? — *Caramba! Quem será que pode arrancar o pescoço dela?*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Que maluquice essa história. Essa garota deve ser muito problemática.

— Gaby, não consigo entender porque não posso levá-la ao meu apartamento, mas vou respeitar. Agora, o mínimo que posso fazer é deixá-la na casa dos seus pais. Podemos nos encontrar lá. O que acha? Acredito que ela saiba me orientar a chegar.

— Tudo bem, Beatrice. Estou indo para lá.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Karin permaneceu o caminho todo olhando pela janela do carro, só indicava com a mão a direção em que eu tinha que ir. Não estava nada feliz com toda aquela situação, pela condição em que a encontramos, devia estar há uns dois ou três dias fora de casa. Conforme ela foi me guiando à casa de seus pais, fui percebendo que adentrávamos para o lado mais nobre da cidade de Santos. As ruas começaram a ficar mais arborizadas, largas, com casarões que mais pareciam mansões. Comecei a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentir uma pontada na espinha e uma leve dor de barriga.

Estou acostumada a conviver na alta sociedade, por conta do meu trabalho. Não venho de uma família rica, porém eu e Pietro conseguimos, com nossa dedicação, elevar nosso nível social, mesmo assim, estar frente a frente com os pais de Bryan, em um lugar sofisticado e cheio de etiquetas, estava me deixando nervosa. Comecei a achar que a minha ideia foi estúpida. *Acho que não estou no meu estado*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

normal, que diferença faz serem os pais do Bryan? Ele foi embora sem se despedir, deu o espaço que eu pedi, encare como se fossem clientes - que ficará mais fácil.

Chegamos em frente à casa indicada por Karin e minha ansiedade se elevou em 100%. A casa é maravilhosa, bem que o Bryan disse que mantinha os pais com um padrão elevado de vida. *Como pode essa garota com tudo na mão estar nesse estado? O que leva as pessoas a se maltratarem a ponto de*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perderem o controle de tudo? Parei o carro e antes mesmo de eu desligar, Karin abriu a porta e pulou fora.

A casa majestosa, mais parecendo um castelo, dois andares, toda branca, cercada com muros altos, um enorme portão preto de ferro, automático, com uma guarita ao lado. A parte de cima avarandada com várias pilastras trabalhadas. Afastada da rua, com um lindo jardim na frente, e em toda extensão do muro, coqueiros. Uma rampa grande de paralelepípedos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pintados de branco, levando até ela.

Fiquei no volante admirando a casa e pensando se deveria descer. *Não sei se quero intimidade com a família de Bryan, acho melhor esperar a Karin entrar e ir embora, já fiz a minha parte, mando uma mensagem para a Gaby avisando que está tudo bem e acaba meu sofrimento, não vou precisar continuar com essa ansiedade.* Quando pensei em engatar a ré do carro para manobrar, avistei Gaby saindo pelo portão e vindo ao meu encontro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Onde pensa que está indo, Beatrice? Venha que vou te apresentar aos meus pais. Eles precisam conhecer a mulher que está mexendo com a cabeça de Bryan. — Fiquei atônita. *Ela não está pensando em me apresentar para os seus pais dessa maneira, está? Como ela pode afirmar que estou mexendo com a cabeça de Bryan? Ele nem está tão preocupado assim, se estivesse estaria aqui ou ao menos teria se despedido de mim.*

— Posso até entrar para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conhecer seus pais, Gaby. Só que muda a apresentação, por favor, apenas me apresente como sua amiga, senão nem vou entrar. Não quero forçar nenhuma situação, Bryan não ficaria nada feliz em saber que estou entrando na casa de seus pais, com essa abordagem. — Abri a porta do carro e fiquei olhando para ela. Gaby deu um sorriso, e balançou a cabeça.

— Você não sabe de nada, Beatrice. Tudo bem! Vou respeitar seu desejo, venha que estão ansiosos para te

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conhecer. — Pegou no meu braço me levando para dentro.

Entramos na sala e fiquei impressionada com a decoração. Seguindo o padrão de fora, tudo clássico. Móveis e pisos de madeira escura, pé direito alto, com cortinas do teto até o chão, os varões das cortinas, as molduras dos quadros e espelhos, dourados. Sala ampla, com três ambientes: sala de estar, com sofás grandes e muito confortáveis, na cor marrom. Sala de TV com a parede toda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

revestida da mesma madeira escura, com uma TV de 80' embutida, em frente um sofá de três lugares de um tecido parecido com veludo - na cor creme. Sala de jantar com uma bela mesa de madeira, com os pés torneados, oito cadeiras altas, estofadas com o mesmo tecido do sofá, marrom. Lustres de cristais, tapetes persas no centro de cada ambiente, alguns quadros pintados com paisagens. Uma casa muito aconchegante, que ao entrarmos nos sentimos abraçados. Senti algo pegar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nas minhas pernas.

— Oi, você que é a namorada do tio Bryan? Você é bonita, sabia? — Uma vozinha mais fofa do mundo. Olhei para baixo e deparei-me com um anjinho. Cabelos loiros encaracolados, olhos verdes e um lindo sorriso aberto para mim. *Esses cabelos devem ser do pai.* Antes mesmo de eu responder ouvi Karin retrucar com a filha.

— Quantos dias fiquei fora que não sabia disso? Até a Cristine está sabendo do casinho atual de Bryan.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Cala boca Karin, veja como fala com a Beatrice. Sua ingrata. Deveria estar agradecendo o que ela fez por você hoje — Gaby falou, com uma expressão fechada para a irmã.

— Fez por mim? Ha... Ha... Ha... Me polpa né Gaby! Está fazendo bonito para o Bryan. Já disse a ela que é perda de tempo! — Gaby chegou bem perto do rosto dela.

— Se eu não estivesse grávida ia meter a mão na sua fuça. Garota estúpida e abusada. Sobe e vai tomar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

banho. Vamos ver o que o Bryan vai achar desse seu comportamento. — Karin saiu dando de ombros, com indiferença.

— Desculpe-me Beatrice, essa veio de encomenda, tudo quanto eu e o Bryan temos de juízo e educação, ela não tem. Meus pais a mimaram - sabe como é? Temporã!

Acenei com a cabeça, ainda transtornada com todo o contexto.

— Quem mimou quem aí, Gaby? Então quer dizer que ela é
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desequilibrada por nossa causa? — Ergui a cabeça e deparei-me com um casal elegantíssimo. Os dois na faixa dos sessenta e cinco anos, cabelos grisalhos e muito bem cuidados. A mãe com os cabelos curtos em tons prateados, pele branca e sorriso largo, consegui enxergar a beleza dos filhos, enquanto que os olhos grandes, verdes e penetrantes vieram do pai. Ela veio até mim me abraçando calorosamente.

— Deus que abençoe pelo que fez pela nossa menina hoje — falou em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus ouvidos. Um perfume suave, com leve toque floral. Com suas mãos macias acariciando meu rosto e cabelos. — Estou começando a entender o porquê do desespero do meu filho. Você é linda e especial.

Minha ansiedade está cada vez pior dentro dessa casa. Minhas mãos começaram a suar e meu estômago a dar cambalhotas. O que será que Bryan disse para estas pessoas? Por que até a criança de quatro anos está dizendo que sou sua namorada? Não temos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nada. Ou será que foi a Gaby que falou tudo isso antes de eu chegar? Meu Deus! Estou com medo, o que Bryan vai pensar? Preciso ir embora ou ele vai achar que estou querendo forçar a barra com ele.

— Eu sou Maria da Glória, mãe do Bryan e esse é o Pedro Luiz o pai. — Seu pai veio até mim e como fez a mãe, me deu um abraço, fiquei completamente constrangida. Não estou acostumada com tantas demonstrações de afeto. Durante muito tempo só tive o Pietro e o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan. Limpei a garganta e dei um sorriso de canto.

— Prazer em conhecê-los. Vejo porque os filhos são tão bonitos. Vocês formam um lindo casal. Estão de parabéns. — Passei as mãos pelas pernas, baixei os olhos e continuei: — Acho que agora posso ir, a Karin já está entregue.

— De maneira alguma, vai tomar um café conosco — disse Dona Maria.

— Você não perderia a oportunidade de comer o melhor bolo de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chocolate que existe, Beatrice. Minha mãe é especialista, assim que comer ficará viciada — Gaby disse, passando a mão em meu ombro.

— É o preferido do tio Bryan, a vovó só faz quando ele vem.

— Cristine, o que é isso? Está dizendo que a vovó não faz bolo para você querida? — Cristine ergueu as palmas das mãozinhas para cima, fez um biquinho com os lábios e confirmou com a cabeça.

Gaby me puxou pelos braços me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

levando até a cozinha. Uma cozinha enorme, com uma ilha no meio, revestida da mesma madeira escura, usada nas salas. Por todos os lados em que eu olhava tinha armários, todos os eletrodomésticos, modernos, de aço escovado, uma grande porta de vidro dando acesso a uma varanda, com mesas redondas e cadeiras de ferro brancas. Logo após um grande deck, com uma piscina de 25 metros. Uma churrasqueira ao lado da piscina.

Consegui imaginar a família toda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

reunida em um final de semana, todos muito felizes, se preocupando uns com os outros. Não tive essa aproximação com a minha família e nem a de Pietro, fico sonhando que um dia poderei ter a chance.

— Venha querida, sente-se aqui fora, está um final de tarde agradável, vou arrumar a mesa do café para vocês.

— A mãe de Bryan arrumou a mesa para nós e começamos a conversar. Perguntaram-me de onde vim, com quem eu morava, o que eu fazia no meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trabalho. Minhas respostas foram o mais simples possível, sem entrar em detalhes para eu não passar vergonha. Não tenho um passado muito memorável e quando falo de Pietro - fico alterada.

Estávamos num papo agradável quando Karin chegou, me agredindo verbalmente. Sua aparência estava bem melhor. De banho tomado e com uma roupa limpa, pude ver o quanto é bonita. Claro que ela poderia ter lavado a boca e deixado seu veneno no chuveiro também. Quando pensei em me levantar, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ouvi uma voz lindamente sex e grossa atrás de Karin.

De onde ele surgiu? O que está fazendo aqui? O que eu temia estava acontecendo, ele vai achar que estou forçando a barra. Para ajudar a irmã dele tirou o dia para me atormentar.

Bryan parecia mais lindo do que da última vez. Com uma camisa branca, para fora de sua calça jeans, com as mangas dobradas.

Ele ficou extremamente irritado com a Karin. Ouviu o que ela me dizia
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sobre ele e exigiu que me pedisse desculpas. Como não o fez e continuou com ofensas, ele perdeu o controle, dando um tapa em seu rosto. O clima ficou pesadíssimo, tentei amenizar pedindo a ele que esquecesse aquele assunto, que estava tudo bem comigo, mas não resolveu.

Seus pais pegaram Cristine, que estava muito assustada e a levaram para cima, não falaram nada e nem tentaram ajudar Karin. *Nunca mais poderei voltar aqui, não vejo a hora de isso*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tudo acabar. QUE VERGONHA! Seus pais devem estar me achando um empecilho agora. Maldita a hora em que aceitei descer e entrar - poderia ter evitado todo esse constrangimento.

Depois de todo o estardalhaço, Karin enfim me pediu desculpas. Bryan mandou-a sumir da frente dele e pediu que Gaby nos deixasse a sós.

Parou na minha frente, cruzou os braços e olhou para mim com aqueles lindos olhos verdes, grandes, e penetrantes. Senti meu corpo inteiro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tremer. Medo? Tesão? Não sei, ele consegue me desestabilizar somente com seu olhar. Meus hormônios entraram em ebulição, como se acendesse uma tocha dentro de mim.

— Agora minha conversa é com você Senhorita Beatrice. Sabe que está merecendo umas palmadas, não sabe? — *Palmadas? O que quer dizer com isso?* Fui levantando-me, ele colocou as mãos nos meus ombros, me empurrando de volta e balançando a cabeça.

Não foi bem uma conversa que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tivemos. Bryan não estava se segurando e nem eu. Nosso beijo foi quente e sensual. Tenho certeza de que se não estivéssemos na casa de seus pais, eu teria cedido.

Quando ele colocou minha mão sobre sua ereção, senti as partes íntimas do meu corpo pegar fogo.

E agora? Posso declarar a ele que meu corpo está em ebulição? Que estou sentindo coisas que nunca havia sentido antes? Que todas as vezes que ele me toca - envia sinapses para o meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

corpo inteiro? E as outras questões que precisamos resolver, como por exemplo, sua possessividade, todas as mulheres que ele já ficou - sem compromisso. Meus traumas - como vamos lidar com tudo isso? Não podemos simplesmente nos entregar porque nossos corpos estão desejosos, e se for só atração? Todas as pessoas estão me alertando da sua falta de compromisso em seus relacionamentos. E se ele me levar para a cama e todo esse encanto acabar? Comecei a respirar com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dificuldade e meu peito começou a doer. Tirei minha mão e fui me afastando, tentando levantar-me.

Bryan não se conformava a cada vez que eu recuava. Levantou-se e andou indignado. Esforcei-me ao máximo para explicar a ele que não era só sexo, que comigo não funcionaria. Agradei aos deuses a interrupção da Gaby, dizendo que precisava ir embora. Aproveitei e me despedi de todos para ir também.

Na porta ainda tivemos outra discussão sobre o Rodrigo. *Isso nunca*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vai dar certo, Bryan quer controlar meus passos. Não sou assim, estou acostumada a tomar as decisões da minha vida.

Abri a porta do apartamento e dei de cara com Ethan, sentado no sofá, todo à vontade em sua calça larga caída nos quadris e camiseta regata, com aquele lindo sorriso nos lábios, ele realmente é abençoado pela natureza.

— Ei, achei que ia jantar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sozinho. Tudo bem com você? Sumiu o dia todo.

Descartei minha bolsa no assento do sofá e sentei-me no braço, fiquei pensando em como meu dia tinha sido agitado, no mínimo diferente de qualquer outro que eu já havia vivido.

— Entre mortos e feridos... — suspirei. — Estou bem.

Ethan levantou-se, pegou minha mão puxando-me para o lado da cozinha.

— Mortos e feridos é? Então tem muita coisa para me contar. Estou com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fome, vem que hoje eu estava inspirado, fiz uma coisa que você gosta muito. — Sentou-me no banco em frente ao balcão da cozinha e começou a arrumá-lo para jantarmos. Pegou duas peças do jogo americano, pratos, taças e talheres, trouxe e organizou em nossos lugares. Foi até a geladeira, pegou um vinho trazendo até nós.

O que vou fazer sozinha? Acho que não me acostumo mais. Assim que Ethan for embora vou ter que repensar minha vida. Gosto muito de Santos,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mas estou sozinha agora, apesar de ter feito amigos, principalmente Mary, quando volto para casa não tenho ninguém. Ethan, morando no meu apartamento em Moema, vai cuidar de mim.

Foi até o fogão, abriu o forno tirando uma travessa de vidro com uma maravilhosa lasanha. O cheiro fez meu estômago dar sinal de vida. Enfim, poderia comer tranquila, com toda a tensão que tinha vivido na casa dos pais de Bryan, quase não consegui comer,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apesar de ter comido o famoso bolo de chocolate de sua mãe, não conseguia nem dizer se era tão bom. Colocou a travessa no balcão e nos serviu, abriu a garrafa de vinho e encheu nossas taças.

— Tim-Tim... Lindinha. A sobrevivente do dia! — disse, com um sorriso complacente.

— Vou te dar um tempo apenas para saborear umas duas garfadas, após isso, pode começar a falar! Estou ansioso.

As primeiras garfadas de lasanha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

já fizeram meu cérebro trabalhar melhor, *que delícia de comida*, Ethan conseguiu melhorar muito o meu dia, não que Bryan não o fizesse, a algumas horas antes, de forma intensa e persuasiva. Apoiei os talheres em meu prato, tomei um gole de vinho, fazendo um barulho de satisfação.

— Acho que não estou sendo justa comigo, Ethan. — suspirei, e encarei-o por um tempo, com o olhar estreito. Ele continuou mastigando, sua deliciosa lasanha, e fez um gesto - com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mão - para eu continuar. — Não consigo ficar longe de Bryan, e... — Parei um pouco, para encontrar as palavras certas. *Será que posso falar em voz alta o que estou sentindo? Não seria melhor empurrar para a parte de trás da minha mente?* Ethan soltou os talheres no prato, fazendo um barulho alto, colocou as mãos em cima da mesa, olhando para mim, com uma expressão severa.

— E... O quê? Vai me dizer que vou ter que entrar em cena, como fiz

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com as coisas de Pietro, Trice!

Fiquei pensativa por alguns momentos, segurando o lábio inferior entre os dentes. *A que ponto eu cheguei! Ao mesmo tempo em que eu quero minha independência, não consigo ao menos tomar a decisão correta para minha vida. Não posso deixar Ethan interferir, eu preciso tomar a rédea da situação.*

— NÃO! — Falei mais alto do que o necessário. — Ele tira toda minha racionalidade. Quando estou com ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não tenho controle sobre meu corpo — as palavras simplesmente escaparam da minha boca.

— Wow! Agora quem não está conseguindo ser racional sou eu! Meu Deus, Trice, só de pensar naquele deus grego chegando perto, hum.. Meu corpo entra em transe! — Levantei-me um pouco do banco e alcancei seu ombro com um tapa, que chegou a arder a palma da minha mão.

— Não está ajudando em nada esse seu comportamento, Ethan. Que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

droga, não percebe o quanto estou confusa? E ainda por cima tenho que lidar com a possessividade dele! — Ethan pegou os talheres novamente, voltando a saborear a lasanha.

— Possessividade é? Como é isso? Deve ser quente. Uiii...

— Desisto, Ethan. Assim fica difícil de conversar com você! Consegue pensar um pouco com a cabeça de cima, por favor? — Peguei os talheres e decidi voltar a comer. Ele elevou as mãos se rendendo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Perdoe-me esquentadinha. Só estou querendo deixar isso mais leve. Está muito tensa, garota. Entrega-se um pouco, nem que esteja certa em seu julgamento. Aproveite o momento, caramba! — Franziu o cenho e continuou: — Olha Trice, a vida não foi muito grata a você quando era adolescente, em compensação colocou Pietro no seu caminho, tornando tudo mais fácil. Tenho certeza de que, o tempo em que ficou com ele, foi muito feliz. De repente, você leva outro tombo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e resolve parar de viver? É isso que está pensando em fazer? E o que você acha que Pietro acharia disso? Pode ter certeza de que se sentiria ofendido, depois de tudo o que ele fez, não conseguiu dar razão nenhuma de você continuar?

Senti meu estômago se contorcer com as palavras do Ethan, o caroço habitual já estava em minha garganta e antes mesmo que eu me contivesse, a primeira lágrima caiu. *Como eu posso ser tão fraca? Eu nunca tinha*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

analisado a situação por essa perspectiva. Ethan está certo, eu preciso continuar... Desistir de viver só vai deixar meu caminho muito mais difícil. Funguei, limpando a lágrima com as costas das mãos.

— Você está certo, preciso tentar, mas... — Respirei fundo... — Vai precisar me ajudar, acho que não consigo sozinha. Promete? — Ele levantou-se, vindo até a mim de braços abertos.

— Sempre, minha Lindinha. Nem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que você me expulsasse de sua vida eu a deixaria. — Aconcheguei-me em seus braços, colocando a cabeça em seu peito, sentindo o calor e as batidas firmes de seu coração. Nos braços dele me senti segura e forte, pronta para tentar com Bryan. *Agora preciso pensar em como lidar com sua possessividade.* Lembrei-me que o deixei furioso quando disse do meu encontro com o Rodrigo, no dia seguinte.

— Você tinha razão quando disse que Rodrigo e Bryan têm alguma história

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no passado — murmurei ainda encostada em seu peito. Ethan me afastou um pouco e olhou dentro dos meus olhos.

— Por que está me dizendo isso? O que aconteceu? — Dei de ombros.

— Na verdade nada fora do comum. Bryan está se opondo quanto ao meu trabalho com o Rodrigo. Quer que eu arrume uma pessoa para atender ele. Se eu fizer isso, Rodrigo vai cancelar o contrato. É muito importante para mim esse trabalho, Ethan. Não quero ficar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nessa tensão com Bryan — suspirei profundamente. — A verdade é que estou assustada com a possessividade dele. Não sei como lidar com isso. — Ethan me abraçou novamente, me apertando contra ele, passando as mãos em minhas costas.

— Já disse isso a ele?

— Todas as vezes que estou com ele perco a razão, Ethan, te disse isso? Ele me desestabiliza. Seu olhar firme e penetrante, seus lábios passando na minha mandíbula, sua barba roçando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu pescoço. Hum... — Gemi e um arrepio passou pelo meu corpo.

— Ah não Trice! Isso é covardia. Está me provocando! — Me empurrou, afastando-me completamente de seu corpo. — Agora vou ter que tomar um banho gelado, garota. — Saiu rindo e balançando a cabeça, em direção ao seu quarto.

Meu celular começou a tocar, na bolsa, e imediatamente lembrei-me que disse ao Bryan que avisaria quando eu chegasse. *Ai, caramba! Peguei-o, olhei*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o visor e vi o nome de Bryan.

— Hey, desculpe-me. Me distraí com Ethan e acabei esquecendo de te enviar uma mensagem.

— Ethan consegue te distrair então? Vou perguntar a ele a fórmula, comigo está sempre tão tensa.

Sentei-me no braço do sofá e comecei a bater meu pé nervosamente.

— Eu posso dizer o mesmo. Não tenho visto mais aquele Bryan sarcástico e divertido que conheci na sala de reuniões da academia. — Ouvi o suspiro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

na linha.

— Você tem mexido demais com a minha cabeça, Beatrice. Nunca fui tão rejeitado em toda a minha vida. Fico o tempo todo pensando: o que devo fazer e como agir ao seu lado. Não consigo me concentrar em nada do que eu faço.

Analisei, por alguns instantes, o que ele tinha acabado de me dizer. *Será que continuo sendo um desafio? É porque estou rejeitando-o?*

— E por que você ainda continua tentando, Bryan? Não seria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais fácil uma que não te rejeite? —
Respirei fundo, antes de soltar as
palavras que estavam em minha mente.
— Não seria mesmo um desa...fio? — O
final saiu quase num sussurro.

— Está vendo, Beatrice. Como
posso voltar a ser o mesmo? Tenho que
tomar cuidado até com o que eu digo a
você, PORRA...Você está me
enlouquecendo! Diga o que você quer
então. Quer que eu desista de você, é
isso? — Antes mesmo que eu pudesse
racionalizar, meu corpo respondeu com
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tremor de medo, em pensar que nunca mais poderia sentir o toque de Bryan.

— NÃO... Bryan! Por favor, não desista de mim — supliquei, com o celular grudado em meu rosto. Pude ouvir sua respiração mudar.

— Por favor? Hum... Gostei disso. Pode repetir para mim? — Seu tom de voz mudou para divertido, eu podia enxergar seu sorriso atraente. Balancei a cabeça, com um sorriso de canto nos lábios. *A vida é cheia de surpresas mesmo, como um homem*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desses foi cair em meu colo? Aliás, como eu fui cair a seus pés, literalmente. Agora preciso aproveitar o momento, o Ethan tem razão.

— É... devo admitir que gosto mais desse seu lado divertido, Bryan. Quer almoçar onde amanhã?

Bryan ficou mudo na linha, por um tempo, respirou fundo e perguntou:

— Almoço? Acha mesmo que vou deixar você subir a serra sozinha, Beatrice? Que horas posso passar para te pegar, amanhã? Ou se preferir posso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dormir aí com você? O que acha? — Terminou de falar, com um tom divertido.

Vamos começar tudo de novo, o que vou fazer? Até que ponto tenho que ceder, sem perder meu espaço? Bryan vai conseguir respeitar meu espaço? E se não der certo nosso relacionamento? Terei aproveitado o momento ou ele terá aproveitado de mim? Beatrice, não seja tão pudica. De qualquer maneira, ele dormir aqui está fora de cogitação, nunca traria outro homem no canto que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

era só meu e de Pietro.

— Não posso ficar sem carro em São Paulo, Bryan. Quer que eu deixe todo o meu lucro no bolso dos taxistas?

— Quem disse que ficará sem carro? Vou te levar onde quiser minha menina. — *Isso não, até eu ceder um pouco tudo bem, agora ficar com Bryan no meu pé o tempo todo, aí é demais.*

— Você só pode estar brincando, Bryan. Acha mesmo que eu atrapalharia sua rotina dessa maneira? Estou começando a achar que você não é tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ocupado assim.

— Vai atrapalhar minha rotina eu saber que você está andando com aquele Rodrigo para cima e para baixo. Não vou conseguir trabalhar, é isso que vai acontecer.

— Percebe o quanto está sendo infantil? Rodrigo é apenas um cliente. Já pensou que andar em São Paulo é uma peleja? Não vai fazer mais nada a não ser me carregar de um lado para o outro. Não vamos prolongar essa conversa Bryan. Amanhã vou sair às sete horas,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

podemos subir juntos, cada um em seu carro.

— Nos vemos as seis então, enquanto corremos na praia discutimos sobre a questão do carro. Tenha uma excelente noite, minha menina. Sonhe comigo, lembre-se de como você me deixa. Beijos. — Despedi-me dele com a boca meio aberta, pensando em como eu deixava ele. *Caramba, senti um calor subir pelo meu corpo, ele consegue ser tão perturbador.* Chacoalhei meu corpo para dissipar o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

arrepio que senti, peguei a bolsa e fui para o meu quarto.

Depois de tomar um longo banho relaxante, fiquei mais de uma hora passando creme no corpo, coloquei meu “Short Doll” de seda, com estampa de onça, e fui para a cama. Mesmo as coisas estarem melhorando para mim, ainda não tinha conseguido dormir, ficava acordada até de madrugada e acabava indo para o escritório - trabalhar. *Ah, como eu gostaria de uma*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

boa noite de sono! Coloquei os travesseiros na cabeceira encostei a cabeça, comecei a divagar...

— O que ele te fez agora, Trice?

— Pietro alçou meu queixo vendo as marcas de dedos em meu pescoço.

— Deixa pra lá Pietro, não quero te envolver nisso, se ele souber que converso com você, vai te matar. Ele é psicopata, Pietro. — As lágrimas tomaram conta do

PERIGOSAS

meu rosto, meu corpo todo dolorido começou a tremer.

— Olha para mim Beatrice, se você não denunciar esse cara eu vou fazer isso!

— NÃO! Por favor, eu imploro... Ele vai matar nós dois, Pietro.

— Sua mãe continua achando que você está mentindo? — Acenei com a cabeça baixa, confirmando. As mãos cruzadas na frente do meu corpo estavam apertando tanto meus dedos que começaram

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a doer. Não estava conseguindo me sentar, ele tinha sido muito violento!

“Vai vadiazinha, abre logo essas pernas... Hum... Acho que vou querer você todas as noites... Que traseiro delicioso! — Passou a língua nas minhas costas.”

MEU DEUS! Por que todas as vezes que deito na minha cama aquele filho da puta toma conta dos meus pensamentos? Quando irei me livrar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disso? Fiquei tremendo inteira, sentindo suas mãos nojentas em cima de mim, a língua asquerosa, o cheiro insuportável de nicotina com álcool. Seus olhos vermelhos me queimando por dentro, o corpo cheio de banha, roçando nas minhas costas. O suor escorrendo pela testa e grudando em mim. *ARGH!...* Chacoalhei a cabeça, levantei-me indo até meu escritório. *Vou trabalhar, preciso preencher minha mente.*

Sentei, abri o notebook e antes mesmo de começar a trabalhar, lembrei-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me que tinha sido o primeiro dia da Rita. *Vou ligar para a Mary, saber como foi o dia delas. Será que se deram bem? Espero que sim, não terei tempo de procurar outra pessoa para deixar na academia, enquanto estiver no projeto do Rodrigo.*

— E aí garota? Como estão as coisas?

— É assim então, Trice? E aí garota? — Mary respondeu, com um tom de voz severo. Já sabia por que ela estava brava, não tinha conseguido ir as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

suas aulas e nem conversar com ela.

— Trégua? — perguntei, colocando divertimento em minha voz.

— Eu tenho opção? O que eu posso fazer se perdi minha amiga? Vai em frente... Trégua... Vamos ver no que isso vai dar! — Bufeí.

— Pfttt... Drama não combina com você, Mary! Está fazendo isso para me deixar com a consciência pesada? Não entende que preciso continuar minha vida? Deveria estar feliz por mim. — Ouvi-a suspirar no telefone.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estaria muito mais se não estivesse sendo excluída dela, Trice. Consegue enxergar o quanto eu gosto de você? PORRA, Trice... Durante seis meses nos falamos todos os dias. Você simplesmente desaparece, é muita falta de consideração da sua parte. Estou me sentindo usada. Depois que Ethan chegou e Bryan apareceu em sua vida, fiquei em terceiro plano. Não precisava ser assim! — Fiquei muda na linha por um tempo, tudo aquilo era verdade, não tinha sido legal com a Mary.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Perdoe-me, Mary. Você está coberta de razão. Me dá uma segunda chance?

— Segunda, terceira, quarta e quantas forem precisas. Eu te amo, Trice!

— Não sei o que eu faria sem você, Mary. Também te amo! Mais não liguei para ficarmos fazendo declarações de amor... — Comecei a rir na linha.

Conversamos por mais de duas horas, o que me garantiu tempo para eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguir ter sono e voltar para cama. Fiquei bem tranquila com as informações que ela me passou. Rita é realmente a pessoa certa para o trabalho. Mostrou muita competência. Mary disse que a Gaby ficou muito satisfeita com a sua postura. Ela conseguiu passar segurança para toda a equipe, teve liderança, dando exemplos e trazendo todos para o seu lado.

Deitada, me virando de um lado para o outro, fechei os olhos e levei minha mente até o Bryan. Seu cheiro, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gosto e firmeza de suas mãos em minha pele, provocaram uma excelente sensação no meu corpo. Espremi as pernas, contendo o calor.

Por esse caminho vai ser complicado de pegar no sono, Beatrice.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 15 – Perigo Eminente

AQUELE PODERIA TER SIDO UM DIA COMO QUALQUER OUTRO, no entanto, a tirar pelo início dele, não tinha nada de comum.

Bryan e Beatrice controlavam seus instintos. Quando estavam juntos o fogo tomava conta de seus corpos. A separação era relutante, mas, necessária.

Bryan pôs-se a caminho de encontrar sua amada. Não havia mais dúvidas para ele. O que o deixava

PERIGOSAS

inquieta era o fato de Beatrice não se entregar. Sabia que ela queria, entretanto, por que não cedia?

Beatrice acordou mais disposta e como todos os dias, antes mesmo de se arrumar, caminhou até a cozinha para tomar sua dose de cafeína. Foi até a máquina de café, ainda meio sonolenta, colocou o sachê e aguardou até que ficasse pronto.

Assim que sua menina apontou no corredor, Bryan escondeu-se e ficou admirando-a. Estava vestida muito sex.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Logo cedo não... Chega de controle... Vou avançar o sinal!”

Enquanto ela esperava, sentiu uma mão passar pela sua cintura, puxando-a contra um corpo másculo. *“Bryan? Como ele entrou? Onde estava que eu não o vi?”* Beatrice nem precisou virar-se para ter certeza, o cheiro de perfume amadeirado misturado com o dele, braços e mãos firmes a segurando, e um corpo tonificado, confirmaram. *“Aiiiii... Pronto... Não consigo mais pensar com*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a razão, meu corpo já está liderando.”

Bryan começou a passar a barba na nuca dela e morder o lóbulo de sua orelha. Foi inevitável, Beatrice se encolheu, e seu corpo todo se arrepiou. *“Formigamento, calor... Muito calor... O que esse homem faz comigo?”*

— Bom dia, minha oncinha! — Ela virou-se, com uma expressão de curiosidade.

— Oncinha?

Bryan mediu-a de cima a baixo e sussurrou em seu ouvido:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Adorei como você dorme. —
Os olhos dele estavam ardendo de desejo.

Beatrice entendeu o porquê do apelido, era como estava vestida. Deu um sorriso, encostando a cabeça no peito dele. Ele a abraçou mais forte, passou os dois braços em sua cintura, colocou sua cabeça no pescoço dela e disse:

— O que eu preciso fazer para você subir comigo no meu carro e ficar no meu apartamento? — Continuou a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apertando ao seu corpo e a torturando com seus lábios, passando-o na mandíbula, no pescoço e na nuca.

Bryan estava tirando totalmente a concentração de Beatrice. Ele colocou o joelho no meio das pernas dela, seus corpos estremeceram, com o contato de suas pernas nuas. Ele com shorts, largo, de correr, regata solta, cabelos ligeiramente molhados de banho e totalmente rebeldes, caindo em sua testa. Partiu com seus beijos na clavícula de Beatrice, deixando-a ainda mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vulnerável. “*Além de sentir sua barba, agora estou sentindo seus cabelos nos meus ombros*”. Desceu um pouco à alça da parte de cima do “Short Doll”, e espalhou vários beijos em suas costas.

— Bryan... — Beatrice murmurou, tentando se desvencilhar dele.

Bryan a puxou mais forte para o seu corpo e esfregou sua ereção nas costas dela. “*De hoje você não me escapa. Não vou deixar você pensar, Beatrice. Quero você!*”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ela sentiu a eletricidade passar por todo o corpo. “*Meu Deus! Preciso me controlar.*”

— Isso é jogo sujo, Bryan — resmungou, enquanto ele não parava de torturá-la.

Bryan a virou rapidamente para ficar de frente com ele, tomando os lábios dela nos seus, com muita intensidade. Beatrice passou os braços no pescoço dele e começou a passar as mãos em seus cabelos. As línguas bailavam em suas bocas e as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

respirações ficaram aceleradas. Ele aprofundou seu beijo, segurando na nuca dela, trazendo-a para mais perto de sua boca. Fogo corria em seus corpos.

Ele a levou até a parede livre da cozinha, encostando-a nela, sem deixar de consumir seus lábios. Levantou a perna direita dela e a encaixou em seu quadril, prensando-a contra a parede. Pegou a outra perna e fez com que Beatrice abraçasse a sua cintura, com as pernas, elevando-a do chão. Quando estavam sem fôlego, tirou os lábios dos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela e disse:

— Você é muito gostosa. Quando vou poder estar dentro de você? — Os olhos dele não deixaram os dela, enquanto ele colocava ou sua mão embaixo da parte de cima do “Short Doll” e começava a passar o polegar no bico do seio enrijecido. Os dedos dos pés de Beatrice estavam contraídos nas costas dele. De repente ouviram Ethan entrando na cozinha, completamente distraído.

— Hum... Café... Maria, cadê

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você mulher... Preciso da minha dose de cafeína. Wow! — Levou um susto quando viu o casal, parou, colocando as mãos na boca, arregalando os olhos. — Wow! PORRA! Isso é melhor do que os filmes pornôns que tenho no meu quarto! — Beatrice empurrou o Bryan, pulando no chão e arrumando a roupa, ou melhor, a mini roupa. *“Que vergonha! Como deixei isso acontecer. Não posso perder a razão desse jeito. E se fosse a Maria? Não ia conseguir mais olhar para ela. Estou no apartamento que Pietro* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comprou para nós. Que falta de respeito.” Limpou a garganta e franziu o cenho.

— Ethan, não seja tão indiscreto.

— Sério mesmo? Eu que estou sendo indiscreto? Eu entro na cozinha e vejo uma cena de sexo explícito e eu que sou indiscreto? Para de ser tão casta, Beatrice. Se solta garota. Qual o problema de fazer sexo? Sabia que faz bem para a pele? Melhora o humor, e muitas outras coisas. — Fez um gesto com as mãos e foi até a máquina de café.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia Bryan. Nem preciso perguntar como está o seu dia, acho que já sei. — Balançou a cabeça, se divertindo com a situação. Bryan, com um sorriso maroto nos cantos dos lábios, ajeitou seu short e respondeu:

— Bom dia, Ethan. Se não tivesse quebrado meu barato, meu dia estaria bem melhor — terminou de falar e caminhou até a sala.

— Cara, foi mal! Mas, acho que se usasse o quarto teria mais sucesso! — Virou a cabeça, com a gargalhada que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

soltou.

Beatrice passou por pelo Ethan dando um tapa em seu braço. Pegou o café, que já estava frio na máquina, e caminhou até o quarto.

— Vou me arrumar, em dez minutos podemos sair para correr — disse, sem conseguir olhar nos olhos de Bryan.

Durante a corrida, Beatrice observava a quantidade de pessoas que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passavam por eles, cumprimentando Bryan. *“Será que ele é tão conhecido assim em São Paulo? Sem falar nas mulheres, que na maior cara de pau param para dar um beijo e um abraço nele, e não se dão nem o trabalho de me dizer bom dia. Algumas cruzam comigo todos os dias, e, mesmo assim, não mudou o fato delas só terem olhos para o Bryan. Quantas serão que ele levou para cama? A população feminina de Santos toda?”*

Cada vez que Bryan parava com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a abordagem de alguma “fã”, Beatrice continuava a correr com os fones de ouvido, sem dar a menor atenção aos fatos que estavam acontecendo ao seu redor. *“Acho que não vou conseguir lidar com isso. Não sabia que sou tão ciumenta, essas mulheres estão conseguindo me tirar do sério. Meu humor que estava ótimo, quando saímos do meu apartamento, agora está horrível.”* Ela acelerou o passo pegando uma grande distância de Bryan. Estava ficando sem fôlego e o suor estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fazendo a camiseta grudar em seu corpo, mesmo assim não parou.

Bryan despediu-se de uma amiga e saiu correndo atrás dela. *“O que deu nessa garota agora?”*

— Hey, o que foi? Por que está tão apressada? — Bryan puxou-a pelo braço. Beatrice se desvencilhou e sem responder continuou correndo. Ele pegou novamente no braço dela, agora mais forte, e a parou. Tirou os fones dos ouvidos, segurou em seus ombros e olhou dentro dos seus olhos dela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Beatrice? O que aconteceu?

— Inclinou um pouco a cabeça, franzindo o cenho.

— Quantas dessas mulheres já estiveram em sua cama, Bryan? — Ele arregalou os olhos, subindo o canto dos lábios em um sorriso maroto.

— Ciúme? Posso me sentir lisonjeado? Beatrice Maltez está me possuindo? — disse, com uma sobrancelha alçada, segurando para não cair na risada.

— Apenas responde minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pergunta, Bryan — Ela não estava achando graça da situação, a verdade é que teve vontade que ele desaparece de sua frente.

— Isso não importa Beatrice. Nunca escondi meu passado de você. Já te disse que você é diferente e muito especial para mim. — Ele a colocou em seus braços, apertando-a contra o peito.

A pele quente e levemente suada de Bryan, encostou-se no rosto dela. Beatrice ergueu um pouco o rosto para sentir o cheiro do pescoço dele. “*Que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

inebriante, magnífico, viciante”.

— Hum... Estou gostando disso... Quer voltar para o seu apartamento? Podemos continuar de onde paramos, só que agora no seu quarto. — Fez uma conchinha na mão e ergueu o queixo dela. Abaixou a cabeça encostando seus lábios. Puxou, com os dentes, os lábios inferiores dela, e logo após, como sempre fazia, passou a língua no mesmo lugar. Ela o empurrou, contra a vontade de seu corpo e a favor de sua racionalidade.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não sei se vou conseguir lidar com suas “fãs”, Bryan. Não tenho sangue de barata. — Ele a puxou novamente para si.

— Podemos pensar melhor sobre isso depois, primeiro eu tenho que lidar com os seus “fãs”, em especial com o Rodrigo. — Ele conseguiu elevar o mau humor dela ao máximo. Beatrice desvencilhou-se completamente dele e continuou andando, para não chamar a atenção das pessoas.

— Não vamos começar essa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

discussão novamente, Bryan. Quando vai entender que Rodrigo é só um cliente? Ou tem algo a mais que eu não saiba? — Ele parou no meio do calçadão, colocou as mãos na cintura e ficou mordendo a parte interna da bochecha. Passou as mãos nos cabelos.

— Tem algo a mais, Beatrice. Foi um mal-entendido. Não gostaria de compartilhar isso com você, mas está me deixando sem opção. — Ela parou, chegou bem próximo dele, estreitou os olhos e cruzou os braços no peito.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estou esperando, Bryan. Convença-me de que o Rodrigo é um perigo eminente para mim. — Ele suspirou, abaixou a cabeça e começou a brincar com os pés, com as mãos na cintura.

— Ele tinha uma noiva... — suspirou novamente. — Faz uns dois anos isso, eu não tinha nada a perder na época. Estávamos em uma festa. — Passou as mãos nos cabelos, elevou a cabeça olhando nos olhos dela. — É diferente hoje, Beatrice. Tenho muito a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perder. Não posso imaginar ele tocando em você.

— Continua Bryan. O que você fez com a noiva dele? — Gesticulou, com as mãos, para ele continuar. Ele fechou os olhos, segurou seus lábios inferiores com a mão, coçou seus cabelos na parte de trás e abaixou a cabeça, mexendo os pés novamente.

— Eu nunca a tinha visto e muito menos sabia que era noiva. Tinha tomado um pouco mais do que o normal, de “scotch.” — Coçou a barba, seu peito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

subia e descia em uma velocidade grande, a qualquer momento parecia que explodiria.

— Ela ficou se insinuando para mim a noite inteira. — Balançou a cabeça. — Não me segurei.

— E depois o que aconteceu? Nunca mais a viu? Como que soube que era noiva do Rodrigo?

— Ela contou a ele, era uma espécie de provocação... Sei lá! — Jogou as mãos para cima.

— Se foi como está me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

contando, por que o Rodrigo teria tanta raiva de você, Bryan? — Ele olhou dentro dos olhos dela e franziu o cenho.

— Ficamos outra vez depois disso.

Beatrice abriu a boca em choque. Sentou em um banco, que estava próximo a eles, colocando a cabeça entre as mãos.

— Você é um perigo eminente, Bryan — soltou as palavras, sentindo o caroço na garganta e as lágrimas queimando nos olhos. “*Não posso*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mostrar fraqueza agora. Preciso ser forte. Como vou confiar nesse homem? Ele vai me machucar e nunca mais vou me recuperar.”

— Não sei o que pensar Bryan. Cada vez mais você me assusta. Vamos, vou me atrasar. — Levantou-se, apressadamente.

Não trocaram uma palavra, na volta para o apartamento. Beatrice indicou o quarto que o Ethan estava usando, para o Bryan se arrumar, e foi

PERIGOSAS

para o seu quarto fazer o mesmo. Depois de prontos, tomaram café da manhã, que a Maria tinha deixado servido posto no balcão da cozinha.

— Vou com o meu carro te seguindo. Ou se preferir você me segue. Se isso te deixar mais seguro. Meu celular estará conectado à multimídia do carro o tempo todo, se precisar é só chamar. Vou direto para o Shopping Bourbon. Acho que hoje vai ficar corrido para almoçarmos juntos. Melhor deixarmos para outro dia — ela falou,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sem olhar nos olhos de Bryan, pegando a bagagem para levar ao carro.

Ethan estava sentado no sofá e ficou olhando para eles sem entender nada. Beatrice foi até ele, abraçou-o, deu um beijo em seu rosto e sussurrou em seu ouvido:

— Aproveite bem suas férias. Te espero no meu apartamento com sua mudança. Te Amo. — Terminou de pegar a bagagem, as chaves do carro e caminhou até a porta. Foi tomada com força pelo braço e prensada no corpo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais atraente da face da terra.

Bryan estava com cheiro de sabonete, xampu, perfume, de um recente banho. Todo de preto, terno, camisa e sapatos, só a sua gravata verde se destacava junto com os seus lindos olhos. Seus cabelos foram meticulosamente penteados para trás, deixando-o no modo empresário.

— Você acha que me intimida com sua mudança de humor? — Alçou as sobrancelhas e, levemente, o canto dos lábios. — Não tenho medo de você.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Esse comportamento só aumenta mais meu tesão — sussurrou nos ouvidos dela:

— VOCÊ. É. MINHA! Vai à frente que te sigo. Na hora do almoço estarei na porta da loja do nosso amigo Rodrigo, te esperando. — Deu um beijo avassalador nela e a soltou concluindo: — Vamos, minha oncinha. Não quer deixar seu cliente te esperando. Não é mesmo? — Inclinou a cabeça para o lado, se divertindo com a carranca de Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 16 – Retornando

AS PONTAS DOS PRÉDIOS

indicando que estávamos chegando à capital do Estado fez meu coração disparar. *Ah!... Como eu amo esse lugar.* Com todos os problemas que uma megalópole tem, ainda assim é lá que me sinto em casa. Durante todo o trajeto olhei pelo retrovisor, apreciando o lindo rosto de Bryan, dirigindo seu BMW i8, de terno e “Ray-Ban” fica mais imponente, entra completamente no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

modo empresário. Subimos pela Rodovia Anchieta, senti um frio na espinha quando passei pelo trecho em que Pietro sofreu o acidente. Foi a primeira vez que peguei a serra depois do acidente. Como todas às vezes, o trânsito estava pesado, por isso saímos três horas antes do horário marcado, não gosto de chegar atrasada.

Por todo o caminho encontrei-me com minhas lembranças. Chegando à Avenida Paulista, enquanto dirigia a 40 km por hora, por conta do trânsito,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fiquei admirando-a. Prédios de todas as alturas e formatos. Alguns redondos, outros diagonais, retangulares, quadrados. Uns, bem modernos, todo espelhado, além dos mais antigos - apenas pintados. Até o acesso ao metrô me encanta, uma brincadeira de forma geométrica. Parte de cima quadrada, laterais redondas e pontas retas, toda revestida de vidro - com bordas de ferro preto.

Ciclovias com vários ciclistas, equipados com capacete, joelheiras e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cotoveleiras. Alguns apenas de capacete, vestidos de terno - com a pasta pendurada nas costas. Se andando nas ruas de Santos conseguimos enxergar a miscigenação do país, a Avenida Paulista é o mundo. Pessoas de todos os tipos trafegam por ela. Homens sérios de ternos, com suas pastas e celular ao ouvido, correndo, outros de bermuda, cabelos rastafári e tatuagem do Bob Marley. Mulheres extremamente elegantes em seus terninhos e salto agulha, outras apenas em seus jeans e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

camiseta, algumas adornadas com “piercings”.

Passando em frente ao “MASP” enxergamos sua magnitude externa. O formato retangular todo espelhado, com pilastras de sustentação nas cores vermelha. O grande acervo da cultura ocidental torna-o excessivamente importante para o país. Estava concentrada na beleza do coração da cidade, quando o celular tocou na multimídia do carro, Bryan.

— Pensou em minha proposta,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice? — Sua voz sex soou nas caixas de som, deixando meu corpo em alerta. Antes mesmo que ele continuasse falando sobre eu contratar uma pessoa, para trabalhar com o Rodrigo, ou dormir no apartamento dele, cortei a conversa.

— Não precisa me acompanhar até o Shopping, Bryan. Conheço bem o caminho. Pode ficar em seu escritório. Eu sei que fica aqui na Avenida Paulista.

— Estou sendo dispensado é isso? Não gosta da minha companhia? — perguntou, com voz divertida. Pelo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

menos os acontecimentos da manhã não tinham afetado o humor dele.

— Nos vemos depois, Bryan. E eu gosto da sua companhia. Até mais.

— Realmente é uma oncinha, nada de beijos na despedida? Somente até mais? Quanta frieza! Vou ter que esquentar você na hora do almoço. Beijos, minha oncinha. — Terminou a ligação rindo alto.

Olhei pelo retrovisor e no mesmo momento ele me mandou um beijo. Fiquei feliz e ao mesmo tempo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preocupada, lembrando-se das mulheres que haviam cruzado conosco pela manhã e a história que ele me contara. Precisava digeri-la, antes de começar um relacionamento com ele. Ainda tinha a questão da possessividade, até que ponto estaria disposta a ceder? Teríamos um relacionamento baseado em ciúme? *Meu relacionamento com Pietro sempre foi calmo, seguro e com muita confiança. Será que vou conseguir andar na corda bamba?*

Continuei meu caminho em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentido ao Shopping Bourbon, chegando perto avistei o estádio de futebol do Palmeiras - “Allianz Parque”. Lembrei-me da última vez em que estive ali, eu e Pietro. Pietro, apesar de “nerd”, gostava muito de futebol, nos dias em que o seu time ia jogar, parava o mundo para assistir. Ficava completamente ansioso, cada vez em que a bola chegava à pequena área do adversário, ele praticamente surtava. Gritava, pulava, xingava, se transformava em outra pessoa. Em um dia de clássico, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Corinthians e Palmeiras, no “Allianz Parque”, ele chegou para mim, todo eufórico, balançando os ingressos nas mãos, me levantando do chão e me virando no ar com um abraço apertado.

“Olha o que eu consegui Trice. Vamos ao estádio hoje, acredita?”

Eu não queria estragar sua emoção, então mesmo sem estar tão feliz como ele, afinal os meninos é que são tão apaixonados por futebol, comecei a pular de alegria, com ele. O jogo foi

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

emocionante, mesmo eu não sendo tão fanática, também gosto de futebol, suei frio com ele, pulei, gritei, e ao final nosso time ganhou, Palmeiras 1 x 0 Corinthians. Antes de voltarmos para casa fomos com alguns amigos para um barzinho, tomar umas cervejas para comemorar.

Parada no semáforo pensei em como todos os momentos, que tinha passado com o Pietro, tinham sido perfeitos, como ele me entendia e fazia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tudo para me agradar.

Ao avistar o Shopping Bourbon, mesmo já o conhecendo muito bem, ainda consigo me impressionar com seu luxo, combinando com o bairro em que esta. Fica no Bairro Pompeia, na Zona Oeste de São Paulo. Tem uma entrada majestosa, deixando qualquer um admirado.

Coloquei o carro no estacionamento subterrâneo e peguei o elevador de acesso ao piso das lojas. Enquanto andava pelos corredores

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

largos e bem iluminados do Shopping, comecei a procurar pela agência de viagem do Rodrigo, não demorou muito para eu ver, o próprio, na porta da loja, andando de um lado para o outro, falando ao celular. Lindo, como sempre. Sem o paletó, somente com uma camisa branca e gravata vermelha, calça preta, seus cabelos loiros, arrepiados para cima, com gel. *Uau! As mulheres devem se jogar aos seus pés, dá para entender um pouco à insegurança do Bryan.* Assim que me viu caminhou até mim, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com um sorriso largo e seus lindos olhos verdes, brilhando. Desligou o celular e disse:

— Olá menina linda, não imagina o prazer que é ter você em minha loja. — Apesar dos meus saltos altos ele precisou abaixar-se para me beijar, na face, e me dar um abraço.

— Bom dia, Rodrigo. — Retribuí sua calorosa recepção, com um sorriso meio tímido.

Rodrigo me encaminhou até a sua loja, apresentando-me a toda a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

equipe. Todas as mulheres, jovens, bonitas, bem maquiadas e com seus uniformes impecáveis. A loja está à altura do luxo do Shopping. Piso de madeira escura, paredes revestidas com painéis de MDF preto, alguns canelados, outros lisos. Entre os painéis algumas fotografias, enormes, de lugares maravilhosos - para serem visitados. De um lado um sofá de couro preto, uma mesa de canto, com algumas revistas, uma bancada com uma máquina de café e uma jarra com água. À frente, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encaixada no painel, uma TV, com vídeos de alguns lugares. As mesas onde os clientes são atendidos, com os pés cromados em formatos de tubo, com tampos de vidro. As cadeiras com estrutura cromada e assento estofado de couro preto. Monitores modernos de computadores em cima das mesas e vários panfletos, dos lugares disponíveis para viajar. O pé direito da loja alto e no fundo um mezanino, onde fica o escritório. A parede do fundo da loja pintada de laranja com o nome e o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

logo da empresa – “Feitosa Viagens”.

Rodrigo me levou até o escritório, conversamos por mais ou menos uma hora sobre o que eu faria durante a primeira visita. Passou-me o histórico de cada funcionária e todos os dados importantes do desempenho da loja. Terminando a conversa ele recostou-se na cadeira, colocou o pé em cima do joelho, a caneta no canto da boca e me olhou sério.

— Está tudo bem entre você e o “comedor”? — Ajeitei-me na cadeira e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

respirei fundo.

— Posso começar meu trabalho?
Tenho muito que fazer, não posso ficar aqui compartilhando minha vida pessoal com você. Se é que me entende! — Ia me levantando, quando ele, rapidamente, tirou seu pé de cima do joelho, inclinando seu corpo para frente, e pegou no meu braço, para eu voltar a sentar-me.

— Ele já te disse a quantidade de mulheres que já trepou e descartou?
— O tom de sua voz ficou muito severo.
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Fiquei assustada com a vulgaridade das palavras. Olhei a mão que ainda estava em meu braço, para que ele soltasse. Comecei a sentir-me desconfortável com o rumo que a conversa estava assumindo.

— Olha só Rodrigo, se você tem algum problema com o Bryan, tem que resolver com ele. Eu sinceramente não quero misturar assuntos pessoais, que nem são meus, com o meu trabalho. — Ele soltou meu braço e recostou-se novamente na cadeira.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ah! ... Estou entendendo, ele deve ter te contado da minha “ex”. Qual será a versão que ele te contou? Vamos ver... — Colocou o dedo indicador na têmpora, como se estivesse pensando. — Minha “ex” que foi para cima dele. Estou certo? — Encolhi os ombros, franzindo os lábios.

— E não foi isso que aconteceu?

— Como você pode ser tão ingênua, Beatrice? Claro que não! Não percebe o quanto ele é galanteador? Ele a pegou em um momento frágil e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aproveitou da situação.

— Desculpa minha curiosidade, Rodrigo. Mas, como assim em um momento frágil? — Minha pergunta passou o desconforto para ele, não estava esperando por isso.

— Tínhamos tido uma discussão, ela foi à festa sem mim e bebeu demais. Bryan, mais do que esperto, levou-a para cama.

— Eles já se conheciam? Perguntei franzindo o cenho. — Rodrigo ficou me olhando, pensativo, antes de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

responder.

— Acho que não!

Alcei uma sobrancelha.

— Então, porque ele aproveitou de uma situação desconhecida para ele?

— Pelo simples fato de que ela estava bêbada e fragilizada - com a nossa discussão. — O desconforto só aumentou. Rodrigo ergueu o tronco e começou a desabotoar as mangas da camisa, sem saber o que fazer com as mãos, evitando olhar para mim.

— Caramba, Rodrigo! Tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

certeza de que a ingênua aqui sou eu? A pessoa bêbada só ganha coragem para fazer o que sempre teve vontade. A não ser que esteja em coma alcoólico, ela sabe muito bem o que está fazendo. Não acha que ela já era bem grandinha para se defender do Bryan? Ou ele a estuprou? — Ele olhou para mim, perplexo com a minha análise da situação.

— Não... Ouve consentimento da parte dela, não foi estupro. Ele te contou que comeu ela de novo, mesmo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

depois de saber de toda a história? —
Respirei fundo e confirmei com cabeça,
com um olhar baixo.

— Na verdade não deixei ele me
explicar os detalhes, Rodrigo. Fiquei
muito chocada.

— Passado uns dois meses do
ocorrido, apesar de muito chateado, a
perdoei, me sentia um pouco culpado
pelo que tinha acontecido. Um belo dia
ela chegou chorando me dizendo que não
podia mais ficar comigo, que tinha se
apaixonado por Bryan. Mesmo sabendo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da sua reputação, ela preferiu me largar e ir atrás dele. — Rodrigo trouxe o corpo para frente, colocou os cotovelos na mesa, passando as mãos em seus cabelos, estreitou os olhos, e continuou: — Ele a iludiu Beatrice. Somente para ela ir com ele para cama novamente. Quando ele conseguiu, deu um pé na bunda dela. Ela veio até mim desesperada, querendo reatar, dizendo que eu estava certo e que me amava. Claro que não aceitei. — Fechou os olhos, apertando os lábios um no outro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Sofri demais, eu a amava. Ele não podia ter feito aquilo. Ele não presta Beatrice, vai te iludir até conseguir o que quer e te descartar, como fez com todas as outras.

Senti um frio na espinha, minhas mãos começaram a suar e minha respiração a falhar. *Meu Deus! Eu não posso me apaixonar pelo Bryan. Todos os sinais me indicam que ele vai me machucar. Será que ele disse para a garota a mesma coisa que falou para mim? Que ela era especial, diferente*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

das outras? Minha boca secou, passei a língua, olhando ao redor, procurando por água. Levantei-me, indo até um frigobar no canto do escritório, olhei para o Rodrigo, pedindo permissão. Peguei uma garrafa de água e comecei a beber descontroladamente.

— Preciso começar meu trabalho, Rodrigo. Posso descer agora, por favor? — Ele apenas acenou com a cabeça, ainda passado com as lembranças.

PERIGOSAS

“O trabalho afasta de nós grandes males [...]” Voltaire.

Essa é a frase mais certa para mim no momento. Concentrei-me no meu trabalho por horas. Depois de uma manhã conturbada, tudo o que mais estava precisando era me ocupar e desvencilhar todas as dúvidas da minha cabeça. Consegui alinhar vários aspectos, com a equipe da loja, criamos algumas estratégias para melhorar os pontos que estavam com déficit. Assim

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que terminei as instruções, com a equipe, chamei Rodrigo para relatar o resultado da visita e a programação do dia seguinte. Estávamos em pé, próximos da bancada, onde fica a cafeteira e a água. Rodrigo estava tomando um café ao meu lado, enquanto eu passava as informações. Em um dado momento, ele se aproximou mais de mim, colocando a mão em minha cintura - chegou com seu rosto bem próximo ao meu. Elevei o rosto, franzindo o cenho e olhei para ele sem entender, não deu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo de eu questionar, Bryan surgiu em pé na nossa frente, com uma carranca enorme. Estava explicada a atitude de Rodrigo. *Não será fácil ficar entre esses dois.* Comecei a me afastar de Rodrigo e senti sua mão segurar meu cotovelo.

— Onde está indo? Ainda não terminamos — Rodrigo falou sério, sem soltar meu cotovelo.

Bryan deu um passo em nossa direção e disse, cerrando os dentes:

— São três da tarde, Rodrigo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quer matar minha menina de fome? E pode, por favor, tirar as mãos dela! — Seus olhos estavam fulminantes. Rodrigo abriu um sorriso largo e sarcástico, alçando uma sobrancelha.

— Tem certeza de que é sua menina Bryan? Acho que depois do que conversamos essa manhã, não é mais — disse e me soltou. — Pode ir almoçar Beatrice, depois continuamos. — Limpei a garganta, arrumei a postura e falei:

— Já terminei por hoje, Rodrigo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Amanhã vou à outra loja. Se você tem alguma dúvida, podemos resolver isso agora antes de eu sair. — Ele cruzou os braços, estreitou os olhos e respondeu:

— Vai mesmo almoçar com esse cara? Deixar ele te usar? — Bryan estava partindo para cima dele - quando eu entrei na frente dos dois.

— Pelo amor de Deus, vocês dois. Não sou nenhum troféu aqui, podem parar. Rodrigo, eu peço, por favor, me deixa decidir o que é melhor para mim. Vamos manter nosso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

relacionamento no âmbito profissional. Acho que não é bom para sua reputação se atracar, dentro de sua própria loja, com Bryan. — Deixei os dois se encarando, fui até o fundo da loja, peguei meus pertences, e saí, com Bryan atrás de mim.

Estava andando a passos largos, dentro do Shopping, em direção à praça de alimentação, meus pés estavam começando a doer, por conta dos saltos. Senti Bryan chegar ao meu lado e já o imaginei me puxando, porém ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

começou a falar comigo em voz baixa:

— Posso te levar para almoçar num lugar bacana, perto do meu escritório? Não gosto muito de comer em “fast food”. — Como eu imaginava o Senhor Empresário, importante, não comia em “fast food”. Fui diminuindo os passos e parando, virei meu corpo, ficando de frente para ele. Olhei dentro dos seus lindos olhos verdes e o medi de cima abaixo, fui ficando mais calma. *Seria um desperdício se eu não aproveitasse nenhum pouquinho desse* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deus grego. Ele é de tirar o fôlego, está sempre me desconcentrando. Parado com as mãos no bolso da calça, encostado no parapeito de vidro do corredor do Shopping, inclinou a cabeça para o lado e subiu o canto dos lábios dando um sorriso maroto.

— Gosta do que vê? —
Chacoalhei a cabeça, fechei os olhos e voltei ao momento. Respirei fundo e continuei:

— Pode sim, Bryan. Eu te sigo com meu carro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Deixe seu carro no estacionamento, mais tarde peço para alguém vir buscá-lo. Não vou ficar andando com você em outro carro, nem pensar!

Bryan me levou a um restaurante bem elegante, em uma travessa da Avenida Paulista, próximo ao seu escritório. Fomos muito bem atendidos e percebi que todos ali o conheciam, principalmente as mulheres. Claro que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

elas o conheceriam. O restaurante tem um ambiente acolhedor e uma decoração de muito bom gosto, clássico. Bryan escolheu nossos pratos e o vinho, sem nem mesmo me pedir sugestão. Seu jeito dominador continuava me assustando, Pietro não dava um passo sem que conversássemos antes. Enquanto esperávamos os pratos, Bryan encheu nossas taças com vinho, olhou em meus olhos e perguntou:

— Podemos brindar a nós? —

Pensei um pouco em tudo o que havia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ouvido durante a manhã e só confirmei com a cabeça. Brindamos e em seguida ele não conseguiu se segurar.

— Vamos lá, Beatrice. Comece a falar. Qual foi o veneno que o Rodrigo lançou agora?

— Pfttt... — Bufeí. — Você leva a noiva dele para a cama, ilude a coitada prometendo um relacionamento e depois a larga, e ele é que é venenoso? — Bryan trouxe seu corpo para frente, colocou os cotovelos na mesa, coçou a barba, olhando para mim, disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Entende por que não quero você com ele? Ele vai querer se vingar de mim através de você. Eu te contei o que aconteceu, Beatrice. Você prefere acreditar na versão dele? — Mordendo os lábios e tamborilando os dedos na mesa, olhei bem séria para ele.

— Se conseguir me explicar porque ficou com ela novamente, depois de conhecer toda a história, quem sabe consigo acreditar em você. — Ele ficou parado, me olhando pensativo, o vinco de preocupação começou a se formar em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua testa. Jogou seu corpo para trás na cadeira, superconfortável, voltou a coçar a barba, suspirou e começou com a sua versão da história.

— Vou repetir para você, Beatrice, o que eu disse hoje cedo. Eu não tinha nada a perder, isso aconteceu há dois anos - não acho justo estar sendo julgado agora. Não tem como eu voltar atrás das coisas erradas que fiz.

— Então apenas assume que a iludiu e que fez promessas. Por que ela largaria o noivo para ficar com você, se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não tivesse com alguma esperança? Não importa o tempo que passou Bryan. Como eu vou saber que, se tudo o que está me dizendo, não são as mesmas palavras que disse a ela? — As linhas de sua mandíbula endureceram, seus olhos ficaram vermelhos de ódio, sua respiração começou a alterar.

Endireitei-me na cadeira, peguei a taça para tomar um pouco de vinho, para afastar o medo, que comecei a sentir, da reação de Bryan. *Não posso sentir medo dele, mas ele é muito*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

intenso, todas as suas reações são exageradas. Balançou a cabeça, com um sorriso sarcástico.

— Nunca vai confiar em mim, não é Beatrice? Estou perdendo meu tempo com você? Não consegue ver como eu fico quando estou com você? Eu nunca na minha vida falei qualquer uma das palavras, que eu te disse, para outra mulher. Nenhuma outra foi diferente e especial para mim. Mas... — suspirou. — Estou quase pendurando as chuteiras!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

O garçom chegou com os nossos pratos, com uma aparência deliciosa, Bryan escolheu uma massa ao molho madeira - com peixe grelhado. Começamos a saborear nosso almoço e ficamos um bom tempo sem falar nada. Bryan quem quebrou o silêncio. Apoiou seus talheres no prato, tomou um gole de vinho e usou o guardanapo do colo para limpar o canto dos lábios.

— Eu estava na minha empresa, trabalhando, quando a Carol, minha assistente, me informou que tinha uma ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pessoa que queria muito falar comigo, que era urgente. Pedi que a deixasse entrar, quando ela entrou, vi de quem se tratava - Felícia a noiva do Rodrigo. Conheço o Rodrigo das festas de Santos, temos alguns amigos em comum. Quando ela contou para ele sobre nossa noite, ele foi tirar satisfação. — Enquanto falava, contornava com o indicador a boca da taça. — Não acreditei no que estava ouvindo, afinal eu não devia nada a ele, não era comigo que tinha compromisso. — Bryan pegou a taça e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tomou mais um gole de vinho - eu continuei concentrada em seu rosto, tentando identificar qualquer reação que me desfavorece.

Voltou à taça à mesa e continuou:

— Felícia sentou-se na cadeira em frente à minha mesa e começou a lamentar-se de sua relação com Rodrigo. Falou que já não estavam bem, mas que tinha ficado muito pior. Até estranhei que ele continuasse com ela. Interrompi-a para dizer-lhe que a história deles não me interessava, foi

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quando ela falou que queria ficar comigo. Comecei a rir, como assim ela queria ficar comigo? Eu nunca mencionei qualquer envolvimento, sempre deixei bem claro que não queria compromisso, com ninguém. Repeti a ela que não queria obrigação, e que lamentava sua relação não estar indo bem com o Rodrigo. — Ele fez uma pausa e suspirou.

— Ela continuou, disse que eu só precisava ficar mais uma vez com ela, que me faria mudar de ideia. Confesso a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você que achei interessante aquela proposta, não que ela conseguiria, mas só de imaginar o que ela faria tentando, já fiquei animado. O resto você conhece, Beatrice. — Fez um gesto com as mãos, arrumando a postura. — A verdade é que me deixei levar, não tinha nada a perder e me aproveitei da situação. Só não acho justo, depois de dois anos, eu ter que perder você, por algo que quem buscou foi ela. Eu sou homem, PORRA! — Terminou de falar. Levantando-se, passou as mãos nos cabelos, dizendo:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Preciso de um pouco de ar.

— Saiu, andando rapidamente, pelo restaurante, porta a fora. Olhei pelas vidraças e o vi andando de um lado para o outro na calçada, com as mãos na cabeça. Ainda não tinha comido nem metade da minha refeição, porém meu estômago dava cambalhotas. Deixei os talheres no prato e comecei a tomar vinho, acabava uma taça eu a enchia novamente, até não ter mais nada na garrafa. Minha vontade era de sair correndo dali, de fazer o tempo voltar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

atrás, até conseguir minha vida - calma e segura ao lado de Pietro - novamente.

Fui ficando cada vez mais apavorada com tudo o que vinha acontecendo, náuseas começaram a tomar conta de mim. Levantei-me correndo, indo até o banheiro, foi só o tempo de abrir uma das cabines e soltar no vaso sanitário tudo o que tinha no estômago. Eu tremia como uma vara verde. Encostei-me à parede e fui escorregando para o chão. Senti novamente ânsia, me debrucei no vaso e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais uma vez coloquei para fora o que ainda restava dentro de mim. Senti meus olhos ficarem pesados, minha respiração falhar e tudo ficar turvo, muito turvo...

Ouvia longe uma voz conhecida.

— Beatrice, querida fala comigo. Reage por favor, não faz isso comigo. — Bryan batia de leve no meu rosto. *O que aconteceu? Acho que foi o vinho, tomei muito, mexeu com meu estômago.* Abri os olhos com dificuldade, à luz estava me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

incomodando demais, coloquei um braço nos olhos.

— Estou com sede, preciso de água — foi o que consegui falar. Na mesma hora apareceu um copo com água na minha frente. Sentei-me, com um pouco de dificuldade, estava me sentindo muito fraca, e tomei toda a água de uma vez só. Olhei em volta e vi que ainda estava no restaurante, Bryan comigo em seus braços. *Ai, meu Deus! Mais um mico. Isso não pode estar acontecendo comigo novamente. Em* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todos os lugares que vou dou vexame. Como irei voltar aqui depois? Bryan terá que trocar de restaurante, se quiser minha companhia. No momento em que estava pensando isso, comecei a mudar de ideia. Uma senhora muito elegante chegou até mim, esticando suas mãos - com suas unhas perfeitamente cuidadas.

— Olá, eu sou Tereza, a dona do restaurante, posso te ajudar a levantar?
— Estiquei a mão para ela, e junto, Bryan pegou por baixo dos meus braços
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para eu levantar.

— Chamamos o socorro para levar você a um hospital. — Tereza disse, me ajudando a ficar em pé.

— Não será necessário, já estou me sentindo bem melhor — falei, assim que consegui me equilibrar em meus saltos.

— Há sim, querida. Vai precisar ficar no soro para repor líquido. Está desidratada. Não se preocupe, vamos levar você para um ótimo hospital! — Tereza disse, colocando uma mecha de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabelo atrás da minha orelha. Muito atenciosa. *Será que está fazendo isso por mim ou pelo Bryan? Não importa, também.* Olhei para Bryan, que estava completamente fora de si, passado. Com a cabeça baixa, sentindo-se culpado pela minha situação. Passei a mão em seu rosto e ergui seu queixo, fazendo-o olhar para mim.

— Está tudo bem. Não se torture, eu exagerei no vinho, foi só isso. — Ele balançou a cabeça discordando.

— Eu que exagerei com você,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice. Desculpe-me, por favor. —
Deitou seu rosto na palma da minha
mão. Fui até ele e dei um beijo em seu
rosto.

— Está perdoado. Agora volta a
ser o Bryan divertido. — Ele abriu um
sorriso maroto e segredou:

— Vou te mostrar o Bryan
divertido mais tarde — terminando de
falar, piscou.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 17 – Porta-retratos

DEPOIS DE PASSAREM DUAS HORAS NO HOSPITAL: Beatrice tomando soro, e Bryan sentando ao seu lado. Estavam indo para o estacionamento pegar o carro.

— Bryan, preciso pegar meu carro no Shopping. — Ela sentia-se melhor, poderia ir dirigindo para o seu apartamento. No instante em que pensou em chegar ao apartamento, sozinha. Sentiu uma pontada na espinha. Não

PERIGOSAS

havia voltado lá desde que Pietro sofrera o acidente. *“Se estou sofrendo morando em um lugar que só ficamos dois meses, juntos, como eu vou lidar com as emoções do lugar em que vivemos boa parte da nossa história?”*

Apertou os dedos de Bryan, que estavam entrelaçados aos dela. Ele parou e olhou para ela franzindo o cenho.

— O que foi? Nossa... Beatrice... Vamos voltar agora mesmo lá para dentro, sumiu toda a cor do seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rosto.

— NÃO! ... Estava pensando, só isso. — Engoliu em seco.

— Ficou assim por causa do seu carro? — Ele alçou as sobrancelhas.

— Já está na garagem do meu prédio, peguei as chaves e o ticket do estacionamento em sua bolsa, e pedi para um funcionário meu buscar. — Ela negou com a cabeça.

— Deixa pra lá, Bryan. Não vale a pena saber o que eu estava pensando.

— Tudo o que vem de você vale

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a pena, Beatrice. Você precisa começar a confiar em mim e se abrir.

Bryan estava apreensivo. *“Como vou lidar com a minha menina? Ela é mais frágil do que eu imaginava. Olha o que eu provoquei no restaurante. Preciso ter mais cuidado.”*

Ele chegou bem perto do rosto dela e passou as costas da mão em sua bochecha.

— Me deixa cuidar de você. Confia em mim, não vou te machucar. O que estava passando nessa linda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabecinha que fez você sentir-se mal?

— Só que... — suspirou. —

Não voltei mais ao meu apartamento depois da mor...te de Pietro. — O nó na garganta quase a impediu de terminar a frase. *“Não queria compartilhar esses sentimentos com Bryan, ele vai me achar fraca. Vai querer cada vez mais dominar minha vida, a ponto de me sufocar.”*

— Tudo bem minha menina, não vai precisar lidar com isso hoje. Prometo! — Pegou a mão dela e beijou-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a, na palma.

— O que quer dizer com isso, Bryan?

— Que estamos indo para o meu apartamento. Você vai ficar comigo hoje, não está em condições, física e nem psicológica, de ficar sozinha. E nem tente negociar que só vai perder seu tempo. Você vai comigo nem que eu tenha que te amarrar. — Ela olhou para ele, perplexa. *“Só de pensar em passar uma noite inteira no mesmo lugar que Bryan, meu corpo estremece, mas*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

agora não é de medo, nem fome, nem fraqueza.”

— Não sei se é uma boa ideia, Bryan. — Beatrice ficou analisando a aparência de Bryan, depois de um dia cansativo, tentando achar algum defeito. Estava sem o paletó e a gravata. Tinha tirado a camisa para fora da calça, aberto os três primeiros botões e dobrado as mangas até os cotovelos. Seus cabelos estavam bagunçados, pela quantidade de vezes em que ele havia passado as mãos, alguns fios estavam

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em sua testa. Inclinou a cabeça medindo-o. *“Ele consegue ficar cada vez mais lindo, acho até que está mais atraente bagunçado dessa maneira.”* Segurou o lábio inferior com os dentes e pensou alto.

— Minha nossa!

Bryan abriu aquele sorriso próprio dele — atraente, e alçou uma sobrancelha. *“Estou atingindo meu objetivo. Acho que o soro a desarmou.”*

— Está com medo de mim ou de você? — Soltoou a mão dela e a pegou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pela cintura, trazendo-a para o seu corpo. Uma eletricidade passou pelo corpo dela. “*Acho que estou com medo de mim!*” Pensou. Ele encostou os lábios aos dela e sussurrou:

— Vamos minha menina, vou cuidar de você.

O apartamento dos dois fica no mesmo bairro, porém o dele é mais bem localizado, esta ao lado do Parque Ibirapuera. A fachada do prédio impressiona, bem alta e toda espelhada.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan entrou na garagem subterrânea do prédio e estacionou o carro ao lado do dela. Beatrice gostou da sensação de seus carros estarem na mesma garagem, lado a lado.

— Você costuma trazer as mulheres com quem está saindo, aqui?

— Bryan desligou o carro, apoiou o braço no volante, virando-se para ela.

— Que espécie de pergunta é essa Beatrice? Está sempre pensando o pior de mim? — Ela deu de ombros e continuou:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Você tem trinta e nove anos, Bryan. Fez questão de me lembrar disso várias vezes. Não acredito que não tenha trazido nenhuma mulher ao seu apartamento. Nunca teve nenhum relacionamento sério? Nem meio sério?

— Quantas vezes vou ter que repetir que não? Você é meu relacionamento sério e estou te trazendo para o meu apartamento. Aliás, não só por uma noite. Você vai ficar comigo.

— Está realmente a fim de estragar à noite entrando nessa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

discussão? — Ficaram se encarando por um tempo.

— Tudo bem, eu meu rendo. Agora vamos entrar que tivemos um dia bem puxado. — Saiu do carro, indo até o lado do passageiro para ajudá-la a sair.

Entraram em um elevador privativo com acesso exclusivo à cobertura. Rapidamente estavam dentro do apartamento, que fez Beatrice abrir a boca em choque, com tanta exuberância.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

A decoração não era diferente da postura de Bryan, arrogante e imponente. O “lounge” espaçoso, dividido em três ambientes: dois deles com enormes sofás cinza, luxuosos e confortáveis. Duas poltronas aveludadas em um dos ambientes e no outro uma linda e convidativa “chaise long”, vermelha. No terceiro ambiente uma esplêndida mesa de jantar, com oito lugares, com tampo de vidro, cadeiras altas com estrutura de mogno e estofadas do mesmo tecido dos sofás. As mesas de centro das salas de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estar seguindo o mesmo padrão da mesa de jantar. Um sofisticado piso de mogno envernizado. Lâmpadas embutidas de forma estratégica no forro de gesso. A parede de fundo e duas pilastras centrais, espelhadas. Toda a extensão de vidro, com vista para o Parque Ibirapuera. Sua opulência demonstrava ser um lugar onde só vivia um homem. Poucos itens em sua decoração, apenas alguns vasos de cristais ou espelhados, em alguns cantos.

Bryan com a bagagem de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice nas mãos, e um sorriso assíduo nos lábios, pegou na mão dela e disse:

— Espero que tenha gostado.

— E tem alguém que não goste?

— perguntou, em um tom irônico. Ele deu de ombros e respondeu:

— Para dizer bem a verdade não sei. Só trago a família e amigos aqui, acho que não falaria se não gostassem.

— Está querendo elogios ou sendo modesto? — disse, mexendo no pingente da corrente de pescoço. Ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

largou a bagagem no chão, foi até ela, com os olhos vivos e penetrantes, pegou em sua mão e a colocou no peito, puxando-a pela cintura - para o seu corpo. Sussurrou no ouvido dela:

— Nenhuma coisa nem outra. Apenas quero que você goste. Sinta as batidas descompassadas do meu coração - quando estou com você. — Beatrice viu o sentido sendo roubado, o corpo tomando conta da situação. Os corações batiam fortes. Os corpos exalavam tensão sexual. O ambiente ficou ardente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Venha que vou te levar para a nossa suíte. — Bryan a soltou, pegando a bagagem no chão e lançando sua piscada clássica, à Beatrice. Beatrice segurou em seu braço.

— Nada disso, Bryan. Não vamos começar a brigar. Aceitei vir para cá, porque realmente não estou muito bem, porém não vou dormir com você. Tenho certeza de que, com um apartamento desse tamanho, tem um quarto de hóspedes. — Bryan deixou novamente a bagagem no chão, cruzou os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

braços em seu peito, apertou os lábios e respondeu:

— Você pretende me desafiar o tempo todo, Beatrice?

— Isso não é um desafio, Bryan. Apenas preciso de privacidade, não vou me sentir à vontade com você no mesmo quarto. — Abraçou o corpo, perturbada com a possibilidade de dormirem na mesma cama.

— Eu sinto lhe dizer... — suspirou. — Vai ter que se acostumar com a minha presença o tempo todo ao

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seu lado. — Aproximou-se, colocou o cabelo dela atrás da orelha. — Não vou deixar você escapar de mim.

— Você precisa entender que deve ir mais devagar, Bryan. Tenho muitos obstáculos a vencer, ainda. — Beatrice desenhava, com a ponta do sapato, no piso. Ele ergueu o queixo dela com o indicador e passou as costas da mão em seu rosto.

— E por que não me diz quais são que te ajudo a superá-los? — Chegou perto com seu rosto e sussurrou, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com os lábios grudados aos dela:

— Prometo que não vou avançar o sinal, só se me pedir. Só quero cuidar de você por esta noite, por favor. — Beatrice ficou enfeitiçada por aquele momento, os hormônios de seu corpo se alteraram, e sua razão, com toda a certeza, resolveu dar um longo passeio. Confirmou com a cabeça, porque o cérebro não conseguiu fazer sua boca responder, estava ocupado, mandando sinais elétricos para as partes íntimas de seu corpo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan abaixou-se, pegou novamente a bagagem de Beatrice, entrelaçou os dedos aos dela e a guiou até a suíte. Depois de subirem as escadas, revestida com o mesmo mogno, e corrimão dourado, chegaram à parte superior do apartamento, onde ficavam os quartos. Ao entrarem na suíte máster, Beatrice quase perdeu o fôlego com a magnitude do lugar. Assim como a sala, o espaço é amplo, com uma enorme cama ao centro, forrada com uma colcha de cetim cinza e várias almofadas pretas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e vermelhas, na cabeceira. A suíte toda revestida de madeira, piso, paredes e teto. Iluminação amarelada em alguns cantos, embutida no forro de madeira. Portas de vidro ocupando toda a extensão do acesso a uma luxuosa piscina. Cortinas pesadas, de tecido suntuoso, transmitindo muito requinte e conforto ao ambiente. Em frente à cama uma “chaise long” preta. Ela continuou sendo carregada até o closet, onde ele colocou a bagagem.

— Pode arrumar suas coisas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

neste lado, Beatrice. — Apontou para um lado, completamente vazio.

— Esvaziou seu closet para mim? — perguntou perplexa.

— Por que a surpresa? O que esperava que eu fizesse?

— Não sabia que eu estaria aqui hoje — afirmou, alçando as sobancelhas.

— Desde o dia em que você caiu de joelhos aos meus pés, espero por este dia. Sabia que mais dia, menos dia ele chegaria. — Sorriu maliciosamente e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficou parado, esperando ela arrumar as coisas no espaço reservado.

Do lado oposto a saída para a piscina fica o closet da suíte de Bryan. Praticamente do tamanho do quarto de Beatrice. Cercado por armários, com suas roupas muito bem lavadas, passadas e organizadas. Todas separadas por cor e estilo.

— Venha que vou te mostrar onde ficam suas coisas no banheiro. — Ela olhou para ele, franzindo o cenho. *“Como assim minhas coisas?”*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Dentro do closet uma porta dá acesso ao banheiro. Como era de se esperar, uma hidromassagem gigante, e uma ducha com vários jatos embutidos na parede. Uma bancada de granito preto, com duas cubas externas brancas, torneiras e acabamentos dourados. Um espelho ocupando toda a extensão da parede. Piso e revestimentos pretos. Em um canto, um armário branco com toalhas enroladas e encaixadas nos casulos. Ao lado uma bancada e embaixo umas portas. Bryan abriu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

algumas portas do armário, mostrando todos os produtos de higiene pessoal, que havia comprado para ela. Ele conseguiu em apenas uma vez que esteve no banheiro de Beatrice, saber exatamente os produtos que ela usava. Beatrice ficou assustada com todos aqueles detalhes. “*Será que ele realmente quer cuidar de mim ou é um maníaco possessivo?*”

— Vou deixar você à vontade para tomar um banho e colocar algo mais confortável, enquanto isso vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pedir comida para jantarmos. — Saiu, deixando-a atônita. Ela olhou em volta, sem saber se tudo aquilo estava realmente acontecendo ou se estava sonhando. *“Nunca pensei que em tão pouco tempo estaria tendo tanta intimidade com outro homem. Vou precisar ser muito forte para resistir aos encantos de Bryan.”*

Depois de um dia conturbado, Beatrice achou que merecia um bom banho na hidromassagem. Encheu a banheira, adicionando sais de banho, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se acomodou, descansando a cabeça no apoio almofadado. Enquanto estava aproveitando, ficou admirando a paisagem do Parque Ibirapuera, pela extensão da vidraça da banheira, que vai até o teto. Seu corpo foi relaxando e afastando a tensão que há perturbara o dia todo. Fechou os olhos, tentando esquecer-se de tudo o que a estressou, se concentrando naquele momento confortável.

Bryan entrou no banheiro e por alguns instantes, admirou a bela garota,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

adormecida, na banheira. Pensou: *“Como vou resistir a esse encanto de garota? Ela foi feita sob medida para mim. Lábios carnudos, seios fartos, cintura fina e bumbum redondinho. Seu rosto foi esculpido, é perfeito. O melhor de tudo, ela tem uma singeleza que eu nunca encontrei em mulher alguma. Essa garota é minha, vou protegê-la de tudo e de todos.”*

— Beatrice, minha menina... —

Beatrice ouviu um sussurro no ouvido, da voz sex, que tanto mexia com seus
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentidos. Abriu os olhos e viu Bryan agachado ao lado da banheira, passando a mão em seus cabelos.

— Você estava dormindo tão gostoso, que senti pena de te acordar, mas nosso jantar chegou e vai esfriar. — Ela esticou os braços se espreguiçando e bocejou.

— Desculpa, o dia foi longo hoje.

— Não tem que se desculpar menina linda. É compreensível, agora venha. Vou te ajudar a se arrumar. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Levantou-se, estendendo as mãos para ela pegar. Beatrice congelou na hora.

— Como assim, vai me ajudar a me arrumar, Bryan? — Ele passou a língua sobre o lábio inferior, segurando-os com os dentes e lançou um olhar picante para ela.

— Prometi a você que só vou cuidar de você, lembra? A não ser que já queira me pedir. — Inclinou a cabeça para o lado, com um sorriso maroto nos lábios.

— Não sou tão desinibida assim,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan. Não consigo sair daqui, completamente nua, com você na minha frente.

— Estou começando a achar que você não tinha intimidade com seu ex-marido. Fazia amor com as luzes apagadas? Nunca tomaram banho juntos? Qual o problema, Beatrice? — Foi até o canto do banheiro, pegou uma toalha e estendeu na frente de seu corpo.

— Pode levantar e pegar a toalha, assim não vai se sentir exposta. — Balançou a cabeça, torcendo os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lábios, fazendo uma careta. Beatrice levantou-se, pegando nas mãos de Bryan, e assim que ficou em pé, se enrolou, rapidamente, na toalha. Bryan não facilitou em nada, em nenhum momento tirou os olhos dela, com meio sorriso malicioso nos lábios.

— Pode me esperar na cozinha, para eu me trocar, Bryan? Por favor. — Ele içou as mãos se rendendo e foi para a cozinha.

Vestida com calça de moletom,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

camiseta regata e calçando havaianas, Beatrice caminhou até a cozinha. Como o resto da cobertura, um ambiente de deixar qualquer um de queixo caído. Armários brancos cobrindo todas as paredes, com eletrodomésticos, modernos, de aço escovado, assim como o balcão divisor da sala de jantar. Uma cuba de pia bem discreta e um “cooktop” embutido no balcão. *“Provavelmente estão de enfeite, pois não está com cara que Bryan cozinhe.”* Alguns bancos posicionados em frente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ao balcão. Iluminação privilegiando a área do balcão.

Beatrice encostou-se ao balcão, admirando as costas largas de Bryan. Ainda estava com a roupa que havia passado o dia, a camisa amarrotada e seus cabelos completamente bagunçados. Pegava algo na geladeira.

— Você tem um belo apartamento. — Ela disse, passando a mão pelo balcão. Ele virou-se, chegou mais perto e pegou a mão dela por cima do balcão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ele ficará muito melhor com você fazendo parte dele. — Beijou a palma da mão dela, colocando-a em seu rosto. Beatrice olhou dentro de seus olhos, para conseguir enxergar a sinceridade daquelas palavras. “*Ele não faria tudo isso só para me levar para a cama. Ou faria?*” Uma parte dela queria acreditar que não, mas a outra, lá no fundo de sua mente, dizia que sim. Bryan quebrou o silêncio.

— Espero que goste de comida chinesa. — Soltou a mão de Beatrice,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deu a volta no balcão e a levou até a mesa de jantar, que estava preparada. Puxou a cadeira e apontou para que ela se sentasse.

— Não quer tomar um banho antes, Bryan? Deve estar cansado. Eu posso esperar, não estou com tanta fome assim.

Ele ficou pensativo, um pouco e disse:

— Tudo bem. Vou ser rápido. Fique à vontade.

Enquanto Bryan se arrumava,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice sentou-se na sala de estar, no confortável sofá. Em frente ao sofá reparou um aparador, abaixo da Smart TV, embutida em um painel de madeira canelado, com alguns porta-retratos. Levantou-se indo até eles, reconheceu os pais dele, suas irmãs e sobrinha, em várias fotos. Ficou feliz em ver a união que a família dele tinha, sentiu até um pouco de inveja. Sempre almejou por aquilo. Em algumas fotos apareceu uma moça muito bonita de braços dados com Bryan, um pouco mais baixa que ele,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

loira, olhos claros e um sorriso encantador. Em uma das fotos em que a família toda estava na praia, essa moça estava montada nas costas dele, só de biquíni, mostrando seu corpo esbelto, com a cabeça pra trás, soltando uma gargalhada de felicidade. Bryan não estava diferente, com a cabeça virada para ela e um sorriso largo nos lábios.

Beatrice estava com o retratos nas mãos olhando àquela foto, mais de perto, quando Bryan apareceu em sua frente - com uma calça de seda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

solta nos quadris e mais nada. Ela puxou o ar com força, ao ver aquele peito nu diante dela. Os bíceps totalmente expostos, o V do seu abdômen, revelando o quanto o seu corpo é definido. Os pelos de seu peito, a convidando a passar os dedos, deixaram-na enlouquecida. Beatrice precisou desviar o olhar e se concentrar na pergunta que estava prestes a fazer.

— Quem é essa moça, Bryan? —

Apontou para a mulher no porta-retratos. Ele ficou tenso, na hora, sua mandíbula

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se apertou - mostrando que estava cerrando os dentes. Tirou o retrato das mãos dela, colocando-o de volta onde estava. *“Que porra! Quanto tempo que não me sento nesta sala? Nem me lembrava que essa merda ainda estava aqui. Espero que Alicia não estrague a minha noite.”*

— Ninguém importante. Venha, vamos comer que a comida já deve estar fria. — Pegou nas mãos da Beatrice, puxando-a para a mesa de jantar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 18 – Finalmente

SENTAMOS E NOSSO JANTAR ficou com um clima pesado, depois que perguntei sobre a pessoa da foto. *Quem será ela? Se não fosse importante não estaria em sua sala, e ele, não teria ficado tão tenso - assim.* Antes mesmo de racionalizar sobre as consequências, abri a minha boca.

— Sabe Bryan, estou um pouco confusa. Fico pensando. Por que uma pessoa teria fotos de outra em sua sala,

PERIGOSAS

se não fosse alguém importante? — Descansei o rachi na caixinha, na qual estávamos comendo comida chinesa. Coloquei os cotovelos na mesa, apoiando minha cabeça em minhas mãos, e fiquei olhando para ele, esperando sua resposta. Bryan pegou a taça e tomou um gole de vinho.

— Vou ter que ficar explicando tudo que se passou em minha vida, que não importa mais, Beatrice? — Seu tom de voz mostrou que não estava à vontade com aquela conversa. Icei as mãos em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sinal de rendição.

— Sem problemas, Bryan. Isso me dá o direito de fazer o mesmo. — Peguei o rachi e continuei comendo, sem olhar para ele. Ele bufou e continuou comendo.

— Gostou da comida? Eu sei que não é muito elegante comer na caixinha, mas achei que não se importaria. — Pegou minha mão em cima da mesa, olhando para mim com carinho.

— Hum... deliciosa... Gosto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais quando você sai do modo empresário. — Brinquei. Ele arqueou as sobrancelhas, questionando:

— Modo empresário, é? Em qual modo estou agora? — Inclinou a cabeça para o lado, com um sorriso maroto nos lábios.

Quando estou com Bryan não consigo resistir aos seus olhares e sorrisos. Mesmo tendo certeza de sair em desvantagem do relacionamento, sempre me desconcentro do que realmente é importante. Retribuí seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sorriso com o meu.

— Modo divertido, galanteador e tenta...dor! — suspirei, quando terminei de praticamente balbuciar as últimas palavras. Ele não hesitou em levantar-se e vir até mim. Estendeu a mão para que eu a pegasse. Levantei-me, pegando em sua mão e fiquei colada ao seu corpo, com sua mão em minha cintura, me apertando contra ele, sentindo seu cheiro inebriante, fazendo meus hormônios entrarem em ebulição, novamente. Fiz o que estava com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vontade desde o momento em que ele entrou na sala, - depois do seu banho, comecei a passar os dedos nos pelos do seu peito e sem o menor controle da minha libido, encostei meu nariz em seu peito, aspirando seu cheiro.

— Tentador? Acho que isso é que é tentador, Beatrice. Se continuar com isso não conseguirei me controlar. — Ergui o rosto, olhando em seus olhos, encontrei-os queimando de desejo. *Meu Deus! Qual será o santo que controla a libido das pessoas? Acho que nem que* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu chame por ele irei conseguir me segurar, hoje. Meu cérebro começou a trabalhar na velocidade do trem-bala. Em questão de segundos passaram várias coisas pela minha cabeça. Meu trauma, meus tabus, Pietro, Ethan me dizendo para aproveitar o momento. Abaixei a cabeça novamente - sem saber o que fazer.

— Você precisa se entregar Beatrice. Não pense demais. — Elevou meu queixo com o indicador e pousou um beijo casto em meus lábios. — Farei
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tudo o que for preciso para você acreditar que não quero me aproveitar de você. — Abracei-o com força, apoiando o rosto em seu peito. Bryan retribuiu o abraço, passou os dedos pelos meus cabelos, ainda úmidos do banho e beijou o topo da minha cabeça.

— O que quer fazer agora? Ainda está cedo para dormimos. Quer assistir a um filme? — Sem encontrar forças para responder, apenas acenei com a cabeça. Ele colocou as mãos em meus quadris - me puxando para cima.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Coloque suas pernas na minha cintura, minha menina. — Fiz o que me pediu e passei meus braços pelo seu pescoço. Senti imediatamente o impacto de sua ereção contra meu sexo, o inevitável arrepio subiu pelo meu corpo. Bryan, vendo a minha reação, deu um sorrisinho de canto.

— Fico feliz que você sinta o mesmo que eu, Beatrice. — *Ele consegue me decifrar, fazer eu me desmanchar em seus braços. Consegue trazer à tona o que escondi dentro de*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim por muito tempo. Comigo em seu colo, caminhou até o sofá, em frente à TV, sentou-se, me encaixando corretamente, nele. Senti-me segura, coloquei meu rosto em seu pescoço e comecei a torcer uma mecha de seu cabelo, atrás de sua cabeça, com meus dedos. Seu corpo ficou tenso, imediatamente.

— Beatrice... — suspirou. —
Você quer realmente passar o tempo assistindo? Está me torturando, isso não é justo. — *Eu quero mesmo assistir a*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um filme? Não... Eu não quero. Eu preciso dele, não vou deixar nada atrapalhar este momento. Vou me entregar e empurrar para bem longe da minha mente, tudo o que vem me impedindo de aproveitar a oportunidade de me sentir bem, de sentir prazer. Pode ser que eu me arrependa depois, mas não vou deixar esse pensamento tomar conta de mim, agora. Comecei a salpicar beijos pelo seu pescoço, sua barba, nariz e olhos.

— Acho que quero passar o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo de outro jeito — sussurrei em seus ouvidos.

— Vai ter que ser mais específica — Bryan falou, passando as mãos em meus braços. Parei, franzindo o cenho e olhando para ele.

— Como assim? — Ele deu um sorriso tentador e safado, segurou os lábios inferiores e respondeu:

— Simples, não farei nada que não me peça. Tem que ser um pedido claro, para não ficar nenhuma dúvida. — Contornou meu rosto com o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

indicador. Não respondi nada, apenas ataquei seus lábios com minha língua, invadindo sua boca. Comecei a me esfregar em seu colo com toda a ousadia que nem eu sabia possuir. Senti-o gemer em minha boca e imediatamente enfiar sua língua, percorrendo toda a extensão dela. Pegou meus cabelos, com força, na minha nuca, puxando minha cabeça pra trás, dando total acesso ao meu pescoço, começou a beijá-lo com intensidade, chupando-o.

— É isso que quer? — Iniciou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma tortura deliciosa, com beijos sobre meus ombros. Com uma mão manteve minha cabeça cativa, pelos meus cabelos, e com a outra começou a descer as alças da minha regada. Meus seios ficaram pesados e os bicos duros quando ficaram totalmente expostos. Ele parou de beijar, se afastou um pouco.

— Você é linda demais. Estou esperando há muito tempo por isso. — Abaixou-se e passou a língua em volta de um bico do meu seio, em seguida deu uma leve mordida. Fez o mesmo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

processo com o outro lado. Sua mão percorreu minhas costas e desceu até o cócs da minha calça, de moletom, introduziu o indicador e, com muito cuidado, foi passando-o em volta de toda a parte interna do cócs. Em nenhum momento deixou de olhar dentro dos meus olhos.

— Ainda não ouvi Beatrice. O que é mesmo que você quer? — Ainda com meus cabelos, da minha nuca, seguros, pegou meu queixo e colocou meus olhos na altura dos seus. Não tinha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

divertimentos neles, somente desejo e luxúria. Minhas forças já tinham se extinguido, eu não tinha mais controle sobre meu corpo, estava dominado pela minha libido. O coração disparado. A respiração ofegante. Perdi completamente o poder de decisão. Sem o menor pudor respondi com uma voz sofrível:

— Eu quero você!

Bryan levantou-se, rapidamente, comigo em seu colo, subiu as escadas de acesso à suíte, arfante. Meus seios

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estavam grudados em seu peito nu, enquanto ele dava os passos, sentia roçar os bicos em seus pelos. Meus sentidos estavam sendo sequestrados. Com os braços passados em volta de seu pescoço, enterrei meu rosto em seu peito, sem a menor condição de agir.

Ele entrou na suíte me descendo pelo seu corpo, devagar, fui sentindo sua pele roçando na minha, até eu chegar com os pés no chão, ao lado de sua cama. Minha regata estava amontoada em minha cintura. Olhei para ele e as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

linhas de sua mandíbula estavam tensas, estava controlando seus instintos. Sem tirar os olhos dos meus, passou as mãos pelo meu pescoço e foi descendo até chegar aos meus seios. Pegou cada um com suas mãos, abraçando-os com força. Abaixou-se, roçando meu rosto e pescoço com a barba, em seguida desceu pelo meu corpo, até chegar ao umbigo. Ajoelhou-se na minha frente e começou a beijar minha barriga, enfiou a língua dentro do meu umbigo, causando uma onda de calor por todo meu corpo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Me pede Beatrice — disse, passando os dedos dentro do cós da minha calça, salpicando beijos por todo o meu abdômen. Engoli em seco - sem conseguir respirar direito.

— Por favor, Bryan.

— Por favor, o quê, minha menina. Preciso que detalhe. — Seus olhos ardiam de desejo, enquanto olhava para cima, esperando que eu implorasse por ele. *Ele não vai fazer isso comigo, não acredito. Não tenho como detalhar o que eu quero. Meu Deus, eu quero*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ele, todinho, de todas as maneiras. Não quero nem saber quais serão as consequências disso.

— Por favor, me pos...sua...me faça to...da suaaaaaa! Aiiiiiii... —
Antes mesmo que eu terminasse ele puxou minha calça, junto com minha calcinha, e me deixou nua. Subiu as mãos pelas minhas pernas, lentamente, chegando às coxas - colocou os polegares na parte interna - fazendo círculos na minha virilha. Minhas pernas começaram a amolecer e meus joelhos
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se dobraram. Estava completamente entregue a ele. Qualquer coisa que quisesse fazer comigo conseguiria, meu mundo naquele momento passou a ser Bryan, e eu supliquei:

— Oh Deus! Está me torturando, Bryan. Não estou conseguindo parar em pé. — Coloquei minhas mãos em seus ombros, tentando me equilibrar. Ele abriu o sorriso mais atraente que tinha, inclinando a cabeça.

— Por que a pressa? Vou fazer esse momento ser inesquecível. Todas as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vezes que pensar em me deixar vai se lembrar em quanto prazer eu sou capaz de te proporcionar. — Terminou de falar e aprimorou sua tortura, salpicando beijos pelas partes internas das minhas coxas, sem encostar-se à parte mais sensível do meu corpo. Meu sexo estava formigando, coloquei as mãos em seu cabelo tentando conduzi-lo para o local que suplicava por atenção. — Espertinha você né! Não... Não... Só quando eu quiser. — Levantou-se ligeiro, prendendo minhas mãos atrás

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

das minhas costas, pelos punhos, deixando meus seios apontados para frente. Manteve minhas mãos presas e passou a lamber e prender os bicos dos meus seios com os lábios, mexendo seus quadris, esfregando sua ereção no meu sexo.

— Ai! Bryan, por favor! — Não estava aguentando mais, seis meses sem ninguém se encostar a mim. Adorava sexo com Pietro, mas nunca tinha sido intenso. Achei que sentiria medo, pelo meu histórico, porém não estava com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

temor, estava tendo convulsões de desejos. *Se Bryan continuar atacando meus seios, vou chegar ao clímax, antes mesmo dele encostar-se, no meu sexo.*

— Shiiiiii... Quietinha... Só aproveite o momento sem me interromper. — Deitou-me lentamente, subiu meus braços acima da minha cabeça, sem soltar meus punhos. Colocou os joelhos, um de cada lado do meu corpo, me deixando totalmente vulnerável. Encostou seus lábios em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu ouvido, mordiscando o lóbulo da minha orelha, sussurrou:

— A quem você pertence, Beatrice? — Comecei a gemer embaixo dele, me contorcendo inteira, sem responder. *Mesmo neste estado de irracionalidade, não posso o deixar achar que pode me dominar.* Passou a morder meu pescoço, descendo pelos meus seios, abdômen, chegando à virilha passou a língua. Subiu novamente com o mesmo processo, voltando a mordiscar o lóbulo da minha orelha.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não ouvi sua resposta. Enquanto não responder não terá o que quer.

— Isso é chantagem, Bryan — disse, sentindo meu rosto queimar e minha respiração falhar. Bryan deu um sorriso malicioso, descendo a mão pelo meu corpo, lentamente, olhando dentro dos meus olhos. Quando eu estava tomando fôlego para dizer que não ficaria submissa a ele, introduziu um dedo em meu sexo.

— Porra! Você está encharcada.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Senti seu corpo inteiro ficar duro.

— Vamos minha menina, fala o que eu preciso ouvir. Diga que é só minha. — Emitiu essas palavras, ofegante, sem tirar os olhos de mim. Com seu dedo fazendo um movimento de vai e vem incessante. Estava me contorcendo na cama, sem nenhuma reserva. Não se contente, Bryan introduziu mais um dedo, me fazendo soltar um gemido alto e descompensado.

— Oh não... Meu Deus! Por favor... Eu preciso de você Bryan... Eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sou sua... Toda sua... Por favor! —
Estava com os olhos fechados,
imobilizada, por ele. Em nenhum
momento soltou meus punhos,
conservou-os presos acima da minha
cabeça, e manteve seus joelhos
prendendo meu corpo. Abri os olhos e
encontrei um lindo sorriso, cheio de
luxúria.

— Boa garota! — Encostou seus
lábios em meus ouvidos.

— Precisa de mim? —
Aumentou a intensidade de seus dedos
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dentro de mim, fazendo-me contorcer mais ainda, embaixo dele, estava perdendo completamente o controle da minha mente. Nunca tinha sentido tanto desejo em minha vida. *Isso é que podemos chamar de preliminares, um homem, sem se despir, concentrado em minhas necessidades.*

— Bryan... Não pode continuar fazendo isso comigo... Quero você! — Ele diminuiu o ritmo de seus dedos, passando a massagear meu clitóris, com seu polegar. *Vou explodir a qualquer*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

momento, estou em ponto de bala.

Bryan desceu o rosto até meu sexo e passou a língua pelos lábios encharcados. Em seguida começou massagear, com movimentos circulares, o meu ponto sensível. Senti uma onda de calor se formando dentro de mim, a visão ficando turva. Meu corpo amolecendo, os dedos dos meus pés torcendo, as unhas das minhas mãos machucando as palmas, de tanto que estava apertando. Meu mundo virou de ponta cabeça, meu coração disparou, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

joguei a cabeça para trás, cerrei os olhos com força e gritei seu nome, sentindo um prazer que nunca tinha sentido em toda a minha vida. Estávamos apenas começando e eu tive a certeza de que nunca se esqueceria daquele dia. *Nem tive o prazer de senti-lo dentro de mim, não o vi nu, e ainda assim já foi inesquecível.*

Depois de alguns minutos, recobrando meus sentidos, abri os olhos e encontrei Bryan perto do meu rosto, com os olhos estreitados e cheios de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

luxúria.

— Você é sensacional. Mais um pouco e eu explodiria só de olhar você sentir prazer. — Passou o nariz pelo meu e soltou meus braços. Tentei mexê-los, porém estavam adormecidos de tanto que foram pressionados. Bryan elevou o corpo, trouxe meus punhos até sua boca, beijou-os e fez massagem, fazendo voltar à circulação. Colocou-os ao meu lado, abaixou e sussurrou em meu ouvido:

— Minha vez. — Ficou em pé e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tirou a única peça de roupa que estava usando, imediatamente seu pênis saltou de tão ereto. Minha respirou falhou novamente em ver o tamanho. *Jesus! É muito grande!* Voltou para a cama, afastando minhas pernas com seus joelhos, colocou as mãos - uma de cada lado - do meu rosto e perguntou:

— Pronta? — Como não estaria?

Era o que eu mais queria naquele momento, minha ansiedade estava ultrapassando qualquer barreira. Tentei balbuciar que sim, mas as palavras não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

saíram, apenas acenei com a cabeça, com a boca entreaberta de excitação. Ele lentamente foi introduzindo seu pênis em meu sexo. Estava muito molhada para ele, só de olhar para Bryan já fico excitada. Assim que me penetrou, dei um gemido.

— Tudo bem, Beatrice? Posso continuar? — Acenei que sim com a cabeça, olhando em seus olhos faiscantes.

Bryan começou a fazer movimentos cuidadosos até ter

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

introduzido completamente sua extensão dentro de mim. Aos poucos foi aumentando seu movimento. Sem tirar os olhos dos meus, com seus cabelos caídos sobre a testa e o suor escorrendo pelas têmporas. Encostou seus lábios nos meus.

— Deliciosa! É muito apertada. Hummmm... Estou explodindo de tesão! Não vou conseguir segurar por muito tempo. — Mordeu meus lábios inferiores com fúria. Pegou por baixo do meu quadril erguendo meu corpo, dando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais acesso, e aumentou seu ritmo. Suas estocadas estavam firmes e determinadas. Comecei a gemer, praticamente gritando.

— Continua Bryan, por favor, mais forte!

— Vou quebrar você ao meio se for mais forte. — Senti o fogo se formando dentro de mim novamente, meus dedos apertando os lençóis, comecei a me contorcer embaixo de Bryan.

— Nada de gozar de novo sem
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim. — Ouvi a voz rouca e sex em meu ouvido.

— Vai esperar por mim agora, só quando eu mandar. Quem manda aqui, Beatrice? — Disse, aumentando consideravelmente as estocadas dentro de mim.

— Você! — gritei — Não vou conseguir segurar, Bryan... Por favor! — *Nunca na minha vida consegui ter orgasmo dessa maneira, sempre precisei de estímulo no meu clitóris. O que está acontecendo comigo? Bryan*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encontrou um ponto dentro de mim, com suas estocadas, e estou a ponto de ter outro orgasmo - em menos de dez minutos. Apertei as pernas em volta dele, na tentativa de controlar o que estava se formando dentro de mim, e só piorou. Ele me penetrava com mais ímpeto. Bryan é muito forte, não teria a menor chance de eu conseguir lutar com ele, em nenhum sentido.

— Bryan, eu vou gozar... Agora!

— Se fizer isso vai ser castigada... Só quando eu deixar...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quem manda aqui, hein? — Terminou sua frase dando uma estocada forte, me fazendo subir até o céu. Seu rosto pingava suor. Ele também não estava se aguentando, porém não admitiria. Estava testando meus limites e mostrando seu poder sobre mim. Quando não aguentava mais.

— Vamos agora minha menina, juntos! — Apertou meu quadril e aumentou a velocidade de seus movimentos. A maneira que me pegou tocou exatamente o ponto que estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

faltando para eu entrar em transe. Tudo ficou turvo novamente, meus sentidos completamente roubados. Bryan soltou um urro e em seguida senti o líquido quente dentro de mim. Seu corpo másculo e forte desabou em cima de mim. Seu coração estava disparado e a respiração arfante. Estava exaurido. Passei as mãos em suas costas, largas e firmes, esperando que se recuperasse. Ainda estava dentro de mim e a sensação de tê-lo vulnerável, me deu coragem de provocá-lo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Acho que agora estou no controle — disse, cutucando suas costelas com meu indicador. — Ele gemeu algo indecifrável em meu pescoço e não saiu do lugar. Estava saciada e curtindo o momento, quando a minha razão resolveu voltar de seu passeio, dei um pulo tentando empurrar Bryan para o lado, quando percebi o que tinha acabado de fazer. *Meu Deus! Ele não usou preservativo. Não corro o risco de engravidar, porém, Bryan já confessou que saiu com várias*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mulheres, ele pode me passar uma doença.

—Bryan! Sai, - preciso me levantar. — Continuei tentando empurrá-lo, sem sucesso, é muito forte. Ele içou seu corpo, apoiando-se em seus cotovelos e franziu a testa.

— Que diabos aconteceu agora, Beatrice?

— Você diz que se preocupa comigo e não usou preservativo. Já pensou que pode me passar uma “DST”? — Ele saiu completamente de cima de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim, sentando-se em seus calcanhares, me deixando com a sensação de perda e vazio, sentei imediatamente, olhando para ele.

— Novamente pensando o pior de mim. E o que te leva a pensar que tenho uma “DST” para te passar? — Sem pensar duas vezes desapareci:

— Você não consegue contar a quantidade de mulheres que levou para a cama. Isso me leva a pensar dessa maneira, Bryan. — Dei de ombros, sem olhar para ele, que me lançou um olhar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fulminante.

— Preciso repetir a você a minha idade? Acha que sou criança? Que não tenho juízo? Eu nunca fiquei com nenhuma mulher sem preservativo, Beatrice.

— Quem me garante? — Olhei dentro dos seus olhos e o vi perdendo as estribeiras. Levantou-se, pegando sua calça no chão e vestiu.

— Minha palavra não vale nada para você? Acho que não! — Saiu do quarto, balançando a cabeça, me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixando em sua cama, sem saber o que fazer. Rapidamente, peguei minhas roupas espalhadas pelo quarto e fui em direção ao banheiro, para me lavar. Tomei um banho rápido e meu cérebro começou a fervilhar. *Será que estraguei o momento? Ou ele está encontrando uma desculpa para me dispensar? Claro, todo mundo me avisou, que quando ele conseguisse o que queira iria - me dispensar.*

Terminei meu banho, fui até o closet e vesti uma roupa. *Vou embora,*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não quero ser um empecilho para ele. Eu já sabia que isso ia acontecer, só cedi para aproveitar o momento, então não preciso me martirizar por isso.

Peguei minhas coisas e caminhei para fora do quarto, passando pela porta da outra suíte, ouvi barulho de água caindo, estava tomando banho. Ótima oportunidade. Desci às escadas à procura das chaves do meu carro, encontrei-as em cima de um aparador, na sala. Peguei as chaves entrando no elevador, sem olhar para trás.

ACHERON - NACIONAIS -

O prédio em que eu moro fica próximo de Bryan, virei algumas ruas e pude avistá-lo. Foi naquele momento que minha ficha caiu e desabei a chorar, quase não estava conseguindo enxergar a entrada da garagem. Entrei, colocando meu carro em sua vaga. Sem conseguir controlar o soluço, desci do carro, peguei a bagagem e fui em direção ao elevador. *Tomara que eu não me encontre com ninguém, meu estado é*

PERIGOSAS

deplorável neste momento. Tentei aproveitar de uma situação e só serviu para eu me sentir usada. Ainda por cima, não fui racional e deixei-o fazer sexo comigo sem preservativo. Meu Deus, Beatrice, o que acontece com você quando está com aquele homem? Isso tem que acabar, ele consegue te desestabilizar.

Cheguei ao décimo quinto andar e fiquei olhando para a porta do apartamento, que estivera pela última vez, há seis meses, com Pietro. Peguei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

as chaves e tive dificuldade em encaixá-las na fechadura, minhas mãos tremiam e eu chorava compulsivamente. *Ah, como eu queria que o Pietro estivesse aqui comigo! Como eu vou enfrentar tudo isso sozinha? Por que fui ouvir Ethan e me deixar levar. Vou ficar dias me sentindo uma vadia. Aquele filho da puta do meu pai adorava me chamar disso e é exatamente assim que estou me sentindo, agora.* Ainda tentando abrir a porta, dei um pulo quando meu celular começou a tocar, dentro da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bolsa. Peguei-o atendendo, com uma voz horrorosa, sem olhar quem era.

— Alô.

— Onde você está Beatrice? —

Bryan tinha um tom de voz ameaçador. Limpei a garganta, tentando disfarçar a voz lastimável de choro. Controlei os soluços. *Não vou me mostrar fraca para ele. Eu também o usei.*

— Abrindo a porta do meu apartamento, por quê?

— Que PORRA está fazendo aí?

— gritou no meu ouvido, me fazendo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

afastar o celular.

— Por que a surpresa, Bryan? Não conseguiu o que queria? Tudo bem para mim, eu também precisava fazer sexo, seis meses é muito tempo.

— Você enlouqueceu? Do que está falando? — Bufava ao telefone.

— Chega de cena, Bryan. Eu entendi o recado. Você foi tomar banho em outro quarto para eu poder me arrumar e cair fora. Nunca fiz isso, mas acho até que me saí bem, não acha? — Comecei a ironizar. Ouvi Bryan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

suspirar.

— Acredita mesmo no que está falando? Esqueceu-se, tão rápido assim, os momentos maravilhosos que passamos aqui? — Não estava conseguindo engolir a saliva, um enorme caroço se formou em minha garganta. Com dificuldade respondi:

— Boa noite, Bryan. Nos vemos por aí. — Desliguei o telefone, encostando a testa na porta. O choro veio com tudo, meu corpo chacoalhava, com a quantidade de soluços. Senti uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mão no meu ombro, me virando, dei de cara com lindos olhos pretos, como de jabuticabas, Andrey meu vizinho.

— Beatrice, o que aconteceu? Precisa de ajuda?

Joguei-me em seus braços, passando as mãos em volta do seu corpo, abraçando-o com força. Ele me abraçou de volta, esperou eu me acalmar e continuou:

— O que aconteceu? Está assim por causa do apartamento? Não se preocupe, minha mãe cuidou dele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

direitinho, tirou todos os pertences do Pietro. Venha que eu vou entrar com você. — Pegou as chaves da minha mão, abrindo a porta, entrou comigo abraçada a ele. Não queria contar a ninguém o que tinha acontecido, estava com vergonha de mim mesma, me sentindo imunda.

Andrey e sua mãe, Catarina, moram no mesmo andar que eu, sempre fomos chegados. Ele era muito amigo de Pietro, estava sempre em casa assistindo futebol, corrida ou pedindo instruções de computador, para o Pietro. Seu pai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falecera quando ainda era adolescente, desde então passou a cuidar de sua mãe, com muito carinho. Tem vinte e seis anos, alto, olhos e cabelos pretos, com uma pele bronzeada de sol. Frequentador assíduo de academias - tem o corpo musculoso e definido. Está sempre de regata, bermuda e tênis. Nunca o vi vestido formal. Sua mãe vem sendo muito boa para mim, ficou com uma cópia das chaves do apartamento, mantendo tudo em ordem.

Estava grudada ao Andrey e
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

senti meu corpo endurecer. Comecei a olhar tudo apreensiva. Em todos os cantos que olhava, enxergava Pietro. *Vou precisar de muita força para ficar aqui. Não queria ter que vender esse apartamento, gosto do lugar, gosto do espaço, estou acostumada com as pessoas.* Soltei-me de Andrey, elevei a cabeça e pensei: *Eu sou forte!* Limpei as lágrimas com as costas das mãos, puxei o ar dos pulmões, com força, controlando meus soluços.

— Muito obrigada, Andrey, pode

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ir cuidar das suas coisas. Já estou melhor — tentei dar um sorriso a ele.

— Tem certeza? Posso pedir para a minha mãe vir aqui cuidar de você. — Passou a mão pelo meu rosto, secando o restante das lágrimas.

— Não incomode sua mãe a essa hora da noite. Pode ir, estou melhor. — Consegui abrir um sorriso, deixando-o mais tranquilo. Andrey deu um beijo na minha testa e foi para o seu apartamento. Fechei a porta, encostei as costas nela e fui descendo meu corpo, até me sentar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no chão, abracei meus joelhos e enterrei minha cabeça entre eles. Fiquei um bom tempo naquela posição - buscando forças para iniciar minha vida naquele apartamento - sem Pietro.

Nosso apartamento foi comprado com muito trabalho. Quando fugimos, eu e Pietro, éramos muito jovens. Pietro já trabalhava - o que nos deu condições de alugar uma quitinete no centro da cidade. O lugar apesar de ser próximo ao do trabalho dele, não era muito bom para morar. Ficamos ali por um tempo,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

até Pietro começar a ganhar mais, e nos mudarmos para um lugar um pouquinho melhor. Pietro trabalhava muitas horas por dia, precisava fazer muitas horas extras para garantir nosso sustento e pagar meus estudos. Nunca me deixou trabalhar até eu me formar.

“Você é muito inteligente, Trice. Ainda vai se dar muito bem em sua profissão, pode se dedicar nos estudos que as demais coisas eu me preocupo.”

PERIGOSAS

Ele insistiu nisso. Valeu a pena. Logo que me formei comecei a trabalhar em uma Multinacional e fiquei nela até mudarmos para Santos. Pietro sempre se destacou em sua função, não demorou muito para subir de cargo e começar a ganhar muito mais. Com meu salário e o dele, conseguimos comprar um apartamento em Moema, precisamos parcelar uma parte, mas em dois anos o tínhamos quitado. Não é o melhor lugar do bairro, porém continua sendo Moema. O prédio é mais antigo e sem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

luxo, atende todas as minhas necessidades. Três dormitórios sendo uma suíte. Uma sala ampla, com uma boa varanda. A suíte não é tão boa quanto a que tem no apartamento de Santos, contudo a hidromassagem, apesar de menor, me proporcionava conforto, quando estava muito cansada. Mantivemos o básico e nada de objetos de decoração, quando fomos para Santos deixamos apenas os móveis. Catarina o manteve limpo e tirou tudo o que era de Pietro, isso é muito bom, senão meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sofrimento seria maior.

Criei coragem, levantei do chão de madeira, peguei a bagagem, que estava largada em minha frente, e caminhei até o quarto. Ainda tinha dificuldade em me manter em pé, as pernas estavam moles, meu coração teimava em ficar disparando, fazendo com que minha respiração não entrasse no compasso certo. Ao abrir a porta da suíte e dar de cara com nossa cama, congelei no lugar e minha mente divagou, por alguns momentos...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— *Já chegou linda? Cheguei um pouco mais cedo hoje, já tomei banho e estava aqui te esperando. Vem aqui, me dá um abraço, senti sua falta hoje.* — *Pietro estava encostado na cabeceira da cama de shorts e regata, com as pernas esticadas e cruzadas, assistindo TV. Fui até ele e sentei-me ao seu lado, no mesmo momento me puxou para o seu colo, me abraçando com força, e beijou o topo da minha cabeça.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— *Quer que eu te dê um banho meu bebê? Deve estar cansada. — Cutuquei suas costelas com o cotovelo.*

— *Hum, eu sei muito bem porque quer me dar banho, safadinho!*

— *Que mente maliciosa, porque não posso querer apenas te dar um banho? — Ergui a cabeça e encontrei uma expressão de moleque travesso, em seu rosto.*

— *Meu menino sapeca, estou muito cansada hoje e morrendo de*

PERIGOSAS

fome. Prefiro que me prepare algo para comer, enquanto tomo um banho.

Dei um pulo com o toque do meu celular na sala, me tirando dos meus devaneios. *Será que é Bryan? Se for, não vou atender.* Corri até a sala olhando no visor, Ethan.

— Oi Ethan. — Minha voz saiu falhada.

— Que voz é essa? Estava chorando, Trice? Onde você está?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— No meu apartamento, cheguei a pouco, estou criando forças... Você sabe... Não está fácil, Ethan. — Comecei a chorar novamente.

— Meu Deus, Lindinha. Achei que ia ficar com Bryan, se soubesse que iria sozinha para o apartamento, teria subido com você. O que aconteceu? Por que não está com o Bryan? — Entre soluços consegui colocar para fora.

— Ele conseguiu o que queria Ethan. Tenho certeza de que agora estou livre dele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Do que está falando. Trice?

Vou matar aquele cara se te machucou.

— Não Ethan, eu deixei. Eu sabia que isso aconteceria, consenti em ser usada.

— Vou arrumar minhas coisas e subir agora, não vou deixar você nessa situação, sozinha.

— Não faça isso, Ethan. Pelo amor de Deus, já passa das onze da noite, está muito tarde para pegar a estrada. Se acontecer alguma coisa com você minha vida acaba de vez.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Tudo bem, Trice — suspirou.

— Mas, amanhã cedinho vou subir e ficar com você. Vai ter que me contar direitinho o que o Bryan fez para te deixar neste estado. Tente descansar minha Lindinha, tome um bom banho e durma, nada como uma boa noite de sono.

— Vou tentar Ethan. Você sabe que Eu Te Amo, não sabe?

— Eu sei, e pode ter certeza de que é recíproco. Boa noite, Trice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 19 – Fígado

MEU **CORAÇÃO** **ESTAVA**
DISPARADO e minha respiração arfante.
Exaurido. Senti as mãos de Beatrice em
minhas costas. Ainda dentro dela, com
meu corpo impelido ao seu,
completamente vulnerável.

— Acho que agora estou no
controle — ela disse, cutucando minhas
costelas, com seu indicador. Balbuciei:

— Não por muito tempo. — Sem
conseguir sair do lugar, com o rosto

PERIGOSAS

enterrado em seu pescoço. *Essa mulher é maravilhosa, sua delicadeza, meiguice, fragilidade, estão me deixando de quatro por ela. Quero mantê-la comigo o tempo todo. Preciso encontrar uma maneira de fazê-la me ouvir. Está sempre me contrariando. Todas as mulheres que levei para cama foram exclusivamente sexo, hoje, pela primeira vez na minha vida, eu fiz amor. Amor verdadeiro. Ela consegue mexer comigo de uma forma descomunal.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Nem me preocupei em usar preservativo, sempre me preveni e tenho certeza de que Beatrice não tem nada de mal para me passar. Se ela não tomar pílulas, por mim tudo bem. Quero-a para sempre comigo, se ficar grávida não será um problema. Quero formar uma família com ela.

Beatrice começou a me empurrar, tentando me tirar de cima dela.

—Bryan! Sai, preciso me levantar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*Por que está me empurrando?
Será que estou muito pesado? Não
estou entendendo seu tom de voz, está
tenso.* Ergui meu corpo, apoiando-se em
meus cotovelos.

— Que diabos aconteceu agora,
Beatrice?

— Você diz que se preocupa
comigo e não usou preservativo. Já
pensou que pode me passar uma “DST”?

— *Será que ouvi isso mesmo? Como
ela pode pensar tão mau assim de mim?*

Saí completamente de cima dela,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sentando-me em meus calcanhares, olhei dentro de seus olhos, para ter certeza do que eu estava ouvindo.

Ela continuou falando, disse algo sobre a quantidade de mulheres que levei para a cama.

Lancei um olhar fulminante para ela.

— Preciso repetir a você a minha idade? Acha que sou criança? Que não tenho juízo? Eu nunca fiquei com nenhuma mulher sem preservativo, Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Quem me garante? — disse, olhando dentro dos meus olhos.

Não sei mais o que fazer para Beatrice confiar em mim. Achei que tudo tinha mudado. Estou aqui pensando em como mantê-la comigo, em formar uma família com ela, e não consegue acreditar em uma palavra do que eu digo. Preciso sair daqui antes de descascar o abacaxi. Levantei, peguei minha calça no chão e vesti, fui saindo do quarto.

— Minha palavra não vale nada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para você? Acho que não! — Saí do quarto, balançando a cabeça, decepcionado. Beatrice conseguiu estragar completamente o melhor momento que já tive com uma mulher.

Caminhei até a outra suíte, do apartamento, na intenção de tomar uma ducha. Precisava refrescar a cabeça, ficaria mais calmo para continuar a conversa com a ela.

Abri a ducha e o primeiro jato de água fria veio como um remédio para meu corpo e mente. Encostei a testa no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

azulejo e deixei a água escorrer pelo meu corpo, levando embora toda a tensão. *Como vou encontrar uma maneira dessa garota confiar em mim? O que será que aconteceu com ela que a deixa sempre tão tensa? Vou descer e tomar um “Scotch”, não estou conseguindo saber o que fazer.*

De banho tomado e vestido, decidi voltar a minha suíte e tentar conversar com Beatrice. *Ela deve estar mais calma agora e eu também.* Entrei e não a encontrei, fui até o banheiro e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nada. Olhei no closet e não vi suas coisas. *Não acredito que ela foi capaz disso. Aquela maluca saiu daqui sozinha neste horário?* Peguei o celular e liguei para ela. Minhas mãos tremiam.

— Alô — atendeu, com uma voz de choro.

— Onde você está Beatrice? — disse, com um tom de voz ameaçador.

Ouvi-a limpando a garganta.

— Abrindo a porta do meu apartamento, por quê?

— Que PORRA está fazendo aí?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— gritei ao celular.

— Por que a surpresa, Bryan? Não conseguiu o que queria? Tudo bem para mim, eu também precisava fazer sexo, seis meses sem é muito tempo.

— Você enlouqueceu? Do que está falando? — Bufeí.

— Chega de cena, Bryan. Eu entendi o recado. Você foi tomar banho em outro quarto para eu poder me arrumar e cair fora. Nunca fiz isso, mas acho até que me saí bem, não acha? — falou com ironia — suspirei, desistindo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Acredita mesmo no que está falando? Esqueceu-se, tão rápido assim, os momentos maravilhosos que passamos aqui?

— Boa noite, Bryan. Nos vemos por aí. — Terminou de falar, desligando o telefone.

Fiquei um tempo olhando para o visor do celular, tentando organizar as ideias. Tudo acontecera muito rápido.

Ela se entregou a mim e quando achei que estávamos começando um relacionamento me dispensa dessa
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

forma? Como assim eu também precisava fazer sexo? Beatrice está mentindo! Desde o início falou para mim que não fazia sexo sem compromisso. Por que está fazendo isso comigo? Eu não posso estar sentindo isso por ela. Estou perdendo cada vez mais o controle da situação. Não vou ser deixado para trás, de novo não. Alicia já fez isso comigo uma vez, não vou deixar Beatrice me magoar também.

ACHERON - NACIONAIS -

— Bom dia Carol. Pode vir até minha sala com a programação do dia?

— Passei pela mesa da minha assistente, como um tiro. Mais uma vez estava com um humor péssimo, tinha que me policiar para não descontar na Carol. Ela vinha sendo uma ótima assistente, inclusive em aguentar meu mal humor. Uma noite de sono e correr no parque, durante muito tempo tinha resolvido todas as questões que me incomodavam.

PERIGOSAS

Infelizmente, Beatrice conseguiu estragar minha noite e nem correr no parque conseguiu me ordenar. *Não vou a deixar dominar meus pensamentos, vou por um ponto final nessa história, hoje mesmo. Não sou do tipo de homem que fica rastejando atrás de uma mulher. Meu cérebro comanda meu corpo, não minhas emoções.* Carol entrou em minha sala - com seu tablet em uma mão e um café em outra.

— Café, chefe?

Sempre muito prestativa, é uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

graça essa garota. Se não fosse minha assistente eu a levaria para cama, tranquilamente. Dei uma piscada para ela, estendendo a mão para pegar o café. Cafeína caíria bem. Ela sentou-se na cadeira à frente da minha mesa.

— Vamos lá então Carol, me passa os compromissos de hoje. — Dei uma golada no café, sentindo a cafeína percorrer meu organismo.

— Olha só Sr. Bryan, o Sr. Nestor conseguiu lidar com a maioria dos contratos em aberto, ontem, porém

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tem um cliente que insiste em conversar pessoalmente com o Senhor. O nome dele é Estevão.

— Ah, eu sei do que se trata Carol. Ele é mais exigente do que os outros. Pode marcar o almoço com ele, resolvo isso ainda hoje. O que mais temos de urgente?

Carol me passou toda a programação do dia, algumas pendências mais urgentes. Alguns cancelamentos de contratos me deixaram preocupados, não podemos ter

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cancelamentos, estava me desconcentrando do meu trabalho, precisava retomar o controle. Entraria em contato com todos os cancelamentos, numa tentativa de reversão, tinha argumentos suficientes para fazê-los voltar atrás.

— Ótimo Carol. Anote em sua agenda todas as ligações, que tem que fazer, para mim, hoje. — Estava passando as instruções à Carol quando Nestor e Marcelo deram uma leve batida na porta, entrando em meu escritório.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Podemos? — perguntaram, apontando as cadeiras, se podiam sentar-se.

— Claro que sim. Muito obrigado Carol, pode ir para a sua mesa. — Dei uma piscada para ela.

— E aí cara? Conseguiu resolver suas questões em Santos? — Nestor perguntou, sentando-se e abrindo o botão do seu paletó.

— Acho que sim. Karin ainda vai matar meus pais do coração, a garota não tem um pinga de juízo naquela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça oca — falei, balançando a cabeça. — Não sei mais o que fazer com a minha irmã, está cada vez pior.

— Sua cara não está muito boa não, meu! — Marcelo disse, alçando as sobrancelhas.

— Dormi mal, só isso. — *Vou tentar desconversar. Não posso trazer o assunto à tona.*

— E a garota que te fisgou? Beatrice o nome dela, correto? — Nestor perguntou, com divertimento na voz. Claro que Nestor não deixaria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

escapar. Suspirei.

— Já comi. Acabou. Me conhece, Nestor. Não me amarro a ninguém — falei, mordendo a bochecha do lado de dentro da boca. *Quem sabe eu falando em voz alta convenço meu cérebro.*

Os dois se deram uma olhada, com um sorriso torto nos lábios.

— Já se olhou no espelho, hoje, Bryan? — perguntou Marcelo.

— Cara, está destruído. Seja lá o que for que tenha acontecido esta noite,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguiu mexer com você.

— Eu disse a você Marcelo que o cara estava fodido, a garota o fígou — Nestor insistia no assunto.

— Vá se foder, Nestor. Não vieram até minha sala para falar dos meus casinhos, vieram? — Joguei meu corpo na cadeira, sentindo o peso da noite mal dormida. Nestor virou a cabeça para trás - da gargalhada que soltou.

— Casinho? Se está fodido cara!

Quando íamos começar a falar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de negócios, ouvi uma batida na porta, novamente, era Alicia. *Não acredito que vou ter que lidar com ela hoje.*

— Reunião da empresa? Não fui convidada por quê? — Veio até mim, me dando um beijo casto nos lábios. Puxou outra cadeira e sentou-se ao lado de seu irmão, Nestor.

No passado tive um longo relacionamento com Alicia. Depois do que me fez, por mim, nunca mais a veria, porém é irmã do Nestor, ele também é sócio. Evitava-a ao máximo, mas ela é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ousada demais, sempre se insinua para mim. Não podia chutar a bunda dela para longe, todas as vezes que tentava ser rude com ela, começava a me culpar por alguns erros que cometemos no passado. Se tem uma coisa em que ela é boa — é em chantagem emocional. Trabalha na empresa, como Diretora de Marketing. Faz um ótimo trabalho, o que facilita para mim.

Alicia é muito bonita. Sua altura, corpo e beleza garantiriam tranquilamente uma carreira de modelo a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ela. Se não fosse nosso deslize, ela teria ingressado na área. Me culpa pelo seu fracasso. Terei que aguentá-la até que encontre uma pessoa e se desfoque de mim.

Sentou-se, cruzando as pernas longas, olhando para mim, mordendo o lábio inferior. Estava com um vestido vermelho colado ao corpo e seu comprimento deixaram suas coxas inteiramente de fora. Um salto que a deixou quase do meu tamanho. Jogou seus cabelos loiros para trás e pegou na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mão de Nestor.

— E aí irmãozinho. O que estavam falando antes de eu chegar? — Olhei para Nestor reprovando qualquer hipótese de ele mencionar Beatrice para Alicia. Nestor olhou para ela, medindo-a de cima abaixo.

— Nada que seja do seu interesse. Essa roupa não está adequada para trabalhar, Alicia.

— Ei, já sou bem grandinha. O que acha Marcelo? — Estendeu a mão, com as unhas compridas e pintadas, da
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesma cor do vestido, e pegou na mão de Marcelo.

Marcelo é a pessoa responsável pelas obras da empresa. Um cara bem-apegoado. Tem seguido o mesmo estilo de vida que o meu, sem compromisso com ninguém. Sai com quem tem vontade. Olhou para Alicia comendo-a com olhos.

— Desculpa aí, Nestor, mas Alicia está muito apropriada para trabalhar, principalmente, que, hoje estou no escritório. — Pegou a mão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela, por cima de Nestor e deu um beijo.

— Não estou dando uma opinião. Sou chefe dela, não é um bom exemplo uma Diretora vestir-se dessa maneira. Daqui a pouco todas as mulheres trabalharão com a bunda de fora, nesta empresa. — Nestor tirou a mão de Alicia de cima de seu colo e a olhou, reprovando sua atitude.

Nestor não aprova o comportamento da irmã, porém, também me culpa por nossos erros. Na época, abalou nossa relação, depois de um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo conseguimos superar, mas o preço será suportar Alicia dentro da minha empresa, não sei por quanto tempo.

— Pessoal — chamei atenção deles, estalando os dedos no ar.

— Tenho um dia cheio, hoje, não posso ficar aqui discutindo o comportamento da Alicia o dia todo. Vamos ao que interessa. Começando por você Alicia. Em que posso ajudar?

— Calma aí, Bryan. — Arrumou a postura na cadeira.

— Estou com a campanha do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

condomínio Águia Dourada pronta.
Preciso da sua aprovação.

— Me manda por e-mail que dou uma olhada. O que mais? Se for só isso não precisava vir até a minha sala. —
Franzi o cenho, olhando para ela.

— Nossa! Está nervosinho por quê? Está precisando de uma trepada querido? — Deu um sorriso sarcástico, alçando uma sobrancelha. — Sabe que estou sempre a seu dispor, né?

Nestor deu um tapa no braço de sua irmã.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Alicia, se não melhorar seu comportamento Bryan ficará livre da responsabilidade, eu mesmo vou te demitir.

— Aff!... Hoje vocês estão muito estressados. — Levantou-se e saiu da sala. Marcelo tentou segurar um riso, analisando todo o cenário a sua frente.

— Agora é com vocês. O que trouxe vocês até minha sala? — perguntei, tamborilando os dedos na mesa.

Conversamos por mais de uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

hora sobre os assuntos urgentes. Marcelo expôs todas as pendências das obras em andamento, e Nestor apresentou uma lista de clientes inadimplentes para que pudesse trabalhar em cima. A manhã passou muito rápido, quando me dei conta já estava na hora do almoço.

— Carol, marcou em qual restaurante com Estevão? — perguntei, colocando meu paletó, e, pegando as chaves do meu carro, para ir almoçar com o cliente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Aqui Sr. Bryan, anotei os dados neste papel. — Entregou-me o papel e saí para o almoço.

Na parte da tarde consegui lidar com vários assuntos, que tinham ficado para trás, nos dias em que estive em Santos. Adiantei bem o serviço. Consegui desvencilhar Beatrice da minha cabeça. Peguei o celular, procurando nos contatos o nome de quem eu sairia para tomar uns drinques, dançar e depois levar para um Motel. *Tenho certeza de que assim que eu*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

voltar com a minha rotina, Beatrice vai sumir da minha mente.

— Oi querida, quanto tempo, Bryan falando.

— Eu sei quem é gostoso. Acha que eu ia esquecer-me dessa voz maravilhosamente sex?

— Que bom que não se esqueceu, está disponível esta noite?

— Para você todos os dias - a qualquer hora. Onde nos encontramos?

— Passei os dados para a minha diversão, do dia, e voltei a trabalhar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Agora vou conseguir me concentrar melhor, minha noite está garantida. Sem compromisso, sem neura, sem rejeição.

Assim que entrei na cobertura senti o cansaço tomar conta do corpo. Não tinha dormido direito e meu dia tinha sido puxado. *Não deixarei o cansaço estragar outra noite.* Tomei banho, coloquei um jeans e uma camiseta. *Preciso descontraír, hoje, limpar a cabeça destes últimos dias.*

Cheguei à boate e não precisei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

enfrentar fila, sendo cliente VIP, meu acesso é liberado. Não demorou muito para encontrar a presa do dia. Veio até mim, me dando um belo beijo nos lábios. Senti meu corpo ficar tenso, na mesma hora. *O que é isso? Meu corpo está rejeitando um beijo? Estou ficando maluco. Não... Isso não pode acontecer. Olha essa garota na minha frente, gostosa pra caralho. Vou aproveitar ao máximo, hoje.* Levei a garota para o camarote, que estava acostumado a ficar, meio afastado da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pista de dança. Imediatamente a mesma atendente, que sempre me auxiliava, ruiva de pernas longas, veio anotar nossos pedidos. Pedi meu drink de sempre e minha noite começou.

Tomamos alguns drinks, enquanto a garota sentada no meu colo não parava de me satisfazer. Resolvi ir para a pista - dançar um pouco. Quando estava dançando, paralisei. Uma multidão batia palmas: Beatrice e seu “irmão”, Ethan, estavam dando um show na pista de dança. Afastei a garota que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava grudada em mim, cheguei mais perto, cruzando os braços no peito, olhando dentro dos olhos de Beatrice. *Será que me enganei com essa garota? Não parece a mesma pessoa que estava chorando - quando liguei ontem à noite. Mostrou-se tão pudica, e bastou eu sair de cena que seu “irmãozinho” voltou. Olha o vestido que está usando, não cobre praticamente nada, é um trapinho.*

Olhei bem para ela e balancei a cabeça em desaprovação. Peguei na mão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da garota que estava me acompanhando e fui saindo do lugar.

Meus passos eram tão largos e rápidos no estacionamento, que a garota quase não conseguia me acompanhar. Abri a porta do passageiro a colocando dentro.

— Onde você mora? —
perguntei a garota.

— Como assim? Não vamos para um Motel?

— Desculpa, não tenho cabeça para isso. Uma próxima vez, talvez.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*Beatrice conseguiu estragar
mais uma noite minha!*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 20 – Confusa

MINHA PRIMEIRA NOITE DE VOLTA
ao meu apartamento foi horrível, como era de esperar. Passei boa parte da noite me virando na cama, sem conseguir dormir. Mil coisas passaram pela minha cabeça e quando alguns raios de luz começaram a entrar, pela janela do quarto, me dei conta de que não tinha dormido nada - nem chegado à conclusão nenhuma - da minha vida. Levantei e resolvi organizar minhas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coisas no closet.

Deixei muitas coisas em São Paulo, quando nos mudamos para Santos, achamos melhor montar outro guarda-roupa, lá. Na viagem, trouxe apenas algumas peças, que gosto muito, para usar, na capital. Vesti a calça legging, camiseta regada e tênis. Peguei meu “iPhone”, fone de ouvido e fui correr.

Assim que cheguei, de volta, encontrei Catarina no corredor.

— Oi querida. Está melhor hoje?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Andrey disse que estava bem abalada, ontem. — Veio até mim, me deu um beijo, no rosto, e um abraço de urso.

— Sim, é só uma questão de tempo. Daqui a pouco eu me acostumo. Aproveitando, preciso te agradecer por tudo o que tem feito por mim.

— Não há de quê, Beatrice. Faria o mesmo por nós. — Alisou meus cabelos, carinhosamente. — Venha tomar café conosco, Andrey ainda não saiu para o trabalho. — Não recusei a oferta, ainda não tinha ido ao mercado.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Depois de tomar um belo café da manhã, na companhia de Catarina e Andrey, me senti renovada. Não estava sozinha, tinha amigos. Voltei para o apartamento e fui direto tomar um banho. Ainda estava me sentindo suja, não conseguia em nenhum momento tirar os acontecimentos, da noite, da minha cabeça. *Como eu fui deixar isso acontecer? Sempre fui tão cuidadosa com minha vida e agora - me deixei levar. Quanto tempo vai levar para eu me sentir bem novamente, sem esse* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peso na consciência? Nunca fui tão usada em toda minha vida.

Ainda eram sete da manhã e eu já estava pronta para trabalhar, também pudera as cinco já estava de pé. Fui até meu escritório, peguei o notebook colocando-o em cima mesa, e abri minha caixa de e-mails. *Caramba! Quantos dias que não verifico meus e-mails? Tem mais de cem e-mails sem ler. Vou passar horas aqui para ler todos eles.* Minha surpresa foi maior ainda quando descobri que a maioria deles eram de ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peessoas interessadas em meu trabalho. Todas elas viram no site. Lembrei-me que havia pedido para colocar no “Google AdWords”. Não imaginava que teria todo esse retorno. *E agora? Como vou atender todas essas pessoas? Vou ter que contratar uma equipe.*

Passei mais de duas horas respondendo a todos os e-mails, dando um parecer. Aproveitei que estava em frente ao computador e fiz alguns anúncios para contratar pessoas. *Vou ter que marcar as entrevistas em um*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Shopping, não tendo escritório fora do apartamento. Nossa... Para eu lidar com uma equipe, preciso de um lugar para nos encontrar diariamente. Olhei no relógio e vi que estava atrasada para ir à próxima loja do Rodrigo. Arrumei minhas coisas e quando abri a porta do apartamento - dei de cara com Ethan.

— Não vai me vai dizer que está saindo, Trice? — disse, com as mãos na cintura.

— O dever me chama. Sinto muito, mas vou ter que te deixar sozinho.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Só depois das quatro estarei em casa. —
Veio até mim, dando um abraço apertado. Entrou no apartamento, colocando sua bagagem no canto da sala.

— Tudo bem, Trice. Vou aproveitar para enfrentar a fera do meu pai. Vou buscar minhas coisas, enquanto você estiver trabalhando. — Entreguei a ele as chaves que tinha pegado com a Catarina e fui trabalhar.

PERIGOSAS

As lojas do Rodrigo têm o mesmo padrão e sua equipe também. Estou gostando muito de realizar o projeto, me identifiquei facilmente com o perfil de suas funcionárias, o que facilita meu trabalho, com elas. Todas as instruções que dou, elas colocavam em prática, meu trabalho além de ficar mais fácil - alcança melhores resultados.

Tirei um tempinho, na parte da manhã, para tomar um café. Enquanto estava sentada na mesa da “Starbucks”, tomando meu habitual cappuccino,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lembrei que precisava ligar para a Rita e ver como estava o projeto da academia.

— Olá Rita, tudo bem por aí?

— Oi, Beatrice. Que bom que ligou, já estava me sentindo abandonada — disse, com um tom divertido.

— Claro que não, como eu vou abandonar minha equipe assim? O que me conta de novo? Como está sendo seus dias na academia?

— Muito bom, consegui trazer boa parte da equipe para o meu lado.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Têm algumas pessoas que acho que teremos que substituir, mas isso você já havia me alertado, então não é surpresa para ninguém.

— Fico feliz, e quanto ao treinamento da Mary? O que achou de seu perfil? Tem futuro?

— Totalmente, a menina é um furacão. Gaby vai se dar muito bem com ela, no comando, não deixa passar nada de seus olhos. Não vai demorar muito para caminhar com suas próprias pernas.

— Ganhei meu dia, Rita. Você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pode, por favor, me enviar um relatório todos os dias, do que fez no dia em questão? Vou te mandar um modelo por e-mail. Tudo bem pra você?

— Sem problemas, chefe! — falou, brincando.

— Tenho certeza de que ainda vamos trabalhar muito tempo juntas, Rita. Tenha um ótimo dia. Abraços.

Terminei de tomar meu cappuccino, me levantei, e estava voltando para a loja quando senti uma mão pegar na minha cintura. Olhei e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encontrei um lindo sorriso torto com dentes perfeitamente brancos - Rodrigo. Abraçou-me no meio do corredor, do Shopping, e senti seu cheiro maravilhoso. Se não tivesse tão abalada com tudo o que vinha acontecendo em minha vida, consideraria a possibilidade de ter um relacionamento com ele.

— Oi menina linda — disse, beijando meu rosto, ainda me segurando em seus braços.

— Olá, Rodrigo. Achei que não viria aqui, hoje. Disse que tinha outros

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assuntos para resolver.

— Realmente tenho, mas não ia perder a oportunidade de te ver novamente. Está linda como sempre. Hoje posso almoçar com você?

— Tudo bem, hoje podemos almoçar juntos.

— Uau! Agora sim valeu a pena ter vindo até aqui, vamos. — Pegou minha mão, me levando de volta para sua loja.

Passei o resto da manhã

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

totalmente concentrada nos assuntos da loja, junto com a equipe de Rodrigo. Ele não saiu de seu escritório, no mezanino da loja, o que me deu mais liberdade e autonomia de fazer as mudanças necessárias. Assim que terminei, olhei para o relógio e me assustei, duas horas da tarde. *Quando estou trabalhando esqueço que tenho que comer.* Estava arrumando minhas coisas e ouvi Rodrigo descendo as escadas do mezanino.

— Podemos ir, Beatrice?

— Claro, vou aproveitar meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

almoço para te passar o relatório do dia. Aonde vamos? — Veio até mim, pegou em minha mão, entrelaçando os dedos com os meus.

— Vamos no meu carro. Vai gostar do lugar, prometo. Confia em mim. — Olhou para mim, dando uma piscada. *Estou bem arrumada com esses homens galantes ao meu redor.*

Chegamos ao restaurante, e assim como todos os outros, fiquei impressionada com a decoração requintada e atendimento de primeira.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rodrigo pegou minha mão, me levando para uma mesa, reservada. Fez o pedido de nossos pratos sem me pedir sugestão. Enquanto aguardávamos nossos pratos, saboreamos um bom vinho.

— Qual o problema de vocês - homens empresários - em pedir nossa sugestão na escolha dos pratos em restaurantes — perguntei, tomando um gole de vinho. Ele deu de ombros.

— Faço sem pensar, estou acostumado a decidir tudo. Deve ser por isso. Não gosta do que eu pedi? Posso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pedir para trocar.

— Não se preocupe, eu gosto de praticamente tudo, é só curiosidade mesmo. — Ele pegou minha mão, em cima da mesa, entrelaçou os dedos e ficou me olhando com os olhos brilhantes.

— Você é muito bonita, Beatrice. E muito inteligente. Isso é uma raridade. É uma pena Bryan ter chegado antes de mim. — Abaixei um pouco a cabeça, não falaria a ele o que tinha acontecido na noite anterior. Ele poderia achar que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o caminho estava livre, e eu não queria me envolver. Não seria diferente de Bryan. O garçom chegou com nossos pratos, obrigando Rodrigo a soltar minha mão.

Durante o almoço conversamos, sobre vários assuntos: família, trabalho, carros, esportes, passei o relatório do dia para ele, alinhamos o meu próximo passo. Foi um almoço agradável, sem pressão. Estávamos tomando nosso café e ele me fez uma pergunta:

— Tenho um evento importante

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para ir sexta à noite, gostaria muito que você me acompanhasse. A “Associação Comercial de São Paulo” que está promovendo, gostaria muito de te apresentar para algumas pessoas. Acho que vai conseguir bons negócios. — Fiquei pensativa uns minutos. *Não tenho nada a perder, nenhum compromisso e estou livre da maluquice de Bryan. Só tenho a ganhar com isso, quanto mais projetos eu tiver, melhor para mim. Vou contratar uma equipe e montar um escritório, sem problemas.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Tudo bem, pode contar comigo. O que devo vestir. — Ele abriu um sorriso largo.

— Sério mesmo? Não estou acreditando nisso? Como vai lidar com o comedor mor? Vai me dizer que ele já te levou para a cama? — Na hora mudei a postura. *Não gosto desse lado do Rodrigo.*

— Não me faça voltar atrás da minha decisão, Rodrigo — disse, alçando uma sobrancelha.

— Desculpe-me, minha euforia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me tirou dos trilhos. Ótimo, combinamos durante a semana, onde te pego. O evento é traje social. Vai ser em um hotel, na “Alameda Santos”.

A caminho de casa me lembrei de que não tinha nada nos armários, nem na geladeira, enquanto estava parada no semáforo - mandei uma mensagem para o Ethan.

“Onde você está? Preciso ir ao mercado, me acompanha?”

Em seguida escutei o som da
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

resposta dele.

*“Estou dentro, te espero em frente
ao prédio. Bjs!”*

Fazer compras com Ethan é um divertimento, ele consegue chamar a atenção de todos ao seu redor. Minha barriga já estava doendo de tanto rir de suas palhaçadas, dentro do Supermercado. Mexia com todas as atendentes, me fazia cócegas, subia no carrinho e saía correndo no meio dos corredores. Um moleque travesso. Se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua intenção foi me tirar daquele estado depressivo, estava conseguindo. Ainda bem que ele tinha voltado para ficar comigo, não fui feita para ficar sozinha, precisava dele para me apoiar, me dar broncas, me animar, estar comigo em todos os momentos. *Eu amo esse menino crescendo, ele é mais do que meu irmão.*

Enquanto guardávamos as compras, nos armários e geladeira, olhei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e vi que Ethan tinha trazido todas as suas coisas para o apartamento.

— Como foi hoje com seu pai, Ethan? — Ele encolheu os ombros.

— Não foi. Só sua mãe estava em casa. Quando eu disse que estava vindo morar com você - ela gostou da ideia. “Que bom Ethan, vai cuidar da minha garota” — disse, imitando a voz e o jeito da minha mãe. Torci o nariz.

— Quem vê - pensa que ela se preocupa - comigo!

— Não seja tão rude, Trice. Um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dia vai ter que perdoá-la. Isso faz mal a você mesma.

— Nunca, Ethan. Quem vai apagar as atrocidades que tenho em minha mente, do filho da puta do meu pai? — Ethan parou no meio da cozinha, com uma lata de leite condensado nas mãos, e continuou:

— Tudo bem, não está mais aqui quem falou. Mudando de assunto. Quando é que pretende me contar o que aconteceu ontem? Não quero pressionar, mas você não se manifesta. — Colocou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o que estava nas mãos dentro do armário. Suspirei, soltando os ombros.

— Preciso mesmo falar disso?

— Sem a menor sombra de dúvida, como eu vou te ajudar se não souber o que está acontecendo?

— Aconteceu o que eu previa Ethan. Ele me comeu e me descartou. — Enrolei uma sacola plástica nas mãos e apertei com força.

— Muito vago, querida! Quero detalhes. Você tende a piorar as situações. Não estou aqui para defender

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o Bryan, mas vi como ele te olha — veio até mim e desenrolou a sacola da minha mão, jogando-a no chão, dizendo —, não estava com cara de quem queria só te comer. — Comecei a balançar minhas pernas e bater os dedos no balcão da cozinha. *Como vou explicar isso para o Ethan?*

— Vamos, Trice. Acorda! — Estalou os dedos no meu nariz. Comecei a detalhar tudo o que tinha acontecido, na noite anterior, a ele, desde o momento em que decidi ir com Bryan para o ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apartamento dele. contei sobre o restaurante, o que aconteceu com a noiva de Rodrigo. Não deixei nenhum detalhe de fora, precisava mesmo colocar tudo aquilo para fora. Assim que terminei, senti um peso sair das minhas costas. Tínhamos quase terminado de guardar as compras e estávamos um de frente para o outro, no balcão da cozinha.

— Me deixa ver se entendi. Quer dizer que quando você disse ao Bryan que podia ter passado a você uma “DST”, ele se ofendeu e saiu do quarto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Você chegou à conclusão de que ele te dispensou – só porque estava tomando banho na outra suíte. E isso? — Ethan perguntou, cruzando os braços no peito.

— Você acha pouco, Ethan? Estou me sentindo usada, uma vadia, suja.

— Em que mundo você vive, Beatrice? Pietro deve ter trancado você em uma redoma de vidro, não é possível. Pare de dramatizar toda a coisa. Uma foda que teve sem ser com Pietro, e sem camisinha, já está fazendo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

este escândalo. Aff! Vou te mandar para um convento. — Subiu na escada, para guardar alguns itens no armário de cima. Fiquei boquiaberta com as palavras de Ethan. *Jesus! Estou aqui me abrindo para ele e me solta uma dessas. Ele acha normal isso? Eu não acho!*

— Pensa o que quiser Ethan. Eu não estou confortável com isso. Continuo achando que Bryan me usou e encontrou uma desculpa para me dispensar. — Ele parou no degrau da escada e olhou dentro dos meus olhos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olha só, Trice. Eu sinto que tenha que ser eu a te apresentar a vida real. Você deu a ele uma desculpa. Não disse que te ligou todo histórico te procurando? — Dei de ombros e continuei me justificando:

— E daí? Fez isso só para despistar.

— Beatrice, percebe as merdas que está falando? Você ironizou o cara, disse que tinha sido só sexo. O que você queria que ele fizesse? O cara tem a mulher que quiser aos seus pés, acha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesmo que vai ficar se rastejando? Faça-me o favor, né! — Bateu com os dedos na testa, indignado.

Comecei a praticamente mastigar meus lábios - minhas pernas estavam descontroladas - de tanto que eu mexia com elas. *Será que Ethan tem razão? Eu consegui estragar tudo? E agora? Vou conseguir ficar sem o Bryan? Só de lembrar como foi intenso, o que fizemos, sinto um arrepio passar por todo o meu corpo.* Ainda estava pensando em tudo o que aconteceu -
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quando ouvi a campainha tocando.

— Vou atender, Ethan. — Era Andrey.

— Oi Beatrice, vim ver se está bem, precisando de alguma coisa.

— Entra Andrey, vou te apresentar meu irmão, vai morar aqui comigo agora. — Levei-o até a cozinha.

— Ethan, desce dessa escada. Venha aqui que vou te apresentar meu vizinho, é um amigo meu, ele e sua mãe têm me ajudado muito. — Ethan veio até nós, com os olhos brilhando, já até

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

imaginava o que estava passando pela cabeça dele, *é um pervertido mesmo*. Estendeu a mão para Andrey.

— Prazer, sou Ethan, seu novo vizinho. Não vou me importar nem um pouco de ser teu amigo também. — Mediu Andrey, da cabeça os pés, com um olhar malicioso. Fiquei surpresa com a reação de Andrey. Abriu um sorriso largo, estendendo a mão.

— Eu sou Andrey, ficarei feliz em ser seu amigo. — *Meu pai do céu! Acho que rolou uma química aqui.*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Deixa pra lá, não quero pensar nisso agora.

— Vim aqui ver se estava bem e para te convidar para sair hoje à noite. Eu sei que está no meio da semana, mas te encontrei tão abatida, ontem, que achei que tomar uns drinks e dançar um pouco, vai te fazer bem. O que acha Beatrice? — Antes mesmo de eu responder, Ethan disparou na minha frente.

— Pode contar com a gente. Que horas vamos sair? — Balancei a cabeça,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhando para Ethan, desacreditando de sua postura.

— Podemos sair daqui umas nove horas. O que acham?

— Combinadíssimo. Vamos botar pra quebrar essa noite! — Ethan respondeu todo animado.

Estava vestida com meu tubinho preto, tomara que caia, e curtíssimo. *Hoje vou me soltar. Estou cansada de ficar me policiando o tempo todo. Vou beber e dançar à vontade, meu*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

compromisso, amanhã, é só depois das dez da manhã. Isso vai me ajudar a dormir esta noite. Calcei “scarpins” altíssimos e me olhei no espelho. Acho que estou bem. Vou fazer uma maquiagem arrasadora e deixar meus cabelos soltos.

Entrei na sala e encontrei Ethan conversando com Andrey, os dois estavam lindíssimos. Jeans e camisas para fora - com as mangas dobradas. *Estou cercada de homens bonitos, acho que isso é um privilégio. Será? O que*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

adianta se estou sozinha? Talvez por minha causa?

— Wow! Arrasou maninha, vai fazer os homens subirem pelas paredes, hoje, na boate. — Ethan, sempre elevando minha moral.

Fomos todos no carro de Andrey, ele é frequentador assíduo do lugar, nem precisamos pegar fila para entrar. Sentamos no camarote que Andrey esta acostumado e em seguida uma pessoa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

veio para anotar nossas bebidas. *Não posso beber muito, a última vez, no outro dia - minha cabeça quase explodiu. Depois do vexame que dei no restaurante, por causa da garrafa de vinho, não estou a fim de sair daqui carregada - direto para um hospital.* Pedi uma taça de vinho e, em seguida, água. Ethan e Andrey estavam se dando muito bem, fiquei feliz. Começou a tocar uma música que eu e Ethan temos uma coreografia espetacular.

— Vamos encarar, Lindinha?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vamos lá. — Ethan pegou na minha mão, levando-me para a pista.

Em questão de segundos estávamos em sincronia. Ethan me pegava no colo e me girava no alto, me passava por baixo de suas pernas. Pegava-me pela cintura, deixando minhas costas totalmente curvadas. Quando me dei conta uma multidão tinha parado de dançar e batiam palmas ao nosso redor. *Ethan adora ser o centro das atenções.* Começou a fazer coisas que nunca tinha feito. Meu vestido,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito curto, estava me deixando praticamente nua - na pista. Em um dado momento, fiquei de costas para o Ethan, ele me abraçando e rebolando, - pegou meu rosto e sussurrou em meus ouvidos:

— Acho que tem alguém que não está gostando. Tem certeza de que foi só uma transa? — Minhas pernas amoleceram, imediatamente, quando vi Bryan de braços cruzados, me olhando e balançando a cabeça em desaprovação. Pegou na mão de uma garota e saiu arrastando ela para fora. *Como assim?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele já está saindo com outras? E por que ficou olhando para mim - balançando a cabeça? Eu estou com Ethan e ele? Não devo nada para ele. Soltei-me dos braços de Ethan e corri até a cabine em que estávamos. Peguei minha bolsa e saí andando.

— Onde está indo, Trice?

— Pode ficar curtindo com Andrey, Ethan. Eu pego um taxi para casa. — Ethan pegou no meu braço com força.

— Esse cara te desestabiliza,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Trice. Cuidado, não faça nenhuma besteira.

Cheguei em casa e me joguei na cama, coloquei o rosto no travesseiro e comecei a gritar, gritei muito. *Estou perdendo completamente o controle da minha vida. Sempre fui tão certinha, mantive tudo organizado, todos os passos cronometrados. E agora? Não sei o que fazer. Bryan entrou como um “tsunami” na minha vida. Não posso*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficar cruzando com ele por onde vou. Não é possível que em uma cidade tão grande, como São Paulo, ainda vamos ficar nos cruzando. Preciso falar com alguém. Ethan está me deixando mais confusa. Vou ligar para a Mary.

— Oi Trice. Tudo bem? Aconteceu alguma coisa? — suspirei.

— Queria tanto que estivesse aqui, Mary. Estou confusa, não sei o que fazer. Preciso da sua ajuda.

— Hum, entendi. Então está sentindo minha falta, agora? Aquele
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deus grego e Ethan não conseguiram suprir minha ausência, é isso?

— Por favor, Mary. Tudo o que menos preciso, nesse momento, é de sermão. Deixa-me desabafar com você!
— Ouvi-a bufar.

— Manda ver, estou acostumada com suas histerias.

Fiquei um tempão conversando com a Mary. contei tudo o que aconteceu, em detalhes. Chorei, ri, soluzei, gritei. Coloquei para fora tudo o que estava me incomodando. Adoro
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan, mas nada como outra mulher para entender o que estamos sentindo. Ethan é muito pervertido e apesar de jogar nos dois times, continua sendo homem. Mary me ouviu com toda a paciência do mundo, sem me interromper. Pedi várias vezes para ela não me julgar, e só falar quando tivesse certeza de que seria a coisa certa. *Preciso de uma orientação, vou pirar. Se continuar assim, vou ter que procurar ajuda profissional.*

— E aí Mary? Qual sua opinião diante de todos os fatos?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Quer que eu fale a verdade ou que eu te console?

— A verdade. Por mais dolorida que ela seja.

— Você é uma idiota! — falou sem o menor problema. — Ethan tem razão em tudo o que disse. Sinto muito, Trice. Está fazendo tempestade em um copo de água. Perdeu a oportunidade de ser feliz. Agora fica aí curtindo sua solidão. Estou achando até que se acostumou a sofrer.

— Tchau Mary. Muito obrigada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pela sua sinceridade. Bjs — Desliguei o telefone, sem acreditar no que tinha acabado de ouvir.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 21 – Afogando as Mágoas

ELA PAROU DIANTE DO ESPELHO E OBSERVOU-SE. Verificou sua aparência, estava tudo no lugar. Ajeitando a camisa e alisando a saia, entrou. Estava nervosa. Demorou um tempo até Alicia convencê-la, entretanto Alicia era artilosa e ela meio lenta, apesar de se achar esperta. Seu coração batia tão forte que parecia poder escapar do peito.

PERIGOSAS

A porta se abriu para uma suíte luxuosa. Não havia maneira de voltar atrás... Ela fechou a porta, silenciosamente, atrás de si - e olhou ao redor - com ansiedade. O cenário ficara perfeito. Tudo de que precisavam para se vingarem estava armado, agora era com Felícia...

A porta se abriu e ele entrou. Ele não a viu, a princípio, seu olhar estava profundamente perdido em pensamentos preocupantes. A simples visão dele fez seu coração saltitar. E, de repente, sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

boca secou. Ele estava tão lindo vestido com um terno acinzentado.

E, então, ele a olhou e paralisou.

Ela tentou falar:

— Oi... Eu...

Ele esperou, fitando-a seriamente.

— O que está fazendo aqui, Felícia?

— Não queria uma pessoa para afogar suas mágoas? Estou aqui...

Ele pegou o copo, servido com seu uísque predileto e tomou um gole...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sem imaginar que tudo aquilo alteraria o rumo da sua vida. “*Era tudo o que eu precisava...*” Pensou ela.

— Não sei por que estou aqui...

— Deixe comigo querido, não precisa entender, apenas afogue as suas mágoas...

O mau humor de Bryan estava tornando-se uma característica. As pessoas de seu escritório tinham medo de se aproximar dele. Vinham todos receosos - quando precisavam perguntar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

algo. Para piorar a situação, Bryan é controlador e praticamente tudo - precisa de sua aprovação. Quando estava de mau humor só ficava pior sua mania de controle.

Só se ouvia cochichos por todos os cantos: “O que será que deu nele? Será que ele brochou? Nunca o vi assim?”

Carol, sua assistente, pisava em ovos. Pensava em tudo o que poderia dar errado e antecipava suas ações, para evitar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan estava chegando primeiro que todos, no escritório, há dias. Quando alguém se atrasava, por um minuto que fosse ele ficava um bom tempo passando um sermão na pessoa: “Se não consegue se organizar com o trânsito, de São Paulo, muda de cidade. Sabe muito bem que todo o dia estará dessa maneira. Não admito atrasos na minha empresa. Por favor, se planeje melhor. Um bom funcionário prioriza seu emprego.”

Quase não saia para almoçar,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pedia para que sua assistente providenciasse e levasse, a ele, em sua sala. O clima estava pesado. Todos estavam apreensivos.

— Senhor Bryan, hoje, à noite, tem o evento da Associação Comercial. O Senhor precisa que eu providencie algo? — Carol antecipou-se.

Bryan jogou o corpo para trás, na cadeira, e respondeu:

— Que porra! Odeio essas merdas de evento. Não estou no clima de ficar fazendo o social com esse
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bando de puxa saco do caralho! Veja com o Nestor se ele pode ir no meu lugar, Carol.

Carol segurou o lábio inferior, com os dentes, e seu corpo ficou tenso - antes de passar a informação ao seu chefe. “*Ele vai surtar.*” Pensou.

— Senhor... — Limpou a garganta. — O Senhor Nestor precisou descer para Santos, para terminar as negociações do terreno. E no convite, está especificando que precisam de duas pessoas, para representar a empresa. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Carol suspirou. — A Senhorita Alicia me comunicou que vai acompanhar o Senhor.

Bryan chegou com o corpo para frente e estreitou os olhos.

— O que é que você disse, Carol? Alicia vai me acompanhar? Nem fodendo! Só isso que falta para completar minha semana. Arrume outra solução Carol. — Pegou o mouse, do computador, e continuou seu trabalho, ignorando o fato de que sua assistente continuava em pé, na sua frente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vamos Carol, está parada aí por quê? O evento não é hoje? Preciso que resolva logo essa situação.

Carol cerrou os punhos ao lado do corpo e ficou mais tensa do que já estava. Precisava de alguma maneira, explicar ao seu chefe, que não tinha a menor possibilidade de mudar a situação. *“Hoje vou ser demitida.”*

— Senhor Bryan, a Senhorita Alicia se adiantou e confirmou seus nomes no evento. A confirmação deveria ter sido feita até ontem. Desculpa-me,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mas não tem como mudar a situação. Se eu pudesse faria algo.

— Você a deixou confirmar nossa presença sem antes me consultar, Carol? Que porra é essa, agora? Tem noção da merda que fez?

Carol ficou praticamente sem fala. Como poderia explicar a ele que Alicia não a deixou interferir, ameaçou demiti-la. *“De que adiantou ela não me demitir? Agora serei demitida do mesmo jeito.”*

— O Senhor tem toda razão,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Senhor Bryan. Fui displicente, deveria ter consultado o Senhor, antes. Agora não sei como reparar o meu erro. Me diz o que devo fazer.

— Olha só Carol, não fosse o fato de você ser muito competente, e nunca ter comido uma bola dessas, eu a demitiria. Pode ir, espero que da próxima vez não cometa um erro desses.

Carol sentiu-se aliviada, soltou os ombros e o ar dos pulmões. Saindo da sala, ainda na porta, encontrou-se com Alicia, que estava entrando.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Oi Carol, como está? Avisou nosso chefe, lindo e maravilhoso, que serei sua acompanhante, hoje, à noite?

— Alicia arqueou as sobrancelhas ameaçadoras, em direção a Carol.

Carol só meneou a cabeça confirmando e saiu da sala.

Bryan, ao ouvir a voz de Alicia, teve vontade de fechar a porta na cara dela. Sua semana não poderia ficar pior.

“Que porra! Agora, mais essa, ter que aguentar Alicia se exibindo, ao meu lado, para os empresários mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

importantes de São Paulo.”

— Oi querido, como está o seu dia? Estou preocupada com você, todos estão comentando sobre o seu mau humor. — Chegou perto de Bryan e ameaçou sentar-se em seu colo. Bryan içou a cabeça, lançando-lhe um olhar mortífero.

— Fala logo o que quer aqui, Alicia. Não estou nem um pouco feliz com o fato de ter que andar com você a tiracolo, hoje, à noite.

— O que aconteceu, Bryan?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Você não é assim. Sabe que pode desabafar comigo. — Sentou-se na cadeira em frente da mesa, dele.

— Alicia, some da minha frente. Que caralho! Não percebe que está me incomodando e me atrapalhando? — Ela mais do que depressa se levantou e saiu da sala. *“Um dia, ainda, vai me pagar, por me tratar tão mal, Bryan. Você não perde por esperar. Está bem próxima, sua hora”.*

PERIGOSAS

O Hotel escolhido para o evento, pela Associação Comercial de São Paulo, é um dos melhores da cidade. De um requinte total. Os holofotes estavam todos sobre ele, de longe já se via. O trânsito da Avenida Paulista foi totalmente reformulado, por conta do evento, que estava acontecendo em uma de suas travessas.

Bryan não estava nenhum pouco a vontade, ao lado de Alicia, porém, fazia tudo o que podia para manter a imagem de sua empresa - intocável.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Alicia é Diretora de Marketing e irmã de seu sócio, não tinha como ele evitar a situação.

Entraram pelo tapete vermelho, colocado na entrada do Hotel, e depois de muitos cumprimentos, sentaram-se em um lugar afastado do palco. *“Uffa! Pelo menos isso. Assim não terei que ficar sorrindo, o tempo todo, estando mais afastado dos holofotes.”* Pensou Bryan.

Posteriormente, Bryan e Alicia subiram ao palco, para receberem o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prêmio, destinado à empresa. Bryan, que já estava acostumado a ganhar todos os anos, fez um breve discurso e quando terminou, os dois desceram, voltando para a mesa. Bryan percebeu que várias pessoas olhavam para uma mesa, próxima ao palco, ficou intrigado, e quando resolveu conferir, pensou: *“Que porra é essa? Eu vou matar esse filho da puta!”*

Não se importou, com o local, onde estavam e muito menos quis saber

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de Alicia. Largou-a no meio do salão, e caminhou em direção à mesa que tanto chamava a atenção das pessoas, principalmente dos homens.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 22 – O Evento

MAIS UM DIA ESTAVA COMEÇANDO, fiquei deitada, pensando. *Estou sentindo falta do Bryan. Eu realmente sou uma idiota. Ele não virá mais atrás de mim.* Suspirei e levantei. *Bola pra frente, Beatrice. Marcou bobeira, nada faz o tempo voltar atrás.* Escovei os dentes, preendi os cabelos, num coque, e fui até a cozinha fazer um café.

— Bom dia, Lindinha! — Ethan

PERIGOSAS

estava esparramado no sofá. Levei um susto... Olhei para ele e vi Andrey deitado, no chão, ao seu lado. Engoli em seco, sem saber o que fazer. *Caramba, a coisa andou mais rápido do que eu imaginava.*

— Bom dia, Beatrice. Espero que não se importe. Chegamos muito tarde e dormi aqui mesmo. Não quis acordar minha mãe. — Limpei a garganta.

— Não... Sem problemas. Bom dia para vocês. — Fui até a cafeteira

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preparar meu café. Só de pensar em Rogério ver uma cena daquelas, meu estômago virava de ponta cabeça. Ainda bem que Ethan estava comigo, se não seu pai cortaria seu pescoço fora, ou até mesmo outra coisa. *Argh!*

Estava fazendo minha corrida rotineira e lembrei-me da minha irmã. Precisava ligar para Polyana, prometi que assim que estivesse na capital marcaria de almoçar com ela. *Vou chegar em casa e fazer isso, ela está*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

precisando de mim, não posso deixá-la sofrendo, sozinha, com aquele psicopata.

Sentei-me em minha mesa no escritório do apartamento, abri o notebook e enquanto carregava meus e-mails liguei para Polyana.

— Oi maninha, achei que não ligaria mais. — Ouvi a voz aflita da Polyana.

— Bom dia Poly. Tudo bem? — Ela suspirou.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estou indo e você? Chegou quando em Sampa?

— Segunda, não te liguei ainda porque estava organizando tudo. Vamos almoçar juntas, hoje? Você consegue me encontrar no Shopping? — A ligação ficou muda por alguns segundos e ouvi Polyana falar, quase sussurrando:

— Posso sim, que horas e qual Shopping?

Passei as informações necessárias a ela, rapidamente, deduzi que não podia ficar falando comigo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito tempo, ao telefone, então fui o mais breve que pude. *Em que situação minha irmã foi se enfiar. E ainda para piorar teve a Aninha, agora a menina sofre junto com ela. Dependendo do que disser terei que tirá-la de onde está. Eu sei que vou colocar minha mão em um vespeiro, mas não posso deixá-la sozinha nessa.*

Verifiquei os e-mails, respondendo a praticamente todos. Recebi vários e-mails de candidatos, às vagas, para eu montar minha equipe.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Enviei todos eles para a impressora, para analisá-los com calma. Precisaria de no mínimo umas cinco pessoas, para conseguir atender a todos os clientes. Enviaria uma proposta de contrato temporário, não poderia ter pessoas fixas na equipe. Contrataria de acordo com a demanda - se a pessoa se saísse bem - teria a oportunidade de abrir novos clientes mantendo-se na equipe.

Fechei o notebook, guardando-o na bolsa, preparei tudo o que precisaria para o dia e deixei a pasta de trabalho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pronta. Fui até o closet me arrumar. Estava passando creme no corpo, Ethan encostou-se à porta tomando um café. Fiquei olhando para ele por um tempo e desviei o olhar procurando algo para vestir.

— O que foi esse olhar, Trice? Vai começar com caretice como meu pai? Achei que era mais moderna e me entenderia.

— Não sou careta, Ethan. A vida é sua e faz dela o que quiser, só acho que está indo rápido demais. Andrey

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mora de frente com a gente. Depois fica aquele clima horrível, por que quis aproveitar sem pensar nas consequências.

— Isso não é caretice, Beatrice? Hello! O que acha que estamos fazendo? Namorando? Compromisso? Cai na real garota! Século XXI, não tem como ficar “climão”. Só estamos curtindo.

— Se você está falando, Ethan. Por mim tudo bem, não tenho nada a perder. — Peguei uma saia lápis azul e uma blusa de seda vermelha. Calcei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sapatos com saltos médios, mais confortáveis, afinal, ficaria horas em pé. Arrumei os cabelos em um rabo de cavalo, fiz uma maquiagem leve, passei perfume, olhei para o Ethan que estava me encarando.

— O que foi Ethan? Por que está me encarando desse jeito?

— Estou te admirando, você é muito bonita, Trice. Por isso os homens ficam babando por você. Eu sei que vai ficar brava com o que vou falar, mas é a verdade. Pietro te escondia do mundo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele tinha medo de você descobrir o quanto é muito bonita. Vamos combinar, o cara foi muito bom para você, mas não era nada atraente. O que você sentia por ele era carinho. Tenho certeza de que Bryan está mexendo com você, e mesmo que não queira admitir, ele deve ter levado você nas nuvens com o sexo que fizeram.

— Preciso ir trabalhar Ethan. —

Saí andando, Ethan veio atrás de mim.

— Está sempre fugindo né,

Trice. Enquanto não decidir encarar os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fatos de frente vai se sentir insegura. —
Olhei por cima dos ombros.

— Ah, antes que eu me esqueça,
marquei com a Polyana para almoçar.
Você poderia vir também. O que acha?

— Pode contar comigo, claro
que estarei lá. Vamos ajudar a garota a
se livrar daquele troglodita. — Virou os
olhos e gesticulou com as mãos. Dei um
beijo em Ethan, peguei minhas coisas e
saí.

— Te espero às treze horas,
Ethan.

ACHERON - NACIONAIS -

O trânsito estava impossível, não que estivesse bom em algum dia, porém tem dia em que ele consegue estar pior. Demorei um pouco a mais, do que o normal, para chegar ao Shopping. Estacionei o carro e caminhei até a loja.

— Bom dia. — Cumprimentei a Gerente, da Loja.

—Sou Beatrice, Rodrigo deve ter avisado que eu viria hoje. — Estendi a mão para cumprimentá-la. Ela apenas

PERIGOSAS

ergueu os olhos e continuou a atividade que a entretinha - atrás do balcão - sem se mover.

— Rodrigo avisou. Não entendi o seu trabalho, ainda, mas tenho que acatar. Ordens são ordens — disse, torcendo os lábios. *Que garota abusada. Não tem amor ao seu emprego?*

— Qual é o seu nome?

— E por que isso é relevante?

— Alçou as sobrancelhas.

— Olha garota, não sei o que o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rodrigo te disse, mas não tive problemas com ninguém da equipe, até agora. Se vamos trabalhar, juntas, preciso do nome de todas. Principalmente o seu que deve ser a responsável pela loja. — Ela bufou e saiu andando, sem responder minha pergunta.

Ah não, eu mereço. Logo cedo ter que lidar com gente petulante, não vai ser fácil. Olhei em volta e encontrei todas - olhando para mim com desdém. Equipe é o reflexo do líder. Certamente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todas teriam o mesmo comportamento que a gerente. Saí da loja e liguei para o Rodrigo, estava odiando ter que fazer aquilo, mas sem acesso à equipe não conseguiria realizar meu trabalho.

— Bom dia, Beatrice. A que devo a honra logo cedo? — A voz grossa dele soou em meus ouvidos.

— Bom dia, Rodrigo. Acho que minha ligação hoje não é bem uma honra. Temos um problema em sua loja e vou precisar de sua ajuda. — Ele limpou a garganta e mudou o tom.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que aconteceu?

— Não fui bem recebida, acesso negado — disse, com divertimento em minha voz.

— Está brincando comigo? Desde quando elas têm esse poder? Estou indo agora para aí. Desculpe-me, Beatrice.

Enquanto aguardava Rodrigo chegar, sentei-me à mesa, do café, que fica ao lado da loja, pedi um cappuccino e comecei a ler os currículos que tinha

PERIGOSAS

imprimido mais cedo. Fui lendo e fazendo algumas anotações, relevantes, assim quando eu sentasse com a pessoa, já teria, mais ou menos, uma ideia do seu perfil. Peguei o celular para iniciar as pré-entrevistas. Contando que o trânsito estava péssimo, sabia que Rodrigo demoraria mais do que o normal. Consegui separar dez currículos que aparentemente atenderiam as necessidades da minha empresa.

— Alô.

— Bom dia Jaqueline, aqui quem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fala é Beatrice, responsável pela empresa, de consultoria, que você enviou seu currículo. Tudo bem com você? Podemos conversar uns minutos?

— Ah, claro que sim.

— Preciso de algumas informações básicas antes de marcar uma entrevista. Fale para mim por que decidiu enviar seu currículo para esta vaga? O que te chamou a atenção?

Conversei com a candidata por alguns minutos e, enquanto aguardava, consegui falar com mais quatro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

candidatas. Vou acabar me atrasando, hoje, já era para eu estar colocando em prática algumas coisas dentro da loja.

Continuei analisando os currículos e nem precisei virar-me para saber que Rodrigo estava se aproximando, seu perfume invadiu o corredor. Chegou perto de mim e beijou o topo da minha cabeça. Levantei-me, virando-me para ele, que me pegou pelo braço e me puxou para um abraço apertado. Colocou seu rosto no meu pescoço e sibilou no meu ouvido:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vou ter que aumentar o salário dessa gerente - me garantiu sentir você assim nos meus braços. — Meu rosto queimou e fiquei sem saber o que responder. *Está investindo com força, agora. Preciso me desvencilhar.* Fui me soltando de seus braços e pegando minhas coisas em cima da mesa.

— Podemos ir? Ou prefere ir sozinho?

— Vamos juntos. — Pegou minha mão, entrelaçando seus dedos aos meus. Tentei puxar minha mão, parando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no corredor, não pareceria muito profissional entrarmos daquela maneira, na loja.

— Não podemos chegar assim, Rodrigo. Não vão dar crédito ao meu trabalho, vão achar que temos um relacionamento e que por isso estou trabalhando para você.

— Deixe que achem o que quiserem, eu não estou nenhum pouco preocupado com isso. Você não deveria estar também. — Continuou andando, praticamente me puxando, sem soltar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus dedos. Quando chegamos à porta da loja - a cara de espanto da equipe - foi impagável. A Gerente, mais do que depressa, veio ao nosso encontro com uma postura completamente diferente.

— Bom dia Sr. Rodrigo. Não sabia que viria aqui hoje — disse toda sorridente. Rodrigo não se deu ao trabalho de responder, virou e chamou todas para o fundo da loja.

— Bom dia a todas. Vim pessoalmente apresentar Beatrice a vocês. Quero que saibam que ela tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

autonomia para fazer o que for necessário nesta loja, sem pedir permissão a ninguém. Inclusive demitir funcionárias. Está claro para vocês? — Ouvi uma tossir, outra limpar a garganta, e todas arregalarem os olhos. A gerente viu a besteira que havia feito e na maior “cara de pau” veio até mim.

— Desculpe-me, Beatrice. Não sabia que era namorada do chefe. Estou com problemas em casa e acabei descontando em você — falou com um sorriso falso no rosto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Está enganada, não sou namorada do Rodrigo. — Tentei puxar a mão novamente, sem sucesso. Ela deu uma olhada para nossas mãos e subiu o canto dos lábios com ironia.

— Não? Que equívoco cometi. Sou Patrícia, estarei a sua disposição para o que for necessário. — Respirei fundo. *Hoje meu trabalho vai ser desafiante.*

Subimos ao escritório, da loja, para o Rodrigo me passar os detalhes da equipe, daquela loja, esse é um trabalho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da gerente, mas preferi que ele me ajudasse.

— Vou ter a honra de almoçar com você novamente? — Rodrigo perguntou, com um olhar malicioso.

— Não posso. Marquei com meus irmãos. Aliás, vou precisar sair para almoçar e só terminar quando eu voltar. Sua gerente atrasou bem meu dia — disse, com cautela.

— Sem problemas, Beatrice. Ficarei por aqui o dia todo.

PERIGOSAS

Não demorou muito para chegar treze horas, diante de todos os acontecimentos da manhã. Subi novamente ao escritório, avisando ao Rodrigo de que estava indo almoçar.

Marquei com meus irmãos, na praça de alimentação, assim ficou mais fácil. Dei uma olhada e encontrei um lugar, mais reservado, em um canto, na praça. Sentei-me na poltrona estofada de vermelho e peguei o celular, para enviar uma mensagem a eles, não poderiam chegar atrasados. Nem precisou.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Titiaaaaa — Ouvi a vozinha estridente de longe. Aninha veio correndo ao meu encontro, de braços abertos. Peguei-a no colo e dei-lhe um abraço, delicioso. Não via minha sobrinha há seis meses.

— Oi princesa, que saudade que a Titia estava de você. — Ana Beatriz é a coisa mais linda que pode existir. Eu, como tia coruja, não consigo enxergar nada de errado nela. Cabelos lisos, pretos, cortado estilo Chanel. Olhos azuis como o céu, pele branca cheia de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sardas e lábios carnudos. Puxou para a minha irmã. Com apenas dois anos, até parece uma mocinha. Polyana e Ethan vinham logo atrás dela. Minha irmã, sempre muito elegante, vestia uma calça Capri cáqui, camisa de seda azul, da cor de seus olhos, sandálias altas, deixando-a mais alta do que já é. Veio até mim, com os olhos cheios de lágrimas, e me abraçou. Ficamos um tempo assim, sem palavras. Ela se afastou um pouco, limpando as lágrimas de seus olhos e disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estava morrendo de saudades. Poxa, você não se importa mesmo com a gente, né Trice. — Sentou-se a minha frente, junto com o Ethan.

— Não joga pressão, Poly. Você sabe muito bem o que a Trice passou. — Ethan saiu na minha defensiva.

— O que vamos comer? — disse, para mudar o foco da conversa.

— Hoje estou a fim de extrapolar. Vamos todos de “Mc Donald’s”? — Ethan perguntou. Topamos comer lanche mesmo, seria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais rápido e estávamos todos com fome. Quem mais gostou da ideia foi Aninha, adora os brinquedos que vêm junto com o “Mc Lanche Feliz”.

— Bom, vamos ao que interessa. Estamos aqui por um único motivo — Ethan disse, sem rodeios.

— Comece a falar Polyana, eu e a Beatrice vamos fazer o que for necessário para te ajudar. — Olhei para Polyana e vi seu corpo ficar tenso, na mesma hora.

— Não se preocupem, estou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bem. Só queria ver vocês mesmo. Eu e o Scott tivemos algumas discussões, mas já nos acertamos. — Ethan chegou com o corpo para frente, ficando próximo ao rosto da Polyana e disse exaltado:

— B.A.L.E.L.A! Ele está te ameaçando é isso, não é?

— Calma Ethan. Deixa-a falar.
— Puxei-o pra trás, tentando acalmá-lo. Polyana olhou para as mãos, que estavam em seu colo, sendo apertadas com força e seus olhos encheram-se de lágrimas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ai, gente. Vocês não podem me ajudar. Tudo o que faço é pela Aninha. — Ethan deu um tapa, na mesa, fazendo as pessoas em volta olharem, para nós.

— Pode parar Polyana. Pelo amor de Deus. Vocês duas devem viver em outro planeta. Quem disse que tem que ficar com ele por causa da filha? Voltamos à idade média?

— E que opção eu tenho, Ethan?
— Polyana disse, com a voz embargada.

— Por quê? Acha que não tem
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para onde ir? Ninguém da sua família pode te amparar, é isso? Poupe-me, Poly! — Ethan estava ficando cada vez mais nervoso.

— Sua mãe sabe disso, Polyana?
— Ela deu um pulo na poltrona, pegando a mão de Ethan, em cima da mesa.

— Por favor, Ethan, ela não pode saber. Você conhece seu pai, ele tem muitos contatos, mataria Scott.

Aninha estava dormindo em meu colo, fiquei analisando todo o caos, pensando em alguma solução.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que ele está fazendo, Poly? Pode falar, não vamos denunciá-lo, pelo menos não, agora — falei, olhando em seus olhos, encharcados de lágrimas.

Polyana ergueu a cabeça e, de repente, seu corpo ficou todo tenso, abriu a boca para falar e sua voz não saiu, seus olhos estavam fixos em algo. Quando me virei para olhar, dei de cara com Scott. Congelei! Sentou-se ao meu lado, me empurrando para o canto, ficando de frente com Polyana.

— Olá cunhados. Como vão
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vocês? Estou magoado, marcam um almoço de família e não me convidam? —Abriu um sorriso diabólico, no rosto. Chegou perto de mim, me beijando no rosto, e estendeu a mão para cumprimentar Ethan.

— Qual o assunto da reunião? Espero que não seja eu, né “esposinha”? — Pegou na mão de Poly, em cima da mesa, e apertou, olhando dentro de seus olhos.

Quem olha para Scott não imagina o crápula que é. Sua família é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tradicional, em São Paulo. Executivo na empresa da família, sempre muito elegante, ternos caríssimos, Rolex no braço, sapatos de pelica. Muito bonito. Bem alto - corpo definido - nem muito magro e nem gordo. Olhos castanhos, esverdeados, cabelos, também castanhos, sempre muito bem aparados e arrumados. Seu rosto, com linhas fortes, másculo, está sempre sorrindo para todos, mostrando a perfeição de seus dentes. Um exímio psicopata.

— E por que estaríamos falando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de você, Scott? Temos motivo para isso? — Ethan perguntou, com sarcasmo. Dei um chute nele, por baixo da mesa, fechando a cara. Não podemos brincar com gente doente.

— Quem pode me responder essa pergunta é minha linda esposa. Então meu amor, vocês têm motivos para que o assunto seja eu? — Apertou mais ainda a mão da Poly. Fiquei abobada com tanta ousadia. Ele com toda certeza a estava ameaçando. *Meu Deus! Não sei o que fazer. Polyana engoliu em seco e*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

balançou a cabeça, negando.

— Vejo que já terminaram, sendo assim, posso levar minha preciosa de volta à empresa. Não é porque é casada com um dos donos que pode ficar muito tempo fora. Não é mesmo, preciosa? — Alçou as sobrancelhas - olhando para Polyana.

Polyana não abriu a boca. Levantou-se, pegou a bolsa, veio até mim para pegar a Aninha. Não conseguiu olhar dentro dos meus olhos. Deu um beijo em mim, outro em Ethan e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

saiu andando, com as mãos de Scott em suas costas.

— Filho da puta, desgraçado, cafajeste! Isso não vai ficar assim, Trice. Ele não pode continuar machucando ela e ficar impune. Temos que fazer alguma coisa. — Ethan estava ofegante de ódio.

— Ethan, C.A.L.M.A! Vamos pensar em alguma coisa. Não adianta querer ajudá-la se ela mesma não quiser. Precisamos dela, para isso, a não ser que formos à delegacia e o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

denunciamos. Ainda assim, corremos risco, a família dele é muito influente. Não temos provas de nada.

Ficamos calados, uns minutos, sem saber o que fazer.

— Tenho que voltar, Ethan. Hoje foi tenso, meu trabalho, não consegui terminar. Vou chegar mais tarde em casa.

— Estava levantando-me, quando me lembrei do evento, de sexta.

— Ethan, vou precisar da sua ajuda. Será que pode comprar, para mim, um vestido para eu usar, na sexta?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— E o que tem na sexta, que não me disse?

— Ah, esqueci-me de te avisar. Vou a um evento com o Rodrigo, em um Hotel na Alameda Santos. Pelo jeito vai ser chique. Posso abusar de você, já que ainda não voltou a trabalhar?

— Será um prazer, minha lindinha. Deixa comigo, vai ser a mais linda, da festa. Não que precise de roupa para isso! — Pegou na ponta do meu nariz e apertou.

PERIGOSAS

Voltei do almoço mais tensa do que o normal. Meus ombros estavam pesados e senti meus olhos cansados, das infinitas noites, mal dormidas. *Preciso me concentrar, essa equipe está exigindo, mais - minha atenção.*

Depois de muitas instruções e algumas rejeições, consegui trazer a equipe para o meu lado, claro que o fato de Rodrigo estar no mezanino, ajudou bem. Costumava terminar meu trabalho do dia por volta das três, naquela loja, fui até as cinco. Tudo bem, o importante

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

é que tinha conseguido atingir meu objetivo. *Amanhã vou precisar me concentrar na contratação da minha equipe.* Fui até o escritório de Rodrigo, dei uma batidinha na porta.

— Posso entrar?

— Sempre, as portas da minha vida estão abertas para você, é só você querer entrar. — Subiu o canto de seus lábios em um sorriso torto. Sempre com palavras com duplo sentido. Entrei e sentei-me em sua frente.

— Rodrigo, amanhã, e depois de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

amanhã, não vou conseguir te atender. Estou com uma lista de pessoas, nos meus contatos, esperando me receber, para uma visita, não tenho equipe para isso. Vou tirar dois dias para formar minha equipe. Peço desculpas, mas, preciso resolver essa questão.

— Contanto que não me passe para ninguém, da sua equipe, por mim tudo bem. Eu quero ser atendido, por você, e por mais ninguém. — Estava sentado, com o pé apoiado no joelho, brincando com uma caneta nas mãos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Esse é um assunto para discutirmos depois. Por agora, só preciso desses dias. — Ele tirou a perna de cima do joelho, trouxe seu corpo para frente, apoiando os antebraços na mesa.

— Não quero discutir esse assunto, depois. Quero deixar bem claro, agora. Só aceito você! Entendeu menina linda?

— Ok, Rodrigo. O recado está dado. Nos vemos no evento. Te mando meu endereço via SMS. — Fui até ele, para dar um beijo de despedida, e fui

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

puxada - caindo em seu colo. Levei um susto e rapidamente tentei me levantar.

— Calma, só quero sentir você um pouquinho. — Passou o nariz pelo meu pescoço e murmurou em meu ouvido: — Você é cheirosa e tem a pele sedosa. Fico imaginando como deve ser gostosa. Bryan é mesmo um cara de sorte.

— Rodrigo, não tenho força para lutar com você. Não estou gostando desse comportamento. Desde o início te disse que não misturo trabalho com vida

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pessoal. Se continuar assim, terei que colocar outra pessoa, no meu lugar. — Apertou-me mais, em seu colo, e senti sua ereção, embaixo de mim.

— Me dá um beijo pelo menos? Não vai arrancar pedaço, tenho certeza de que você também quer. — Empurrei seu peito com força e forcei para sair do seu colo. Não consegui. *Por que eu sou tão pequena e fraca? Esses homens, altos e fortes, me dominam facilmente.*

— Rodrigo, por favor. Não faça eu me afastar completamente de você.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estava ficando com medo, não gosto de nada a força, começo a sentir as mesmas sensações de quando era adolescente. Ele pegou meu rosto, virando para ele, e ficou com seus lábios colados aos meus, olhando dentro dos meus olhos, sem dizer uma palavra, por alguns segundos. Suspirou.

— Me responda Beatrice. Bryan não apareceu em nenhum momento, há dois dias. Isso está estranho. Ele já te comeu, não foi? — Dei um pulo de seu colo, pegando-o desprevenido.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Até sexta, Rodrigo.

O momento tão esperado da semana chegara - final de sexta-feira. Venho trabalhando tanto, que quando chega sexta, à noite, fico aliviada em pensar que poderei descer um pouco do salto, e ficar com as pernas para cima, sem fazer nada, por dois dias. A semana foi produtiva, adiantei o projeto do Rodrigo e em dois dias consegui formar uma equipe, com seis pessoas. Terei um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trabalhão para treiná-las, à minha maneira, porém valerá a pena. A semana que entrará teria outra tarefa, árdua, encontrar um lugar para montar meu escritório.

Estou orgulhosa, de mim mesma, consegui me soltar e fazer coisas que eu nunca imaginei que seria capaz - sozinha. *Será que Ethan tem razão, quando diz que Pietro me escondia?* Pode até ser, ele era superprotetor. Quando foi tirado de mim, me senti completamente perdida, eu que sempre

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me achei independente. Soltei um pouco o ar e lembrei que fazia quatro dias que estava sem o Bryan. *Ele realmente desistiu de mim. Ou será que eu era realmente um desafio, e agora, está contando vantagens aos seus amigos?*

— Está pronta, Trice? — Escutei Ethan gritando da sala. *Ai, caramba! Estou aqui só de lingerie, passando creme no corpo, no maior sossego, e daqui a pouco Rodrigo chega para irmos ao evento.*

— Vem me ajudar, Ethan. Estou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

enrolada — gritei de volta.

Ethan comprou um vestido, de arrasar, para eu ir ao evento, mas estou preocupada, não devia tê-lo deixado comprar, sozinho. O vestido é muito ousado, não sei se me sentirei à vontade, não estou acostumada a ser o centro das atenções, como ele, e a olhar pelos decotes, com toda certeza, chamarei bastante atenção. Todo de renda champanhe, justo até no meio das pernas, o decote da frente deixando à

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrada dos meios seios à mostra, até porque Ethan também comprou a lingerie, com o sutiã meia taça, que levantava meus seios - deixando-os volumosos. A atração principal do vestido: as costas, com um decote em V que vai até a lombar. Com apenas uma manguinha japonesa, deixando meus braços totalmente nus.

— Venha aqui, levanta a perna, vamos Trice. Está pior que criança, já era para estar pronta, ficou fazendo o quê neste banheiro. Aff!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Nossa! Ethan. Não deveria ter deixado você comprar esse vestido, sozinho. Estou me sentindo muito exposta — disse, me olhando no espelho.

— Não começa hein, garota! Estou me estressando com todo esse seu pudor. Pode sair da casinha meu amor, não deve satisfação para ninguém. — Pegou os sapatos, envernizados na mesma cor do vestido, de saltos altíssimos. Um par de brincos, um colar todo brilhante e colocou-os em mim. Fez

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma maquiagem, mulher fatal, e prendeu meus cabelos de um lado só, fazendo alguns cachos com a parte que ficou solta.

— Agora sim está pronta para matar todos os homens de tesão, nessa festa. — Dei um tapa no braço dele, franzindo a testa. Meu telefone apitou, indicando uma mensagem, Rodrigo, avisando que estava me esperando em frente ao prédio. Peguei a carteira, combinando com os sapatos, e fui saindo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Me deseje boa sorte, Ethan.

— Se está maluca? Olha para você garota. Acha mesmo que precisa de boa sorte? —Balançou a cabeça e me deu um beijo.

— Vai lá... A.R.R.A.S.A! —
Deu um tapinha na minha bunda.

Assim que abri à porta do prédio avistei Rodrigo encostado em seu carro esportivo, de braços cruzados, me esperando. Estava fantástico em seu smoking preto e camisa branca. Ele tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma beleza completamente diferente do Bryan, porém é tão bonito quanto. *Por que será que não sinto nada quando me toca? Todas as vezes que Bryan encosta-se em mim, sinto a eletricidade passar pelo meu corpo, inteiro. Rodrigo já fez várias tentativas e não senti vontade, nem, de beijá-lo. Acho que fui enfeitiçada pelo Bryan. Como vou sair dessa?*

— Que deslumbre de mulher que está na minha frente. Vou ser o homem mais invejado deste evento. — Pegou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha mão e a beijou. Senti meu rosto queimar e revirei os olhos para ele.

— Assim fico encabulada. Não seja exagerado! — Chegou mais perto de mim e me abraçou - passando as mãos em minhas costas - nuas.

— Isso aqui é de matar qualquer um, Beatrice — falou, com os lábios encostados no meu ouvido. Afastei-me, um pouco acanhada.

— Vamos então? — Rodrigo me levou até o lado do passageiro abrindo a porta, do carro, com todo cavalheirismo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

possível.

Chegamos em frente ao Hotel, que aconteceria o evento, Rodrigo parou o carro e imediatamente vieram abrir as portas para nós descermos. Não imaginava que o evento seria tão grande. Olhei para o alto e vi, no céu, os holofotes indicando o evento. Tapete vermelho, na entrada do Hotel, e muitas pessoas - para nos recepcionar.

Peguei no braço de Rodrigo e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fomos entrando. Fiquei impressionada com tanto luxo. Agradei mentalmente, ao Ethan, pela escolha do “look”, estava à altura do evento. Fomos encaminhados para um grande salão, aberto, com muitas pessoas. Todas vinham até Rodrigo, cumprimentá-lo, o mesmo fazia questão de me apresentar, como sua amiga, e comentar sobre o trabalho que estou realizando em suas lojas.

— Terá uma premiação dos melhores empresários deste ano, Beatrice. Vamos nos sentar mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

próximo ao palco, assim poderemos ver mais de perto os ganhadores. — Entrelaçou os dedos, com os meus, me levando até uma mesa mais próxima ao palco.

As mesas estavam impecavelmente organizadas, com toalhas de cetim, um lindo arranjo de flores naturais, no centro, e todos os itens para o jantar que aconteceria depois da premiação. Mesas redondas com seis lugares. Sentei-me e Rodrigo sentou-se, ao meu lado, pegando minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mão e colocando em sua perna. Logo em seguida, a mesa foi ocupada por outros dois casais. Rodrigo conversava com todos, muito simpático, sem soltar minha mão em nenhum momento. Algumas vezes a levava até os lábios e dava um beijo, em meus dedos, olhando para mim com admiração. Estava ficando cada vez mais encabulada, na mesa, não queria que as pessoas achassem que estávamos juntos, mas como eu faria isso, se ele estava sendo tão gentil comigo? E como diz o Ethan: “Precisava parar de ser tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pudica e aproveitar melhor os momentos.”

— Boa noite pessoal. Sejam bem-vindos à festa anual da “Associação Comercial de São Paulo”. Como todos os anos, vamos premiar os melhores empresários do ano e logo após será servido um delicioso jantar. Para terminar, à noite, poderão se soltar na pista de dança. Aproveitem bem. Vou chamar o representante da Associação para dar início à premiação.

O representante subiu e fez
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

alguns agradecimentos, chamou algumas pessoas para falar umas palavras e logo em seguida iniciou a premiação. Seriam seis categorias premiadas: criatividade, crescimento, originalidade, lucratividade, credibilidade e inovação.

— E aí menina linda, está confortável? Quer tomar algo diferente? Só serviram champanhe até agora. Quer uma água? — Rodrigo me perguntou todo atencioso.

— Não, estou ótima. Não precisa se preocupar, estou adorando.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Beijou novamente meus dedos e voltou a conversar com os casais que estavam na mesa. Cada um que recebia o prêmio fazia um breve discurso e ao fim todos aplaudiam. *Não conheço ninguém, estou entrando neste mundo agora.* Peguei a taça de champanhe para tomar um gole, e parei, ao ouvir o nome do premiado na categoria inovação.

— E como todos esperavam - o premiado na categoria inovação - é Bryan Soutto. — Todos se levantaram e aplaudiram de pé. As mulheres

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

começaram a ovacionar e gritar o nome dele. Achei até que tinha mudado de evento, parecia que um astro de rock estava sendo chamado ao palco. Minhas pernas travaram e não consegui levantar-me, Rodrigo também permaneceu sentado, segurando minha mão. Sentiu meu corpo todo endurecer.

— Tudo bem, Beatrice? Pensei que soubesse que Bryan estaria aqui hoje. Ele é um empresário de sucesso, em São Paulo, era de se esperar — disse, olhando para mim, alçando uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sobrancelha. Tomei um gole da bebida e acenei, com a cabeça, que estava tudo bem. Arrisquei olhar para o palco e fiquei petrificada quando o vi subindo com uma loira grudada em seus braços. *Meu Deus! A garota dos porta-retratos.* Quase engasguei. Bryan pegou no microfone e começou seu discurso.

— Agradeço a todos pelos votos. Esse prêmio é merecimento de toda uma equipe. Meu sócio Nestor não pode estar aqui, mas Alicia sua irmã e Diretora de Marketing da empresa veio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

representá-lo. — Alicia pegou no microfone para fazer seus agradecimentos.

— Bryan é muito modesto, praticamente tudo o que acontece naquela empresa é mérito dele, é um chefe bem exigente, né meu amor! — Foi até ele e beijou seus lábios. Bryan deu um meio sorriso, se afastando, um pouco, dela. Pegou o troféu e desceram de braços dados.

Ele realmente só queria me comer. Como fui idiota. Ele tem
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

namorada e ficou me enrolando, irmã do seu sócio. E o pior é que não é um casinho, faz anos. Tem fotos dela nos porta-retratos de sua sala. Meu Deus! Ele mentiu, disse que nunca tinha levado nenhuma mulher para casa dele. Que nunca tinha feito sexo sem preservativo. Burra... Burra... Burra.

Fui sentindo meus lábios formigarem, minhas mãos começarem a suar, meu coração a disparar, e um caroço, enorme, se formar em minha garganta. *Preciso ir embora daqui, não*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

posso dar vexame, se eu chorar, agora, vai ser o maior papelão, vai borrar toda minha maquiagem. Comecei a respirar com dificuldade. Fechei meus olhos e fui tentando me acalmar. Abri os olhos e Rodrigo estava com o rosto pertinho do meu.

— Beatrice, você não está bem. Tome essa água. — Pôs o copo de água na minha boca, colocando uns fios de cabelos atrás da minha orelha. Dei um pulo na cadeira quando ouvi, ao meu lado, a voz mais sex que já ouvira em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

toda a minha vida - Bryan.

— Que PORRA é essa aqui?
Tira essa pata de cima da minha menina,
Rodrigo! — Bryan empurrou Rodrigo,
afastando-o de mim. Minha visão ainda
estava turva e eu não tive forças para
reagir. Pegou na minha mão - me
levantando com força.

— O que você pensa que está
fazendo, Beatrice? Que merda de
vestido é esse? Está nua. — Tirou o
casaco de seu smoking e colocou nas
minhas costas. Olhei atrás dele e vi a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

loira, de olhos arregalados, com a mão na boca, que estava totalmente aberta, olhando para nós dois. Eu não tinha força nenhuma, a junção da bebida que tinha tomado, desde a hora que havia chegado, com estômago vazio, com a quantidade de coisas que passaram pela minha cabeça, me deixaram passada. Rodrigo levantou-se e começou a defender-se:

— Você é maluco cara, devia procurar tratamento. Não está vendo que ela não está bem? Ela está comigo, volta

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para sua garota “estepe”, sempre que está sozinho é a ela que recorre mesmo.

— Cala essa maldita boca, seu cretino filho da puta. Acha que vou deixar você usar a Beatrice para se vingar de mim? — Içou a mão, com o punho fechado, para dar um soco em Rodrigo.

— Nãoooooo! Por favor, Bryan. Não estraga à noite das pessoas e nem a sua. — Coloquei-me entre os dois e fui tirando seu casaco das minhas costas. Peguei a carteira para ir embora. Bryan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me segurou, com força, voltando o casaco nas minhas costas e sibilando no meu ouvido:

— Fica quietinha, aqui. Não me tira mais do sério do que já estou. Você está virando meu mundo de ponta cabeça, garota!

— Me solta, vou pegar um taxi. Volta para a sua loira dos porta-retratos. Ninguém importante né, Bryan! — Puxei meu braço com força.

— PORRA, CARALHO! Dá pra você parar de ser teimosa, Beatrice.
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não vou deixar você voltar para casa, sozinha, vestindo esse trapinho. Onde estava com a cabeça quando vestiu isso? Vou pegar uma tesoura e picotar isso, nunca mais vai usá-lo — disse, cerrando os dentes.

— Beatrice não vai voltar sozinha, porque ela não veio sozinha, seu doente. A garota está maravilhosa nesse vestido e você está acabando com ela. — Rodrigo tinha que ficar provocando Bryan. *Jesus! Preciso sair daqui.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Antes de Bryan responder o empurrei e saí andando pelo salão em direção à porta de saída. Bryan pegou no meu braço - me puxando para perto dele. *Que vergonha, mais um vexame para minha coleção. Todos estavam olhando para mim. O que estavam pensando? Cheguei com o Rodrigo e saio com o Bryan. Ele tinha acabado de descer do palco e a loira, dos retratos, dado um belo de um beijo nele. As pessoas devem estar pensando que sou uma prostituta. Quando menos* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

esperava meu rosto estava lavado pelas lágrimas. *Devo estar horrível, toda preta da máscara de cílios e lápis.* Chegamos à saída do Hotel e Bryan pediu que buscassem seu carro.

— Não vai ficar para o jantar Senhor Bryan? — O rapaz perguntou todo educado.

— Não! — Bryan respondeu ríspido, sem falar mais nada.

O carro parou em nossa frente, Bryan me levou até o lado do passageiro, abrindo a porta, me sentando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e colocando o cinto de segurança. Sentou-se assumindo o volante. Antes de sair, virou meu rosto para ele, pegou um lenço em seu bolso e começou a limpar as lágrimas e toda a maquiagem, que estava borrada. Meus soluços estavam descontrolados. Ele me abraçou, colocando minha cabeça em seu ombro, e saiu, com o carro, usando apenas uma das mãos.

Fomos calados... Durante o trajeto só se ouvia meus soluços. Precisei orientar o Bryan, sobre onde

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficava o prédio em que eu morava, naquele momento que me dei conta de que ele não havia ido ao meu apartamento, de São Paulo. Paramos em frente ao prédio, Bryan desceu do carro e veio até o meu lado. Abriu a porta, desatou o cinto de segurança e me pegou no colo.

— Me coloca no chão Bryan. Não estou bêbada. Posso andar.

— Fecha a boca e passa os braços pelo meu pescoço, Beatrice. —
Passei os braços em seu pescoço -
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encostando meu rosto. Aquele cheiro inebriante tomou conta do meu corpo novamente. Que saudade que estava dele. *Como eu vou conseguir ficar longe desse homem.* Eu tinha certeza de que iria me arrepender, que ele exalava problemas. Cada dia que passava mais problemas aparecia.

O porteiro abriu o portão e ficou preocupado em ver minha situação. Fiz um gesto, a ele, que estava tudo bem. Indiquei ao Bryan que era no décimo quinto andar. Chegando ao andar, me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pediu as chaves e não me tirou de seu colo, em nenhum momento. Abriu a porta do apartamento e levei outro susto.

— PORRA, Ethan! Que merda pensa que está fazendo? — Bryan deu um grito, da porta, quando viu Ethan e Andrey deitados no sofá. Os dois estavam nus, deitados de conchinha, assistindo TV.

— Fecha os olhos Beatrice. — Empurrou minha cabeça para o seu pescoço. Ethan levantou-se, sem a menor pressa, colocando sua calça de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

moletom, Andrey ficou assustado e foi pedindo desculpas, colocando sua calça.

— Quem você pensa que é cara? Chega aqui no apartamento da Beatrice dando ordens — Ethan disse, com as mãos na cintura.

— Meu, não queira me desafiar. Estou a ponto de explodir de ódio. Tira logo esse seu rabo da minha frente! — Bryan entrou comigo no colo, empurrando o Ethan, me perguntando onde era meu quarto.

— Beatrice, você não disse que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ia sair com o Rodrigo? Por que chegou com o Bryan? — Ethan gritou da sala. Nem me dei ao trabalho de responder. Isso é o que todo mundo devia ter ficado pensando, naquele evento. Ficaria queimada entre os empresários, de São Paulo, isso não seria nada bom para os meus negócios. Bryan me colocou no chão, tirou seu casaco das minhas costas. Virou-me procurando o zíper do meu vestido.

— Cadê a porra do zíper dessa merda?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan, meu ouvido virou pinico, agora? Perdi a conta da quantidade de palavrões que falou, hoje, na minha orelha. — Ele simplesmente foi até ao banheiro, achou uma tesoura, e começou a cortar o vestido, no meu corpo.

— Você enlouqueceu? Bryan! Sabe quanto custou esse vestido? — Tentei me virar - impedindo seu ataque de histeria. Ele tirou a carteira do bolso, pegou um monte de notas de cem reais e jogou em cima da cama.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Compre outro. Eu disse que não iria mais usar essa merda. O que estava pensando quando comprou isso? Estava bêbada? — disse, enquanto voltava sua carteira ao bolso, traseiro, da calça. Suspirei. Balancei a cabeça, desacreditando no que estava acontecendo.

— Foi o Ethan quem comprou.

— Ah, claro. Como não pensei nisso. O cara é um maldito pervertido. — Virou-se e foi até o closet. Pegou uma camiseta branca, uma calça de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

moletom, colocou uma sapatilha em frente aos meus pés, me vestiu e me calçou. Tirou meus brincos e o colar.

— Vamos, pegou na minha mão me puxando. — Parei e fiquei olhando para ele.

— Vamos onde? Estou na minha casa, não vou a lugar nenhum com você.

— Acha mesmo que vou deixar você dormir, aqui, com esses dois pervertidos, na sala? Vão querer que você participe da festinha deles. Aliás, quem é o cara que está com Ethan? Você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o conhece?

— Sim, meu vizinho. Era muito amigo do Pietro. — Bryan arqueou as sobrelancehas.

— Amigo do seu marido? Vizinho? — Balançou a cabeça. — Confuso isso. Deixa pra lá. Vamos.

— Bryan, como vou dormir em sua casa sem pegar minhas coisas?

— Só seus documentos. Amanhã é sábado, se precisar voltamos aqui ou saímos para comprar alguma coisa para você.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— E a loira dos porta-retratos, vai fazer uma festinha com nós duas, é isso? Por que se for isso, sabe que não sou mulher disso. Apesar de todos naquela festa ficarem pensando exatamente isso de mim. — Tentei puxar a mão, sem êxito. Os olhos de Bryan ficaram faiscando de ódio. Puxou-me, segurando meu corpo colado ao seu, pela minha cintura.

— Melhor tomar cuidado comigo, hoje, Beatrice. Não sei do que sou capaz. O que acha que senti quando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vi Rodrigo em cima de você? Vou calar sua boca e você vai comigo para minha casa - sem questionar. — Atacou minha boca com a sua. Segurou meus cabelos na nuca, com força. Enfiou a língua dentro da minha boca, com volúpia. Mordeu meus lábios e ficou segurando um tempo, com a respiração falhada. Soltou meus lábios, me afastou um pouco e olhando em meus olhos disse:

— Vamos, e não me teste!

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 23 – Contra a Parede

O TRAJETO ENTRE O
APARTAMENTO DELES É CURTO, apenas algumas ruas, e já estavam entrando na garagem do prédio do Bryan, porém, foi o suficiente para a mente de Beatrice entrar em combustão. *“Como vou entender esse homem? Ficou quatro dias sem me procurar. Eu sei que fui embora, mas que atitude foi essa de hoje? E a loira? Onde ela se encaixa nessa história? Ele cortou um vestido*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no meu corpo, é maluco! E se for violento? Eu não conseguiria lidar com um homem violento.”

— Um real pelos seus pensamentos — Bryan balbuciou, com o braço apoiado ao volante e o corpo virado para Beatrice.

— Gostaria de entender tudo isso. Você some por quatro dias e aparece agindo como se fosse meu dono, Bryan. Estou muito confusa. Sentindo-me um objeto descartável — desabafou, espremendo as mãos em seu colo, sem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

erguer a cabeça.

Ele levou a mão até o queixo, dela, e levantou-o virando para que olhasse para ele.

— Eu não sumi - você foi embora. Já te disse e vou repetir: VOCÊ. É. MINHA! — Deu um beijo doce nos lábios dela.

— Bryan... Presta atenção! Não tem sentido isso, se sou sua, como me deixou ir embora e não me procurou mais? — Relaxou os ombros em desânimo com aquela conversa. Ele
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

soltou o queixo dela e coçou a barba, ficou olhando para ela, perdido em pensamentos.

— Eu preciso de você, Beatrice. Você me faz uma pessoa melhor. Eu tentei esses dias, tirar você da minha cabeça, voltar a minha rotina — suspirou. — Não adiantou. Tudo me lembra você.

— Como eu posso tornar você uma pessoa melhor, Bryan? Você age como um homem das cavernas quando está comigo? Você consegue ser pior que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

isso longe de mim? — O tom da voz de Beatrice era de frustração.

— Se você parar de me desafiar não vou agir como um troglodita. Você me enlouquece, Beatrice. Sabe muito bem o que o Rodrigo quer de você e, ainda assim, foi com ele ao evento, praticamente nua. — Bryan fez uma expressão de desgosto.

— E por que acha que eu te desafiei se não tenho nenhum compromisso com você, e, ficou dias sem dar sinal de vida? Achei que não ia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais me procurar. — Ela deu de ombros, virando o rosto para a janela do carro. — Por que não me procurou? O que significa voltar a sua rotina? O que fez esses dias? — Olhou de volta para ele.

— Nada mais importa, está comigo, agora. Vamos subir que vou cuidar de você. — Fez um movimento para sair do carro, Beatrice segurou seu braço.

— Quero respostas, Bryan. Não tente me enganar. Por que disse para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim que nunca tinha trazido nenhuma mulher para o seu apartamento? Que nunca tinha deixado de usar preservativo?

— O que a faz pensar que estou te enganando? — A voz de Bryan estava ficando rouca de raiva e suas pupilas começaram a dilatar.

— Alicia? É esse o nome dela? Qual é a história dela com você? Apesar de eu ser dez anos mais nova do que você, me considero bem inteligente, para sacar a situação — Beatrice disse,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sem soltar o braço dele, as juntas dos dedos dela estavam esbranquiçadas - de tanto que estava apertando. Ele ficou a estudando por uns minutos.

— Ela faz parte do meu passado, só permanece em minha vida por ser irmã do Nestor.

— E irmã de sócio tem direito a intimidades? Fotos expostas pela sala e beijos apaixonados em público? Que tipo de relacionamento mantém com ela? É “estepe” como disse o Rodrigo? Ou será que eu é que sou o “estepe” nesse

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

caso? — Ela soltou o braço de Bryan e desabou no banco, balançando a cabeça em descrédito. Ele encostou a testa no braço, que continuava apoiado no volante.

— Você é frustrante, Beatrice. Não sei o que te dizer, nada faz você confiar em mim.

— Faz sim, responda minhas perguntas. Te fiz várias e não tive respostas. Como quer que eu me sinta? Segura? Se soubesse metade do que eu já passei, entenderia meu medo de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

confiar em você. — Cruzou os braços no peito, cansada das tentativas de entender Bryan. — O que realmente quer comigo, Bryan? De verdade. — Bryan ergueu a cabeça, pegou Beatrice pela cintura, puxando-a para ficar em cima dele. Passou pernas dela pela sua cintura, encaixando-a em seu colo. Colocou os cabelos dela para trás, pegou em seu rosto, com as duas mãos, e encostou seus lábios aos dela.

— Quero você só para mim.
Manter você assim o tempo todo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

juntinha comigo. Cuidar de você, ajudar você a esquecer de tudo o que te fez mal no passado. — Passou o nariz pelo dela. A respiração deles começou a falhar e o coração a acelerar. O ar ficou carregado de luxúria: os olhos faiscavam desejos.

— Não pode continuar agindo como um louco, Bryan. O que significa me manter junto com você? Se for a cabresto - estou fora! Jamais vou aceitar que uma pessoa diga o tempo todo, o que eu tenho que fazer, como me vestir - aonde ir. O que as pessoas daquele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

evento ficaram pensando de mim? Que sou uma prostituta. Fui ao evento com a finalidade de abrir minha gama de clientes e saí totalmente queimada, de lá. — Bryan atacou a boca, de Beatrice com um beijo possessivo, pegou em sua nuca - apertando as bocas. Ela não se conteve, retribuiu o beijo, com as mãos nos cabelos de Bryan. A eletricidade passava pelos corpos. O suor escorria entre eles. As mãos e as línguas ficaram descontroladas.

Bryan estava conseguindo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desarmar Beatrice, deixa-la vulnerável.

“O que ele está tentando fazer? Me distrair? Tirar meu foco da realidade? Misericórdia! Que sensação maravilhosa! Estou sentindo minhas forças acabarem. Pronto... Ele venceu. Minha razão tomou outro caminho e deixou meus hormônios dominar”.

Ele a apertou em seu colo. O membro de Bryan estava praticamente rasgando a calça, de seu smoking, de tão excitado. Beatrice estava se soltando e a cada investida, inesperada dela, Bryan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gemia. *“Porra... Preciso tirá-la daqui. Não estou conseguindo me segurar. Ela me tira o juízo.”* Ele se afastou um pouco dos lábios dela, e encostou a testa na dela, voltando a segurar o rosto de Beatrice com as duas mãos.

— Vamos subir. Não quero te expor na garagem do prédio.

Em poucos minutos estavam na cobertura. Bryan não soltou Beatrice em nenhum momento. Assim que desceram do carro, passou o braço pelo ombro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela, mantendo-a próxima a ele. Bryan trancou a porta, jogou o casaco do smoking sobre uma poltrona e foi de encontro a Beatrice. Antes de chegar seu celular tocou. Ele o pegou, olhou no visor e virou os olhos bufando.

— O que você quer? — Beatrice não conseguiu ouvir quem era do outro lado, mas ele não estava nada feliz com a ligação.

— Não consegue pegar um taxi? Se estiver passando mal é porque deve ter bebido demais. Peça para algum de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seus “amiguinhos” te levar em casa. — Bryan ficou andando pela ampla sala, da cobertura, passando a mão pelos cabelos.

Beatrice sentiu-se deslocada sem saber o que fazer. *“Não devia ter vindo, não tenho intimidade, assim, com Bryan. Por que não consigo resistir a esse homem? Basta ele tocar em mim que nada mais faz sentido. Deixo tudo para lá. Esqueço os meus questionamentos. Ele me domina de corpo e alma. Isso é perigoso demais,*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quanto mais longe for, maior será a dor que sentirei, depois”.

— Nem fodendo que vou aí te buscar, Alicia! Faz o que você quiser. Porra! Estou cansado de suas chantagens. — Desligou o celular, jogando-o no sofá. Sentou-se na poltrona, colocou a cabeça entre as mãos, controlando a respiração.

Beatrice ficou sem entender nada. *“Chantagens? Por que Alicia chantagearia Bryan? O que ele fez para ela tê-lo em suas mãos? Isso está*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cada vez pior. Esse homem é uma bomba atômica, a hora que explodir vai levar tudo com ele. Não posso fugir de novo, preciso enfrentar isso. Como?”

Perdida em pensamentos, Beatrice foi surpreendida, pela mão passada por trás de sua cintura, puxando-a. Imediatamente relaxou, respirou fundo, se entregando. Encostou a cabeça no peito de Bryan, que a beijou na têmpora, e desceu com seus lábios, pegando levemente com os dentes, o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lóbulo da orelha dela e sussurrou em seu ouvido:

— Me desculpe por isso. Desliguei o celular, só vou ligar na segunda-feira. — Ela virou o rosto para ele e disse:

— Não pode passar o final de semana sem comunicação, Bryan. E se acontece alguma coisa com sua família, em Santos? Por favor, ligue ele, não seja negligente.

— Depois ligo. Agora quero cuidar da minha menina. Onde foi que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

paramos? — Pressionou a ereção nas costas dela e em um ligeiro movimento deixou-a de frente para ele.

— Deve estar com fome. Venha comigo até a cozinha, Cida sempre deixa alguma coisa pronta, no freezer. Entrelaçou seus dedos aos dela e a levou até a cozinha. Levantou-a no colo e colocou-a sentada no banco - em frente ao balcão da cozinha. Foi até o freezer, pegou uma travessa com uma massa congelada, tirou o filme que estava protegendo-a, ligou o forno e colocou-a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para assar.

— Gosta de ravióli? A Cida faz de frango com molho branco, fica uma delícia.

— Gosto de praticamente tudo, Bryan. Especialmente de massas, adoro.

— Fico feliz em saber disso. — Bryan aproximou-se novamente de Beatrice e a colocou em cima do balcão. Abriu as pernas dela e ficou entre elas. Os olhos dos dois ficaram na mesma altura.

— Vai me deixar cuidar de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você? — perguntou, passando as costas da mão pelo rosto dela, mantendo a outra apoiada - em sua coxa.

— Depende de quanto isso vai me custar — Beatrice respondeu séria.

Bryan só conseguia pensar: *“Preciso mantê-la comigo, cuidá-la, amá-la, mimá-la, e acima de tudo, protegê-la.”*

Ele colocou o rosto no pescoço dela, passou o nariz por todo ele e puxou a respiração, absorvendo todo o cheiro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Amo seu cheiro, ele me deixa embriagado. — Suas mãos foram subindo, das coxas até a cintura de Beatrice, e subiu a camiseta. Assim que a tocou, Bryan ficou mais excitado, Beatrice se encolhia - como uma gatinha manhosa.

— Perco o controle quando estou com você, Beatrice. — Mudou o movimento do rosto para a mandíbula dela. Passou a barba por toda ela e logo após, a língua. — Me sinto vulnerável, completamente, em suas mãos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Posso dizer o mesmo de você. Consegue jogar minha razão para escanteio e deixar meu corpo ligado nos “380 volts”— Beatrice balbuciou, se contorcendo, enquanto Bryan continuava trabalhando com as mãos e a boca.

As mãos de Bryan estavam nas costas de Beatrice desatando os colchetes do sutiã. Soltou o sutiã e segurou os seios, passando os polegares nos mamilos, fazendo-os ficar completamente enrijecidos. Enquanto isso, sua boca caminhava pelo pescoço,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com leves mordidas. Chegando ao lóbulo da orelha, segurou-a, com os dentes, um pouco mais forte, controlando a intensidade de seu desejo.

— Eu tenho vontade de te comer, literalmente. Preciso de você, Beatrice. Fala para mim que é minha. — Voltou a prender o lóbulo da orelha dela, com os dentes, esperando uma resposta, sem deixar de dedicar-se, com as mãos, aos seios dela. *“Como vou responder alguma coisa a ele? Estou fora de mim.”*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não estou consciente no momento, Bryan — Beatrice murmurou, jogando a cabeça no ombro dele, desfalecida. Ele tirou os cabelos, da nuca dela, colocando-os no ombro e passou a lambê-la. Manteve uma das mãos em seu seio e a outra desceu devagar - causando arrepios pelo corpo de Beatrice - até o meio de suas coxas. A tortura ficou muito mais intensa. Com o polegar deu início a movimentos circulares, no clitóris, por cima da calça de moletom. Beatrice gemeu em seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pescoço, enfiando as unhas nos ombros dele, por cima da camisa.

— Vamos, minha menina. Fala o que eu preciso ouvir.

— Hum... Hum... — balbuciou em seu pescoço. Ele tirou a mão do meio das coxas dela e ficou tenso. Colocou sua mão por dentro da calça de moletom, chegando até a calcinha, passou a mão por ela - analisando o tecido.

Bryan parou os movimentos, tirou as mãos, arrumando a postura e a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tirando de seu ombro, fazendo-a olhar para ele. *“Que porra de lingerie é essa que ela está usando? Que caralho, Beatrice saiu preparada para ir pra cama com o Rodrigo. Como eu não vi isso quando tirei a roupa dela em seu quarto? Aquele maldito vestido tirou meu foco. Não posso acreditar nisso. Não... Não pode ser!”*

Olhando dentro dos olhos dela, colocou as mãos por dentro da camiseta e abotoou novamente, o sutiã. Colocou-a em pé, tirou a camiseta dela e baixou a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

calça, deixando-a só de lingerie. Afastou-se um pouco para olhá-la. Beatrice não estava gostando da expressão do rosto dele, tinha mudado, estava fechada e tensa. *“O que está passando pela cabeça dele?”*

— Por que está usando esse lingerie sex, Beatrice? — Andou em volta dela e viu a calcinha minúscula, atrás, praticamente um fio dental. À frente totalmente de renda. O sutiã meia taça, elevando os seios, todo de renda - deixando os bicos expostos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice revirou os olhos, balançando a cabeça. *“Eu não acredito nisso, ele realmente vai começar uma discussão sobre o meu lingerie, não bastou ele cortar meu vestido. Quando eu penso que estamos progredindo ele tem um ataque desses. O que ele acha que eu ia fazer? Quem ia ver meu lingerie?”*

— Por que as mulheres usam lingerie, Bryan? — Abaixou-se e pegou a calça para vesti-la novamente. Ele a interrompeu no meio do caminho, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

segurando o braço dela, fazendo-a levantar e continuar olhando para ele.

— Não seja engraçadinha. Você colocou um vestido que não cobria praticamente nada e por baixo um lingerie que, literalmente, não cobre nada. Quais eram os seus planos para essa noite, Beatrice? — *“Ah não, isso já é demais. O que ele está insinuando?”*

— Eu não estou acreditando que você está me fazendo essa pergunta, Bryan. Não me faça sair daqui correndo novamente. Está me insultando!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ainda não ouvi sua resposta.

— Encarou-a, com os olhos cheios de ódio e os punhos cerrados ao lado do corpo. Beatrice fez algo que nunca havia feito, o sangue ferveu em suas veias, ela perdeu o controle. Chegou bem perto do rosto dele, encheu a boca e disse compassadamente:

— VAI. SE. FODER! —

Terminou de vestir-se e saiu andando em direção à porta de acesso ao elevador.

“Ainda bem que trouxe minha carteira, com meus documentos, e dinheiro para
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu pegar um taxi. Se não fosse tão tarde iria andando, assim tomaria um ar fresco no rosto e tentaria me recompor. O que estou fazendo aqui, meu Deus! Esse homem é um maníaco possessivo. Ele vai me sufocar a ponto de eu morrer asfixiada.” Pegou a carteira em cima do aparador da sala e foi até a porta, colocou a mão na maçaneta... Trancada. Procurou as chaves e nada. Olhou para o Bryan, que estava com um sorriso sarcástico, no rosto, e com as chaves balançando, nas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos.

— Está procurando por isso? —

Alçou as sobrancelhas, fazendo uma careta.

— Vai me manter em cativeiro, Bryan? — O tom de voz dela não tinha nenhum vestígio de divertimento.

— Não consegue conversar? Tem sempre que fugir? É tão covarde assim, Beatrice? — O sorriso sarcástico sumiu do rosto dele, dando espaço para uma expressão sombria e um cenho franzido.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Você chama isso de conversa, Bryan! — Ela gritou. — Nunca me senti tão humilhada em toda a minha vida. Saí daquele evento me sentindo uma prostituta e para completar, minha noite, você me faz essa pergunta. O que quer que eu responda? Que eu ia dá para o Rodrigo? É isso que quer ouvir? — Beatrice mal terminou de falar, sentiu Bryan pegar em sua garganta, encostando-a contra a parede, com os olhos fulminantes.

— Não brinque comigo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice. Se eu sonhar com isso eu não sei do que eu sou capaz. — Bryan não estava apertando o pescoço dela, mas, foi o suficiente para ativar, dentro dela, um sentimento que ela tentava apagar a anos. Os sentidos dela sumiram completamente e a voz de seu pai soou em seus ouvidos...

“Eu não te avisei sua puta! Não disse para ficar longe daquele idiota do Pietro. Se eu vir você de novo com ele vai se arrepender.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quer respirar? Está ficando sem fôlego? Que bom, vai lembrar-se disso quando quiser chegar perto do idiota. Abre as pernas, vadia, vamos. Agora você vai ser castigada pelo seu comportamento. Vou enfiar meu pau no seu rabo com vontade.”

Bryan, quando viu Beatrice escorregando pela parede, com os olhos vidrados em um ponto inexistente, sem cor no rosto e a boca aberta, entrou em

PERIGOSAS

desespero. Pensou: *“Porra... Porra... Porra... Quando eu vou aprender a lidar com essa garota. Que caralho, fiz merda novamente!”*

Beatrice ouviu a voz do Bryan longe, chamando-a, enquanto se debatia e chorava como uma criança.

— Não... Não... Por favor, não faça isso, vai doer, eu juro que não faço de novo!

— Beatrice, pelo amor de Deus! Fala comigo, sou eu, Bryan. Desculpe-me, volta para mim. — Bryan batia, de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

leve, no rosto dela. Beatrice abriu os olhos e viu que estavam no chão, Bryan com ela no colo, tentando trazer-lhe de volta para a realidade. Demorou um pouco para entender o que estava acontecendo. Onde estava e porque havia entrado naquele estado de transe, total. Abraçou Bryan e voltou a chorar. Ele beijou o topo da cabeça dela e murmurou: — Por favor, me perdoe, perdi o controle.

Depois de um bom tempo que estavam no chão ela conseguiu parar de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chorar. Sentou-se com a cabeça baixa, estava envergonhada. *“Estou me sentindo suja. Meu pai me usou e pode passar o tempo que for que ele consegue permanecer na minha pele.”*

— Preciso ir para minha casa — disse, sem olhar nos olhos de Bryan.

— Quem te machucou tanto, Beatrice? Conversa comigo. Deixa eu te entender. Se eu não souber o que aconteceu, vou sempre cometer esses erros. Não podia ter pegado em sua garganta e ter te prensado na parede.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Você desmaiou em minhas mãos e se debatia como se tivesse sendo violentada. Perdoe-me, por favor. Não vá, fique comigo. Deixe-me cuidar de você. Abra-se comigo. — Puxou-a para o seu peito, novamente. — Vamos jantar o forno já desligou sozinho, faz uns dez minutos, a comida vai esfriar se não comermos agora. — Levantou-se com Beatrice em seu colo, como se fosse um bebê. Colocou-a no banco em frente o balcão da cozinha. Forrou o balcão com peças do jogo americano, pegou os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pratos, taças e talheres, colocando-os em cima do balcão. Foi até a geladeira e pegou vinho branco. Abriu o forno e trouxe até o balcão a travessa, com um delicioso ravióli de frango ao molho branco.

Instaurou-se um clima estranho, durante o jantar. Bryan estava perplexo com o que tinha acabado de presenciar. Olhava para Beatrice com um olhar de súplica e arrependimento. Ela teve dificuldade em engolir, o ravióli, por mais delicioso que estivesse não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguia saboreá-lo. Comeu o suficiente para manter o corpo em pé.

Beatrice apoiou os talheres no prato, afastando-o um pouco. Tomou um gole de vinho e colocou as mãos em cima do balcão.

— Não sou a pessoa certa para você, Bryan. Tenho muitas questões que não foram resolvidas em minha vida. Seu estilo de vida e seu perfil me assustam. Não foi culpa sua, o que aconteceu aqui. — Colocou a cabeça entre as mãos, olhando para baixo, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

os cotovelos apoiados no balcão. — Apenas somos incompatíveis, só isso! — Por mais que as palavras estivessem queimando em sua boca, e seu coração sendo arrancado, chegara à conclusão de que essa era a realidade. Se deixasse continuar, a história, deles, se machucaria demais.

Bryan largou os talheres no prato, empurrando-o, estendeu a mão alcançando o braço da Beatrice e começou a alisá-lo. Soltoou o ar que estava preso nos pulmões.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olhe para mim, Beatrice —

Beatrice resistiu em erguer os olhos, sabia que poderia mudar de ideia. Ele ergueu o queixo dela obrigando-a a olhar para ele. Quando seus olhos se cruzaram Beatrice ficou atônita, os olhos dele estavam cheios de lágrimas. *“Não... Isso eu não quero. Ele está com pena de mim.”*

— Não quero sua compaixão, Bryan. Hoje você teve uma pequena demonstração de como sou complicada. Pietro teve muita paciência comigo...
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele me amava. Não se sinta obrigado a fazer algo por mim ou ficar comigo.

Bryan estreitou os olhos, mordendo a bochecha pelo lado de dentro. Pensou: *“Um homem de 39 anos, que já ficou com diversas mulheres, bem-sucedido nos negócios, que consegue contornar qualquer objeção, não consegue lidar com a única mulher que tomou conta de seu coração. Demonstrar a ela o quanto é importante para mim - virou minha meta. Como? Porra... Preciso de*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

controle, vou enlouquecer”.

— Já parou para se olhar no espelho, Beatrice? Consegue enxergar o quanto você é linda? Não percebe o que provoca nos homens? Acha que eu tinha visto você no evento hoje? Sabe o que me fez olhar para onde você estava? Os olhares dos homens. Imaginei que tinha algo muito bom naquela mesa, só não achei que esse algo era meu, e que todos estavam devorando com os olhos — suspirou, passou as mãos pelos cabelos e apertou os lábios.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Gostaria de saber explicar meus sentimentos por você. Ao mesmo tempo em que me torna uma pessoa melhor, trás à tona o meu pior. Perco completamente o controle quando estou ao seu lado. O desejo de te proteger, de mantê-la só para mim, me deixa a beira da loucura. — Balançou a cabeça, afastando os pensamentos.

— E você acha isso saudável, Bryan? Eu não suportaria sua possessividade e você teria um ataque cardíaco. Aceite que não podemos ficar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

juntos. Cada um segue seu caminho. — Ele levantou-se e foi até ela, colocando-a de frente pra ele. Agachou-se na frente dela, afastou os cabelos do rosto de Beatrice, pousou as mãos em sua coxa e inclinou a cabeça para o lado.

— Vamos subir, vou te dar um banho. Deve estar cansada, um banho vai te relaxar, venha. — Levantou-se e pegou-a pelos quadris.

— Passe as pernas pela minha cintura, minha menina. — Ela passou as pernas pela cintura dele e os braços em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seu pescoço. Encararam-se por um tempo - sem pronunciar uma palavra. Bryan caminhou até a suíte. Beatrice afundou o rosto no pescoço dele, sentindo seu cheiro, controlando os hormônios que começaram a se mostrar novamente... Chegando ao banheiro, da suíte, ele colocou-a sentada na beirada da banheira. Ligou a torneira, pegou os sais de banho e jogou na água. Colocou-a em pé.

— Levante os braços, minha menina. — Bryan despiu Beatrice,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixando-a só de lingerie.

— Promete que isso tudo é só para mim. — Virou-a passando a mão sobre seu corpo. Pegou o elástico da calcinha puxou e soltou, Beatrice deu um pulo de susto. — Que vai continuar usando esses lingerie sex — sussurrou no ouvido dela, enfiando a língua. Beatrice contorceu-se com o arrepio que passou pelo corpo.

— Hum... Achei que não tinha gostado do lingerie — murmurou.

— Eu gostei do lingerie, só não
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gostei de saber que não vestiu para mim.
— Salpicou um beijo no pescoço dela.

Beatrice ficou de frente com o Bryan, fitando-o. A gravata estava solta no colarinho e a camisa com os três primeiros botões abertos. O peito subia e descia com a respiração sofrida. Ela passou a mão no peito dele e se permitiu ser ousada. Sem tirar os olhos dos dele, que estavam cheios de desejo, começou a desabotoar a camisa. Cada botão que abria revelava o corpo sólido e másculo de Bryan. As pernas dela começaram a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fraquejar, a respiração falhar, e o coração querer escapar pela boca.

“Nunca vou me acostumar com Bryan, ele é a perfeição de homem. Foi esculpido, nada está fora do lugar, em seu corpo.”

Terminou de desabotoar a camisa, puxando-a, para baixo, pelos braços fortes de Bryan. Tirou a gravata jogando-a junto com a camisa. Desceu as mãos para o cós da calça dele, desafivelou o cinto, tirando-o. Antes de abrir o botão e o zíper, colocou o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

indicador por dentro, passou por toda a volta, encostando os seios no peito nu, dele.

— Você já se olhou no espelho, Bryan? Percebe o que causa nas mulheres? — Voltou às mesmas perguntas a ele.

— Sim, eu sei o que eu causo e gostaria que uma só se rendesse aos meus encantos. — Abriu um sorriso sensual.

Bryan controlava-se ao máximo, estava acostumado a estar no comando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de tudo. Deixar Beatrice tomar a frente, quando ele poderia estar cuidado dela, não estava sendo fácil. Por outro lado, gostava daquele lado de Beatrice, sabia que estava conseguindo quebrar algumas barreiras dentro dela. Precisava deixar ela se soltar, com isso tinha certeza de que se abriria para ele. Quando ele soubesse o que realmente aconteceu a ela, não cometeria mais erros. “*Nunca mais vão te machucar minha menina.*”

Beatrice continuou o despindo, abriu o botão da calça, em seguida

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desceu o zíper e foi descendo para tirá-la. Ficou de joelhos em sua frente, deu uma batidinha em seus tornozelos, para que elevasse os pés, e pudesse terminar de tirar-lhe as calças. No caminho da subida salpicou beijos pelas coxas até chegar à altura da cueca Box que estava vestindo. Quando estava em pé, novamente, nas pontas dos pés, disse em seu ouvido:

— Tem certeza de que essa mulher não se rendeu a você?

— Não totalmente, mas tenho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

certeza de que: de hoje não passa. —
Levantou-a do chão, pela cintura,
deixando-os de lábios grudados.
Beatrice encaixou-se novamente no colo
de Bryan e iniciaram um beijo calmo e
delicado, até o momento em que ela
desceu a mão e apertou o membro dele,
que estava rígido.

— Beatrice, não brinca com fogo
— murmurou nos lábios dela. Um
sorriso surgiu no canto dos lábios de
Beatrice.

— Adoro brincar com fogo —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

balbuciou, ainda com os lábios colados ao dele. Colocou a mão dentro da cueca e passou a acariciá-lo. Ele apoderou-se de sua boca, com força, as línguas estavam entrelaçadas. Bryan apertava Beatrice contra sua boca, pela nuca. Os dois perderam o controle, as mãos nos cabelos, e as bocas se atacavam.

— A banheira encheu. Venha que vou te dar um banho gostoso. — Ele a colocou, no chão, ao lado da banheira, desatou os colchetes de seu sutiã, tirando-o pelos braços. Passou as mãos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

por toda a lateral do corpo e salpicou vários beijos pelas costas e pescoço de Beatrice. Bryan afastou-se um pouco para admirar sua menina.

— Linda, e só minha. Todinha minha. — Abocanhou-lhe o bico do seu seio, segurando-o com os lábios, em seguida passou a língua. Fez o mesmo processo com o outro. Agachou-se, lentamente, passando a língua por toda a extensão do abdômen. Ajoelhou-se e ficou com o rosto de frente com o sexo dela, esfregou o nariz, fungando e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fechando os olhos. — Hum... Sua excitação está exalando sobre o seu sexo, você cheira desejo. — Colocou os indicadores nas laterais da calcinha, esticando-a até estourar o elástico.

— Você realmente não gostou do lingerie. — A voz de Beatriz tremia, estava segurando-se, nos ombros de Bryan, para se manter em pé. Sentiu a libido dominar seus sentidos. Bryan continuou com seu ataque, jogou o resto da calcinha para o canto, apertou a bunda dela, com as duas mãos, enquanto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passava a língua nos lábios rosados da vagina.

— Meu Deus, Beatrice. Você é deliciosa. Está me enlouquecendo, não sei o que vou fazer com você. — Bryan desviou a atenção para o clitóris dela. Sua língua fazia círculos e as pernas de Beatrice vacilaram. Ele levantou-se, tirou a cueca, expondo seu membro totalmente ereto, fazendo a libido dela bater palmas. Pegou-a pela mão.

— Entre, minha menina.

Beatrice franziu o cenho e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pensou: *“O que ele está fazendo comigo? Torturando-me de propósito? Estou à beira do abismo de excitação e ele para.”*

— Vai me deixar assim, Bryan?

— Ele alçou as sobrancelhas, fez um O na boca, colocando a mão sobre ela.

— Quem é essa? Cadê a Beatrice? Diga o que quer — estranha - quem sabe eu possa satisfazer seus desejos — disse, com seu sorriso maroto, nos lábios. *“O Bryan divertido voltou, é desse homem que eu mais*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gosto, foi esse que conheci no café quando caí aos seus pés”.

— Quer que eu implore por prazer? Não sabe do que eu preciso?

— Vai ter que dizer — sussurrou no seu ouvido, mordendo o lóbulo da orelha.

Beatrice suspirou e fechou os olhos. *“Não vou conseguir falar o que eu quero, por mais ousada que eu esteja sendo, ainda não cheguei neste nível. Por outro lado, estou explodindo de excitação.”*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Por favor, Bryan. — Pegou a mão dele e a colocou sobre seu sexo, sem tirar os olhos dele. Um sorriso foi crescendo nos lábios de Bryan.

— Hum... Por favor, assim que eu gosto. Adoro menina obediente. É isso que quer minha menina safadinha? — Introduziu dois dedos no sexo dela, fazendo movimentos de vai e vem. Os joelhos de Beatrice dobraram-se, as forças minguaram e o corpo caiu sobre os braços dele. — Você é minha, Beatrice? — Sem parar o movimento

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dos dedos, começou a massagear o clitóris, com o polegar, em movimentos circulares. A voz dela não saía, apenas, gemidos - abafados no pescoço dele. — Não consegui entender, diga, vamos. — Intensificou o movimento dos dedos.

— Sim... Sou sua... Vo... cê... to... mou... conta... da... minha... mente e cor... poooooo! Oh, Deus! — Beatrice quase não conseguiu terminar a frase. O céu desceu e ela sentiu-se nas nuvens. *“Esse homem me leva para outro mundo, me faz ter sensações que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu nunca tinha tido.” O clímax durou mais do que ela esperava, o mundo parou em volta dela, por alguns minutos, só o que viu e sentiu, foi Bryan.

Enquanto Beatrice contorcia-se de prazer, Bryan segurou-se. Ele orgulhava-se cada vez que conseguia fazer Beatrice entregar-se. Sabia que por trás daquele comportamento defensivo dela, havia uma história triste, só precisava encontrar uma maneira de fazê-la se abrir com ele. *“Só de pensar que alguém fez mal a minha menina,*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu instinto animal se aflora.”

Beatrice foi retomando os sentidos aos poucos, erguendo a cabeça, desencostando do pescoço de Bryan e encontrando os olhos dele - brilhando de desejo. Estavam sentados na beirada da banheira com Beatrice no colo de Bryan.

— Posso te dar um banho agora?
— Beijou a ponta do nariz dela. — Hoje vou deixar você no controle. — Piscou para ela. Entrou na banheira, sentou-se, estendeu a mão - ajudando-a entrar. — Senta-se com cuidado em mim, venha.
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Estou prontinho para você.

Beatrice desceu o quadril devagar e quando o membro começou a entrar, ela fechou os olhos - absorvendo todo o tamanho dele. Colocou as mãos nos ombros de Bryan, sem perceber que suas unhas estavam cravadas na pele dele. Terminou de se encaixar sobre ele e sentiu-se completa, como um quebra-cabeça que estava faltando uma peça. Bryan pegou nos quadris dela, subindo-a e descendo, sobre seu membro - lentamente. Aos poucos foi guiando-a, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aumentando o ritmo dos movimentos, sobre ele.

— Isso minha menina, me possua. — Bryan jogou a cabeça para trás fechando os olhos em êxtase. Beatrice apoiou os pés no fundo da banheira e decidiu tomar de verdade a rédea da situação. *“Se sou eu quem está no controle, então vou mostrar como é que quero.”* Aumentou o ritmo bruscamente, fazendo a água esparramar pelo chão do banheiro.

— Wow! Quer me matar de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tesão. — Bryan tentou segurar o quadril dela para que diminuísse o ritmo, não teve sucesso. Conforme ela subia e descia, sobre seu membro, Beatrice sentia tocar em um ponto sensível - dentro dela. O calor começou a se formar nos corpos deles, o coração a disparar e a vista a embaçar. Beatrice diminuiu o ritmo, aproximando-se do ouvido de Bryan, ditando as regras.

— Vou voltar ao ritmo que estava, sem parar, estou quase lá e quero você comigo. — Mordeu o lóbulo da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

orelha dele. A ousadia de Beatrice deixou Bryan de boca aberta. Nem ela mesma estava acreditando no que estava fazendo.

— Gosto dessa Beatrice. —
Bryan apertou o quadril dela sobre seu membro. Beatrice retomou o ritmo, em que estava, e em segundos - centelhas de prazer passaram pelos seus corpos. As melhores sensações que alguém podia sentir na vida. Um prazer indescritível. Junto com ela, Bryan soltou um gemido gutural e Beatrice sentiu o líquido

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quente, dentro dela. Ela estava totalmente entregue. Jogou-se sobre o peito dele, abraçando-o. Estavam com os corações acelerados e ofegantes.

— Muito obrigada. — Beatrice agradeceu, beijando o queixo dele.

— Pelo quê? — falou arfante.

— Por me deixar no controle. Eu sei como é importante para você estar no comando. — Começou a beijar a mandíbula dele, sentindo a barba meticulosamente cuidada. “*Seis meses*

PERIGOSAS

dormindo sozinha, em minha cama enorme, me fez esquecer o quanto é bom estar nos braços de alguém, principalmente se esse alguém for Bryan.”

Bryan cumpriu com a promessa de dar banho e cuidar de Beatrice. Não deixou nenhum pedaço do corpo sem ser limpo. Secou-a com sua toalha felpuda e seus cabelos com o secador.

— Não quero que fique doente, minha menina. — Beijou a testa dela. Não a deixou vestir nada, para deitar, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deitou-se nu ao seu lado.

Deitados, de conchinha, ela se ajeitou nos braços de Bryan. Ele a apertou em seu corpo.

— Está confortável para você, minha menina? — Passou o nariz pela nuca de Beatrice.

— Aham... — Fechou os olhos, aproveitando ao máximo daquele momento.

“Não sei se terei outra oportunidade de estar assim com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan. Ele fugiu a noite toda das minhas perguntas. Ainda não consigo confiar nele e continuo achando que vou sair dessa relação, muito machucada.”

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 24 – Tomando Posse

UM SOM MUITO CHATO ESTAVA incomodando meus ouvidos, tentei me mexer, para ver o que era, e não consegui. Bryan tinha jogado sua perna, pesada, em cima das minhas. Seus braços me prendiam, com força, em seu corpo. Reconheci o som que me acordara - meu celular. Estiquei o braço para pegá-lo no criado-mudo, ao lado da cama, e a luz do dia, vinda da porta de vidro que estava entreaberta, me cegou.

PERIGOSAS

Olhei o visor do celular e fiquei impressionada, eram sete da manhã e eu tinha dormido à noite toda. *Quando foi a última vez que isso me aconteceu? Sete da manhã? O máximo que fico na cama é até às cinco e meia. Quem está ligando esse horário? Ethan, claro, deve estar preocupado.*

— Oi, Ethan. — Minha voz saiu rouca de sono.

— Está dormindo ainda? O que aconteceu? Que horas foi se deitar?

— Hum... Devagar com o andor,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan. Não me enche de perguntas, logo cedo, meu cérebro ainda não está trabalhando direito.

— Está sozinha ou com o troglodita do Bryan? Não acredito que o deixou cortar seu vestido! — Bryan pegou o celular da minha mão e respondeu:

— Troglodita que vai quebrar a sua cara se comprar, de novo, um vestido indecente daquele para minha menina. — *Jesus, nem sabia que ele estava acordado, como ele ouviu o que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

o Ethan disse? Ouvi Ethan praticamente gritar na linha.

— Passa o telefone para minha irmã, Bryan. Está agindo como um idiota. Não sei como a Beatrice não saiu correndo para longe de você, não estou entendendo essa garota.

— O que você quer com ela a essa hora da manhã? Está sendo inconveniente, Ethan. — A voz do Bryan estava como a minha, de quem acabou de acordar.

— Cara, você é doente! Só me
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

faltava essa - agora vou ter que ficar pedindo permissão a você para falar com a minha irmã. — Tentei me levantar e Bryan me segurou - mais forte - impedindo. Virei meu rosto ficando de frente para ele, olhei em seus olhos, alçando uma sobrancelha - alertando-o.

— Me dá o celular, Bryan.

— Vou passar para ela, fique atento comigo, Ethan. Não acho que você seja uma boa influência para minha menina. — Passou-me o celular - sem me soltar. Enquanto conversava com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan, ele me beijava em vários lugares, fazendo me contorcer, tirando minha concentração.

— Aham... Aham... OK, Ethan. Eu vou pensar em tudo isso. — Eu estava com a voz engasgada, com os ataques de Bryan.

— Você está me ouvido, Beatrice? Onde o Bryan está? O que ele está fazendo? Não estou te reconhecendo, esse cara está virando sua cabeça. — Ouvi-o bufar na linha. Soltei uma risada quando Bryan pegou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nas minhas costelas me fazendo cócegas.

— Estou te ouvindo, Ethan. Não te entendo, sabia. Você me incentivou para ficar com o Bryan e agora está tendo esse ataque de ciúme, por quê?

— Ataque de ciúme? Você mal consegue falar comigo, esse cara é um maníaco possessivo. Olha o que fez com seu vestido. Entrou com você nos braços, ontem, imagino que deva ter tirado você da festa, dando um show. E você vem me falar de ataque de ciúme. Já não basta a Polyana casar-se com um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

doente, Beatrice? — Bryan parou de me beijar e tomou o celular da minha mão, de novo.

— Tenha um bom dia, Ethan. Acabou seu tempo, está me atrapalhando. — Desligou o telefone - jogando-o no chão.

— Quem é Polyana? — perguntou, com um olhar interrogativo.

— Minha irmã. Seu marido é um louco, não sabemos ao certo o que está fazendo com ela, mas acreditamos que esteja batendo nela. Ela não se abre, tem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

medo dele. — Dei de ombros.

— Ethan só está preocupado comigo, Bryan. Ele cuida de nós duas e não quer que sofram - só isso. — Ele ficou me estudando uns minutos, com olhos semicerrados.

— Você acha que eu bateria em você, Beatrice? — Segurei meu lábio inferior com os dentes.

— Não te conheço Bryan. Já te disse que me assusta. Suas atitudes estão dando margem para que Ethan tenha essa impressão — disse, desviando o olhar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele virou-se me puxando, para ficar embaixo dele, apoiou seu corpo em seus cotovelos e afastou os cabelos do meu rosto.

— O que eu mais quero nessa vida é te proteger, Beatrice. Eu jamais encostaria um dedo em você para te machucar. — Passou seu nariz no meu e beijou minha testa.

O corpo quente sobre mim, a barba roçando meu rosto, as mãos passando pelo meu rosto, como vou resistir a esse homem? Ele é muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

forte, seguro de si. Possessivo, arrogante e convencido. Tudo o que sempre me assustou nos homens, mas com ele parece tudo muito sex. Será que isso é o que chamam de paixão cega? Mas não deu tempo de estar apaixonada, pode ser minha carência.

Bryan chegou em um momento em que eu estava precisando de apoio, sua força e segurança me assustaram e ao mesmo tempo me deram suporte. Quando estou com ele fico a sua mercê, não preciso me preocupar em tomar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

decisões. *Acho que é isso, estou confundindo tudo, preciso estabelecer quais são meus sentimentos por ele.*

— Você pensa demais, Beatrice.

— A voz rouca me trouxe de volta dos meus devaneios. Vamos correr no parque comigo?

— Não tenho roupa, Bryan. Nem calcinha eu tenho para vestir, a única que eu tinha você destruiu, lembra? — Ele levantou-se e ficou em pé, ao lado da cama, expondo seu corpo delicioso. Minha boca se abriu por impulso, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

admiração.

— Gosta do que vê? — Inclinou a cabeça para o lado, com um sorriso no canto dos lábios. Esticou as mãos. — Levanta, vou te mostrar algo. Levou-me até o seu closet, parando em frente à parte que tinha separado para mim, diferente da primeira vez que vi, não estava mais vazia. Bryan completou meu lado do closet com várias peças de roupas, para várias ocasiões. Roupas para eu trabalhar, sair, dançar, jantar, mais elegante, casuais, para um passeio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no parque, algumas próprias para malhar, todas de muito bom gosto. Virou-me para a parte dos sapatos, vários pares de todos os tipos e cores. Uma parte só com bolsas, grandes, pequenas, carteiras, tudo compatível com os sapatos. Abriu uma gaveta repleta de lingerie, uma mais sex que a outra, a maioria de renda. Foi abrindo as gavetas revelando camisetas, shorts, jeans, roupas de seda para dormir. Quando terminou eu estava com a boca totalmente aberta e os olhos arregalados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele realmente é maluco. Como não vi isso ontem à noite? Passamos por aqui para tomar banho.

— Quando foi que comprou essas coisas, Bryan? — Ele deu de ombros.

— Você me perguntou o que eu fiquei fazendo nesses quatro dias.

— E como você sabia que eu voltaria? — Com um sorriso sensual no rosto, chegou mais perto de mim, passando as articulações dos dedos no meu rosto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu me garanto. — Dei um tapa no seu braço e empurrei seu peito.

— Deixa de ser convencido, Bryan!

— Vou te vestir para correremos no parque. — Pegou um conjunto de lingerie, confortável e reforçado, uma calça legging, camiseta branca, meia e tênis. Começou a me vestir. Fiquei boquiaberta com o cenário a minha frente. *Ele está cuidando de mim como se eu fosse uma criança.*

— Se apoia em mim e ergue o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pé, Beatrice. Preciso te calçar. — Coloquei as mãos em seus ombros, deixando-o terminar de me vestir.

— Prontinho meu bebê. Pode ir fazer sua higiene matinal, enquanto eu me arrumo. — Beijou-me na testa e deu um tapinha na minha bunda, me direcionando ao banheiro.

Escovei os dentes, lavei o rosto, preendi os cabelos em um rabo de cavalo, enquanto Bryan se vestia no closet. Não demorou muito para ele aparecer no banheiro de shorts largo,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

camiseta regata e tênis. *Não sei dizer de qual Bryan eu gosto mais, ele fica encantador de qualquer jeito.* Empurrou-me com seu quadril e começou a escovar os dentes. Sentei na beirada da banheira e fiquei admirando-o. *Não sei o que fazer, devo ou não me entregar a este homem? Ele provoca em mim sentimentos intensos, vou do céu ao inferno em questão de segundos.*

Bryan veio até mim me colocando em pé e no meu ouvido começou a cantar uma canção do Fábio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Junior:

*“Enrosca o meu pescoço
Dá um beijo no meu queixo e
geme, geme
O dia tá nascendo
E nos chamando pra curtir com
ele
Adoro esse seu sorriso bobo
E a tua cara de assustada
Enrosca meu pescoço
E não queira mais pensar em nada
[...]” Fábio Junior/ Compositor:*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Guilherme Lamounier

— Essa música não é do meu tempo, Bryan. — Caí na risada, provocando ele.

— Bem que você está gostando deste velhinho aqui, né! — Apertou seu corpo ao meu, me beijando com devoção.

— Vamos gostosinha, começar o dia ficando mais saudável. — Entrelaçou seus dedos aos meus e saímos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Iniciar o dia correndo no Parque Ibirapuera é um privilégio que poucas pessoas têm. O Parque é um cartão-postal da cidade, maravilhoso. Era sábado, tinham muitas famílias passeando com seus filhos. O parque estava florido, por conta da estação do ano, deixando ele mais bonito do que já é. *O que será que Bryan pensa sobre filhos? Não se preocupou muito por não usar preservativo, não me*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perguntou se tomo pílulas. Pode ser que ele não possa ter filhos, por isso não está preocupado. Seria um desperdício, imagine um pequeno Bryan, que lindo. De qualquer maneira não seria eu a ter esse prazer, depois do que aconteceu comigo, nunca poderei ter filhos.

Cruzamos com muitas pessoas no parque e muitas delas mulheres, como em Santos, várias cumprimentaram Bryan. *Se eu tivesse um relacionamento com Bryan, teria que fazer terapia,*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para conseguir lidar com o assédio das mulheres. O mais engraçado é que eu não posso ter amigos do sexo masculino, até mesmo Ethan, que eu considero meu irmão, ele está boicotando.

Corremos uma volta no parque e eu já queria pendurar as chuteiras, não tínhamos comido nada, e eu estava fora de forma. Sentei no meio-fio e puxei o ar dos pulmões.

— Bryan, preciso comer. Perdi as forças. — Ele sentou-se ao meu lado,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pegou minha mão, beijando a palma.

— Vamos tomar café, minha menina. Tem uma ótima padaria aqui perto. — Levantou-se e esticou a mão para eu me levantar. Bryan me levou em uma padaria suntuosa, era de esperar, pelo bairro em que estávamos. Chegando ao *Buffet* fiquei sem saber o que pegar para comer, tantas opções.

— Vamos nos acomodar que pego para nós e levo na mesa. — Deu um beijo na minha têmpora. *Claro que ele vai escolher o que vamos comer,*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tem que estar no comando em tudo.

Levou-me para um canto da padaria, mais afastado.

Voltou com uma bandeja repleta de guloseimas deliciosas e, para beber, meu cappuccino e seu café preto. Em tão pouco tempo que estamos juntos, ele já sabe exatamente do que eu gosto. Talvez, até, por que eu não seja muito exigente - no quesito comida. Enquanto tomávamos o café da manhã, decidi perguntar a ele sobre filhos, cruzamos com tantas crianças no parque que fiquei curiosa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan, não se preocupou em usar preservativo, comigo. Não tem medo de que eu engravide?

— Por que a pergunta, agora? Está sempre com as engrenagens do cérebro em funcionamento, o coitado nunca tem descanso? — Passou as costas da mão no meu rosto, com os cantos dos lábios içados. Balancei os ombros, torcendo os lábios em uma careta.

— Só estou curiosa. Um “Don Juan” se preocuparia com isso. — Ele
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

jogou seu corpo para trás e soltou uma gargalhada.

— “Don Juan”, é assim que me vê? Caramba Beatrice, agora fiquei magoado. — Fez um bico e um olhar do “Gato de Botas”.

— Se fazer de vítima não combina com você, Bryan. — Balancei a cabeça. — Estou esperando uma resposta, não faça como as outras vezes, em que me distraiu e não respondeu.

— Adoro te distrair. — Pegou na minha mão - beijando-a. — Não me
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

importo se ficar grávida, se é isso que quer saber. Nunca pensei em ter filhos, mas com você tudo é diferente. Se quiser ter, ficarei feliz, se não quiser não me importarei também. Fica ao seu critério. — Continuou passando “cream cheese” em sua torrada, como se tivesse falado a coisa mais natural do mundo, sem se abalar nenhum pouco. — Minha vez. Fale-me de sua família, estou em desvantagem, você já conhece a minha, já até passou uma tarde com ela.

Fiquei tensa, na hora, o que eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falaria da minha família? Que havia fugido deles aos quatorze anos, porque ninguém acreditava que eu estava sendo violentada pelo meu próprio pai? Que precisou minha irmã ser atacada para acreditarem em mim? Que minha mãe é uma interesseira, que sempre se preocupou com status e poder? O que eu podia dizer a ele, sobre minha família, sem revelar tudo o que tinha sofrido com eles?

— Não tem muito o que dizer, Bryan. Minha família é bem diferente da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua. Tenho pouco contato, as pessoas mais próximas são o Ethan e a Polyana.

— Nunca vai me contar o que aconteceu com você? Por que não tem contato com a sua família? Tem ligação com o que te aconteceu? — Acenei com a cabeça, confirmando. O familiar nó na garganta estava me impossibilitando de emitir qualquer palavra.

— Tudo bem, minha menina, aqui não é um lugar adequado. Vamos que ainda temos dois dias só para nós. — Pegou na minha mão - me colocando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em pé. Deu-me um abraço apertado e um beijo, no topo da cabeça, antes de entrelaçar seus dedos aos meus - para voltarmos a sua cobertura.

Já de banho tomado descí para a sala e encontrei Bryan andando de um lado para o outro, com o celular na orelha.

— Entendi Nestor, o que quer que eu faça? Cara, hoje é sábado. Ele não está querendo que eu vá resolver isso, hoje, está? — Continuou andando e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passando a mão no cabelo. — Está de brincadeira comigo, fala sério! Bufou. — Vou ver o que eu faço aqui, te dou um toque. Falô meu, até mais.

Desligou o celular e virou, dando de cara comigo.

— Está vendo porque eu não queria ligar essa porcaria? Não vamos ter sossego, o final de semana inteiro. — Jogou o celular no sofá.

— Problemas no trabalho? — perguntei, tentando me entrosar do assunto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Sim, tem um cliente que está torrando a minha paciência. Todo o santo dia ele aparece com uma nova. O pior é que o cara é um pé no saco, só aceita ser atendido por mim. — Balançou a cabeça bufando. — Vamos subir e nos arrumar, quero levar você para almoçar fora.

— Bryan, não quero te atrapalhar. Pode resolver o problema com o seu cliente. Vou para o meu apartamento. Também tenho algumas coisas para adiantar, do meu trabalho, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para segunda-feira. Vou subir para pegar meu celular e minha bolsa e já desço. — Fui virando para voltar à suíte e senti a mão de Bryan segurando meu braço. Franziu a testa e disse:

— Nem pensar, não há a menor possibilidade de eu deixar você ir para o seu apartamento.

— Qual o problema nisso? Acha que vou ficar aqui por quanto tempo? Se eu não for agora, amanhã à tarde inevitavelmente irei. — Ele deu alguns passos, ficando com o seu corpo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

grudado ao meu, segurou meus cabelos na nuca, deu um leve puxão para trás, deixando meu pescoço exposto. Começou beijando-o, e em seguida atacou com mordiscadas.

— Não seja teimosa. Quando vai parar de me desafiar? Vou ter que te vestir de novo? — Pegou na barra da minha camiseta e foi subindo para tirá-la. — Levante os braços, teimosinha. — Tirou minha camiseta e mudou o foco de seus beijos. Iniciou sua trilha no ombro, passando pelo meio dos seios, abdômen, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parando no umbigo. Fiquei pasma com a minha incapacidade, de reação, diante dele. *Bryan perturba meus sentidos, me deixa fora de mim, agindo como uma boba. Ao seu lado perco a noção de tudo, fico abobada, sem personalidade.*

— Não quero almoçar fora, vai atender seu cliente. Fico aqui enquanto você resolve seus problemas — falei, tropeçando nas palavras, ele não parava de me beijar-me tirando a concentração.

— Minha companhia é tão ruim assim? Pensa que eu não sei que a hora

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em que eu virar as costas, você vai embora? — Continuou me beijando, se abaixando e levando minha calça junto. — Levanta os pés, deliciosa. — Ele conseguia tudo o que queria de mim. Em segundos eu estava só de calcinha e sutiã.

— Por que usa esta tática, Bryan?

— Que tática? — Jogou a calça para o lado e subiu salpicando beijos do meu tornozelo até a minha virilha.

— Não se faça de desentendido,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

está me distraindo de novo. Faz isso para eu mudar o foco e ceder.

— Hum... Sério? E estou conseguindo? — Ficou em pé, colocou suas mãos dentro do sutiã - puxando meus seios para cima e passou a língua neles. Soltei um gemido e me afastei um pouco.

— Jesus, Bryan. Assim não vamos conseguir ir a lugar algum. — Abriu um sorriso safado.

— Ponto para mim, consegui o que eu queria. Agora vamos subir para ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nos arrumar.

Colocamos uma roupa casual, Bryan escolheu um vestido florido e um par de sandálias de salto. Anabela, ele vestiu uma bermuda de alfaiataria, camisa polo e um sapatênis. Prendi meus cabelos em um rabo de cavalo e fiz uma maquiagem leve. Escolhi uma bolsa pequena com alças compridas, para deixa-las cruzadas no corpo.

Bryan estava arrumando seus cabelos, no espelho do banheiro, e eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não encontrava meu celular, a última vez em que o tinha visto ele estava no chão.

— Bryan, cadê meu celular?

— Pra que precisa de celular?

— gritou do banheiro. Fui até a porta, do banheiro, colocando minhas mãos na cintura.

— Que pergunta idiota é essa?

Pra que as pessoas precisam de celular?

— Você não vai precisar de celular este final de semana. Está comigo e só comigo. — Veio até mim, me puxando contra ele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não começa com loucura, Bryan. Suas loucuras me assustam - você sabe muito bem disso. Todas as pessoas precisam de celular. E se acontecer alguma coisa com Ethan ou com outra pessoa da minha família?

— Certo, me passa o número do celular do Ethan. — Soltou-me e pegou seu celular no bolso da bermuda, olhou para mim, esperando eu passar o número.

— Não vou passar nada a você, Bryan. Quero o meu celular agora. —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Cruzei os braços no peito, alçando uma sobancelha. Ele puxou-me com força, mordendo o lóbulo da minha orelha e sussurrou no meu ouvido.

— Quando vai aprender a lei do mais forte? Você tem duas opções, ou me passa o número para eu falar com ele ou fica sem comunicação. Escolhe! — Beijou a ponta do meu nariz.

— Você acha essa atitude normal, Bryan? Quer que eu me sinta segura com você agindo dessa maneira? Não sou criança e tenho minha vida.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Acha mesmo que vai me privar das pessoas ou de coisas que gosto? Não vou deixar! — Soltei-me dele e saí do banheiro. Ele deu de ombros, vindo atrás de mim.

— Se prefere ficar sem comunicação, o que eu posso fazer. Te dei opção. — *Por que ele é assim? Nunca responde o que eu pergunto. Não faz o que eu peço. Desconversa, se faz de desentendido. O que eu vou fazer com esse homem? Ele é persistente, não me dá muita escolha, a não ser*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aquelas que sejam favoráveis, a ele. É um dominador nato, está sempre no controle. Nunca vai mudar, ou aceito ele assim ou caio fora. É inerente a ele. O pior é que, mesmo sabendo de tudo isso, não estou conseguindo cair fora. Parei no meio da escada, olhando para ele, que estava um degrau acima de mim.

— Anota o número do Ethan. —

Bufei. Ele me olhou de canto de olho, com um sorriso tosco nos lábios, pegou seu celular e discou para o Ethan.

— Ethan, Bryan falando. Não vai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguir falar no celular da Beatrice, então salve o meu número nos seus contatos, caso aconteça algo entre em contato comigo. — Continuei descendo os degraus e não consegui ouvir o que o Ethan disse.

— Bom Ethan, estou sendo camarada te passando meu número, agora se não gostou, problema seu. Preciso desligar, estou atrasado. Até mais.

— Está cutucando a onça com vara curta, Bryan. Não sei por que está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tratando o Ethan dessa maneira. — Ele pegou meu ombro, virando-me para ele.

— Tem certeza de que não sabe? O cara é um pervertido, nem é seu irmão de verdade e fica querendo se meter na sua vida. Vai cair do cavalo comigo.

— Ele não quer se meter na minha vida, Bryan. Ele apenas cuida de mim. Depois que perdi o Pietro, só me sentia segura, com ele por perto.

— Ótimo! Bom pra você e pra ele. Só que agora não precisa mais dele. Enquanto ele estiver no seu apartamento,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você vai ficar comigo. Se quiser voltar, vai ter que mandá-lo procurar outro lugar para ficar. — Soltou-me, pegando as chaves do carro, indo em direção à porta. *Ele está falando sério? Agora passou dos limites, enlouqueceu totalmente. Nem em sonho isso vai acontecer. Não pode chegar, na minha vida, mudando tudo - porque é um maníaco possessivo.* Abriu a porta do apartamento e virou para mim fazendo um gesto para eu sair. Fiquei parada no mesmo lugar com os braços cruzados no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peito.

— Não vou a lugar algum, com você, antes de esclarecer alguns pontos, Bryan. — Ele bufou, encostando-se na porta, cruzando os braços.

— Espero que seja breve, não quero perder meu sábado por causa do Ethan.

— O mais breve possível, poucas palavras definirão tudo o que eu quero dizer. VOCÊ. NÃO. MANDA. EM. MIM! Está claro para você, ou precisa que eu desenhe? Amanhã à tarde
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

voltarei para o meu apartamento, isso se você se comportar direitinho hoje. Senão hoje mesmo caio fora daqui. Agora podemos ir. — Caminhei em direção à porta.

— Veremos garota, veremos...
— disse, trancando a porta do apartamento.

O caminho até o carro foi mudo. Entramos no carro e Bryan ligou o som, para abrandar o incômodo, entre nós.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Estava ouvindo um álbum dos “Engenheiros do Havaí”. Gostei das músicas, todas muito inteligentes, fazendo-nos pensar.

— O que quer comer hoje, Beatrice? — perguntou, sem olhar para mim, com uma linha de expressão em sua testa.

— Resolveu perguntar minha opinião, por quê? Sempre faz do seu jeito. — Dei de ombros, olhando pela janela do carro. — Pode me levar onde quiser, para mim tanto faz.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— De que adianta te perguntar?
Nunca decide o que quer, sou obrigado a decidir por você.

— Que mentira deslavada essa, Bryan. Sou muito decidida em tudo na minha vida. Você é quem está querendo mudar tudo e deixar de um jeito conveniente para você.

— É mesmo, Beatrice? Não percebe que estou te protegendo? Os homens voam para cima de você, descaradamente, e você nem percebe. Precisa ser menos ingênua.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan, você enxerga coisas que não existem. Tenho vinte e nove anos e nunca fui... Quer dizer... Enfim... Os homens não me atacam... Isso é o que importa. — Dei de ombros.

Comecei a analisar minha vida antes de Bryan. Ethan disse que Pietro me escondia, seria verdade? Por isso os homens não me atacavam? Depois que o Pietro morreu não prestei muito a atenção a minha volta, estava tão deprimida, com tanto medo, sem rumo, que tudo a minha volta não fazia sentido.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não dei muitas oportunidades de homens chegarem até mim. De qualquer maneira, Bryan não podia agir como um animal, irracional, quando um homem chegava perto de mim.

Bryan entrou no estacionamento do restaurante e percebi que era o mesmo que tinha me levado no dia em que desmaiei.

— Não tinha outro restaurante para me levar? Tenho vergonha das pessoas, dei o maior vexame, aqui.

— Gosto daqui, das pessoas e da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comida, Beatrice. E você não deu vexame nenhum, apenas passou mal. Pode acontecer com qualquer pessoa. Só não tome uma garrafa de vinho, sozinha, de novo. — Subiu o canto dos lábios, com meio sorriso.

Assim que entramos no restaurante tive uma recepção calorosa, Tereza, a dona veio pessoalmente saber como eu estava e se tinha me recuperado. Agradei a todos e me senti um pouco mais à vontade para continuar frequentando o lugar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Tivemos um almoço silencioso, Bryan estava pensativo, alguma coisa o estava perturbando. *Seriam as questões entre nós, que estão pendentes?*

— Por que está tão pensativo Bryan? O que está te incomodando? — Fiz a pergunta e continuei comendo, fingindo desinteresse.

— Você, Beatrice. Está virando minha vida de cabeça para baixo. Tudo o que tento fazer, para te proteger, você se esquia. — Colocou os talheres sobre o prato, pegou a taça de vinho e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tomou um gole. Ficou me encarando, esperando minha reação.

— Não preciso ser protegida, Bryan. Isso é o que você precisa entender. E tudo o que você faz é para a sua segurança e não a minha. Está acostumando a estar no controle o tempo todo. Eu disse a você que somos incompatíveis. Não vou ceder o controle da minha vida a você, se acha que não pode lidar com isso, paramos por aqui.

— Soltei os talheres no prato com as mãos trêmulas. *Só de pensar nessa*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

possibilidade meu coração começa a falhar. Mas precisamos ser racionais e encarar a realidade da situação. Ele não vai mudar, nem eu, ou aprendemos a lidar com nossas diferenças ou não podemos continuar. Continuou me encarando, passando a mão em sua barba.

— Essa é a melhor solução para você? Parar por aqui, Beatrice? Não sente nada por mim?

— E você sente? Bryan? —
Devolvi a pergunta a ele - sem pensar o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quão profunda ela era. Era muito cedo para sabermos o que sentíamos um pelo outro.

— Sim, não consigo ficar longe de você nem um minuto. Os últimos quatro dias foram intermináveis, para mim. Eu preciso de você comigo o tempo todo. — Recostou-se na cadeira e colocou seu pé sobre o joelho.

— E como você define isso que está sentindo, Bryan? Não acha que está me vendo como uma propriedade?

— Está vendo, Beatrice. Nada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do que eu falo te convence do quanto eu gosto de você. Estou me abrindo, expondo meus sentimentos e você continua me julgando.

— Apenas defina Bryan. O que é isso que está sentindo por mim? — Fiquei olhando dentro dos seus olhos, intimidando-o. Ele abaixou a cabeça e respondeu:

— Não sei definir, nunca senti isso por ninguém. Só isso que posso te dizer. Não é apenas atração, nem só desejo. Eu sinto mais do que isso, é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

como se você fosse parte de mim — suspirou, soltando seus ombros.

— E qual é a sua sugestão? O que podemos fazer para encontrarmos um equilíbrio? — Ele tirou o pé de cima do joelho, trazendo seu corpo para mais perto da mesa, pegou minha mão e beijou a palma.

— Basta você fazer o que te peço, fica tudo resolvido, minha menina.

— Bryan... — suspirei e estreitei os olhos. — Como eu posso fazer o que me pede? Percebe o absurdo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que está estabelecendo? Não posso simplesmente largar tudo e viver ao seu dispor. Quer que eu vá morar com você, trabalhar com você. Encheu um armário de roupas e acessórios de acordo com o seu gosto. Está querendo me manter sob seu total controle. Isso é irracional, Bryan. Seja sensato, por favor. — Bryan soltou minha mão, fazendo um sinal para o garçom, solicitando a conta. *Novamente ele vai fugir do assunto, nunca concluimos, fica sempre pendente, daqui a pouco ele solta algo,* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

como uma ordem para mim, e começamos tudo de novo.

Entramos em sua cobertura, calados, durante todo o trajeto não trocamos uma palavra. *Vamos conseguir entrar em um acordo? Acho que não. Ele nunca vai ceder. Não posso ficar em seu apartamento com esse clima pesado. Vou dar um jeito de ir embora, preciso encontrar uma maneira de convencê-lo, sem piorar a situação.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Acho que já te aluguei demais, Bryan. Preciso, de verdade, adiantar algumas coisas para segunda-feira. Estou com uma infinidade de coisas para fazer e nem sei por onde começar. — Parei e abaixei a cabeça. — Na segunda, logo cedo, tenho que sair à procura de um espaço para alugar, vou precisar de um escritório. Contratei seis pessoas para trabalhar comigo e não tenho nenhum espaço, ainda. Os clientes estão impacientes - esperando para serem atendidos. Preciso realmente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ir para casa. — Bryan parou no meio da sala e colocou as mãos na cintura - franzindo o cenho.

— O que está me dizendo? Precisa sair para procurar um espaço para alugar? Não estou acreditando nisso, Beatrice? Em que momento você vai começar a compartilhar sua vida comigo? — Arregalei os olhos e fiz uma careta.

— Nossa! Bryan. O que é que estou fazendo, agora? Está aí todo nervoso, não trocou uma palavra

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comigo, como quer - que eu reaja?

— Beatrice, já lhe ocorreu que eu sou CEO de umas das maiores empresas imobiliárias de São Paulo? O que estava pensando em fazer, na segunda-feira, procurar uma imobiliária? Sair batendo de porta em porta? É tão orgulhosa que não consegue pedir minha ajuda?

— Sei lá, Bryan. — Joguei as mãos para cima. — Não me atentei a isso. Você tinha sumido. E por outro lado, acho que não vai ter o que eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preciso, não posso alugar algo de valor muito alto. Estou começando, não quero usar dinheiro de outras fontes para manter um escritório. Ele tem que se pagar sozinho. — Ele pegou na minha mão, me levando até o sofá. Sentou-se e me colocou entre suas pernas - de costas para ele. Abraçou-me forte, afastando meus cabelos do pescoço e o beijou.

— Me deixa cuidar de você, minha menina. Não vai se arrepender. No mesmo prédio que fica minha empresa, tem um espaço que atende suas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

necessidades. Fica no décimo andar, são três salas grandes, com uma recepção. Na segunda-feira você vai comigo para conhecê-lo. Assim pode ficar perto de mim sem se preocupar com isso.

— Bryan, você ouviu o que eu disse? Não posso alugar algo caro. Se fica no mesmo prédio da sua empresa, com toda certeza está fora do meu orçamento. — Virei à cabeça, olhando em seus olhos.

— Não está não. O espaço é da minha empresa, não estamos usando.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Adquirimos com a intenção de dividirmos um departamento e, no fim, compramos todo o vigésimo andar. Acabamos não precisando descer, nada, para o décimo andar.

— E esse fato muda o quê? Sua empresa trabalha no ramo imobiliário, tenho que pagar aluguel do mesmo jeito.

— Você acha que eu vou deixar você me pagar aluguel, Beatrice? Não entendeu nada do que te falei hoje? Quero você comigo, cuidar de você, te proteger. — Apertou-me sobre seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

corpo, aspirando meu cheiro.

— Bryan, está sendo insensato de novo. Você tem sócio. E eu também não aceitaria. Todos começariam a falar que estou com você por dinheiro, que sou uma aproveitadora. Principalmente pela nossa diferença de idade. — Ele respirou fundo.

— Quero que todo mundo vá se foder, Beatrice. Não estou nem um pouco preocupado com o que as pessoas pensam. E quanto ao meu sócio, ele tem somente 30% do negócio. Tenho direito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de ceder um espaço da minha empresa para minha garota usar. Quero ver quem tem peito de me questionar sobre isso.

— Não quero entrar em sua vida dessa maneira, Bryan. Vamos chegar a um meio termo. Na segunda-feira vamos ver o espaço, se atender a minha necessidade te pago o valor que pagaria em outro lugar, mesmo que valha mais. Fazemos assim ou nem vou ver o espaço. E quero tudo certinho, com contrato de locação e tudo. Não quero tratar com você, tem que me direcionar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para o departamento responsável. — Ele bufou, indignado.

— NEM SONHANDO! Até parece! Beatrice. Presta atenção, você não pode me desafiar desse jeito. Eu vou enfartar, não vai demorar muito para isso acontecer. Segunda-feira, vamos ver o espaço e combinar como é que vamos mobiliar ele. Sem mais discussão sobre isso. — Beijou o topo da minha cabeça. — Vamos assistir a um filme?

Meu Deus, como ele é difícil.
Eu não posso aceitar isso, se eu tiver
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em um espaço dele, sem pagar nada, vai se sentir no direito de mandar em mim. Indiretamente, trabalharei para ele. Preciso pensar em alguma coisa. Como eu queria que a Mary estivesse aqui, agora, ela saberia o que fazer. Estou cedendo demais a ele. Aos poucos está tomando conta da minha vida. Quando Ethan souber, disso, vai falar um monte na minha orelha, dizer que estou sendo fraca, que não está me reconhecendo. E o pior é que ele terá razão, não vou ter como argumentar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Estou realmente sendo fraca. Por que não consigo agir? Enfrentar ele, pegar minhas coisas e sair correndo?

— Beatrice? — Estalou os dedos na minha frente. — Pare de pensar um pouco, se entregue, confie em mim. — Virou-me, deixando nossos rostos colados. — Consegue confiar em mim só um pouquinho? Passou o nariz no meu.

Passamos uma tarde agradável, subimos para a suíte e colocamos roupas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

confortáveis. Calça de moletom, camiseta e havaianas nos pés. Bryan vestiu uma calça de um tecido fino, solta nos quadris, sem camisa e ficou descalço. Tive uma conversa, comigo mesma, me convencendo de que precisava relaxar um pouco. Acomodamo-nos no sofá em frente à TV e vimos alguns filmes.

Na hora da janta, decidimos pedir o cardápio, de sábado à noite, dos paulistas - pizza. Comemos sentados no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chão, colocamos a caixa com a pizza na mesa de centro e pegamos com as mãos. Bryan estava se esforçando ao máximo para eu me sentir em casa e estava funcionando. Estava ficando tarde e comecei a sentir sono, não sabia como, afinal sempre dormia depois das três da manhã, ficava rolando na cama. Bocejei.

— Vamos subir? Você está com sono — Bryan disse todo preocupado.

— Não precisa, está acabando o filme.

— Deite-se aqui, venha! —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Colocou-me deitada sobre ele e continuou assistindo ao filme, passando a mão nos meus cabelos.

Senti um cheiro delicioso tomar conta das minhas narinas, o cheiro que me deixa fora de órbita, Bryan. Estava em seu colo, com minha cabeça enterrada em seu pescoço, e ele me levando para a cama. Colocou-me em sua cama e tirou toda a minha roupa, antes de me acomodar no travesseiro. Não tive forças de reclamar, estava exausta e precisava dormir. Em seguida

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

senti o colchão afundar com o peso dele. Deitou-se e me puxou para os seus braços, estava nu. Acomodei-me entre suas pernas quentes, colocando minha cabeça em seu peito. Passei meu braço por cima dele. Apertou-me e tive a impressão que murmurou:

— Estou apaixonado por você.

— Deu-me um beijo doce nos lábios.

Não sei se ouvi, ou se sonhei...

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 25 – Traumas do Passado

UMA ONDA DE SATISFAÇÃO PASSOU PELO MEU CORPO no momento em que abri os olhos e encontrei minha menina em meus braços. Toda a agitação dos últimos dias - saiu do meu corpo. Ela é meu bálsamo. Fiquei hipnotizado com sua beleza. Dormia como um anjo. Abracei-a com força até que ela balbuciou:

— Ai... Preciso ir ao banheiro.

PERIGOSAS

— Beatrice tentou desvencilhar-se de mim e não permiti. Ela ergueu os olhos em minha direção e no mesmo momento abri o meu melhor sorriso. Minha satisfação era tamanha, que assim que nossos olhares se cruzaram, meu coração disparou.

— Minha menina está incomodada, por quê?

— Quer que eu molhe a cama? Sua perna está pressionando minha bexiga, preciso levantar-me. — Forçou minha perna para tirá-la de cima dela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Prendi seu corpo com mais força, ao meu, impedindo-a de sair.

— Bryan, o que está fazendo?
Me solta!

— Você promete que volta? Eu quero aproveitar você ao máximo, na minha cama. — Ela bufou, içando as sobrancelhas.

— Pra onde que eu vou sem roupa, sem que você me pegue antes? — Funguei em seu pescoço, absorvendo o cheiro inebriante, passei a língua em sua orelha e a soltei.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não demore, quero aproveitar você. — Dei um tapinha em sua bunda gostosa, pisquei, quando ela olhou feio pra mim.

Sentei na cama e me encostei-me à cabeceira. Assim que ela voltou, procurava por algo. Revirou o closet, abriu as gavetas dos criados-mudos, olhou embaixo da cama. *Ela deve estar querendo o celular. Não vou devolver até segunda. Aquele idiota do Ethan vai ficar ligando e enchendo a cabeça dela com asneiras.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que está procurando Beatrice? — Juntei as sobrancelhas e fitei seus olhos.

— Meu celular, preciso ver minhas ligações, não posso ficar aqui alienada a tudo, não sei nem que horas são. — *Terei que mostrar a ela como é que as coisas serão daqui pra frente. Eu a quero só pra mim, sem concorrência. Eu sei que estou sendo um filho da puta egoísta e controlador, porém, só assim terei certeza de que está segura. Vou fazer da maneira que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu sei, e, que vem dando certo - com ela.

Levantei-me, sem dizer uma palavra, fui até ela, peguei suas pernas e a joguei em meu ombro.

— Não acredito que vamos ter que falar sobre seu celular novamente. Já não disse que este final de semana a quero só para mim? — Beatrice esperneava e batia nas minhas costas.

— Bryan, seu maluco, me coloca no chão, estou ficando tonta com a cabeça para baixo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vai ficar quietinha e fazer o que estou mandando? — Dei outro tapa na bunda, deliciosa, dela, que agora estava totalmente exposta, virada para a lua.

— Virei criança agora Bryan? Que história é essa de estou mandando? — Enchi a mão na sua bunda, com gosto, chegou arder à palma.

— Vai ou não vai Beatrice? — Saí pelas portas de vidro da suíte e o vento gelado da manhã tomou conta dos nossos corpos nus. Cheguei bem perto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da proteção de vidro e pude ver alguns carros pequenos, lá embaixo, na rua movimentada.

— Estou com medo Bryan, está me assustando de novo.

— Não precisa ficar com medo, eu nunca faria nada para te machucar, basta você me responder que te coloco no chão. Estamos totalmente nus ao ar livre por sua causa, só tem que me responder que voltamos para o calor da cama.

— E o que quer que eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

responda? Que vou fazer tudo o que você mandar daqui pra frente? Que serei sua submissa? É isso? — ela estava gritando.

— Não seria uma má ideia, minha menina. Imagine você fazendo tudo o que eu quero - sem me questionar? Hum, gostei, pode ser. — Estava me divertindo.

— Nem por cima do meu cadáver, pode tirar o cavalinho da chuva, Bryan. Ponha-me no chão, agora, estou mandando. — Soltei uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gargalhada.

— Como é que é? Está mandando? Quer medir forças comigo, Beatrice? Estou esperando sua resposta.

— A senti bufar no meu ombro.

— Podemos negociar? Preciso ligar para a Mary.

Fui descendo ela sobre o meu corpo, devagar. Quando nossos rostos estavam rentes, olhando dentro de seus olhos, coleí nossos lábios.

— Você é muito linda, mas também é muito teimosa. — Rocei o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nariz no dela. — Use o meu celular e ligue para quem você quiser.

— Por que isso Bryan? Não tem o menor cabimento essa sua atitude, o que pode acontecer se eu usar meu celular? Estou me sentindo em um cativeiro. Não gosto disso. — Levantei-a e a encaixei em minha cintura.

— Me abraça, Beatrice. — Ela passou os braços pelo meu pescoço e colocou o rosto no meu peito. Meu coração estava descompassado. Minha vontade era de mantê-la em cativeiro,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

como ela mesma tinha acabado de dizer. Afastar qualquer um que pudesse ameaçar nosso relacionamento. Notei a tensão sair de seu corpo, não demorou muito para ela estar totalmente relaxada em meu colo. *Por que ela não me deixa cuidar dela? Eu moveria céus e terra para protegê-la.*

— Está vendo porque eu quero você só para mim? Precisa relaxar um pouco, me deixar cuidar de você. Se ligar o celular, tenho certeza de que vai se aborrecer e não quero. — Coloquei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

os cabelos dela para o lado e passei a beijar seu pescoço, senti seu corpo se deliciar com a sensação. Meu membro latejava. Com Beatrice, busco constantemente um controle descomedido. — Vamos voltar para a cama minha menina linda, cheirosa e deliciosa.

Ajoelhei-me na cama, com Beatrice enroscada em meu corpo. Coloquei-a sobre o travesseiro, de costas e deitei-me em cima dela, apoiado pelos cotovelos. Fitei seus

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhos, sem pronunciar uma palavra, afastei os cabelos de seu rosto e com o polegar iniciei um desenho, por toda parte. Passei pela mandíbula, subi para os lábios, olhos, terminando na testa.

— Não me canso de te admirar. Você é o meu presente, sabia? Nunca imaginei que pudesse sentir algo parecido com o que estou sentindo por você. — O coração dela batia forte, no peito.

— Que horas são? — ela perguntou, tentando mudar o foco. *Por*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que tem tanto medo de intimidade?

Trouxe seus lábios para os meus, pela nuca. Enquanto passava a mão por todo o seu corpo - a beijava intensamente. A cama estava pegando fogo, nossos corpos estavam grudando, com nosso suor. Respirações ofegantes, corações acelerados, olhos cheios de lascívia, o quarto estava tomado pela luxúria, do momento. Desviei os lábios de sua boca para os seus seios, mordi, e em seguida passei a língua, mantendo-os enrijecidos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Estou viciado em você. Seu gosto, seu cheiro, sua companhia, seus olhos, seu sorriso. Eu preciso de você, Beatrice. — A expressão dela era de dúvida. *Preciso fazê-la parar de pensar e se concentrar em mim.* Mudei o foco da minha boca. Mordia levemente a extensão de seu abdômen, pernas e tornozelos. Dobrei as pernas dela, colocando a sola de seus pés no colchão, abri-as e encaixei meu rosto entre elas. Ela enrubesceu. — Olhe para mim Beatrice — Ela apoiou o tronco

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nos cotovelos e olhou para mim. Meus dedos estavam tocando, levemente, a parte interna de suas coxas e meus lábios exibiam um sorriso safado. — Está com vergonha de mim? — Inclinei a cabeça alçando as sobrancelhas. Ela negou com a cabeça e soltou um longo suspiro.

Eu sei como deixá-la vulnerável. Continuei a trilha de seu corpo com os dedos. Passei pela virilha, pelos lábios encharcados, brinquei com os pelos pubianos e sem introduzir - percorri

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pela abertura do seu sexo. O corpo de Beatrice vibrava com meu toque, seu peito subia, e descia arfante.

— O que está acontecendo com a minha menina? Precisa de algo? — perguntei, com os olhos semicerrados. — Promete que vai ficar comigo, que não vai embora? — Olhando em seus olhos introduzi, de leve, o indicador em seu sexo. — Veja como nossos corpos se correspondem, você está prontinha para mim.

Contorcendo-se, puxou o ar com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

força e negou com a cabeça.

— Não posso morar com você Bryan, já conversamos sobre isso. —
Vamos ver até onde ela consegue resistir.

Troquei o indicador pela língua, passei pelos lábios e em seguida no clitóris. As forças dela estavam se esvaindo. Jogou a cabeça para trás e soltou um gemido alto, com os olhos fechados.

— Olha para mim, Beatrice. Diga que não quer ser paparicada, por
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim, todas as manhãs. Que não gosta do que estou fazendo com seu corpo. Fala para mim, olhando dentro dos meus olhos. — Ela elevou a cabeça e passou a língua sobre os lábios ressecados.

— Eu gosto Bryan, mas não posso... — Não a deixei terminar a frase, introduzi dois dedos de uma vez, em seu sexo, sem tirar os olhos dos dela. Tirei os dedos de dentro dela e lambi. Fechei os olhos e gemi.

— O que você não pode Beatrice? — Mergulhei novamente os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dedos dentro dela e iniciei um movimento de vai e vem. — Você pode sim, você pode e deseja, só não quer admitir. Vamos Beatrice, admite que queira se entregar para mim, que vai me deixar cuidar de você. — Estava com o rosto grudado ao dela, podia sentir sua respiração ofegante, e o hálito quente - em meus lábios.

— Por favor, Bryan. Isso não está certo, não vou responder nada para você, agora, meu cérebro não está trabalhando normal. — Arqueou as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

costas jogando a cabeça pra trás.

— Tem certeza que não? —
Continuei o movimento com os dedos e, com o polegar, passei a fazer círculos no clitóris. — Vai recusar minha oferta de te acordar todos os dias assim? —
Abaixei-me e peguei o bico do seio com os dentes.

O corpo de Beatrice explodiu como uma bomba de prazer. Seus braços amoleceram e ela caiu de costas, sobre a cama. Puxou os lençóis se contorcendo.

— Oh, Deus!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Peguei Beatrice nos braços ajeitando-a junto de mim. Enfie a cabeça em seu pescoço e aspirei, com força, seu cheiro. Ficamos abraçados, por uns minutos, até que ela recuperasse os sentidos novamente. Afastei-a um pouco de meus braços, olhei em seus olhos e com um sorriso torto, perguntei:

— Fica comigo pra sempre? Não vai embora, por favor. — Fiz um bico.

— Você não pode estar falando sério, Bryan. Está deixando se levar pelo calor do momento. Sabe que não é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assim que funciona, tem muita coisa envolvida. — Encostei a testa na dela e rocei meu nariz com o dela.

— Nunca falei tão sério em toda a minha vida. Eu não consigo ficar longe de você — suspirei fundo e continuei. — Você não sente nada por mim? Por que não quer ficar comigo? — Segurei seu rosto entre as mãos e dei um beijo leve em seus lábios.

— Claro que eu sinto! Você não acabou de ver como meu corpo reage ao seu toque? Só que não posso mudar toda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a minha vida porque você quer me controlar. Isso não é saudável Bryan. Cada um precisa do seu espaço, nós mal nos conhecemos.

Espaço porra nenhuma! Em um movimento ligeiro a virei de bruços na cama e beijei toda a extensão de seu corpo. Levantei seu quadril, colocando um travesseiro embaixo, na barriga, em seguida introduzi novamente o dedo indicador em seu sexo. Como podia me rejeitar tanto se estava sempre pronta para mim?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Continua prontinha pra mim, deliciosa. Por que não se entrega inteira? — Introduzi de leve o membro pulsante e lentamente me movimentei dentro dela.

— Mais forte Bryan, por favor.

O suor brotava na minha testa, minhas mãos apertavam sua cintura. Aumentei o ritmo dos movimentos. Meu corpo entrou em combustão, os músculos endureceram, a respiração falhou, e com uma estocada certa - meu membro inchou dentro dela -
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

soltando o jato quente.

Desabei em cima de Beatrice, meu peito subia e descia, com a batida forte do coração. Rapidamente a virei, precisava olhar dentro dos olhos dela e ter certeza de que não me abandonaria.

— Você me enlouquece, tenho vontade de te algemar na minha cama, assim não iria nunca mais sair daqui.

— Não brinca com isso Bryan. Eu sou muito complicada para ser amarrada, nunca tente isso, por favor. Eu teria um enfarte em sua cama. — Os
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhos dela encheram-se de lágrimas.

— Ei, olhe para mim. O que é isso? Está chorando? Desculpe-me, prometo que não farei isso, ok? — Limpei algumas lágrimas, que escaparam, com o polegar. — Confia em mim Beatrice, eu nunca vou saber como lidar com você se não me contar o que aconteceu.

Sentei ao seu lado, encostando-se na cabeceira da cama, bati a mão no colo, para ela se sentar. Beatrice não hesitou, ajeitou-se em meu colo, me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

abraçando, e encostando o rosto em meu peito. Beije o topo da sua cabeça, enquanto passava as mãos pelas suas costas.

— Minha menina linda, fala comigo. — Beatrice ficou muda por um tempo, e de repente, soltou um soluço abafado - em meu peito.

— Beatrice, olha pra mim. Não faça isso, está me assustando. Para de chorar, vou buscar água para você — ameacei levantar-me e fui segurado.

— Não vá, fiquei aqui comigo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Vai passar, dê-me alguns minutos. — Apertou os braços em volta do meu corpo. Puxou todo o ar dos pulmões em um longo suspiro e começou a falar: — Moramos muitos anos na periferia de São Paulo. Era uma casa bem simples, um quarto, banheiro, sala e cozinha. Todos os cômodos pequenos. Éramos quatro, eu meus pais e minha irmã. Minha mãe saía cedo para trabalhar, o ônibus que pegava passava às cinco e meia da manhã. Seu serviço ficava em Pinheiros, ela demorava duas horas para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ir e duas para voltar, todos os dias. Era secretária de um consultório de advocacia, de um amigo de escola, dela. — Mexeu-se um pouco em meu colo, incomodada com o assunto. Içou os olhos e fitou-me.

— Continue Beatrice, estou ouvindo. — Afastei os cabelos de seu rosto e passei as costas da mão em sua bochecha. Com as mãos espalmadas em meu peito, ela continuou:

— Meu pai quase sempre estava desempregado, era alcoólatra. Arrumava
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um serviço e não demorava muito para ser demitido. Eu e minha irmã passávamos muito tempo com ele, em casa. — Respirou fundo, cerrou com força os olhos, segurando os lábios com os dentes. Senti seu corpo ficando tenso e estremecendo.

— Não vai me dizer que seu pai abusou de você, Beatrice? — Ela abriu os olhos e confirmou com a cabeça. As lágrimas descenderam em seu rosto. — *Meu Deus! Que monstro... Como pode um pai cometer uma brutalidade dessas?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Por isso ela tem tanto medo. Não sei se conseguirei ouvir a história até o fim, só de pensar, o quanto ela sofreu, tenho vontade de matar o filho da puta.

Tirei-a do meu colo, ergui-me, passando as mãos nos cabelos.

— Que filho da puta, desgraçado. Não acredito que uma pessoa possa fazer uma atrocidade dessas com a própria filha. Meu Deus!
— Balancei a cabeça e voltei para perto dela. Agachei-me em sua frente, na beirada da cama, limpei as suas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lágrimas e peguei em suas mãos. — Eu sei que não deve ser fácil para você, falar disso, mas preciso saber de toda a história, Beatrice. — Fechei os olhos e me recompus para dar apoio a minha menina. Voltei para onde estava e a coloquei de volta em meu colo.

— Eu tinha 12 anos e minha irmã 10. Estudávamos em horários diferentes, eu de manhã e ela à tarde. Um dia, eu tinha acabado de voltar da escola e estava lavando a louça do almoço, encostada na pia. Senti um cheiro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

horrível de álcool misturado com nicotina, me virei e dei de cara com meu pai, passando a língua no meu pescoço. Na hora não entendi muito bem o que era aquilo, achei que ele estava brincando, apesar de nunca ter brincando conosco. Estava sempre muito nervoso, brigando com a minha mãe e com a gente. Eu tinha muito medo dele. — Beatrice soltou o corpo no meu peito, me abraçou com força, e chorou... Chorou muito.

Levantei-me, com ela em meus braços, descí as escadas, até a cozinha.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sentei-a em um banco, em frente ao balcão, e enchi um copo com água.

— Beba Beatrice. — Coloquei o copo em sua boca e a ajudei a beber. Sentei-me a sua frente e a coloquei entre minhas pernas. Encostei sua cabeça em meu peito e alisei seus cabelos. — Acalme-se, estou aqui com você. Prometo que nunca mais ninguém vai te machucar.

Aos poucos ela foi se acalmando. Ergueu a cabeça, arrumou a postura, no banco, respirou fundo e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

continuou.

— Nesse dia eu senti a pior dor do mundo. Ele não teve pena de mim, fiquei muito machucada. Sem contar as coisas horrorosas que disse em meu ouvido, enquanto abusava de mim. — Um soluço escapou de seus lábios. Aquilo foi à gota d'água.

Empurrei o banco em que estava sentado, com tanta força, que caiu no meio da cozinha, provocando um estrondo. Fui até a sala e fiquei andando de um lado para o outro, passando as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos no cabelo. Os nervos do meu corpo pulavam, se eu pudesse, naquele momento, eu espancaria o desgraçado até ele morrer. Pegaria um cabo de vassoura e enfiaria em seu rabo, para ele sentir a delícia que é ser violentado.

Filho da puta, desgraçado!

— PORRA... PORRA...

PORRA! Fala pra mim que esse filho da puta está morto, Beatrice, porque se ele estiver vivo eu vou cortar ele em pedacinhos.

Olhei para Beatrice e me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aterrorizei. Ela praticamente caiu do banco, se arrastando até a parede. Juntou os joelhos no peito e enfiou a cabeça entre eles. Corri sentar-me ao seu lado, puxando-a para o meu colo.

— Desculpe-me, perdi o controle. Estou assustando mais ainda você. Já chega de me contar. Vamos tomar café, quando estiver mais calma me conta mais alguma coisa. O que minha menina quer comer? — Beijei o topo de sua cabeça. — Tive uma ideia, vamos à padaria, assim você toma um ar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fresco e tem um café da manhã de princesa. O que acha? — Icei sua cabeça com o indicador e limpei as lágrimas com o polegar. Ela só teve forças de menear que sim, com a cabeça.

Tomamos um café da manhã, agradável, na mesma padaria em que havíamos tomado no dia anterior. Procurei não tocar mais no assunto. Conversamos sobre vários temas, principalmente ligados aos nossos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trabalhos. Gosto de conversar com Beatrice sobre trabalho, ela é uma amante do que faz, assim como eu.

Voltando para a cobertura, de mãos dadas, caminhando pelas ruas, ela olhou para mim e sugeriu:

— Vamos caminhar um pouco no Parque Ibirapuera, acho que o ar livre vai me ajudar a continuar te contando sobre o meu passado. — Parei, elevei seu queixo e pousei um beijo, doce, em seus lábios.

— Você não precisa seguir me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

contando, Beatrice. Temos todo o tempo do mundo, não quero te causar mais danos.

— Eu quero Bryan, preciso disso, compartilhar com alguém o que me corrói por dentro. — Baixou a cabeça, e o seu rosto ficou vermelho, como um pimentão.

— Ei, por que está com vergonha? Acha que tem culpa nessa história? Você é a vítima, Beatrice. — Abracei-a com força. — Nunca falou disso com ninguém? — Balançou a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça em meu peito, negando. — Sua família tinha que ter procurado um profissional, para te ajudar a superar esse trauma. Vamos para o parque, lá você me conta, por que não procurou um profissional para te ajudar.

Não demorou muito e já estávamos caminhando dentro do parque. A atmosfera de ar fresco, as famílias se divertindo com suas crianças, a tranquilidade do local em meio a uma grande cidade - o maior centro financeiro corporativo e ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mercantil da América Latina - favoreceram a coragem de Beatrice prosseguir. Com o olhar baixo ela deu continuidade.

— Aguentei alguns meses, aquela situação. Meu pai me ameaçava se eu contasse a alguém, dizia que me ia por na rua, que eu ia passar fome, que ninguém acreditaria em mim. Eu tinha muito medo. Passado seis meses, eu já não aguentava mais, ele estava aumentando a frequência e a intensidade. — Beatrice apertava meus dedos, sem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perceber, praticamente esmagando-os. Segurei em seus ombros e a deixei de frente para mim.

— Quer mesmo continuar? — Ela confirmou com a cabeça. — Venha, vamos nos sentar. Fomos até um banco, embaixo de uma árvore. Beije a palma de sua mão e encostei a cabeça sobre ela. — Minha menina, tão indefesa. Queria tanto poder te proteger. — Ela bufou e balançou, de leve, a cabeça.

— Você é maníaco por controle, Bryan. Acho que também precisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

procurar um profissional. — Abriu um sorriso, no canto dos lábios, tentando amenizar o clima.

— Não enxergo por esse ângulo, gosto de controle sim, mas somente para manter você segura. De qualquer maneira, não sou eu quem está em pauta aqui. — Quando você diz que ele estava aumentando a intensidade, Beatrice. O que quis dizer com isso? — Ela engoliu em seco e respirou fundo.

— Ele não se contentou com o básico. — Chacoalhou a cabeça, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tentando desvencilhar as lembranças. — Me forçou por trás, Bryan. A primeira vez eu desmaiei de tanta dor. — O corpo dela estremeceu, as mãos suavam e as veias do pescoço saltaram, com a aceleração de sua pulsação.

Arregalei os olhos, cerrei os olhos e dentes. Os pensamentos que me vieram eram assassinos.

— Que FILHO.DA.PUTA! — Falei entre os dentes trincados. Soltei a mão dela e passei pelos cabelos. — O que ele fez quando você desmaiou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice? — Ela fungou e limpou as lágrimas, com as costas da mão.

— Esperou eu voltar e me chamou de franguinha fracote. Que não adiantava eu fazer drama, porque ele tinha gostado e iria continuar.

— PORRA... CARALHO...
Que espécie de monstro é esse desgraçado? Ele está vivo, Beatrice? —
Ela confirmou com a cabeça.

— Acho que sim — sussurrou.

— Como assim, acho? Não tem certeza? O que aconteceu? Você contou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para a sua mãe e ela o denunciou, foi isso? Ele está preso?

A expressão de Beatrice foi de desespero. Como se alguém a tivesse carregando para a forca. Ela negou com a cabeça. Eu estava me segurando, um turbilhão de sentimentos tomou conta do meu corpo. Eu me levantei, abaixei a cabeça e coloquei minhas mãos nos joelhos. Não podia assustá-la.

— contei para a minha mãe. —
Respirou fundo, antes de continuar. —
Ela não acreditou em mim. Disse que eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tinha nascido com uma veia teatral e queria chamar a atenção. Que não adiantava eu apelar para esse lado, porque ela não ia parar de trabalhar, para ficar me adulando. — Passei o indicador nos lábios e fiquei a olhando por uns minutos. Minha vontade era envolvê-la em meus braços e escondê-la do mundo. De todas as pessoas que a fizeram mal. Mimá-la, protegê-la, mostrar o quanto ela era importante para mim.

— Ela não fez nada? Nem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

investigou?

— Sim, ela conseguiu piorar a situação. Perguntou ao meu pai que, é claro, negou veemente. Pediu para ela confirmar com a minha irmã. A coitada nem desconfiava, ele fazia isso no horário em que ela estava na escola. Depois disso, ele, além de abusar de mim, me batia todas às vezes. Me mordida, beliscava. Era uma verdadeira tortura. — As últimas palavras quase foram inaudíveis, Beatrice não conseguiu mais falar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Mordia? Beliscava? Eu vou matar esse desgraçado. Eu juro. Nem que seja a última coisa que eu faça na vida. Mas antes, eu vou torturá-lo. Ele vai se arrepender de ter nascido.

— Meu Deus, Beatrice! Venha aqui minha menina. — Sentei-me e a coloquei em meu colo. Naquele momento não me importava se estava em um local público, precisava daquele contato. Passei as mãos em suas costas e beijei sua cabeça. Ficamos abraçados por longos minutos. As pernas e braços

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela estavam trançados em meu corpo e a cabeça em meu peito. Senti quando seu corpo estremeceu.

— O que foi Beatrice? Está passando mal? — Afastei seu corpo do meu e olhei dentro de seus olhos.

— Não... Estou só pensando, Bryan... Não sei se foi a melhor opção te contar. — Franzi o cenho.

— Como assim? Por quê? O que acha que vou fazer? — Alcei as sobrancelhas e a segurei pelos ombros.

— Ah, Bryan. Tenho tanto medo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Fico tão insegura. Você tem sua vida toda redonda, uma família que te ama, os negócios bem-sucedidos, enfim. — Encolheu os ombros, virando o rosto para não olhar em meus olhos. Peguei em seu queixo e a fiz olhar para mim, de volta.

— Assim você me ofende, Beatrice. Continua achando que sou um canalha aproveitador? Que só quero transar com você, é isso? Não acha que já passamos desse estágio? Se fosse só isso que eu quisesse, com você, eu já

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

teria caído fora, não acha? — Nos encaramos por um tempo. Ela soltou os ombros e prosseguiu:

— Conheci Pietro, ele acabava de mudar-se para a mesma rua que nós. Eu já tinha completado treze anos e ele tinha dezoito. Estava deslocado, não conhecia ninguém e era muito tímido. Identifiquei-me com ele, apesar de ele ser completamente desengonçado. — Abriu um sorriso tímido ao lembrar-se de seu ex. Meu peito apertou. — Pietro estava sempre estudando ou trabalhando.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Era bem alto e bastante magro, chegava a ser encurvado. Usava uns óculos fortes, quadrados de aro preto. Não chamava muito a atenção das meninas.

— Hum, e pelo jeito conseguiu conquistar a mais linda de todas. — Inclinei a cabeça para o lado, com um sorriso torto nos lábios.

Beatrice enrubesceu. *Essa mulher mexe com o meu psicológico. Ao mesmo tempo em que se mostra forte e independente, tem uma fragilidade que desperta uma posse*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

insana, dentro de mim.

— Acho que não foi bem assim.

— Balançou um pouco a cabeça. — Me aproximei dele para deixa-lo mais à vontade, e não demorou muito para ele perceber meus machucados, pelo meu corpo. Eu estava sempre com medo de tudo, apreensiva, e isso chamou a atenção dele.

— Entendi, o que a alienada da sua mãe não estava enxergando, ele começou a ver. — Minha voz saiu com tom irritado. Ela confirmou com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça, baixando os olhos. Beatrice mudou de posição, saiu do meu colo e sentou-se na minha frente.

Beijei a palma de sua mão e fiz um gesto para que continuasse.

— Aos poucos fui me abrindo para o Pietro. Ele ameaçou várias vezes ir até a delegacia, denunciar, eu implorava para que não fizesse isso. Meu pai começou a desconfiar dele e fez várias ameaças. Um dia cheguei em casa e ele estava limpando um revólver, calibre 38. Ergueu seus olhos, para mim,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com um sorriso maligno, nos lábios. Fiquei apavorada, Bryan.

Balancei a cabeça, indignado, com o que estava ouvindo. A ira tomava conta do meu corpo. Não precisava de muito para eu sair dali e caçar o filho da puta até no inferno.

— Passou-se mais um ano, nessa angústia, e sem que eu soubesse Pietro estava juntando todas as suas economias, para poder me tirar daquele lugar. Ele foi o meu anjo, Bryan. Chegou um dia para mim e disse: “Trice, arrume
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

suas coisas que vamos fugir à noite”. Na hora não entendi, mas Pietro já tinha tudo, planejado. Graças a Deus deu tudo certo. Moramos em alguns lugares ruins, no início, porém não demorou muito para Pietro se destacar na empresa e, aos poucos, ir subindo de cargo. Ele era muito dedicado, muito inteligente. — Ela colocou a mão no peito e massageou, tentando amenizar a dor que sentia.

Mordi a parte interna da bochecha e controlei a respiração. Não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava sendo fácil ver a reação dela ao falar de seu ex-marido. Eu tinha certeza de que havia encontrado a mulher da minha vida, a que viveria comigo para sempre, o meu final feliz. Entretanto, não estava seguro de que o sentimento dela era recíproco.

— Você o amava, Beatrice? —

Ela abaixou a cabeça.

— Muito, mais do que eu imaginei que seria capaz.

— Isso quer dizer que seu coração não tem mais espaço para mim?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— É muito cedo para eu decidir o que o meu coração quer, Bryan. Ainda vai completar sete meses que Pietro se foi. Conhecemo-nos a menos de um mês. Não tem como eu te responder isso, não agora. — Meu corpo ficou tenso, com olhos estreitados e os dentes trincados, continuei:

— Eu não acho que seja cedo, estou completamente enfeitiçado por você. Desde o dia em que você caiu aos meus pés, tive a certeza de que tinha encontrado a pessoa certa. — Relaxei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um pouco e passei as costas da mão em seu rosto.

— Desculpe-me, Bryan. Não posso mentir pra você, não te conheço o suficiente e sua possessão me assusta. Você é muito diferente de Pietro. — Coçou a testa, fazendo uma careta com os lábios, um pouco sem graça.

Vou devagar, por mais que eu precise dela, urgente, se eu forçar ela espana. Desviei o foco, voltando ao assunto anterior, até por que eu precisava saber que fim tinha tido o pai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela.

— Você ainda não me disse o que aconteceu ao seu pai.

— Depois que eu fugi com Pietro, meu pai resolveu partir para cima da minha irmã, só que ela foi mais esperta do que eu. Ele conseguiu apenas uma vez, ela colocou a boca no trombone, fez o maior escândalo. Minha mãe acreditou nela e quando ameaçou denunciá-lo, ele fugiu... Nunca mais ouvimos falar dele. — Arregalei os olhos e coloquei a mão na boca.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ele está solto por aí? E você me fala isso na maior naturalidade, Beatrice? Agora que não vou deixar você sozinha, mesmo. Pode me chamar de possessivo, de maníaco por controle, do que quiser. VOCÊ. NÃO. VAI. FICAR. SOZINHA! — pronunciei as palavras compassadamente, praticamente gritando.

— Não começa Bryan. Já te disse que não estou sozinha. Ethan mora comigo.

— Você não está conseguindo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entender o que estou falando, Beatrice. Eu quero que o Ethan vá se foder! Aliás, acho que é só com isso que ele está preocupado. Por que ele está com você e não com a sua família?

— Bryan, não gosto que fale assim do Ethan. Ele sempre foi muito meu amigo e como eu já te disse, ele e a Mary que ficaram ao meu lado, depois que Pietro foi tirado de mim.

— Me responda Beatrice. Por que ele não está com a sua família? —
Fechei os olhos e inclinei a cabeça para
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trás, soltando um pequeno gemido. *Por que ela é tão teimosa?*

— Meu padrasto, seu pai, Rogério, ele não aceita o estilo de vida de Ethan. Todas as vezes que estão juntos, entram em atrito.

— Olha Beatrice, eu sou um cara bem liberal, porém, não gostei nada do que vi no dia que cheguei ao seu apartamento. Uma coisa é a pessoa ser homossexual ou bissexual outra coisa, é ela ser pervertida. Porra Beatrice, o cara estava deitado de conchinha com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

outro, nus, no sofá do seu apartamento. Que fosse com uma mulher, não interessa, seria pervertido do mesmo jeito, quer fazer sacanagem, compra um apartamento, vai para um motel, sei lá. Me admiro você, cheia de pudores, aceitar essa situação numa boa. — Balancei a cabeça, repugnando a cena.

— Nunca tinha acontecido isso, Bryan. Não tive tempo de conversar com Ethan, devo lembrá-lo de que me tirou de lá à força? — Ela olhou de esguelha para mim.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Por que, queria ficar lá e participar da festinha deles? — rosnei.

— Vou ignorar essa sua última pergunta, Bryan. Me recuso a ficar discutindo a mesma coisa, com você, não vou ficar no seu apartamento e fim de papo. Podemos ir agora? — Cruzou os braços no peito e olhou para mim, desafiando-me.

— Que CARALHO, Beatrice. Dá para você deixar de ser teimosa? Não vê que eu quero te proteger? Com quatorze anos teve coragem de se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entregar e fugir com Pietro. Disse que passaram por momentos difíceis, agora, estou te oferecendo todo o conforto do mundo, com a minha total atenção, e não quer. Está brincando comigo? O que quer de mim?

— Não quero nada de você, Bryan. Isso é o que você tem que entender. Eu sou uma pessoa normal, como qualquer outra, não preciso de proteção e nem de ser controlada por você. Gosto de você, de estar com você, de fazer sexo com você. Mas não sei até

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que ponto posso me envolver, e me entregar — falava sem pausas, quase perdendo o fôlego. — Não quero me machucar, não vou criar nenhuma expectativa ao seu respeito. Se você ainda quiser tentar alguma coisa comigo, vai ter que deixar as coisas acontecerem naturalmente, sem forçar a barra. Sem submissão, sem controle, sem possessão — ponderou e respirou fundo. — Cada um vivendo a sua vida, cada um com seu espaço, podendo decidir o que for melhor.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Soltei um gemido de frustração, peguei em sua mão, e saímos andando. Fizemos o curso, até a cobertura, em um silêncio embaraçoso. Um tipo diferente de preocupação tomou conta da minha mente. Controlar meu impulso de posse, não foi nada fácil. Eu sabia que se avançasse mais um pouco, ela fugiria novamente. Só de pensar na possibilidade - meu corpo estremeceu.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 26 – Desequilibrado

CONFORME O ELEVADOR PASSAVA PELOS ANDARES minha ansiedade aumentava. O amor que sinto por Ethan é incondicional, de irmão, porém, Bryan tem razão, Ethan foi longe demais. Terei uma conversa séria com ele, precisamos estabelecer alguns limites, se vamos conviver no mesmo espaço, algumas regras são necessárias.

Depois de uma longa discussão com Bryan, ele me levou de volta ao ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu apartamento, contra a sua vontade. Precisei bater o pé e ameaçar de sumir de sua vida.

Abri a porta, devagar, com receio do que eu poderia ver, não foi nada agradável à visão, da última vez. Assim que comecei a entrar ouvi a voz de Ethan, vindo da cozinha.

— Já não era sem tempo. Resolveu dar o ar da graça, Beatrice. Como conseguiu fugir do cativeiro? Achei que ia ter que chamar a polícia para ir te libertar. — Parou, encostando-

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se no balcão da cozinha, cruzando as pernas - na altura dos tornozelos - e os braços no peito.

— O que quer que eu diga Ethan? Você foi o primeiro me a incentivar para ficar com o Bryan. Agora aguenta as consequências. — Encolhi os ombros e passei por ele, caminhando em direção ao meu quarto.

Ethan veio atrás de mim e continuou retrucando.

— Eu incentivei você a se divertir com ele. Um cara gostoso, como

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ele, não podia deixar passar a oportunidade. Agora, eu nunca imaginei que ia se deixar dominar. O cara é pirado, Beatrice. Você mesma me disse isso, não pulou fora do barco ainda, por quê?

Sentei-me na cama e comecei a tirar o tênis.

— Olha só Ethan, acho que você é que está me devendo uma explicação e não eu. Não acha? — Pendi a cabeça para o lado e olhei para ele, que estava encostado no batente da porta.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ah não! Caretice não Beatrice. Não me vai dizer que voltou para casa para me dar sermão?

Soltei o ar dos pulmões e me joguei no travesseiro, colocando o braço no rosto.

— Não quero brigar com você Ethan, mas você sabe muito bem que passou dos limites.

— É o que você acha, ou o que o Ogro do seu namorado acha? — Senti o colchão afundar, Ethan sentou-se ao meu lado e tirou o braço do meu rosto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Responda Beatrice.

— É o que eu acho, ele também.

— Baixei os olhos, sem coragem de encará-lo. *Como sou fraca, me odeio por isso. Não consigo enfrentar as coisas sem passar mal, sem ficar constrangida, e só encaro quando a situação fica impossível. Se eu tivesse sentado com o Ethan e estabelecido às regras, antes, teria evitado tudo isso.*

— Quer que eu saia do apartamento? Pode me dizer, eu vou entender. Quando me propôs vir, só

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

aceitei para você não ficar sozinha, mas agora não tem sentido. Sabe que eu tenho como me manter sozinho, Beatrice. Eu tenho um bom emprego e ganho bem.

— Não apela, Ethan. Claro que não quero que saia, só que temos que estabelecer algumas regras, só isso. Nada fora do comum.

Ethan ficou me olhando, pensativo, desviou o olhar de mim e passou a olhar para o vazio, depois de alguns minutos, intermináveis, respondeu:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Quais são as regras?

— Não muitas. Apenas termos bom senso. Acho que isso engloba toda e qualquer regra. Serve para nós dois. Não quero te privar de nada, apenas seja discreto e tenha bom senso. Você é inteligente, sabe muito bem do que estou falando.

Ethan ficou sério, me deixando preocupada, afinal ele estava sempre alegre, tirando o sarro de tudo e de todos.

— Você tem razão. Vou ser mais

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prudente, não posso continuar levando as coisas de qualquer jeito, vou acabar te prejudicando e não quero. — Tirou os sapatos e deitou-se ao meu lado, me puxando para ficar em seu peito. Beijou o topo da minha cabeça e continuou: — Fiquei muito preocupado com você, Lindinha. Não pode deixá-lo fazer isso de novo, não pode te isolar do mundo. Já não basta o Pietro que queria te colocar dentro de uma redoma de vidro.

— Acho que sou muito fraca, Ethan. Eles sentem necessidade de me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

proteger. Não sei como mudar isso. — Apertei os braços em volta dele. Com Ethan fico sem reservas, falo o que estou sentindo - consigo abrir meu coração. Precisava daquele momento. Estava muito confusa.

Ethan balançou a cabeça, negando, e fez um barulho com a língua, discordando.

— Você não tem nada de fraca, Trice. É a pessoa mais forte que eu conheço. Tira isso da sua cabeça. Eles fazem isso por posse mesmo. Você é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

muito bonita isso sim, deixa eles enlouquecidos. Agora me conta como aquele deus grego é na cama? — Afastou um pouco meu rosto, de seu peito, para olhá-lo. Senti meu rosto queimar. — O que é isso? Está com vergonha de mim? Pare de puritanismo hein, garota!

Cutuquei suas costelas, com meu indicador, e no mesmo instante Ethan passou a se torcer de cócegas. Eu sabia que ali era o ponto fraco dele, e aproveitei.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— P.A.R.A. quer me matar de rir, Trice. Você não vai escapar dessa, pode me contar.

— Esquece Ethan, não compartilho minha vida íntima, nem mesmo com você. Ainda mais sabendo que seu eu contar - você vai correr para o banheiro - para se aliviar. — Cutuquei suas costelas.

—Wow! Mama mia, então deve ser quente. Ai meu Deus, só de imaginar já estou querendo me aliviar. — Contorceu-se inteiro na cama. Levantei-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me, sentando-me na cama e olhando para ele.

— Fala sério Ethan, pare com isso. Vou ficar com ciúme, fica aí lambendo os beijos quando falo do Bryan. Você não disse que ele é um Ogro?

— Um Ogro delici... — Não o deixei terminar, peguei o travesseiro e apertei em seu rosto. Tirei o travesseiro de seu rosto e encontrei um lindo sorriso.

— E aí, o que vamos comer?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Tem alguma coisa nessa casa? — perguntei, afinal de contas, Bryan tinha me confiscado na sexta-feira à noite.

— Ah, minha Lindinha, não fiz nada. Fiquei curtindo se é que me entende. — Torceu os lábios. — Podemos sair e comer um lanche, o que acha?

— Ok, Ethan. Tem um lugar gostoso, aqui no bairro mesmo. Podemos pedir umas porções e tomar um Chopp. O que acha?

— Ótima ideia. — Levantou-se e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

virou em direção à porta. — Vou colocar uma roupa decente. E você faça o mesmo, garota.

Enquanto procurava um vestido, peguei meu celular na bolsa e vi que continuava desligado. Liguei-o e no mesmo momento começaram a chegar mensagens de texto, de voz, e-mails, ligações perdidas. *Meu Pai do céu!* Só da Mary tinha quatro ligações, seguidas de mensagens de texto.

“Trice, cadê você? Quer me matar

PERIGOSAS

de preocupação?”

— Ai caramba, devia ter ligado para ela avisando.

Sem perder tempo retornei à ligação.

— Sua VAGABA! Onde se meteu VACA? — Ela falou tão alto que precisei afastar o celular do ouvido, para não estourar meus tímpanos.

— Oi para você também, Mary. AFF! Você e o Ethan deram pra fazer drama, agora. Se tivesse acontecido

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

alguma coisa, já saberia.

— Trice... Trice... Tem sorte que estamos há quilômetros de distância, senão eu ia pegar o carro e iria até você, só para te dar um tapa na “fuça”. Não tem consideração pelas pessoas que se importam com você. O que aconteceu? Vai, desembucha! Tem cheiro de Bryan, nessa história.

— Bryan, isso mesmo Mary. — Bufeí. — A história é longa. Vou te contar com detalhes, enquanto me arrumo. Vamos sair para comer alguma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coisa, eu e o Ethan.

Escolhi um vestido florido de alça, justo no corpo, de saia rodada, bem curto, mostrando boa parte das minhas coxas. Era domingo, merecia ficar um pouco mais à vontade. Calcei minhas sandálias de dedo, amarradas nas pernas, peguei a bolsa com alça de cruzar no corpo, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo e saí andando em direção à porta da sala, enquanto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

contava, para a Mary, minhas peripécias com Bryan.

— Trice de Deus! Ele não pode fazer isso. Por que o maluco confiscou seu celular? E o que deu em sua cabeça para pedir ao Ethan comprar sua roupa para o evento? Bem feito, ele ter picotado o vestido, conhecendo o Ethan, imagino que realmente estava nua, na festa.

— Não começa a defender ele não, Mary. Nada justifica ele passar a tesoura no meu vestido. — Ethan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apareceu na minha frente, bem nesse momento, e balbuciou:

— Concordo. — Ergueu o polegar fazendo sinal de positivo. — Vamos indo? — assenti com a cabeça e segui-o em direção à porta. Assim que Ethan abriu a porta, demos de cara com Andrey, com um lindo sorriso no rosto. Pedi um minuto para a Mary.

— Olá Andrey, tudo bem? — Ele me olhou meio constrangido, pelo nosso último encontro e veio até mim, me beijando na bochecha.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olá Beatrice, desculpe-me. Posso ir com vocês? — Meneei a cabeça, assentindo.

— Então quer dizer que decidi assumir o romance com ele, Trice? — Mary me perguntou na linha.

— Não tome conclusões precipitadas. Ainda não o conheço direito.

— Falou à mulher que faz sexo sem compromisso. Cadê a minha amiga Trice? Acorda Trice, se não tivesse assumido algum compromisso, não teria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passado o final de semana, quase inteiro, com ele. Quantas vezes fizeram sexo? Perdeu a conta?

— Ah, de novo não! Você também vai querer saber detalhes da minha vida íntima com Bryan, Mary?

— Claro que vou querer saber, Trice. O cara conseguiu o impossível, fazer sexo com você, sem compromisso. A toda certinha, Beatrice, abriu a guarda, isso quer dizer que, além de deus grego, deve ser um furacão na cama.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Meu Pai do céu, Mary! Vou fingir que não ouvi.

— Ok, Trice, vou respeitar sua intimidade. E o que mais aconteceu? A Rita me disse que contratou seis pessoas para trabalhar com você, que história é essa? Me excluiu mesmo da sua vida, sou a última pessoa a saber das coisas.

— Estou bem arranjada com meus amigos, Mary. Nem tive tempo de organizar minha vida, um turbilhão de coisas acontecendo e vocês me bombardeando. — Bufeí, entrando no
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

elevador com o Ethan e Andrey. — Sim, Mary. Contratei seis pessoas para trabalhar comigo, graças a Deus, a demanda de clientes aumentou e vou precisar de pessoas ao meu lado. Alguma objeção?

— Jamais, fico muito feliz por você. Só sinto que cada vez mais estou te perdendo. Tenho certeza de que não tem previsão de vir para Santos. Ainda mais que a Rita está fazendo um ótimo trabalho, por aqui.

— Mary, colabora comigo, vai.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Seja minha amiga como sempre foi. Já estou sendo pressionada de todos os lados, não me pressione também, por favor.

— Pressionada? Como assim? Por quem? Você é dona do seu nariz, não tem chefe, não entendi essa.

Sáímos na rua e começamos a caminhar em direção ao local que íamos almoçar, enquanto eu conversava com a Mary, Ethan e Andrey nem prestavam atenção, estavam bem concentrados em se admirarem. Pelo jeito o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

relacionamento deles estava bem adiantado, isso era bom, afinal de contas são duas pessoas que eu gosto muito. Ethan precisava de alguém, ele merecia, tinha feito de tudo para me ajudar, sempre.

— Bryan, Mary. Está me pressionando. Passa por cima de todas as minhas vontades, tentando me controlar. Ele tem um problema sério em aceitar que preciso me relacionar com outros homens. Tomou posse da minha vida sem, ao menos, me pedir

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

permissão. Estou confusa, sem saber como devo agir. Ele me consome. O tempo todo fico discutindo com ele, tentando fazê-lo entender que preciso do meu espaço, de tomar as minhas decisões - sem que ele interfira. Está difícil, Mary. — Respirei fundo. — Ele quer que eu monte meu escritório, em uma sala que ele tem, no mesmo prédio que fica a empresa dele. Não me deixou opções. — Ethan olhou para mim com os olhos arregalados.

— Como é que é, Trice? —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan disse alto, no meio da rua, colocando as mãos no quadril.

— Não começa Ethan, estou falando com a Mary, depois te explico. — Fiz um gesto com a mão, para ele continuar andando. Ele sem, pensar duas vezes, veio até mim e tirou o celular da minha mão.

— Mary, desculpa, mas preciso conversar com essa garota aqui, depois ela te liga de volta. — Despediu-se da Mary e colocou meu telefone no bolso. Parou na minha frente com os braços

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cruzados no peito. — Pode explicar isso, Trice.

Cerrei meus dentes, deixei meus olhos semiabertos, coloquei minhas mãos na cintura.

— Um Ogro na minha vida já basta, Ethan. Pode parar, devolva meu celular. Você ouviu muito bem o que eu disse. Qual o problema? — Eu sabia qual era o problema, porém, não ia ficar dando satisfação para o Ethan, aí já seria demais, ninguém me deixava fazer o que eu achava que seria melhor para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim? — Ethan pegou o celular e colocou na minha mão. Deu um tapinha no meu ombro e disse:

— Meus pêsames, Beatrice. Espero realmente que você saiba o que está fazendo. Fico muito triste em saber que não confia mais em mim, que está se entregando, totalmente, para uma pessoa que mal conhece e não quer nem saber minha opinião. Bom, você é adulta o suficiente para saber o que é melhor para você.

— Exatamente Ethan, eu sei o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que é melhor pra mim, estou cansada de todo mundo ditando o que devo fazer. — Fechei a cara e saí marchando na frente deles. Rapidamente Ethan me alcançou, me abraçando e beijando minha têmpora.

— Desculpa Lindinha. Juro que só quero o seu bem, fico muito preocupado, só isso. — Me apertou forte. — Estamos de bem? — Cutuquei sua costela fazendo com que desse um pulo.

— Sempre seu bobo, eu te amo,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nunca vou conseguir ficar de mal de você.

Depois de um final de semana atípico, cheio de novidades, a segunda-feira chegou me assustando, trazendo-me de volta à realidade. No domingo consegui colocar as minhas coisas em ordem. Liguei para todas as pessoas que trabalhariam comigo, direcionando-os.

A parte difícil será agora pela manhã, terei que ligar para o Rodrigo,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não falei mais com ele, depois de sexta-feira. Nem sei o que vai acontecer, provavelmente perdi a conta, ele não vai querer mais que eu trabalhe em suas lojas, depois do papelão que o Bryan fez no evento. Em vez de ligar resolvi enviar um e-mail, assim ele teria tempo para pensar, antes de responder.

De: Beatrice Maltez

Para: Rodrigo Feitosa

Assunto: Programação da Semana

Bom dia Rodrigo,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*Primeiramente, desculpe-me,
novamente, pelo comportamento
do Bryan.*

*Gostaria de saber se podemos
retomar o nosso trabalho.*

*Pode me mandar à programação
de quais lojas você quer que
trabalhemos essa semana?*

Aguardo um retorno.

Abraços.

Beatrice Maltez

Agora é só aguardar a resposta

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de Rodrigo para eu poder programar minha semana, vou levar duas pessoas comigo, em sua loja, para conhecer de perto o trabalho, e uma delas vai assumir a conta dele. Ainda não tinha conversado a respeito, com ele, sabia que não gostaria, porém, ele precisava entender que eu não poderia ficar presa somente a uma conta, orientaria toda a equipe. Vou por partes, primeiro preciso saber se ainda tenho a conta, para depois me preocupar em conversar com ele a respeito.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Vesti a roupa de corrida, peguei meus apetrechos, de costume, e desci para encontrar-me com o Bryan. Uma boa corrida pela manhã me daria forças para enfrentar o dia que me aguardava.

— Bom dia Antônio, como está o dia? — Cumprimentei o porteiro do prédio, que sempre foi muito atencioso comigo.

— Bom dia Srta. Beatrice. Lindo dia para correr. Aproveite bem.

Ao abrir a porta de vidro, da portaria, avistei encostado no carro:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com as pernas cruzadas na altura dos tornozelos e as palmas das mãos apoiadas no para-lama, o homem que me desestruturou, tirou meu fôlego, jogou para escanteio minha razão, balançou meu psicológico deixando-me totalmente vulnerável. *Sua presença, seu olhar, seu sorriso, tudo nele mexe comigo, sinto-me flutuando.* Assim que ele me viu, abriu um lindo sorriso, expondo seus dentes alinhados e extremamente brancos. Retribuí o sorriso, indo ao seu encontro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia, Bryan. Dormiu bem? — Ele desencostou-se do carro, deu alguns passos até mim, pegou meu rosto com as duas mãos e ficou me olhando com seus olhos verdes. Fiquei analisando sua íris e pude ver, lá dentro, que havia admiração.

— Minha noite foi péssima, acordei várias vezes procurando por você. Por que está fazendo isso comigo, Beatrice? O que está querendo provar? — Encostou seus lábios nos meus e apossou-se da minha boca, ferozmente.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ainda segurando meu rosto, com suas mãos, trabalhou sua língua dentro da minha boca. Soltoou meu rosto, levando uma das mãos até minha nuca e a outra em minha cintura, me apertou ao seu corpo e pude sentir o quanto estava excitado. Tentei me afastar, afinal, estávamos na calçada, em frente ao meu prédio, Bryan estava praticamente me engolindo.

— Bryan, por favor, estamos na rua em frente ao meu prédio. Controle-se. — Soltei as palavras, ainda, com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seus lábios grudados aos meus.

— E daí? Que se foda todo mundo. O que é meu eu pego quando e onde eu quiser.

— Vamos começar o dia com “ogrisse”, Bryan? — Empurrei-o com força — Você veio para corrermos ou para ficar me agarrando no meio da rua? — Olhei feio para ele.

Fomos de carro até o parque, meu prédio não fica tão perto do Parque Ibirapuera como o de Bryan. No trajeto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fiquei olhando pela janela, apreciando a cidade, seis meses fora me fez sentir saudades. Quantas pessoas nas ruas, carros de todos os modelos, comércios variados, minha cidade, a que está dentro do meu coração. A cidade que nunca para, que tem tudo o que você procura e que atende a todas as suas expectativas. O coração da América Latina. *Eu amo São Paulo.*

— Absorta em pensamentos, novamente, Beatrice?

Olhei para ele que já tinha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estacionado o carro e estava virado de lado, com o braço apoiado no volante, me olhando.

— Só estava contemplando a minha cidade. — Respirei fundo. — Podemos ir?

Bryan tinha o hábito de correr ali todos os dias, no mesmo horário, como das outras vezes, percebi os olhares encantados das mulheres que cruzavam conosco. Ele como bom galanteador e convencido, sempre, com um sorriso no rosto, cumprimentando-as. Aquilo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava me deixando nervosa, mas não demonstraria isso a ele, senão usaria contra mim. Estava com os fones de ouvido, fingindo não ver nada do que estava acontecendo ao meu redor, mesmo que por dentro estivesse me consumindo.

Ainda incomodada com a situação, meu telefone começou a tocar, olhei no identificador e vi que era o Rodrigo. Fiquei tensa no mesmo instante. *Se não atender posso perder a conta, se atender, ao lado de Bryan, vai*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser um tormento. Ele também estava com seus fones de ouvido, poderia não notar que eu estava falando com alguém. Estava tão concentrado em me provocar, com as mulheres rindo para ele, que nem iria perceber. Achei que o Rodrigo me responderia via e-mail. Enfim, precisava atender, não poderia perder a conta.

— Bom dia Rodrigo, tudo bem? Como passou o final de semana? — Continuei correndo, fingindo normalidade, ao lado do Bryan.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia garota linda, meu final de semana teria sido melhor se tivesse tido a sua companhia. E o seu? Está ofegante, desculpa a intromissão, estou atrapalhando algo?

Bom, se está me cantando é porque não está chateado, a conta ainda é minha. Soltei um pouco meus ombros, aliviada.

— Estou fazendo minha corrida matinal. Desculpa, achei que me responderia por e-mail. — Bryan percebeu que eu estava falando ao

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

telefone e tirou seus fones, concentrando-se em minha conversa.

Merda... merda... merda! Isso não vai acabar bem. Preciso despistar ele. Vou dizer ao Rodrigo que ligo depois. — Posso te ligar depois? Assim que eu terminar aqui? — Como era de se esperar Bryan desconfiou e desconectou o fone do meu celular.

— Não precisa Beatrice. Não me importo de ouvir você ofegante, até gosto. Quem sabe um dia terei o prazer de te ver ofegar - embaixo de mim.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não deu tempo nem de eu pensar em fazer algo, Bryan ouviu somente à última frase do Rodrigo. Tinha colocado o celular no viva voz.

— Seu filho da puta do caralho. Eu juro que se encostar um dedo na Beatrice vou te matar, Rodrigo.

Meu Deus, eu sabia que ia dar merda, só não achei que seria desse tamanho. Que droga, estamos no centro do Parque Ibirapuera, o que vou fazer agora? Que inferno!

— Qual é Bryan, achei que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

gostasse de compartilhar. Pelo menos eu sei que a dos outros você gosta. Beatrice, você está aí? Quando vai se livrar desse Neandertal?

Antes mesmo de eu responder, Bryan jogou meu celular no chão e começou a pisar nele. Arregalei os olhos, abri a boca, colocando a mão sobre ela. Eu não acreditei no que estava vendo. *Realmente é um Neandertal. O que ele acha? Que vai apagar tudo quebrando meu celular. Estamos no século XXI. Meu Deus do*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

céu! Vai ter que comprar outro, com a minha conta recupero todos os meus dados. Ele é louco. Será que Ethan tem razão? Vou entrar numa furada. Já não basta a Polyana apanhando e sendo privada de tudo, vai acontecer a mesma coisa comigo?

As pessoas começaram a passar e ficar espantadas com a cena, minha insegurança voltou com força total, meu corpo estremeceu inteiro, em segundos as lágrimas desceraam com furor. *Que vergonha!* Saí correndo em direção ao ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

portão, sem olhar para trás. Minhas pernas estavam como gelatinas, quase não aguentando o peso do meu corpo. Eu me chacoalhava com os soluços, minha vista ficou turva, meu estômago revirou, comecei a ter ânsias de vômito, tamanho era o nervosismo. Depois de pegar certa distância do parque, parei em uma rua, encostei-me na parede e comecei a vomitar. Meu estômago estava vazio, só saiu água. *Que sensação horrível.* Agachei-me, esperando meu corpo se recompor, coloquei a cabeça entre os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

joelhos e me acabei em lágrimas.

Não demorou muito para saber que Bryan estava agachado ao meu lado, o calor do seu corpo e seu cheiro é inconfundível, para mim. Com seus braços fortes me pegou no colo, passei os braços pelo seu pescoço, enfiando meu rosto nele. Chorei mais ainda, me senti perdida. *Como vou me desvencilhar desse homem? Ao mesmo tempo em que ele age como um louco - me trata como um bebê. Queria ter uma mãe, que fosse minha amiga, para eu*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

poder desabafar, saber o que fazer.

Bryan me levou até o carro, sentou-me no banco do passageiro, fechou a porta e foi para o lado do motorista assumir seu posto. Fizemos o curto trajeto até sua casa sem dizer uma palavra. Eu não conseguia parar de chorar, minha vida estava um caos. *Perdi a única pessoa nessa vida que sempre me deu segurança, calmo, dedicado, companheiro e meu amante. Agora tenho na minha frente um homem lindo, completamente seguro de si, que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em vez de me passar segurança, cada vez me assusta, mais, com suas atitudes desequilibradas.

Parou o carro em sua vaga do prédio, colocou o braço no volante, apoiando sua cabeça nele, enquanto eu continuava chorando, incontrolavelmente. Elevou sua cabeça e pegou meu braço, me puxando para ficar em seu colo. Passei as pernas, uma de cada lado do seu corpo, encostei a cabeça em seu peito e abracei-o com força. Bryan me abraçou e salpicou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vários beijos no topo da minha cabeça.

— Eu perco o controle quando se trata de você, Beatrice. Não sou tão louco quanto está parecendo. Nunca agi dessa maneira com qualquer outra pessoa. Você não ajuda em nada, está sempre se colocando em risco, me testando. Estou perdido, sem saber o que fazer. Se ao menos me ouvisse e fizesse as coisas que te peço, meu comportamento não seria este. Olha pra mim, por favor, para de chorar. Não quero te fazer sofrer. — Içou meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

queixo, fazendo-me olhar em seus olhos. — Me perdoe, não deveria ter agido daquela maneira, perdi completamente a cabeça, aquele filho da puta do Rodrigo ainda vai conseguir o que quer. Só de pensar nisso tenho vontade de matar ele, Beatrice.

— Por quem você me toma Bryan? Acha que sou uma de suas “ficantes”? Quantas vezes tenho que te dizer que não faço sexo sem compromisso? — Abri a porta do carro e levantei-me para sair. — Vamos você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tem horário para estar na empresa e eu tenho milhões de coisas para fazer, hoje. Inclusive comprar um novo celular.

Caminhei até o elevador sem esperar por ele. Entramos em sua cobertura e sem dizer uma palavra, subi as escadas em direção à suíte, onde estavam meus pertences comprados por ele. Minha vontade era de sumir dali, mas era segunda-feira e se começasse uma discussão, naquele momento, só iria me atrasar.

Tirei a roupa no closet, entrei no
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

banheiro e tranquei a porta. *Não quero intimidade alguma com Bryan, preciso rever nossa relação, enquanto ele mantiver esse comportamento, será difícil de confiar nele...* Ouvi-o mexendo na fechadura da porta.

— Beatrice, não faça isso comigo. Nunca tranque a porta. Quer me matar do coração? E se acontece alguma coisa com você aí dentro? Vai me fazer arrombar a porta?

— Pare de maluquice, Bryan. Não sou criança, está tudo bem. Vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tomar um banho rápido, gostaria de privacidade. Pode, por favor, sair do quarto?

— Nem fodendo, Beatrice! — A frase saiu gritada na porta do banheiro. — Nem venha com aquele papinho de espaço que não caio nessa de novo. Abre logo a porra dessa porta. Vamos, estou esperando, se demorar mais um pouco vou arrombar.

Bufei cansada, estava na casa dele, se eu estivesse na minha ele teria que arrombar mesmo. *Que palhaçada!*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Saí do chuveiro molhando todo o banheiro, coloquei a toalha na frente do corpo e destranquei a porta. Voltei para o chuveiro, ficando de costas para a porta. Ouvi quando ele entrou, sabia que estava me olhando, mas não me virei, continuei meu banho.

— Disse que não é criança, mas está agindo como uma.

— Tem certeza de que sou eu quem tem atitudes infantis, Bryan? — Terminei de enxaguar o corpo e desliguei o chuveiro. Peguei a toalha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sem me virar, enrolei-a no corpo e aí sim virei-me. Bryan estava com os olhos semicerrados, braços cruzados no peito e seu corpo apoiado no balcão da pia. Ficamos nos encarando por alguns segundos, até que ele quebrou o silêncio.

— Vai ficar sem falar comigo daqui para frente? Sem me deixar tocar em você? É assim que vai agir?

Encolhi os ombros, torci os lábios e respondi:

— Por agora sim, você me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assustou muito com sua atitude lunática, hoje. Preciso rever algumas coisas, não sei se sou a pessoa certa para você. Nunca vou ser sua submissa, tenho uma personalidade muito forte. Preciso ter as rédeas da minha vida, tomar minhas próprias decisões, se ficarmos juntos, só vamos nos machucar. Não quero que você tenha um enfarte, nem ficar o tempo todo com medo de sua reação a cada vez que faço algo que não te agrada.

— O que isso significa? Que está me deixando, Beatrice? — Sua voz

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava rouca e baixa, quase inaudível. Seus olhos cheios de lágrimas. *Como pode uma pessoa ser tão segura e ao mesmo tempo tão frágil?*

Passei por ele sem responder, fui até o closet e comecei a escolher a roupa que vestiria para trabalhar. Ele veio atrás de mim e encostou-se ao batente da porta do banheiro, sem tirar os olhos de mim.

— Bryan, você vai se atrasar, tenho certeza de que tem muitas coisas para fazer no escritório. Eu também não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

posso me atrasar.

— Estou esperando sua resposta, está me deixando, Beatrice? É por causa do Rodrigo? Ele ganhou a parada é isso? Eu disse que ele conseguiria. — Passou as mãos pelos cabelos e começou a andar em círculos dentro do closet.

— BRYAN! — gritei, assustando-o. — Pare com isso, está me ofendendo e me deixando A.P.A.V.O.R.A.D.A! — Falei as palavras compassadamente e gritando. ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Isso é obsessão, Bryan. Não faz bem nem pra você nem pra mim. Rodrigo é meu cliente e você sabe disso. A conta dele é muito importante para mim, não posso dispensá-lo.

Bryan olhou para mim, seus olhos estavam vermelhos, saindo faíscas. Foi até o quarto e voltou com um talão de cheques na mão. Assinou uma folha, arrancou e me entregou.

— Aqui, preencha com o valor que quiser. NÃO. QUERO. VOCÊ. PERTO. DO. RODRIGO!
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Peguei a folha do cheque, rasguei em pedacinhos e joguei no rosto dele.

— Seu idiota, imbecil! Não quero seu dinheiro, já te disse e repito, lutei muito, junto com o Pietro, para ter a minha vida bem estabilizada. Está querendo me comprar, não sou prostituta! Vai procurar suas “quengas”.

Peguei a primeira roupa que encontrei no closet e comecei a vestir-me. Calcei um sapato qualquer e saí, em disparada, escada abaixo. Olhei para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trás e disse:

— Nem ouse vir atrás de mim,
Bryan. Vou para casa.

Estava em frente às roupas no meu closet, pensando no que vestir quando Ethan encostou-se ao batente da porta.

— O que o Bryan fez dessa vez?

— E o que te faz pensar que ele fez alguma coisa? — perguntei, sem olhar para ele. Peguei um vestido

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tubinho, azul-marinho e vesti. Sentei na poltrona e calcei meus scarpins, vermelho. Levantei e fui até o espelho do banheiro fazer minha maquiagem.

— Pensa que sou idiota, Beatrice. Saiu daqui toda faceira, hoje cedo, ficou no maior dos agarros, lá embaixo, e volta de taxi, com outra roupa e toda nervosinha. Alguma ele aprontou.

— Me erra, Ethan. Quando você volta a trabalhar, hein? Aff! Precisa desfocar um pouco de mim. — Escolhi
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma maquiagem mais marcante, precisava me impor, estava cansada de ser a boa menina. Todo mundo se intrometendo na minha vida, *que saco!*

Ethan ergueu as mãos e foi saindo do meu quarto.

— Beleza, Beatrice. Não vou mais te incomodar. E para sua felicidade amanhã volto a trabalhar.

Estava terminando de me maquiar e ouvi uma voz muito familiar na sala, conversando com o Ethan. *Ah, não! Ele não fez isso, deixou Bryan*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrar. Mas que caramba, nunca vou ter meu espaço. Como ele pode ser tão insistente. Cheguei perto da porta, encostei meu ouvido nela, prestando atenção na conversa dos dois.

— O que você aprontou cara? A Beatrice está dando choque. Expulsou-me do quarto.

— Posso saber o que estava fazendo no quarto dela, Ethan? Ela não estava se arrumando não, né?

— Nossa... Quanta caretice! Claro que estava se arrumando, pode ir

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se acostumando Bryan, eu e a Beatrice somos irmãos. Não temos segredos um com o outro, durmo com ela, fico com ela enquanto se arruma. Isso não vai mudar, goste você ou não.

Foi a minha deixa, saí do quarto em direção à sala, antes de Bryan voar no pescoço de Ethan. Depois da cena que tinha visto no parque, não duvidava de mais nada, vindo dele.

— Está aqui por que, Bryan? Não disse para não vir atrás de mim? Já são oito e meia, pensei ter ouvido você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dizer que precisava estar na empresa às oito horas em ponto. — Olhei para ele que ainda estava encarando o Ethan. Mais lindo do que nunca, vestindo um terno azul-marinho, uma camisa rosa e gravata prata. O cabelo muito bem penteado para trás, seu perfume tomou conta do meu apartamento. Só de olhar para ele meu corpo ficou quente.

— Quer dizer que vocês dormem juntos, Beatrice? E você fica nua na frente dele? Acha isso normal?

— Não desvia do assunto,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan. Te fiz uma pergunta. O que está fazendo aqui?

— Só respondo a sua quando responder a minha. Acha normal dormir e ficar nua para um homem que, é seu irmão, por consideração? E ainda por cima pervertido? — Estava com as mãos no bolso, da calça, e o cenho franzido.

Ethan alçou as sobrancelhas e caiu na gargalhada.

— É muito antiquado mesmo, parece que estou ouvindo meu pai falar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Perverso... — Balançou a cabeça, fazendo um barulho com a língua, desaprovando. — Achei que fosse mais moderno Bryan. Tudo bem admito que seja bem gostoso, mas cara, você é retrógrado. — Bufou e saiu da sala, nos deixando sozinhos.

— Vamos Beatrice, vai me deixar quanto tempo esperando sua resposta? — Me encarou com os olhos semicerrados.

Ignorei-o, peguei as chaves do meu carro, a bolsa e saí andando, em
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

direção à porta. Inutilmente, em poucos passos ele me alcançou, segurando meu braço com força.

— Onde pensa que vai, Beatrice? Já te disse, não vou mais cair nessa de espaço. Vou enlouquecer sem você. — Virou-me, encostando meu corpo ao seu, colocou a mão em minha cintura, me apertando contra ele. Passou o nariz pelo meu pescoço, chegando até o lóbulo da minha orelha, mordendo-o. Meu corpo imediatamente reagiu. Estremeci inteira, sentindo um delicioso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

formigamento no meio das pernas.

Nossa... Que calor!

— Está vendo, Beatrice. Você também precisa de mim, porque não abre a guarda? Se entrega inteira pra mim, vamos. Deixa-me cuidar de você, faz as coisas que te peço, pare de me desafiar. — Afastou-me um pouco, medindo-me dos pés a cabeça. — Está linda nesse vestido, mesmo estando longe vestimos roupas da mesma cor, mais um sinal de que estamos totalmente ligados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ergui os olhos para os dele, fiquei hipnotizada com sua beleza. Bryan me colou novamente em seu corpo, enquanto estava olhando para ele, passava seus dedos em meu rosto. Com o polegar alisou meus lábios e em seguida os pegou, com os dentes, de leve.

— Vai estragar minha maquiagem, Bryan. — Foi à única coisa que saiu da minha boca, meu corpo me traiu, impedindo-me de afastar Bryan de mim.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vamos minha menina linda, hoje as pessoas do meu escritório vão conhecer a mulher que virou minha vida de ponta cabeça.

— Vou com meu carro, Bryan. E não pretendo subir na sua empresa, só vou conhecer o espaço que quer me mostrar e sair para ver outros locais. — Seu corpo endureceu, na hora.

— Por favor, Beatrice. Não vamos começar essa discussão de novo. Já ficamos acertados que ficaria com a sala.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— As coisas mudaram Bryan. Depois do espetáculo de hoje, não acho saudável ficarmos trabalhando muito perto. Imagine se você resolve fazer isso com todos os meus clientes do sexo masculino? Vou à falência no primeiro mês.

— Ótima ideia a sua, desse modo viria trabalhar comigo. Só adiantaria meu lado, assim, quando nos casarmos, estará totalmente inteirada dos assuntos da minha empresa. — Abriu um lindo sorriso.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Casar? Ele deve estar brincando. Faz um mês que nos conhecemos. Nem sabemos ainda que tipo de relação existe entre nós. A maior parte do tempo estamos discutindo e ele querendo controlar minha vida.

— Faz de conta que não ouvi o que você me disse, Bryan. Não vamos mais discutir sobre isso, vou com meu carro, verei a sala que você tem e isso não quer dizer que vou aceitar ficar com ela. Quero ver outras opções, e antes

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tenho que passar em uma loja de celular, um lunático quebrou o meu, hoje, mais cedo, preciso dele para trabalhar.

Ele parou na porta com a mão da fechadura.

— Podemos ficar aqui o dia todo, Beatrice. Garanto que nós dois seremos prejudicados. Só saio daqui com você dentro do meu carro. Caso contrário vamos tirar o dia de folga.

Balancei a cabeça em descrédito. *Ele é muito persistente, não tenho mais argumentos. O que mais eu*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

posso falar? Todos os meus argumentos foram desprezados. Coloquei de volta, as chaves, do meu carro, no local de sempre. Caminhei até ele e disse:

— Você venceu, hoje é segunda-feira e tenho muitos compromissos, não posso ficar aqui discutindo com você. Vamos, preciso de um celular.

— Primeiro vai ter que provar que está disposta há passar o dia comigo, numa boa, que me perdoou. — Continuou fechando toda a passagem da porta, com a mão na fechadura.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Elevei uma sobrancelha.

— Como? Não entendi? O que quer que eu faça para provar isso? E quem disse que te perdoei?

— Muito bem, continuamos presos, aqui. Preciso do seu perdão, ou então nada de trabalhar, hoje. — Seu olhar era divertido de moleque sapeca e um sorriso maroto no canto dos lábios.

— Você só pode estar de brincadeira comigo, Bryan. Pelo amor de Deus! Já são quase nove horas da manhã e estamos aqui nesse impasse.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Abra logo essa porta e vamos trabalhar.

Ele balançou a cabeça e continuou:

— Estou perdendo uma reunião superimportante da minha empresa por sua causa, vai ter que se explicar para os diretores, assim que chegarmos lá, Beatrice.

Apontei o indicador para o meu peito e alcei as sobrancelhas.

— Eu vou ter que me explicar? Você é maluco mesmo. — Fui até ele e beijei seus lábios.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Pronto, está perdoado.

Vamos.

— Isso foi à prova de que me perdoou? Não me convenceu. Pode fazer muito melhor que isso, Beatrice.

Respirei fundo... Bem fundo. *Ele tem sorte que preciso mesmo sair daqui.* Fui novamente até ele, encostei meu corpo ao dele, passei minha mão por trás, enfiando por dentro da sua calça, pegando na sua bunda. Com a outra mão segurei os cabelos de sua nuca e enfiei minha língua em sua boca,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

depois de passear bastante com ela, dei uma mordida em seu lábio inferior. Terminei subindo minha língua até sua orelha. Sussurrei:

— Perdoado.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 27 – Vale a Pena?

APÓS QUASE UMA HORA, dentro da loja de aparelhos de comunicação, Bryan discutia com Beatrice, tudo para comprar o celular mais caro e mais moderno, da loja.

Chegando ao prédio, onde está localizada a empresa de Bryan, Beatrice sentiu um frio na barriga, saber que seria apresentada aos funcionários e sócio dele, deixou-a insegura. *“O que vão pensar de mim? E se não gostarem? E*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Alicia, onde entra nessa história, lembro-me muito bem que ela faz parte de equipe. Ai meu Deus! Cedo demais para isso. Onde eu estava com a cabeça quando aceitei a proposta de Bryan?”

Ela precisava ser forte, caso contrário seria engolida. Com o histórico de Bryan, tinha certeza de que ele tinha saído com todas as mulheres que trabalhavam com ele.

Bryan parou o carro em sua vaga, no estacionamento subterrâneo do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prédio. Olhou para ela e perguntou:

— Pronta minha menina?

Podemos ir?

— Quanta das mulheres que vou conhecer, agora, você já levou para cama, Bryan? Preciso me preparar para o bombardeio que vou ter que enfrentar.

— As palavras escaparam da boca de Beatrice.

A expressão dele ficou séria imediatamente.

— Ainda não confia em mim, sempre pensando o pior, né Beatrice!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Somente a Alicia, que você já conhece, e não a levei para cama - tive um relacionamento com ela - está na empresa porque é irmã do meu sócio. Temos uma política na empresa, não se podem ter relacionamentos internos.

— E você conseguiu seguir essa política, Bryan? Aliás, alguém segue essa política?

— Agora você está me ofendendo, Beatrice. O que acha que é minha empresa? Um bordel? Isso é uma empresa de empreendimentos ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

imobiliários, uma das maiores de São Paulo, inclusive. Não ganhamos esse prestígio à toa, foi com muito trabalho.

— Estamos quites então com as ofensas do dia. Espero que esteja realmente falando a verdade, meu dia não precisa de mais nada, o espetáculo matinal já foi o suficiente. — Virou o rosto para a janela, fazendo um bico de criança mimada.

— Quantas vezes você vai jogar na minha cara o que aconteceu hoje cedo? Já pedi perdão, comprei outro

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

celular, conversamos - o que mais precisa? Vai me torturar por quanto tempo? — Abriu a porta do carro, e foi até ela para ajudá-la a descer.

Bryan aproximou Beatrice de seu corpo e disse:

— Não fique tensa, só tenho olhos para você. Ninguém nessa empresa é páreo para minha menina. — Beijou, levemente, os lábios dela, lhe passando segurança.

— Tudo bem, só me promete que não vai me deixar sozinha em nenhum

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

momento, principalmente com Alicia, você não me disse qual foi o relacionamento que tiveram e o que aconteceu, e porque ainda mantém fotos dela espalhadas pela sua sala. Não estou segura quanto a isso.

— Prometo minha menina que assim que chegarmos a minha casa, hoje, pode tirar tudo o que te incomoda, de lá. Você é dona daquela casa, agora. Combinado? — Passou as costas das mãos no rosto dela e beijou seus lábios. — Agora temos que subir. — Entrelaçou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

os dedos aos dela e caminharam até os elevadores.

Bryan não soltou a mão da Beatrice em nenhum momento. O elevador parou em vários andares e todas as pessoas os cumprimentaram. Ele a manteve encostada ao seu corpo e de esguelha verificava se estava tudo bem. Esse gesto transmitiu confiança à Beatrice.

Chegando ao vigésimo andar as pernas de Beatrice amoleceram. *“Calma Beatrice! Não pode mostrar fraqueza,*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

agora”.

Saindo do elevador se depararam com uma imensa porta de vidro, jateado, com letras, de aço escovado, anexadas à porta, onde se lê: “Soutto & Vieira – Empreendimentos Imobiliários”.

A começar pela recepção, os ambientes da empresa impressionaram Beatrice. Recepção muito charmosa, alguns vasos de plantas, um balcão com base de aço escovado e tampo de vidro. Mármore de cor clara no chão, algumas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

poltronas de couro branco e um painel do mesmo material da base do balcão, atrás, também com o nome da empresa. Uma linda recepcionista os cumprimentou, com um sorriso carismático.

— Bom dia Sr. Bryan. Temos visita hoje? — Estendeu a mão para Beatrice. — Eu sou Camila, a recepcionista.

Beatrice tentou soltar a mão de Bryan, ele segurou-a com força, indicando a outra mão - dela - deixando-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a constrangida.

— Olá, prazer em conhecê-la, eu sou Beatrice. Uma amiga. — Estendeu a mão oposta.

Bryan olhou de cara feia para Beatrice e a corrigiu.

— Beatrice, minha namorada, Camila. A partir de hoje estará aqui praticamente todos os dias, sendo assim, não precisa se preocupar em anunciá-la.

O rosto de Beatrice ficou da cor de um tomate, no mesmo instante.

“Como assim estarei aqui praticamente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todos os dias, é muita ousadia para uma pessoa só.” Ela o olhou, franzindo o cenho.

— Não se preocupe Camila, não me verá com tanta frequência, assim. Exagero do seu chefe.

Passaram por uma sala gigante, com várias baias, todas ocupadas por pessoas com ótima aparência. Estavam todos ocupados, concentrados em seus computadores ou falando ao headphone, mesmo assim, no momento em que passaram, como que se tivessem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ensaiado - em sincronia - olharam para eles.

Bryan meneou a cabeça, cumprimentando-os, e prosseguiu de mãos dadas com Beatrice. Sem saber ao certo o que fazer, Beatrice seguiu o exemplo dele, e também, cumprimentou-os com um aceno.

Bryan explicou para Beatrice a funcionalidade de cada sala. As salas foram separadas com paredes de vidro. Um local amplo e moderno, com muito aço escovado e vidros. Cores claras nas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

paredes e piso. Poucos itens de decoração, deixando o ambiente “clean”.

Foram se aproximando da sala de reunião, assim como as outras, toda de vidro, uma mesa retangular seguindo o padrão das demais, com oito cadeiras. Todas as cadeiras estavam ocupadas, exceto a da ponta, provavelmente a do Bryan.

Bryan virou-se para ela e disse:

— Agora tem que explicar para os meus diretores, e para o meu sócio, o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

motivo de eu estar tão atrasado para a nossa reunião.

— Que brincadeira de mau gosto, Bryan. Não vou entrar nessa sala com você. Estou atrapalhando, vamos ver, logo, a sala que quer me mostrar e pode dar continuidade a sua rotina de trabalho. — Beatrice disse tensa.

Ele abriu um sorriso largo, apertou mais ainda os dedos dela, empurrou a porta da sala, arrastando-a com ele.

— Bom dia pessoal -

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desculpem-me o atraso. Trouxe comigo o motivo dele. Esta é minha namorada, Beatrice. Se quiserem detalhes de eu ter feito vocês esperarem tanto, perguntem a ela. — Levou a mão de Beatrice até os lábios e beijou-a. Piscou para ela, com um sorriso de admiração.

Beatrice estremeceu. “*Meu Deus do céu estou acostumada a lidar com vários empresários, perdi a conta de quantas vezes entrei em salas como esta, porém, nunca como a namorada do CEO.*” Todos estavam focados nela,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e para piorar a situação, uma das pessoas era a Alicia. Linda como sempre, cabelos, maquiagem, roupas - tudo impecável. Uma postura imponente, de assustar qualquer um. Beatrice mordeu o lábio inferior e olhou para Bryan, pedindo socorro. Ele apenas levantou a sobrancelha e fez um gesto com a cabeça - em direção à mesa.

— Bom dia! Hum... Eu sou Beatrice, como o Bryan disse, e não sou o motivo por ele estar atrasado. Não tenho culpa que ele seja obsessivo e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

controlador. — Forçou um sorriso.

Todos caíram na risada ao mesmo tempo, com exceção de Alicia, que desde o momento em que entraram na sala, fuzilava-os com seu olhar. Beatrice sabia que teria problemas com ela. Bryan temia pelo pior. *“Espero que Alicia não se intrometa na minha vida, já não basta eu ter que aguentá-la aqui.”*

Bryan aproveitou que o ambiente ficou mais descontraído e começou a apresentar Beatrice a cada um deles. O

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais atrevido foi o Marcelo:

— Então quer dizer que você é a garota que laçou o nosso amigo? Olha Bryan, acertou em cheio, que bela garota tem aqui. — Pegou a mão de Beatrice e deu um beijo, como um cavalheiro.

Bryan olhou para ele com a cara fechada.

— Sem muito contato, Marcelo. Nada de flerte com a minha menina. — Puxando Beatrice para mais perto.

Nestor estava sério, cumprimentou Beatrice:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Prazer em conhecê-la, Beatrice. — Virou para o Bryan e disse: — Ainda demora? Precisamos discutir vários assuntos, na reunião, que só você pode aprovar.

Bryan ficou tenso. “*Que bicho mordeu esse cara?*” — Virou para todos da mesa e respondeu:

— Vamos remarcar essa reunião para depois do almoço pessoal, preciso cuidar de alguns negócios com a Beatrice, agora no período da manhã. Quase nem terminou de falar Alicia

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

levantou-se protestando:

— Temos assuntos urgentes aqui para serem resolvidos, Bryan.

— Qualquer que seja o assunto, Alicia, vai ter que esperar para depois do almoço. Estão todos dispensados, podem dar continuidade ao trabalho de vocês. Às catorze horas todos aqui novamente.

Alicia reuniu alguns papéis que estavam em sua frente, levantou-se, chegou bem perto de Bryan e deu um selinho nele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Nos vemos mais tarde então, meu leãozinho. Grrrauuu! — Fez um gesto com as unhas, como de garras. Olhou para Beatrice, com um sorriso sarcástico nos lábios. Beatrice ficou atordoada, sem reação. *“Que abusada! E ele não fez nada para impedir, o que só piora.”*

Beatrice puxou a mão, soltando-se de Bryan, olhou para ele e balançou a cabeça, desaprovando. Enquanto as pessoas saíam da sala e conversavam com Bryan, ela foi até as vidraças que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cercavam a sala, ficou olhando à Avenida Paulista do vigésimo andar. Os carros pequenos, as pessoas minúsculas - vista de cima supera sua beleza.

A mente de Beatrice foi longe, refletindo sobre o último mês, as coisas aconteceram muito rápidas. O mundo dela estava virando ao contrário, estava se apaixonando por um tipo de homem que a vida toda a assustara, com atitudes extremistas e autoritárias. Se entregando a ele, o deixando tomar decisões que nunca deixaria ninguém tomar, nem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesmo Pietro. Pietro sempre respeitou o espaço dela, apenas a aconselhava, jamais se impôs em suas decisões. Ela estava muito confusa, com tudo. Foi tirada da zona de conforto, arrancaram sua segurança e alicerce, Pietro. Precisava continuar a ser forte, lutar pelo que era importante para ela, evitar que Bryan a consumisse. Como ela previa, ele era um problema ambulante, quanto mais o conhecia, mais apareciam coisas que a desagradavam.

Bryan, enquanto alinhava alguns

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

detalhes com seus colaboradores, ficava atento à Beatrice. Sabia que viria um bombardeio, depois da atitude de Alicia. Ele não podia explicar à Beatrice o porquê da sua omissão. Não naquele momento. Perdê-la estava fora de cogitação, precisava ter certeza de que ela não fugiria, assim que conhecesse o lado obscuro dele.

Com os braços apertados em volta do corpo, Beatrice sentiu Bryan lhe abraçar por trás. Ele afastou os cabelos dela e distribuiu vários beijos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pela sua nuca e pescoço.

— Se ficar assim todas as vezes que Alicia te provocar, vai ter um ataque do coração — disse, com os lábios grudados na orelha dela.

— Não me preocupo com as provocações dela e sim com a sua reação em relação a elas. É sempre assim? Ela faz o que quer e você não reage? Por quê? O que te prende a ela? — Virou e olhou dentro dos olhos dele, para tentar entender o que tinha acontecido entre eles.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan desviou o olhar direcionando-os à Avenida. Virou-se em direção a porta e pegou a mão de Beatrice - carregando-a com ele.

— Venha, vou te apresentar a minha assistente e a minha sala.

Beatrice parou e puxou a mão, fazendo-o olhar para ela.

— Vai ser sempre assim, Bryan? Nunca vai me dizer o que preciso saber? Todas às vezes você muda de assunto, como pode imaginar que eu confie em você?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não estrague meu dia, Beatrice! Têm coisas que não merecem ser lembradas. Se insistir nisso só vai foder com a minha cabeça e não vai mudar nada do que aconteceu. — Passou as mãos nos cabelos, sem olhar para ela.

Essa atitude só a deixou mais insegura. *“Foi algo muito forte que aconteceu entre eles. Como vou lidar com mais essa?”*

— Mais um motivo para eu não ficar com a sala, Bryan. Você não pode me dizer o que aconteceu entre vocês e, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estando perto, vou ter que tolerar provocações. Se você não pode mudar esse cenário, e consegue lidar com ele, sinto muito, eu não, porque não tenho sangue de barata.

Ele afastou o paletó, colocou as mãos na cintura e içou a cabeça, encarando-a.

— A sala não está mais em pauta, já decidimos. Agora venha. Pegou a mão dela, levando-a em direção a sua sala.

PERIGOSAS

“Decidimos? Ele decidiu, nem vi a sala, ainda. Tudo o que ele quer é me ter ao seu lado, assim vai me controlar, saber exatamente quem são meus clientes. Não duvido nada que ele não vá colocar câmeras, até, na recepção do meu escritório, assim ele poderá monitorar, tudo, de dentro da sua sala. Jesus! Não posso nem brincar com isso, eu me sentiria em uma jaula.”

— Bom dia Carol. Tudo bem?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Esta é Beatrice, minha namorada, a partir de hoje ela tem acesso livre a minha sala. Todas as vezes que ela ligar passe para mim imediatamente, independente de onde eu esteja, ou de quem esteja comigo, está entendido? — Bryan disse.

Carol ficou surpresa.

“Namorada? Nunca vi o Senhor Bryan amarrado a ninguém. Será que ela sabe que ele é famoso por ser o Rei das Noitadas?”

— Bom dia Carol. Posso te

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chamar de Carol? — Beatrice estendeu a mão para ela. — Como Bryan disse, sou Beatrice. E não se preocupe, não precisará interromper as atividades dele por minha causa. Não terá trabalho comigo, pois raramente virei aqui, e ligarei para incomodar. Só em extrema necessidade.

— Prazer em conhecê-la, Beatrice. Estarei a sua disposição, pode contar comigo para o que precisar. E, sim, pode me chamar de Carol. — Levantou-se pegando o tablet e quanto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

foi dizer algo, Bryan a interrompeu:

— Seja o que for que vai me dizer, Carol, só depois do almoço. Meu período da manhã será dedicado à minha menina. — Pegou a mão de Beatrice e beijou a palma. O rosto dela pegou fogo. *“Ele está conseguindo me deixar mal com todos, da sua empresa, quando eu sair vão dar graças a Deus, estou atrapalhando toda a rotina deles.”*

— Bryan. Não quero atrapalhar a sua rotina, faça o que é mais importante e, depois, resolvemos as
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minhas coisas. — Carol olhou para ela confortando-a, dizendo que não era nada de urgente, que poderia esperar.

Bryan trancou a porta, tirou o paletó, colocando-o no encosto da cadeira, e sentou-se em frente sua mesa. Bateu a mão em seu colo, chamando Beatrice para sentar-se. Ela ficou olhando para ele, analisando se deveria ou não. Ele pendeu a cabeça para o lado e disse:

— Achei que você foi bem convincente, quando provou que eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava perdoado, hoje, em seu apartamento. Está esperando o quê para vir aqui no meu colo? — Sorriu, sensualmente.

Beatrice estreitou os olhos encarando-o. Os lábios, safados, de Bryan a estavam deixando tentada a obedecê-lo. A pulsação no meio de suas pernas começou a surgir. *“Estamos em seu escritório, em plena segunda-feira, nenhum dos dois fez absolutamente nada, referente a trabalho, o que temos na cabeça?”* Os pés dela caminharam, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em direção ao colo de Bryan, sem a sua permissão. O corpo de Beatrice reagia de forma exclusiva ao Bryan, ele não obedecia ao cérebro, ganhava vida independente. A razão dizia não, e ele sempre a contrariava.

Ela sentou-se no colo de Bryan, aninhando-se ao seu pescoço, fungou, se deliciando. Bryan a apertou em seu colo, colocando seu rosto entre os cabelos, dela. Passou o nariz em seu pescoço e mandíbula.

— Hum... Como eu gostaria que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você fosse manhosa, assim, o tempo todo. Minha cheirosa, deliciosa. O Marcelo tem razão... Você me laçou. Fisgou-me. Agora não consigo nem mais respirar, direito, se não tiver você comigo.

— Estou cercada de pessoas dramáticas, Ethan, Mary e agora você. Deixa de ser hiperbólico, Bryan. Claro que consegue respirar sem mim, tenho minha vida e você tem a sua, está indo com muita sede ao pote — disse, elevando o rosto, indignada. Afundou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

novamente o rosto no pescoço dele e abraçou-o, com força.

Ele ficou um tempo em silêncio, passando as mãos nas costas dela, com o queixo encostado em sua cabeça. Depois de alguns minutos, quebrou o silêncio.

— Estou apaixonado por você, Beatrice. Nunca achei que isso aconteceria comigo, depois de Alicia. Tenho medo de te perder, perco minha razão quando penso que algum homem possa vir a te tocar. Você não pode achar normal ter um cliente que diz querer

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você ofegando embaixo dele. Vou enfartar se isso acontecer, ou antes, eu mato ele.

Beatrice congelou com as palavras de Bryan. *“Apaixonado? Meu Pai do céu, como assim? Então não sonhei quando ele disse isso, eu ouvi mesmo. Deste momento em diante estou perdida de verdade, se antes de estar apaixonado, por mim, já queria me controlar, agora vai querer me colocar em uma redoma de vidro”*.

As palavras sumiram da boca de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice, o coração dela se desmanchou com a declaração. Estava testemunhando um homem, todo seguro de si, se entregando a ela. O que faria dali para frente? Se entregar totalmente a ele poderia ser precipitado. Já estava abrindo mão de algumas decisões, que jamais cederia.

O sentimento de posse de Bryan estava cada vez maior. Nem mesmo o deslize de Alicia o tinha feito surtar, como surtara no parque. Precisava de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

alguma maneira, manter, Beatrice ao seu lado, o tempo todo. Temia pela reação do seu corpo, caso Rodrigo conseguisse tirá-la, dele. Decidiu declarar-se a ela, na esperança de que ela confiasse nele e se entregasse, totalmente.

— Beatrice? Estou me declarando a você e não diz nada! — Ergueu o queixo dela, com o indicador.

— Estou em choque, Bryan. Sem palavras. Acho que está confuso e sendo precipitado. É muito cedo para isso.

Em fração de segundos ele a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tirou de seu colo, colocando-a em sua cadeira, começou a andar pela sala, passando as mãos nos cabelos.

— Que PORRA, Beatrice. Você e esse papo de que ainda é cedo para ter esse sentimento. Já te disse que você mexeu comigo desde o primeiro instante em que te vi. Quando vai acreditar em mim? Você não sente nada por mim, é isso? Por isso fica com esse papinho?

— Parou em frente à mesa, apoiou as palmas das mãos no tampo de vidro, e dobrou seu corpo, ficando cara a cara

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com ela.

Os olhos de Beatrice ardiam em lágrimas, ela segurou, com força, o lábio inferior, se controlando. Bryan não tirou os olhos, de dentro dos dela, queria uma resposta. Beatrice passou as mãos nas pernas, procurando as palavras certas. Puxou o ar dos pulmões - com vigor.

— Eu sinto muito Bryan, mas... Tenho medo. Já te disse e repito... Você me assusta. Quando penso que estou te compreendendo, você tem uma atitude como a de hoje cedo. Fico apavorada,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preciso do meu espaço, sei que você odeia essa palavra, mas é a verdade. Você me sufoca às vezes. — A última frase saiu sussurrada. Ela baixou os olhos para o colo, onde estavam as mãos, esmagadas.

— Já vi que vai me custar, muito caro, meu descontrole, de hoje cedo. — Balançou a cabeça, inconformado.

Deu a volta na mesa, chegando perto da cadeira onde ela estava e agachou-se, sentando em seus calcanhares. Pegou a barra do seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vestido e foi subindo pelas pernas, quando as coxas estavam expostas, ele parou. Com o indicador iniciou um caminho desde o tornozelo até a virilha. Fez o mesmo caminho na outra perna. Por cima da calcinha, iniciou uma tortura deliciosa, para Beatrice, fazendo carinho com movimentos circulares, admirando-lhe as pernas, com seus olhos. Enquanto uma mão a acariciava, a outra lhe apertava o joelho, em sinal de excitação. O corpo dela estremeceu e ficou mole, no momento em que ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixou de passar o dedo por cima da calcinha e o introduziu dentro dela. Bryan içou o corpo, aproximando-se do ouvido de Beatrice, disse:

— Vou provar para você que eu valho à pena.

Bryan passou a trabalhar com a boca em conjunto com as mãos. Mordeu o lóbulo da orelha e foi descendo pelo pescoço, em seguida pelos seios. O decote do vestido facilitou sua investida. Afastou bem as pernas dela e se colocou entre elas. Sem tirar os olhos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dos dela, passou a mão por suas costas, procurando o zíper do vestido. “*Eu estou deixando mesmo isso acontecer?*” Quando ele achou o zíper para abrir, ouviram uma batida forte na porta. Ela tentou se arrumar e falar, ele colocou o dedo em seus lábios.

— Shiiiiii... Quietinha! — Estou ocupado, quem é? — Bryan gritou de onde estava - sem tirar o dedo de dentro de Beatrice.

— Bryan? Preciso falar com você agora. Abre essa porta! — Alicia
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disse exaltada. O sangue de Beatrice ferveu, na hora. Ela o empurrou, levantou-se e arrumou o vestido. Olhou para ele estreitando os olhos e disse:

— Tem que valer muito a pena, mesmo, Bryan. — Virou às costas em direção ao outro ambiente da sala. Pegou seu notebook, que estava na bolsa, sentou-se, abrindo-o em cima da mesa de reunião. “*Vou trabalhar que ganho mais*”. Ele ficou paralisado, por alguns segundos, acompanhando os movimentos de Beatrice. Levantou-se, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ajeitou a gravata, a camisa dentro das calças e foi abrir a porta.

“Que caralho! Alicia vai foder com a minha vida. Tenho que pensar em alguma coisa, rápido.”

Alicia entrou como um furacão, na sala, procurando por Beatrice. Beatrice nem se deu ao trabalho de erguer os olhos na direção dela. *“O que essa garota pensa que está fazendo? Acha que é páreo para mim? Ha... Ha... Vai se arrepender.”* – Alicia pensou.

— O que você quer Alicia? Não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disse que a reunião será às catorze horas? — Bryan ficou na porta, segurando-a aberta.

— Por que trancou a porta leãozinho? Fiquei preocupada, nunca faz isso. A não ser quando estamos aqui, brincando em sua cadeira de chefe. — Chegou perto do Bryan e passou as unhas em sua barba. — Adoro essa barba passando nas minhas pernas. Estou com saudades. Quando vai me trancar aqui novamente - para brincarmos?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“*Que filha da puta!*” Bryan segurou a mão dela, pelo pulso, e fitou-a, com os olhos fervendo de raiva.

— O que está tentando fazer, Alicia? Que imbecilidade é essa, agora, de leãozinho? Quantos anos faz que eu nem sequer me encosto em você. Que palhaçada é essa? O que você está querendo com isso?

— Nossa... Que memória curta você tem Bryan. Sempre que está carente me usa, agora, fica com “frescura”.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Então é verdade o que o Rodrigo disse, todas as vezes que ele está sozinho recorre a sua antiga namorada”. Alicia conseguira. Beatrice começou a entender a situação, deduziu que Bryan a mantinha na empresa para facilitar a sua vida, não era porque era irmã de seu sócio, coisa nenhuma. Claro que ele ainda sentia algo por ela, tinha fotos dela em sua sala. *“Como sou idiota mesmo. Já estava cedendo, de novo, para ele. Cadeira do chefe, isso quer dizer que está acostumado a fazer*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

isso em sua cadeira. Imbecil! Isso que eu sou. Ficou comigo no colo se dizendo apaixonado, só para eu abrir a guarda. Não vou ficar aqui”. Beatrice fechou o notebook, guardou-o na bolsa, levantou-se e foi em direção à porta. Bryan mantinha a porta aberta e discutia com Alicia, nem se deu conta quando Beatrice passou pelos dois, como um tiro.

Beatrice estava tão cega de ódio que não sabia dizer quem cruzou com ela, durante o trajeto, até o elevador. Por

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sorte, ele estava parado no andar, e assim que ela entrou as portas se fecharam. Na calçada, deu sinal para um taxi e entrou correndo, pedindo que se apressasse. Não queria ver a cara do Bryan, por um bom tempo. *“Isso não vai dar certo, só eu tenho que ceder, sempre, ele só sabe impor as regras e não consegue seguir nenhuma. Chega! Acabou! Vou para casa, pegar meu carro e dar continuidade ao meu dia de trabalho, que está abarrotado de coisas para fazer.”* Sem perceber ela já estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chorando, o peito doía. O taxista, preocupado, perguntou se ela precisava de ajuda, ela negou, com a cabeça. *“Que dia horroroso, desde cedo, só estou passando raiva e chorando. Tenho vontade de gritar, de voltar o tempo a sete meses, quando tudo, ainda, estava em seus devidos lugares.”*

Beatrice entrou em seu apartamento, se jogando no sofá, pedindo a Deus que Ethan não estivesse em casa. Não queria ficar dando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

explicações para ninguém. Fora que ele diria: “Eu avisei”. Graças a Deus o apartamento estava vazio. Pegou o celular, tinha quinze chamadas perdidas, do Bryan, e uma mensagem de texto.

“Alicia conseguiu o que queria, - te provocar. Acredita mais nela do que em mim? Não sei mais o que fazer para você confiar em mim. Está sempre fugindo. Vamos conversar.”

Quando Bryan se deu conta, de

PERIGOSAS

que Beatrice tinha ido embora, teve vontade de voar no pescoço de Alicia.

— Alicia, some da minha frente. Estou a um triz de chutar sua bunda pra bem longe de mim — disse, gesticulando, com as mãos.

Alicia abriu um sorriso de satisfação e saiu.

— Porra... Porra... Porra! Não sei mais o que fazer. Beatrice acredita em todos, menos em mim.

Bryan não estava se reconhecendo, nunca parara sua vida por
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

uma mulher. Tinha todas aos seus pés. Por que então a única que mexia com ele estava tão resistente? Seria por isso que ele estava apaixonado? Será que Beatrice tinha razão? Ela era um desafio para ele? De qualquer maneira, desafio ou não, seu corpo necessitava dela. Ligou várias vezes, e como ela não atendia, começou a enviar mensagens.

“Almoça comigo, por favor! Não me deixa assim, ouve a minha versão da história. Onde você

PERIGOSAS

está? Vou te buscar.”

Beatrice havia pegado o carro para visitar algumas salas comerciais, precisava dar continuidade a sua vida. Decidiu de uma vez por todas que não ficaria com a sala de Bryan. Continuou ignorando as mensagens dele, parada no semáforo, conectou o celular à multimídia do carro e, através de voz, ligou para Rodrigo. Poderia conversar com ele sossegada.

— Olá Rodrigo, olhei meus e-

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mails e não achei sua programação.
Ainda quer meus serviços?

— Claro que sim, garota linda!
Desde é claro que seja somente você
que me atenda, senão vou ter que pensar
melhor.

Ela estava tão cansada de ter que
lidar com Bryan e as investidas de
Rodrigo, que nem titubeou em falar
abertamente com Rodrigo.

— Ainda bem que tocou no
assunto, Rodrigo. Estou com uma
demanda grande de clientes para
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

atender, por esse motivo precisei contratar algumas pessoas para trabalharem comigo. Não poderei ficar presa a um cliente, exclusivo, orientarei e direcionarei minha equipe. As negociações e introdução ao trabalho continuarão sendo feitas por mim, porém, a execução será feita por uma pessoa da minha equipe. Perder sua conta não será saudável para minha empresa, nesse momento, entretanto não posso te prometer algo que não poderei cumprir.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora me senti apenas mais um. Caramba, que fora que levei. Achei que era especial para você, Beatrice.

— Isso também tem que acabar Rodrigo. Estão ficando desgastantes essas suas investidas. Eu sei perfeitamente que faz isso somente para provocar o Bryan, por causa da sua ex-noiva, mas estou tendo sérios problemas. Gostaria de manter minha sanidade mental, se continuar nesse ritmo, vou enlouquecer.

— Ok, Beatrice. Estou realmente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ofendido com as suas acusações, porém creio que o seu dia não deve estar bom, tenho certeza de que amanhã estará melhor. Vou te mandar a programação por e-mail. Um beijão para você. Se acalme! Uma dica: livre-se do Bryan que sua vida vai melhorar muito.

“Livre-se do Bryan, ele diz isso como se fosse à tarefa mais fácil da face da terra. Eu bem que gostaria de fazer isso, aliás, gostaria de nunca tê-lo conhecido. Nada disso aconteceria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em minha vida.”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 28 – O Acidente

MINHA TARDE FOI OCUPADA POR VISITAS AS SALAS COMERCIAIS. Fiquei exausta, consegui visitar oito lugares diferentes, ainda bem que os corretores foram bem atenciosos comigo. Precisava tabular os prós e contras de cada uma, para tomar uma decisão, não poderia demorar, porque ainda tinha que mobiliá-la.

Quase não tive tempo de comer, passei no drive-thru do Mc Donald's e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peguei um lanche, acabei comendo durante o trajeto das minhas visitas. O trânsito estava tão intenso, que consegui almoçar enquanto dirigia. Quando percebi, já se passava das dezoito horas, à noite começava a cair. Fiz o caminho de casa, pensando em como iria me desvencilhar de Bryan. Esperava que Ethan não estivesse em casa, para que não deixasse Bryan entrar.

Bryan não desistiu, perdi a conta de quantas vezes ele tentou me ligar. Nem se deu mais ao trabalho de enviar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais mensagens, estava ignorando-as. De longe avistei seu BMW parado em frente ao meu prédio. Sabia que estaria me esperando. Respirei fundo, *vou ter que enfrentá-lo*. Embiquei o carro para a garagem, o vi encostado ao para-lama do seu carro. Enquanto o portão da garagem abria, ele veio até o meu carro, abriu a porta do passageiro e sentou-se ao meu lado. Não virei para ele. Continuei dirigindo e estacionei na minha vaga.

Desliguei o motor do carro e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comecei a juntar meus pertences para descer. Bryan segurou meu braço com uma das mãos, e com a outra pegou no meu queixo, fazendo-me olhar para ele.

— Não vai se livrar de mim, Beatrice. Ou fala comigo numa boa, ou vou te amarrar na minha cama e te farei ouvir. Só que vou usar minhas melhores táticas, na cama, acho que vai acabar concordando comigo, de qualquer maneira. O que prefere? — Pendeu a cabeça para o lado, com um sorriso surgindo no canto de seus lábios.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Você age como se nada tivesse acontecido, Bryan. Está acostumado a ser obedecido? Pode tirar o cavalinho da chuva, comigo, não vou dizer amém a tudo. O que você quer conversar? Vai me contar o que foi que aconteceu entre você e a Alicia? Me dizer porque mantém ela em sua empresa? Com toda a certeza, não é porque é irmã do teu sócio. O Rodrigo tem razão em quase tudo que diz, a teu respeito, mesmo eu não querendo acreditar... Você tem provado que ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sabe muito sobre você.

Bryan me soltou, cerrou os punhos e dentes, olhou para mim - com os olhos soltando faíscas.

— O que aquele filho da puta disse dessa vez, Beatrice? Falou com ele depois de hoje cedo?

— Claro que falei, ele é meu cliente, lembra? Liguei para ele pedindo a programação da semana. E não foi só hoje que ele me disse algo verdadeiro sobre você, todas às vezes ele solta alguma coisa, que depois você confirma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

- com suas atitudes.

Bryan passou as mãos pelos cabelos, olhou para mim novamente, segurando seu lábio inferior com os dentes.

— O QUE ELE DISSE BEATRICE? — gritou, perdendo o controle. Afastei-me, com medo, não devia ter citado o nome do Rodrigo. *Ele é muito forte, se partir para cima de mim, não tenho a menor chance.*

— ESTÁ VENDENDO ISSO, BRYAN? — gritei, também. — ESTOU ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

COM MEDO DE VOCÊ! Não entendo essa sua reação, imagine se o Rodrigo me beijasse nos lábios, como a Alicia fez hoje? Se ele insinuasse brincadeiras sexuais comigo, em minha sala, já pensou nisso? NÃO NÉ BRYAN! É muito fácil cobrar, fazer é que é difícil. Você não tem moral para me cobrar nada. — Peguei minhas coisas e saí do carro em direção aos elevadores.

Fui puxada com força para trás, por ele.

— Fala comigo, PORRA! Não
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vou deixar você fugir, de novo, Beatrice.
Onde esteve à tarde toda?

Soltei uma risada irônica.

— Só me faltava essa agora, não é Bryan? Não devo nenhuma satisfação da minha vida a você.

Puxou-me para perto do seu corpo, colocou uma das mãos na minha cintura, me prensando contra ele.

— Não me teste Beatrice!

— Senão? Vai fazer o quê? Me bater? Me amarrar? Usar a sua força?

Bryan segurou-me pela minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nuca e tomou meus lábios em um beijo possessivo, profundo, apaixonado e molhado. A sua língua invadiu a minha boca com furor. Por alguns segundos, meu mundo se desfez, meu corpo entrou em transe. Ele consegue, com apenas um beijo, me tirar à razão. Afastou-se um pouco, olhando para mim, com as pupilas dilatadas.

— Isso que vou fazer, com você, te comer inteira. Cada pedacinho do seu corpo, eu vou provar. Não vai sobrar nada, para ninguém, você é minha e não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

divido com nenhuma pessoa. Está entendendo isso, Beatrice?

— E você? Eu tenho que dividir!... Acha isso justo, Bryan?

— Quem disse que vai me dividir com alguém? Alicia quer te provocar é só não entrar na dela.

— Bryan, não subestime a minha inteligência. Você não fez nada para se afastar dela, absolutamente nada! — Empurrei-o, virei-me e apertei o botão do elevador.

Entramos no elevador e ficamos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em silêncio, durante o trajeto, até o andar do meu apartamento. Abri a porta, do apartamento, e encontramos Ethan e Andrey jantando no balcão, que reparte a cozinha e a sala. Passei por eles, a caminho do meu quarto, cumprimentando-os com um aceno de cabeça. Bryan veio logo atrás de mim, seguindo meu gesto.

Ethan como bom intrometido que é, gritou da sala:

— O que você aprontou dessa vez, Bryan? Pelo jeito está batendo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recorde de pisar na bola. — Caindo na risada.

Bryan parou, deu meia volta e foi até a sala. Apontou o dedo para Ethan e disse:

— Cala a porra dessa boca, Ethan! Se não parar, serei obrigado a te calar com meu punho.

— Wow! Que violência, assim, posso até me apaixonar.

Olhei para o Bryan e fiquei com medo da sua reação, às brincadeiras de Ethan. Caminhei de volta à sala onde

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estavam para terminar com aquela conversa. Andrey estava petrificado. Ethan continuava com uma feição irônica, desafiando Bryan.

— Podem parar! Vocês dois estão parecendo duas crianças. Tenho vários problemas para resolver, não vou ficar intermediando idiotices. — Virei-me e continuei meu caminho para o quarto, com Bryan me seguindo.

Entramos no quarto e Bryan trancou a porta, assim que passou por ela. Fui até meu closet e comecei a me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

despir. Precisava de um banho urgente. *Que dia cansativo essa segunda-feira, - ultrapassou todos os meus limites.* Bryan estava com a mesma roupa de cedo, isso queria dizer que não tinha ido para sua casa. Parou na porta do meu closet, com os braços cruzados e o cenho franzido.

— Beatrice! Onde esteve à tarde toda?— Você nunca desiste, Bryan? Não te interessa. Eu te perguntei o que fez durante a tarde? Vai saber se não foi brincar com a Alicia - na cadeira do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chefe. — Fiz uma careta, torcendo o nariz. Contorci-me inteira para alcançar o zíper do meu vestido e abri-lo, depois desci o vestido e o arranquei. Fiquei só de calcinha e sutiã. Fiz um coque nos cabelos e preendi com alguns grampos. Caminhei até o banheiro e Bryan continuou me encarando. Fingi que não estava intimidada com o seu olhar. Entrei no banheiro e quando fui fechar a porta, ele colocou seu pé, balançando a cabeça, negando.

— Nada de fechar a porta,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

engraçadinha. Pode tomar seu banho, vou esperar o tempo que for preciso, até me dizer o que fez durante a tarde.

— Não vou ficar nua na sua frente. Preciso de privacidade, Bryan.

Ele abriu um sorriso largo, tirou o paletó, jogando-o em cima da minha cama, afrouxou a gravata, abriu os primeiros botões da camisa, dobrou as mangas até os cotovelos, tirou os sapatos, as meias e veio até mim. Sem dizer uma palavra me virou de costas para ele e passou seus lábios por toda a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha nuca. O hálito quente no meu pescoço fez meu corpo inteiro reagir. Fiquei arrepiada dos pés a cabeça. Suas mãos subiam e desciam nos meus braços, enviando sinapses para cada parte do meu corpo.

— Diga que é minha. Que está apaixonada por mim. Que não vai mais fugir. — Mordeu minha orelha e desceu com seus beijos para o meu ombro. Senti sua língua em minha clavícula e sua mão desabotoando meu sutiã. Pegou meus seios, apertando de leve, os bicos, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com os polegares e indicadores. — Gosta disso? Quer privacidade? Posso sair e deixar você terminar seu banho, sozinha, quer que eu saia? — Desceu as mãos para as laterais da minha calcinha, enfiou um dedo de cada lado e foi abaixando-a, junto com seu corpo. Ao levantar-se, salpicou beijos por toda a extensão da minha perna e, mordeu minha bunda de leve. — Não ouvi sua resposta, Beatrice. Quer que eu te dê privacidade?

Como vou responder a ele?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Perdi o domínio do meu corpo, ele sabe disso. Sempre que está perdendo a batalha usa essa tática. Fico completamente entregue, uma molenga, ele pode fazer o que quiser de mim, que não terei forças de reagir. Apenas neguei com a cabeça.

— Boa menina, vou te dar um banho gostoso. Aliás, vou aproveitar e tomar banho com você. Estamos merecendo um banho de banheira, hoje. — Foi até a banheira e abriu a torneira. — Onde estão seus sais de banho? —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Apontei com a cabeça, ainda sem fala. Ele jogou na banheira, os saís, e começou a se despir.

Eu não aguentei, precisava tocar nele. Dei alguns passos, chegando perto do seu corpo, coloquei suas mãos ao lado de seu corpo, sem tirar os olhos dos dele. Estávamos calados, ouvia-se a água caindo na banheira e nossas respirações alteradas. Terminei de afrouxar a gravata, tirando-a pela sua cabeça, joguei-a no canto do banheiro e me dediquei aos botões da camisa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Desabotoei um por um, com cuidado e paciência. Assim que surgiram os pelos, do peito, pousei meus lábios neles e passei a língua.

— Não faça isso, Beatrice. Não quero te machucar, se continuar com esta tortura, serei obrigado a te encostar na parede e te foder com força.

Aquelas palavras, ditas por qualquer outro, me fariam sair correndo de medo, mas o efeito foi ao contrário, quando saíram da boca de Bryan. Senti meu sexo pegar fogo. Praticamente

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

implorei para ele me encostar na parede e fazer o que prometeu. Continuei desabotoando a sua camisa, tirei-a pelos seus braços e joguei-a junto da gravata. Antes de começar a tirar a calça, passei meu indicador pela volta toda do cós, por dentro. Desatei o cinto, puxando-o dos passantes, da calça, e jogando-o no chão. Enquanto desabotoava a calça e descia o zíper, peguei um de seus mamilos com meus lábios, chupando-o. Foi à gota d'água para ele. Segurou meus punhos e me arrastou até a parede.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Deixou a calça cair, levantou os pés, tirando-a e a empurrando para o canto. O gelado do revestimento nas minhas costas foi bem-vindo, meu corpo estava pegando fogo. Bryan levantou uma perna, minha, e logo após a outra, me encaixando em sua cintura. Ele só de cueca Box e eu nua, me beijava de maneira possessiva, lambia meu pescoço, chupava meus seios, me consumia, me engolindo.

— Eu disse a você que eu não aguentaria o que eu faço, agora? Estou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

explodindo de tesão, vou ter que te comer aqui. Você está acabando com meu controle, Beatrice.

Eu estava desesperada para tê-lo dentro de mim, naquele momento, não quis saber de nada do que tinha acontecido durante o dia. Esfreguei-me em seu corpo e sussurrei em seu ouvido:

— Sou toda sua, me mostre seu tesão por mim. Quero você dentro de mim, agora. — Não precisei pedir novamente. Bryan tirou o mastro sólido e latejante para fora da cueca e enterrou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em mim, sem cerimônia. Foi uma sensação de saciedade, de satisfação. *Nunca achei que alguém poderia despertar esse desejo em mim, com todo o meu passado.* Quando imaginei que ficaria tanto excitada com um sexo tão intenso, quase brutal, com um homem autoritário, dominador e possessivo.

Bryan entrava e saía de mim, com classe, o suor escorria por sua testa, me segurava com firmeza e completava seu trabalho com a boca, aumentando consideravelmente seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desempenho. Sentir seus lábios no meu pescoço, suas mãos em minha bunda, seu corpo rijo me prensando contra a parede e principalmente seu membro me preenchendo, me fez subir nas nuvens.

A posição em que eu estava favorecia o estímulo ao meu clitóris. Bryan ofegava e seu coração saltitava em seu peito.

— Do que você precisa minha menina? Quero você comigo, vamos, diga.

Meus braços estavam

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrelaçados em seu pescoço, minha testa encostada em seu ombro, sentia o suor escorrer pelos nossos corpos, eu não conseguia saber do que eu precisava.

— Tenho tudo o que pre...ci...so... Bryan... Você! — Ele deu uma estocada mais forte.

— Venha comigo para o meu apartamento, não me deixe sozinho. Quero você comigo, acordar com você, sentir seu corpo colado ao meu, a noite toda. Fazer amor ao acordar. Olha para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim. — Icei a cabeça e encontrei seus olhos vidrados em mim, cheios de desejo. Bryan parou seus movimentos e me fitou. — Responda Beatrice.

— Sabe que não posso Bryan. — Ele tomou meus lábios, com delicadeza, em contradição ao que estávamos fazendo e passou a me beijar com muito amor. Um beijo doce, apaixonado e demorado. Nossas línguas bailavam em nossas bocas. Bryan consegue me satisfazer em todos os sentidos, sexo intenso, e ao mesmo tempo apaixonado, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me completa.

— Minha menina linda. —

Beijou meu nariz e encostou a testa na minha. — Por que tem que ser tão difícil? — Retomou o vai e vem dentro de mim, lento e preciso. — Me diz o que preciso fazer para você mudar de ideia. — Aumentou o ritmo das estocadas. Prensou-me mais firme na parede, senti toda a rigidez de seus músculos lambendo a minha pele.

Enterrei o rosto em seu pescoço e agarrei-o com furor. Centelhas de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

prazer, no meu corpo, começaram a crescer e a velocidade do meu pulso aumentou. Nossos corpos deslizavam com nosso suor. Bryan passava a barba pelo meu rosto e pescoço, me deixando cada vez mais quente. Meu sexo envolvia seu membro em um abraço apertado. A presteza de suas estocadas estava aumentando - ficando mais intensa - insano. Bryan estava perdendo a razão, seu corpo implorava por alívio.

— Vamos junto minha menina, estou quase lá. — Mais estocadas, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

firmes, fortes e profundas.

— Agora... — Senti meu corpo responder a sua ordem, ganhando vontade própria, buscando um desejo sem culpa. O ar ficou preso nos pulmões, respirar ficou insuportável. O vulcão dentro de mim entrou em erupção e a adrenalina atingiu o topo. Mordi o ombro de Bryan, para não gritar, o prazer que estava sentindo me faria assustar o prédio inteiro. Bryan jogou a cabeça para trás segurando os lábios com os dentes, seus olhos estavam

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desfocados. O jato quente dentro de mim foi à prova de que aquele momento estava realmente acontecendo, eu não estava sonhando.

Bryan foi descendo para o chão me levando junto. Sentou-se comigo, enroscada em sua cintura, com seu membro ainda encaixado em mim. Abraçou-me com força, colocando seu rosto entre os meus cabelos, alguns fios que tinham escapado do meu coque. Eu não tinha força de levantar a cabeça, continuava enterrada em seu pescoço.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ficamos um bom tempo nessa posição,
controlando nossas respirações e
recuperando nossas forças.

— Seu cheiro me embebeda. —

Fungou no meu pescoço.

— Seu gosto é inebriante. —

Lambeu meu maxilar.

— Sua pele me conforta. — Me
apertou ao seu corpo.

— Sua beleza me encanta. —

Passou as costas da mão pelo meu rosto.

— Eu quero você só para mim.

Você é o meu presente. Me completa,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

preenche o vazio da minha vida.

Meus olhos encheram-se de lágrima, com as palavras que saíam da boca de Bryan. *É antagônico, passei o dia todo assustada com ele e agora estou me sentindo a pessoa mais amada e protegida do mundo.*

— A banheira está cheia, Bryan.
— Ele se levantou, comigo em seu colo. Colocou-me em pé dentro da banheira e entrou. Sentou-se e me colocou sentada em sua frente, de costas para ele.

Ficamos em silêncio por um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo, somente o barulho dos jatos da hidromassagem podiam ser ouvidos. Bryan estava pensativo, passava a bucha pelo meu corpo, sem se expressar. Comecei a me sentir desconfortável, eu sabia que ele estava esperando uma atitude da minha parte. Desde cedo que vinha se declarando para mim, sem ter uma retribuição. Minha cabeça estava um turbilhão, mil coisas passando por ela. *Até que ponto posso me entregar a ele? E o que aconteceu hoje cedo no parque, como vou lidar com isso?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vai me dizer onde esteve durante a tarde inteira, Beatrice? —
Então era aquilo que o incomodava. Não tinha desistido. Respirei fundo, me preparando para mais uma batalha. Precisava encontrar uma maneira de não ir trabalhar no mesmo prédio que ele, sem brigas. Pegou no meu queixo, virando meu rosto para ele. — Estou esperando. Eu sou persistente, Beatrice. — Pegou meu lábio inferior, com os dentes e segurou por alguns segundos, olhando dentro dos meus olhos. Soltou-
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

os e passou a língua.

— Promete que não vamos brigar Bryan? — Virei meu corpo de frente para ele, passei as pernas, uma de cada lado do seu corpo, e me sentei. Senti seu membro, embaixo de mim, pronto para a ação, novamente. *Meu Deus! Que homem insaciável!*

— Depende do que você vai me dizer, Beatrice. O que você aprontou hoje à tarde que não está querendo me contar? — Estava calmo, porém sério. Colocou um fio de cabelo, solto, atrás

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

da minha orelha.

— Visitei algumas salas comerciais. Agora só falta colocar tudo em uma tabela e analisar qual vai atender melhor as minhas necessidades. Os corretores foram bem atenciosos comigo. — Fazia círculos em seu peito, com meu indicador, sem erguer os olhos. Seu corpo ficou tenso, na hora. Ele fechou a mão em meu braço e puxou o ar, com força, de seus pulmões.

— Claro que seriam atenciosos com você, Beatrice. Quantos corretores

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

te atenderam? Você fez isso tudo sozinha? Tem noção do perigo que correu? E se algum deles tivesse tentado alguma coisa com você? Por que tem que ser tão teimosa? Sabe que perdeu seu tempo, não sabe? Eu não vou deixar você trabalhar, longe de mim. Já tinha te dito isso. — Passou as mãos nos cabelos, fechando os olhos. — PORRA... PORRA... PORRA... Você consegue me tirar do sério, Beatrice! — Levantou-se, me tirando de cima dele. Pegou a toalha e foi para o quarto se ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

enxugando.

Vesti um “Short Doll”, fiquei pensando em como Bryan ficou nervoso com a nossa conversa. Ele vestiu a cueca, a calça e a camisa, em seguida calçou as meias e os sapatos. Pegou o paletó, deixando a gravata no chão, e saiu do quarto. *Deve ter ido embora, pensei.* Peguei a gravata e guardei no meu closet. Abracei meu corpo, insegura. *Será que ele foi embora sem se despedir de mim? Como vamos*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguir fazer esse relacionamento dar certo? Ele quer total controle da minha vida e eu não vou deixar. Não sei se sou capaz de ficar longe dele, já estou muito envolvida. Por que permiti que isso chegasse nesse nível? Passei a mão no peito, sentindo uma dor, lá dentro, estou apaixonada?

Entrei na sala e meu coração ficou aliviado quando vi Bryan. Não durou muito minha felicidade. Ele fechou a cara, veio até mim, pegando meu braço, com força. Chegou bem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

perto do meu ouvido e disse com os dentes cerrados:

— O que está fazendo, com essa mini roupa, andando pela casa? Quer foder mais ainda com a minha cabeça? CARALHO! Vai vestir uma roupa para irmos. Vamos para a minha casa. — Ergui meu rosto em direção ao dele e respondi:

— Está machucando meu braço. Quem disse que vou com você para a sua casa? — Ele desprezou completamente o que eu disse, me pegou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pela cintura, levantando-me do chão e me carregou até o quarto. Ouvi Ethan dizer na sala:

— Jesus amado, um homem desse tira o fôlego de qualquer um.

Entramos no quarto e assim que passamos pela porta ele trancou-a. Me jogou de costas na cama, subindo em cima de mim. Apoiou seu corpo nos cotovelos, pegou meu rosto, apertando meu queixo.

— Não é uma sugestão você vir comigo, Beatrice. Já te dei espaço à

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tarde toda. E o que você fez com o espaço que eu te dei? Arriscou-se, não cumpriu com o nosso combinado. Agora vou te arrancar esse trapinho de roupa e vestir você decentemente. Tem dois homens naquela sala e não quero você, minha menina, nua na frente deles. Você entendeu Beatrice?

Fechei os olhos, respirei fundo, sem forças para continuar lutando. *Por que sempre eu tenho que ceder?* Antes que eu respondesse meu celular começou a tocar, ao lado da cama.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Tentei sair para pegá-lo, porém, Bryan foi mais rápido do que eu.

— Alô, Bryan falando. Sim, é o telefone dela... Eu sou o namorado. Ah sim, a irmã... Prazer Polyana. Vou passar para ela.

Assim que ouvi a voz da Poly estremei.

— Trice! Preciso da sua ajuda, por favor — disse, soluçando.

Empurrei Bryan de cima de mim e levantei rapidamente.

— O que aconteceu, Poly? Pelo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

amor de Deus, por que está chorando assim?

— Scott, Trice. Ele surtou de vez, me bateu. Estou com vergonha. Por favor, me ajuda. Ele vai tirar a Aninha de mim.

— Como assim, Poly. Ele te bateu? O Ethan vai matar ele. — Abri a porta do quarto e saí em disparada, para a sala, ao encontro de Ethan. Tirei o telefone do ouvido.

— Ethan, a Polyana está na linha chorando, dizendo que o Scott bateu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nela.

Ethan deu um pulo do sofá - vindo até mim. Tomou o telefone da minha mão.

— Polyana, o que aquele filho da puta fez? Eu disse para você se afastar dele, caralho! Você e a Beatrice só se metendo com cara violento. Vou agora te buscar e te trazer para cá, nem que eu tenha que matar o desgraçado! — Entregou o telefone na minha mão, indo em direção ao seu quarto, para trocar de roupa.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Poly, arruma suas coisas e venha para o meu apartamento, até a gente pensar no que fazer. Vamos te buscar. Onde o Scott está agora? — Senti as mãos do Bryan, pegando nos meus braços e me levando de volta para o quarto. Claro que levaria, estava seminua na frente de dois homens.

— Saiu Trice. Ele estava muito nervoso. E se ele tomar minha filha, Trice? Eu morro, tenho pavor só de pensar nisso. A família dele tem muita influência em São Paulo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Poly, eu sei que você não quer envolver o Rogério nisso, mas infelizmente vai ter que contar para ele. Se a família do Scott tem influência, Rogério também tem e muitos contatos. — Bryan estava ao meu lado, prestando atenção em todos os movimentos e ouvindo a conversa. — Sem contar que ele tem um renomado escritório de advocacia com excelentes profissionais. — Consegui convencê-la a ir para o meu apartamento e procurarmos o nosso padrasto para cuidar do ocorrido.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Após me despedir da Polyana, fui até o meu closet, caçando uma roupa para vestir. Coloquei uma calça jeans, camiseta básica e tênis. Prendi os cabelos em um rabo de cavalo. Peguei o celular e a bolsa, quando virei em direção à porta, Bryan me segurou.

— Onde pensa que vai? — disse, com cenho franzido.

— Buscar minha irmã. Não vou deixar Ethan ir sozinho.

— Você enlouqueceu? Vai se arriscar novamente? Não cansa de me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

testar? — Virei para ele, puxando meu braço e com um olhar assassino.

— Bryan, eu não vou deixar acontecer comigo o que está acontecendo com a minha irmã. Não tenho vocação para apanhar.

Ele largou meu braço, se afastou um pouco, estreitou os olhos e disse:

— Eu nunca encostaria um dedo em você, Beatrice. Só o que quero é te proteger. Estou cansado, sabia. Nada do que eu fizer fará você mudar o conceito que formou sobre mim. — Passou as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos nos cabelos, virou as costas e saiu do quarto.

O familiar nó na minha garganta se formou, abracei meu corpo e fiquei estática, durante alguns minutos. *Será que peguei pesado com ele? E se ele cansou mesmo?* Não podia me concentrar no Bryan, precisava ajudar a minha irmã. Saí do quarto e fui ao encontro do Ethan. Cheguei à sala e vi que Bryan tinha ido embora. Ethan olhou para mim e disse:

— Espero que eu não tenha que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lidar com o Bryan também, Trice. Dois malucos na mesma família é muito pra minha cabeça. Vamos.

Ethan dirigia pelas ruas, de São Paulo, como um louco, estava alterado, fiquei com medo de chegar à casa da Polyana e encontrar o Scott, não sabia do que o Ethan seria capaz. Parando em frente à casa da minha irmã, aparentemente estava tudo calmo. A família de Scott é tradicional em São

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Paulo, eles moram em Pinheiros, em uma mansão. Um lugar imponente, cheio de seguranças pelas ruas. Assim que encostamos o carro um dos seguranças veio nos cumprimentar e oferecer ajuda. Se eles soubessem que a ajuda que precisávamos era acusar o filho de um cara, da alta sociedade, de agressão. A tarefa não seria nada fácil.

Avisei a Polyana que estávamos na porta e rapidamente ela surgiu, trazendo a minha sobrinha, nos braços, e duas malas pequenas, nas mãos. Aninha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me viu e pulou do colo de sua mãe, vindo para o meu. Ethan pegou as malas e colocou no porta-malas do carro. Quando olhei para o rosto dela fiquei espantada, tinha uma mancha roxa, enorme, em volta dos seus olhos, e o canto da sua boca estava cortado. *Meu Deus! Ele realmente surtou.*

— Que PORRA é essa Polyana?
— Ethan gritou, pegando o rosto dela, erguendo-o. — Como o deixou fazer isso? Por que não jogou alguma coisa nele, criatura? O que está acontecendo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com as mulheres dessa família? Estamos na idade média, agora? Pelo amor de Deus! Estes caras devem ser muito bons de cama, mesmo. Ainda assim, não acho que valha a pena apanhar, nem por uma boa transa.

— Ethan, por favor, você está gritando. Vai chamar a atenção dos meus vizinhos e assustar a Aninha. Vamos entrar no carro, por favor. — Polyana estava exausta, querendo fugir dali o mais rápido possível.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

No trajeto de volta, para o meu apartamento, conversamos bastante com a Polyana, ela explicou tudo o que vinha acontecendo em seu casamento. Scott é doente e não admite, precisa de acompanhamento médico. Sua família não aceita e deixa-o fazer tudo o que quer. Ninguém coloca limites para ele, e quem está sofrendo é a Polyana. Tem que fazer tudo exatamente da maneira dele, caso contrário, ele surta. Ela confessou que não tinha sido a primeira vez que apanhara. Só que tinha muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

medo de que ele lhe tirasse Aninha, por isso vinha aguentado calada.

Entramos no meu apartamento e já fui ajeitando as coisas da minha irmã em meu quarto. Ela e a minha sobrinha precisavam se sentir confortáveis. No caminho, Aninha dormiu no meu colo, ficamos mais tranquilos, pois toda a situação poderia mexer com a cabecinha dela.

Depois de tudo arrumado, estávamos sentados na sala discutindo qual seriam os nossos próximos passos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e como iríamos contar para o Rogério, sem que ele matasse Scott. Ouvimos o interfone tocar. Ethan levantou-se para atender. Meu coração bateu mais forte, *será que o Bryan voltou?* Mas não, Ethan disse:

— Calma... Antônio! Estou descendo, não precisa chamar a polícia.

— O maluco do seu marido está lá embaixo, ameaçando quebrar tudo se não o deixarem subir. O Antônio quer chamar a polícia. Vou descer e matar o desgraçado, Polyana! — Ethan falou, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com os punhos cerrados ao lado do corpo, com várias linhas formadas em sua testa.

Polyana ficou desesperada, na mesma hora.

— Não Ethan, por favor, eu imploro! A polícia não pode estar envolvida nisso, eu morreria de vergonha, imagina a repercussão. — Levantei e segui em direção à porta.

— Vou descer com você, Ethan. Acalme-se, vamos conversar com ele.

— Quem consegue conversar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com gente louca, Beatrice?

Chegamos à portaria do prédio e avistamos o Scott, andando de um lado para o outro, na calçada, falando ao celular. Fiquei tensa, com medo, ele é forte e o Ethan também, se os dois resolvessem se atracar não conseguiria apartar. Saímos, fechando o portão do prédio atrás de nós, para não correr o risco de ele entrar. Assim que nos viu despediu-se da pessoa que estava conversando e veio ao nosso encontro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Seus olhos estavam vermelhos de raiva. Totalmente alterado. Minhas pernas amoleceram e minha mente voltou há anos...

“Sua cadela, puta desgraçada! Por que ainda continua vendo aquele filho da puta do Pietro? Eu estou te avisando Beatrice, vou matar ele e a culpa será sua. O que foi que disse a ele? Quer passar fome? Te coloco na rua, vadia! Deita agora e abre as

PERIGOSAS

pernas, vamos, estou com pressa hoje!”

— O que vocês dois acham que estão fazendo? — A voz de Scott me trouxe de volta a triste realidade. *Mais um psicopata em nossas vidas.* Ele tinha um sorriso sarcástico nos lábios. — Acham que a Polyana vai ficar com vocês? Estão enganados, assim que eu tomar minha filha, dela, ela volta correndo. Fora que ela está fazendo ceninha, hoje, sempre gostou de apanhar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ela sente tesão, sabiam disso? Fica toda abertinha pra mim, quando apanha.

Scott mal terminou de pronunciar as palavras e Ethan voou pra cima dele. Fechou o punho e acertou o meio de seu queixo, jogando o corpo dele em cima do carro. Entrei em pânico, como era de se esperar, os dois começaram a lutar, na calçada, em frente ao prédio. Eu precisava apartar... Que fim teria aquilo se eu não fizesse nada?

Comecei a gritar, entre eles, com medo de levar um soco no meio da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“fuça”.

— Parem, por favor, vão chamar a polícia. Ethan! Ouça-me. Seja racional! — De repente, Scott veio pra cima de mim e me deu um empurrão que voei para o meio da rua... Não consegui me equilibrar, fui trançando as pernas, tentando me manter em pé... De repente, ouvi uma batida forte... Um carro grande... Gritos...

Senti o corpo sendo arremessado pra longe e a cabeça chacoalhando... Ainda ouvi alguns alaridos... Percebi a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vista nebulosa e dor... Muita dor...

Aiiiiiii... Não conseguia me mexer, tudo estava sumindo... Ficando escuro... Muito escuro...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 29 – Implorando

PASSEI PELO ETHAN E O ANDREY
COMO UMA BALA, nem me preocupei em me despedir ou falar com eles. Beatrice me tira do sério. Estava parecendo um “maricas”, correndo atrás de mulher, *quando que eu pensei que chegaria a esse ponto. Que caralho, o que está acontecendo comigo?* Desde cedo que estava agindo como um louco - tinha perdido a cabeça - ao ouvir o filho da puta do Rodrigo dizer que a queria

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ofegando embaixo dele. *Mas que porra, será que a Beatrice não vê que ele vai conseguir o que quer, se ela não se afastar dele.* Só de pensar meus nervos endurecem. Para completar e foder mais ainda com a minha vida, Alicia resolveu provocar Beatrice. O pior de tudo era não poder tirá-la da empresa. Não fosse pelo nosso deslize, ela teria tido uma carreira promissora, como modelo, ela me culpava.

Tudo o que eu fiz desde que conheci a Beatrice, gira em torno dela, a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

menina virou meu mundo de ponta cabeça. Não estou conseguindo lidar com esses sentimentos. Quando eu me abri, com ela, esperando que tivesse a mesma atitude – ela olhou para mim e falou que ainda tem medo - de mim. *Que foda! A menina é cheia de traumas e quando vejo estou tendo atitudes brutas, nunca vou convencê-la do contrário, do que pensa.*

E o cunhado desgraçado, só apareceu para piorar a situação. Já tinha que lidar com o Ethan, que ficava no
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meu caminho, enchendo a cabeça da Beatrice, *agora mais essa, vou ficar sendo comparado com um louco, psicopata.*

As coisas não poderiam ser mais fáceis? Por que fui me apaixonar pela mulher mais teimosa do mundo? Ela nunca faz o que eu peço, qual é a dificuldade em me ouvir? Não vê que só quero protegê-la?

Entrei na cobertura, tirei o “Rolex” e joguei em cima do aparador da sala, junto com a carteira e chaves do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

carro. Olhei e dei de cara com os porta-retratos que tanto incomodam Beatrice. *Vou jogar essas porras no lixo. Não sei por que mantive isso aqui, não sinto nada pela Alicia, a não ser pena.* Se eu soubesse que essas merdas criariam tanta confusão, já teria os tirados daqui. Peguei os porta-retratos e joguei-os no lixo da cozinha.

Subi para a suíte, para colocar uma roupa confortável, ainda vestia a mesma roupa de cedo. Beatrice mexe até com a minha rotina, quando está longe

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não consigo me concentrar em nada. Ela acha que eu a deixaria alugar uma sala em outro lugar? Pra que tanto orgulho, por que não aceitar minha ajuda? Ela não percebe que não fará a menor diferença, no meu orçamento, ela usar aquela sala. Eu preciso dela perto de mim, senão não terá a menor condição de trabalhar.

*Que grande bosta que eu virei!
Permitindo que uma mulher dite todas
as regras. Que caralho! Vou ter que
encontrar uma maneira de controlar*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

essa situação.

Vesti uma calça jeans e camiseta, calcei um sapatênis e desci. *Vamos ver quanto tempo vou conseguir ficar, aqui, sem saber o que está acontecendo com a Beatrice.* Mais uma vez ela não me ouviu e foi atrás da irmã. Ela quer ajudar eu entendo, agora se colocar em risco é outro papo. Se o cara é um louco pode muito bem ir para o lado dela. Meus nervos endureceram novamente, *devia ter ido com ela.* Fiquei com tanta raiva que não pensei direito.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Peguei um copo e coloquei “Scotch”, preciso de uma *bebida*. Dei a primeira golada e senti meu celular vibrar no bolso da calça. Peguei-o e olhei no visor, estremeci, quando vi o nome do Ethan - Beatrice. *Alguma coisa aconteceu com a minha menina.*

— O que aconteceu, Ethan? —
atendi aflito.

Ouvi a voz dele falhando, na linha, e tive a impressão de que estava chorando.

— Beatrice, Bryan!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O QUE FOI ETHAN? O QUE ACONTECEU COM A BEATRICE? —
Fui pegando minhas coisas em cima do aparador e saindo em direção ao elevador.

— Ela foi atropelada... Scott...
O filho da puta a empurrou para o meio da rua, Bryan. — O chão sumiu. Parecia que alguém tinha acabado de puxar o tapete debaixo dos meus pés, e que eu estava caindo de uma altura de mais de 10 metros. *Minha menina atropelada.*

— QUE PORRA...
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

CARALHO... EU VOU MATAR O DESGRAÇADO, ETHAN! Eu falei para ela não ir... QUE MERDA! Onde vocês estão?

— Em frente ao nosso prédio, ele veio atrás da Polyana. O socorro já chegou e está atendendo a Beatrice. — Parou uns instantes e respirou fundo.

— Ela está desacordada, bateu com a cabeça no meio-fio. Tem um corte grande.

— NÃO... NÃO... NÃO... MIL VEZES NÃO! Como você deixou isso ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acontecer, Ethan. CARA MINHA VIDA ESTÁ FODIDA, AGORA! Estou chegando aí! — Comecei a passar as mãos nos cabelos e a esmurrar as paredes do elevador.

Graças a Deus moramos perto, apenas algumas ruas e eu já avistei o carro do “SAMU”. Estacionei o carro de qualquer jeito e sai correndo em direção à multidão. *Que bando de curiosos.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Com licença, por favor. —

Empurrei as pessoas até chegar perto.

Um policial me barrou e eu disse:

— Eu sou o noivo dela, preciso ir com ela. — Nem esperei o policial responder, o empurrei e cheguei até a maca, onde permanecia minha menina. Meu coração sangrou no momento em que a vi. Toda machucada. A calça jeans rasgada, a camiseta lavada de sangue, apenas um pé com tênis e o outro só de meia. Os cabelos grudados no sangue da cabeça. Onde eu olhava estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

machucado. Já havia sido entubada e imobilizada. Estavam colocando ela dentro da ambulância para levarem ao hospital.

Olhei em volta e vi o Ethan conversando com um policial, fiz sinal para ele vir até mim.

— O que você disse à polícia, Ethan? Cadê o desgraçado? Não vai poupá-lo, vai?

— Ele foi embora, Bryan. Quando ele viu a merda que fez pegou o carro e fugiu. contei tudo à polícia.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu vou com a Beatrice para o hospital, vou levá-la para o melhor hospital de São Paulo e você fica para cuidar do resto. Comunique a sua família.

A ambulância voava pelas ruas de São Paulo, fiquei ao lado da Beatrice segurando sua mão fria. Os paramédicos olhavam para mim, preocupados.

— Qual a situação? — perguntei com medo da resposta. Estavam aflitos.

— Senhor, precisamos chegar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

logo ao hospital para fazer os exames, aparentemente é grave. Algumas costelas quebradas, a perna esquerda também. Mas a nossa preocupação é com a cabeça. Vamos manter ela desacordada até sabermos exatamente o que foi afetado.

Abaixei a cabeça e senti vontade de chorar, como nunca chorara na vida. Cresci ouvindo que homem não chora - que tem que ser forte - naquele momento estava me sentindo impotente. *Como eu pude deixa-la ir atrás do cunhado?*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Devia ter impedido, não consegui proteger minha menina. A única pessoa que faz meu coração acelerar, que dá sentido a minha vida. Eu não cuidei. Que merda de homem eu sou!

Começamos a ouvir o bipe dos aparelhos ficarem fracos e a ver os traços do monitor ficando retos. Paralisei... Olhei para os paramédicos, com os olhos arregalados.

— O que isso significa? — perguntei, entrando em pânico.

Eles me afastaram, com um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

desfibrilador em mãos. *Ah não, ela não pode me deixar... Eu não aguentaria.*

Estava tendo uma parada cardíaca. Eu não podia gritar, nem ficar desesperado, eles me tirariam do carro. Minha vontade era de sair dali e fazer picadinho do desgraçado do seu cunhado. Comecei a falar com Deus. Não sabia quanto tempo fazia que não falava com Ele, nem sabia se me atenderia, mas eu seria reduzido a pó se perdesse a Beatrice. *Meu Deus, não faça isso comigo, eu sei que não*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mereço ser atendido, mas, por favor, ajude a Beatrice, não tire ela de mim.

Três tentativas com o aparelho e seus batimentos cardíacos voltaram ao normal. Estava apertando tanto meus dedos das mãos, que as juntas estavam brancas. Soltei o ar dos pulmões, que fiquei segurando durante todo o trabalho dos paramédicos, ao fazerem o coração dela voltar ao normal.

Sentei novamente ao seu lado, segurando sua mão. Dobrei meu corpo e comecei a falar com ela, em seu ouvido.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

O barulho da sirene e dos carros, nas ruas, impediam que os paramédicos ouvissem o que eu estava dizendo, somente eu e ela.

— Minha menina, ouça o que eu vou te falar. Não vá embora, fica comigo, por favor. Eu prometo que farei melhor do que tenho feito para te proteger. Nunca mais ninguém vai tocar em você. Meu coração vai parar se me deixar. Volta pra mim, não faça isso. — Uma lágrima escorreu dos meus olhos. — Vamos, reaja. — A mão dela estava

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fria, não fosse o bipe do aparelho, ligado ao seu corpo, eu poderia jurar que estava morta.

Chegamos ao hospital e minha tortura começou. Levaram Beatrice, minha menina, de mim e sabia lá Deus quando eu poderia pegar em suas mãos novamente.

— Senhor, por favor, agora precisa deixar os médicos trabalharem.
— Uma enfermeira aconselhou. — Vai ter que esperar como todos os outros. Aproveite esse tempo e preencha as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

papeladas na recepção. — Como que eu preencheria a papelada, se não havia pegado nenhuma documentação dela. Olhei para a porta e vi Ethan com uma moça que devia ser sua irmã, Polyana, entrando.

Caminhei até eles e perguntei:

— Trouxe a documentação dela, Ethan.

— Sim, está tudo aqui. — Entregou-me e fui até a recepção cuidar da parte burocrática, enquanto eles seguiram para a sala de espera, ou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

melhor, de tortura.

Que segunda-feira maldita, tudo o que podia dar errado, em um dia, deu. Agora eu estava na sala de espera de um hospital, andando de um lado para o outro, desesperado. Não conseguia me sentar, os nervos do meu corpo pulavam. Fiz o Ethan repetir a história, para mim, de como tudo aconteceu, mil vezes. Quase dei um soco na cara dele, quando me disse que o motivo foi ela tentar apartar a briga

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entre ele e Scott. A irmã dela estava inconsolável, em um canto, seu rosto estava deformado, cheio de hematomas da surra e inchado de tanto que já tinha chorado. Ficava repetindo a todo instante que a culpa era dela. Não fui lá consolar, estava querendo trucidar qualquer um, principalmente quem estivesse diretamente envolvido.

Ouvimos a porta da sala se abrir, entrou um casal muito bem-apessoado, a mulher muito parecida com a Beatrice, deduzi ser a sua mãe e seu padrasto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Polyana levantou-se e grudou no pescoço da mãe.

— Mãezinha, a culpa é minha. Eu pedi ajuda a ela. Agora ela está inconsciente. — Soluçava, incontrolavelmente.

Mãezinha? Não acho que a Beatrice vai gostar dessa mulher, aqui. Não queria muito papo com ela, Beatrice, minha menina, sofrera e passara tudo aquilo por causa dela. Ela abraçou o Ethan e consolou-o.

— O que aconteceu, Ethan? —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sua mãe perguntou. O padrasto veio logo atrás abraçando a Polyana e estendo a mão ao Ethan. Fiquei de costas, olhando pelas vidraças do hospital.

— Bryan, venha até aqui, vou te apresentar os pais da Beatrice. — Ethan me chamou.

Fui até eles, tentando não ser muito grosseiro e sem educação. Estendi a mão e disse:

— Prazer, eu sou o Bryan, noivo da Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Noivo? Não sabia que minha filha estava namorando, quando foi que ela ficou noiva? — Sua mãe disse, me analisando.

Icei uma sobrelanceira e respondi:

— Deve ser porque você se preocupa muito com ela, acredita em tudo que ela fala, não é mesmo? Desculpem-me, mas eu estou muito cansado e preciso de um café. Vou procurar um médico para saber se tem alguma novidade. — Virei às costas e deixei-os, perplexos, olhando para mim.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sim, eu sei de tudo, quase gritei.

Estava saindo da sala e um médico entrando. Parei e esperei para ver o que ia dizer.

— O responsável por Beatrice Maltez? — Coloquei-me na frente do médico.

— Eu sou o responsável por ela.

— O que o Senhor é dela? —
Senti meu sangue ferver nas veias. *Eu não acredito que esse merdinha vai me impedir de cuidar de Beatrice.*

— Seu noivo. Ela mora comigo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pode me passar às informações.

Para atazanar minha vida sua mãe entrou na minha frente e disse:

— Eu sou a mãe, acho que o Doutor deveria passar para mim as informações da minha filha.

Cerrei meus punhos ao lado do corpo e segurei os lábios, com meus dentes, querendo voar no pescoço da mãe dela. *A filha da puta nem lembra que a Beatrice existe e vem querendo dar uma de boa mãe aqui.*

— Bem... Todos são da família?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Vou passar a informação a todos. Fizemos todos os exames na Srta. Beatrice, a pancada na cabeça foi bem forte, seu cérebro está inchado. Está sedada, vamos mantê-la desacordada até seu cérebro desinchar. Não sabemos ainda quais serão as sequelas. Colocamos um colete, nela, por conta das suas costelas quebradas e a perna foi engessada. Terão que ter paciência, acredito que, pelo menos, por quarenta e oito horas ficará na UTI... Ela não corre risco de morte. Somente uma pessoa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

poderá ficar com ela, e visita, uma pessoa de cada vez, no horário estabelecido. Quem de vocês ficará com ela?

Sua mãe foi querer tomar a frente e seu padrasto segurou o braço dela. Dei um passo à frente.

— Eu não vou sair desse hospital sem a minha menina. Sendo assim, eu fico com ela. — Ouvi quando sua mãe disse:

— Mais um que vai afastar a Beatrice de nós. Essa garota só atrai

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

homens que querem esconder ela das pessoas.

Estava perdendo totalmente o controle, o médico permanecia entre nós, e eu não podia me alterar. Cheguei perto dela e sussurrei:

— A única pessoa que afastou a Beatrice de vocês, foi você mesmo. Nós, eu e o Pietro, só a protegemos.

O médico continuou com seu discurso.

— Vou deixar vocês verem ela, uma pessoa de cada vez. Após isso,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

somente no horário de visita. A não ser o noivo que ficará com ela em tempo integral.

Todos foram vê-la, eu fiquei na sala de espera, fazendo algumas ligações. Avisei ao Nestor o que tinha acontecido e que precisaria me ausentar por alguns dias. Liguei para a minha secretária, Carol, pedindo que me mantivesse informado de tudo da empresa, durante o dia. Já era madrugada e mesmo assim não poupei ninguém. Precisava ir ao meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apartamento para pegar o notebook, e o meu carro que tinha ficado na rua em frente ao prédio da Beatrice. Ethan entrou na sala.

— Ethan! Preciso que você me leve para pegar meu carro e meu notebook. Alguém tem que ficar aqui com ela. Vai ser rápido. Só de pensar em sair e acontecer alguma coisa, meus nervos endurecerem. Ainda que o médico tenha dito que não há mais risco de morte, eu a vi tendo uma parada cardíaca, na minha frente, não me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

esqueço. E se tiver outra e não tiver ninguém por perto para chamar um médico? — Estava passando as mãos pelos meus cabelos e minha respiração estava alterada. Meu peito parecia explodir a qualquer minuto.

— Calma Bryan. Vou pedir para a Polyana não sair do lado dela. Vamos que te levo. — Ethan foi até a Polyana, explicando a ela o que iríamos fazer, e para ficar de olho na Beatrice. Saímos pelas portas do hospital e meu coração ficou do tamanho de uma ervilha, de tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apertado.

— Rápido Ethan... — Respirei fundo... — Cara, não posso perder a Beatrice! Juro, esse Scott nunca poderá cruzar o meu caminho, eu sou capaz de ser preso, mas acabo com a raça dele. Agora... — suspirei. — Se a Beatrice ficar com alguma sequela ou... — Parei... Respirei... — Seu eu a perder... EU MATO O FILHO DA PUTA! Pode escrever Ethan. Eu vou matar ele.

ACHERON - NACIONAIS -

Peguei o carro e fui até o meu apartamento. Separei tudo o que eu precisaria para ficar no hospital. Resolveria as coisas do trabalho de lá mesmo. No trajeto de volta, ao hospital, conectei o celular à multimídia do carro e liguei para a Gaby. Expliquei tudo o que acontecera e pedi que informasse nossos pais.

Entrei no hospital e os olhares rotineiros, das mulheres, para mim me

PERIGOSAS

incomodaram. Eu realmente não estava no meu estado normal, sempre gostara de sentir as mulheres me admirando, me desejando, por que estava incomodado? Beatrice, sim, a garota entrou no meu coração e tomou conta. Enfeitiçou-me, nem se eu quisesse teria uma transa casual. Seu olhar, sorriso, cheiro, me seguem por todos os lugares, ela não precisa estar comigo para eu senti-la.

Encontrei todos na sala de espera, com exceção de Polyana que estava ao lado da Beatrice, como o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

combinado. Chamei o Ethan e disse:

— Você precisa trazer o celular da Beatrice para mim. Tenho que entrar em contato com as pessoas que ela contratou e avisá-las. Se alguém ligar, eu quero atender e direcioná-la. Pode fazer isso para mim. O mais rápido possível, Ethan? — Ele tirou do bolso - o celular e o carregador.

— Aqui Bryan, eu tinha pensado em fazer isso, só que hoje foi o meu último dia de férias, amanhã volto a trabalhar. Tenho que cuidar da Polyana,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e da Aninha. Andrey ficou lá em casa, cuidando dela, enquanto estamos aqui. Assim que você entrar, para ficar com a Beatrice, vou aproveitar que nossos pais estão aqui e passar, para eles, os detalhes de tudo o que aconteceu. Meu pai vai enlouquecer e querer matar o Scott. O importante é que vai colocar alguém de sua confiança para cuidar do caso.

Despedi-me de todos e fui ao encontro da minha menina, tocar nela, conversar com ela, trazer ela de volta

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pra mim. *Não vou sair nenhum momento do seu lado, quero saber se estão fazendo o possível e impossível para que ela fique ótima, sem nenhuma sequela.*

Cheguei ao lado de sua cama e por alguns minutos meu cérebro se recusou acreditar que era a Beatrice desacordada ali. Uma pessoa tão corajosa e cheia de si. Uma mulher linda, cativante, carismática, encantadora. Icei o lençol e vi seu corpo nu, com várias escoriações. A perna

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

engessada suspensa, um colete em seu abdômen, firmando as costelas. Sua mão, pequena e fina, com o cateter da IV. Um silêncio que chegava a doer, fragmentado somente pelo bip do aparelho. Era como se eu estivesse em um filme de terror, preso em um lugar sem saída. Seu rosto estava inchado e com alguns hematomas. Respirava com a ajuda de aparelhos. *Filho da puta! O dia que eu encontrar esse desgraçado não respondo pelos meus atos.*

Coloquei a poltrona encostada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em sua cama, sentei, peguei sua mão, a que não estava com o cateter, e encostei minha cabeça na cama.

— Minha menina linda, você é corajosa. Já passou por tantas coisas nessa vida, foi tão judiada e conseguiu superar. Seja forte e vença mais essa, por mim, por nós. — Beijei sua mão fria e comecei a massageá-la, tentando esquentá-la... Toda delicada, pequena, uma menininha para mim. Minha menina. Não posso perdê-la.

A entrada da enfermeira, na UTI,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me assustou. Estava cochilando, com a cabeça encostada na cama, segurando a mão da Beatrice.

— Bom dia Senhor. Vou verificar nossa paciente. Pode me dar licença, por favor? — Levantei-me da poltrona e soltei a mão dela, contra a minha vontade. Fiquei ao lado da enfermeira seguindo seu trabalho, atento aos detalhes, me pareceu uma ótima profissional. Uma senhora de uns sessenta anos, com uma aparência tranquilizadora.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Como ela está? — perguntei, aflito.

— Tudo normal, batimentos cardíacos e pressão arterial. Vou fazer a medicação. Às nove horas o médico vai passar e verificar seu desempenho. O Senhor precisa ser paciente. Esse quadro é comum para nós, porém não tem um padrão. Alguns se recuperam em dias, outros levam meses.

Meses? Não vou aguentar vê-la nessa condição por meses. Eu tenho um enfarto, antes. Estava sentindo como se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu tivesse sido atropelado, meu corpo inteiro estava tenso. A enfermeira terminou seu trabalho e saiu.

Concentrado em meu notebook, sentado na poltrona, ao lado da Beatrice, senti seu celular vibrar, no meu bolso. Olhei o visor e vi o nome da Mary. *Caramba! Acho que o Ethan se esqueceu dela.*

— Bryan falando. — Atendi o mais normal que consegui, para não assustá-la.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Fui abandonada mesmo, hein!

Agora nem me atender ao telefone ela quer mais? Cadê a VAGABA da Beatrice, que ficou de me ligar e nada?

— Limpei a garganta, buscando as palavras certas.

— Mary... — Respirei fundo.

— A Beatrice sofreu um acidente, estamos no hospital. Estou sentando ao lado dela.

— Como assim, Bryan? Que acidente? Foi grave? Deixa-me falar com ela, por favor. Preciso ouvir a voz

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela.

— Calma Mary. Ela não pode falar com você, está desacordada — Mal terminei de falar e já ouvi os gritos na linha.

— DESACORDADA! Você só pode estar brincando comigo, Bryan? Como me fala isso assim, como se fosse à coisa mais normal? Por que ninguém me ligou? Cadê o filho da puta do Ethan? Meu Deus, onde ela está? Estou indo agora, pra aí!

Passei as informações para ela,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que ficou tão fora de si, que só soluçava ao telefone. Preocupei-me em como ela conseguiria viajar e chegar até o hospital, alterada daquela maneira.

— Mary, acalme-se, a serra é muito perigosa para você viajar nessas condições.

Após me despedir da Mary, levantei e fiquei alguns minutos pertinho do rosto da Beatrice, estava muito inchado e machucado. Pousei alguns beijos leves por toda a sua extensão.

— Bom dia, minha menina. Você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

está deixando todo mundo maluco, sabia? Está vendo como as pessoas te amam? Nem pense em nos deixar. Se você me deixar Beatrice, não vou mais viver, vou vegetar. Tudo vai perder a graça, não terei mais motivo para continuar respirando — Encostei meus lábios no lóbulo da sua orelha e sussurrei: — Promete que vai ficar comigo?

Voltei a me concentrar no notebook, sentado na poltrona. Abri a página da internet para me atualizar das
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

notícias e cotações do dia. Meus dedos ficaram imobilizados quando li a chamada no site de notícias:

“O empresário Bryan Soutto, CEO da Soutto & Vieira – Empreendimentos Imobiliários, uma das maiores Construtoras de São Paulo, se identificou como noivo de uma moça que sofreu um acidente em frente ao prédio em que ela reside. Acidente provocado por uma briga de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

família. O mesmo encontra-se no hospital ao lado de sua, então, noiva que deu entrada como Beatrice Maltez. Beatrice Maltez é viúva e trabalha prestando consultoria em gestão de negócios. Será que o coração do solteiro e “Rei das Noitadas” foi fisgado?”

Que filhos da puta esses jornalistas de merda. Não têm outra coisa para eles fazerem a não ser

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cuidar da vida alheia? Beatrice ficará muito brava com tanta exposição. E o que é pior, apavorada. Não posso imaginar o seu pai lendo uma notícia dessas! Aparecerá, querendo aproveitar da situação, principalmente tirar vantagem. Pedir dinheiro. *Eu o esgano!*

Outra vez, senti o celular dela vibrando no meu bolso. Quem será que foi esquecido agora? Olhei no visor e desacreditei. *É muita ousadia desse camarada.*

— Bryan falando. — Meu tom

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de voz ficou ríspido.

— Me deixa falar com ela, Bryan. Estou preocupado. E que história é essa de noivo? Ela sabe que você tomou posse da vida dela? Vai perder o título de “Rei das Noitadas” ou vai continuar fazendo jus a ele?

— Vai se foder, Rodrigo! Por que não deixa minha menina em paz?

— O que acha que vai fazer Bryan? Impedir ela de trabalhar? Não percebe que ela não faz parte da sua laia? Caia fora, meu. Limpa o caminho.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Volta para suas noitadas. Está empatando a vida da Beatrice. Eu não vou deixar ela em paz, sou um cliente e gosto muito do trabalho dela, não vou dispensá-la. Agora me deixa falar com ela, vamos.

— Cara, você é muito cara de pau. Ela não vai falar com você nem agora e nem depois. Vai ter que contratar outra pessoa para trabalhar. Nem fodendo que vou deixá-la ficar perto de você.

— Você é quem sabe, Bryan. Já

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que estou sendo privado de falar com ela, vou até o hospital e saber o que está acontecendo. Isso você não pode me impedir. — Desligou.

Demorei uns segundos, digerindo a ligação. *Vamos ver se ele consegue chegar perto dela. Só se passar por cima do meu cadáver.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 30 – Noivo?

MEU DEUS! QUE DOR É ESSA?

Aiiiii... Não consigo mexer a perna. Meus olhos não me obedecem. Que conversação, parece que estou ouvindo a Mary. Nossa! Minha cabeça está latejando. Onde estou? O que a Mary está fazendo aqui? Quando que voltei para o meu apartamento de Santos que não me lembro?

— Bryan, vai pra casa tomar um banho, trocar essa roupa, comer alguma

PERIGOSAS

coisa decente. Meu, você está horrível!

Ouvi o Ethan falar meio longe.
Ethan, Bryan, Mary... Meu pai do céu, o que está acontecendo? Tentei abrir os olhos e perguntar onde estava e não consegui. *Que merda! Minha língua parece que tem chumbo. O que acontece com os meus olhos? Passaram cola neles?*

— Ouve o Ethan, Bryan. Não vamos sair daqui, fica tranquilo. Qualquer reação dela, ligamos para você.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Por que a Mary e o Ethan estão convencendo o Bryan ir para casa? E o que ele está fazendo aqui? Que dia é hoje? Ele não deveria estar trabalhando? Viemos junto para Santos? Caramba! Que confusão!

— Não saio daqui nem amarrado, não vou deixar minha menina. Olha só o que aconteceu por que eu estava longe dela. Tenho certeza de que se eu sair daqui vocês irão deixar qualquer um entrar. Se aquele filho da puta do Rodrigo chegar perto dela eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não sei do que eu sou capaz. O cara é insistente, já veio aqui várias vezes, esperando eu sair, para ele entrar e vê-la.

Rodrigo? Não estou entendendo nada, por que razão ele iria querer me ver? Caraca! Não me lembro de ter visto a programação, dele, da semana. Céus! E a minha equipe. Como eu estou em Santos com o Bryan, Ethan e Mary, sem cumprir com meus compromissos. Tentei mexer a mão, e assim como a língua, estava pesada. Que diacho! Será

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que estou sonhando? Só pode ser. Meu corpo não responde a nenhum comando.

— Bry... an... on...de es...tou?

— Consegui balbuciar alguma coisa, enrolada. *Que sensação horrível! Preciso de água.*

Fui abrindo os olhos - com muita dificuldade. *Que luz infeliz!* Os três em cima de mim. *Wow! Eles não estão no estado normal deles. Povo doido!*

— Oi minha menina linda, você acordou. Meu Deus! Ela acordou...
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ethan, Mary. Ela acordou! Chamem a enfermeira... Como você está? Do que você precisa? — Enxerguei o Bryan, com muito custo. *Ele está chorando? Bryan chorando? Eu realmente estou sonhando.*

— Água... que... ro... — Fiz um esforço e tentei levar a mão até meus lábios. *Opa! Tem algo aqui na minha mão. Parece um cateter.* Virei à cabeça e vi um suporte ao meu lado, com soro. Ouvi um bipe chato, um cheiro forte... De... hospital? *Pelo amor de Deus! Eu*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

detesto esse cheiro, eu estou em um hospital? Mas que merda é essa? Como eu vim parar em um hospital?

Forcei o corpo, para me levantar. *CACILDAAAAAAAAA! Que dor... Misericórdia! Passou um trator em cima de mim?*

— Trice, fica deitadinha aí. A enfermeira já vai trazer água. Não tente se mexer. — Ethan segurou meu tronco, para eu não me mover.

Levei minha outra mão até o meu cabelo e senti um monte de esparadrapo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

na cabeça. Terminei de abrir os olhos e vi minha perna suspensa, toda engessada. *Vixe... Virei uma múmia?* Precisava saber o que acontecera comigo. Tentei uma retrospectiva em minha mente, não era possível que estava em um hospital, toda quebrada, sem saber o porquê. *Que caramba, Beatrice, o que você aprontou dessa vez?*

A porta do quarto abriu-se e surgiu uma senhora, toda de branco, vindo ao meu encontro.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Olá garota, me permite ver esses olhos? Que lindos eles são! Estou começando a entender a obsessão, desse homem, por você. Vou erguer bem devagar, o encosto da sua cama, não pode ser muito, senão você vai começar a ter náuseas. Vai precisar ter um pouco de paciência, foram três longos dias, desacordada, seu cérebro precisa se acostumar novamente... Toma, beba água, e só um gole. Bem devagar. — Olhei para a enfermeira e me apaixonei, *que fofa. Que carinho!*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quanto à obsessão, pelo jeito Bryan já deu demonstrações por aqui, também. Espero que não tenha sido grosso com a equipe do hospital. Estava há três dias - desacordada? Jesus Amado! Realmente deve ter passado um trator em cima de mim.

Novamente, a porta do quarto abriu-se, bruscamente. Polyana entrou chorando e rindo ao mesmo tempo.

— Trice, você acordou. Meu Deus, muito obrigada! — Caiu de joelhos no chão, pegando a minha mão e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beijando sem parar. — Deus me ouviu, ele me atendeu. Eu serei eternamente grata a Ele. Foi tudo culpa minha, Trice. Me perdoa, por favor! Diz que me perdoa.

Fiquei mais confusa do que já estava. *Que porcaria de mente, como assim culpa dela?* Fechei os olhos tentando recapitular. Começaram a vir flashes... Scott... *Ah, claro!*

Ethan foi até a Polyana e falou ríspido com ela.

— Pare com esse papelão,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Polyana. Vai assustar a Beatrice. Ela acabou de acordar e você despeja seu drama em cima dela. Levante-se daí, vamos. — Estendeu a mão a ela.

— Pessoal, tem muita gente em cima da paciente, preciso que saiam. O médico já foi comunicado que ela acordou e está vindo vê-la. Uma pessoa só fica. — A enfermeira falou firme, olhando para eles. Mediu minha pressão e batimentos cardíacos. Verificou meu soro e medicação.

Bryan chegou mais perto de mim,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beijou minha testa e nariz.

— Vão pessoal, nem preciso dizer que eu ficarei aqui com ela. Nem acredito que você acordou minha menina. Quase matou todo mundo do coração. A hora que ficar boa vai levar umas palmadas. Garota teimosa do caralho!

Mary veio até nós e disse:

— Sua VAGABA, nunca mais faça isso comigo, ouviu Beatrice Maltez? Faz três dias que estou com a minha vida e meu coração parados, por
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua causa. Como você pode não ter um pingão de amor-próprio? É muita burrice querer se intrometer na briga de dois brutamontes. Vou estar lá fora, ok? Depois vai me dizer que merda passou nessa sua cabeça oca para fazer isso. — Beijou minha testa e saiu.

Tentei responder, mas minha língua continuava pesada, só consegui menear a cabeça. Ethan e Polyana saíram junto com ela. Só fiquei eu e o Bryan, que continuava ao meu lado, segurando minha mão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Está sentindo dor minha menina? Consegue falar comigo? Passou seu polegar pelo meu maxilar e lábios.

— O que acon... te... ceu? — sussurrei, sentindo a cabeça cada vez mais pesada.

— Você quis dar uma de “Mulher Maravilha” e foi apartar a briga entre o Ethan e o Scott. Aquele filho da puta do seu cunhado te empurrou para o meio da rua — suspirou... — Uma SUV estava passando e te atropelou. Você bateu a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça no meio-fio e teve um corte fundo. — Fechou os olhos e ficou com os lábios cerrados, por uns instantes. — Seu cérebro ficou inchado e ficou desacordada por três dias. Eu descobri que tenho o coração forte, Beatrice. — Soltou o ar dos pulmões, com força. — Vamos esperar o médico refazer os exames para saber como está seu cérebro agora.

Ouvimos a porta do quarto se abrindo, olhei e vi um rapaz muito bonito de jaleco. *Uau! Que médico*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lindo! O canto do meu lábio subiu, com um leve sorriso. Bryan apertou minha mão e sussurrou no meu ouvido:

— Nada de gracinha hein garota! Mudo você de hospital, na hora.

O médico aproximou-se da cama, com um lindo sorriso no rosto, dizendo:

— Nossa garota acordou! Olá Beatrice, sou o doutor Heitor, seu médico. Estou acompanhando seu caso, desde o início.

— Minha garota acordou doutor.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Nossa não! — Bryan disse, com toda sua “ogrisse”, sem soltar minha mão.

Olhei para ele com a cara fechada. *Aff! Nem eu nesse estado ele consegue se controlar.*

O médico alargou o sorriso, alçou as sobrancelhas e continuou:

— Vamos levar você para alguns exames, mas antes vou te fazer algumas perguntas. Consegue falar?

— Ela está com dificuldade de falar e não se lembra de nada do que aconteceu, doutor. Isso é normal ou é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sequela do acidente? — Bryan perguntou.

— É normal, não precisa se preocupar, é amnésia pós-traumática. Isso acontece na maioria dos casos quando a cabeça é atingida, nos acidentes. Alguns pacientes se recuperam, outros não. Isso depende de cada pessoa. A fala também - demora um pouco para o cérebro se reorganizar - ela ficou três dias desacordada. Está se sentindo bem, Beatrice?

— Mi... nha ca...be...ça la...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

te...ja — balbuciei, colocando a mão onde estavam os esparadrapos. — Te...nho se...de e fo...me.

— Um passo de cada vez garota, não pode ir com muita sede ao pote. Aos poucos vou liberar sua alimentação. Agora vou te levar para fazer os exames. Você fica Sr. Bryan, aconselho ir para casa se recompor, está um trapo. — O médico mediu o Bryan dos pés a cabeça e franziu a testa.

— Se preocupe somente com a minha menina, doutor. Não preciso me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recompor de nada, só saio daqui com ela. — Beijou minha testa e soltou minha mão, para que o médico pudesse levar-me para os exames.

— Comporte-se Beatrice — balbuciou.

Ah, claro! Como eu poderia não me comportar na situação em que estava? Ainda preciso aprender a lidar com essa possessividade do Bryan, chega a ser cômica.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Passei horas fazendo exames e sendo analisada por uma equipe de médicos, não era de se estranhar, Bryan me colocara no melhor hospital de São Paulo, devia estar infernizando a todos. Coitados!

Já de volta ao quarto, com resultados positivos, dos exames, me sentia bem melhor, conseguindo me comunicar com mais clareza e me alimentar, ainda que bem pouco, contudo meu estômago agradeceu.

— Quer algo em especial, para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comer, minha menina? — Bryan perguntou-me, segurando minha mão e beijando-a.

— Bem que eu queria... — Engoli em seco. — Mas acho que não seria uma boa opção. Levaríamos uma bela de uma bronca do médico... Qual o nome dele mesmo? Bom, o bonitão, você sabe — disse, ainda embolando algumas palavras, com um ar divertido.

Bryan estreitou os olhos, cerrou os dentes, chegou bem pertinho do meu rosto e disse:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Está querendo foder mais ainda comigo, Beatrice? Não brinca com coisa séria! Médico bonito porra nenhuma. Ele que vá se foder, me fala o que quer comer, que vou pedir para alguém trazer.

— Deixa de ser grosseiro, Bryan! Não quero ser uma paciente displicente, você sabe que não gosto de quebrar regras. — Ouvimos a porta do quarto abrir-se, virei em direção a mesma e vi quando entraram minha mãe e Rogério, meu padrasto. Meu corpo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficou tenso, na hora, *que raios ela está fazendo aqui? Vai dar uma de boa mãe, agora? Que merda!*

Bryan olhou para mim à procura de uma resposta. Chegou mais perto, passando seu braço por cima da minha cabeça, como sinal de proteção.

Aproximaram-se da cama, cumprimentando o Bryan, com um aceno.

— Oi querida, você acordou! Ficamos muito preocupados — minha mãe disse, alcançando minha mão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Instintivamente puxei a mão e a fechei apertando. Bryan percebendo pegou-a, no mesmo instante, impedindo que minha mãe voltasse a aproximar-se.

Minha mãe balançou a cabeça, negando, fechou os olhos, segurando-os com os dedos, por alguns instantes e continuou:

— Isso nunca vai acabar Beatrice? Nunca vai me perdoar? — Olhou para mim, com os olhos cheios de lágrimas. Antes de eu tentar responder Rogério interveio.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Dê um tempo a ela, Paola. Ainda está confusa. Como está garota? Sentindo muita dor? — Chegou mais perto, olhou para o Bryan, pedindo permissão. Bryan se afastou um pouco, permitindo que ele me desse um beijo na testa. — Sabe que pode contar conosco, não sabe? Eu sou paciente, tenho certeza de que um dia você vai conseguir perdoá-la. Meu sonho é que tenhamos uma família unida, já te disse isso. — Afastou-se, voltando a ficar ao lado da minha mãe. Olhou para o Bryan e falou:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan, fui até a recepção, para resolver as questões burocráticas, e me informaram que você se responsabilizou por tudo. Beatrice é responsabilidade nossa, portanto, entrarei em contato com sua secretária - para me passar os dados de sua conta e ressarcir-lo de todos os gastos. Principalmente por que o causador dessa desgraça foi o filho da puta do meu genro.

Olhei para Bryan, sabendo qual seria sua reação às palavras do meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

padrasto. O mesmo enrijeceu o maxilar, levantando as veias do seu pescoço, apertou minha mão com força e respondeu, com um sorriso sarcástico nos lábios:

— Só nos seus sonhos que a Beatrice é responsabilidade de vocês. Faz-me rir, nem perca seu tempo, Rogério. Nada de demagogia pra cima de mim. Guarde seu dinheiro para a sua esposa, troféu. Deixe que da Beatrice eu cuido. Aliás, daqui pra frente será sempre assim, Beatrice é minha. Espero

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que isso tenha ficado bem claro para vocês.

Minha mãe, com toda sua ironia, deu continuidade ao assunto, deixando o clima pior ainda.

— Filha, você nunca vai ter sua própria vida? Personalidade? Sempre se escondendo atrás dos homens? — Balançou a cabeça, negando, e fez um barulho com a língua. — Que decepção, não criei filha para ser fraca assim.

Criou? Ela deve estar brincando? Qual foi a criação que me
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deu? Não fosse Pietro, me tirar das garras do meu pai, ficaria quanto tempo sendo abusada? Escondendo-me atrás dos homens? Quem é ela para me dizer isso? Está com o Rogério, por interesse, para se promover à custa dele.

Puxei o ar, com toda força, e disparei a falar, tentando ser o mais clara possível. Sentia minha língua, ainda, pesada, mas não poderia deixar passar a oportunidade de esclarecer a cena.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vocês estão discutindo algo... Como se eu fosse uma criança e... Não estivesse aqui... Hello!... Estou bem aqui!... — Ergui a mão, acenando para eles.

Por uns instantes me olharam sem nada dizer, continuei a falar com voz emplastada:

— Primeiro... Eu mesma vou bancar os custos de tudo isso... Não tenho o menor problema com dinheiro... Meus anos de estudo e dedicação, junto com o Pietro, me garantem uma ótima

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estabilidade, financeira. — Respirei fundo e prossegui: — Segundo... — Apontei o indicador para minha mãe. — Você não me criou coisa nenhuma, Dona Paola!... Nunca me deu atenção, me largou nas mãos do seu marido... Nem preciso te lembrar, qual foi o resultado disso, não é mesmo?... — Pendi um pouco a cabeça para o lado, olhando em seus olhos, enquanto forçava a respiração... Falei já demonstrando cansaço: — Quanto ao Pietro e agora o Bryan, sempre foi por proteção, coisa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que você não fez... Gostaria muito de, pelo menos, que, em uma cama de hospital, eu tivesse um pouco de paz... — Acabara de usar o restante das minhas forças, quando Bryan partiu em minha defesa:

— Calma Beatrice! Você não pode se alterar dessa maneira, acabou de sair de um coma. — Bryan os encarou e disse, com o cenho franzido: — Vocês poderiam, por favor, a deixar descansar, agora?

— Tudo bem, estamos indo —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

minha mãe pronunciou, içando as mãos se rendendo.

— Já arrumamos o quarto de hóspede, querida. Assim que o médico te der alta, vamos cuidar de você. — Chegou bem pertinho de mim, passou as costas das mãos em meu rosto, e continuou: — Deixa-me compensar os anos que errei com você. Por favor! — Seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Nem fodendo! Está maluca? Quantas vezes vou ter que falar para vocês entenderem? Beatrice é minha, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sendo assim, eu vou cuidar dela! — Bryan praticamente gritou, com uma pitada de estupidez.

Virei os olhos para cima e bufei, arrancando forças das minhas entranhas.

— QUE MERDA! — gritei. — Será que vocês podem parar de me tratar como um objeto... CHEGA!... Eu tenho casa, caramba!

Todos olharam para mim, assustados, minha mãe e padrasto acenaram com a cabeça e se retiraram do quarto. Bryan ficou me encarando, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com uma sobancelha içada e os dentes segurando o lábio inferior.

— Acha mesmo que pode dizer o que vou fazer Beatrice? — Pegou meu queixo, erguendo-o, para eu olhar em seus olhos. — Presta atenção, Beatrice. Eu vou pagar a porra da conta do hospital e você vai comigo para minha casa, nem que eu tenha que te amarrar. Entendeu? — Beijou meus lábios, com força, empurrando a língua para dentro.

— Uau! Vejo que a garota aí já se recuperou, está até beijando de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

língua. — Ethan entrou junto com a Mary, tirando onda com a minha cara.

— E aí minha amiga? Como se sente? — Mary perguntou, beijando minha face.

— Na medida do possível, estou bem — falava lentamente —, gostaria mesmo de estar na minha casa. — Olhei para a minha perna, apreensiva. — Estou preocupada, terei que trabalhar com esse troço, na minha perna... Não vai ser nada fácil. — Sorri tentando disfarçar minha tensão. — Espero que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não seja por muito tempo... Que eu tenha que ficar com ele.

— Está preocupada à toa minha menina, não vai trabalhar. Simples assim, não vou deixar você se arriscar. Vamos ficar em casa, juntinhos, durante vinte dias, esse é o prazo que o médico deu para tirar o gesso da sua perna — Bryan disse sentado na beirada da cama.

Bufei novamente.

— Você tem cada ideia, Bryan... Acha mesmo que vou ficar vinte dias deitada em sua cama como uma

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

inválida? — Meneei a cabeça, discordando. — Só o que me faltava! — Olhei para o teto e continuei falando: — Eu com vários clientes esperando para ser atendidos... Uma sala para ser alugada e mobiliada... Uma equipe para ser treinada... — Voltei o rosto para o lado de Bryan e dei meio sorriso. — E eu deitada com você de babá... Acorda, Bryan! — Ele levantou-se, olhou para a Mary e o Ethan e disse:

— Podem me dar um minuto a sós com a Beatrice? Por favor. — *O que*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ele está fazendo? Não acredito nisso, vamos começar de novo a discussão. Por que ele tem que controlar tudo? Não entende que preciso da minha identidade?

Mary e Ethan saíram da sala balançando suas cabeças, indignados, nem pensaram em discordar do Bryan, seria perda de tempo.

— O que foi agora, Bryan?... Tenho que falar amém a todas as suas loucuras? Aff!... Nem pense em tentar me convencer, não sou uma criança...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele parou na minha frente, passou a mão pela barba e depois pelos cabelos. Com as mãos na cintura disse:

— Não quer ser tratada como uma criança, não aja como tal. Estou aqui há três infernais dias, fazendo tudo o que eu posso para garantir que você saia dessa merda sem nenhuma sequela, e como você retribui? Dessa maneira, dizendo que sou louco, me desafiando o tempo todo. Que caralho, Beatrice. Não basta ter sido teimosa e se metido nessa? O que mais você quer? Me diz?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quer acabar com a minha vida? Não percebe que não sou nada sem você! — Sentou na poltrona, colocando os cotovelos nos joelhos e a cabeça entre as mãos.

Analisei o cenário por uns instantes, Bryan estava destruído, precisava ir para casa tomar um banho, trocar de roupa. Estava mais magro, com o semblante caído. Ele realmente estava preocupado comigo, mas precisava entender os limites de uma relação, continuava querendo me sufocar com sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

proteção, exagerada. Suspirei...

— Venha aqui Bryan. — Ele levantou-se, chegando perto da cama.

— Dê-me sua mão. — Peguei a mão dele, beijei a palma e encostei meu rosto nela. Olhando para ele comecei a falar calmamente:

— Eu gosto muito de você, sabia? Tenho medo de reconhecer o que vem crescendo dentro de mim... Sou problemática, cheia de traumas e inseguranças. Gostaria de não te envolver nisso tudo, não acho justo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ninguém é obrigado a lidar com os problemas de uma pessoa... Que mal conhece... Olha pra você, Bryan. Precisa de um banho, de comer, trocar de roupa. Acha isso normal? Cada um precisa ter a sua vida sem se anular pelo outro, não é saudável.

Ele passou o polegar pelo meu lábio e respondeu:

— Eu julgo o que é bom ou ruim pra mim, Beatrice. Já sou bem grandinho não acha?

Ethan e Mary entraram de volta
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no quarto e Mary já se adiantou:

— Já passou mais de um minuto, Bryan. Sinto muito, preciso voltar para Santos, hoje, e vou ficar com a minha amiga o tempo que ainda tenho.

— Tudo bem, Mary. Bryan vai para casa... Tomar um banho e comer algo decente, não é mesmo Bryan? — Olhei para ele, arqueando as sobrancelhas, intimidando-o.

— Eu vou, porque realmente preciso, não pense que esse olhar me assusta, não. — Beijou meus lábios,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pegou suas coisas espalhadas pelo quarto, e saiu.

As sensações que senti, com sua ausência, foram terríveis, como se tivesse faltando um pedaço de mim. Não é legal, ficar dependente de um homem possessivo como Bryan, é o mesmo que assinar um termo revogando todo o meu “eu”. Ele não pode perceber o que eu estou sentindo, nem desconfiar da minha dependência, por ele.

Ficamos conversando por mais de uma hora, nós três, eu Ethan e Mary.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Colocamos todas as fofocas em dia, rimos bastante, choramos e nos abrimos uns para os outros. Matei as saudades dos tempos em que eu e a Mary ficávamos até altas horas, papeando. Estávamos, ainda, no papo quando o médico entrou no quarto para fazer sua visita habitual.

— Vejo que a nossa garota está muito melhor. No corredor consegui ouvir as gargalhadas de vocês. — Chegou perto, me examinando. — Vamos trocar esse curativo da sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça. — Trocou o curativo, verificou a medicação, pulsação, pressão. Ergueu o lençol, para ver o colete que estava nas minhas costelas.

— Quando terei alta, doutor? — perguntei, preocupada com os meus compromissos. — Não posso ficar muito tempo aqui, tenho vários compromissos.

Ele abriu um lindo sorriso e disse:

— E o seu noivo vai deixar você cumprir com seus compromissos? Eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acho que não, me parece bem possessivo.

— Noivo? Bryan? Ele não é meu noivo... E realmente é bem possessivo, porém não deixa ele me dominar com suas loucuras... Quando saio, doutor? — Vi por cima dos ombros do médico que Bryan estava na porta, com os braços cruzados. Meu coração bateu mais forte, na hora. Estava lindo de morrer. Os cabelos úmidos do banho, uma camisa azul-marinho, listrada de cinza, com as mangas dobradas até os cotovelos, pra

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fora de sua calça jeans, e um sapatênis - nos pés. Ficou com uma aparência jovem, sem perder a imponência. O doutor Heitor também muito bonito, porém a beleza do Bryan supera qualquer outra.

Bryan caminhou para perto da cama, beijou meus lábios, ficando um tempo maior, marcando seu território.

— O que minha noiva está dizendo? Que sou louco? Sou mesmo, por ela. Quando ela sai, doutor? Ela vai cumprir com os compromissos dela, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

junto comigo é claro.

O médico balançou a cabeça, subindo o canto de seus lábios, com leve sorriso, estava achando engraçada aquela situação.

— Amanhã consigo liberar a Beatrice. Está tudo em ordem, não há o porquê de prendermos ela aqui. Porém, garota, você vai precisar seguir direitinho todas as instruções, principalmente nesta primeira semana, senão, muito em breve estará aqui, de volta. Não que eu ache ruim. — Sorriu.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan apertou minha mão, e disse baixinho, com os lábios encostados na minha orelha:

— Está muito abusado esse médico, ele tem sorte, que você sai amanhã, senão ia ter que pedir para trocá-lo.

— Beatrice, você é uma garota de sorte. Dois homens maravilhosos ao seu dispor. Menina me passa um pouco do seu mel — Ethan disse, assim que o doutor deixou o quarto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Ethan, vá se foder! Dois homens porra nenhuma. Está achando o que? A Beatrice só tem a mim. Esse doutorzinho aí que se cuide.

Depois de muitas discussões, sobre o doutor, minha alta, para onde eu iria depois de sair, quem cuidaria de mim. Ethan e Mary foram embora.

No final do dia minha irmã voltou para me visitar, agora mais calma e trazendo a Aninha junto. Deliciei-me com os agradinhos e gracinhas de Aninha.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Amo estar com ela, é uma criança adorável, pena que terá que passar por um processo chato, com seus pais. Polyana nos colocou a par de toda a situação. Assim que o Rogério soube do que aconteceu, colocou seu melhor advogado para cuidar do caso e contratou um detetive para procurar o Scott, que desde o acidente ninguém mais viu.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 31 – A Declaração

BRYAN AFASTOU OS CABELOS DE **BEATRICE** e sussurrou em seu ouvido:

— Pronta? Preparada para uma nova jornada? Estes dias te fizeram muito bem, está mais linda do que nunca.

— Passou o nariz por sua nuca, terminando com um beijo doce. — Estou cada vez mais viciado em seu cheiro e gosto. — Passou os braços pela cintura de Beatrice encostando o queixo em seu ombro.

PERIGOSAS

Beatrice esteve presa em uma cama por alguns dias. Seu cérebro entrou em combustão, ao mesmo tempo em que se sentiu confusa, alguns pontos obscuros foram clareados. Conseguiu lembrar-se, exatamente, o que aconteceu no dia do acidente, deixando-a preocupada, pois, Scott sendo uma pessoa perigosa, Polyana precisaria ser forte, para enfrentar a família dele, e sair daquela furada, sem ser prejudicada.

Bryan levou Beatrice para a casa

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dele, assim que ela teve alta. Durante todo o tempo de sua convalescência, ele a tratou com uma princesa, parecia que era de cristal. A carregava no colo para todos os lugares: dava banho, levava comida na cama, ela não podia dar um espirro que ele ficava todo preocupado. Trabalhou em casa, sem sair do lado dela. Os coitados dos funcionários tiveram que se locomover, diariamente, até a cobertura, principalmente a sua assistente Carol.

Beatrice adiantou seu trabalho,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesmo estando de repouso. Para a infelicidade dela, o médico, bonitão, disse ao Bryan que ela teria que ficar de repouso, absoluto, por no mínimo dez dias. Ele fez o Bryan prometer que seguiria suas instruções, caso contrário, não daria alta para ela. Bryan seguiu à risca.

A tecnologia proporcionou um conforto absurdo, a eles, conseguiram dar andamento em quase tudo, em suas vidas. Bryan cedeu à sala de reuniões, em sua empresa, pediu que sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

secretária comandasse e Beatrice fez algumas videoconferências com a equipe. Traçaram estratégias e foram direcionados para o contato inicial, com os clientes, que entraram em contato através do site. Mesmo Beatrice gostando de fazer a primeira visita, mediante as circunstâncias, foi obrigada a abrir mão.

Bryan, como bom controlador, não lhe deixou alternativa e deu início ao processo de adequação à sala, para transformar em escritório, para ela. Sem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

opção, ela cedeu, ele acabaria a convencendo, com seu poder de persuasão. Beatrice assumiria um escritório sem ao menos ter aprovado. Bryan garantiu a ela, que ficaria o melhor escritório de consultoria de São Paulo, que quando os clientes o visitassem, ficariam tão impressionados, que nem pensariam em procurar outra empresa. Ela tinha certeza de que sim, porém, discutiram por dias o fato de ele fazer tudo sem passar os custos, a ela. Como a sala pertencia a ele, ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encararia como um investimento, para ele mesmo, quando saísse deixaria tudo. O argumento não agradou em nada, ao Bryan, ele fez uma careta e todas as linhas de expressões surgiram em sua testa, quando disse: “Não tem graça, Beatrice. Você nunca vai sair!”

Os intermináveis vinte dias, para Beatrice, passaram-se. Os hematomas do seu rosto e corpo, desapareceram, estava pronta para continuar a vida. Logo cedo foi ao hospital - para tirar as parafernalias do corpo. “*Ufa! Vou*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conseguir fazer as coisas, sozinha. Não que eu não tenha gostado do Bryan me paparicando, contudo, preciso da minha privacidade de volta.”

Ethan, Polyana e Aninha visitaram Beatrice, quase todos os dias, contribuindo para a recuperação dela. Bryan se mostrou bem acessível às crianças, Beatrice já tinha presenciado seu amor com Cristine, mas entendera que fosse apenas por ser da família, enganou-se. Aninha se apegou a ele, Beatrice ficou enciumada, assim que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrava pulava no pescoço dele, ignorando a tia.

— Estou mais do que pronta. Ansiosíssima para conhecer meu local de trabalho. Espero que tenha feito um ótimo trabalho, Senhor Bryan, senão vou ter que castigá-lo. — Virou-se, beijando-lhe no queixo.

— Mais castigo? Não bastam os vinte dias, com você, sem poder tocá-la intimamente? Diga-se de passagem, uma tortura. Ter que cuidar de você, te dar banho, e nada. Meu Deus! Prepare-se, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

hoje à noite terei que tirar o atraso. Só não te jogo naquela cama, agora, porque estamos atrasados e não quero desarrumar minha menina linda. — Beijou-a, segurando a pela nuca.

Ouviram o celular de Beatrice tocar, em cima da cômoda, ela desvencilhou-se de Bryan, para ir atendê-lo. Olhou no visor e respirou fundo. “*Meu dia está começando bem*”.

— Bom dia Rodrigo, como você está? — Bryan chegou perto, pegou o celular e colocou no viva-voz.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Oi garota adorável. Eu estou bem, minha preocupação é com você. Não consegui visitá-la, seu namorado apossou-se de você. Pronta para voltar? Aliás, ele disse a todos que estão noivos, isso confere? – Bryan foi falar e Beatrice o impediu, colocando a mão em sua boca.

— Estou bem sim, Rodrigo. Muito obrigada por se preocupar. Assim que eu chegar ao meu escritório, e colocar minha agenda em dia, marcarei um horário para conversarmos, pode

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser?

— Escritório? Caramba, está chique hein! Claro que pode, estou com saudades, podemos almoçar juntos, o que acha?

— Ela não vai almoçar com você, filho da puta! Que porra cara, não desiste nunca? Eu tento ser educado, com você, mas você está sempre fodendo com tudo. — Bryan não se controlou e em, apenas, uma oração despencou quinhentos palavrões em cima do Rodrigo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Wow! Beatrice, não me disse que o Neandertal estava com você. Tudo bem Bryan, seja como você quiser, o importante é que continuarei cliente dessa garota linda e eficiente, não é mesmo Beatrice? — Beatrice bufou.

— Rodrigo, não abusa. Mais tarde te ligo. Abraços. — Beatrice e Bryan se encararam por uns instantes. — Será assim com todos os meus clientes do sexo masculino? — Ela disse.

Bryan a puxou, com força, pegou na sua cintura, apertando-a contra sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ereção, puxou-lhe os cabelos, pela nuca, deixando o pescoço exposto. Passou o nariz no pescoço e por toda a mandíbula.

— Se forem filhos das putas como este, sim. Terão tratamento especial. Esse camarada não vai sossegar enquanto não te comer. E o pior é que você está dando corda para ele. —
Içou a cabeça dela, pelos cabelos, e atacou os lábios - com um beijo possessivo. O corpo de Beatrice estremeceu, ela sentiu um calor no meio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

das pernas. Os dias de abstinência tinham sido um castigo para os dois.

— Assim não vamos conseguir trabalhar, hoje, Bryan, se controle. — Ela o empurrou.

Bryan não contente pegou na barra do vestido dela e subiu-o, chegou com a mão na calcinha de renda, que já estava encharcada, e passou os dedos, sentindo o quanto ela estava excitada.

— Porra, Beatrice. Que merda é essa? Está toda molhada, como pode exigir que eu me controle? Está assim

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

por minha causa ou do Rodrigo? —
Parou com a mão e olhou dentro dos
olhos dela.

Ela sentiu um ódio tão grande, na
hora, que teve vontade de cuspir na cara
dele.

— Está me confundindo com
suas “vagabundas”, Bryan? —
Empurrou-o, com força. Saiu andando.
— Quando penso que estamos tendo
progresso, você solta uma dessas, Bryan
— disse, por cima dos ombros. Pegou a
bolsa, celular e desceu as escadas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom dia senhorita Beatrice, o café está na mesa. Coloquei tudo o que senhorita gosta — disse Cida.

— Bom dia Cida. Muito obrigada, sempre muito atenciosa comigo. A partir de amanhã não te darei mais trabalho, estou apta para voltar ao meu apartamento.

— O caralho que você vai voltar, Beatrice! — Bryan chegou vestindo o paletó e ajustando a gravata.

— Acho que a cota de ouvir palavrões, dos meus ouvidos, já foi

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ultrapassada por hoje, Bryan. Agradeceria se você mudasse um pouco seu vocabulário. E só para você ficar ciente, hoje mesmo volto para minha casa. Não vejo motivo algum para ficar aqui, visto que, ando dando cordas e ficando bem excitada, com outros homens, não é mesmo Bryan? — Pendeu a cabeça para o lado e alçou uma sobrancelha.

Cida sentiu o clima e saiu de fininho da cozinha. Bryan continuou em pé, olhando para Beatrice, com os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

punhos fechados ao lado do corpo.

Beatrice virou-se, com a maior naturalidade, e começou a tomar o café da manhã. Por dentro, estava fervendo de raiva, porém não demonstraria ao Bryan. Se não confiava nela, como queria ter um relacionamento sério? E que motivo dera a ele para que não confiasse nela? Ele sim tinha dado muitos motivos, para que ela não confiasse. Como poderiam ter um relacionamento sério?

Bryan sentou-se ao lado de
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice e começou a comer. Tiveram um café da manhã silencioso. Quando ela se levantou e começou a arrumar o vestido, ele virou seu banco e a puxou, para ficar no meio de suas pernas. Abraçou-a e colocou a cabeça entre os seios dela.

— Me perdoa. Aquele filho da pu... tira-me do sério. Não sei mais o que fazer para afastar ele de você. Você não me ouve e ele está aproveitando para me provocar.

Ela colocou o rosto dele entre as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos e levantou-o, para que seus olhos se cruzassem.

— Você não confia em mim? Quando foi que te dei motivo para isso?

— Claro que eu confio. Não confio é nele, está disposto a qualquer coisa para se vingar de mim. Você precisa me ouvir, Beatrice. — A voz saiu baixa e rouca.

— Eu sei me cuidar, Bryan. Por favor, me dê um voto de confiança. Não sou uma criança. Já passei por muitas coisas nesta vida. — Beijou a ponta do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nariz dele. — Vamos?

Ele levantou-se, com cuidado, sem se soltar dela. “*Quando Bryan me abraça, é como se o mundo pudesse me atacar, que eu não seria atingida. Sinto-me protegida*”. Bryan apertou seu abraço e beijou a têmpora dela.

— Vamos, minha menina linda, quero que veja a obra-prima que ficou seu local de trabalho. E o melhor de tudo, ao meu lado. Vou te proteger sempre.

— Você quer dizer, me controlar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sempre, né Bryan! — Afastou o corpo do dele e ergueu o olhar.

Ele deu de ombros e torceu os lábios.

— O que eu posso fazer se me sinto mais seguro assim?

Assim que chegaram à entrada do estacionamento do prédio, na Avenida Paulista, onde estavam localizados os escritórios de ambos, Bryan apresentou Beatrice para as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

peessoas responsáveis, autorizando a entrada dela nos próximos dias. Estacionou o carro em sua vaga e disse que a dela seria ao lado da dele, fez algumas alterações, trocando algumas vagas, para que pudessem ficar lado a lado. Nos mínimos detalhes ele a controlava. Estavam, ainda, na garagem e o celular do Bryan tocou.

— Bryan. — Ouviu o que a pessoa tinha a dizer e respondeu: — Estamos na garagem, tudo certo. Beleza.

Pegaram o elevador e como da
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

outra vez, durante o trajeto, não soltou a mão de Beatrice. Várias pessoas entraram e saíram e Bryan só acenou com a cabeça. Ele ficava muito sério quando entrava no modo empresário. Mais imponente e intimidante. Ao chegarem ao décimo andar ele pediu licença e carregou Beatrice para fora. Ela ficou sem fala, quando enxergou, logo à frente, uma porta de vidro jateado, com letras, em aço escovado, anexadas, como na entrada da empresa de Bryan, onde se lia: “Consultoria em ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Gestão de Negócios – Beatrice Maltez”.

Beatrice colocou a mão na frente da boca, que estava completamente aberta.

— Gostou minha menina? Você não viu nada, dentro está muito melhor. A mesma arquiteta que decorou meu escritório fez a decoração do seu – falou todo orgulhoso.

Abriram a porta e Beatrice levou um susto, quase voltou para trás. “*O que é isso? Meu Deus! Quanta gente, o que o Bryan aprontou?*” Olhou em volta e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estavam, todos de sua equipe, Gaby, Mary, Ethan, Polyana, Aninha, Nestor, Marcelo, Carol, algumas pessoas da equipe do Bryan e para a infelicidade dela, Alicia.

— Titia... — Aninha foi ao encontro dela, pulando em seu pescoço, o que não durou muito, soltou-se e pulou no pescoço do Bryan.

— Parabéns Beatrice, viemos prestigiar seu retorno e o seu novo escritório, que por sinal ficou show de bola. Bom trabalho Bryan — Marcelo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

disse, dando um abraço em Beatrice.

— Estou sem palavras, não esperava por isso. Muito obrigada, Bryan. — Beatrice ficou na ponta dos pés e beijou o rosto dele. Sussurrou em seu ouvido: — Acho que merece uma recompensa, mais tarde.

— Não brinca com fogo, Beatrice. Levo você para a sua sala e terá que me recompensar, agora mesmo — disse, com os lábios colados no ouvido dela.

Bryan entregou Aninha para a
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãe e começou a apresentar o local à Beatrice. A arquiteta fez um ótimo trabalho, seguiu o mesmo padrão da empresa do Bryan. Muito vidro, espelho, aço escovado e acrílico. Uma recepção confortável com poltronas, de couro, brancas e pretas. Café e água, revistas, e uma grande TV embutida em um painel, de madeira, preto. O balcão de atendimento preto com tampo de vidro. Lindas orquídeas foram colocadas estrategicamente.

O ambiente foi dividido em:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recepção, copa, banheiro, sala de reunião, sala com algumas baias e um escritório para Beatrice. A sala de reunião equipada com uma mesa retangular, com os pés de aço escovado e tampo de vidro, e oito cadeiras de acrílico. Uma sala moderna, com poucos itens de decoração. Todas as salas foram separadas por vidro, assim como na empresa do Bryan. O ambiente ficou amplo e claro. As baias da sala também foram feitas de vidro, todas equipadas com computadores de última geração.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora vamos entrar na sala da dirigente, a mais linda de todas as chefes. — Bryan pegou a mão dela e beijou. Uma sala enorme, muito maior do que ela necessitava. Equipada com: uma mesa pequena com quatro cadeiras, duas poltronas de couro, uma mesa de centro. Uma escrivaninha, uma cadeira com encosto alto de couro. Um “iMac” com um monitor de 21,5 polegadas, em cima da mesa. Todos os móveis seguindo o mesmo padrão do restante do ambiente, acrílico, aço escovado,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vidros, couro e madeira, nas cores preta e branca. Assim como na sala do Bryan, uma persiana automática, podendo ser acionada por um botão localizado na mesa, dando privacidade. No canto da sala um banheiro privativo. Ela ficou lisonjeada ao perceber que Bryan tinha colocado, no banheiro, todos os itens de higiene pessoal de que gostava. *“Imagino que este banheiro vá lhe favorecer, afinal, tem um chuveiro - separado por um box de vidro”*.

— Eu adorei Bryan. Nem sei o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que dizer. Espero poder pagar por tudo isso, um dia. — Sorriu, constrangida.

— Não vamos começar com essa discussão de novo, Beatrice. Você é minha e tudo o que eu fizer é para nós dois. — Abraçou-a e beijou-lhe os lábios, com doçura. — Vamos voltar aos convidados, você é a anfitriã.

Voltaram à recepção, onde estavam os convidados, Bryan juntou-se ao seu sócio Nestor, e ao Marcelo, enquanto Beatrice foi fazer a social com a equipe. Beatrice gelou, quando olhou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em direção ao Bryan, e viu o que eu não gostaria de ter visto.

— Leãozinho, que saudades! Não pode fazer isso com a gente, sumir por vinte dias. — Alicia abraçou Bryan e beijou seus lábios.

Bryan a empurrou, com força e questionando:

— Que porra pensa que está fazendo Alicia? Para com essa idiotice de leãozinho!

Ethan aproximou-se de Beatrice e disse em seu ouvido:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— O que é isso que estou vendo? Quem é a vadia?

Mary e Polyana não demoraram a se juntar a eles, esperando uma resposta de Beatrice.

— Ex-Noiva — disse, suspirando.

— E trabalha com ele? Você está fodida garota! — Ethan disse, saindo e balançando a cabeça, indignado.

— Trice, não vai fazer nada? Ela é muito abusada — Mary disse, com a mão na cintura. — Se não fizer nada eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesma vou lá colocar essa “fulana” no lugar dela.

— Mary, não se atreva. Não sou nada do Bryan. Fora que eu não me rebaixaria, ao nível dela, é isso que ela quer — me provocar. Continuem curtindo a festa, você e a Polyana, esqueçam essa maluca.

O serviço de Buffet que Bryan contratou estava fazendo um excelente trabalho, tudo de muito bom gosto. Tinham acabado de servir um delicioso champanhe, a todos, quando Bryan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

começou a bater na taça, com o cabo de um talher.

— Pessoal, um minuto da atenção de todos. Precisamos fazer um brinde, mas antes tenho um importante anúncio a fazer. — Beatrice arregalou os olhos e paralisou. *“O que ele vai fazer agora? Meu Deus! Não me disse nada, só falta dizer que vou morar com ele, vou ter que negar. Ele só pode estar de brincadeira, o que será que está passando pela cabeça desse maluco?”*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan caminhou até Beatrice, pegou sua mão a levando para o centro da sala. Ajoelhou-se, na frente dela, tirou uma caixa de veludo do bolso, abriu, revelando um lindo solitário, com um diamante delicado e pediu:

— Minha menina linda... Estou aqui, aos seus pés, pedindo que passe o resto de sua vida ao meu lado. Beatrice Maltez, aceite esse anel de noivado como prova do meu amor por você. Minha vida não tem mais razão sem você. Desde o dia em que caiu aos meus

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pés meu mundo passou a ter outro sentido.

Em questão de segundos passou mil coisas pela cabeça de Beatrice. *“Não é muito cedo para isso? Amor? Ele disse amor? Essa palavra é muito forte, não pode ser dita sem ter certeza. Eu nunca disse nada parecido, a ele. Vou conseguir lidar com o seu passado? E sua possessividade? Sua necessidade por controle? Não estou preparada para morar com ele. Com toda a certeza esse será seu próximo* ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passo”. — Ela entrou em transe.

Bryan, de joelhos, enrugou a testa e pensou: “*Que merda está passando pela cabeça dessa garota?*”

— Beatrice? Tenho trinta e nove anos, vai demorar muito para aceitar? Depois vou precisar de ajuda para levantar-me daqui. — Todos, da sala, deram uma risada gostosa.

Ethan chegou perto do ouvido de Beatrice e disse:

— Ou come ou sai de cima, Beatrice. Vai deixar o cara esperando,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quanto tempo, garota? Se não tem certeza, diga não e pronto, porra!

Beatrice olhou em volta e viu que todos estavam com seus olhos direcionados a ela. O medo tomou conta do seu corpo, toda a insegurança, que carregara por anos, estava apoderando-se dela. Sentiu a boca secar e as mãos suarem. O coração acelerou, um arrepio passou pelo corpo todo. *“Meu Deus! Só faz oito meses que o Pietro morreu, não tenho certeza se é isso que eu quero. Mas, se eu não aceitar, vou ficar*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sozinha, novamente.” A mente dela viajou e ouviu o Pietro falando...

“Trice, você é capaz. É a mulher mais corajosa que eu conheço - além de linda e muito inteligente. Nunca deixe de enfrentar uma situação, seja ela qual for, mesmo que por dentro esteja morrendo de medo, não demonstre. Precisa mostrar às pessoas que você é forte. Está me ouvindo, Trice? Posso confiar em você? Use ao

PERIGOSAS

seu favor, o que passou em sua adolescência. Não se entregue, Trice, lute sempre! Você tem a mim, estarei sempre com você.”

As lágrimas descenderam pelo rosto de Beatrice, quando se virou, viu um sorriso sarcástico no rosto de Alicia. *“Ela vai infernizar a minha vida. Estou preparada para isso?”*

As vistas dela ficaram turvas, as pernas amoleceram, fazendo os joelhos se dobrarem. Conseguiu apenas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

balbuciar.

— Não estou sentindo-me bem...

—Bryan levantou-se em um segundo, pegando-a no colo.

“Que porra! Outro desmaio... O que eu fiz agora, caralho! Tantos dias me preparando para esse momento e ela reage dessa maneira? Nunca vou acertar? Esperava qualquer reação, menos essa.”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 32 – Encarando os Fatos

— **BEATRICE, QUERIDA, ACORDA!**

— Deixa que cuidamos dela Bryan. Você está muito nervoso, espera um pouco lá fora. — Ouvi as vozes da Gaby e da Mary.

— Vocês devem ter bebido muito champanhe, acham mesmo que eu vou sair desta sala? Nem sob tortura... — Me observando dizia: — Meu amor, volta pra mim... Olha pra mim, Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sou eu Bryan. — Pegou no meu queixo, mexendo meu rosto.

— Você a assustou, Bryan. Nem esperou ela se recuperar e já quis que ela tomasse uma decisão importante dessas — Ethan disse.

— Ethan, cara, some da minha frente. Está sempre fodendo com a minha cabeça. Que caralho, Beatrice! Está mesmo querendo que eu tenha um enfarto, fala sério! Abre esses olhos, minha menina.

Abri os olhos, aos poucos, e me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vi deitada no tapete do chão da minha sala. Ethan, Mary, Gaby e Bryan, todos ajoelhados ao meu lado. Polyana e Aninha - sentadas nas poltronas. Minha cabeça apoiada no braço do Bryan. Olhei para ele e vi seus olhos vermelhos em um semblante de desespero.

— Oi minha menina, você voltou! — Me apertou sobre seu peito, colocando o rosto no meu pescoço.

— Me desculpe Bryan. Sou muito fraca, estou sempre te decepcionando. Mais uma vez dei o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

maior vexame. Deve estar com muita vergonha. Perdoe-me, por favor. — Coloquei o rosto no peito dele, tentando controlar os soluços.

— Ei... Ei... O que é isso? Nada disso, quem disse que estou com vergonha? Pare com isso, você não é fraca coisa nenhuma. — Pegou no meu rosto, erguendo-o para olhar em seus olhos.

— Não sei se estou preparada para um compromisso como este, Bryan. Fiquei com medo e me descontrolei.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Perdoe-me, por favor.

— Beatrice, pare de se desculpar. Estou ficando bravo com isso. Você não tem culpa da reação do seu corpo. É normal sentir medo, já passou por muitas coisas nessa vida. Olhe para mim. Diga-me o que te assusta.

Olhei em volta e fiquei sem saber se respondia à pergunta dele. Que percebendo minha insegurança pedi:

— Pessoal, deixe-nos sozinhos, por favor. Acalmem os convidados,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

digam que já vamos sair. — Todos saíram, deixando-nos sozinhos.

Levantei do chão e me sentei em uma das poltronas, respirei fundo. Passei a língua nos lábios.

— Preciso de água, Bryan. — Ele prontamente levantou-se, foi até o frigobar e trouxe-me uma garrafa de água. Tomei a água, que desceu como um bálsamo. Bryan trouxe a outra poltrona, para ficar em minha frente, sentou-se - pegou minhas mãos - beijando-as.

— Vamos minha menina, coloca

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pra fora o que está te incomodando. O que te deixou com tanto medo, que seu corpo reagiu dessa maneira?

— Ah, Bryan! Você é tão diferente do Pietro. Não sei se conseguirei lidar com seu perfil. Imponente, controlador, dominador, possessivo. Assusto-me, não sei quanto tempo vamos durar — soluzei. — Eu sou muito teimosa e aprecio minha individualidade. Minha identidade. Quando estou com você me sinto anulada. Você está sempre controlando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tudo, ditando todas as regras. — Meus olhos estavam baixos, em direção ao meu colo. Bryan tinha soltado minhas mãos e eu apertava uma na outra. Minha respiração estava ofegante e meus soluços ainda estavam lá, um pouco mais fracos.

Bryan encostou-se a poltrona e passou as mãos pelos cabelos.

— Vai sempre me comparar com ele, Beatrice? Vai ser difícil lutar com um morto. Rodrigo pelo menos está vivo. Como vou me defender de um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fantasma? Nunca vou ser como o Pietro, Beatrice. — Projetou o corpo para frente, apoiou os cotovelos nos joelhos, cruzou os dedos, apoiando seu queixo e olhou para o vazio. Ficando alguns segundos nessa posição, me deixando desconfortável.

Comecei a pensar em como eu era burra, tinha a faca e o queijo nas mãos, e estava fazendo drama. Não seria mais fácil me entregar e deixá-lo tomar conta de mim? Não tinha sido exatamente o que fizera com o Pietro?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Por que não com o Bryan? Na verdade, eu sabia o porquê, ele é um homem com um passado complicado, Pietro era puro, completamente meu. Teria que lidar com muitas coisas, *será, que algum dia, poderíamos estar livres das mulheres obcecadas por ele? E a história dele com a Alicia, que nunca me contou?*

— Um dia, Beatrice, ouvi o Ethan dizendo que o Pietro te escondeu do mundo, que te colocava em uma redoma de vidro. Não acha que isso é

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser possessivo? — Bryan perguntou, estreitando os olhos.

Encolhi os ombros, segurei o lábio inferior, com os dentes, e fiquei analisando por uns instantes, ele tinha razão.

— Sim, Bryan. Ele queria me proteger do mundo, assim como você. Só que fazia de uma forma mais sutil, nunca nem percebi, depois que o Ethan me disse isso que caí na real.

— E por que a implicância comigo? Você o ama ainda, é isso? Não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

consegue me amar, por isso? Quando amamos a pessoa conseguimos lidar com todos os seus defeitos. Seu coração pertence a ele, Beatrice?

O nó na garganta se formou novamente, senti dificuldade em responder, e com a voz embargada, continuei:

— Não, Bryan. Tem muitas coisas envolvidas, não é somente seu perfil. Tem seu passado, o fato de você nunca me ter contato o que aconteceu entre você e a Alicia. O porquê de ela

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

permanecer perto de você - com toda a liberdade do mundo. Como vou assumir um compromisso com você e ter que lidar com ela, todos os dias. Por que é isso que vai acontecer, Bryan. Ela vai dar um jeito de me provocar, todos os dias, estarei acessível tanto a você quanto a ela.

Ele levantou-se e começou a andar pela sala, parou nas vidraças do prédio, observando o movimento da Avenida Paulista, com as mãos nos bolsos da calça.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Então sua resposta é não? Não me quer em sua vida? Está me descartando, Beatrice? — Virou-se e caminhou de volta à poltrona, que estava sentado. Sentou na beirada da poltrona, ficando com o rosto bem próximo do meu. Passou a mão pelo meu cabelo, depois pelo meu rosto. Com o polegar secou as lágrimas que escorriam.

— Tenho medo, Bryan. Depois que você entrou em minha vida tudo ficou muito agitado. Eu estava triste, mas, confortável. Agora tenho você para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me proteger e me amar, porém o preço disso é alto. Ao mesmo tempo em que eu quero me entregar, tenho medo, porque eu sei que terei um grande desafio pela frente. Não sei se estou preparada para ele.

— Você não consegue confiar em mim, Beatrice. Esta é a realidade — contestou. — Por mais que eu demonstre a você o quanto estou apaixonado, o quanto você é importante pra mim, não acredita que eu tenha mudado. Que eu seja um Bryan diferente. Está sempre

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

achando que preciso sair e ficar com outras mulheres, ir para as baladas. — Beijou minha testa e encostou a sua nela. — Mesmo que eu faça todas as promessas a você, de que o preço em ficar comigo não será alto, você não vai acreditar. Está presa a um perfil que traçou de mim quando nos conhecemos. Não quero desistir de você, minha menina. Não consigo nem me imaginar sem você, muito menos em ver você nos braços de outro. Mas, se você não consegue me amar, nem confiar em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim... — suspirou — Eu sinceramente não sei o que fazer.

Encostei meu rosto em seu peito e continuei chorando. Ele me levou até seu colo, me abraçando com força. Ficamos assim por um bom tempo.

As persianas da minha sala estavam fechadas, *graças a Deus*. Ouvimos uma batida na porta, em seguida Gaby entrou sugerindo:

— Bryan, as pessoas estão aflitas, querendo saber se a Beatrice está bem. O que vai fazer?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Antes que ele respondesse, me levantei rapidamente, arrumando o vestido e os cabelos.

— Não se preocupe Gaby, estou indo até lá.

— Não precisa Beatrice, podemos dispensá-los e você volta pra casa para descansar. Ainda não se recuperou totalmente, tirou o gesso hoje. As pessoas vão entender. — Bryan disse, levantando-se, ajeitando a roupa e os cabelos.

Fui até ele, pousei um beijo em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seus lábios e agradeceu:

— Muito obrigada, por tudo que tem feito por mim. — Peguei em sua mão, entrelaçando nossos dedos. — Vamos, as pessoas esperam uma explicação.

Bryan olhou para mim confuso e me seguiu.

Chegamos à sala e todos ainda estavam lá, com olhares de expectativa. Eu precisava consertar tudo aquilo, me arriscar, dar uma chance para o Bryan. Ele tinha feito tudo e mais um pouco por

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mim, precisava retribuir de alguma maneira.

— Desculpem-me pessoal, Bryan me pegou de surpresa. Fiquei vinte dias de repouso, hoje cedo que tirei o gesso e o colete do tórax. Achei que estava totalmente recuperada, compreendo que me enganei. Mas, não se preocupem, já estou me sentindo melhor. Pronta para encarar os fatos, de frente. — Fui até o meio da sala, levando Bryan comigo. Ajoelhei-me na sua frente, como ele havia feito, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comecei meu discurso:

— Bryan, desde o dia em que cai, olhei para cima, e vi um deus grego - que me ajudou a levantar-me do tombo - dentro de uma cafeteria. Soube que tinha encontrado o homem mais lindo da face da terra: seu olhar, seu sorriso, sua postura, tudo mexeu comigo. Você tirou meu fôlego desde aquele primeiro momento. — Bryan não me deixou completar e ajoelhou-se em minha frente. Colocou meu rosto entre as mãos e iniciou um beijo - quente e molhado.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Enfiou a língua em minha boca e me segurou pelos cabelos, prendendo-me junto ao seu corpo.

— Bryan, me deixa continuar — disse, com os lábios grudados aos dele.

— Não precisa fazer isso, minha menina — sussurrou em meu ouvido.

Olhando dentro dos seus olhos, com nossos rostos grudados, continuei:

— Bryan, eu aceito ser sua noiva. Mesmo com toda a sua possessividade, sua obsessão por controle e seu passado complicado.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ainda assim, estar com você vale a pena. Ao seu lado me sinto protegida, segura, e a mulher mais privilegiada do mundo. Sua beleza me deixa lisonjeada, sinto-me a rainha de todas. A que conseguiu te prender, te fisgar. Né Marcelo? — Ouvi todos, da sala, rirem.

Estendi a mão em direção ao Bryan, para que ele colocasse o anel. Ele não perdeu tempo, tirou o anel de seu bolso e colocou em meu dedo. Terminou de colocar e beijou minha mão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora você é oficialmente minha.

— Aí fodeu hein, Beatrice! — Ethan disse alto e todos riram. — Quero ver como vai lidar com esse maníaco possessivo. Ufa! Vai sobrar pra mim. — Começou a se abanar.

— Ethan, vai se foder! — Bryan disse, irritado. Mais uma vez as pessoas da sala, sem entender a gravidade da situação, acharam graça e levaram todos aqueles xingamentos na esportiva.

Levantamos do chão e Bryan
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pediu ao pessoal do Buffet que servisse champanhe novamente, aos convidados.

— Agora sim. Podemos brindar: “A volta de Beatrice e a essa união que durará até a nossa morte”. — Todos levantaram as taças e brindamos.

Alicia continuava com um sorriso sarcástico nos lábios. *O que será que Bryan tem com essa mulher que a deixa tão segura de si? Ainda vou descobrir.*

Assim que terminamos de brindar os convidados começaram a se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

retirar, afinal era um dia normal de trabalho e, todos precisavam voltar aos seus postos. Gaby veio até mim, com sua barriga enorme, e disse:

— Parabéns, cunhada, meus pais ficarão muito felizes quando souberem da novidade. Mês que vem meu bebê nasce, estará lá, não é mesmo?

— Claro que sim, já escolheu o nome? — Perguntei, passando a mão em sua barriga.

— Ah, sim. Escolhemos, na verdade, teve uma votação em família.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Chamar-se-á Pedro Henrique, uma homenagem aos dois avós.

— Ótima escolha, Gaby. Eu e o Bryan estaremos lá quando for ter o bebê, não é mesmo Bryan?

— Não tenha a menor dúvida sobre isso, meu sobrinho, macho, vai nascer e não perderei isso por nada. — Bryan disse todo orgulhoso.

Mary, Ethan, Polyana e Aninha se despediram de nós e foram embora. Ficamos somente eu, Bryan, e minha equipe.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan, acho que chegou a hora de você ir também. Preciso começar a trabalhar. Não é mesmo pessoal? Não deixou esse espaço todo preparado de enfeite. — Olhei para ele, com ar divertido.

Ele veio até mim - me pegando pela cintura e brincou:

— Acho que vou transferir minha sala para cá, o que acha? Podemos dividir sua sala em duas, achou ela muito grande mesmo.

Virei o rosto para ele e levantei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

as sobancelhas.

— Não está falando sério, está?

Ele fez uma expressão engraçada.

— É muito estranho? Queria ficar mais perto de você, só isso.

— Bryan, melhor você subir. Estou ficando assustada, não faça eu me arrepender.

Bryan fez um bico e um olhar de cachorro que caiu da mudança.

— Tudo bem, então me deixa, pelo menos, aproveitar de você... Só
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais uns minutos, em sua sala, prometo que não vou demorar.

Todas olharam para mim, com uma expressão de admiração, e certa inveja.

— Pessoal, já volto para conversarmos, enquanto isso podem ir assumindo seus postos, organizando suas baias.

Entramos em minha sala, que permanecia com as persianas fechadas, Bryan trancou a porta - assim que passamos por ela. Antes de eu pensar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em qualquer coisa, me pegou, levando-me até a parede. Prendeu meus punhos, acima da minha cabeça, e começou e me beijar. Uma das mãos segurava meus punhos e a outra passeava por todo o meu corpo. Seu beijo era sedento, nossas línguas bailavam em nossas bocas. Ele empurrava a ereção em meu corpo, me fazendo perder a razão. Sempre que me pega, daquela maneira, meu corpo domina meu cérebro, perco o foco, o sentido de tudo, fico a sua mercê.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu te amo, Beatrice... Diz que me ama também. Dá-me esse prazer... Deixa-me saber que você me quer - tanto quanto eu te quero — declarou, com os dentes trincados. Pegou a beirada do meu vestido e começou a subi-lo. Passava sua mão pelas minhas pernas e abdômen. Roçava a barba no V dos meus seios, expostos pelo decote do vestido. Colocou a mão em minhas costas, procurando pelo zíper do vestido.

— Bryan! Não podemos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

continuar. Temos várias pessoas nos esperando. Estamos em horário de trabalho. — Tentei me desvencilhar, não consegui, ele continuava segurando meus punhos acima da minha cabeça.

— Foda-se todo mundo, Beatrice. Qual a vantagem de ser chefe se eu não puder comer minha garota a hora que eu quiser e onde eu quiser? — Continuou me beijando e me atacando com a mão.

Conseguiu descer um pedaço do zíper, do vestido, lhe dando acesso aos

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus seios. Puxou eles para fora do sutiã meia taça. Abocanhou um e logo após o outro, e em seguida passou a lambê-los. Desceu a mão até a calcinha, assim como fez de manhã, passou os dedos por cima dela, para sentir minha excitação. Estava novamente encharcada.

— Sempre pronta para mim, deliciosa. Estou esperando ouvir sua declaração. Diz que me ama, minha menina. Faz-me um homem feliz.

— Ah, Bryan! Sempre usando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua tática, manipuladora, com sexo. Nesse momento tudo o que mais quero é você. Sentir você dentro de mim, eu te desejo tanto quando você me deseja. Preciso estar com você, sentir seu cheiro, seu gosto, seu hálito. Eu preciso de você, Bryan. — Minha respiração estava falhando, o coração acelerado, e a qualquer momento eu explodiria de tesão.

— Está me dizendo que só quer meu corpo? Hum? — Mordeu o lóbulo da minha orelha. — Sou seu escravo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sexual, então? Não sente amor, só me quer dentro de você? Foi isso mesmo que eu entendi? — Soltoou meus punhos e puxou minhas pernas encaixando-as em sua cintura, segurando-me pela bunda.

Meu vestido estava embolado em minha cintura e com boa parte do zíper aberto. Meus seios empinados para frente, com ajuda do sutiã. Os cabelos fora do lugar, maquiagem destruída pelo choro, e beijos do Bryan. *Que bela imagem para o primeiro dia como chefe!*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Joguei os braços em seus ombros, peguei os cabelos da sua nuca e fiz ele olhar para mim.

— Você é lindo e gostoso. Seu cheiro me tira de órbita, seu gosto me faz flutuar. Só que tem uma coisa que você nunca será, escravo de alguma coisa. É o cara mais mandão e controlador que eu conheço.

— É por isso que não consegue me amar? — Me fitou. — O que preciso fazer para ter você por inteira? — Apoiou minhas costas na parede, deixou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apenas a mão em minha bunda e a outra levou até o zíper da sua calça. Abriu o botão, o zíper, pegou minha mão e colocou dentro da sua cueca. Sem tirar os olhos de mim continuou:

— Isso que você está sentindo é todo seu, somente seu. — Pegou minha outra mão e colocou em seu peito. — E isso aqui também.

O olhar de Bryan era penetrante, o rosto estava vermelho e os lábios se abriram quando apertei, com força, seu membro rígido. Com o polegar comecei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a fazer círculos em volta da glândula, que estava com líquido pré-ejaculatório na ponta. Tirei a mão de dentro da calça, levei o polegar molhado, com seu líquido, até a boca e lambi, sem tirar os olhos dele.

— Adoro seu gosto — sussurrei.

Esse gesto de ousadia pegou Bryan de surpresa, senti seus músculos tremerem. Sem a menor cerimônia voltei minha mão dentro da sua cueca e tirei meu objeto de desejo para fora. Ele ficou tentador de terno e gravata, e com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seu mastro latejante para fora das calças.

— Solte-me — murmurei em seu ouvido.

Sem hesitar Bryan me colocou no chão, sua respiração estava descompassada e as pupilas dos olhos dilatadas.

Com um vulcão prestes a entrar em erupção dentro de mim, ajoelhei-me em sua frente, em busca de um prazer sem culpa. Abocanhei, desinibida, meu brinquedo favorito. Bryan arregalou os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhos e abriu a boca, desacreditando no que estava acontecendo. Colocou as mãos espalmadas na parede e ficou analisando, de cima, até onde eu iria.

Minha língua iniciou o trabalho pela base, passei por toda a extensão, e chegando à ponta, pressionei os lábios. Pressão suficiente para fazer Bryan fechar os olhos e soltar um: “PORRA”. Enquanto eu continuava saboreando o membro, grande e grosso, de Bryan, usei minha mão para fazer movimentos de vai e vem masturbando-o. Minha outra mão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apertava sua bunda, sentia seus músculos se contraírem, a cada investida minha. A sensação de tê-lo fragilizado, entregue para mim, só elevou minha coragem e desejo.

Bryan despertou em mim um atrevimento que eu desconhecia, nunca tinha feito aquilo, com Pietro. Depois de conhecer Bryan, que percebi o quanto a minha relação com Pietro era morna. Mas qual o preço que eu teria que pagar?

— Beatrice, minha menina

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

safadinha, vou gozar em sua boca, se continuar. — Tirou o membro da minha boca e me levantou, levando-me até uma das poltronas. — Não vou conseguir segurar muito tempo, você acabou comigo, hoje, deliciosa. — Sentou-me na poltrona, colocando uma perna de cada lado, apoiadas nos braços dela. Ajoelhou-se em minha frente, colocando dois dedos dentro de mim, sem aviso. Aproximou-se do meu ouvido e disse ofegante: — Sempre pronta e toda apertadinha para mim.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Segurei os lábios, com os dentes, travando o gemido, estava no escritório, com todas as pessoas me esperando. *Meu Deus! O que deu em mim? Como estou conseguindo fazer esse tipo de coisa?* Bryan continuou com os dedos dentro de mim, com o polegar iniciou movimentos circulares em meu clitóris. Ele tem o poder de me fazer delirar, perder o domínio dos meus atos. Levantou-se, tirou os dedos de dentro de mim e senti sua ereção, quente e rígida em meu sexo, pressionando de maneira

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sublime, meu clitóris.

Bryan estava fora de si, seus movimentos eram quase animais. Ele arfava, e o suor escorria em suas têmporas. Agarrou meus cabelos levando-me até seus lábios. Invadiu minha boca, com a língua, sem interromper seus movimentos de entra e sai do meu sexo.

— Eu te amo, Beatrice... não me deixe... por favor... venha morar comigo, fica comigo... eu preciso de você — pronunciou, com os lábios

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

grudados aos meus e respirando com dificuldade.

Meu sexo pulsava entre as pernas, o fogo estava me consumindo, precisava de um alívio. Meu corpo todo tremia. Sem perceber estava com as minhas mãos em sua nuca, puxando os cabelos, úmidos de suor.

Bryan gemia e soltava palavrões, descontrolado. Com uma das mãos segurava meu quadril, deixando na posição exata para que pudesse fazer um bom trabalho. O maxilar dele se contraiu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

e seus olhos fecharam-se, no momento em que senti o jorro quente se espalhar, dentro de mim. Aquilo foi o que eu precisava para me libertar.

Meu clímax veio arrebatador, como se eu tivesse sido tirada do chão. Arqueei as costas para trás e segurei com força no pescoço de Bryan, puxando seus cabelos. Meus dentes apertaram tanto meus lábios que, com toda a certeza, ficariam doloridos.

Bryan desabou de joelhos, no chão, deixando o rosto entre meus seios.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Eu estava largada na poltrona, estávamos ofegantes. Ficamos um tempo, nessa posição, até que os batimentos cardíacos voltassem ao normal. Bryan ergueu a cabeça e disse divertido:

— Temos um bom motivo para estrear o banheiro da sua sala, não acha?
— Elevou o canto dos lábios, com um sorriso maroto.

— Vamos lá meninas, quem

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

começa? Quero feedbacks de todas vocês. Assim que eu me atualizar, de todos os acontecimentos, entrarei em contato com os clientes para conhecê-los pessoalmente. Daqui para frente os contatos iniciais, eu farei. Geovana pode começar? Como foi seu primeiro contato com o cliente?

Depois da peripécia com Bryan, em minha sala, estreamos o banheiro, para podermos nos recompor e dar continuidade ao nosso dia de trabalho, que apesar de estar apenas no meio, já

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tinha sucedido muitas coisas.

Estava com a equipe na sala de reuniões, me atualizando, podendo assim orientá-las e criar estratégias corretas. O serviço de Buffet tinha servido uma variedade boa de petiscos, sendo assim, pulamos o almoço e decidimos ir direto para a reunião. A equipe é composta apenas de mulheres, o que deixou Bryan bem feliz.

— Rita, terminou a consultoria na academia? Como foi o desempenho da Mary no novo cargo? E a Gaby, deu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

um retorno a você sobre o trabalho realizado?

Ficamos presas, na sala, por mais de três horas, como foi à primeira reunião, tínhamos muitos assuntos a serem tratados. Decidimos que, todos os dias, antes de sairmos, para o trabalho de campo, iríamos passar no escritório, assim conseguiria acompanhar de perto o desempenho de cada uma, podendo orientá-las melhor. Assim que acabou a reunião pedi para que a Rita ficasse, para conversarmos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Rita, preciso que atenda o Rodrigo, no meu lugar. Tem que ser você, já que tem mais experiência. Confio no seu trabalho. Só que precisa ter disponibilidade para viajar, as lojas dele ficam espalhadas pelo estado de São Paulo. Tudo bem para você?

— Tudo bem, Beatrice. Só não vou poder ter a mesma rotina das demais, eu moro em Santos, ou seja, sem a possibilidade de vir aqui todos os dias.

— Ah, sim. Isso eu já sabia,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

continuamos como estávamos fazendo. Todos os dias, me manda um relatório. Pelo menos, uma vez por semana, preciso que venha. Consegue?

— Combinado, quando vamos ao Rodrigo? Você precisa me apresentar a ele e me colocar a par do trabalho.

— Essa é a parte difícil, Rita. Ele está relutante em aceitar qualquer outra pessoa para atendê-lo. Vou ligar para ele, assim que terminarmos, marcando um encontro para eu convencê-lo. Pode continuar no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

escritório adiantando outros clientes. Amanhã eu terei uma resposta para você.

Estava sentada em minha mesa, colocando meus pertences, deixando a sala com a minha cara. Havia pedido ao Ethan que trouxesse, do apartamento, alguns porta-retratos, todos com fotos minha e pessoas importantes para mim. Aninha, Ethan, Polyana e Mary. O telefone da minha mesa tocou, apertei o viva voz e Rebeca, que contratei para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ser minha assistente e recepcionista, avisou que Bryan estava na linha. Pedi para passar.

— Oi Bryan, por que não ligou no celular?

— Queria testar a equipe. Posso?

— Você é engraçado, vai querer mandar na minha equipe também?

— Você é oficialmente minha, sendo assim a equipe também. — Bufe!

— Vai chutar o pau da barraca logo no primeiro dia, Bryan? Está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cutucando a onça com vara curta!

— Estou sentindo sua falta sobe aqui, para tomar um café comigo, na minha sala. Não posso descer tem uma pilha de papéis, na minha frente, para eu analisar e assinar.

— E você acha que eu não tenho nada para fazer? Agora que consegui sentar na minha mesa, estava terminando de colocar algumas coisas no lugar, para ligar esse maravilhoso computador - que você colocou aqui. Preciso abrir meus e-mails e começar a entrar em contato

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com os clientes.

— Você se tornou meu vício, Beatrice. Fiquei vinte dias cuidando de você, agora preciso que você me recompense. Tira meia horinha, por favor. Preciso sentir seu cheiro, seus lábios, sua pele. Vem... Faz isso por mim. — Mesmo sem ver os olhos dele, imaginei que estava com um olhar pidonho.

— Está cobrando os dias que cuidou de mim, Bryan? Foi isso que eu ouvi?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não muda de assunto, menina linda e deliciosa. Vou te esperar... Meia hora e mais nada, combinado?

— Bryan, sem chance. Não vou ficar subindo na sua sala, todos os dias, daqui a pouco as pessoas vão começar a falar. E depois, nós dois temos muito que fazer. Você aguenta mais duas horas sem mim.

— Vou esperar dez minutos, se você não aparecer, vou descer e te trazer no meu ombro. Vai ficar pior pra você.

— Você não ousaria me fazer

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passar por uma vergonha dessas, Bryan.

— Então paga para ver. —

Desligou.

Fiquei olhando para o aparelho, inconformada. *Eu não vou pagar para ver, ele é muito maior do que eu e vai descer aqui, e me fazer pagar o maior mico, no prédio inteiro.*

— Boa tarde Srta. Beatrice.

Pode entrar direto na sala, do Senhor Bryan, ele está a sua espera. — A

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

recepcionista me avisou, assim que coloquei os pés na empresa do Bryan.

Agradei e caminhei até a sala dele, sentindo todas as pessoas me acompanharem, com os olhares. *Quando vou me acostumar a isso?* Senti uma mão em meu ombro e virei-me, dando de cara, com a pessoa mais irônica que conheço.

— Olá, Alicia. Posso ajudá-la?

— Tirei sua mão dos meus ombros, olhando feio para ela.

— Nervosa Beatrice? Veio

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vigiar seu noivinho? — disse, com uma expressão desafiadora.

— Me parou para fazer essa pergunta idiota, Alicia? Perdeu seu tempo. Não devo satisfação a você. — Virei e continuei andando. Ouvi um “nossa” em conjunto, das pessoas que estavam em suas baias, trabalhando.

Entrei na sala do Bryan, com os nervos do meu corpo, pulando de ódio. *Bryan vai ter que tomar uma atitude com essa “fulana”.*

— Olha só Bryan, ou você dá um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chega pra lá em sua ex-noiva, ou não colocarei mais os meus pés aqui. Já te disse que não tenho sangue de barata.

Bryan veio até mim e me puxou para os seus braços. Apertou-me em um abraço forte, colocando seu rosto entre meus cabelos.

— Hum... Senti falta do seu cheiro.

— Bryan, não me ignora. Faz alguma coisa.

Ele colocou o dedo indicador no meu queixo, erguendo meu rosto e beijou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus lábios. Iniciou com um beijo suave e aos poucos foi ficando intenso. Estava praticando um ato sexual, com a minha boca, uma mão segurando minha bunda, me apertando contra ele e a outra em minha nuca. As persianas da sala estavam abertas e todas as pessoas podiam nos ver.

— Bryan, pare com isso —
consegui balbuciar, com nossos lábios grudados.

— Você não pediu para eu fazer alguma coisa? Estou fazendo. Provando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para você e a todos, que eu te amo que eu só quero você. — Afastou-se um pouco, abriu um sorriso, e colocou meu cabelo atrás da orelha. — Não canso de admirar sua beleza. — Fungou em meu pescoço. — Venha, pedi algumas guloseimas para o café. — Pegou minha mão, levando-me até a mesa, montada com algumas delícias. Tomamos café, com Bryan me paparicando o tempo todo, pegando minha mão e beijando-as, dizendo que eu era linda, passando as costas das mãos em meu rosto.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

A porta da sala abriu-se e Alicia adentrou, sem ao menos pedir licença. Puxei a minha mão das mãos de Bryan e fiquei tensa, na hora. *Isso não vai funcionar.*

— Que porra é essa, Alicia? Quando foi que te dei liberdade de entrar em minha sala sem ser anunciada? Vou ter que trancar a sala agora?

— Calma aí, Bryan. Vai ficar nervosinho igual sua noivinha? As persianas estão abertas, achei que não interromperia nada. — Caminhou até a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mesa em que estávamos. — Hum, que delícia! Onde pediu esses croissants? — Pegou um croissant e começou a comer.

Levantei-me, rapidamente, e saí andando em direção à porta. Bryan tentou me segurar e puxei o braço, olhando para ele, com um olhar fulminante.

— Onde pensa que vai, Beatrice? — disse, com a testa franzida.

— Eu não penso Bryan. Eu vou. Tenho muitas coisas para fazer, não posso ficar aqui em sua sala, à toa. Você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me pediu meia hora, te dei quarenta minutos. Tchau! — Continuei andando, ouvi quando ele disse para a Alicia.

— Senta que agora nós vamos conversar. Acha que vou deixar você ficar provocando a Beatrice? Tiro você daqui, na hora.

— Tira mesmo, Bryan? Vamos ver o que o Nestor acha disso. Já que vamos falar sobre isso - precisamos chamá-lo. Ele não ficará feliz em saber que você quer me tirar da empresa.

Que merda será que o Bryan fez

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para a Alicia ter ele em suas mãos? Não é possível uma coisa dessas, não coloco mais os pés aqui. Meu celular vibrou, olhei no visor e vi o nome do Rodrigo. Ufa! Mudança de foco.

— Olá Rodrigo, acredita que estava terminando aqui, e que te ligaria?
— Entrei no elevador e antes das portas se fecharem à mão segurou-a, Bryan. Continuei falando ao telefone, ignorando sua presença.

— Então garota linda, quando vamos conversar? Preciso descer para
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Santos, amanhã à tarde, podemos nos encontrar no período da manhã?

— Sim, Rodrigo. Onde prefere? Quer vir até o meu escritório? Assim conhece o meu espaço. Pode ser?

Bryan estava ao meu lado, prestando atenção em minha conversa, com o cenho franzido e os braços cruzados.

— Combinado então Beatrice, amanhã às dez horas em ponto, estarei aí. Um beijo grande para você. Até amanhã.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Outro pra você, Rodrigo. Até amanhã. — Desliguei o celular, no momento em que a porta do elevador se abriu, para o meu andar. Como se eu estivesse sozinha, saí andando, em direção ao meu escritório.

Passei pela recepção e indaguei:

— Rebeca, algum recado pra mim? Tenho algumas coisas importantes para resolver, na minha sala, procure não me passar ligações.

— Tudo bem, Dona Beatrice. Coloquei os casos mais urgentes em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cima de sua mesa, e encaminhei alguns e-mails, para a senhora.

Bryan seguiu-me, até a sala, sem dizer uma palavra.

Sentei-me, liguei o computador, abria caixa de e-mails, me espantei com a quantidade de e-mails, não lidos. *Vou ficar horas para conseguir saná-los.* Bryan estava andando pela sala e parou em frente ao móvel, onde coloquei os porta-retratos, com as mãos no bolso da calça.

— Vai mesmo se encontrar com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ele, Beatrice?

— Eu não acredito no que estou ouvindo, Bryan. Eu acabei de ser insultada, em sua sala, e você vem até aqui para me cobrar? Está subestimando a minha inteligência.

— Aonde vão se encontrar e que horas? — Bryan continuou com os olhos nos porta-retratos e com as mãos nos bolsos, como se eu não tivesse dito uma palavra.

— Não te devo satisfação, Bryan. Você é meu chefe agora? Foi pra
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

isso que me trouxe para trabalhar, aqui?
Para mandar em mim?

Caminhou até a minha mesa, colocou as palmas das mãos no tampo de vidro, inclinou o corpo, chegou com o seu rosto próximo ao meu, e disse:

— Onde e que horas? Responda PORRA! — disse, com os dentes trincados.

— VÁ. SE. FODER, Bryan! Você desperta o pior de mim, sabia? Nunca falo palavrões, mas você consegue me tirar do sério. Já estou ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

arrependida! — Voltei os olhos para a tela do computador.

Ele deu a volta na mesa, chegou perto da minha cadeira, virando-a para ele. Agachou-se em minha frente, puxou o ar com força, diminuiu a altura da voz e continuou:

— Onde e que horas? Não vou deixar você sozinha com ele, nem sob tortura.

Respirei fundo e fechei os olhos.

— Bryan, por favor. Estou de verdade, assustada. Começo a pensar
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que o Ethan tem razão, você é maluco. Não posso atender o Rodrigo com você junto. E se é tão importante assim, ele virá aqui, às dez horas. Todas as funcionárias estarão aqui e, lembre-se, você fez esse escritório com as paredes de vidro. Tudo o que acontece, todo mundo vê.

Ele pegou minha mão, levantando-se e me subindo com ele. Abraçou-me e beijou o topo da minha cabeça.

— Boa garota, foi por isso que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me apaixonei por você. Não é só linda, é inteligente também. Amanhã dou uns perdidos, por aqui, no horário que ele estiver com você. Atenda ele na sala de reuniões, não quero correr o risco de vir aqui, e ver as persianas da sua sala fechada, eu quebro essa porta no peito.

Ergui a cabeça, estreitei os olhos e disse:

— Me sinto ofendida, quando diz uma coisa dessas, Bryan. O atenderei na minha sala, e as persianas estarão abertas. Quem você pensa que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

eu sou? Acha que eu quero dá para ele? Ele é o meu principal cliente, não vou abrir mão de atendê-lo.

— Não ficou se gabando, no hospital, que tem uma condição financeira estabilizada? Que não precisa de ninguém? Que pagaria a conta do hospital? Por que precisa tanto de um cliente assim?

— Bryan, melhor você voltar para a sua sala. Por favor, me permita trabalhar. Daqui uma hora nos veremos. Dá-me uma carona hoje? Amanhã venho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com meu carro.

— Carona? Você está com febre?

— Colocou a mão em minha testa. —

Você é minha mulher, Beatrice. Que história é essa de carona? Vamos vir todos os dias juntos. De vez em quando, se precisar estar em lugares diferentes, viremos em carros separados. E nem conta que vou deixar você voltar ao seu apartamento.

Soltei o ar dos pulmões, beijei seu queixo.

— Sobe, daqui uma hora

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

conversaremos sobre isso. Tenho muita coisa para fazer e você também.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 33 – Cedendo

BEATRICE ABRIU OS OLHOS E FICOU ADMIRANDO o homem que estava tomando conta da sua vida e do seu coração. O rosto de Bryan estava virado para ela, com a boca meio aberta, respiração ritmada, em um sono profundo. A expressão do rosto era suave, tranquila. Mesmo dormindo mantinha os braços no corpo dela, um embaixo da cabeça e o outro passado por cima do abdômen. As pernas

PERIGOSAS

entrelaçadas as dela. Estavam nus.

Bem devagar, Beatrice achegou-se ao pescoço dele, e absorveu o seu cheiro, passou os dedos pela barba bem cuidada. *“Que homem irresistível! Ele está conseguindo mudar meu modo de pensar, estou perdidamente apaixonada, mesmo com medo, eu admito. A maneira como me protege e me possui, está me deixando dependente dele.”*

— O que está passando pela cabeça da minha safadinha? Hum? —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falou puxando-a sobre ele. Ela tirou os cabelos da testa dele, com o polegar seguiu a linha das sobrancelhas, mandíbulas e lábios. Bryan pegou o seu dedo e mordeu.

— Ai! Isso dói. — Fez uma careta. Ele lambeu e beijou o dedo.

— Acho que estou apaixonada.
— A voz saiu baixa. Bryan estreitou os olhos e franziu o cenho, com uma expressão de descrença. *“Será que eu ouvi certo?”*

— Repete. Quero ter certeza do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que ouvi. — Ergueu o queixo dela e a encarou.

— Ah, Bryan! Você vai contra todas as minhas teorias. Está fora do contexto da minha história. E mesmo assim conseguiu fazer eu me apaixonar por você. Não sei como lidar com o que estou sentindo. Ao mesmo tempo em que me sinto sufocada, por você, me sinto protegida. — Balançou a cabeça e fechou os olhos.

Bryan sentiu uma alegria imensurável, era tudo o que ele mais
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

queria: tê-la só para ele e saber que o sentimento deles era mútuo. Abraçou Beatrice e salpicou vários beijos por todo o seu rosto. Inverteu as posições, na cama, colocando-a embaixo dele. Apoiado nos cotovelos pegou o rosto dela, com as duas mãos, e beijou os lábios. Um beijo molhado e sedento. A sua ereção estava cutucando a entrada do sexo de Beatrice. Ela ficou espantada com tanta disposição - logo cedo.

“Sempre ouvi dizer que os homens são dispostos quando acordam, mas com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pietro não era bem assim. Podia ser o fato de estarmos sempre trabalhando muito”.

— Eu te amo, minha menina. Vou sempre te proteger, nunca vou deixar nada te acontecer. Não sei dizer quantas vezes morri, quando vi você naquela maca, toda ensanguentada e desacordada. Promete que vai me deixar cuidar de você?

— Podemos fazer alguns ajustes, Bryan? Eu cedo em alguns pontos e você em outros. Para termos um

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

relacionamento saudável precisamos entrar em um acordo. Você não pode decidir tudo sozinho, a sua maneira. Eu gosto e preciso decidir as minhas coisas.

Ignorando a fala de Beatrice, Bryan penetrou-a, com seu membro sólido. Mesmo tendo todo o cuidado do mundo, a pegou de surpresa, fazendo-a arquear as costas e soltar um suspiro forte.

— O que mesmo você quer que eu ceda, minha menina deliciosa? —
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Elevou o quadril, dela, facilitando o acesso.

As estocadas eram certeiras, não estavam mais suaves, era como se ele estivesse provando a ela, que não conseguiria mais ficar sem ele. Bryan puxou Beatrice contra o peito, sentou-se nos calcanhares e a colocou em seu colo, sem desfazer a conexão.

Como uma boneca de pano, toda mole, Beatrice jogou os braços nos ombros de Bryan e abraçou-o.

— Beatrice, olha para mim,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deliciosa. Vamos... Estou aberto às negociações. Diga-me o que quer de mim.

— Isso não está certo, Bryan. Não vou negociar, assim, com você dentro de mim. Todos os meus argumentos sumiram... Argh! A única coisa que consigo pensar agora é em como você vai me fazer gozar. — Seu rosto pegou fogo. “*Caramba! De onde saiu isso?*”

Bryan deu uma gargalhada gostosa, jogando a cabeça para trás.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

—Wow! Acho que desperto o melhor de você e não o pior. Está se tornando uma insaciável, safadinha. — Apertou-lhe o bico do seio, fazendo-a dar um pulo. Com uma sobrancelha alçada e um sorriso safado nos lábios, perguntou:

— Como é que você quer gozar, minha menina?

— Surpreenda-me — sussurrou no ouvido dele. Mordendo de leve o lóbulo da orelha. — Confio em suas habilidades.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan desceu da cama, com Beatrice em seu colo, e caminhou até a varanda da suíte. Chegando ao lado da piscina, começou a descer as escadas, entrando nela.

— Está maluco, Bryan? São seis da manhã, essa água deve estar congelante.

— Aquecida, minha menina. Não se preocupe. Hoje vamos fazer amor ao ar livre. Não pediu para eu te surpreender?

Dentro da piscina, Bryan segurou
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Beatrice pelas coxas. Continuou com as estocadas firmes e violentas. A água passando entre os corpos, massageava suas peles, deixando-os mais excitados. Seus lábios estavam grudados, o beijo era cheio de luxúria. Apesar de se mostrar completamente no controle, Bryan tremia e soltava alguns gemidos, cada vez que entrava e saía dela.

Ele tirou o membro de dentro dela, deixando-a com a sensação de vazio e esticou-a sobre a água, de barriga para cima, para que boiasse.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora vou usar minhas habilidades, gostosa! Estica bem os braços e as pernas, inclina a cabeça para trás para não afundar. — Ele abriu mais ainda as pernas dela e começou a passar a língua nos bicos dos seios. Em seguida fez um caminho com os dedos, dos seios até chegar ao sexo. Introduziu um, e após, o outro. Por instinto, Beatrice ameaçou fechar as pernas, e ameaçou submergir, um pouco. Bryan segurou-a e disse, em seu ouvido:

— Precisa ter controle ou pode

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

engolir água.

“Controle? Como ter controle com o Bryan? Ele tira a minha sobriedade. Sou uma marionete em suas mãos. Meu cérebro desconecta do meu corpo, viro um animal irracional, a única coisa que rege meu corpo são meus instintos e desejos.”

Beatrice gozou com Bryan sugando seus seios, os dedos dele dentro do seu sexo, e o polegar massageando o clitóris - com movimentos sincronizados. Ela soltou um grito e se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

contorceu inteira, Bryan precisou colocar os braços embaixo do corpo dela, para que não afundasse completamente. Aproveitou o momento selvagem e a encaixou em sua cintura, penetrando-a novamente. Foi tão intenso, que mesmo Bryan com as estocadas rápidas e fortes, não conseguiu trazer Beatrice de volta. Estava mole, com os braços largados nos ombros dele, e o rosto afundado em seu pescoço.

Bryan soltou um gemido,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

abafado, entre os cabelos de Beatrice. Ele tremia e seus joelhos deram uma vacilada, encostou-a na parede da piscina, para não cair. Colocou as mãos na beirada, da piscina, e apoiou o queixo na cabeça de Beatrice. Ela continuava com as pernas enroscadas na cintura dele. Estavam encaixados, e Beatrice sabia que assim que desfizessem a conexão, teria que encarar a realidade, decidir o que fazer.

Depois de um demorado banho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quente, e muitas carícias, estavam no closet, se arrumando para trabalhar. Bryan chegou atrás de Beatrice, no espelho, ajustando a gravata e disse:

— Você não vai trabalhar com esse vestido, nem fodendo, Beatrice!

Ela tinha escolhido um tubinho vermelho, sem mangas, e com um decote que mostrava a entrada dos seios. Não muito comprido, porém, não tão curto, um pouco acima dos joelhos. Estava um dia quente, de verão, havia calçado uma sandália alta, de verniz, cor de pele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Escovado os cabelos, deixando-os soltos. Fazia uma maquiagem leve quando protestou:

— Bryan, você mesmo quem comprou essas roupas para mim. Claro que vou trabalhar com ele. Não estou vendo nenhum problema.

Bryan terminou de arrumar a gravata, virou-a de frente para ela e continuou:

— Está me provocando? Quer brigar? Não reparei que esse vestido deixaria seu corpo tão exposto. Vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

escolher outro. Aquele filho da puta vai lá hoje. Não fode com a minha cabeça logo cedo, Beatrice.

Foi até a parte dela, no closet, e começou a procurar por outra roupa.

— Pronto! Esta aqui está apropriada para você atender aquele idiota. — Escolheu uma saia lápis preta até os joelhos e uma camisa de seda creme, manga japonesa e gola alta, com um babado na frente.

Beatrice ficou parada, olhando para ele, respirando fundo para não o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

xingar.

— Tudo bem, Bryan. Lembrando que esta foi minha primeira cessão do dia, ou seja, está me devendo uma.

Ele caminhou até ela, abriu o zíper do vestido e tirou-o. Jogou ele no canto, pegou a camisa e colocou pela cabeça dela, em seguida levou a saia, agachou-se em frente a ela frente, dando um tapinha no tornozelo, para que levantasse os pés. Vestiu-lhe a saia, fechou o zíper e virou-a de volta ao espelho. Colocou a cabeça apoiada no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ombro dela.

— Linda... Você fica linda com todas as roupas, minha menina. E para ficar claro, não estou te devendo nada, minha performance, mais cedo, compensou qualquer coisa para o dia todo. —Apertou-a em seu corpo, pela cintura.

Beatrice arqueou as sobancelhas e balançou a cabeça, negando.

— Está me dizendo que calou a minha boca, pelo resto do dia, com
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sexo? Bryan... Bryan... Está me testando. Depois não reclama. Não consegue parar e conversar comigo, direito.

Chegando ao balcão da cozinha o estômago de Beatrice avisou que estava vazio, assim que viu a quantidade de guloseimas que Cida tinha colocando para eles.

— Bom dia Cida, se continuar me paparicando, assim, vou engordar. E o que é pior, vou me acostumar, e sofrer

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quando não tiver mais. — Colocou o sachê na cafeteira.

— Bom dia Srta. Beatrice, no que depender de mim não precisará sofrer, não pretendo sair daqui para trabalhar em outro lugar. O Senhor Bryan sempre me tratou muito bem.. E graças a Deus encontrou a Srta. que também é muito atenciosa comigo.

— Não me referi a você sair, Cida. Apenas eu que não posso ficar aqui para sempre. Preciso retomar minha vida.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ao ouvir Beatrice, assim que chegou na cozinha, para tomar café, Bryan ficou indignado. *“Eu tinha que escolher a mulher mais teimosa de São Paulo para me apaixonar? Que porra!”*

— Você realmente está a fim de brigar né, Beatrice. Vou fingir que não ouvi. Prepara um café para o seu noivo, vamos menina linda. — Bryan colocou o paletó no encosto da cadeira da sala de jantar e sentou-se em frente ao balcão para tomar o café da manhã. Estava impecável, como todos os dias.

ACHERON - NACIONAIS -

Entrando em seu escritório o celular de Beatrice começou a vibrar, ela deu uma olhada no visor e apareceu o nome do Rogério, seu padrasto.

— Bom dia, Rogério. Logo cedo me ligando, deve ser algo muito importante.

Passou pela Rebeca e acenou com a cabeça, cumprimentando-a. Rebeca, uma jovem muito bonita, alta, cabelos loiros repicados - longos - até a

PERIGOSAS

cintura. Corpo esbelto foi escolhida para ser assistente pelo seu currículo e elegância. Ótima postura poderia representar Beatrice sempre que ela precisasse. Simpática e carismática, um sorriso encantador.

— Bom dia, Beatrice. Tudo bem? É importante sim, a polícia precisa que você preste depoimento, na delegacia, para dar continuidade à busca, ao Scott. Bryan não deixou que eles entrassem em contato diretamente com você, e usou como argumento, que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava de repouso absoluto. Agora preciso que você faça isso, por favor, Beatrice. Pela Polyana e a Aninha.

Ela deixou a bolsa no móvel ao lado da mesa de sua sala. Sentou-se, ligou o computador e abriu a caixa de e-mails. Não tinha conseguido responder todos, eles, no dia anterior. Antes que o Rodrigo chegasse, adiantaria alguns assuntos com a equipe, liberando-as para o trabalho de campo.

— Ufa! Preocupante, Rogério.
— Respirou fundo. — Vou falar com o
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan, Rogério. Claro que vou prestar depoimento, porém, provavelmente o Bryan vai querer me acompanhar, e o seu advogado, também. Eu te ligo, avisando, assim que eu tiver um parecer.

— Agradeço, Beatrice. Ah! Antes que eu me esqueça, parabéns pelo noivado, e escritório. Polyana nos contou da surpresa. É uma pena não podermos participar de sua vida. — Fungou — Mesmo assim, eu e sua mãe, ficamos felizes.

Polyana e Aninha mudaram-se
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para a casa dos pais, logo em seguida ao acidente. Eles moram, numa mansão, no mesmo bairro que Scott, Pinheiros. Tem espaço suficiente, para elas, fora que ficarão mais amparadas e protegidas.

— Obrigada, Rogério. Sinto muito em desapontá-lo, mas o que aconteceu entre mim e minha mãe foi muito grave. Não sei, se algum dia, conseguirei perdoá-la. Tenha um bom dia. Um grande abraço a você.

Desligou o celular e apertou o botão da recepção, no aparelho, em

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cima da mesa.

— Bom dia, Rebeca. Pode vir aqui, com seu tablet, para alinharmos os compromissos do dia?

— Bom dia, Senhora Beatrice. Claro, estava só aguardando me chamar.

— Rebeca, pode tirar “à senhora”. Sinto-me uma velha. Somente Beatrice, combinado?

Rebeca se mostrou eficiente desde a primeira reunião. Estava com todos os compromissos anotados, por ordem de prioridade. Filtrou bem as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

informações, e passou somente o que, realmente, precisaria da aprovação de Beatrice. Demonstrou pró-atividade e dedicação. Beatrice sentiu-se aliviada, teria uma pessoa competente, dentro do escritório, não ficando presa a ele. Estava acostumada a trabalhar em campo, se ficasse muito tempo, atrás de uma mesa, se sentiria amarrada.

— Muito bem, Rebeca. Parabéns e continue assim. Pode voltar ao seu posto. Vou à sala, das outras pessoas, para orientá-las.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Entrou na sala, onde ficam as garotas da equipe, estavam todas concentradas em seus computadores. Apoiou-se em uma baia e falou:

— Bom dia, garotas. Preparadas? Mais um dia de trabalho! Antes de começarmos, precisamos colocar um nome nesta sala. Sugestões?

Deram um bom dia coletivo. Começaram a discutir que nome colocariam à sala delas.

— Tenho uma sugestão, disse Manuela. Podemos chamá-la de “Sala ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Operacional”. O que acham? — Olhou para todas, esperando uma resposta.

Ficaram pensativas por uns instantes e a Rita quebrou o silêncio.

— O que você acha Beatrice? Você é a chefe. — Todas riram.

— Por mim tudo bem, achei a ideia, ótima. Aqui dentro faremos a parte operacional, mesmo, o restante do dia será trabalho de campo.

Após batizarem à sala, Beatrice foi até a baia de cada uma para conhecê-las melhor, entender seus gostos e ver o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quanto eram organizadas. Quanto mais próxima estivesse da equipe, mais fácil conseguiria ajudá-las, consequentemente os clientes ficariam satisfeitos.

— Rita, pode vir comigo até a minha sala?... Garotas estão liberadas. Podem sair a campo. Bom trabalho a todas. Vemo-nos amanhã cedo, qualquer dúvida ou problema, no meio do dia, não hesitem em ligar no meu celular. Vocês são prioridades para mim.

Olhou no relógio e faltavam apenas dez minutos para às dez horas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rodrigo chegaria a qualquer momento.

— Rita, vou conversar com o Rodrigo e usar todos os argumentos, possíveis, para convencê-lo. Quando eu achar necessário, peço para a Rebeca te chamar. Enquanto isso pode continuar, em sua baia, fazendo o seu trabalho. Eu sei que tem outros clientes, que foram direcionados a você, dê andamento. Não vamos ficar, paradas, esperando a decisão do Rodrigo. Combinado?

— Certo Beatrice. Vou aguardar na sala operacional. Boa sorte com o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rodrigo.

Beatrice ajeitou-se na cadeira, em frente sua mesa, e começou a ler os e-mails. Estava sentindo um vazio, falta de alguma coisa - Bryan. *“Ele não me interrompeu nas duas últimas horas. A última vez que falei com ele foi à porta do elevador, quando nos despedimos. Não acredito que esteja sentindo falta dele, isso não é normal.”* O telefone da mesa tocou, ela apertou o viva voz, e Rebeca avisou que o Rodrigo estava na recepção.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Rodrigo”... Passou um arrepio por seu corpo todo. *“Quanto tempo que não o vejo, ele é muito bonito e tentador. Está sempre investindo, para cima de mim, não fosse o fato de eu estar apaixonada pelo Bryan, já estaria com ele. Pensando, racionalmente, ele tem bem menos problemas do que o Bryan”*.

Ficou em pé, na porta da sala, esperando Rodrigo se aproximar. Estava lindo como sempre. Os cabelos loiros, espetados para cima, com gel. Terno

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

feito sob medida, acentuando os músculos do corpo. Optou pelo preto, com camisa branca e gravata amarela. Caminhava com elegância, e carisma, ao encontro de Beatrice. Seus olhos azuis reluzindo e os dentes, branquíssimos, expostos na boca. “*Minha nossa, que homem lindo!*”

— Olá Rodrigo, quanto tempo que não nos vemos. Entre. — Fez um gesto, com as mãos, em direção à sala.

Rodrigo chegou perto dela e, antes de entrar, a puxou para um abraço

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

apertado. Beijou os dois lados do rosto dela.

— Olá garota, linda, que saudades. O Neandertal, do seu noivo, não deixou eu te ver. Continua linda como sempre.

Bryan adiantou tudo o que pode em seu escritório. Estava deixando Carol, desesperada, com a sua pressa. Ele não podia deixar o Rodrigo, sozinho, com a Beatrice, por nenhum momento. Temia que ele pudesse encher

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

a cabeça dela com bobagens. *“Eu sei que muitas coisas que o Rodrigo disser, a ela, se ela ouvir e resolver ir a fundo acaba descobrindo o que é verdade. Não posso correr esse risco. Podem me chamar de filho da puta, de egoísta, do que quiserem, ninguém tira minha menina de mim.”*

Faltando cinco minutos para as dez horas, ele parou tudo. Vestiu o paletó, pegou o celular em cima da mesa e caminhou até o elevador.

— Senhor Bryan, o gerente do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

banco está na linha e precisa falar com Senhor — Carol disse, com uma expressão preocupada.

— Não posso, Carol. Diga que eu retorno. — Entrou no elevador e apertou o botão do décimo andar, exasperado.

Assim que pôs os pés para dentro do escritório, de Beatrice, os nervos do seu corpo enrijeceram. Rodrigo estava com Beatrice, em seus braços, beijando a sua face. *Filho da puta, desgraçado. Ele tem que ficar*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

colocando essa “pata” nela”.

Aproximou-se, com os braços cruzados, e o cenho franzido, dizendo:

— Linda e com dono, Rodrigo.

— Bryan afastou o Rodrigo do corpo dela e a puxou para o seu lado. — Pode me chamar do que quiser Rodrigo. Eu cuido do que é meu. Não quero que você use a Beatrice para se vingar, de mim, porque não soube cuidar do que era seu.

— Beijou os lábios dela, de leve. — Estarei na sala de reuniões, minha menina. Qualquer coisa é só me chamar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Pode fazer sua reunião tranquila, com esse camarada. — Apontou o indicador para o Rodrigo.

Rodrigo abriu um sorriso irônico.

— Você é doente, Bryan. Admiro a Beatrice, tão inteligente, não enxergar isso. — Balançou a cabeça, indignado.

Bryan caminhou até a sala de reuniões e Beatrice viu quando Rebeca levou, a ele, um notebook e café. “*Meu Deus! Ele tomou posse da minha vida.*”

Ela ficou toda sem graça,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

encolheu os ombros e refez o gesto, com as mãos, para que o Rodrigo entrasse na sala.

— Sente-se Rodrigo. —

Contornou a mesa e sentou-se na confortável cadeira.

— Você tem visto as notas que tem saído na internet ao seu respeito, Beatrice? Saiu uma quando sofreu o acidente e, ontem, à tarde, saiu outra.

“Notas na internet? Não... Caramba! Não tive tempo de entrar na internet para ler notícias, estou tão
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

focada no meu trabalho. De qualquer maneira, não posso deixar o Rodrigo desviar o assunto da reunião. Preciso decidir, hoje, o que será feito com a sua conta.”

— Não, Rodrigo. Tenho tido pouco tempo. Mas, agradeço a preocupação, assim que possível verificarei. Podemos começar nossa reunião?

Ele estendeu a mão, colocando-a em cima da dela, no tampo da mesa.

— Estou a sua disposição, linda.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Sempre... — Ergueu o canto dos lábios, com um sorriso maroto. — Para o que você quiser. — *“Sempre usando palavras com duplo sentido. Ele não desiste!”*

Beatrice puxou a mão e olhou em direção a sala de reuniões, onde o Bryan estava sentado, estrategicamente, podendo vê-la. Estava com o celular no ouvido, falando com alguém e, concentrado na tela do computador.

— Bem Rodrigo, como você pode ver, graças a Deus, a demanda dos ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

meus clientes aumentou muito. Por esse motivo, precisei montar uma equipe, e esse escritório, para atender a todos.

— Permita-me corrigi-la, Beatrice. A equipe, pode até ser que foi você quem montou, agora, de acordo com a nota que saiu, ontem, na mídia, quem montou esse escritório, para você, foi o Bryan. Inclusive, num espaço dele e no mesmo prédio da sua empresa, claramente, para te controlar. O cara não confia, mesmo, em você, hein! — Alçou uma sobrancelha e ficou sério, olhando

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

para ela.

“Mídia? Que invasão de privacidade. Quem passou essas informações à mídia? Será que foi o Bryan? Não acredito que me exporia dessa maneira.” Beatrice tentou não demonstrar seu desconforto, com o que tinha acabado de ouvir, e continuou.

— Então, Rodrigo. Como preciso administrar uma equipe e um escritório. Não posso mais ficar focada em apenas um cliente. O primeiro contato continuarei fazendo, em seguida

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

seleciono uma pessoa, consultora, para fazer o trabalho. — Limpou a garganta e prosseguiu: — Eu selecionei a minha melhor consultora para te atender, o nome dela é Rita. Além de ser a mais experiente, tem disponibilidade de viajar, e o mais importante, mora em Santos, também. Como seu escritório fica lá, é mais fácil de vocês se encontrarem.

Ele coçou o queixo, franziu a testa.

— Bryan conseguiu afastar você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de mim, Beatrice. Você vai o deixar dominar sua vida dessa maneira?

— Rodrigo, não misture as coisas. Bryan não tem nada a ver com o fato de eu não poder me focar em um cliente, só. Se fosse por ele, dispensaria você, e, não te atenderia mais, nem nenhuma pessoa. Mas, não quero isso. Você é meu principal cliente, gostaria muito que você compreendesse o meu lado e aceitasse ser atendido pela Rita. Não vou me afastar, completamente, todos os detalhes você continuará

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

reportando a mim, somente o trabalho de campo que eu não posso mais fazer.

— Vamos combinar assim, a cada loja que ela terminar, nos encontramos para acertar os detalhes da próxima. Se puder ser assim, eu aceito, Beatrice. Caso contrário, vou cancelar o contrato. Eu contratei você, entende o que eu estou falando? — Dobrou o corpo para frente, colocando os cotovelos na mesa.

— Combinado, Rodrigo. Vou chamá-la para vocês se conhecerem e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acertarem os detalhes. — Apertou o botão do aparelho telefônico, pedindo para que Rebeca trouxesse a Rita até a sala.

Beatrice fez as apresentações e deixou que Rodrigo e Rita conversassem, a sós. Enquanto isso, foi até a sala de reuniões ao encontro do Bryan, estava perturbada em saber que sua vida estava exposta na mídia.

Entrou na sala de reuniões e Bryan continuava falando, ao celular,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

concentrado na tela do computador. Ele sentiu a presença dela, ergueu os olhos em sua direção, abrindo um sorriso.

— Podemos fazer dessa maneira sim. Vamos aguardar subir o valor das ações, que batemos o martelo. Preciso desligar agora, depois nos falamos. Abraços. — Desligou e bateu a mão em seu colo, para Beatrice sentar.

— Aqui não tem persiana, Bryan. Não vou sentar em seu colo. Você quis essas salas todas exibidas, agora paga o preço.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Tirou o dia para me provocar, Beatrice? Já te disse que eu quero que todos se fodam. Você é minha e vai sentar no meu colo. Anda... Estou com saudade do seu cheiro. — Virou a cadeira em direção a ela, abrindo mais as pernas, facilitando o acesso.

Beatrice olhou aquelas coxas grossas e firmes, mãos grandes, e ficou imaginando a barba passando em seu pescoço. “*Estou viciada no Bryan*”. Caminhou até ele, sentando-se em seu colo.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Só um pouquinho para matarmos as saudades. Preciso conversar um assunto sério com você.

— Aninhou-se em seu colo, como um bebê. Afundou o rosto no pescoço dele, absorvendo o seu cheiro. Passou os dedos na barba e cabelo e mordiscou a orelha.

— Também senti sua falta, Bryan.

— Hum... Estou percebendo mesmo. — Passou a mão pelas costas dela e beijou-lhe no topo da cabeça. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

O que o Rodrigo colocou nessa cabecinha dessa vez? Saiu da sala querendo falar de um assunto sério, só pode ser coisa dele.

Beatrice içou o tronco, arrumando a postura. Saiu do colo do Bryan e sentou-se na cadeira ao lado. Olhou para ele, séria e perguntou:

— Quem passou informações pessoais, nossas, para a mídia, Bryan? Como sabem de tantos detalhes? Estou até com medo de entrar e ver o que colocaram, mas o pouco que o Rodrigo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me disse já deu para saber que são informações bem particulares.

Ele respirou fundo.

— Não sei Beatrice. Também não gostei do que colocaram na mídia.

— Tenho certeza de que tem o dedo da Alicia. Não sei por que ela pode fazer o que quer e você a mantém por perto, Bryan. Fico indignada com isso, sabia?

— Não vamos brigar por causa da Alicia, Beatrice. Se for ela quem fez isso, eu vou descobrir e terei um ponto a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mais para argumentar com o Nestor.

Ela bufou.

— Quanto tempo me manterá no escuro a respeito dela, Bryan? O que aconteceu de tão grave?

Ele estreitou os olhos, mordeu o canto dos lábios.

— Podemos almoçar? Terminou com seu amigo?

— Sempre fugindo do assunto, Bryan. — Balançou a cabeça. — Fico pensando quanto tempo vou aguentar - só eu cedendo em nossa relação. Não é
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

saudável.

Ele aproximou-se dela e beijou sua testa.

— Preciso de mais um tempo, Beatrice. Não se preocupe. Vou descobrir se foi ela quem passou as informações à mídia, e tomarei as devidas providências. Podemos almoçar agora?

— Ainda não terminei com o Rodrigo. Assim que eu terminar poderemos almoçar. — Voltou à sala, onde estavam Rodrigo e Rita.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rita conseguiu entender-se com o Rodrigo, estabeleceram as datas e os locais que seriam trabalhados nos próximos dias, estavam se despedindo.

— Tudo certo por aqui? — Beatrice perguntou.

Levantaram-se e Rita retirou-se da sala, avisando Beatrice que estava descendo para Santos e mandaria um e-mail com os detalhes.

Ficaram sós. Um de frente para o outro. Rodrigo encarava Beatrice, com os olhos fumegantes.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Continuo encantado por você, Beatrice. — Passou as mãos pelos cabelos. — Eu deveria ter sido mais persistente em sair com você em sua primeira visita ao meu escritório. Agora tenho o Bryan no meu caminho. Eu ainda não entendo o porquê de você escolher ele, a mim. O cara é um tremendo fanfarrão.

— Gostou da Rita? — Desviou o assunto, com medo de que a qualquer momento Bryan entrasse na sala.

— Não vou desistir, Beatrice.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Tenho certeza de que não vai demorar muito para você cair na real e dar um chute na bunda do Bryan. Ele não te merece.

Estavam almoçando no restaurante que tanto gostavam. O telefone do Bryan tocou e ele atendeu, com uma expressão preocupada.

— Oi Gaby. — Ficou ouvindo por um tempo e depois respondeu: — Agora? Ela foi agora para o hospital?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Mas não era para o mês que vem? Não vou conseguir chegar a tempo.

“Caramba! Gaby vai ter o bebê.”

Pagaram a conta do restaurante e saíram apressados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 34 – Ansiosa por Respostas

COMO PROMETIDO, Bryan e eu cancelamos todos os nossos compromissos da tarde, passamos em seu apartamento fazendo uma pequena mala, eu havia deixado muitas coisas no meu apartamento de Santos, não precisaria levar quase nada. Vestimos uma roupa informal, jeans, camiseta e tênis. Meu carro ficou na garagem do prédio da empresa e as chaves com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rebeca. Enviei uma mensagem ao Ethan, avisando que estava descendo para Santos, e pedindo que levasse meu carro para a garagem, do prédio, em que moramos.

Como de costume, a serra estava lotada de caminhões. Durante a semana é complicado pegar a serra, como é o único caminho que tem para o porto de Santos. Bryan estava apreensivo, queria estar ao lado da sua irmã, como havia prometido.

— Calma meninão! Não é tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rápido assim que o bebê sai. Ela foi para o hospital com contrações, isso não quer dizer que chegando lá ele vai nascer. — Passei a mão em seu cabelo.

Estávamos andando bem devagar, o trânsito não ajudava. Bryan olhou para mim, pendeu a cabeça para o lado e disse:

— Do que me chamou? — Subiu o canto dos lábios, com um leve sorriso.

— Não gostou? Você sempre me chama de minha menina, achei apropriado você ser meu menino. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Lancei um olhar brincalhão a ele.

— Adorei! Minha menina linda.

Depois de três horas, em um trajeto de setenta quilômetros, chegamos em frente ao hospital - em que a Gaby estava internada. Bryan estava impaciente, entrou com o carro na primeira vaga, que viu, no estacionamento. Desceu rapidamente - vindo abrir a porta para eu sair. Foi só o tempo de pegar o recibo, e a minha mão, para sair andando, em disparada, para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dentro do hospital.

Informamo-nos, na recepção, sobre a localização da maternidade e nos disseram que ficava no terceiro andar. Saindo do elevador, avistamos seus pais e sobrinha, na sala de espera. Caminhamos apressados, até eles. Cristine pulou no pescoço do tio - enchendo-o de beijos. Bryan e eu cumprimentamos seus pais, que aflito, quis saber sobre a irmã, Gaby.

— Já nasceu? Onde está o Nathan? E a Karin?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Fique calmo filho — sua mãe informou —, ainda não nasceu. Nathan está com ela, esperando ter a dilatação necessária e a Karin... — suspirou... — Faz dois dias que não aparece. Seu pai já procurou em todos os lugares. A polícia nem vai mais atrás, Bryan. Ela vive sumindo. Não sabemos mais o que fazer.

— Porra! Essa garota está sempre fodendo com tudo! Se vocês me ouvissem, já teriam internado ela — Bryan falou, quase gritando, ainda com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua sobrinha no colo.

Cheguei mais perto dele e chamei Cristine, para vir no meu colo. Ela ficou meio receosa, mas não recusou. Bryan olhou para mim todo amoroso.

— Eu vou tentar entrar e conversar com a Gaby, tudo bem pra você?

— Fica tranquilo, Bryan. Faz o que prometeu a sua irmã. Eu fico aqui com seus pais e sua sobrinha.

Cristine pegou meus cabelos e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

começou a trançá-los.

— Você vai casar com meu tio?

— Querida, o que a vovó conversou com você em casa? Não pode fazer essas perguntas, meu amor. — Dona Maria, disse, toda gentil.

— Por que não, vovó? A mamãe disse que o titio está de quatro por ela.

— Cristine! O que é isso? Você nem sabe o que é ficar de quatro. — Seu avô a repreendeu.

Ela desceu do meu colo, colocou as pontas dos pés e as palmas das mãos
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

no chão, ficando de quatro. Olhou por debaixo das pernas e continuou:

— Assim vovô é ficar de quatro.

— Nós três caímos na risada. *A inocência de uma criança limpa qualquer maldade que tiver em um comentário.*

— Parabéns Beatrice, pelo noivado. A Gaby disse que foi muito bonito. Uma pena que não pudemos ir — a mãe de Bryan me disse, segurando minha mão.

— Que isso, agradeço! Eu sei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que é complicado, para vocês, sair daqui. Espero ser a pessoa certa para o Bryan — disse, meio sem graça, baixando os olhos.

Ela segurou mais forte minha mão e ergueu meu queixo com o indicador.

— Nunca vi meu filho tão feliz, querida. Depois do que aconteceu com a Alicia, achei que ele nunca se recuperaria. Você é a pessoa certa, sem sombra de dúvida. Fica tranquila.

Depois do que aconteceu com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Alicia? O que será que aconteceu? Nunca se recuperaria? Por isso ele se esquivava tanto desse assunto? Ele saiu machucado dessa relação, com toda certeza, mas por quê? Não posso perguntar a sua mãe, seria injusto com ele, e duvido que ela me diria alguma coisa.

Ficamos conversando, sobre a infância do Bryan, sua mãe me dizendo como ele era uma criança elétrica e bagunceira, que desde pequeno gostava de mandar, era sempre o líder da turma.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Cristine brincava ao lado de seu avô, com uma boneca que tinha trazido. O Senhor Pedro, pai do Bryan, estava concentrado em algumas revistas, na sala de espera. De repente a porta abriu-se, com força e Bryan apareceu, com os olhos cheios de lágrimas.

— Nasceu o macho da família — disse, com a voz embargada de emoção.

Cristine sentou no chão cruzando os bracinhos no peito, e fez um bico.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não quero um macho na família, queria uma menina para brincar comigo.

Bryan viu a besteira que fez e foi até ela, pegando-a no colo.

— Princesa... Se fosse uma menina teria que dividir suas coisas com ela, inclusive seu tio. Um macho não vai querer ficar no colo do titio, só você, minha princesa. Será sempre, minha princesa. — Ela abraçou o pescoço do tio, com mais força e beijou seu rosto.

— Só meu... O titio é só meu!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Todos olharam para ele, impressionados com sua habilidade, conseguiu rapidamente convencer a sobrinha. Fiquei um pouco incomodada, Bryan mostrou claramente o seu interesse por crianças. Seria um ótimo pai. Nunca poderei proporcionar esse prazer a ele, será que sua mãe continuará pensando que sou a pessoa ideal a ele, quando souber?

Fomos todos ao berçário e ficamos babando no vidro, olhando os recém-nascidos. As pessoas dizem que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todos têm cara de joelho, o que eu discordo plenamente. Não existe criança feia, todas têm cara de anjinho. São inocentes e puras. O sobrinho de Bryan estava, num bercinho, bem próximo de nós. Começou a discussão sobre com quem se parecia, um dizia que parecia com a Gaby, outro com o Nathan, e o Bryan, todo convencido, arriscou dizer que se parecia com ele. Fiquei só observando, sem dar palpite.

Aquele momento foi sublime para mim, nunca tivera a oportunidade

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de compartilhar daquelas alegrias com a minha família. Quando a Aninha nasceu, eu estava viajando e não pude acompanhar... Fora que não seria a mesma coisa, onde minha mãe está acaba a graça, para mim. Os olhares felizes, os sorrisos sinceros, a cumplicidade, o amor fraternal, parecem coisas simples, porém, quando nunca tivemos, tornam-se valiosíssimas.

Bryan encostou-se atrás de mim, apoiando o queixo no meu ombro e passou as mãos pela minha cintura.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Por que está tão calada, minha menina?

— Me disse que não se preocupa em ter filhos Bryan, porém, está fascinado pelos seus sobrinhos. Fiquei pensando, e se eu nunca puder te dar um filho? Será que vai me amar mesmo assim?

Ele afastou meu cabelo do pescoço, beijou a minha nuca e disse baixinho, com os lábios grudados em minha orelha:

— Nada do que você disser me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

fará deixar de te amar. Eu nunca trocaria o seu amor - para ser pai. Quer saber, acho que sou egoísta, e quero você só pra mim. Se não puder ter filhos - ficarei agradecido. Continuo curtindo meus sobrinhos e só de vez em quando, não sei se teria paciência, se fossem meus filhos.

Abraçou-me com mais força, fungando em meu pescoço. Sentimos uma pequena mão pegando em nossas pernas, olhamos para baixo e Cristine estava com os bracinhos esticados,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pedindo colo. Bryan a pegou e passou a outra mão pela minha cintura. Caminhamos até a sala de espera, teríamos que esperar, um pouco, até que a Gaby voltasse ao seu quarto.

Bryan estava conversando com seu pai, decidindo o que fariam a respeito de Karin, quando ela adentrou a sala de espera, num rompante. Com a roupa toda suja e rasgada, os cabelos ensebados e a maquiagem toda borrada. Logo atrás dela, entraram dois seguranças afobados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Desculpe-nos senhores, tentamos segurar essa garota e não conseguimos, vamos tirá-la daqui, ela não incomodará vocês. — Foram em direção a Karin para pegá-la e Bryan colocou a mão na frente.

— Podem deixar, eu cuido dela. É minha irmã. — Pegou no braço de Karin e empurrou-a para o sofá.

Estávamos sós, dentro da sala, e Bryan aproveitou para conversar com sua irmã. Se é que podíamos chamar de conversa o que ele decidiu fazer. Com

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

as mãos na cintura, parado em frente à Karin, Bryan começou:

— Que porra pensa que está fazendo, Karin?

— Vá se foder, Bryan! — Karin olhou para mim e perguntou, com ar de deboche:

— Oi garota, Bryan ainda está com você? Que milagre! Como é o seu nome mesmo? — É claro que ela sabia meu nome, só queria provocar o Bryan.

Bryan pegou no braço dela novamente, levantou-a do sofá, e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

colocou-a junto de seu corpo.

— Eu juro que dessa vez te interno, sua bêbada do caralho! Acha que vou deixar você matar meus pais?

— A empurrou a afastando de seu corpo. Levou a mão até o nariz e disse, fazendo uma careta: — Você fede! Que nojo! Deveria ter vergonha de aparecer aqui desse jeito. Vá para casa tomar um banho, Karin.

Seus pais se aproximaram preocupados.

— Filha, vai para casa tomar

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

banho. Depois você volta para ver seu sobrinho — sua mãe disse.

Cristine, assustada, estava em meu colo. Não quis nem chegar perto da mãe.

— Não tenho chave e nem dinheiro para chegar lá — Karin disse, esfregando as mãos no braço.

— Cadê suas chaves? — Bryan perguntou.

Ela encolheu os ombros.

— Eu não sei. Perdi.

Ele balançou a cabeça, passou as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos pelos cabelos.

— Vocês não percebem o risco em que essa garota está colocando vocês, mãe? Vai saber onde ela perdeu essas chaves, daqui a pouco tem um monte de bêbados entrando na casa de vocês, para roubarem. Isso se ela já não estiver se drogando. Vamos ter que trocar todas as fechaduras e não deixar nenhuma cópia com ela. Se quiser entrar, terá que ser dentro dos horários estabelecidos.

Ela deu um sorriso irônico.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Cara, vai mandar nas suas “quengas”, tem uma bem ali. — Apontou o dedo pra mim. Em fração de segundos, ele deu um tapa no rosto dela, jogando Karin, de volta, sentada, de volta, no sofá.

— Lava sua boca para falar da Beatrice, sua bêbada. — Ele estava descontrolado.

Cristine começou a chorar, me levantei com ela no colo e saí da sala. *Coitados dos pais do Bryan. E essa criança, que judiação, o que deve*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

passar pela cabecinha dela? Encostei seu rosto no meu peito e fiquei acalmando-a.

— Shiiii! Passou meu amor, não foi nada. O titio ficou nervoso, mas daqui a pouco ele vai se acalmar. — Aos poucos ela foi se abrando. — Tive uma ideia. Vamos ao parquinho lá fora? Eu vi, do outro lado da rua, um na praça, você quer ir? — Ela enxugou as lágrimas e fez que sim com a cabeça.

Enquanto estava com Cristine, no

PERIGOSAS

parquinho, enviei uma mensagem ao Bryan avisando onde estávamos. Terminei de enviar a mensagem, meu telefone tocou, olhei no visor e vi que era a Mary.

— Oie... A que devo a honra?

— disse a Mary, toda divertida.

— E aí VAGABA, fiquei sabendo que está por aqui. É verdade?

— Caramba, as notícias correm. Estou sim, vim para o nascimento do Pedro Henrique.

— Então, já tenho programa para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

hoje à noite, e não aceito um não como resposta. Nem que eu tenha que te raptar do Bryan.

— Bem Mary você conhece, muito bem, o Bryan, então, dependendo do programa, sabe que terei problemas.

— Não pode ser tão submissa, Trice. Precisa enfrentar, um pouco, aquele pedaço de mau caminho. Eu sei que não deve ser fácil, ficar muito tempo longe dele, mas precisa se esforçar, garota.

— Faz sua proposta, vamos ver

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

se terei ou não problemas.

— O mesmo de sempre, Trice. Nossa boate favorita, não vai me negar isso, vai? Ah... Sem o Bryan, por favor!

— Vou conversar com ele, Mary. Se não for me trazer muitos problemas eu vou, caso contrário, esqueça.

— Eu não estou acreditando no que estou ouvindo, Beatrice Maltez. Vou ter que te arrancar dos braços do Bryan? Porra... Estou pedindo uma noite só de meninas. Isso é pedir muito? Eu falo com ele. O coloca e na linha.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Não está aqui, agora, estou no parquinho com a Cristine. A Karin apareceu aqui no hospital dando seu show. Para variar, o Bryan se descontrolou e a Cristine ficou assustada.

— Vixe, que barra! Tudo bem. Já vou deixar tudo certo para hoje à noite. Se ele criar problemas eu mesma vou falar com ele. Beijos Trice.

Cristine estava toda feliz brincando no escorregador, seu sorriso era encantador, a ideia do parquinho

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava servindo como uma luva. Sentada no banco, próximo de onde ela se divertindo, observava todo o movimento da cidade. Eu gostava dali, não tinha morado por muito tempo na cidade, porém, sentia falta da tranquilidade, da brisa do mar e principalmente das pessoas que me ajudaram no momento em que mais precisei.

— Titio... Titio... Olha o que eu sei fazer! Olha para mim titio! — Virei e vi Bryan se aproximando.

Bryan olhou para a sobrinha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

abrindo um sorriso.

— Muito bom, princesa,
continua brincando, o titio já vai aí.

O trajeto até o quarto da Gaby, no hospital, foi preenchido pela voz de Cristine, ela ficou empolgada e contava cada detalhe de sua diversão. Caminhei ao lado do Bryan, em silêncio, Karin tinha tirado ele do sério. Entramos no quarto e fomos recepcionados por Nathan, seu cunhado.

— Olá, você deve ser a tão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

falada Beatrice. — Estendeu a mão e abriu um sorriso simpático.

Estendi minha mão para cumprimentá-lo, sorridente.

— Prazer em conhecê-lo, Nathan. Também já ouvi bastante sobre você.

Aproximamo-nos da cama e cumprimentamos a mais nova mamãe. Gaby estava radiante, seus olhos brilhavam, Pedro Henrique estava em seu braço e ela venerava-o.

— Titio, me mostra o macho da
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

família. — Cristine pediu para o Bryan, que pegou ela no colo para que pudesse ver o bebê.

— Que história é essa de macho da família, Cristine? — Gaby perguntou.

— O tio Bryan me disse que ele não vai pegar esse macho no colo. O titio é só meu, eu sou sua princesa. Não é mesmo, titio?

Todos nós rimos. *Quero ver como que o Bryan vai sair dessa.*

— Sim, princesa. O titio é só seu, mas você deixa o titio pegar seu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

priminho enquanto ele é pequenininho? Quando ele ficar maior, do seu tamanho, aí ele não vai querer, porque ele é macho.

— Bryan, pare com isso de ficar chamando o Pedrinho de macho da família. Que coisa mais arcaica. Está parecendo os homens das cavernas — Gaby disse, o repreendendo.

— Qual o problema amor? Meu filho vai ser muito macho mesmo! — Nathan disse, batendo no peito.

Gaby bufou e negou com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça.

— Tss-tss... Quanto machismo! Não dá atenção para os seus tios querida. E você Beatrice, como está?

— Eu estou bem, eu que devo fazer essa pergunta, Gaby. Afinal, você acaba de colocar uma linda criança no mundo. — Aproximei-me um pouco mais e acariciei o bebê em seu colo.

— Estou melhor do que eu imaginava Beatrice. Devia experimentar também, é gratificante. O que acha Bryan? — Gaby provocou seu irmão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Arregalei os olhos e meu estômago deu uma pontada. *Meu Deus! Não posso falar para eles que não poderei ter filhos, vou desapontá-los, posso perder o Bryan.* Fiquei tensa e Gaby percebeu, assim como o Bryan.

— Ah, deixa isso pra lá, Beatrice. — Fez um gesto com a mão. — Vocês são muitos novos e prefiro os tios do Pedrinho - livres - para dar mais atenção a ele.

— O titio é só meu, só vou deixar ele pegar, um pouquinho, o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

macho. Pode ficar com a Beatrice, para cuidar dele. — Cristine grudou no pescoço do tio, com medo de perdê-lo. *Será que posse é um mal de família?* Mais uma vez todos acharam graça da insegurança de Cristine, com a chegada de um bebê na família.

Acomodada no banco do passageiro, do carro de Bryan, olhando pela janela, admirava a cidade e prestava atenção nas pessoas. Muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

diferente da correria de São Paulo, as pessoas andavam mais leves. Sem desviar os olhos disse ao Bryan:

— Me deixa no meu apartamento, por favor.

Não tínhamos trocado uma palavra, desde o episódio com a Karin.

— Pra onde acha que estou indo? Vou ficar com você lá, não tem sentido eu ficar na casa dos meus pais. Ou no meu apartamento. — Ele respondeu, sem tirar os olhos da estrada.

— Vou sair com a Mary, hoje à

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

noite. Melhor você ficar com seus pais, eles precisam de sua ajuda com a Karin.

Bryan saiu da avenida principal, encostou o carro e desligou o motor. Virou o corpo para mim e passou a mão pela barba.

— Me deixa ver se entendi. Você está me dispensando?

Encolhi os ombros.

— Entenda como quiser, estou apenas te comunicando que combinei de sair com a Mary. — Virei o rosto de volta à janela.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele ajeitou-se melhor no banco colocando uma perna embaixo de seu corpo, inclinou-se até mim, pegou meu queixo e virou meu rosto para ele.

— Com quem você acha que está lidando, Beatrice? Onde você combinou de ir com a sua amiga?

— Eu devolvo a pergunta a você, Bryan. Com quem acha que está lidando? Com sua sobrinha de quatro anos? Eu tenho vinte e nove anos e sou dona do meu próprio nariz! — Fiquei encarando ele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan bufou, debochando, com um sorriso irônico - estampado no rosto.

— Faz-me rir, Beatrice! Vou ter que repetir quantas vezes a você? VOCÊ. É. MINHA! Onde marcaram?

— E pra que quer saber? Não poderá me acompanhar. Combinamos uma noite só de meninas.

— Nem fodendo... Se quiser, mesmo, se encontrar com ela terá que ser comigo, junto. — Solto meu rosto, voltando ao seu posto no volante. Ligou o motor do carro e voltou à pista.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Continuei olhando para ele sem acreditar. Como podia ser tão arrogante e prepotente. Ele literalmente sentia-se meu dono. *Que absurdo! E o pior, não sei o que fazer para impedi-lo.* Se eu dissesse alguma coisa, chutaria o pau da barraca, corria o risco de perdê-lo. Por outro lado, se eu consentisse, só pioraria - com o passar do tempo. *Por que tem que ser tão complicado? Eu tinha que me apaixonar por uma pessoa tão difícil? Que merda!*

Bryan embicou o carro na
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

entrada da garagem do meu prédio e olhou para mim, para que eu acionasse o controle do portão. Entramos na garagem subterrânea, e indiquei qual era a minha vaga. Bryan estacionou, saiu do carro e veio até o meu lado. Abriu a porta e estendeu a mão para eu sair do carro. Coloquei a mão sobre a sua e o contato enviou sinais elétricos ao meu corpo. Nossos desentendimentos são frequentes, mas temos sincronia na cama, e essa sincronia me torna submissa, a ele.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele me afastou da porta e fechou-a. Encostou-me no carro e colou seu corpo ao meu. Enfiou sua perna entre as minhas, abrindo-as, usou uma das mãos na minha cintura e a outra na minha nuca, deixando-me imobilizada. Bryan conhece todas as reações do meu corpo, quando percebe que esta perdendo a batalha, começa a me manipular. Imobilizar-me virou um hábito para ele.

Esfregava-se em mim demonstrando o quanto estava excitado.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

E quando ele não está?

— Não vai me convidar para entrar? — disse, içando uma sobrancelha, com um sorrisinho atraente nos lábios.

— Se eu não convidar você vai embora? — Provoquei. *Espero que não vá.*

— Se me convencer de que é isso mesmo que quer. Talvez eu me sinta muito rejeitado e vá. — Encolheu os ombros e fez um beicinho fofo.

Não aguentei, fazia horas que
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tínhamos chegado e desde então estávamos distantes. Peguei em sua nuca e trouxe sua boca até a minha. Enfiei a língua em sua boca, beijei-o, com voracidade. Desci minha mão até sua ereção, apertei, por cima da calça jeans. Ele gemeu em meus lábios.

— Minha menina safadinha, tem câmeras espalhadas aqui, virou exibicionista? Podemos subir?

Subimos para o andar do meu apartamento, nos controlando dentro do

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

elevador.

Estar novamente no apartamento, onde passei os últimos dias com o Pietro, me fez reviver alguns momentos. Em cada canto que olhei me peguei em uma seção nostálgica. Consegui abrir um pouco a minha guarda, com o Bryan, mas não significa que tenho confiança total. Ele me protege, assim como Pietro fazia, porém, tem atitudes extremistas, continua me assustando. *Será que ele tem controle de seus atos, ou chegará ao nível do Scott? Não... Se eu pensar*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

assim, nunca confiarei nele.

Encontramos o apartamento muito bem cuidado, mantive a Maria, a senhora que me ajuda, uma vez por semana. Enquanto fui para o quarto, deixar minhas coisas, Bryan ficou à vontade, foi até o bar que fica na sala e serviu-se de uísque.

Estava guardando as roupas, que tinha levado, no closet, abri a gaveta e meu coração ficou apertado. No fundo da gaveta, estava o suéter do Pietro. Minhas mãos trêmulas não resistiram,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trouxe-o até o meu rosto. Fechei os olhos e absorvi aquele cheiro, por uns instantes.

— Ainda este suéter, Beatrice? Por isso veio correndo para o quarto? — Virei-me, para olhar o Bryan, que estava encostado no batente da porta.

Ele deu alguns passos, até mim, tirou o suéter de minhas mãos, jogando no chão, me abraçou e beijou o topo da minha cabeça. Soltei um suspiro dramático.

— Minha menina, eu não quero
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

parecer insensível, porém, não estou confortável com essa situação. — Me afastou, um pouco, de seu corpo e pegou em meu queixo, erguendo meu rosto. — Se coloca no meu lugar, seria legal eu ficar cheirando a roupa de uma mulher do meu passado? Hem? — Alçou uma sobrancelha.

Neguei com a cabeça.

— Por que não conta pra mim o que aconteceu entre você e a Alicia? Também não estou confortável.

Bryan me levou de volta à sala,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me sentou na poltrona e sentou-se a frente. Coçou a barba, respirou fundo, com os olhos fechados.

— Vamos fazer uma troca. Você me dá o suéter do Pietro, e, não saí hoje à noite, com a Mary. Te conto todos os detalhes — disse sério.

— Isso não é uma troca justa, está me pedindo duas coisas. — Ansiava por respostas, mas não poderia demonstrar.

— Ou isso ou nada. — Arqueou as sobrancelhas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*É agora ou nunca. Depois
explico à Mary.*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 35 – A Confissão

NO MOMENTO EM QUE VI AQUELA CENA, eu soube que minha vida mudaria para sempre. Nunca mais me recuperaria.

Falei para mim mesmo: “Chega de acreditar nas pessoas, de ser o bonzinho.” Daqui pra frente, mulheres para mim, somente para me satisfazer. Nada de entregas, nada de amor, tudo o que eu quero é sexo... Nada mais!

Olhei de novo para ter certeza de

PERIGOSAS

que aquilo estava acontecendo diante de mim.

— Bryan... Não é o que você está pensando. Por favor, me deixa explicar. — Alicia deu um pulo da cama, se enrolando no lençol. Sua voz estava embargada.

Meu peito doía de tal maneira - parecia que alguém enfiava uma estaca. Ela foi se aproximando de mim, estendi a mão, impedindo que me tocasse. Estava com nojo, dela, como pôde fazer aquilo comigo?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Eu não estou pensando nada, Alicia, estou vendo.

— Mas, Bryan... Por favor, eu imploro... Ele... Ele... Fui forçada a isso. — Seu rosto estava tomado de lágrimas, e no instante em que disse que tinha sido forçada, seu parceiro, que ainda não tinha se manifestado, sentou-se na cama e defendeu-se:

— Pera lá, Alicia... Aí não! Está forçando a amizade, como assim você foi forçada? Está maluca? Faz meses que estamos juntos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Alcei as sobrancelhas para ela e arregalei os olhos, esperando sua réplica.

Alicia engoliu em seco, colocou a mão na boca e fechou os olhos, com força. Por alguns instantes, ficamos todos em silêncio, estava difícil dela consertar aquilo. Fiquei pensando: “Como assim, estão há meses, juntos? Então esse filho que ela está esperando pode não ser meu? Estou me torturando por um vacilo que talvez eu nem tenha cometido?”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bryan... Eu sei que está difícil de explicar o que você está vendo, mas, eu gostaria que pudéssemos sair daqui e conversar em outro lugar, mais reservado. Vou me arrumar, pode ser?

Estreitei os olhos e fixei-os em seu rosto.

— ESTÁ ME ACHANDO COM CARA DE ÓTARIO, ALICIA? — gritei, estava me segurando, não dava mais. Alicia despertou um monstro de dentro de mim. Foi então que eu me transformei ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

na pessoa mais fria e insensível possível. Comecei a enxergar as mulheres como objeto.

Ela deu um pulo para trás, com o impacto das minhas palavras.

— Você acabou pra mim, Alicia. Nunca mais quero ver a sua cara na minha frente. — Abri a porta e saí andando, pelo corredor do hotel. Meus passos eram largos e apressados. Ouvi Alicia gritando, da porta:

— Não me deixa Bryan. Você não pode abandonar seu filho. Esqueceu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que tem um pedaço de você dentro de mim?

Congelei no lugar, pensei: “Ela não disse isso”. Voltei até ela, na mesma velocidade em que estava indo. Cheguei bem próximo do seu rosto, e com o dedo indicador apontando para o seu ventre, respondi:

— Quem me garante que esse filho é meu, Alicia? Quando ele nascer, depois de um exame de DNA, pago pensão, ok? — Virei e continuei a caminhada, rumo à saída do hotel.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Estava chegando ao meu apartamento, o celular tocou, olhei na tela e vi o nome do Nestor. Pensei: “Ah, não! Espero que ele não fique do lado da irmã”.

— Oi Nestor! — Atendi, com uma voz irritada.

— Bryan... — suspirou. — Aconteceu um acidente. Alicia... Bateu o carro, está em coma no hospital.

Ergui a cabeça e vi que Beatrice estava boquiaberta, com os olhos cheios

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

de lágrimas.

— Grávida Bryan? Você a engravidou? O que aconteceu depois disso?

— Ela perdeu o bebê no acidente e não fizemos o exame de DNA. Ficou em coma por dias, teve fraturas expostas em uma perna, precisou colocar pinos. Na época ela trabalhava como modelo, quando se recuperou, perdeu todos os contratos. Ficou cheia de cicatrizes pelo corpo. A família me culpa, até hoje. Por isso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tenho que aguentá-la na minha empresa.

— Não faz sentido, se ela te traiu e nunca souberam se o bebê realmente era seu, por que a família te culpa? Está faltando peças nesse quebra-cabeça. — Beatrice disse atônita.

Porra... porra... porra... Eu tinha que me apaixonar por uma garota inteligente? Ela não vai se contentar com parte da história.

Projetei meu corpo para frente, coloquei o rosto entre as mãos, limpei a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

garganta e fiquei procurando a melhor maneira de contar à merda que havia feito. *E se ela me deixar? Não sei se suportarei.*

— Vamos Bryan, tem algo a mais né?

— Promete que não vai me deixar? Já faz tanto tempo isso. Mais de dez anos. Não posso perder você por um erro cometido há tanto tempo. — Peguei nas mãos dela, implorando com os olhos.

— Está me assustando Bryan. —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

As mãos da Beatrice estavam geladas e trêmulas.

— Promete? Por favor, me diga, preciso ouvir Beatrice. — Meu corpo estava tenso.

— Manterei a mente aberta, Bryan. Vou tentar entender o seu lado.

— Ok. Vamos lá — suspirei. — Quando fazia dez anos que estávamos juntos, Alicia chegou pra mim e disse que estava grávida. Eu surtei... — Parei um pouco e puxei o ar. — Já tínhamos conseguido montar a Construtora, ainda

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

não era grande como hoje, eu trabalhava como um louco. Tinha um futuro promissor a minha frente. Com apenas 28 anos, não estava preparado para ter um filho. Foi quando sugeri que interrompêssemos a gravidez.

Beatrice paralisou.

— Como você foi capaz disso, Bryan? Tirar a vida de um bebê. Era uma vida Bryan... UMA VIDA! — gritou — você tinha 28 anos, Bryan, não era um adolescente confuso, pelo o amor de Deus! Isso é demais para minha cabeça.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Levantou-se e passou a andar pela sala.

Eu não sabia o que fazer, ainda não tinha terminado. *Caralho!*

— Por isso, então, que a família dela te culpa, eles têm toda a razão. Eu teria matado você!

Meneei a cabeça, negando.

— Não é por isso, Bryan?

— Eles nem sabem disso, senão teriam me matado. — Levantei-me e fui até ela. — Já paguei um preço alto pelas minhas atitudes, Beatrice. Por isso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

protelei tanto pra te contar. Se você não me perdoar, minha vida não terá mais o menor sentido. Não posso passar o resto da vida pagando por um erro. — Peguei em suas mãos, levando-a de volta à poltrona.

— Tudo bem Bryan. Prossiga. — Fez um gesto com as mãos.

— Alicia também estava assustada. Fazia anos que ela era modelo de uma marca famosa. Não podia aparecer grávida, perderia o contrato. Depois de conversarmos, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

bastante, chegamos à conclusão de que o melhor seria ela abortar. Procurei um lugar melhor, mas, infelizmente, por estar fora da lei, e na época eu não ter tanto dinheiro, quando chegamos, no local, Alicia ficou apavorada. Fez o maior show e voltamos.

— Meu Deus, Bryan. Estou me controlando para não ter um ataque de pânico. Estou ficando cada vez mais assustada. Vocês deram continuidade a uma ideia insana, dessas. — Colocou a mão na boca, com olhos arregalados.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Posso continuar? —

perguntei, agoniado. Ela confirmou com a cabeça.

— Pedi para que ela não contasse nada a ninguém, até pensarmos no que fazer. Continuei procurando um lugar melhor, para interrompermos a gravidez, antes que fosse tarde. Um belo dia recebo uma ligação, anônima. A pessoa dizia-me para eu seguir Alicia. Passou o horário e o local para onde ela estava indo. Fiquei curioso, e estava apreensivo com tudo o que vinha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

acontecendo. Não podia conversar com ninguém, a pressão era grande em cima de mim. — Massageai as têmporas e minha respiração começou a falhar.

Só de lembrar o que Alicia tinha me feito passar, tinha vontade de esmurrar a parede.

— Já sabe o que eu encontrei, quando cheguei ao local indicado. — Soltei o ar dos pulmões e me joguei na poltrona. — Ela diz que eu a tirei da razão. Que não dei apoio a ela quando mais precisou. Para todos os efeitos, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

como não foi feito DNA, a criança era minha. Fizemos um acordo. Ela não contaria sobre a clínica a ninguém e eu a daria uma posição em minha empresa.

— A família dela sabe que ela te traiu? — Beatrice perguntou.

— Sim... Mesmo assim, como ela ficou em coma por dias, e perdeu o bebê, eu virei o vilão da história. Eles acharam que eu tinha que ter sentado e conversado com ela, dado uma chance, que foi só um deslize dela. Pelo menos foi assim que ela passou os fatos a eles.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Não disse que estava saindo com o cara há meses.

— E você aceitou numa boa?
Por quê? — Franziu a testa.

— Beatrice, eu não poderia colocar minha carreira em risco. A Construtora estava em ascensão, se ela abrisse a boca eu perderia meus clientes. Eram pessoas com muita influência, da alta sociedade de São Paulo.

— Isso quer dizer que nunca vai poder se livrar dela, Bryan? Agora você
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tem muito mais a perder do que antes. Como quer que eu encare isso, com naturalidade?

— Não sei, Beatrice... Eu sinceramente não sei o que te dizer. Se eu pudesse voltaria no tempo, mas, como não posso, a única opção que tenho agora é essa. O que eu posso te garantir, é que tenho um ódio, mortal, dela. Nunca mais encostei um dedo nela.

— Por que então só se livrou dos porta-retratos com ela, de sua casa, quando eu questioneei? Se sente tanto

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ódio assim? – Fez uma careta.

— Sei lá, Beatrice. Porra... Eu quase nem ficava em casa. Nem sei por que aquelas merdas estavam lá!

*Caralho... Garota detalhista!
Nem me lembrava dos porta-retratos.*

Depois de uma noite conturbada, Beatrice com o sono agitado, acordei disposto a mostrar que eu faria qualquer coisa para ficar com ela. Respeitei o momento delicado e não me encostei, nela, deixei-a deitar de pijama e só

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quando estava dormindo tirei, deixando-a só de regata e calcinha, por mim ficaria nua, porém, se eu avançasse o sinal poderia colocar tudo a perder. Só o fato de ela ter me ouvido sem me expulsar do seu apartamento, já foi um progresso.

Admirei a beleza da minha menina, por um tempo, ela estava dormindo gostoso, eram oito horas da manhã. Precisava levantar e ligar para os nossos escritórios, orientar as equipes. Beije de leve os lábios dela e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

levantei-me, com cuidado. Liguei para Carol e Rebeca, orientando-as. Disse que quaisquer problemas poderiam me contatar. Desliguei o celular da Beatrice para que ela pudesse descansar. Eu sabia que não seria nada fácil, para ela, digerir tudo o que tinha ouvido.

Caminhei até a cozinha e comecei a fazer o café da manhã. Estava preparando uma omelete quando Beatrice, minha menina, apareceu. Linda...

— Dormiu bem minha menina?

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Virei à omelete, jogando-a para cima.

— Bryan, você deveria ter me acordado. Olha a hora que é! Tenho que ligar para o meu escritório. — Sentou-se no banco em frente ao balcão.

Desliguei o fogo, enchi uma caneca de café e fui até ela, com um sorriso no rosto. Inclinei o corpo por cima do balcão e dei um doce beijo, nela.

— Aqui meu docinho, seu café.
— Entreguei a caneca com café, fumegando. — Já falei com a Rebeca
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

hoje mais cedo. Está tudo em ordem no seu escritório, não precisa se preocupar. — Dei uma golada no café, sem tirar os olhos dela. — Você está bem?

Beatrice segurou a caneca, com as duas mãos, e deu a primeira golada no café.

— Hum, que delícia! — Fechou os olhos e lambeu os lábios.

Fiquei admirando a reação dela ao café. Ela abriu os olhos, com uma expressão interrogativa.

— Você praticamente teve um
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

orgasmo com o café, Beatrice. —
Gargalhei.

Deixei a caneca de café em cima do balcão, abri os armários, procurando pratos. Depois de abrir algumas portas, encontrei-os. Levei os pratos e talheres, junto com a omelete, que tinha colocado em um recipiente de vidro. Sentei-me em frente a ela, servi os pratos. Enchi novamente as canecas com café e começamos a nossa primeira refeição do dia.

— Você gosta de esconder meu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

celular, de mim né, Bryan! — disse, com a boca cheia.

Ergui o canto dos lábios, com um sorriso e respondi:

— Não te disseram que é falta de educação falar com a boca cheia? — Ela pegou um pedaço de omelete e jogou em mim.

— Sério que quer brincar? Vai perder feio, Beatrice. — Levantei-me, dei a volta no balcão e fui pra cima dela. Antes de eu chegar ela empurrou o banco, com a bunda e desceu, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rapidamente, correndo em direção à sala.

— Não vale Bryan. Você é mais forte que eu. — Continuou correndo, circulando o sofá. Fiquei em uma ponta e ela em outra, cada um esperando o movimento do outro.

— Deveria ter pensado nisso, antes de começar, delícia. Assim que eu te pegar vou te lambar inteirinha.

Ela correu para a varanda, antes que ela chegasse a peguei. Abaixei-me, peguei as pernas dela e a joguei por

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cima dos ombros.

— Bryan acabei de comer, vou colocar tudo pra fora, me põe no chão.

— Batia em minhas costas e as pernas não paravam de mexer. Dei um tapa forte na bunda dela. — Aiiiiiii! Isso dói, Bryan!

— Se ficar quietinha, não vai colocar nada pra fora, você está muito desobediente esses dias, vai ser castigada, agora.

Caminhei até o quarto, entrei no closet e fiquei analisando o que eu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

poderia usar para brincarmos.

— Bryan! Juro. Estou sentindo o café na minha garganta. Coloca-me no chão, por favor! — A desci, deslocando pelo meu corpo, fiquei segurando seus pulsos, com apenas uma das mãos. Virei e continuei procurando. — O que está procurando, Bryan?

Abri uma gaveta e puxei um lenço de seda.

— Achei! — Virei e amarrei seus pulsos, em seguida puxei outro e mais outro. Peguei todos os lenços que

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ela tinha na gaveta e a levei de volta à sala, no meu ombro. Coloquei-a sentada na poltrona, de couro branco, no canto da sala.

Soltei-lhe os pulsos, colocando os braços um de cada lado, da poltrona. Amarrei-os na abertura dos braços, da poltrona. Abaixei-me, abrindo as pernas dela, e amarrei os tornozelos, um de cada lado, nos pés da poltrona.

— Veja se está muito apertado, minha menina. — Testei as amarras, ela negou com a cabeça.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Agora, vou vender você, se sentir medo tem que me dizer. Vamos escolher uma palavra de segurança? — Agachei entre as pernas dela, com as mãos em suas coxas.

— Bryan, você sabe que sou problemática. Minha cabeça é cheia de paranoia, nem “Freud” explicaria o que passa dentro dela. Que história é essa de palavra de segurança.

Abri um sorriso largo e continuei:

— Não pira minha menina, só
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vamos brincar. Por isso precisamos de uma palavra de segurança, nem sempre um “não” ou um “para” é o que realmente queremos. A palavra de segurança é para você ter certeza de que respeitarei seus limites. Confia em mim? — Passei as costas da mão no rosto dela.

Ela concordou, meneando a cabeça, com a respiração descompassada e o lábio, inferior, preso aos dentes.

— Tulipas, eu quero essa, Bryan.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Temos usado elas para nos acertar, vamos usar para nossas brincadeiras também.

— Ótimo, minha menina linda.

— Levantei-me, salpiquei um beijo em seus lábios, e peguei outro lenço, dei a volta na poltrona, ficando nas costas dela. Coloquei o lenço em seus olhos, vendando-a, e dei um nó na parte de trás da cabeça. Cheguei com os lábios próximos à orelha dela e sussurrei:

— Use a palavra de segurança se realmente estiver no seu limite, se solte,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

curta, deixe-se levar pelos seus sentidos. Aproveite do prazer que vou te proporcionar.

Meus lábios tocaram o pescoço dela, de leve, não beijei nem lambi, apenas assoprei. As pontas dos meus dedos percorriam levemente os braços dela. Ainda em suas costas, levei as mãos até os seios e passei os polegares nos bicos, por cima da regata, deixando-os enrijecidos. Circulei a poltrona, ficando de frente para ela. Antes de continuar, admirei por uns instantes, a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beleza dela. Naquela posição, amarrada e vendada, toda frágil, só para mim. Entregue, submissa. *Minha... Só minha!*

Peguei outro lenço e passei a ponta nas coxas dela, subi para os braços e pescoço. Ela se contorceu e suspirou.

— Continuo? — perguntei, em seu ouvido. Ela consentiu, com um aceno da cabeça.

Puxei os seios para fora da regata, deixando-os empinados e apoiados no decote. Fiquei entre as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pernas dela, novamente, agachado, com as mãos nas coxas. Inclinei o corpo sobre o dela e segurei, entre os dentes, o bico de um seio. Beatrice gemeu, com a boca aberta, se contorcendo na poltrona. Lambi o bico e repeti o processo no outro lado.

— Você é muito linda, Beatrice. Estou testando meu autocontrole com você. Olha esses seios. Porra... — Respirei fundo. — Vou explodir de tesão.

Coloquei os dedos, um de cada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lado da calcinha de renda, e estourei. Joguei os pedaços no canto.

— Não vamos precisar disso. —
Minha respiração ficou irregular.

Beatrice deu um pulo quando sentiu minha língua invadir seu sexo. Ataquei com vontade. Subi a língua para o clitóris e introduzi um dedo nela. Ela arqueou as costas para trás e disse:

— Ah, meu Deus!

Sem esperar ela se acostumar introduzi mais um dedo e aumentei a intensidade da língua no clitóris. Com a

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

outra mão apertava o bico do seio, enquanto continuava com o trabalho entre as pernas dela. Meus dedos entravam e saiam, com maestria. Meu pau latejava na cueca Box. Estava a ponto de explodir. Precisava proporcionar o máximo de prazer a ela, mostrar que ela é meu mundo, que nada me faria desistir dela.

— Bryan, por favor... — Ela não conseguia manter-se parada na poltrona, o quadril mexia-se tanto que estava na ponta da poltrona.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Por favor, o que meu docinho? Quer que eu pare? É só usar a palavra de segurança que eu paro.

— Não pare... Por favor... Continue...

Abri um sorriso, com os lábios grudado em sua pele, sensível. Beatrice explodiu em prazer. Arqueou as costas e soltou um gemido alto.

— Goza minha menina, isso mesmo..., Quero você totalmente entregue a mim. Sem restrições. — Sibilei, com os lábios colados na orelha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dela. Ela pulava com os espasmos do gozo, aproveitei para invadir seu sexo com meu membro. Puxei o quadril dela mais para a ponta, facilitando meus movimentos de vai e vem.

Soltei as amarras dos braços e pernas, sem tirar a venda. Passei as pernas dela pela minha cintura, e a invadi novamente. Caminhei até o balcão da cozinha. Empurrei tudo que estava em cima, do café da manhã, para o canto e a sentei. Seus braços estavam em meus ombros e a cabeça afundada

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

em meu pescoço. Seu cheiro, pele, suor, tudo nela é maravilhoso. Aumentei as estocadas, ficaram fortes e funda, ela soltava alguns gemidos de prazer.

— Eu te quero mais que tudo, Beatrice. Não sei mais o que é viver sem você. — Puxei os quadris para mais perto do meu corpo e enfiei, com vontade, meu membro dentro dela.

Ela ergueu o rosto, levou as mãos até o nó da venda, tirando-a, e permaneceu com os olhos vidrados aos meus. Coloquei a mão em sua nuca e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

trouxe os lábios até os meus. Meus beijos eram profundos e possessivos, com a língua percorria a sua boca, com fúria. Nossos corpos escorregavam com o suor.

— Promete que nunca vai me deixar, Beatrice — exprimi as palavras, com a testa colada na dela.

— Só você tem o poder de me afastar, Bryan — disse, e voltou a me beijar.

— Não deixe eu te magoar, por favor, eu não posso te perder. — Meus
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

movimentos ficaram mais fortes, e meu membro começou a inchar, dentro dela. Soltei um gemido gutural. O prazer que sinto com Beatrice é inigualável, não é a mesma coisa que pegar qualquer uma e comer, na balada. Abracei-a forte, encaixando meu rosto em seu pescoço.

— Eu te amo, Beatrice.

Por um longo tempo permanecemos na mesma posição, abraçados, esperando que nossas respirações se normalizassem.

— Você me ama, Beatrice? —

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Icei o rosto e a encarei.

— Por que é tão importante pra você eu dizer que te amo, Bryan? Minha entrega não é a prova disso? Você acha que eu seria capaz de deixar você fazer o que fez comigo hoje, se eu não sentisse nada por você?

Peguei uns fios de cabelos dela e coloquei atrás de sua orelha. Pendi a cabeça e continuei:

— Se é o que você sente, por que é tão difícil de você falar? Acho que você não consegue esquecer o Pietro, eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vejo como fica quando fala dele. Eu vi sua reação ao cheiro dele no suéter. Nunca achei que teria ciúmes de um defunto. — Balancei a cabeça e baixei os olhos, chateado.

Será que um dia ela vai me amar como amava ele?

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

Capítulo 36 – A Mentira

— O QUE QUER FAZER HOJE, MINHA MENINA LINDA? — Bryan perguntou, comigo em seus braços, com seu corpo um pouco afastado para olhar em meu rosto.

— Primeiro de tudo preciso de um banho, e segundo, eu nem sabia que ia passar o final de semana por aqui, sendo assim, a programação fica por sua conta.

Bryan pegou nos meus quadris,

PERIGOSAS

me levantando, passei as pernas em sua cintura e agarrei seu pescoço.

— Vamos tomar um delicioso banho, mimadinha. — Beijou meus lábios, com delicadeza.

Ao mesmo tempo em que Bryan se mostra dominador, ele é meigo, cuida de mim como um cristal. Seus beijos hora são quentes e selvagens, e de repente, ele apenas encosta seus lábios nos meus e com muita sutileza me saboreia. Fico confusa as mudanças de

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

comportamento. Não consigo definir seu perfil. Pietro tinha um padrão, era mais decifrável. Eu sabia exatamente como agir, ao seu lado, a previsibilidade me passa segurança. Com Bryan, é impossível prever algo.

Confortável, sentada no meio das pernas do Bryan, e com a cabeça apoiada em seu peito, dentro da banheira de hidromassagem, que jorrava jatos em nosso corpo, tirando toda a tensão. Bryan começou a me acariciar.

Meu corpo reagiu as suas mãos,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

me contorci e escapou um gemido de prazer.

— Não está satisfeito, seu tarado? — Apertei suas coxas grossas e firmes, que estavam ao lado do meu corpo.

Bryan inclinou seu corpo, mordeu meu ombro de leve e respondeu:

— Você me transformou em um tarado, não me sinto saciado, nunca, com você. — Apertou-me contra seu corpo e senti sua ereção em minhas costas.

Virei o rosto em sua direção,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coloquei as mãos em sua nuca e trouxe sua boca até a minha. Segurei com os dentes, seu lábio inferior, com os olhos vidrados aos seus, soltei e passei a língua. Em fração de segundos ele me virou e encaixou-me em seu colo. Pegou meu rosto, com as duas mãos, e me beijou. Um beijo avassalador, de tirar o fôlego.

— Chega Bryan! Assim vamos passar o final de semana fazendo sexo.

— Hum! Muito boa sua ideia! — disse, se divertindo. — Só que tem uma
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coisa, não fazemos sexo, fazemos amor, minha menina linda. — Beijou a ponta do meu nariz e deu uma batidinha com o indicador. — Que tal um mergulho no mar? Ficamos só dentro de escritórios, vamos aproveitar que estamos aqui? E aí? O que acha? — Sugeriu todo empolgado.

Não sou muito adepta ao sol, por conta da minha pele ser muito clara e manchar com facilidade, porém, ele tinha razão, precisávamos aproveitar que estávamos em Santos e dar uns

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mergulhos. Os meses em que tinha ficado com o Pietro, na cidade, quase não aproveitávamos, sempre trabalhando bastante, contudo, quando tirávamos para mergulhar a experiência era maravilhosa. Sentia falta das corridas matinais a beira mar. A brisa do mar sempre me revigorou, não que eu não corresse em Sampa, porém, não tem a brisa do mar.

Vesti meu biquíni, favorito, com a parte de cima estampada com flores e a calcinha lisa. Não é um biquíni muito

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

grande, já que iria tomar sol, tinha que pegar na maior parte do meu corpo. Bryan estava ao telefone, enquanto eu me arrumava no quarto, quando entrou, no closet, eu estava terminando de amarrar a parte de cima do biquíni. Ele parou, arqueou as sobrancelhas e abriu um sorriso.

— Acha mesmo que vou deixar você sair com esse trapinho? Só está tampando os bicos dos seus seios e...

— Me virou medindo-me de cima embaixo. — Essa bunda gostosa está

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

praticamente inteira de fora. Sem chance! — Desamarrou a parte de cima, agachou-se levando junto à calcinha do biquíni, com ele. Deu um tapinha, no meu tornozelo, para eu levantar o pé. — Vamos ver o que você tem aqui. — Levantou-se, beijando toda a extensão da minha perna. Abriu a gaveta de biquínis e começou a analisar um por um.

— Sério mesmo que o Pietro deixava você usar esses trapinhos? Era cego o cara? — Fez uma expressão

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

engraçada, com um biquíni pendurado no dedo.

— Bryan, ele era normal, só isso.

Ele parou. Me olhou sério e continuou:

— Eu sou o que então?

— Possessivo - maluco. Isso é o que você é. Não vejo problema nenhum nos meus biquínis, as mulheres andam praticamente peladas, por aqui. Ninguém nem vai me enxergar.

Bryan veio até mim, ergueu meu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

queixo e disse:

— Você não é como as outras. Não me interessa como elas andam, e, é impossível você não ser notada. Vamos vestir este aqui, é o melhor que achei.

Olhei o biquíni e quase bati os pés para não o vestir, ele pegou o maior e mais feio de todos. *Não sei onde estava com a cabeça quando comprei esse biquíni horroroso.* Bom, vestiria uma canga e não a tiraria, já que não podia desfrutar do sol da maneira correta, ficaria embaixo do guarda-sol o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tempo todo. Escolhi uma saída de praia, bem-comportada e vesti, coloquei meu chapéu, gigante, e meus óculos de sol.

Bryan estava vestido com uma bermuda cáqui e uma camiseta sem mangas, azul-marinho, por baixo, uma sunga preta. Colocou os óculos de sol e saímos de mãos dadas.

— Bom dia, Severino.

— Bom dia Srta. Beatrice e Sr. Bryan. Aproveitem o dia, está muito bom. — Agradecemos e continuamos.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Severino estava feliz em me ver com o Bryan, ele acompanhara de perto o meu sofrimento com a perda do Pietro. Ele quem me acudiu, por muitas vezes, tinha sido como um pai para mim. Quase não sabia sobre sua vida, e mesmo assim, considerava muito ele.

Bryan não quis pegar minhas cadeiras e guarda-sol, que ficam guardados na garagem do prédio, preferiu alugar, na praia, para ficarmos livres. Escolhemos um lugar mais tranquilo e nos acomodamos. Ele tirou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

sua bermuda e camiseta e ficou em pé, me olhando.

— Vamos, Beatrice. Não veio aqui para ficar sentada aí, veio?

Confirmei que sim com a cabeça e não me movi.

— Você tem duas opções... — Levantou dois dedos me mostrando. — Ou tira essa bunda gostosa daí e vem comigo, dar um mergulho, ou eu levo você no ombro. — Deu uma olhada na praia e continuou: — Está bem cheia a praia, você chamaria bastante atenção.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bufei desistindo. Fiquei só de biquíni e segui-o até o mar. A água estava maravilhosa, passamos um bom tempo nos divertindo, dentro dela. Quando saímos, ficamos mais um tempinho embaixo do guarda-sol e os estômagos começaram a dar sinais de fome.

— Vou te levar em um restaurante, gracioso, aqui perto minha menina. Vai gostar.

No percurso até o restaurante,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

que não ficava longe, muitas pessoas cruzaram conosco e fiquei irritada com a quantidade, delas, que nos pararam para cumprimentar Bryan. A maioria mulheres é claro. Estava parada, ao lado do Bryan, enquanto ele conversava com uma loira alta, toda esguia, me sentindo um estorvo. Puxei minha mão da sua e ele apertou, com força, me mantendo ao seu lado. Se eu estivesse com meu celular, inventaria uma ligação, só para poder sair. *Upft! Que droga isso!*

— Beatrice, lembra-se da

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Priscila que mora no mesmo prédio que você? — Bryan me perguntou, colocando-me a sua frente. — Estamos noivos, agora, Priscila.

Ela tentou ser educada, e eu forcei um sorriso, para não desapontar Bryan. Estava extremamente irritada com aquela situação.

Continuamos nosso caminho de mãos dadas.

— Que bicho te mordeu, Beatrice? Só faltou fuzilar a Priscila, com seu olhar.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Parei na calçada, soltei a mão da sua e cruzei os braços no peito.

— Eu acho uma merda sair com você pelas ruas, de Santos, Bryan. Sinto-me uma intrusa. Você com toda a certeza comeu toda a população feminina daqui.

Bryan jogou a cabeça para trás e começou a rir, na verdade, gargalhar. O que por sinal me deixou mais irritada.

— Que vocabulário é esse, minha menina? Está se soltando, hein!

— Para de rir ou eu vou embora,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan. Não estou vendo nenhum palhaço aqui. E não tem a menor graça o que eu disse, é caso de se chorar, isso sim! — Emburrei, mais ainda.

Ele elevou as mãos se rendendo, pegou na minha cintura, me puxando junto de si.

— Minha esquentadinha, fico lisonjeado com seu ciúme. Mas, não é necessário. Não sou tão bom assim, para ter comido todas, e mesmo que tivesse, sou um novo homem, ao seu lado. Só tenho olhos pra você. — Apertou-me e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beijou meus lábios, com vontade.

Gostei do restaurante, de cara, bem estilo praia. Até estranhei o fato de o Bryan gostar, ele é sempre tão formal, quando se trata de suas escolhas gastronômicas. As pessoas estavam todas, muito à vontade, com suas roupas de banho. Um ambiente todo aberto, pilastras de madeiras decoradas com tecidos, mesas e cadeiras da mesma madeira, escura, das pilastras. Folhas de coqueiros enfeitando os cantos. Os

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

garçons e garçonetes vestidos com roupas floridas. Me senti no Havaí.

Nossa refeição foi muito agradável, sem interrupções, o que é um avanço. Só tive que dar umas cutucadas no pé do Bryan, por baixo da mesa, quando as garçonetes vinham até nossa mesa, ele abria um sorriso maroto, só para me provocar. As garotas estavam se deliciando com sua demonstração de afeto. Escolhemos frutos do mar e fomos bem servidos. Estávamos terminando de almoçar, o celular do Bryan tocou.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Fala aí, Nathan. Como está meu sobrinho macho?

Balancei a cabeça e torci os lábios, *essa história de macho ainda vai acabar mal. É muito machismo para uma pessoa só, achei que isso não existia mais no século XXI.*

— Caramba! Hoje mesmo ela vai sair do hospital. Rápido hein meu!

— Escutou o que Nathan dizia e prosseguiu. — Pode contar conosco. O mesmo restaurante de sempre? Beleza cara. Às dezenove horas estaremos lá.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Falô! — Desligou, deixando seu celular em cima da mesa.

— Gaby sai hoje do hospital, Bryan?

— Sim, e vamos todos comemorar, no restaurante de praxe. Você vai conhecer hoje. Há anos que fazemos nossas comemorações lá. — Pegou minha mão, por cima da mesa, e apertou. — Essa será a melhor de todas, vou ter você ao meu lado. A próxima será do nosso casamento.

Tirei a mão, peguei o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

guardanapo no meu colo e limpei o canto da boca.

— Está indo com muita sede ao pote, Bryan. Devagar com o andor.

— Está sempre quebrando meu barato, né Beatrice. — Balançou a cabeça e suspirou. — Ainda descubro como transpor essa barreira que tem em seu coração. Sou persistente. Pode apostar.

Bryan escolheu o que eu ia vestir, para o nosso jantar, de acordo

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com ele, o restaurante é um dos mais tradicionais de Santos, somente a nata santista, são frequentadores. Olhei-me no espelho e gostei da escolha dele. Um vestido vermelho com apenas uma manga. Um tubinho bem justo, marcando as curvas do meu corpo, seu comprimento, uns três dedos acima dos joelhos. O mesmo colar e brincos de brilhantes que usei no evento de São Paulo. Sandálias pratas de saltos altos, com tiras finas na frente e nos tornozelos. Escovei os cabelos e deixei-

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

os soltos.

Atrás de mim chegou o homem mais lindo do planeta, Bryan estava com uma calça jeans, camisa branca, pra fora da calça, e um blazer cinza, com riscas de giz vermelhas. A camisa estava com os primeiros botões abertos - mostrando os pelos do seu peito. Extremamente sex. Ele aproximou-se de mim pegando em minha cintura e colocando seu queixo no meu ombro. Encaramo-nos pelo espelho.

— Não canso de admirar sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

beleza, minha menina. Tenho que agradecer, o resto da minha vida, pelo presente que Deus me deu.

— Você não está nada mal também, Bryan. Acho até que formamos um belo casal. — Ergui o canto do meu lábio com um leve sorriso e apertei seus braços em meu corpo.

Bryan não exagerou quando descreveu o restaurante. Paramos em frente e assim que desci fiquei

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

impressionada. O restaurante abrange uma esquina inteira, com uma arquitetura moderna e designer arrojado. Um enorme jardim iluminado, cobrindo toda a frente, coqueiros instalados nos cantos do jardim. Dois andares revestidos de vidros e uma iluminação mediana, dentro, deixando os ambientes luxuosos e confortáveis.

A “Hostess” que nos recepcionou foi escolhida a dedo, de uma beleza e elegância incomparável. Seu sorriso e carisma conquista

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

qualquer um.

— Boa noite Bryan. Tudo bem?
Seus pais já esperam por vocês. Essa é
sua noiva? Prazer sou Manuela. —
Estendeu a mão para mim.
Acompanhem-me.

Fiquei um pouco incomodada,
com a intimidade dela com Bryan, mas
como ele disse que fazia muitos anos
que frequentava o restaurante, é normal
que a pessoa que recepciona conheça
bem, ele e sua família.

Todos, de sua família, estavam
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

nos esperando em uma mesa, afastada da entrada, com bastante privacidade. O restaurante por dentro era tão impressionante como por fora. Lustres enormes de cristal, mesas, cadeiras e piso de madeira escura. As cadeiras estofadas com veludo vermelho. Ao chegarmos perto da mesa, levantaram-se para nos cumprimentar, somente a Karin que não saiu de seu lugar. Quase não a reconheci. Karin estava com um vestido azul florido, rodadinho, parecendo uma menininha. Seus cabelos estavam

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lavados e escovados, consegui ver como ela é bonita, tanto quanto seus irmãos.

Bryan puxou a cadeira para eu me sentar e sentou-se ao meu lado.

— Beatrice, como você está linda. — Gaby disse toda sorridente. Bryan pegou minha mão e beijou-a, todo convencido.

Cristine pulou do colo de sua mãe e veio até nós dois.

— Titio! Posso sentar no seu lado? Você não vai pegar o macho da família, né? Ele já está bem grandinho, ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

você não acha? — Rimos na mesa. Onde tem criança o clima fica sempre leve, elas são inocentes. Cristine estava com muito ciúme de seu priminho, Bryan teria que ter um bom jogo de cintura.

A mesa estava composta com vários pratos, talheres e copos. *Ainda não me acostumei com tantas regras de etiquetas, mas preciso usá-las.* Foram servidas as entradas e em seguida o prato principal. Filé mignon ao molho madeira! Fiquei feliz com a escolha, já tínhamos comido frutos do mar no

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

almoço. Eu fui bem-aceita pela família do Bryan, me senti quase integrante dela, tirando a Karin que está sempre me alfinetando, mas acredito que o problema dela seja com o Bryan e não comigo, faz tudo para provocá-lo.

Durante o jantar conversamos de tudo, principalmente sobre o futuro do Pedrinho. Estávamos rindo, com alguma coisa que Cristine tinha dito, olhei para o Bryan e estava pálido, olhando fixo para alguma coisa. Virei o rosto para olhar o que estava roubando a atenção,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

do meu noivo, vi uma moça alta, magra, cabelos loiros, lisos e compridos até mais ou menos a cintura. Estava com um vestido preto, justo, e scarpins altos da mesma cor. Usava uma maquiagem carregada, destacando seus olhos azuis... Vindo em nossa direção. Chegou perto da mesa e abriu um sorriso largo.

— Boa noite, Bryan. — Deu uma olhada para todos da mesa e continuou: — Linda sua família. Apresente-me.

Olhei pra ele, com os olhos arregalados, esperando uma resposta.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Quem é essa pessoa? Ficamos todos paralisados, sem saber o que estava acontecendo.

— Apresenta sua “peguete” Bryan, tenho certeza de que a Beatrice quer conhecê-la, não quer Beatrice? — Karin disse, com um sorriso sarcástico nos lábios.

Minha pulsação acelerou-se e comecei a respirar fundo, tentando me controlar.

Bryan levantou-se, pegou no braço da mulher que estava ao nosso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lado, e disse:

— Que porra está fazendo aqui, Felícia?

Felícia? A noiva do Rodrigo. Meu Deus... O que ela quer? O que o Bryan aprontou dessa vez? Minhas mãos começaram a suar e minha boca secou, imediatamente. Olhei para a Gaby e ela fez um gesto para eu me acalmar. Queria que o Ethan ou a Mary estivesse comigo, sou muito fraca e em horas como aquela eu não consigo reagir.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Bom Bryan. Já que não quer me apresentar eu mesma farei as honras. Boa noite pessoal, meu nome é Felícia e vim aqui comunicar a todos que a família, de vocês, ganhará um novo membro. — Abriu a bolsa e jogou, em cima da mesa, uma ultrassonografia.

Minhas pernas amoleceram e as pontas dos meus dedos começaram a formigar. O nó na minha garganta ficou do tamanho de uma laranja. As lágrimas acumularam-se em meus olhos. Meu estômago deu uma pontada e se eu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

abrisse a boca colocaria tudo pra fora. Não conseguia nem olhar para o Bryan. Seus pais ficaram atônitos, com a boca aberta. Cristine correu para o colo da avó. Nathan franziu a testa e pegou na mão de Gaby, acalmando-a.

— Sua mentirosa do caralho! Não transo sem camisinha. Está blefando, o que é uma burrice, afinal pra isso existe exame de DNA — disse, sem soltar do braço dela, chacoalhando-a.

— Sério mesmo que não transa sem camisinha, Bryan? A última vez

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estava tão bêbado, que eu duvido que se lembre de alguma coisa. — Ela não demonstrava nenhuma insegurança no que dizia. *Claro que ele ficou com ela sem camisinha, não seria burra de inventar uma coisa dessas.*

Ele ficou com ela quando sumiu por quatro dias. Mentiu pra mim.

— Wow! Show de bola, cara! Moralista do caralho! Fica me crucificando porque bebo e sai bêbado engravidando suas “quengas” — Karin disse, batendo palmas.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Bryan olhou para a sua irmã, com uma expressão assassina.

— Cala a porra da sua boca, Karin!

Sua mãe olhou para a Karin e suplicou, balbuciando que ficasse quieta.

Encontrei forças do fundo da alma e levantei-me. Arrastei a cadeira, peguei a bolsa e sem dizer uma palavra, fui saindo. Bryan segurou meu braço.

— Beatrice, não acredite nela, está blefando.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Baixei meus olhos, para os seus dedos, que seguravam meu braço.

— Me solta, Bryan. — Minha voz saiu engasgada. Olhei dentro de seus olhos e continuei: — Você mentiu pra mim. Não me disse que ficou com ela depois que nos conhecemos. Como pôde não usar camisinha? Tem noção do risco que estou correndo em pegar uma doença? — Senti as lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Puxei meu braço, tirei o anel de noivado e coloquei em sua mão.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Por favor, não venha atrás de mim — disse, com a voz embargada e os olhos lavados de lágrimas. Caminhei rapidamente para a saída do restaurante.

Enquanto caminhava pelas ruas, de Santos, não enxergava nada. O primeiro taxi que passou eu dei sinal, e entrei.

— Rodoviária, por favor. — Peguei o celular e mandei uma mensagem para o Ethan.

“Preciso de você. Me pega na

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

rodoviária, por favor. Assim que eu tiver o horário certo te passo.”

Acomodei-me no taxi e as lágrimas vieram com força total, tive dificuldade em controlar meus soluços.

— Precisa de ajuda, moça? — o taxista perguntou preocupado. — Neguei com a cabeça.

Como ele pôde fazer isso comigo? Ele acabou com a minha vida. Eu sabia que ele seria um problema e mesmo assim insisti no relacionamento.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

*Quem vai juntar meus cacos agora?
Meu Deus! Abri demais a guarda, eu
sou uma burra. Antes eu tivesse ficado
com o sofrimento da perda do Pietro,
agora, perdi o Bryan também, só que
terei que cruzar com ele, sem tê-lo.*

Não... Não... Não pode ser, não
está acontecendo, comigo. Terei que
refazer toda a minha vida, novamente,
estou sempre recomeçando. Meu
escritório... Não posso mantê-lo onde
está. Como suportarei ver o Bryan,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

todos os dias, sem poder tocá-lo?

Minha cabeça começou a estourar de dor. Chegamos à rodoviária, paguei o taxista e caminhei até o guichê para comprar a passagem. O atendente olhou para mim espantado, minha maquiagem estava toda borrada e meus olhos inchados de chorar. Estava vestida praticamente para uma festa e não para fazer uma viagem de ônibus. Graças a Deus tinha passagem, para o próximo ônibus, que sairia dentro de dez minutos. *Eu sou uma besta-quadrada mesmo,*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixei meu carro em São Paulo.

Permiti que o Bryan tomasse conta de tudo, *agora terei mais trabalho para retomar as rédeas da minha vida.* Senti meu celular vibrar, era a resposta do Ethan.

“O que aconteceu, Trice? Cadê o Bryan? Não me assusta.”

Digitei uma resposta rápida.

“Não se preocupe. Estou bem. Teremos tempo para conversar. Bjs!”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Enviei outra mensagem com o horário que eu chegaria.

Olhei no celular e vi várias chamadas, perdidas, do Bryan. Estava tão transtornada, no taxi, que nem senti meu celular vibrar. Tinham algumas mensagens também...

“Beatrice, por favor, acredite em mim. Vamos conversar.”

“Onde você está? Não pode sair sozinha.”

“Diz-me onde está que vou te

PERIGOSAS

buscar, por favor.”

“As chaves do seu apartamento ficaram comigo, cheguei aqui e não te encontrei.”

“Beatrice, não faça isso comigo, estou desesperado, deixa eu me explicar, por favor.”

“Minha menina, eu te amo, nada vai mudar o que eu sinto por você.”

“Beatrice, onde você está. Pelo amor de Deus!”

“PORRA... PORRA... PORRA...”

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Está me fazendo perder a cabeça.”

“Meu docinho, ela é uma vaca que só quer meu dinheiro, não acredite nela, por favor!”

“Não estávamos juntos, meu amor. Ela estava sempre no meu pé esperando uma oportunidade. Eu errei de ficar com ela, mas não transo sem camisinha, mesmo bêbado... Eu não consigo lembrar... Mas é automático...”

“Vamos fazer o exame de DNA e

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tudo ficará esclarecido, eu prometo.”

“Nem vou esperar ela ter essa criança, pago mais caro, mas quero o DNA.”

Estava com a cabeça encostada no vidro da janela do ônibus, analisando todas as mensagens que o Bryan tinha me enviado. Não conseguia parar de chorar, meus soluços estavam baixinhos, porém sucessivos. Meu telefone vibrou novamente, olhei e vi que era o Ethan

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ligando.

— Oi Ethan — falei baixinho, soluçando.

— Que merda que o Bryan aprontou dessa vez, Beatrice? — Ethan gritou no meu ouvido.

— Ai, Ethan! Não grita, minha cabeça está explodindo.

— Trice, foda-se sua cabeça! Quero saber, agora, que porra está acontecendo! O cara está me ligando, desesperado, atrás de você.

— Ele engravidou a noiva do
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Rodrigo, Ethan. Mentiu para mim. Não me disse que ficou com ela depois que me conheceu e muito menos que transou sem camisinha. — Não sei como o Ethan conseguiu entender o que eu disse. Eu sussurrava no telefone e meus soluços impediam de eu falar corretamente.

— Puta que pariu Trice! Dessa vez ele merece um troféu! Que caralho! E, agora? Eu vou matar o desgraçado, acabou com a minha Lindinha. Fique calma, Trice. Não vou deixar ele se aproximar de você. Eu disse que esse

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cara era uma bomba. Você não me ouviu. Era só para ter uma transa ou outra e cair fora, Trice. Essa sua mania de ser toda certinha, só se fode!

— Ethan, minha cabeça está estourando e você está gritando muito. Vou desligar, não tenho condições de ficar ouvindo lições de moral, ainda por cima. Eu sou uma burra mesmo, não precisa ficar me lembrando disso. Daqui umas duas horas, nos veremos. Te amo. Bjs

Meu telefone vibrou novamente,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

olhei e era a Mary.

— Oi Mary.

— Trice, o que está acontecendo? Bryan está desesperando atrás de você. Onde você está? E que voz de choro é essa?

— Ele chutou o pau da barraca, Mary — suspirei. — Me ferrei, legal. Agora sim minha vida está acabada. Não sei como vou me recuperar dessa vez. O que mais eu temia aconteceu. — Solucei.

— Meu Deus, Trice! Onde você

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

está? Vou até aí, não está conseguindo nem falar. Deixa eu te ajudar.

— Estou dentro de um ônibus, voltando para São Paulo, o Ethan vai me pegar na rodoviária. Não se preocupe Mary, vou melhorar.

— Ônibus? Misericórdia, quanto tempo faz que não viaja de ônibus? Por que não me ligou? Eu te levaria para São Paulo. Me conta o que aconteceu.

Contei à Mary o que tinha acontecido, entre soluços. Meu choro não tinha fim e quanto mais eu falava,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

pior ficava.

— Filho da puta! Trice, o que você vai fazer, agora?

Encolhi os ombros.

— Sinceramente... Não sei. Estou completamente perdida. Entreguei minha vida nas mãos do Bryan e ele pisou feio, na bola, Mary.

— Ok, Trice. Você sabe que pode contar comigo pra qualquer coisa. Não se acanhe em me pedir ajuda. Eu te amo, garota! Tente se acalmar. Bjs

Eu mal desliguei o celular ele

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vibrou novamente. Era o Bryan, *ele acha mesmo que eu vou atender? Doce ilusão!*

Outra mensagem chegou, agora, do Ethan:

“Trice, o cara está surtando. Tive que dizer onde você está. Te Amo. Bjs.”

Ai meu Deus! Ele estará na rodoviária me esperando. Louco como é, vai voar, subindo a serra. O Ethan não devia ter dito a ele, agora vou

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ficar preocupada, imagine se perco outra pessoa nessa serra?

Meu celular nunca vibrou tanto num espaço tão curto de tempo. As mensagens não paravam de chegar.

“Vou estar no portão do seu ônibus te esperando, minha menina. Não vou deixar ninguém te machucar, prometo. Te Amo. Bryan.”

Eu não aguentei, tive que responder:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“A única pessoa que tem me machucado é você, Bryan. Meu coração está em pedaços, não sei quanto tempo levarei para me recuperar.”

Mandeí outra mensagem para o Ethan:

“Ethan, por favor, não me deixa sozinha com o Bryan. Vai me buscar.”

Mais uma vez meu celular vibrou, olhei e vi o nome da Gaby. *E*
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

agora? Atendo? Ela não tem culpa.

— Oi Gaby. — Minha voz continuava horrível, mas tinha conseguido controlar meus soluços.

— Oi querida, onde você está? Está tudo bem? O Bryan está desesperado atrás de você.

— Vou ficar bem, não se preocupe. Muito obrigada por se preocupar, Gaby.

Ouvi um suspiro na linha.

— Beatrice, eu sei que está muito chateada, com todo o direito, mas,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

dá uma chance a ele. Eu sei que ele errou, mas você tem feito tão bem pra ele, é outra pessoa, depois que estão juntos. Deixa-o, pelo menos, se explicar, por favor.

— Vou pensar sobre isso, Gaby. Prometo. Nem que seja por você.

Assim que desliguei vi outra mensagem do Bryan.

“Não faz assim, minha menina. Estou morrendo aos poucos em pensar que estou te magoando.

PERIGOSAS

Não me deixe, por favor. Minha vida não tem mais sentido, sem você.”

Nem a minha... Bryan mudou tudo, devolveu minha vontade de viver. Mesmo com muito medo, ele conseguiu fazer com que me rendesse aos seus encantos. Mas, como eu viveria com uma pessoa sem confiar nela? Quando achei que podia confiar ele aprontou, novamente. Tudo bem que foi quando eu mesma o dispensei, porém, depois

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

tínhamos conversamos sobre a Felícia, por que não me disse que tinha ficado com ela, novamente? Ele nunca se preveniu comigo, a primeira vez se ofendeu, quando o questionei, pelo jeito minha preocupação era válida. *Terei que fazer um check-up, todo esse tempo, sem proteção.*

Ao avistar as pontas dos prédios, indicando que estávamos chegando à capital, meu coração disparou. Precisava encontrar, dentro de mim, toda força necessária para me

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

impor, diante da presença do Bryan. Ele me intimida. Eu sabia que assim eu que ficasse cara a cara com ele, meu corpo reagiria por conta própria. *Vou ser forte, é uma questão de honra!*

O ônibus embicou na vaga reservada a ele, dentro da rodoviária, e da janela pude ver os dois homens que ocupam meu coração. Ethan com uma calça jeans, com a barra dobrada pra cima, camiseta básica e tênis de cano alto, bem ao estilo dele. Os cabelos molhados do banho e meio bagunçados,

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

deixando-o mais lindo do que é. Gesticulava com um dedo apontado para o rosto do Bryan. Seu rosto estava vermelho de raiva.

A aparência de Bryan estava contrastante de seu habitual. Não tinha nada de imponente, e muito menos arrogante, em sua postura. Sem o blazer, estava somente de calça jeans e com a camisa para fora, com as mangas dobradas até os cotovelos, toda amarrotada. Seus cabelos eram uma bagunça só, de tanto que passava as

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

mãos. De cabeça baixa, só balançava-a, negando. *Nunca o vi tão frágil e indefeso.*

Os dois viraram, simultaneamente, quando perceberam que o ônibus tinha estacionado. Meus olhos cruzaram com os do Bryan, pela janela. Estavam vermelhos e suplicantes. Apenas mexendo os lábios disse: “Me desculpe”. — Abaixei a cabeça e passei a mão no peito, tentando espantar a dor que estava sentindo.

A cada passo que eu dava, meu
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

coração acelerava mais, a distância da porta do ônibus até a catraca do portão, tornou-se imensa. Era como se eu estivesse em câmera lenta. Ethan e Bryan me esperavam lado a lado. Eu me sentia a pessoa mais insegura da face da terra, se eu pudesse abrir um buraco, naquele momento, me enfiaria dentro e esperaria todo aquele medo passar.

Os olhos de Bryan não se desviaram dos meus, em nenhum momento, ele implorava por perdão, sem dizer uma palavra. Ethan por sua

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vez, mantinha uma postura firme e uma expressão fechada, aguardava por uma decisão, minha. A meu pedido, estava ali para me proteger, *acho que de mim mesma.*

Passei pela catraca e me aproximei deles, sentindo o familiar nó na garganta e aperto no peito. Chorei por quase todo o caminho e mesmo assim estava prestes a me derreter em lágrimas, novamente. Minha frequente covardia, eu devo ao meu “querido pai”, que conseguiu acabar com toda a minha

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

estrutura. Ethan foi o primeiro a estender a mão, para eu pegar.

— Oi Lindinha. Estou aqui. — Peguei em sua mão e me atirei em seus braços, afundei meu rosto em seu peito aos prantos. Ele me abraçou forte e sussurrou em meu ouvido: — Calma, vou cuidar de você. — Beijou o topo da minha cabeça. — Melhor você ir embora, Bryan. Como você pode ver, ela não tem a menor condição de falar com você. Dessa vez você caprichou na cagada, cara!

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

— Vou esperar o tempo que for preciso, para ela se acalmar, Ethan. Nem que você me dê uma porrada na cara, como me disse. Não saio daqui antes de falar com a minha menina. Eu fiz a merda, eu conserto.

Bryan não desistiria, ele é persistente em tudo, na vida.

— Vamos para o meu apartamento, estamos no meio da rodoviária. — Falei, com a voz abafada, no peito do Ethan.

Bryan colocou a mão nas minhas

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

costas e acariciou.

— Vem comigo, por favor!
Preciso de um momento só nosso, dê-me
uma chance para eu me explicar.

Neguei com a cabeça, ainda
enterrada no peito do Ethan.

— É isso, cara. Ela ainda está te
dando à chance de conversarem lá em
casa, melhor não desperdiçar.

No trajeto, até o apartamento,
Ethan me passou segurança e disse que
estaria comigo para o que fosse preciso.
Não soltou da minha mão, em nenhum
ACHERON - NACIONAIS -

momento.

Bryan andava de um lado para o outro, na sala do meu apartamento, enquanto eu permanecia em pé, com os braços cruzados, olhando através da porta de vidro da varanda. Ethan foi para o seu quarto, quando teve certeza de que eu tinha me acalmado e chorado tudo o que podia em seus braços.

— Olha para mim, Beatrice. —
Bryan disse, nas minhas costas.

PERIGOSAS

Virei-me, sem esboçar nenhuma reação. No caminho da rodoviária, até em casa, consegui desabafar com o Ethan e controlar minhas emoções. Tive uma conversa séria, com meu íntimo, e me conscientizei de que naquele momento, precisava ser o mais racional possível, sem deixar que a atração, que sinto pelo Bryan, interferisse em minhas decisões. Um filho envolve muito mais do que uma simples pensão alimentícia. Sem contar que nunca poderei ter e nem proporcionar, essa alegria ao Bryan.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Ele chegou mais perto e ameaçou pegar meu rosto, com as mãos. Afastei meu corpo para trás.

— Sem me tocar, Bryan. Vou ouvir o que você tem a dizer, por que sei que não vai me deixar em paz.

Bryan estreitou os olhos e os lábios, chacoalhou a cabeça, desvencilhando algum pensamento.

— Se você me deixar... — suspirou e passou as mãos pelos cabelos. — Acabou... — Encolheu os ombros. — Simples assim, não vou ter o

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

porquê em dar continuidade na minha vida. — Colocou as palmas das mãos na porta de vidro, que eu estava encostada, e ficou com seu rosto bem próximo do meu.

Sua respiração estava alterada e a batida de seu coração, eram tão intensas, que seu peito subia e descia. Senti seu hálito quente no meu rosto e não ousei erguer o rosto e olhar em seus olhos, para não correr o risco de amolecer.

— Devia ter pensado nisso

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

quando decidiu mentir para mim, Bryan. Se me amasse do jeito que diz, não teria colocado minha saúde em risco.

— Por que você sempre acredita em todos, menos em mim? Quantas vezes tenho que dizer que ela está mentindo? — Sua voz estava rouca e baixa.

Soltei o ar dos pulmões, com força, fechei os olhos e segurei o lábio inferior, com os dentes.

— Bryan, contra fatos não há argumentos. Só o fato de você não se

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

lembrar, de ter ou não usado camisinha, já mostra sua irresponsabilidade. — Ergui a cabeça e olhando dentro dos seus olhos continuei:

— Eu entendo que não estávamos juntos, porém eu tinha o direito de saber que estava correndo risco. O que está em questão aqui é o fato de você ter mentido para mim, Bryan. E não é nenhuma mentirinha. Vou ter que fazer vários exames, para saber se estou bem, e nunca mais vou conseguir confiar em mais ninguém.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Percebe a gravidade? Eu sou vítima de estupro, Bryan. Demorei muito para confiar nas pessoas, quando perco essa confiança fica muito difícil à relação. A base de qualquer relacionamento é a confiança.

Seus olhos tinham uma linha vermelha, contornando o verde de sua íris. Estava com olheiras fundas.

— Está querendo me dizer que não tem a menor possibilidade de me perdoar?

Baixei os olhos, encolhi os
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ombros.

— Provavelmente.

Ele se afastou, ficou de costas para mim, colocou as mãos na cintura e disparou seus famosos palavrões:

— PORRA... PORRA...

PORRA... — Deu um soco nas costas do sofá. — Sabe o que eu acho? Que estava esperando uma oportunidade para me dar o pé da bunda! — Virou de novo para mim. — Não é isso, Beatrice? Já pedi desculpas, já me expliquei, e mesmo assim está irredutível. Você não

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

consegue me amar porque ama um DEFUNTO! Quer que eu seja como ele.

Meu sangue ferveu nas veias, descruzei os braços e saí da defensiva.

— VOCÊ FEZ A MERDA BRYAN! — gritei, apontando um dedo para ele. — Aguenta as consequências! Não inverta o jogo. — Cheguei bem perto dele, fiquei na ponta dos pés e continuei:

— Existe uma linha tênue entre perdoar e ser idiota. Está claro para você Bryan? — Bati os dedos na ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

cabeça, demonstrando que eu pensava. — Quanto ao Pietro, sim, gostaria que estivesse aqui comigo. Ele JAMAIS me colocaria em risco!

Coloquei os pés de volta no chão, virei e fui até a porta da sala. Abri a porta, olhei para ele e disse:

— Adeus, Bryan. Segunda feira acerto, com o financeiro da sua empresa, o aluguel da sala. Não vou demorar muito para deixá-la livre, já tinha visitado algumas, basta escolher. — Fiquei segurando a porta aberta, para

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ele sair.

Bryan caminhou até mim, parou na minha frente e disse:

— Eu não vou desistir de você!

Mil coisas se passaram pela minha cabeça, a minha vida e a dele, eu sabia que aquela relação não acabaria assim, mas esta é outra história...

*E a história
continua... Colidindo*

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

com o Amor

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Prólogo – Colidindo com o Amor

O QUE ESTAVA PREVISTO PARA SER UM DIA DE FESTA transformou-se em uma tragédia. Claro que depende do ponto de vista.

Todos reunidos para o tão esperado momento. Aquele que conseguiria reunir duas famílias com histórias distintas.

Pessoas de todos os cantos foram convidadas, a grandiosidade
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

chamou a atenção da mídia, até de fora do local. Havia paparazzi espalhado por toda a parte. No tapete vermelho, cercado por fotógrafos, algumas celebridades eram assediadas.

— Minha menina, você está maravilhosa! — disse, com um sorriso estampado no rosto. Passou a mão pelas costas nuas, dela, e sussurrou em seu ouvido:

— Não saia de perto de mim.

No salão principal, repleto, a decoração glamorosa avultava-se,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

denotando o valor do fato. Às pessoas se acomodavam nos lugares reservados.

O orador, convocado, subiu ao palco - dando início ao evento:

— Boa noite a todos. Sejam bem-vindos ao lançamento do mais nobre condomínio de São Paulo.

Os convidados levantaram-se, batendo palmas.

Enquanto transcorria, o acontecimento, a equipe de segurança trabalhava, com afinco, para que nada saísse do controle.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

“Ah, Bryan... Chegou o seu dia, bastou eu oferecer um bom dinheiro a um segurança. Agora darei continuidade ao meu plano” — pensou.

— Bryan, preciso usar o toalete.
— Pegou a bolsa e levantou-se.

— Vou com você. — Levantou-se, pegando na mão dela.

“Chegou o momento. Era tudo o que eu precisava - esses dois fora do salão principal”.

POW-POW-POW! Gritos.

— Meu Deus! Bryan?...

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Nãooooooooo... Chamem o socorro, por favor! Ele foi baleado.

POW-POW-POW! Gritos.

— Seu filho da puta... Como conseguiu entrar aqui? Quem deixou esse cara entrar no evento? Ele é procurado pela polícia. — Agachou-se, colocou dois dedos no pescoço dele. — Está morto.

— De onde vieram os tiros? Ele não está armado. — Estremeceu.

— Ai meu Deus... Scott! Quem atirou nele, Rogério? Scott... Scott...
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

Scott... Fale comigo. — Polyana batia no rosto dele.

— Está morto, Polyana, estamos livres dele. — Levantou-se, arrumando o smoking.

— JÁ CHAMARAM O SOCORRO? Bryan está sangrando. Pelo o amor de Deus! — gritava Gaby.

— Saiam todos... Vamos pessoal! Tem muita gente aqui. — Os seguranças afastavam as pessoas.

A polícia e o socorro chegaram.

— Bloqueiem todas as saídas,
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

vamos interrogar a todos. Quem está armado? — perguntou o policial.

— Somente os seguranças — disse Ethan.

ACHERON - NACIONAIS -

Agradecimentos

Agradeço a todos os que dedicaram parte do seu tempo para ler a história de Beatrice e Bryan. Desde o início, dessa história, me entreguei de corpo e alma para dar vida aos personagens, que já existiam na minha imaginação, contudo, nada disso teria sentido se vocês não a lessem.

Espero que tenham se envolvido,

PERIGOSAS

o suficiente, para darem continuidade à existência dos personagens que criei com muita dedicação e amor.

Agradeço ao meu amado esposo, que me incentivou a entrar de cabeça nessa aventura. A minha querida mãe, que desde pequena me fez gostar de livros e me auxiliou, com sua inteligência e comprometimento.

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS



ANNY MENDES

Paulista — nascida em Santo
ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

André – SP, apaixonada pela cidade de São Paulo. Atualmente morando em Maringá – PR.

Incentivada pela mãe, assim que aprendeu a ler passou a viajar nas histórias. Os livros tornaram-se seu vício.

Pedagoga, enquanto dedicou-se a ensinar, alimentou a esperança de um dia poder fazer o que sempre sonhou – escrever.

Em agosto de 2016, conseguiu

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

organizar sua vida e deu início ao seu primeiro livro. A história fluiu livremente, soltando da gaiola o que ficou preso por anos.

Divide seu tempo em ensinar, ler e escrever. Nas horas vagas assiste a filmes e séries, além de namorar o esposo, que tanto ama.

Rede Social

Facebook/ Twitter/

Instagram:

ACHERON - NACIONAIS -

PERIGOSAS

@autorannymendes

ACHERON - NACIONAIS -